JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1996

RIO DE JANEIRO • Domingo • 20 DE OUTUBRO DE 1996 — FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891 — Preço para o Rio: R$ 2,00

Vantagem de Conde é de 21 pontos

Pesquisa
JB - Vox Populi
Pitta e Célio de Castro vencem fácil em São Paulo e em Belo Horizonte

Com 49% das intenções de voto, o candidato do PFL à Prefeitura do Rio, Luís Paulo Conde, venceria Sérgio Cabral Filho, do PSDB, se o 2º turno das eleições municipais do Rio fosse hoje, com uma diferença de 21 pontos percentuais. É o que aponta pesquisa eleitoral JB-Vox Populi, que entrevistou 703 cariocas na quarta-feira e quinta-feira passadas. Os votos nulos e brancos somariam 14% e os indecisos são 9%. Apenas 12% dos entrevistados que definiram seu voto disseram que ainda podem trocar de candidato. Na avaliação de 57% dos cariocas, o prefeito César Maia foi o grande vitorioso no 1º turno. Para 44%, o governador Marcello Alencar saiu derrotado. Em São Paulo, Celso Pitta (PPB) já está com o dobro das intenções de voto de Luiza Erundina (PT). O pepebista tem 60% e a petista, 28%. A vantagem confirma as previsões do prefeito Paulo Maluf de que Erundina seria uma adversária mais fácil de enfrentar do que o tucano José Serra. Em Belo Horizonte, Célio de Castro (PSB) já alcançou 41 pontos percentuais de vantagem sobre Amílcar Martins (PSDB): 64% a 23%. (Páginas 3, 4, 5 e 7)

HOJE NA TV

FUTEBOL

13h Campeonato Espanhol: Barcelona x Logroñes, ao vivo — **ESPN Brasil**

16h45 Campeonato Brasileiro: Palmeiras x Vitória, ao vivo — **Sportv**

18h Campeonato Brasileiro: Palmeiras x Vitória, VT — **ESPN Brasil**

19h Campeonato Brasileiro: São Paulo x Corinthians, ao vivo — **Globo e Band**

VARIEDADES

09h30 *Esporte Espetacular*, apresentando ao vivo o Desafio Internacional de Futsal Brasil x Paraguai — **Globo**

10h50 Superliga de vôlei masculino: Banespa x Interclínicas/Santo André, ao vivo — **Band**

19h30 Campeonato Paulista de basquete masculino: Corinthians/Amway x Report/Mogi, ao vivo — **Sportv**

João Cerqueira

ESPORTES

Ronaldinho vê mão de Deus no sucesso

Nem Romário, nem Bebeto. A nova estrela do futebol mundial é o atacante Ronaldinho (foto), um garoto de 20 anos de idade. Ronaldo Luiz Nazário Lima nasceu no subúrbio carioca de Bento Ribeiro e surgiu nas peladas de rua do bairro. Hoje é o grande nome do Barcelona, da Espanha, e da Seleção Brasileira. E já vem sendo igualado a Pelé. Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, Ronaldinho rejeita a comparação e fala sobre sua vida, antes e depois da fama. "Há mão de Deus nisso tudo que está acontecendo comigo", garante.

Futebol — Fluminense e Vasco fazem às 17h de hoje mais um clássico carioca pelo Campeonato Brasileiro. Os dois precisam da vitória: o Fluminense, para fugir ao rebaixamento, e o Vasco, para continuar sonhando com uma vaga na segunda fase.

Surfe — Termina hoje no Rio o Rio Surf Pro, penúltima etapa do World Championship Tournament, promovido pela Associação dos Surfistas Profissionais. A competição será disputada na Praia da Barra, em frente ao Barramares.

SEU BOLSO

da criança

Pág. 6, 7 e 8

Para fugir das altas mensalidades, pais montam cooperativas escolares

Pág. 11

SAUDE

de ter um infarto

Pág. 26

Sem preconceitos, homens aumentam procura por tratamentos de beleza

Pág. 24

Beleza

Primavera ▸ As flores fazem brotar novas paixões, como a que une os atores André Gonçalves, 20 anos, e Renata Sorrah, 48. Pág. 18

Baixo Gay ▸ A Rua Visconde Silva, em Botafogo, é o mais novo e badalado ponto de azaração entre homossexuais. Pág. 14

São Paulo	
Celso Pitta (PPB)	60%
Luiza Erundina (PT)	28%

Belo Horizonte	
Célio de Castro (PSB)	64%
Amílcar Martins (PSDB)	23%

O TEMPO

Parcialmente ensolarado a nublado. Possibilidade de chuva com trovoadas.

Nublado.

VESTIBULAR

Os estudantes ganharam um novo aliado na batalha do vestibular: a Internet reúne seis *home pages*, entre elas a *JB On Line/Curso PH*. Inaugurada no dia 7, a página traz dicas para provas, exercícios e até jogos para relaxar.

Página 24

Samuel Martins

O pai de Renato Russo espalha as cinzas do filho no Sítio Burle Marx sob o olhar da mãe e da irmã do cantor. (Página 36)

Ano CVI — Nº 195

Migrantes no estado são 39% da população

O Rio perdeu a aura de capital federal, mas a vocação cosmopolita ficou intacta, como mostra a pesquisa JB/Petrobrás realizada pelo Instituto Gerp. Três décadas depois, a população da cidade é composta por 39% de migrantes. Minas Gerais ainda é o estado campeão de migrações, com 15%, e a cidade é Recife, com 6%. Os nordestinos têm forte presença: 70% dos porteiros do Rio são paraibanos. (Página 31)

Estados são os responsáveis pelo déficit

CLAUDIA SAFATLE

Economistas do governo prevêem um déficit público levemente superior a 4% do Produto Interno Bruto este ano, sendo que os estados são responsáveis por 2,5% desse rombo. A deterioração começou com o fim da receita que era obtida com a inflação, associado aos altos reajustes salariais. Com isso, os governadores chegaram ao fim do ano passado sem dinheiro para pagar o 13º salário. (*Negócios & Finanças/Seu Bolso*, página 2)

Dois ex-favelados paulistas são herdeiros de Picasso

Dois meninos paulistas — Adriano, 11 anos, e Alessandro, 8 — filhos de famílias humildes da periferia de São Paulo trocaram o barraco miserável da favela onde moravam por uma mansão num dos bairros mais elegantes de Paris e se tornaram herdeiros da fortuna de Pablo Picasso, um dos maiores artistas do século 20. Adriano e Alessandro são filhos adotivos do jornalista brasileiro Milton Blay e sua mulher, Catherine Hutin, francesa, filha de Jacqueline Rocque, última mulher de Picasso. Jacqueline se suicidou em 1984, 11 anos após a morte de Picasso, transformando Catherine e os filhos adotivos em herdeiros de 50% da fortuna do artista espanhol, calculada, para fins jurídicos, em US$ 300 milhões. (Páginas 1 e 2)

ARTUR XEXEO

Qualquer voto é sagrado

Página 12

B

A violência como epidemia urbana

Sociólogos e sanitaristas do mundo inteiro tendem cada vez mais a tratar a violência urbana como epidemia. (Pág. 4)

© JORNAL DO BRASIL S A 1996

JORNAL DO BRASIL

ATENDIMENTO AO ASSINANTE 589-5000

RIO DE JANEIRO • Domingo • 20 DE OUTUBRO DE 1996 — FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891 — 2ª Edição — Preço para o Rio: R$ 2,00

Vantagem de Conde é de 21 pontos

Pesquisa
JB - Vox Populi

Pitta e Célio de Castro vencem fácil em São Paulo e em Belo Horizonte

Com 49% das intenções de voto, o candidato do PFL à Prefeitura do Rio, Luís Paulo Conde, venceria Sérgio Cabral Filho, do PSDB, se o 2º turno das eleições municipais do Rio fosse hoje, com uma diferença de 21 pontos percentuais. É o que aponta pesquisa eleitoral JB-Vox Populi, que entrevistou 703 cariocas na quarta-feira e quinta-feira passadas. Os votos nulos e brancos somariam 14% e os indecisos são 9%. Apenas 12% dos entrevistados que definiram seu voto disseram que ainda podem trocar de candidato. Na avaliação de 57% dos cariocas, o prefeito César Maia foi o grande vitorioso no 1º turno. Para 44%, o governador Marcello Alencar saiu derrotado. Em São Paulo, Celso Pitta (PPB) já está com o dobro das intenções de voto de Luiza Erundina (PT). O pepebista tem 60% e a petista, 28%. A vantagem confirma as previsões do prefeito Paulo Maluf de que Erundina seria uma adversária mais fácil de enfrentar do que o tucano José Serra. Em Belo Horizonte, Célio de Castro (PSB) já alcançou 41 pontos percentuais de vantagem sobre Amilcar Martins (PSDB): 64% a 23%. (Páginas 3, 4, 5 e 7)

HOJE NA TV

FUTEBOL

13h Campeonato Espanhol: Barcelona x Logroñes, ao vivo — **ESPN Brasil**

16h45 Campeonato Brasileiro: Palmeiras x Vitória, ao vivo — **Sportv**

18h Campeonato Brasileiro: Palmeiras x Vitória, VT — **ESPN Brasil**

19h Campeonato Brasileiro: São Paulo x Corinthians, ao vivo — **Globo e Band**

VARIEDADES

09h30 *Esporte Espetacular*, apresentando ao vivo o Desafio Internacional de Futsal Brasil x Paraguai — **Globo**

10h50 Superliga de vôlei masculino: Banespa x Interclinicas/Santo André, ao vivo — **Band**

19h30 Campeonato Paulista de basquete masculino: Corinthians/Amway x Report/Mogi, ao vivo — **Sportv**

João Cerqueira

ESPORTES

Ronaldinho vê mão de Deus no sucesso

Nem Romário, nem Bebeto. A nova estrela do futebol mundial é o atacante Ronaldinho (foto), um garoto de 20 anos de idade. Ronaldo Luiz Nazario Lima nasceu no subúrbio carioca de Bento Ribeiro e surgiu nas peladas de rua do bairro. Hoje é o grande nome do Barcelona, da Espanha, e da Seleção Brasileira. E já vem sendo igualado a Pelé. Em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, Ronaldinho rejeita a comparação e fala sobre sua vida. "Há mão de Deus nisso tudo que está acontecendo comigo", garante. (Pág.14)

Futebol — O Flamengo recuperou-se dos maus resultados, ao derrotar o Santos de virada, 2 a 1, ontem, pelo Campeonato Brasileiro, em São Paulo. Hoje, Fluminense e Vasco fazem o clássico carioca da rodada no Maracanã. Botafogo enfrenta o Goiás em Niterói. (Págs.41 a 44)

Surfe — Os brasileiros não se classificaram e a final do Rio Surf Pro, hoje, no Rio, ficará entre americanos e havaianos: Shane Beschen (EUA) x Ross Williams (Hav) e Taylor Knox (EUA) x Conan Hayes (Hav). (Páginas 38 e 39)

SEU BOLSO

Creches são caras, mas ajudam no desenvolvimento da criança
Págs. 6, 7 e 8

Para fugir das altas mensalidades, pais montam cooperativas escolares
Pág. 11

DOMINGO

▶ **Beleza** ▶ As maquiagens, os cuidados com a pele, o cabelo e o corpo para enfrentar o verão cara a cara. Pág. 25

▶ **Primavera** ▶ As flores fazem brotar novas paixões, como a que une os atores André Gonçalves, 20 anos, e Renata Sorrah, 48. Pág. 18

▶ **Baixo Gay** ▶ A Rua Visconde Silva, em Botafogo, é o mais novo e badalado ponto de azaração entre homossexuais. Pág. 14

Começa o segundo tempo

RIO DE JANEIRO

Luís Paulo Conde (PFL) 49 x 28 Sérgio Cabral Filho (PSDB)

São Paulo	
Celso Pitta (PPB)	60%
Luiza Erundina (PT)	28%

Belo Horizonte	
Célio de Castro (PSB)	64%
Amilcar Martins (PSDB)	23%

SAUDE

Pág. 26

Sem preconceitos, homens aumentam procura por tratamentos de beleza
Pág. 24

O TEMPO

VESTIBULAR

Os estudantes ganharam um novo aliado na batalha do vestibular: a Internet reúne seis *home pages*, entre elas a *JB On Line/Curso PH*. Inaugurada no dia 7, a página traz dicas para provas, exercícios e até jogos para relaxar.
Página 34

Samuel Martins

O pai de Renato Russo espalha as cinzas do filho no Sítio Burle Marx sob o olhar da mãe e da irmã do cantor. (Página 36)

Ano CVI — Nº 195

Migrantes no estado são 29% da população

O Estado do Rio é uma terra de forasteiros. Hoje, 29% da população estadual — quase um terço — vieram de outras partes do país, como mostra a pesquisa JB/Petrobrás realizada pelo Instituto Gerp. O estudo descobriu também que 10% dos fluminenses deixaram suas casas para viver em outras cidades dentro do próprio estado. Minas Gerais é o estado que manda mais migrantes, com 15%, e a cidade é Recife, com 6%. (Pág. 31)

Estados são os responsáveis pelo déficit

CLAUDIA SAFATLE

Economistas do governo prevêem um déficit público levemente superior a 4% do Produto Interno Bruto este ano, sendo que os estados são responsáveis por 2,5% desse rombo. A deterioração começou com o fim da receita que era obtida com a inflação, associado aos altos reajustes salariais. Com isso, os governadores chegaram ao fim do ano passado sem dinheiro para pagar o 13º salário. (*Negócios & Finanças/Seu Bolso*, página 2)

Dois ex-favelados paulistas são herdeiros de Picasso

Dois meninos paulistas — Adriano, 11 anos, e Alessandro, 8 — filhos de famílias humildes da periferia de São Paulo trocaram o barraco miserável da favela onde moravam por uma mansão num dos bairros mais elegantes de Paris e se tornaram herdeiros da fortuna de Pablo Picasso, um dos maiores artistas do século 20. Adriano e Alessandro são filhos adotivos do jornalista brasileiro Milton Blay e sua mulher, Catherine Hutin, francesa, filha de Jacqueline Rocque, última mulher de Picasso. Jacqueline se suicidou em 1984, 11 anos após a morte de Picasso, transformando Catherine e os filhos adotivos em herdeiros de 50% da fortuna do artista espanhol, calculada, para fins jurídicos, em US$ 300 milhões. (Páginas 1 e 2)

ARTUR XEXEO
Qualquer voto é sagrado
Página 12

A violência como epidemia urbana

Sociólogos e sanitaristas do mundo inteiro tendem cada vez mais a tratar a violência urbana como epidemia. (Pág. 4)

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Zuzu Angel, uma questão de justiça

A Comissão Especial para Indenização das Famílias dos Desaparecidos Políticos está para julgar em breve o pedido da família da estilista Zuzu Angel para que o Estado reconheça que é responsável pela morte dela num desastre de carro no Rio em abril de 1976. Quando morreu, Zuzu estava em confronto aberto com o regime militar, na busca pelo corpo do filho Stuart Jones, morto sob tortura cinco anos antes em dependências da Aeronáutica.

Pouco antes do acidente, Zuzu denunciou a vários amigos que estava sendo perseguida e ameaçada. Mandou uma carta a Chico Buarque alertando que qualquer coisa que viesse a acontecer com ela certamente teria sido obra dos assassinos de seu filho. A família importa-se muito pouco com a indenização que poderá vir a receber — até porque o dinheiro será destinado a fins coletivos —, mas faz absoluta questão de que o Estado reconheça que Zuzu foi assassinada por quem torturou-lhe o filho e surrupiou-lhe o corpo.

Quanto a isso, o próprio representante dos militares na comissão, general Osvaldo Gomes, reconhece que é verdade. Admite que Zuzu tenha sido vítima de uma "injustiça violenta". Um eufemismo, mas claro o bastante para nos dar a certeza de que o carro de Zuzu não espatifou-se por acidente. Agora, junto a essa declaração, o general produziu uma outra de rara infelicidade.

Abriu seu voto, antecipou que dirá não na comissão, pois considera que seu dever é "defender o contribuinte" daquilo que considera uma "farra com o dinheiro público" patrocinada pelas famílias de Zuzu Angel e de Iara Iavelberg, mulher de Carlos Lamarca.

Teríamos aqui muito a dizer a respeito não apenas da luta de uma mãe pelo corpo do filho chacinado, mas também a respeito da afirmação desrespeitosa do general. Mas muito melhor é passar a palavra a Hildegard Angel, filha de Zuzu, irmã de Stuart, jornalista que não compartilhou da militância explícita, mas rejeita o silêncio e pede justiça.

O desabafo de Hilde:

"Pela primeira vez um militar não questiona a injustiça violenta sofrida por mamãe, o que subentende o reconhecimento de que ela efetivamente sofreu violência injusta. Quanto à farra com o dinheiro público, não teria sido com o dinheiro público que foram pagos os instrumentos violentos de repressão, coação e inquisição? Que dinheiro custeou os paus-de-arara, as longas vigílias de tortura (como aquela em que meu irmão foi assassinado) ou as forças ocultas e clandestinas que, na calada da noite, empurraram mamãe para a morte fazendo seu carro voar sobre o viaduto da Barra da Tijuca?

> **"Não foi o dinheiro público que financiou a repressão, a coação, a inquisição?"**
> **(Hildegard Angel)**

De onde vieram os recursos para aquela censura irracional e inibidora que impediu a imprensa, na ocasião, de falar sobre isso? Que impediu os amigos de Zuzu de manifestarem abertamente suas dúvidas? Que plantou, semeou e cultivou ao longo de tantos anos o medo — implacável medo —, imobilizando todos, mesmo os mais convictos de que mamãe teria sido mesmo assassinada, impedindo-os, vítimas da paralisia do pânico, de denunciar? Quem pagou por nosso medo? Por nosso terror? Pela nossa paralisia? Com que dinheiro financiou-se a farra do medo?

Zuzu era uma estilista de sucesso que começava a exportar seus produtos, divulgando no exterior uma moda legitimamente nossa, inspirada e não copiada, cheia de cor, temas e materiais que eram só brasilidade..."

"...Já pensou se Zuzu pudesse ter continuado viva, prosseguindo seu trabalho brilhante? Quantas costureiras deixaram de costurar, quantas clientes deixaram de comprar, quantos outros estilistas deixaram de exportar na esteira do sucesso de Zuzu, quantos quilômetros de tecidos nossos, com temas nossos, deixaram de ser produzidos? Reconheço, este raciocínio pode ser visto como uma falácia.

Assim como pode ser considerada falácia a afirmativa do general de que 'não se pode provar ter havido responsabilidade do governo nas mortes de Zuzu e Iara Iavelberg'. O que é, na verdade, uma prova? Depoimentos de amigos e pessoas próximas a Zuzu dizendo que ela estava sendo seguida e ameaçada não são prova? Seu bilhete contundente, constrangedora para o governo militar, não é evidência? Seu destemor incontido, num tempo em que seu desespero solitário a fazia ser comparada às mães da Praça de Maio, não era uma ameaça?

Um julgamento implica avaliações particulares e humanas — caso contrário, bastaria jogar dados, documentos e provas num computador e ele condenaria ou absolveria de acordo com a letra da lei. Confio nessas avaliações para que seja feita justiça à memória de minha mãe, Zuzu, heroísmo já reconhecido pelos livros que contam a História recente de nosso país. Agora é o momento de ser feita, além da História, a Justiça do Brasil.

Zuzu provocou, sim. Muito. E teve o troco. Na forma de uma violência injusta que não sei se se enquadra na Lei 9.140/95, mas matou minha mãe. Se a violência cometida com ela for julgada injusta, ela poderá ser incluída na 9.140/95. Não sei qual valor pecuniário terá sua morte. O aspecto financeiro constrange muitos dos familiares das vítimas, como eu. Nenhum valor pagará nosso sofrimento, o martírio de mamãe, seu desespero incontido e as cruzes pesadas que temos, ao longo dos anos, carregado. O cadáver da minha mãe não tem preço."

Vereadores são vanguarda na batalha do 2º turno no Rio

■ Já eleitos, pefelistas e tucanos voltam às ruas para brigar por Conde e Cabral Filho

Carlos Magno — 4/10/96

Alexandre Cerruti (D) e Índio da Costa vão usar o prestígio de ex-prefeitinhos a favor de Conde

Luiz Morier — 9/8/91

Otávio Leite, líder do PSDB na Câmara e novamente eleito, acha que vereadores têm peso como formadores de opinião

MAURO VENTURA

Eles são uma força nada desprezível. No lado pefelista, somam quase 350 mil votos. No front tucano, chegam perto de 300 mil votos. A tropa de choque dos vereadores eleitos pelo PFL e pela coligação que apóia o PSDB está de novo nas ruas, desta vez com um único objetivo: ver na prefeitura um político do mesmo partido, o que dá prestígio junto aos eleitores e mais facilidade para atender às suas reivindicações.

O descanso vai ficar para depois do 2º turno. "É rua vinte e quatro horas", diz o candidato do PFL a vice-prefeito do PFL, Eider Dantas. "Os onze vereadores do partido vão usar o poder que têm em sua base eleitoral para eleger o Conde".

No lado tucano não será diferente. Na quarta-feira, o candidato do PSDB, Sérgio Cabral Filho, pediu "disposição de super-homem" a seus vereadores. Uma solicitação que tem sido seguida à risca. A coligação *O melhor para o Rio*, que conquistou 18 cadeiras, não chegou a tirar o time de campo. "Descansei dois dias e já estou de novo na rua", diz Romualdo Boaventura (PMDB).

Infiéis — Na ponta do lápis, os veredores da coligação somam 295.127 votos. Mas há os infiéis. "Ivan Moreira vota em Conde", diz um cartaz pendurado pelo candidato do PL, que na semana passada fez panfletagem em Jacarepaguá ao lado do candidato pefelista. A tucana Leila Maywald se bandeou para o lado de Conde e nem se deu ao trabalho de justificar a ausência na reunião de quarta-feira. Ao contrário de Agnaldo Timóteo, do PPB, que ligou de Miami (EUA), onde está comemorando o aniversário, para explicar seu sumiço.

O comando de campanha do PSDB dividiu a cidade em oito regiões: Ilha do Governador, Leopoldina, Zona Norte A (Méier, Madureira e adjacências), Zona Norte B (Vila Isabel, Tijuca e adjacências), Jacarepaguá, Zona Oeste, Zona Sul e a área que compreende Pavuna, Guadalupe, Anchieta e adjacências. Os vereadores vão reunir-se neste fim de semana para acertar os detalhes do corpo-a-corpo.

"Cada vereador vai jogar seu arsenal de articulações políticas e de estrutura material na campanha", diz o líder tucano na Câmara Municipal, Otávio Leite. "Agora que fomos eleitos, temos um peso como formadores de opinião muito maior. Vamos promover carreatas e encontros com a população", promete Romualdo Boaventura. Otávio tem a missão de descobrir se o prefeito cumpre o orçamento . E dá um exemplo: "O César dispõe de R$ 1,7 milhão este ano para usar no combate à Aids e até agora só gastou 15% disso".

Ação isolada — O PFL também está ajustando a estratégia de campanha. "Cada vereador vai atuar isoladamente", anuncia Alexandre Cerruti, ex-administrador regional de Madureira. Há quem defenda justamente o contrário. "Devíamos ir todos juntos onde o Conde teve votação menos favorável", sugere Paulo Cerri, ex-administrador regional de Vila Isabel.

Mesmo quem não se elegeu está de novo em campanha. "Os candidatos derrotados também estão aderindo", diz Alexandre Cerruti. "Estamos trabalhando com todo empenho", confirma a radialista Daisy Lúcidi, que ficou na segunda suplência. Sua arma é a correspondência. "Tenho mais de 30 mil cartas, que recebi em 25 anos de programa no rádio".

Os vereadores vão mobilizar parte do aparato de campanha. Alexandre Cerruti, por exemplo, pôs 10 de seus 25 comitês à disposição de Conde. Das 300 placas que confeccionou, 60% serão reaproveitadas. "Vou pintar o nome dele", diz Cerruti, que contribuirá ainda com duas kombis.

O vereador mais votado do PSDB, Mattos Nascimento, prefere botar sua voz a serviço de Cabral Filho. Cantor evangélico que mais vende discos no Brasil, Mattos usa seus shows para falar dos projetos tucanos e atacar César Maia. "A prefeitura não é ruim não, mas fez obras de maquiagem. Quando se vai para o meio do povão o negócio fica feio. Vou espalhar esse alarme."

Conde tem 21 pontos de vantagem

■ Se o 2º turno fosse hoje, candidato do PFL estaria eleito com 49% dos votos, enquanto Sérgio Cabral Filho ficaria com 28%

FLAVIO LENZ

Se o 2º turno das eleições para a Prefeitura do Rio fosse realizado hoje, o candidato do PFL, Luís Paulo Conde, venceria com 49% dos votos contra 28% de Sérgio Cabral Filho, do PSDB. Este é o resultado da pesquisa **JB-Vox Populi** aplicada quarta-feira e quinta-feira da semana passada e respondida por 703 eleitores do município.

Os votos nulos e brancos somariam 14%, enquanto 9% ainda não sabem em que votar ou não responderam ao questionário. Existem, portanto, 23% dos votos ainda a serem disputados pelos dois candidatos. A margem de erro da pesquisa é de 5%.

Nas respostas espontâneas, quando a lista de candidatos não é apresentada ao eleitor, Luís Paulo Conde e Sérgio Cabral Filho têm 5 pontos percentais a menos do que nas intenções estimuladas de voto: 44% para o pefelista e 23% para o tucano.

Dos eleitores entrevistados, 1% indicou sua intenção de votar em outro candidato, 17% afirmaram que votariam em branco ou nulo e 15% não responderam ou ainda não sabem em quem votar no dia 15 de novembro.

Sérgio Cabral Filho é, dos dois candidatos, o que tem o maior índice de rejeição: 16%. Luis Paulo Conde soma 11%. Trinta e cinco por cento dos entrevistados disseram que não votariam em nenhum dos dois, 19% votariam em qualquer um dos dois, 13% não souberam dizer em quem votar e 6% não responderam.

Influência — O fator declarado que mais ajudou o eleitor carioca a se decidir por um dos candidatos foi o programa eleitoral gratuito. Dos entrevistados, 18% atribuem à propaganda obrigatória no rádio e na televisão a sua intenção de voto, vindo a seguir, como justificativa para a escolha do candidato, os comentários de familiares, amigos e colegas (10%).

O apoio público de políticos conhecidos, largamente utilizado pelos concorrentes à Prefeitura do Rio, explica a opção de 9% dos eleitores. A campanha de rua, na qual os candidatos se empenharam a ponto de gastar diversas solas de sapatos, conquistou o voto de apenas 8%.

Os noticiários de televisão, das rádios e dos jornais obtiveram 7% e o debate entre os concorrentes na televisão, 6%. Já a orientação de sindicatos, igrejas e outras entidades arrebanhou magros 2%.

Os resultados das pesquisas eleitorais não foram indicados pelos eleitores como tendo influenciado a sua decisão de voto. O resultado desse item é 0%. Nenhum desses fatores ou outros, não especificados, somaram o maior índice de conquista de votos: 37%. Não sabem ou não responderam a essa pergunta 3% dos votantes do município do Rio.

Decisão — Oitenta e sete por cendo dos 703 entrevistados que declararam seu voto estão totalmente decididos a referendar nas urnas o candidato que escolheram. Doze por cento, apenas, reconhecem que podem mudar de idéia.

Um por cento não sabe ou não respondeu a essa pergunta. Esse item do questionário foi apresentado apenas aos votantes que citaram o nome de um dos dois candidatos, Sérgio Cabral Filho ou Luis Paulo Conde, nas respostas estimuladas de intenção de voto.

Entre os eleitores que declaram ter a intenção de votar em Conde, 90% dizem que não pretendem mudar de candidato. Dos que apoiarão Sérgio Cabral Filho, 80% afirmam que manterão o voto no tucano.

São 9% os eleitores do candidato de César Maia que podem mudar de idéia e 19% os do candidato apoiado pelo governo federal que ainda estão em cima do muro. Não sabe ou não respondeu a essa pergunta 1% do eleitorado.

Os pesquisadores do Instituto Vox Populi foram conferir nas ruas da cidade se os eleitores confirmavam em pesquisa o resultado das urnas de 3 de outubro. Trinta e nove por cento dos cariocas entrevistados disseram que votaram em Conde no 1º turno — nas urnas o pefelista teve 35% dos votos. Vinte e três por cento responderam que tinham votado em Cabral Filho — 21,4% dos votos em 3 de outubro. Quatorze por cento disseram ter votado em Chico Alencar, mas o resultado das urnas deu ao petista 18,9% dos votos. Miro Teixeira teria ganho o voto de 7% dos entrevistados, segundo a pesquisa. Nas urnas, teve 7,5%.

Carlo Wrede — 11/10/96

Entre os eleitores de Luís Paulo Conde, 90% estão decididos, 9% ainda poderiam mudar o voto e 1% não sabe ou não respondeu à pergunta

Paulo Nicolella — 4/10/96

Cabral Filho tem 80% de eleitores decididos, 19% que poderiam mudar de idéia e 1% que não respondeu.

Seu voto está consolidado ou você ainda pode mudar de candidato ?

	Total	Luís Paulo Conde	Sérgio Cabral Filho
Consolidados	87%	90%	80%
Ainda podem mudar de candidato	12%	9%	19%
Não sabe/não respondeu	1%	1%	1%

Ricos preferem pefelista

Os eleitores de maior renda preferem Luís Paulo Conde. Os que têm ganhos menores, também. Por faixas de idade e por nível de escolaridade, o pefelista mantém a liderança, assim como entre os homens e as mulheres.

A maior diferença está no grupo de eleitores que ganham mais de 20 salários mínimos: 71% votariam em Conde e 8% em Cabral Filho. Na faixa de 5 a 20 salários, o resultado é 48% a 26%, e na que vai até 5 salários, 46% a 33%. Entre os eleitores de 16 a 24 anos, 53% a 30%. Quem tem 25 a 39 dá 49% ao pefelista e 30% ao tucano. Dos maiores de 40, PFL tem 48% e PSDB 26%.

Conde tem mais apoio dos que completaram o 2º Grau, 53% a 19%. Nível superior: 47% a 18%. Só o 1º Grau: 47% a 36%.

Entre os homens, 52% votam em Conde e 26% em Cabral, enquanto 22% votam branco, nulo ou estão indecisos. Das mulheres, 46% acionam a tecla para o pefelista, 30% para o tucano e 24% votam branco, nulo ou estão indecisas.

NOTA METODOLÓGICA

A pesquisa **JB**-Vox Populi foi aplicada no município do Rio em 16 e 17 de outubro, quarta-feira e quinta-feira da semana que passou, com o objetivo de investigar as opiniões e avaliações da população a respeito do 2º turno. O público entrevistado é composto de eleitores maiores de 16 anos, residentes no município.

A amostra é de 703 pessoas, distribuídas por cotas definidas com base em dados censitários que refletem as proporções da população segundo as variáveis sexo, idade, escolaridade e renda familiar.

A pesquisa é quantitativa, através da técnica de *survey* de opinião. A margem de erro é de 5%. As tabelas poderão somar mais ou menos de 100%, devido ao arredondamento dos números no processamento dos resultados.

Pefelista vibra, mas tucano não se entrega

"Êta, nós", soltou ontem o prefeito César Maia ao saber os resultados da primeira pesquisa **JB**-Vox Populi sobre o 2º turno das eleições no Rio. Para o padrinho político do candidato Luís Paulo Conde (PFL) os resultados demonstram "uma margem quase que desprezível de possibilidade de reversão", uma vez que, na consulta espontânea, Conde já tem maioria absoluta (44%), em relação aos votos nulos e brancos (14%). "Vou crescer ainda mais, principalmente com a vinda dos tucanos derrotados ao Rio", comemorou Conde.

Mas o outro lado também está otimista: Sérgio Cabral Filho comemorou a diferença de 21% entre os dois. "No 1º turno era de 14%, agora é de 21%. Proporcionalmente eu cresci muito mais do que ele, porque, tomando como base a diferença do 1º turno, a diferença entre nós deveria ser muito maior", raciocinou Cabral Filho, que ontem inaugurou nova palavra-de-ordem: "Vai começar a campanha do *vira-vira*." Certo de que vai abocanhar a maior parte dos votos da esquerda — mais especificamente de Chico Alencar (PT) e Miro Teixeira (PDT), Sérgio comparou Conde ao ex-governador de São Paulo Luís Antônio Fleury Filho.

"Ele é gordo e pachorrento como o Fleury, um candidato inventado pelo Quércia, e deu no que deu. O Fleury foi eleito no mesmo clima obreiro criado pelo Quércia. Mas o povo do Rio não vai permitir isso", atacou Sérgio. O tucano sacou pesquisas atribuídas ao "controle interno" de sua campanha para dizer que, já na próxima semana, vai chegar aos 30%, enquando Conde tenderia a baixar. "Ele chegou ao teto e eu vou começar a crescer", disse, confiante.

Certo de que ainda vai "crescer bastante", Conde ontem comemorou um ponto contra seu adversário: conseguiu aparecer ao lado de uma das faixas que os tucanos andam espalhando pela cidade perguntando "Por que o Conde se esconde?" Foi bem em frente ao Hotel Méridien, em Copacabana, quando começou a caminhar pelo calçadão. O pefelista tem outro raciocino sobre a diferença entre os dois. "No 1º turno era de 14%, o Ibope deu 19%, agora o Vox Populi dá 21%. Então estou aumentando, me afastando cada vez mais do Sérgio Cabral Filho."

O pefelista disse que está "até gostando" da vinda dos caciques tucanos ao Rio. "É a caravana dos derrotados. Perderam em seus estados e agora vêm aqui ajudar a derrotar o Sérgio Cabral Filho", afirmou. Conde aposta no aumento da rejeição ao tucano, com base nos apoios que vem recebendo.

Se as eleições fossem hoje e os candidatos fossem estes, em qual deles você votaria segundo o(a)... (Em%)

	SEXO		IDADE			ESCOLARIDADE			RENDA FAMILIAR		
	Masculino	Feminino	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos ou mais	Até 1º grau	2º grau	Superior	Até 5 s.m.	De 5 a 20 s.m.	Mais de 20 s.m.
Luís Paulo Conde *(PFL)*	52	46	53	49	48	47	53	47	46	48	71
Sérgio Cabral Filho *(PSDB)*	26	30	30	30	26	36	19	18	33	26	8
Em branco/nulo	15	12	9	14	15	8	18	28	10	17	19
Não sabem/não responderam	7	12	8	7	11	9	10	7	11	9	2

Conde tem 21 pontos de vantagem

■ Se o 2º turno fosse hoje, candidato do PFL estaria eleito com 49% dos votos, enquanto Sérgio Cabral Filho ficaria com 28%

FLAVIO LENZ

Pesquisa JB-Vox Populi

Se o 2º turno das eleições para a Prefeitura do Rio fosse realizado hoje, o candidato do PFL, Luis Paulo Conde, venceria com 49% dos votos contra 28% de Sérgio Cabral Filho, do PSDB. Este é o resultado da pesquisa JB-Vox Populi aplicada quarta-feira e quinta-feira da semana passada e respondida por 703 eleitores do município.

Os votos nulos e brancos somariam 14%, enquanto 9% ainda não sabem em que votar ou não responderam ao questionário. Existem, portanto, 23% dos votos ainda a serem disputados pelos dois candidatos. A margem de erro da pesquisa é de 5%.

Nas respostas espontâneas, quando a lista de candidatos não é apresentada ao eleitor, Luís Paulo Conde e Sérgio Cabral Filho têm 5 pontos percentais a menos do que nas intenções estimuladas de voto: 44% para o pefelista e 23% para o tucano.

Dos eleitores entrevistados, 1% indicou sua intenção de votar em outro candidato, 17% afirmaram que votariam em branco ou nulo e 15% não responderam ou ainda não sabem em quem votar no dia 15 de novembro.

Sérgio Cabral Filho é, dos dois candidatos, o que tem o maior índice de rejeição: 16%. Luis Paulo Conde soma 11%. Trinta e cinco por cento dos entrevistados disseram que não votariam em nenhum dos dois, 19% votariam em qualquer um dos dois, 13% não souberam dizer em quem votar e 6% não responderam.

Influência — O fator declarado que mais ajudou o eleitor carioca a se decidir por um dos candidatos foi o programa eleitoral gratuito. Dos entrevistados, 18% atribuem à propaganda obrigatória no rádio e na televisão a sua intenção de voto, vindo a seguir, como justificativa para a escolha do candidato, os comentários de familiares, amigos e colegas (10%).

O apoio público de políticos conhecidos, largamente utilizado pelos concorrentes à Prefeitura do Rio, explica a opção de 9% dos eleitores. A campanha de rua, na qual os candidatos se empenharam a ponto de gastar diversas solas de sapatos, conquistou o voto de apenas 8%.

Os noticiários de televisão, das rádios e dos jornais obtiveram 7% e o debate entre os concorrentes na televisão, 6%. Já a orientação de sindicatos, igrejas e outras entidades arrebanhou magros 2%.

Os resultados das pesquisas eleitorais não foram indicados pelos eleitores como tendo influenciado a sua decisão de voto. O resultado desse item é 0%. Nenhum desses fatores ou outros, não especificados, somaram o maior índice de conquista de votos: 37%. Não sabem ou não responderam a essa pergunta 3% dos votantes do município do Rio.

Decisão — Oitenta e sete por cendo dos 703 entrevistados que declararam seu voto estão totalmente decididos a referendar nas urnas o candidato que escolheram. Doze por cento, apenas, reconhecem que podem mudar de idéia.

Um por cento não sabe ou não respondeu a essa pergunta. Esse item do questionário foi apresentado apenas aos votantes que citaram o nome de um dos dois candidatos, Sérgio Cabral Filho ou Luis Paulo Conde, nas respostas estimuladas de intenção de voto.

Entre os eleitores que declaram ter a intenção de votar em Conde, 90% dizem que não pretendem mudar de candidato. Dos que apoiarão Sérgio Cabral Filho, 80% afirmam que manterão o voto no tucano.

São 9% os eleitores do candidato de César Maia que podem mudar de idéia e 19% os do candidato apoiado pelo governo federal que ainda estão em cima do muro. Não sabe ou não respondeu a essa pergunta 1% do eleitorado.

Os pesquisadores do Instituto Vox Populi foram conferir nas ruas da cidade se os eleitores confirmavam em pesquisa o resultado das urnas de 3 de outubro. Trinta e nove por cento dos cariocas entrevistados disseram que votaram em Conde no 1º turno — nas urnas o pefelista teve 35% dos votos. Vinte e três por cento responderam que tinham votado em Cabral Filho — 21,4% dos votos em 3 de outubro. Quatorze por cento disseram ter votado em Chico Alencar, mas o resultado das urnas deu ao petista 18,9% dos votos. Miro Teixeira teria ganho o voto de 7% dos entrevistados, segundo a pesquisa. Nas urnas, teve 7,5%.

Divulgação

Favorito com 49% das intenções de voto, Conde posou junto à faixa da campanha tucana, em Copacabana, para mostrar que não fugiu do debate

Pergunta estimulada

Luís Paulo Conde (PFL)	49%
Sérgio Cabral Filho (PSDB)	28%
Em branco/nulo	14%
Não sabem/não responderam	9%

Pergunta espontânea

Luís Paulo Conde	44%
Sérgio Cabral Filho	23%
Outro	1%
Em branco/nulo	17%
Não sabem/não responderam	15%

Rejeição

Luís Paulo Conde	16%
Sérgio Cabral Filho	11%

Divulgação

Cabral fez corpo a corpo em supermercado da Ilha do Governador sem se importar com vantagem de pefelista

Seu voto está consolidado ou você ainda pode mudar de candidato?

	Total	Luís Paulo Conde	Sérgio Cabral Filho
Consolidados	87%	90%	80%
Ainda podem mudar de candidato	12%	9%	19%
Não sabe/não respondeu	1%	1%	1%

Ricos preferem pefelista

Os eleitores de maior renda preferem Luís Paulo Conde. Os que têm ganhos menores, também. Por faixas de idade e por nível de escolaridade, o pefelista mantém a liderança, assim como entre os homens e as mulheres.

A maior diferença está no grupo de eleitores que ganham mais de 20 salários mínimos: 71% votariam em Conde e 8% em Cabral Filho. Na faixa de 5 a 20 salários, o resultado é 48% a 26%, e na que vai até 5 salários, 46% a 33%. Entre os eleitores de 16 a 24 anos, 53% a 30%. Quem tem 25 a 39 dá 49% ao pefelista e 30% ao tucano. Dos maiores de 40, PFL tem 48% e PSDB 26%.

Conde tem mais apoio dos que completaram o 2º Grau, 53% a 19%. Nível superior: 47% a 18%. Só o 1º Grau: 47% a 36%.

Entre os homens, 52% votam em Conde e 26% em Cabral, enquanto 22% votam branco, nulo ou estão indecisos. Das mulheres, 46% acionam a tecla para o pefelista, 30% para o tucano e 24% votam branco, nulo ou estão indecisas.

NOTA METODOLÓGICA

A pesquisa JB-Vox Populi foi aplicada no município do Rio em 16 e 17 de outubro, quarta-feira e quinta-feira da semana que passou, com o objetivo de investigar as opiniões e avaliações da população a respeito do 2º turno. O público entrevistado é composto de eleitores maiores de 16 anos, residentes no município.

A amostra é de 703 pessoas, distribuídas por cotas definidas com base em dados censitários que refletem as proporções da população segundo as variáveis sexo, idade, escolaridade e renda familiar.

A pesquisa é quantitativa, através da técnica de *survey* de opinião. A margem de erro é de 5%. As tabelas poderão somar mais ou menos de 100%, devido ao arredondamento dos números no processamento dos resultados.

Favorito vibra, mas tucano não se entrega

"Êta, nós", soltou ontem o prefeito César Maia ao saber os resultados da primeira pesquisa JB-Vox Populi sobre o 2º turno das eleições para a Prefeitura do Rio.

Para o padrinho político do candidato Luís Paulo Conde (PFL) os resultados demonstram que é quase "desprezível a possibilidade de reversão" do quadro. "Vou crescer ainda mais, principalmente com a vinda dos tucanos derrotados ao Rio", comemorou o candidato pefelista.

Mas o outro lado também está otimista. O tucano Sérgio Cabral Filho menosprezou a diferença de 21 pontos percentuais que o separa de Conde e lançou nova palavra de ordem: "Vai começar a campanha do *vira-vira*", disse. Certo de que vai abocanhar a maior parte dos votos da esquerda — mais especificamente de Chico Alencar (PT) e Miro Teixeira (PDT) —, Sérgio comparou o candidato pefelista ao ex-governador de São Paulo Luis Antônio Fleury Filho.

"Ele é gordo e pachorrento como o Fleury, um candidato inventado pelo ex-governador Orestes Quércia — e deu no que deu. O Fleury foi eleito no mesmo clima obreiro criado pelo César Maia. Mas o povo do Rio não vai permitir isso", atacou Sérgio.

O tucano sacou pesquisas atribuídas ao "controle interno" de sua campanha para dizer que, já na próxima semana, vai chegar aos 30%, enquando Conde tenderia a baixar. "Espero conquistar cerca de 300 mil votos válidos nos próximos dias", disse, confiante.

Certo de que ainda vai "crescer bastante", Luis Pedro Conde comemorou ontem um ponto contra seu adversário: conseguiu aparecer ao lado de uma das faixas que os tucanos andam espalhando pela cidade perguntando "Por que o Conde se esconde?" Foi bem em frente ao Hotel Méridien, em Copacabana, quando começou a caminhar pelo calçadão.

O pefelista acha que está ampliando a diferença em relação ao adversário. "No 1º turno, a diferença ficou em 14%. A última pesquisa do Ibope mostrou que ela cresceu para 19% e, agora, o Vox Populi revela que chegou a 21%. Então estou aumentando, me afastando cada vez mais do Sérgio Cabral Filho."

O pefelista disse que está "até gostando" da vinda dos caciques tucanos ao Rio. "É a caravana dos derrotados", afirmou. "Os tucanos perderam em seus estados e agora vêm aqui ajudar a derrotar o Sérgio Cabral Filho." Conde aposta no aumento da rejeição ao candidato do PSDB com base nos apoios que vem recebendo.

Se as eleições fossem hoje e os candidatos fossem estes, em qual deles você votaria segundo o(a)... (Em%)

	Sexo		Idade			Escolaridade			Renda familiar		
	Masculino	Feminino	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos ou mais	Até 1º grau	2º grau	Superior	Até 5 s.m.	De 5 a 20 s.m.	Mais de 20 s.m.
Luís Paulo Conde (PFL)	52	46	53	49	48	47	53	47	46	48	71
Sérgio Cabral Filho (PSDB)	26	30	30	30	26	36	19	18	33	26	8
Em branco/nulo	15	12	9	14	15	8	18	28	10	17	19
Não sabem/não responderam	7	12	8	7	11	9	10	7	11	9	2

Carioca confirma vitória de César Maia

■ Pesquisa revela que 57% apontam prefeito como grande vencedor do 1º turno, enquanto 44% acham que governador foi derrotado

PAULO VASCONCELLOS

O prefeito César Maia foi o grande vitorioso no 1º turno das eleições no Rio na avaliação dos cariocas. É o que revela a pesquisa eleitoral JB-Vox Populi que entrevistou 703 eleitores na cidade na quarta-feira e na quinta-feira da semana que passou. Nada menos de 57% consideraram o padrinho político do candidato pefelista Luís Paulo Conde vitorioso com os resultados de 3 de outubro. Apenas 9% acham que o prefeito saiu derrotado das urnas no 1º turno.

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o governador Marcello Alencar, patrono da candidatura do tucano Sérgio Cabral Filho, saíram das urnas com a imagem arranhada. Quarenta e quatro por cento dos entrevistados acharam que Marcello saiu derrotado com o resultado das urnas — contra apenas 15% que o consideraram vitorioso. Já Fernando Henrique Cardoso foi vitorioso segundo 30% dos cariocas, mas saiu derrotado na avaliação de 23%.

Os pesquisadores do Instituto Vox Populi fizeram aos entrevistados a seguinte pergunta estimulada: pensando nos resultados das eleições de 3 de outubro, o (prefeito César Maia/governador Marcello Alencar/presidente Fernando Henrique Cardoso) saiu vitorioso, saiu derrotado ou não saiu vitorioso nem derrotado do 1º turno destas eleições?

Os percentuais dos eleitores que escolheram a última opção de resposta foram praticamente os mesmos. Vinte e quatro por cento disseram que o prefeito César Maia não saiu vitorioso nem derrotado. Vinte e quatro por cento, também, deram a mesma resposta no caso do governador Marcello Alencar. Vinte e sete por cento responderam que o presidente Fernando Henrique Cardoso não saiu nem vitorioso nem derrotado das eleições de 3 de outubro.

Dez por cento dos cariocas não souberam ou não responderam à pergunta quando ela se referia ao prefeito da cidade. Dezessete por cento não responderam ou não souberam quando foi citado o governador do Rio de Janeiro. No caso do presidente da República o índice subiu para 20%.

Favorito — César Maia foi o principal cabo eleitoral de Luís Paulo Conde na corrida à Prefeitura do Rio. Pré-candidato declarado à sucessão de Marcello Alencar no Palácio Guanabara, daqui a dois anos, o prefeito apareceu em pesquisa eleitoral JB-Vox Populi, do começo de setembro, como favorito do eleitorado do Rio e das 15 maiores cidades do estado. Se a eleição para governador fosse realizada agora, César Maia teria 21% dos votos. Só na capital, ficaria com 28%.

O segundo colocado variava conforme o campo das entrevistas, realizadas entre 31 de agosto e 3 de setembro no interior do estado e de 11 a 13 de setembro no Rio. Na média ponderada da capital e dos 15 municípios, o ex-governador Leonel Brizola aparecia como vice-líder com 15% das intenções de voto (9% só entre os cariocas). Para o eleitorado da capital, porém, o segundo colocado era o deputado estadual Albano Reis, com 10%.

Também foram citados a senadora petista Benedita da Silva, com 13% na preferência dos fluminenses e 9% na preferência dos cariocas, e o pedetista Anthony Garotinho, prefeito eleito de Campos, com 9% das intenções de voto no Rio e nas 15 maiores cidades do estado e 8% só na capital. O ex-governador Moreira Franco, do PMDB, teria 4% entre os fluminenses e 2% entre os cariocas. O deputado federal Francisco Silva, do PPB, e o prefeito eleito de Niterói, Jorge Roberto Silveira, do PDT, tiveram 2% na capital. Nos 16 municípios, o pedetista teria 3% e Silva ficaria com 1%.

Sandra de Sousa — 25/9/1996

César Maia foi vencedor para 57% dos cariocas

Divulgação — 21/2/1996

Marcello Alencar saiu derrotado para 44% dos entrevistados

Quem saiu vitorioso ou derrotado do 1º turno?

	Vitorioso	Derrotado
O prefeito César Maia	57%	9%
O governador Marcello Alencar	15%	44%
O presidente Fernando Henrique	30%	23%

Candidatos para 98 já despontam

LUCIANA NUNES LEAL

Passado o 1º turno das eleições municipais, os quatro partidos que tiveram melhor desempenho no Rio — PFL, PSDB, PT e PDT — começam a olhar para 1998, quando serão escolhidos governadores, deputados, um terço do Senado e o novo presidente da República. Por mais que o quadro político possa mudar, o resultado das urnas permite a cada legenda um esboço de como será a disputa. O único a assumir claramente sua candidatura ao governo do estado é o prefeito César Maia, do PFL. Embalado pelo sucesso da candidatura de Luís Paulo Conde — primeiro colocado, com 1,1 milhão de votos — e por sua condição de estrela nacional do partido, o prefeito avisa logo que alianças são bem-vindas, desde que em torno de seu nome e com vice também do PFL.

No PT, a senadora Benedita da Silva — principal nome do partido no Rio e mais provável candidata petista — começou a tomar cuidados com sua imagem já no último domingo. Bené não apareceu na convenção do PT que firmou posição pelo voto nulo no 2º turno. A senadora, que pregava a liberação do voto, alegou compromisso inadiável. Na verdade, Bené não queria se indispor nem com a militância nem com os partidos que vão para o 2º turno. Acabou elogiada por Cabral Filho, o segundo colocado, com 729.611 votos.

Benedita estranha a reclamação por sua falta. "Nunca vi uma ausência tão sentida. Em geral, passa despercebida. Minha presença não era fundamental, não sou delegada, não tenho voto", afirma. Na noite de domingo, depois da convenção, Benedita ligou para Chico Alencar, candidato a prefeito que ficou em 3º lugar, com 641.526 votos. Explicou que fora a um seminário sobre Aids e a comunidade afro-brasileira.

Chico não gostou da ausência de Benedita. "Ela se isola do bom ambiente que o PT construiu. Agora, está sendo usada pelo Sérgio Cabral Filho. Quem quer agradar a todo mundo acaba não agradando a ninguém", critica.

Candidato próprio — Mesmo faltando tanto tempo para a sucessão do governador Marcello Alencar, Chico defende que o PT tenha candidato próprio. É isso que preocupa o prefeito eleito de Campos, Anthony Garotinho, do PDT. Na lista dos prováveis candidatos do partido, ele é o primeiro. Agora, porém, Garotinho está mais preocupado em sair em campo pela aliança PT-PDT. "Se quero a aliança, não posso dizer que sou candidato. Não existe união já de antemão em torno de um nome", reconhece.

Derrotado no 2º turno das eleições de 1994, Garotinho sabe que precisará de um vice forte na capital, onde perdeu para Marcello Alencar. As pesquisas indicam que Garotinho perderia também para César Maia no Rio. Para a hipótese de ser candidato, Garotinho tem uma visão otimista: "Quando o PDT estava em situação mais difícil, desgastado, fui candidato e quase ganhei."

No PSDB, o governador Marcello Alencar gostaria, mais uma vez, de lançar seu vice, Luís Paulo Corrêa da Rocha, à sucessão. Desde que era prefeito do PDT Marcello aposta em Luís Paulo, mas ainda não conseguiu fortalecer seu nome. Certo, por enquanto, é que o governador será candidato ao Senado, o que significa que Luís Paulo deve assumir o governo estadual. Se ficar no lugar de Marcello, Luís Paulo não pode sair candidato. Na lista dos tucanos históricos — aqueles que, quando Marcello chegou, já estavam há muito tempo no partido — estão o senador Artur da Távola e o secretário estadual da Indústria e Comércio, Márcio Fortes.

Por um punhado de votos

■ Conde e Cabral disputam apoio de candidatos nanicos

O apoio dos 11 candidatos nanicos derrotados em 3 de outubro — que representam, juntos, 4,2% dos votos — vem sendo disputado à unha pelos partidos que concorrem no 2º turno. Com raras exceções, entretanto, a maioria das pequenas agremiações ainda não definiu suas apostas para 15 de novembro. O PCB do candidato Ivan Pinheiro e o PSTU de Ciro Garcia já optaram pelo voto nulo. E o candidato derrotado do Prona, Vanderlei Assis, escolheu Luís Paulo Conde, do PFL, embora seu partido ainda não tenha posição oficial. "Sérgio Cabral, Marcello Alencar e Fernando Henrique estão em desacordo com a nossa linha. Mas a decisão oficial será tomada amanhã", informa Assis. Como ele, o deputado federal Fernando Gabeira, do PV, já anunciou seu apoio a Conde, por ser o único candidato sensível a suas bandeiras — entre elas, o casamento dos homossexuais. A adesão de Gabeira também é pessoal, pois o PV ainda fará sua convenção.

No PSDC, entretanto, o apoio a Conde já está definido: "Estamos fechados com Luís Paulo Conde. Nossa única reivindicação é que o PFL intensifique a industrialização na Zona Oeste", diz José Miguel.

Os outros nanicos — PPS, PRP, PT do B, PSL, PMN e PRTB — ainda farão suas convenções. Uma coisa é certa, porém: o mais votado de todos eles, Sérgio Arouca, candidato da coligação PPS/PV, é contra o voto nulo como opção partidária e considera a campanha do PT "de extrema arrogância". Arouca ficou indignado com as declarações do petista Chico Alencar de que o PPS estaria negociando apoio no 2º turno em troca de cargos no executivo. "O chefe de polícia de Marcello Alencar é do PT. Participar do executivo é legítimo. Só que, agora, o PPS está preocupado é com a melhor opção para a cidade no 2º turno", conclui.

Marcelo Theobald — 29/4/1996

Arouca: contra o voto nulo

Luis Alvarenga

José Miguel: apoio a Conde

Carioca confirma vitória de César Maia

■ Pesquisa revela que 57% apontam prefeito como grande vencedor do 1º turno, enquanto 44% acham que governador foi derrotado

Sandra de Sousa — 25/9/1996

Divulgação — 21/2/1996

PAULO VASCONCELLOS

O prefeito César Maia foi o grande vitorioso no 1º turno das eleições no Rio na avaliação dos cariocas. É o que revela a pesquisa eleitoral JB-Vox Populi que entrevistou 703 eleitores na cidade na quarta-feira e na quinta-feira da semana que passou. Nada menos de 57% consideraram o padrinho político do candidato pefelista Luís Paulo Conde vitorioso com os resultados de 3 de outubro. Apenas 9% acham que o prefeito saiu derrotado das urnas no 1º turno.

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o governador Marcello Alencar, patrono da candidatura do tucano Sérgio Cabral Filho, saíram das urnas com a imagem arranhada. Quarenta e quatro por cento dos entrevistados acharam que Marcello saiu derrotado com o resultado das urnas — contra apenas 15% que o consideraram vitorioso. Já Fernando Henrique Cardoso foi vitorioso segundo 30% dos cariocas, mas saiu derrotado na avaliação de 23%.

Os pesquisadores do Instituto Vox Populi fizeram aos entrevistados a seguinte pergunta estimulada: pensando nos resultados das eleições de 3 de outubro, o (prefeito César Maia/governador Marcello Alencar/presidente Fernando Henrique Cardoso) saiu vitorioso, saiu derrotado ou não saiu vitorioso nem derrotado no 1º turno destas eleições?

Os percentuais dos eleitores que escolheram a última opção de resposta foram praticamente os mesmos. Vinte e quatro por cento disseram que o prefeito César Maia não saiu vitorioso nem derrotado. Vinte e quatro por cento, também, deram a mesma resposta no caso do governador Marcello Alencar. Vinte e sete por cento responderam que o presidente Fernando Henrique Cardoso não saiu nem vitorioso nem derrotado das eleições de 3 de outubro.

Dez por cento dos cariocas não souberam ou não responderam à pergunta quando ela se referia ao prefeito da cidade. Dezessete por cento não responderam ou não souberam quando foi citado o governador do Rio de Janeiro. No caso do presidente da República o índice subiu para 20%.

Favorito — César Maia foi o principal cabo eleitoral de Luis Paulo Conde na corrida à Prefeitura do Rio. Pré-candidato declarado à sucessão de Marcello Alencar no Palácio Guanabara, daqui a dois anos, o prefeito apareceu em pesquisa eleitoral JB-Vox Populi, do começo de setembro, como favorito do eleitorado do Rio e das 15 maiores cidades do estado. Se a eleição para governador fosse realizada agora, César Maia teria 21% dos votos. Só na capital, ficaria com 28%.

O segundo colocado variava conforme o campo das entrevistas, realizadas entre 31 de agosto e 3 de setembro no interior do estado e de 11 a 13 de setembro no Rio. Na média ponderada da capital e dos 15 municípios, o ex-governador Leonel Brizola aparecia como vice-líder com 15% das intenções de voto (9% só entre os cariocas). Para o eleitorado da capital, porém, o segundo colocado era o deputado estadual Albano Reis, com 10%.

Também foram citados a senadora petista Benedita da Silva, com 13% na preferência dos fluminenses e 9% na preferência dos cariocas, e o pedetista Anthony Garotinho, prefeito eleito de Campos, com 9% das intenções de voto no Rio e nas 15 maiores cidades do estado e 8% só na capital. O ex-governador Moreira Franco, do PMDB, teria 4% entre os fluminenses e 2% entre os cariocas. O deputado federal Francisco Silva, do PPB, e o prefeito eleito de Niterói, Jorge Roberto Silveira, do PDT, tiveram 2% na capital. Nos 16 municípios, o pedetista teria 3% e Silva ficaria com 1%.

César Maia foi vencedor para 57% dos cariocas

Quem saiu vitorioso ou derrotado do 1º turno?

	Vitorioso	Derrotado
O prefeito César Maia	57%	9%
O governador Marcello Alencar	15%	44%
O presidente Fernando Henrique	30%	23%

Marcello Alencar saiu derrotado para 44% dos entrevistados

Candidatos para 98 já despontam

LUCIANA NUNES LEAL

Passado o 1º turno das eleições municipais, os quatro partidos que tiveram melhor desempenho no Rio — PFL, PSDB, PT e PDT — começam a olhar para 1998, quando serão escolhidos governadores, deputados, um terço do Senado e o novo presidente da República. Por mais que o quadro político possa mudar, o resultado das urnas permite a cada legenda um esboço de como será a disputa. O único a assumir claramente sua candidatura ao governo do estado é o prefeito César Maia, do PFL. Embalado pelo sucesso da candidatura de Luis Paulo Conde — primeiro colocado, com 1,1 milhão de votos — e por sua condição de estrela nacional do partido, o prefeito avisa logo que alianças são bem-vindas, desde que em torno de seu nome e com vice também do PFL.

No PT, a senadora Benedita da Silva — principal nome do partido no Rio e mais provável candidata petista — começou a tomar cuidados com sua imagem já no último domingo. Bené não apareceu na convenção do PT que firmou posição pelo voto nulo no 2º turno. A senadora, que pregava a liberação do voto, alegou compromisso inadiável. Na verdade, Bené não queria se indispor nem com a militância nem com os partidos que vão para o 2º turno. Acabou elogiada por Cabral Filho, o segundo colocado, com 729.611 votos.

Benedita estranha a reclamação por sua falta. "Nunca vi uma ausência tão sentida. Em geral, passa despercebida. Minha presença não era fundamental, não sou delegada, não tenho voto", afirma. Na noite de domingo, depois da convenção, Benedita ligou para Chico Alencar, candidato a prefeito que ficou em 3º lugar, com 641.526 votos. Explicou que fora a um seminário sobre Aids e a comunidade afro-brasileira.

Chico não gostou da ausência de Benedita. "Ela se isola do bom ambiente que o PT construiu. Agora, está sendo usada pelo Sérgio Cabral Filho. Quem quer agradar a todo mundo acaba não agradando a ninguém", critica.

Candidato próprio — Mesmo faltando tanto tempo para a sucessão do governador Marcello Alencar, Chico defende que o PT tenha candidato próprio. É isso que preocupa o prefeito eleito de Campos, Anthony Garotinho, do PDT. Na lista dos prováveis candidatos do partido, ele é o primeiro. Agora, porém, Garotinho está mais preocupado em sair em campo pela aliança PT-PDT. "Se quero a aliança, não posso dizer que sou candidato. Não existe união já de antemão em torno de um nome", reconhece.

Derrotado no 2º turno das eleições de 1994, Garotinho sabe que precisará de um vice forte na capital, onde perdeu para Marcello Alencar. As pesquisas indicam que Garotinho perderia também para César Maia no Rio. Para a hipótese de ser candidato, Garotinho tem uma visão otimista: "Quando o PDT estava em situação mais difícil, desgastado, fui candidato e quase ganhei."

No PSDB, o governador Marcello Alencar gostaria, mais uma vez, de lançar seu vice, Luis Paulo Corrêa da Rocha, à sucessão. Desde que era prefeito do PDT Marcello aposta em Luis Paulo, mas ainda não conseguiu fortalecer seu nome. Certo, por enquanto, é que o governador será candidato ao Senado, o que significa que Luis Paulo deve assumir o governo estadual. Se ficar no lugar de Marcello, Luis Paulo não pode sair candidato. Na lista dos tucanos históricos — aqueles que, quando Marcello chegou, já estavam há muito tempo no partido — estão o senador Artur da Távola e o secretário estadual da Indústria e Comércio, Márcio Fortes.

PDT adere ao voto nulo no Rio

MÁRCIA TELES

O PDT vai votar nulo no 2º turno das eleições no Rio. A decisão foi tomada ontem em reunião com a militância que durou cerca de 10 horas e só terminou de madrugada. A executiva regional do partido também optou por não fazer campanha de rua e deverá respeitar o eleitor que escolher entre um dos dois candidatos. "A obrigatoriedade pelo voto nulo está restrita apenas aos dirigentes e militantes do partido, mas não deixa de ser uma sinalização aos 277 mil eleitores que votaram em Miro Teixeira no 1º turno", disse o presidente do Diretório Regional do PDT, Vivaldo Barbosa.

Apesar da orientação do partido, Lisâneas Maciel, vereador eleito pelo PDT, é um dos que não deverão seguir a recomendação. "Se aumentarem as chances de vitória de Cabral Filho, vou votar no Conde", afirmou. Lisâneas é um dos elos da corrente pedetista que faz oposição acirrada a Sérgio Cabral Filho. Eles não esquecem do episódio em que o tucano, então presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, votou contra a aprovação das contas do governo Leonel Brizola.

Marco Antônio Cavalcanti — 6/1/1994

Lisâneas diz que votará contra o PDT para atrapalhar vitória tuca

Para que o voto seja anulado, os pedetistas deverão teclar em 15 de novembro o número 12 — o mesmo do candidato Miro Teixeira no 1º turno. O PDT engrossa, assim, a pregação pelo voto nulo deflagrada pelo PT. O presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, José Dirceu, negou ontem que tenha prometido ao presidente nacional do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), apoio irrestrito à candidatura do PSDB a sucessão municipal do Rio. Dirceu lembrou que as manifestações de apoio a candidatos de outros partidos no 2º turno das eleições municipais são de responsabilidade dos diretorios locais. A Executiva Nacional do PT está reunida em São Paulo para fazer uma avaliação dos resultados do partido no 1º turno e traçar estratégias para o dia 15 de novembro.

Mais da metade de São Paulo apóia Pitta

■ Candidato de Paulo Maluf confirma previsões do padrinho e sai na frente com 60% das intenções de voto contra 28% da petista

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — O candidato a prefeito de São Paulo pelo PPB, Celso Pitta, lidera a primeira pesquisa JB-Vox Populi para o 2º turno com ampla vantagem sobre Luiza Erundina, do PT. Ele tem 60% das intenções de voto, contra 28% da petista. Oito por cento votariam em branco ou anulariam o voto e 4% não souberam ou não responderam. A pesquisa foi realizada na quarta-feira e na quinta-feira passadas e entrevistou 800 pessoas.

Na pergunta espontânea, Pitta tem 58% e Erundina 26%. Assim, a campanha para o 2º turno começa de acordo com o desejo e a previsão do grande vitorioso do 1º turno, o atual prefeito Paulo Maluf, de quem Pitta foi secretário de Finanças. Maluf torcia para que o PT chegasse ao 2º turno por saber que seria mais fácil derrotar Erundina do que José Serra, do PSDB, apoiado pelo governo federal. O programa de Pitta no horário gratuito, no 1º turno, chegou a transmitir apelos para que os eleitores, então indecisos, votassem em Erundina — enquanto apontava Serra, ex-ministro do Planejamento, como culpado pelo desemprego.

A pesquisa mostra que a avaliação do prefeito fazia sentido. O eleitor compara a administração de Maluf (1992-1996) com a de Erundina (1988-1991) e opta por Pitta, afilhado de Maluf. Cerca de 19% dos eleitores não votariam em Erundina de jeito nenhum. A rejeição a Pitta também é de 19%.

Limite — A candidata do PT gosta de dizer que a campanha está apenas começando e que pode virar o jogo, mas a pesquisa mostra que ela tem chances limitadas de ampliar o número de votos: 92% dos eleitores garantem que não pretendem mudar o voto. O percentual que sobra, de 8%, fica muito aquém da diferença entre os dois candidatos. Além disso, os eleitores que escolheram Pitta são mais fiéis do que os que disseram que votariam em Erundina. Apenas 6% dos que abriram a intenção de voto para o pepebista reconheceram que ainda podem mudar de candidato. Dez por cento dos que anunciaram que votariam na candidata petista disseram que até o dia das eleições podem trocar o voto.

A pesquisa mostra que os paulistanos definiram o voto no 1º turno a partir de duas premissas principais: os apoios de políticos às candidaturas (24%) e os programas eleitorais gratuitos (16%). Os debates na televisão (11%), as notícias de jornal (7%) ou a campanha de rua (4%) foram fatores secundários na escolha do candidato.

Tais dados revelam como Maluf conseguiu transferir votos para Pitta, um novato na política. O eleitor estava particularmente influenciado pelos feitos da atual administração, que espalhou obras por todas as esquinas de São Paulo, e interessado na continuidade administrativa. Por isso, o apoio do prefeito a Pitta teve um peso enorme na definição do voto.

A campanha de Pitta na televisão foi muito superior à dos outros candidatos, sobretudo à do PT. Enquanto os estrategistas do PPB associavam a imagem de Pitta à de Maluf, os marqueteiros do PT descaracterizaram Erundina, política forjada nos chamados movimentos populares que se viu transformada numa avó boazinha que passeia no parque brincando com gravetos. Uma das escassas chances do PT de crescer nesta campanha consiste em sintonizar a imagem de Erundina com o que o eleitor espera dela.

Machismo — A pesquisa traz algumas curiosidades sobre os humores do eleitorado. Contrariando a idéia de que o machismo dos paulistanos atrapalha Erundina, a candidata petista é mais aceita pelos homens do que pelas mulheres. Cerca de 30% dos homens pretendem votar na ex-prefeita, contra 26% das mulheres.

Pitta chega a ter 65% das intenções de voto entre o eleitorado mais velho, com mais de 40 anos, e 63% entre os que ganham mais de 20 salários mínimos. Já Erundina tem seu melhor desempenho entre os jovens (32% dos eleitores entre 16 e 14 anos querem votar na candidata) e a chamada classe média (30% dos que ganham entre 5 e 20 salários mínimos).

Segundo os paulistanos entrevistados, o 1º turno da eleição teve um grande vitorioso e dois derrotados. O vitorioso, obviamente, é Maluf, de acordo com 73% dos paulistanos. Os derrotados são o governador Mário Covas (para 56% dos entrevistados) e o presidente Fernando Henrique (45%).

É fato que Maluf dobrou o rolo compressor tucano no 1º turno da campanha, a ponto de o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, ir parar num hospital depois da eleição. Agora que está herdando boa parte do eleitorado tucano, Maluf aposta que a tarefa do momento, dobrar Luiza Erundina, será mais fácil.

Pergunta estimulada

Candidato	%
Celso Pitta (PPB)	60%
Luiza Erundina (PT)	28%
Ninguém/ em branco/nulo	8%
Não sabem/ não responderam	4%

Pergunta espontânea

	%
Celso Pitta	58%
Luiza Erundina	26%
Branco/nulo	9%
Não sabem/ não responderam	7%

Rejeição

	%
Celso Pitta	19%
Luiza Erundina	19%

Roberto Faustino — São Paulo

Beneficiado pela sombra de Maluf, Celso Pitta segue tranqüilo na liderança das pesquisas em São Paulo

Seu voto está consolidado ou você ainda pode mudar de candidato ?

	Total	Celso Pitta	Luiza Erundina
Consolidados	92%	93%	90%
Ainda podem mudar de candidato	8%	6%	10%
Não sabem/não responderam	0%	0%	0%

Seu voto está consolidado ou você ainda pode mudar de candidato ?

	Vitorioso	Derrotado
O prefeito Paulo Maluf	73%	4%
O governador Mário Covas	5%	57%
O presidente Fernando Henrique	13%	45%

NOTA METODOLÓGICA

A pesquisa **JB**-Vox Populi sobre as intenções de voto no 2º turno da corrida eleitoral pela Prefeitura de São Paulo foi feita com 800 pessoas. Todos os entrevistados são maiores de 16 anos, residem e votam na cidade.

As consultas, realizadas nos dias 16 e 17 (quarta-feira e quinta-feira passadas), foram baseadas em dados censitários do IBGE, de acordo com sexo, idade, escolaridade e renda familiar dos cidadãos. O método utilizado foi o *survey*, cuja margem de erro é de 5%.

Mais da metade de São Paulo apóia Pitta

■ Candidato de Paulo Maluf confirma previsões do padrinho e sai na frente com 60% das intenções de voto contra 28% da petista

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — O candidato a prefeito de São Paulo pelo PPB, Celso Pitta, lidera a primeira pesquisa JB-Vox Populi para o 2º turno com ampla vantagem sobre Luiza Erundina, do PT. Ele tem 60% das intenções de voto, contra 28% da petista. Oito por cento votariam em branco ou anulariam o voto e 4% não souberam ou não responderam. A pesquisa foi realizada na quarta-feira e na quinta-feira passadas e entrevistou 800 pessoas.

Na pergunta espontânea, Pitta tem 58% e Erundina 26%. Assim, a campanha para o 2º turno começa de acordo com o desejo e a previsão do grande vitorioso do 1º turno, o atual prefeito Paulo Maluf, de quem Pitta foi secretário de Finanças. Maluf torcia para que o PT chegasse ao 2º turno por saber que seria mais fácil derrotar Erundina do que José Serra, do PSDB, apoiado pelo governo federal. O programa de Pitta no horário gratuito, no 1º turno, chegou a transmitir apelos para que os eleitores, então indecisos, votassem em Erundina — enquanto apontava Serra, ex-ministro do Planejamento, como culpado pelo desemprego.

A pesquisa mostra que a avaliação do prefeito fazia sentido. O eleitor compara a administração de Maluf (1992-1996) com a de Erundina (1988-1991) e opta por Pitta, afilhado de Maluf. Cerca de 19% dos eleitores não votariam em Erundina de jeito nenhum. A rejeição a Pitta também é de 19%.

Limite — A candidata do PT gosta de dizer que a campanha está apenas começando e que pode virar o jogo, mas a pesquisa mostra que ela tem chances limitadas de ampliar o número de votos: 92% dos eleitores garantem que não pretendem mudar o voto. O percentual que sobra, de 8%, fica muito aquém da diferença entre os dois candidatos. Além disso, os eleitores que escolheram Pitta são mais fiéis do que os que disseram que votariam em Erundina. Apenas 6% dos que abriram a intenção de voto para o pepebista reconheceram que ainda podem mudar de candidato. Dez por cento dos que anunciaram que votariam na candidata petista disseram que até o dia das eleições podem trocar o voto.

A pesquisa mostra que os paulistanos definiram o voto no 1º turno a partir de duas premissas principais: os apoios de políticos às candidaturas (24%) e os programas eleitorais gratuitos (16%). Os debates na televisão (11%), as notícias de jornal (7%) ou a campanha de rua (4%) foram fatores secundários na escolha do candidato.

Tais dados revelam como Maluf conseguiu transferir votos para Pitta, um novato na política. O eleitor estava particularmente influenciado pelos feitos da atual administração, que espalhou obras por todas as esquinas de São Paulo, e interessado na continuidade administrativa. Por isso, o apoio do prefeito a Pitta teve um peso enorme na definição do voto.

A campanha de Pitta na televisão foi muito superior à dos outros candidatos, sobretudo à do PT. Enquanto os estrategistas do PPB associavam a imagem de Pitta à de Maluf, os marqueteiros do PT descaracterizaram Erundina, política forjada nos chamados movimentos populares que se viu transformada numa avó boazinha que passeia no parque brincando com gravetos. Uma das escassas chances do PT de crescer nesta campanha consiste em sintonizar a imagem de Erundina com o que o eleitor espera dela.

Machismo — A pesquisa traz algumas curiosidades sobre os humores do eleitorado. Contrariando a idéia de que o machismo dos paulistanos atrapalha Erundina, a candidata petista é mais aceita pelos homens do que pelas mulheres. Cerca de 30% dos homens pretendem votar na ex-prefeita, contra 26% das mulheres.

Pitta chega a ter 65% das intenções de voto entre o eleitorado mais velho, com mais de 40 anos, e 63% entre os que ganham mais de 20 salários mínimos. Já Erundina tem seu melhor desempenho entre os jovens (32% dos eleitores entre 16 e 14 anos querem votar na candidata) e a chamada classe média (30% dos que ganham entre 5 e 20 salários mínimos).

Segundo os paulistanos entrevistados, o 1º turno da eleição teve um grande vitorioso e dois derrotados. O vitorioso, obviamente, é Maluf, de acordo com 73% dos paulistanos. Os derrotados são o governador Mário Covas (para 56% dos entrevistados) e o presidente Fernando Henrique (45%).

É fato que Maluf dobrou o rolo compressor tucano no 1º turno da campanha, a ponto de o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, ir parar num hospital depois da eleição. Agora que está herdando boa parte do eleitorado tucano, Maluf aposta que a tarefa do momento, dobrar Luiza Erundina, será mais fácil.

Pergunta estimulada

Celso Pitta (PPB)	60%
Luiza Erundina (PT)	28%
Ninguém/em branco/nulo	8%
Não sabem/não responderam	4%

Pergunta espontânea

Celso Pitta	58%
Luiza Erundina	26%
Branco/nulo	9%
Não sabem/não responderam	7%

Rejeição

Celso Pitta	19%
Luiza Erundina	19%

Roberto Faustino — São Paulo

Beneficiado pela sombra de Maluf, Celso Pitta segue tranqüilo na liderança das pesquisas em São Paulo

Seu voto está consolidado ou você ainda pode mudar de candidato ?

	Total	Celso Pitta	Luiza Erundina
Consolidados	92%	93%	90%
Ainda podem mudar de candidato	8%	6%	10%
Não sabem/não responderam	0%	0%	0%

Quem saiu vitorioso ou derrotado do 1º turno?

	Vitorioso	Derrotado
O prefeito Paulo Maluf	73%	4%
O governador Mário Covas	5%	57%
O presidente Fernando Henrique	13%	45%

NOTA METODOLÓGICA

A pesquisa JB-Vox Populi sobre as intenções de voto no 2º turno da corrida eleitoral pela Prefeitura de São Paulo foi feita com 800 pessoas. Todos os entrevistados são maiores de 16 anos, residem e votam na cidade.

As consultas, realizadas nos dias 16 e 17 (quarta-feira e quinta-feira passadas), foram baseadas em dados censitários do IBGE, de acordo com sexo, idade, escolaridade e renda familiar dos cidadãos. O método utilizado foi o *survey*, cuja margem de erro é de 5%.

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

O Juizado Especial de Pequenas Causas, criado para tornar a justiça mais simples, barata e acessível para uma parcela maior da população, perdeu seus objetivos de origem.

Apesar de alguns avanços, o Juizado de Pequenas Causas, implantado em 1994, não alterou situações já conhecidas. São os mais ricos que continuam fazendo valer seus direitos e, o que é mais cruel, os pobres são os mais processados e os que recebem as maiores penalidades.

Essas são algumas das conclusões do trabalho *Um estudo de caso sobre a democratização da Justiça*, coordenado pela professora Maria Celina D'Araújo, do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, no Rio.

Ela analisou 2.264 casos de cinco juizados, escolhidos por oferecerem um mosaico da sociedade carioca: o da Favela da Rocinha, o de Bangu (classe média), o da Barra da Tijuca (classe média alta), o de Pavão-Pavãozinho (comunidade carente no coração de Ipanema) e o da Rua Dom Manuel, no Centro da cidade.

— O que vemos, muito provavelmente, é uma descrença por parte das classes populares em relação à Justiça formal e, de certa forma, um referendo à tese de que a Justiça "do asfalto" é feita para o rico e que, se chega ao pobre, é mais para prejudicá-lo do que para ajudá-lo — analisa Maria Celina.

□

Também em São Paulo os Juizados Especiais estão à beira do fracasso, notadamente pela morosidade que atinge os processos em curso. Os Juizados paulistas estão praticamente paralisados.

Por que será tão difícil democratizar o acesso à Justiça no Brasil?

□

Prejuízo

Contas feitas pelo deputado Alexandre Cardoso demonstram que toda a economia que o governo fará com o pacote administrativo vai sair pelo ralo com a instalação dos 536 novos municípios, em 1º de janeiro.

Sustentados, em sua maioria, pelo Fundo de Participação dos Municípios — fatura paga pelo governo —, as prefeituras empregarão perto de 212 mil funcionários, a um custo de cerca de R$ 740 milhões por ano.

Decepando a cabeça de funcionários públicos, o parlamentar sustenta que o governo economizará R$ 540 milhões por ano.

Portella & Ledo

Voltaram a se desentender na reunião de quinta-feira passada, na Academia Brasileira de Letras, os acadêmicos Eduardo Portella e Ledo Ivo.

Como sabe que é apenas figurativa a *imortalidade* na ABL, Lygia Fagundes Telles, que presidia a sessão, serenou os ânimos.

Leque partidário

Para quem se preocupa com o número de partidos políticos existentes no Brasil, fica uma informação.

Na Polônia, há 29 agremiações representadas no parlamento.

Uma, especialmente, faz a alegria dos poloneses: o Partido dos Amigos da Cerveja, fundado por um comediante e, hoje, integrado também por homens de negócio.

Ah, burocratas

Por problemas burocráticos, a Secretaria de Saúde do Estado do Rio perdeu uma verba de US$ 3 milhões do Banco Mundial.

O dinheiro iria para o Plano Operacional Anual do Programa de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids do Rio de Janeiro.

Pães-duros

Funcionando desde o dia 9, o Tele-Renavan — um banco de dados sobre 95% da frota de automóveis do país — está recebendo em média 22 mil ligações por dia.

Mas muitas delas são interrompidas no momento em que a gravação informa que serão cobrados R$ 3 na conta telefônica pelo serviço.

Isca viva

Um famoso advogado carioca telefonou para o Teatro Municipal querendo um camarote para a récita da ópera *Norma*, de Bellini.

Custou a acreditar quando a bilheteira afirmou que não aceitava cheques nem cartões de crédito.

Não teve alternativa senão a de levar no bolso R$ 400, sujeitando-se a perder o dinheiro para os ladrões no Centro da cidade.

A missão

O deputado distrital de Brasília José Ramalho (PDT) desembarca no Rio esta semana para tentar convencer Leonel Brizola a candidatar-se ao Senado por Brasília, em 1998.

— A aliança PT-PDT será reforçada com a dobradinha Cristóvam Buarque, candidato à reeleição, e Brizola, ao Senado — explica.

Parece que a oposição dá a reeleição como favas contadas.

Chico César é PT

Além de gravar mensagens para a TV, o cantor-compositor Chico César confirmou também sua presença nos atos de campanha de Luiza Erundina, em São Paulo.

No dia 5 de novembro, será a estrela de show do PT no Circo Picadeiro. E no dia 10 sobe no palanque do comício final de Erundina.

Livros para escola

O Ministério da Educação montará bibliotecas em 20 mil escolas públicas de todo o país.

As Bibliotecas da Escola terão, cada uma, um acervo de 300 volumes de literatura e livros didáticos.

A lista dos livros será feita por uma comissão de personalidades escolhida diretamente pelo ministro Paulo Renato.

O novo Medeiros

Está na ponta da língua o que o presidente da Força Sindical, Luís Antônio Medeiros, dirá ao ministro Reinhold Stephanes amanhã, em Brasília.

Medeiros, um ex-aliado do governo que adotou, agora, um tom extremamente crítico a FH, alvejará o pacote administrativo.

— Vão remendar a Previdência sem mexer com privilégios — ele diz. A posição radical de Medeiros intriga o governo.

Interrogação

César Maia será o próximo entrevistado da série *Quem é*, da Editora Revan.

Sentará com os entrevistadores na primeira semana de dezembro.

No caso do controvertido prefeito carioca, o título do livro deveria levar simples e expressiva interrogação.

LANCE-LIVRE

● O Tribunal de Contas do Rio bateu o martelo e manteve as multas aplicadas aos envolvidos no escândalo da secretário estadual de Saúde. O ex-secretário Astor de Mello e seus cúmplices vão ter que desembolsar cerca de R$ 6 milhões.

● Mesmo descontado o ímpeto eleitoral, a denúncia de Marcello Alencar contra a Linha Amarela assusta até mesmo o carioca apartidário: "É o maior escândalo que já presenciei em toda a minha vida pública", garante o governador do Rio.

● Amigos do Circo Voador estão articulando um encontro de Perfeito Fortuna e Maria Juçá com o prefeito César Maia. Os dois produtores tentam o apoio da prefeitura para realizar as obras de isolamento acústico no Circo.

● Pescadores de Itaipu e as federações de canoagem e de vela do Rio de Janeiro vão aderir hoje à barqueata pela Baía de Guanabara puxada pelos irmãos Lars e Torben Grael, iatistas olímpicos condecorados — a manifestação Baía limpa: a medalha que falta.

● O governador Miguel Arraes recebe amanhã o senador Roberto Freire para fazer uma avaliação das eleições em Pernambuco. Defensor do rompimento do PSB com o PT, Arraes sonha com a formação de um novo partido de esquerda. Roberto Freire também.

● Ainda há 105 casos para análise da Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos. Entre eles, vários pedidos de indenização por mortes ocorridas anos depois da prisão do militante, em decorrência de seqüelas da tortura em dependências do estado.

● Executivos de 20 das maiores empresas do país estão no Rio para avaliar as condições da cidade de ser a sede das convenções de suas empresas.

● O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, almoça amanhã com empresários na Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro. Vai falar sobre déficit fiscal e as reformas do governo FH.

● "Bancada de aposentados" no Congresso é para força de expressão. Esse pessoal, na verdade, não descansa nunca.

Tucano faz proposta para debate

BELO HORIZONTE — Buscando um confronto direto com o adversário Célio de Castro (PSB) na disputa pela prefeitura da capital mineira, Amílcar Martins (PSDB) propôs que o horário gratuito das sextas-feiras e dos sábados seja usado para debates entre os dois. O tucano sugeriu que a intermediação dos debates seja feita pelo Centro dos Cronistas Políticos de Minas Gerais, já que o Sindicato dos Jornalistas apóia Célio de Castro.

Embora o PDT tenha seguido o exemplo do PT, formalizando apoio a Célio de Castro, quatro dos cinco deputados estaduais do partido, liderados por Alencar Júnior, optaram por Amílcar Martins.

O engajamento oficial do PDT na candidatura de Célio de Castro foi decidido por seis votos numa reunião da executiva do partido, na noite de quinta-feira. Houve uma abstenção, do deputado Ivair Nogueira, do grupo ligado ao candidato tucano. Um dos votos a favor de Célio foi da senadora Júnia Marise, que ficou em quarto lugar no 1º turno.

A proposta de debates no horário gratuito segue a estratégia mais agressiva que o candidato tucano adotou para o 2º turno. Depois de um encontro, na terça-feira, em Belo Horizonte, com membros da cúpula nacional do PSDB, Amílcar reafirmou a intenção de ser um defensor do presidente Fernando Henrique Cardoso, e começou elogiando o pacote para redução do déficit público.

Além do engajamento nacional do PSDB na sua campanha, Amílcar ganhou nesta semana um aliado de peso: o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Paulo Tarso Flecha Lima, cuja mulher, Lúcia, é irmã do candidato do PSDB. O embaixador veio à capital mineira para participar de uma reunião do conselho da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado, da qual é presidente, e volta a Washington neste fim de semana.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-900
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	516-5000
Anúncios Fúnebres	585-4320/4535
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	0800-23-8787
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País.

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. No exterior: Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS

BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011

S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

BELO HORIZONTE, BH — Av. Afonso Pena, 1500/7º andar — Centro — CEP 30130-005 FAX (031) 274-7420 TEL. (031) 274-7377.

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL — DIAS ÚTEIS	DOM.
RJ,MG,SP,ES	1,00	2,00
DF,GO	1,50	3,00
BA,MT,PR,MS,SC,RS	2,00	3,50
AL,PB,SE	2,00	4,00
CE,MA,PE,PI,RN	2,00	3,50
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO	2,50	5,00

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Espírito Santo Tel. e Fax: (027) 229-2579 ● Recife Tel. e Fax: (081) 326-7188 ● Ceará Telefax: (085) 261-9106 ● Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● Belém/PA Tel.: (091) 241-2255 e Fax: (091) 225-2061 ● Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 ● Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3628 ● RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021 ● Santa Catarina Telefax: (048) 224-3450.

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	L/C	232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	L/M	235-5539
IPANEMA	R. Vsc. Pirajá 580	S/ 221	294-4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/202		254-8892
SEDE	Av. Brasil 500		585-4378/585-4350

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos nas seguintes cidades: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia e Juiz de Fora. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL *online*

O que é o JB Online

É uma edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas específicos. No Brasil, o acesso à Internet é feito pelos provedores de acesso. Atualmente,existem cerca de 300 espalhados pelo país. O endereço (URL, no jargão da Internet) do JB Online é: http://www.jb.com.br. Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao JB, através do seguinte e-mail: jb@ax.apc.org

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número, que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, íntegra de documentos etc).

Socialista dispara em Belo Horizonte

■ Célio de Castro tira 41 pontos de vantagem sobre o tucano Amílcar Martins no 2º turno da disputa pela prefeitura da cidade

TEODOMIRO BRAGA

BELO HORIZONTE — O socialista Célio de Castro abriu 41 pontos de vantagem sobre o tucano Amílcar Martins na primeira pesquisa JB-Vox Populi na campanha do 2º turno na capital mineira. Célio obteve 64% das indicações e Amílcar 23%, na pergunta estimulada. Quatro por cento disseram que pretendem votar em branco ou nulo e 9% não sabem em quem votar ou não responderam.

"Célio de Castro recebeu a grande maioria dos votos que foram dados a outros candidatos no 1º turno e ainda conquistou uma parcela dos votos de Amílcar, o que o torna o franco favorito para vencer o 2º turno", avaliou o diretor do Instituto Vox Populi, Marcos Coimbra. A pesquisa também apurou vitória folgada do socialista na pergunta espontânea: 60% a 21%.

A pesquisa eleitoral JB-Vox Populi revela um extraordinário crescimento da candidatura de Célio de Castro após as eleições de 3 de outubro, quando ele ganhou 35,2% dos votos contra 22,8% dados a Amílcar Martins, que até dias antes vinha liderando as consultas.

Todas as faixas — Segundo a sondagem, realizada na semana psssada, Célio de Castro vence Amílcar Martins, com larga vantagem, em todas as faixas de eleitores, seja por renda, sexo, escolaridade ou idade. Entre os homens, Célio bate Amílcar por 63% a 23%. Entre as mulheres, o socialista obteve mais três pontos percentuais, enquanto o tucano manteve o índice.

Nas faixas etárias, a maior vantagem de Célio é entre os eleitores de 16 a 24 anos, na qual ele vence Amílcar por 68% a 23%. A menor é entre o eleitorado de 40 anos ou mais — neste caso, porém, o motivo é a grande quantidade de indecisos: 12%, o dobro das outras faixas. Entre os que já decidiram em quem votar nesta faixa, 22% escolheram Amílcar e 61% o candidato do PSB. Entre os eleitores de 25 a 39 anos, Célio ganha por 66% a 23%.

De todas as faixas, é entre os eleitores de curso superior que Célio de Castro obtém sua maior diferença, sendo escolhido por 71% contra 17% de Amílcar Martins. Entre os que só tem o 1º grau Célio vence por 62% a 25% e entre os de 2º grau por 68% a 18%.

Na divisão dos eleitores por renda, o percentual de Célio é maior nas faixas melhor remuneradas. Entre os eleitores até 5 salários mínimos ele supera Amílcar por 38 pontos percentuais (62% a 24%), diferença que alcança 48 pontos entre os eleitores com renda de 5 a 20 salários mínimos (68% a 20%) e 47 entre os de rendimento superior a 20 salários mínimos (67% a 20%).

Consolidação — Oitenta e oito por cento dos entrevistados que já escolheram candidato dizem que não pretendem mudar o voto até 15 de novembro. Dez por cento reconhecem que ainda podem trocar de candidato. Célio de Castro tem um eleitorado mais consistente. Oitenta e nove por cento dos que escolheram o socialista dizem que seu voto está consolidado. Apenas 10% reconhecem que podem votar no outro candidato. No caso do tucano, 85% de seus eleitores dizem que não pretendem mudar o voto, mas 12% não estão tão seguros e podem votar no socialista.

A resposta dos entrevistados sobre os motivos dos seus votos no 1º turno desfizeram alguns mitos. Apenas 1% admitiu ter escolhido seus candidatos por influência das pesquisas. O motivo mais apontado para justificativa de voto foi a propaganda eleitoral, que influenciou a escolha de 20% dos entrevistados. Os comentários de parentes, amigos e colegas foram responsáveis pelos votos de 16%. Os debates na televisão motivaram 9%, enquanto 5% admitiram que decidiram em função dos noticiários da televisão, rádio ou jornal.

Para 23% dos entrevistados, o prefeito Patrus Ananias (PT) saiu vitorioso no 1º turno. Vinte e dois por cento, porém, acham que ele saiu derrotado. O governador Eduardo Azeredo (PSDB) foi considerado vitorioso por 21% e derrotado por 27%. O presidente Fernando Henrique Cardoso foi considerado vitorioso por 24% e derrotado por 21%.

Pergunta estimulada

Célio de Castro (PSB)	64%
Amílcar Martins (PSDB)	23%
Em branco/nulo	4%
Não sabem/ não responderam	9%

Pergunta espontânea

Célio de Castro	60%
Amílcar Martins	21%
Outro	1%
Ninguém/ em branco/nulo	5%
Não sabem/ não responderam	13%

Rejeição

Amílcar Martins	7%
Célio de Castro	3%

Waldemar Salbino — Belo Horizonte

Célio dispara em Belo Horizonte

Quem foi o grande vitorioso e o maior derrotado no 1º turno?

	Vitorioso	Derrotado
O prefeito Patrus Ananias	23%	22%
O governador Eduardo Azeredo	21%	27%
O presidente Fernando Henrique	24%	21%

Seu voto está consolidado ou você ainda pode mudar de candidato ?

	Total	Amílcar Martins	Célio de Castro
Consolidados	88%	85%	89%
Ainda podem mudar de candidato	10%	12%	10%
Não sabem/não responderam	2%	3%	1%

NOTA METODOLOGICA

A pesquisa JB-Vox Populi sobre as intenções de voto no 2º turno da corrida eleitoral pela Prefeitura de Belo Horizonte foi feita com 701 pessoas. Todos os entrevistados são maiores de 16 anos, residem e votam na cidade.

As consultas, realizadas nos dias 16 e 17 (quarta-feira e quinta-feira passadas), foram baseadas em dados censitários do IBGE, de acordo com sexo, idade, escolaridade e renda familiar dos cidadãos. O método utilizado foi o *survey*, cuja margem de erro é de 5%.

Campanhas esquentam na Câmara

■ Troca de favores e uso da máquina marcam a disputa pela presidência da Casa, e deixam no chinelo a guerra pelas prefeituras

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — A disputa pelo poder de administrar um orçamento de R$ 850 milhões, definir a pauta de votações mais importante do país e, eventualmente, substituir o presidente da República deixou a discussão sobre a emenda da reeleição em segundo plano no Congresso. Os candidatos Inocêncio Oliveira (PFL-PE), Michel Temer (PMDB-SP), Paes de Andrade (PMDB-CE) e Wilson Campos (PSDB-PE) levaram as atenções dos parlamentares para a sucessão de Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) na presidência da Câmara. A eleição só vai se concretizar na primeira quinzena de fevereiro, mas desde já se transformou num festival de troca de favores, uso da máquina administrativa e promessas, muitas promessas de campanha.

A disputa está tão acirrada quanto as do 2º turno das eleições municipais e os pré-candidatos fazem de tudo para atrair apoios. Um ponto é comum a todas as plataformas e vai aumentar ainda mais o orçamento, que já é maior do que o de capitais com menos de 2,5 milhões de habitantes, como Fortaleza e Florianópolis. Todos estão propondo o aumento do salário indireto dos parlamentares, com um reajuste significativo da chamada verba de gabinete, destinada à contratação de pessoal e às despesas de representação.

Cada um dos pré-candidatos defende o aumento salarial à sua maneira. Michel Temer e Inocêncio Oliveira são bem discretos e preferem falar em valorização do mandato parlamentar. Afinal, são líderes de seus partidos e têm, agora, a tarefa de defender a aprovação do pacote de redução de gastos com pessoal anunciado pelo governo. "Apoio a revisão da verba de gabinete e dos salários, mas tudo tem que ficar no limite da lei", avisa Temer.

Presidente do PMDB, Paes de Andrade também é cauteloso. Já o primeiro-secretário da Mesa, Wilson Campos, arregimenta votos em todos os partidos, alardeando que, se eleito, dará fim ao período de *vacas magras* que marcou a gestão Luís Eduardo Magalhães. "A situação dos deputados é muito ruim. Os salários são baixos e a verba de gabinete, insuficiente para o exercício pleno do mandato", sustenta Campos. Ele tem como um dos principais cabos-eleitorais o deputado Severino Cavalcanti (PFL-PE), um dos líderes do chamado *Sindicato dos Parlamentares*, que há dois anos esperneia por aumento salarial.

'Prefeitos' — Há muito não se vê na Câmara uma disputa tão acirrada pela presidência — que só estará definida na primeira quinzena de fevereiro do ano que vem. Brigam declaradamente pelo posto quatro candidatos de peso. Três deles conhecem como poucos o funcionamento da Casa. Paes de Andrade e Inocêncio Oliveira já foram os *prefeitos* dessa verdadeira cidade e Wilson Campos ocupa um posto-chave, a primeira-secretaria. Antes de serem presidentes, Paes e Inocêncio também ocuparam o posto, que permite o acompanhamento da execução do orçamento, que vai desde o pagamento de pessoal até a autorização para pequenos consertos e reformas.

É esse orçamento anual, que cobriria por 14 anos as despesas da Prefeitura de Rio Branco, que custeia a manutenção da Câmara. Os 132 mil metros quadrados, abrigam uma população de 513 deputados e 10 mil funcionários, recebendo diariamente a visita de cerca de 5 mil pessoas. Para atender essa população, um plenário, um salão verde, um auditório para 3 mil pessoas, quatro restaurantes, quatro lanchonetes, serviço médico e de segurança, um Espaço Cultural, uma agência dos Correios, quatro agências bancárias, agências de viagens, barbearia e duas bancas de jornais.

"Isso é uma cidade. O fato de conhecer bem a administração ajuda, mas não é preponderante", diz Inocêncio. Por conta dessa experiência, ele e Paes estão em campanha desde o dia 15 de fevereiro do ano passado, quando Luís Eduardo sucedeu Inocêncio. E não deixam de atender a um pedido ou queixa de qualquer colega.

Só que a máquina que Paes e Inocêncio conhecem tão bem está nas mão de um forte adversário. É na primeira-secretaria que, há três anos e meio, Wilson Campos acompanha o dia-a-dia da Câmara, a distribuição dos funcionários e as 11 diretorias que cuidam de assuntos variados.

Se eleito, além de aumentar salários, o primeiro-secretário promete desengavetar um projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer e construir um novo anexo, em forma de laço, para alojar 100 novos gabinetes. Eleitorado-alvo: os deputados que estão alojados no execrado anexo III, que têm gabinetes de 30 metros quadrados, sem banheiro individual. "Sou o candidato da igualdade. Todos vão ter gabinete igual", diz, referindo-se aos 420 deputados que, depois de muita briga, garantiram lugar no Anexo IV. No prédio de 10 andares, apelidado de *Serra Pelada* por conta da pintura amarelo-ouro de sua fachada, há gabinetes de 40 metros quadrados com banheiro.

Seguindo o estilo de seus antecessores, Wilson Campos não esquece as datas de aniversário e adora mandar presentes para os parlamentares. Gravatas para os homens, perfumes para as mulheres. Para todos, doces de caju, manga e uva — produzidos em suas fazendas — e latas de aguardente Pitu tipo exportação. "Ninguém pode me acusar de fisiologismo, de clientelismo. Tiro do meu bolso", diz o primeiro-secretário. Se isso dá voto ou não, ele diz que não sabe. "Mas as pessoas gostam de ser lembradas."

'Baixo clero' — Esse tipo de campanha sempre teve apelo junto aos parlamentares, em especial os do chamado *baixo clero* — aqueles que não conseguem ter projeção nacional e vivem se queixando pelos corredores da "ditadura dos líderes". Foi esse *baixo clero* que em 1993 garantiu a vitória de Inocêncio sobre o deputado Odacyr Klein (PMDB-RS). Hoje, Inocêncio minimiza o impacto desse tipo de campanha. "Ninguém se elege presidente da Câmara sem conciliar sua imagem interna e externamente", ensina.

É nisso que acredita Michel Temer. No exercício do primeiro mandato efetivo — nos dois anteriores, era suplente —, Temer não tem no currículo nenhuma experiência administrativa na Câmara. Aposta na influência do Palácio do Planalto, no peso do PMDB e na possibilidade de vir a repetir a quase unanimidade que elegeu Luís Eduardo Magalhães. "É preciso prestigiar o poder Legislativo e sua dignidade", diz Temer. Promessas de campanha, por enquanto, somente junto aos pemedebistas, que já começaram a brigar pela futura composição da liderança do partido e pela divisão das comissões temáticas e relatorias de projetos importantes. Depois dessa etapa, Temer vai procurar os outros partidos para tentar formar uma chapa única, para a composição da futura Mesa. "O chapão é um grande trunfo", diz o vice-líder do PMDB, Geddel Vieira Lima (BA).

Esse instrumento de cooptação também está sendo usado por Inocêncio Oliveira. Mais do que agradar aos pefelistas, o líder do PFL não poupa esforços para atender a oposição. Em várias comissões, Inocêncio cedeu vaga aos pequenos partidos, como o PC do B. "Os pequenos e a oposição não podem ser cerceados", afirma, pensando nos 131 votos dessas agremiações.

Mas campanha mesmo está fazendo Wilson Campos. O poder interno do primeiro-secretário é tanto, que ele sabe quase de cor a situação financeira de cada deputado, a quem ajuda a conseguir crédito junto aos bancos e às agências de viagem. "A situação financeira dos parlamentares está terrível: 378 deputados estão pendurados, no vermelho", afirma.

Propostas perigosas — Agora, Wilson Campos acha que está na hora de colher os frutos dessa administração. Ele quer ter nas mãos os poderes de presidente e não passar mais pelos constrangimentos impostos por Luís Eduardo, que se opôs à maioria das propostas de Campos, que considerava perigosas para a imagem da Câmara. Especialmente as de aumento salarial. Ele sabe que as prerrogativas do presidente da Câmara podem ser ilimitadas. "Quem tem caneta na mão, aqui ou na Presidência da República, tem mais poder que revólver 45", define.

Na quinta-feira, dia em que oficializou sua candidatura, Campos passou o dia atendendo pedidos. Algumas horas antes de prometer ao vice-líder do PSDB, deputado Ubiratan Aguiar (CE), que os gabinetes da liderança do partido passariam por mais uma reforma, o primeiro-secretário deu uma ajuda a um de seus adversários. Sentindo-se mal, o deputado Paes de Andrade precisou viajar às pressas para fazer um *chek-up* no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Não demorou para que Campos, seguindo o modelo do próprio Paes de Andrade, conseguisse carona num jatinho. "O que é que tem de mais em ajudar alguém que está precisando?", defende-se. Antes de embarcar, Paes tomou suas precauções. Ligou para o diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino, e avisou: "Minha saúde está ótima, sou candidato e vou disputar no plenário."

Arquivo — 25/3/96

Atender ao maior número possível de pedidos de colegas, relacionados à máquina administrativa da Câmara,que conhece muito bem,é a estratégia de Paes de Andrade

Arquivo — 24/5/96

O pernambucano Wilson Campos não se cansa de distribuir doces de frutas, que traz da fazenda, cachaça, gravatas e até perfumes, na caça aos votos dos companheiros

Arquivo — 11/4/96

Líder do PFL, Inocêncio Oliveira não poupa esforços para atender a oposição, cedendo até vagas nas diversas comissões

Arquivo — 14/3/96

O pemedebista Michel Temer é cauteloso: diz que apóia a revisão de salários e da verba de gabinete, desde que seja 'no limite da lei'

Os números da Câmara

Orçamento: R$ 850 milhões (0,22% do Orçamento da União)	
O Orçamento da Câmara é maior do que o das prefeituras de:	
Rio Branco	= R$ 60,063 milhões para 200 mil habitantes
Fortaleza	= R$ 650 milhões para 2 milhões de habitantes
Florianópolis	= R$ 156 milhões para 350 mil habitantes
O Orçamento da Câmara é menor do que o das prefeituras de:	
São Paulo	= R$ 7,6 bilhões para 8 milhões de habitantes
Rio de Janeiro	= R$ 3,8 bilhões para 5,5 milhões de habitantes
Salvador	= R$ 900 milhões para 2,5 milhões de habitantes
Divisão do Orçamento da Câmara:	
R$ 450 milhões	— pessoal, despesas de funcionamento e manutenção
R$ 400 milhões	— serviços terceirizados e pagamento de aposentados
Área: 132 mil m²	
Número de funcionários:	quadro permanente 3.500 secretariado parlamentar 6.500 (não concursados, sem vinculo) Total: 10 mil
Consumo de café: 3.000 quilos/mês	
Apartamentos funcionais: 420	
Salário do parlamentar:	R$ 8 mil bruto (R$ 4,9 mil liquido)
Benefícios indiretos dos parlamentares:	
Cota mensal de telefone:	de R$ 504,00 a R$ 1.005,00 (dependendo do estado que o parlamentar represente)
Cota mensal postal:	R$ 1.065 (1.550 cartas e 250 telegramas)
Verba de gabinete:	R$ 10 mil para a contratação de até dez funcionários.

Índios têm de volta sementes

■ Banco genético da Embrapa recupera espécies de amendoim e milho desaparecidas

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Numa época em que a maior parte dos grupos indígenas esqueceu técnicas de cultivo usadas por seus antepassados ao longo de gerações, os craôs, de Tocantins, e xavantes, de Mato Grosso, recebem sementes de milho e amendoim que haviam desaparecido de suas terras. Esse resgate é promovido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que decidiu abrir seu Banco de Germoplasma aos índios.

Os índios se queixam de ter saído perdendo quando substituíram as variedades tradicionais de sementes que usavam. Dizem que as sementes comerciais produzem um milho mais duro, inadequado a suas necessidades. As primeiras sementes fornecidas pela Embrapa vão beneficiar 2 mil craôs de 12 aldeias

Um convênio assinado entre a Funai e a Embrapa esta semana vai estimular o aproveitamento do material genético existente nas áreas indígenas. A partir de agora, além dos pesquisadores poderem utilizar o conhecimento indígena sobre o que for coletado e armazenado no Banco de Germoplasma, os índios terão acesso ao material obtido.

A entrega de sementes começou com os xavantes, que recuperaram uma semente de milho utilizada em décadas passadas. No trabalho, desenvolvido nas aldeias sob supervisão da Funai, os índios mais velhos ensinam aos jovens as técnicas de seus antepassados.

As sementes entregues aos craôs fazem parte de um programa da Embrapa que inclui ainda a classificação e armazenamento de variedades, para uso em caso de extinção e também para melhoramento genético e pesquisas.

O pesquisador Antônio Carlos Guedes, da Embrapa, ressalta a importância das sementes antigas usadas pelos craôs. Com o armazenamento, a Embrapa consegue apenas preservá-las. Segundo o pesquisador, no local de origem as sementes evoluem. "Provavelmente daqui a algum tempo teremos variedades com qualidade superior às atuais", diz.

A Embrapa armazena cerca de 194 mil amostras de germoplasma de 166 produtos e 373 espécies. Em Brasília, espécies consideradas estratégicas são guardadas a 20 graus abaixo de zero e com umidade relativa de 15%. Essas condições possibilitam manter as sementes por períodos de 50 a 100 anos. Outra parte está em 115 bancos distribuídos pelo país. As sementes de amendoim dadas aos craôs vieram do Instituto Agronômico de Campinas.

Madeireiras suspeitas

■ Câmara investiga presença asiática na floresta amazônica

ISABEL ABDALA
Agência JB

BRASÍLIA — A Comissão Especial da Câmara dos Deputados que investiga a aquisição de terras na Amazônia por madeireiras asiáticas inicia os trabalhos quarta-feira. O presidente, deputado Gilney Viana (PT-MT), já se reuniu com organizações não-governamentais (ONGs) e pretende ouvir também órgãos do governo.

A comissão é formada ainda pelos deputados Antônio Brasil (PMDB-PA), Fernando Gabeira (PV-RJ), Luciano Pizzatto (PFL-PR), Luís Fernando (PSDB-AM), Pauderney Avelino (PPB-AM), Socorro Gomes (PC do B-PA) e Osmir Lima (PFL-AC). Além de ouvir o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, e o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins, os parlamentares vão inspecionar terras compradas pelos asiáticos.

A preocupação dos parlamentares deve-se ao fato de madeireiras asiáticas terem destruído florestas em outros países, como o Suriname.

Evasão é maior em física e matemática

■ Pesquisa revela que principal motivo do abandono é a dificuldade financeira, o que não ocorre nos cursos de medicina ou odontologia

MÁRCIA TELES

Se depender dos índices de evasão das universidades brasileiras, haverá escassez de matemáticos, físicos e químicos no mercado. Filósofo, então, será uma raridade. Em compensação, médicos e dentistas devem se enfrentar numa disputa acirrada por clientes. Levantamento feito em instituições públicas de ensino em todo o Brasil mostra que mais da metade dos alunos que se matriculam nos cursos das áreas de ciências exatas e da terra — matemática, física e química — não chega até o final. Ao contrário, a área de ciências da saúde — medicina, odontologia e veterinária — desponta com um índice médio de evasão de 10%. No Rio, apenas 18% dos alunos que optam pela carreira de filosofia conseguem o diploma, segundo dados fornecidos pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), que comparou os seus índices com os de São Paulo. Lá, a média apurada é pior: só 12% se formam.

Segundo o coordenador de Avaliação Institucional da Universidade Federal Fluminense (UFF), José Márcio Lima, a falta de dinheiro é a principal causa da evasão dos estudantes, o que explica a existência de um índice tão baixo nas carreiras ligadas à saúde. "A maioria dos alunos que se decidem pela área médica tem alto poder aquisito, enquanto os de renda mais baixa preferem seguir carreiras que não vão exigir investimentos posteriores", explica José Lima. "Um aluno carente tem receio de fazer um curso de odontologia e depois não ter dinheiro para montar um consultório. Então, ele prefere abrir mão da sua vocação e seguir carreiras em que a prática profissional passa longe da conta bancária" complementa.

O grau de dificuldade dos vestibulares para odontologia e medicina também é outro fator que ajuda a manter o aluno na faculdade. "O estudante só vai passar se estudar muito e ninguém se submete a esse sacrifício se não tiver grande interesse em seguir a carreira", analisa o professor da UFF. "Já as provas de seleção para matemática, física e química são mais fáceis. O que também é uma faca de dois gumes, na opinião do professor. "Entre as carreiras universitárias, as de ciências exatas são as que têm maior grau de dificuldade, o que determina a alta taxa de evasão", afirma. "Despreparado, o aluno acaba desistindo", diz.

> **"Um aluno carente tem receio de fazer odontologia e depois não ter dinheiro para montar um consultório. Então, ele opta por uma carreira que não dependa da conta bancária"**
>
> José Lima, coordenador de avaliação institucional da UFF.

José Lima participou da Comissão Nacional de Evasão, criada pelo Ministério da Educação, que levantou os dados junto às universidades brasileiras, tomando como base os alunos matriculados entre o primeiro semestre de 1985 e o segundo de 1987. Os resultados do estudo, que ainda está sendo complementado por questionários enviados aos estudantes *fujões*, serão encaminhados ao MEC até o final do ano.

De acordo com o superintendente de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor Ricardo Medronho, a evasão não é uma exclusividade dos brasileiros. Em alguns países da Europa, os índices são bastante semelhantes. Na Espanha, por exemplo, a cadeira de física registra média de 70% de evasão", garante. "Na UFRJ, dois em cada três estudantes se formam, o que dá uma média de evasão em torno de 40%", disse Medronho.

Na Uerj, 38% dos alunos concluem o curso no tempo mínimo estipulado para cada carreira e 48% utilizam o tempo máximo — seis anos para direito e nove para medicina, exemplifica o reitor da universidade, Antônio Celso Pereira, que estima uma média de evasão em torno de 14%.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONSELHO EDITORIAL

M. F. DO NASCIMENTO BRITO
Presidente

WILSON FIGUEIREDO
Vice-Presidente

REDAÇÃO

MARCELO PONTES
Editor

PAULO TOTTI
Editor Executivo

MARCELO BERABA
Editor Executivo

ORIVALDO PERIN
Secretário de Redação

SÉRGIO RÊGO MONTEIRO
Diretor

EDGAR LISBOA
Diretor Agência JB

Diagnóstico e Ação

Nos anos 70 tornou-se popular no Brasil falar em substituição de importações. O modelo proposto incorporava parte da retórica militar e nacionalista, eventualmente introvertida, despreocupada com quem iria financiar os investimentos necessários para implantar fábricas de máquinas que produziriam novas máquinas.

O tempo passou, as estatais se consolidaram, o Brasil descobriu que não poderia continuar introvertido em plena era de globalização. A abertura atual vem provando que ainda não se venceram os obstáculos para o desenvolvimento auto-sustentado, a começar pela energia.

Nos anos 60 a energia foi tratada como questão de segurança nacional. Núcleos *duros* da Marinha popularizaram matriz energética em que a questão das reservas de combustíveis e fontes geradoras era tratada sob ótica da segurança, antes da ótica econômica. Ainda hoje sentem-se os reflexos, e a melhor prova está no peso das importações. O ano se fechará comprando mais de US$ 6 bilhões em combustíveis.

Essa conta não pode ser considerada apenas pelo lado das importações, pois o Brasil circula nas duas mãos do comércio de combustíveis. Justifica, porém, pergunta relevante: como seria o perfil do comércio exterior se o país explorasse todas as reservas e fontes energéticas?

Os US$ 6 bilhões que oneram a pauta de importações equivalem a uma vez e meia o déficit total estimado para a balança comercial deste ano. Se essas importações fossem cortadas, a balança fecharia superavitária. Para dar dimensão mais sensível desses US$ 6 bilhões, pode-se lembrar que entre 1990 e 1994 o superávit na balança comercial brasileira girou entre US$ 10 bilhões e US$ 15 bilhões por ano. Nesse mesmo período os investimentos diretos líquidos somaram US$ 4 bilhões.

Energia e desenvolvimento andam lado a lado. Para cada ponto percentual de crescimento no PIB será preciso um ponto a mais de energia. O Brasil é um dos países mais favorecidos do mundo em termos de perfil produtor, pois boa parte do seu consumo é suprida por hidrelétricas cujo combustível (água) não custa nada.

Infelizmente os investimentos na geração alternativa de eletricidade, gás e petróleo continuam travados pela lentidão na desregulamentação do setor, bem como das iniciativas de privatizações ou concessões da União e dos estados. Ironicamente, o conceito estratégico que conduziu à maciça presença do poder público na produção e distribuição de energia não favorece mais a segurança nacional. Antes, compromete o crescimento, pois limita a capacidade de importar.

O Brasil tem pouco tempo para aprender que a segurança nacional deriva do desenvolvimento de forte mercado consumidor interno. Não deriva de monopólios. O crescimento do mercado interno depende de poupança e de investimentos. É preciso investir — e rápido — nos setores deficitários, não para repetir a lógica da substituição das importações que prevaleceu nos anos 60 e 70 em base fechada, quase provinciana. Mas para atrair parcerias de capitais nacionais e estrangeiros em setores estratégicos.

O Brasil do Plano Real é rico em diagnósticos. Todos sabem o que fazer para aumentar a produção de gás, estabelecendo novas linhas de suprimento no Mercosul; para acelerar a prospecção de petróleo; para construir ou concluir hidrelétricas. O excesso de diagnósticos deve dar lugar a mais ação, pois o tempo é curto, a competição internacional por capitais fixos é imensa e as pontes para a manutenção da estabilidade não são infinitas.

Falso Problema

Foi um sucesso retumbante a reinauguração, em março, do autódromo Nelson Piquet, com a estréia do novo circuito oval Emerson Fittipaldi, em Jacarepaguá, onde se realizou a primeira prova da Fórmula Indy fora dos Estados Unidos, Canadá e Austrália.

Antes de mais nada, pela reanimação do que havia se transformado numa verdadeira "cidade fantasma", em estado de abandono desde a ida da Fórmula-1 para São Paulo, seis anos atrás. Foram ali injetados R$ 35 milhões para transformar uma área do tamanho do Leblon em novo centro de atenções mundiais, através de imagens transmitidas por 34 câmeras para 158 países.

Pela primeira vez, o gigantesco público americano fixou o olhar no Rio, que mostrou capacidade de organizar a prova e satisfazer os requisitos de segurança, conforto e transmissão do evento. Os organizadores da Indy levaram certamente em conta os oito brasileiros que participam do torneio, então capitaneados por Emerson Fittipaldi.

O Rio lucrou muito, não só com a vinda das 800 pessoas envolvidas diretamente na prova, mas pelo potencial gerador de turismo para uma cidade que dá a volta por cima depois de longa crise econômica e existencial. E isto no momento em que a Fórmula-1 está menos cotada no Brasil desde a morte de Ayrton Senna — que não encontrou substituto brasileiro à altura nas pistas européias.

Por tudo isso, a Fórmula Indy não pode retirar o Rio de seu calendário, ao que corremos o risco de assistir, caso persista a pendenga entre a Prefeitura e a empresa que detém os direitos da prova, em torno de alguns milhões de dólares gastos com apoio telefônico, sala de imprensa e outros tópicos. A empresa alega que adiantou o dinheiro à Prefeitura e quer ser ressarcida. A Prefeitura argumenta que nunca assumiu essas despesas. Quem pode pagar o pato é a cidade.

Lembre-se de que os pilotos e os grandes patrocinadores da prova se encantaram com a beleza natural da cidade, a afabilidade carioca e as qualidades técnicas do circuito, e que isso contribui muito mais para reforçar a imagem e a credibilidade internacional do Rio do que campanhas de *marketing* de gosto duvidoso. Um espetáculo como uma corrida de Fórmula Indy estimula a economia da cidade e age como cabeça de ponte para o fabuloso turismo americano de nível. Importante credencial no momento em que a cidade é candidata a sediar as Olimpíadas de 2004.

O Rio conta com o bom senso do prefeito César Maia para que, em março, os bólidos estejam novamente roncando em Jacarepaguá.

Longo Caminho

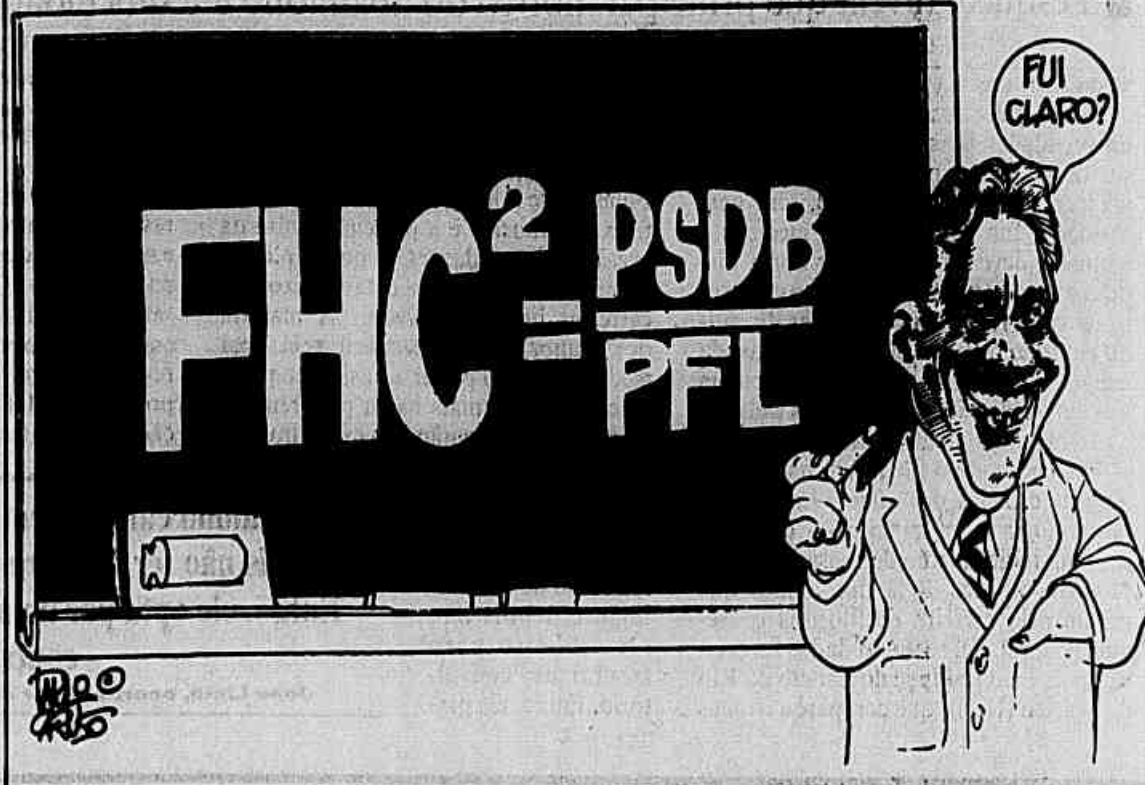
Quatro quintos de uma vasta amostragem populacional da América Latina, em 16 países, declararam-se ainda incertos da consolidação da democracia em seus países (incluindo o Brasil) e em toda a região. O percentual restante é melhor do que nada, mas pouco para cantar vitória a favor da causa democrática, conquistada nos últimos anos com tanto sacrifício e dispêndio de energia. Mas a pesquisa, como os negativos fotográficos, não mente.

Isto significa, se os dados da empresa Latinobarômetro forem corretos, que ainda há um caminho longo a percorrer nos países que passaram de ditadura a democracia, mesmo considerando que a maioria esmagadora dos entrevistados prefere democracia a regime autoritário.

Dado curioso na pesquisa é a constatação de que igualmente ampla maioria se declarou desinteressada por partidos políticos, como se fosse possível, dentro do modelo atual, pôr uma democracia em movimento sem partidos políticos definidos ou eleições para a rotatividade no poder. Os políticos da espécie latino-americana vivem o momento de sua maior contradição.

A eleição de hoje na Nicarágua ilustra mais uma vez o tipo de contradição comum na América Latina. Lá a Frente Sandinista de Libertação Nacional foi apeada do poder, em 1990, pelo voto. Mas não há nada perdido pelo voto que não possa ser recuperado pelo voto e a Frente Sandinista retorna ao palanque eleitoral agora com alguma chance de voltar ao poder democraticamente. Derrotas e vitórias, numa democracia, ajudam a consolidar as tendências partidárias, ao expressar a vontade da maioria. Nada melhor do que uma eleição democrática, aberta, livre, para reavivar as esperanças da população, de melhores dias. A pesquisa da Latinobarômetro deixou isto claro.

Os políticos precisam reentrar na atmosfera democrática, compreender os desafios do mundo moderno e ajudar seus países a sair do atoleiro constitucional em que entraram, no passado recente, por falta de convicção democrática.

PAULO CARUSO

A OPINIÃO DOS LEITORES

Timor Leste

Quero agradecer ao **JORNAL DO BRASIL** pelos artigos sobre Timor Leste, publicados em 12 do corrente. Só é indevido o uso da palavra "separatista", com referência ao movimento de independência de Timor Leste, pois o Timor nunca fez parte da Indonésia, um país criado em 1949, nas ilhas colonizadas pelos holandeses.

Até 1975 a Indonésia nunca exigiu o Timor de Portugal, nem ajudou o povo a conquistar sua independência. Só quando o exército português se retirou, a Indonésia invadiu o Timor, em 7 de dezembro de 1975, iniciando uma guerra que, até agora, matou 200 mil pessoas.

Mesmo não aceitando essa anexação violenta, as Nações Unidas nada fizeram para impedir a agressão indonésia. Em 1989, dom Carlos Filipe Belo, bispo titular de Lorium (Timor), escreveu ao então secretário geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, pedindo a intervenção do órgão para a realização de um plebiscito através do qual o povo de Timor decidiria sobre o seu futuro. A carta não teve resposta.

Em 1991, os países aliados fizeram guerra contra o Iraque para libertar o Kuwait. Mas nenhum desses governos denunciou as ações dos militares indonésios contra o Timor. **Alex Zeytounian — Rio de Janeiro.**

□

Parabéns ao **JORNAL DO BRASIL** pelo editorial "Por um Timor Livre", em que retrata o drama vivido pelo povo do Timor Leste, desde a sangrenta invasão de seu território pelas tropas indonésias. Dos grandes jornais brasileiros, o **JB** tem sido o único que, com certa freqüência, vem denunciando o genocídio em Timor. (...) **Aldemir Oliveira e Silva — Rio de Janeiro.**

□

Apelo ao embaixador Sérgio Serra, do departamento de Ásia e Oceania do Itamarati, para que examine com atenção a questão do Timor Leste, e que o Brasil se posicione de modo mais claro e firme quanto à ocupação ilegal mantida pelo governo da Indonésia no Timor. (...) **Hamilton Cruz Neves Jr. — São Paulo.**

Cariocas

Parabéns à revista **Domingo** pela reportagem de capa do dia 13 de outubro — "Qual é a boa?". Essa pergunta, tão comum, marcou a minha adolescência no Rio de Janeiro. (...) Descobrir *a boa* da noite era uma tarefa difícil para mim e meus amigos — reclamávamos que os lugares eram sempre os mesmos. Só quando vim morar numa cidade universitária é que me dei conta das opções que o Rio oferece em termos de diversão.

Através dessa reportagem pude sentir a visão estereotipada que eu tinha da cidade em que morei toda a minha vida. Nunca iria imaginar que os cariocas eram muito mais quietos e calmos do que eles afirmam ser. **Mariana Nissen da Costa Paiva — Lawrence, Kansas (EUA).**

Voto nulo

Foi preciso que o dr. Marcos Ramaiana *rodasse a baiana* do autoritarismo, para que se percebesse onde está a democracia nessa polêmica do voto nulo. Quem corrompe a democracia é quem não quer o PT cumprindo o seu papel como partido, assumindo posições e pondo-as em discussão, democraticamente. (...) Exigimos a garantia da livre manifestação através do voto nulo, enquanto instrumento democrático de protesto, contra o tipo de eleição que estão querendo nos empurrar. **Paulo Roberto R. Guimarães e Ângela Borba — Rio de Janeiro.**

□

Como simpatizante e eleitor do PT, fiquei bastante triste com a atitude sectária e infantil pregando o voto nulo. Não é minha intenção seguir essa orientação inconseqüente, e não resta dúvida que, no dia 16 de novembro, essa posição que parece ter sido tirada de assembléia estudantil dos anos 70, será bastante lamentada. **Marino Gibertoni — Rio de Janeiro (Via Internet).**

Recreio

Mudei-me para o Recreio dos Bandeirantes em dezembro de 1995 e, desde então, passei a viver o problema seríssimo da falta de água. Em pleno verão, água só com carro pipa. Poço artesiano também não resolvia, porque o lençol freático está contaminado e a água não é potável. Esta seca durou até a semana santa. A associação de moradores informa que existem 500 prédios em construção, com previsão de entrega até o fim do ano.

A prefeitura não pode ceder à ganância dos incorporadores e autorizar novas construções na área. Antes é preciso que sejam feitas obras de infra-estrutura na área. Foi iniciada uma mini adutora de 300mm para ligar a Av. das Américas à Av. Glaucio Gil através da rua Baltazar da Silveira, mas a obra parou. **Sérgio Guanabara — Rio de Janeiro.**

Catadores

Pivetes e desocupados do Morro do Cantagalo, em Ipanema, estão há meses invadindo e destruindo a Cooperativa dos Catadores de Ipanema (Comlurb), recém inaugurada, tudo com a complacência da PM que mantém um automóvel estacionada com dois policiais 24 horas por dia exatamente em frente ao local (rua Teixeira de Mello, esquina de Barão da Torre). Pedimos providências ao prefeito César Maia. (...) **Roberto Thomas — Rio de Janeiro.**

Unibanco

Efetuei pagamento ao Credicard através do caixa automático do Unibanco ag. Icaraí em 9/9/96. A importância foi debitada de minha conta no dia seguinte, no entanto até hoje o Credicard não recebeu o pagamento. Fui inúmeras vezes ao Unibanco e sempre a funcionária me pede mais um documento, sem informar nada de concreto. Por último, pediu-me a microfilmagem de meu cheque, segundo ela "para ajudar no processo". (...) **Sílvia Damasceno — Rio de Janeiro.**

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900 Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580-3349.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia

E-mail Internet: jb@ax.apc.org

Opinião

O QUE ELES DIZEM

José Dirceu

"Temos dificuldade em convencer os petistas a defender os governos do PT."

(José Dirceu, presidente do PT. Ontem, no JB)

"Se você deixar a lógica do mercado, corremos o risco de ter um patrimônio destruído."

(Gilberto Velho, antropólogo, sobre a atividade acadêmica. Ontem, no JB)

"Nenhum homem de verdadeira ambição e energia entra para o serviço público."

(Fernando Pessoa, escritor português, em artigo publicado em 1926. Ontem, no JB)

"Deus me disse que isso acabará."

(Joel Santana, técnico do Flamengo, sobre a má fase do time. Ontem, no Globo)

"Se eu não pagasse, diziam que o nosso sistema sofreria retaliação."

(Heloísio Lopes, ex-presidente do sindicato de empresas de transporte rodoviário, sobre o pagamento de propinas ao esquema PC durante o governo Collor. Ontem, no JB)

"Estou babando, completamente apaixonada."

(Letícia Spiller, atriz, sobre o nascimento de Pedro, primeiro filho do seu casamento com o ator Marcelo Novaes. Ontem, no Globo)

Letícia Spiller

MARCELO PONTES

Só se compara FH a outro FH

Há três anos, discutia-se no Brasil qual seria a taxa de inflação do mês seguinte. Hoje, discute-se qual será a taxa de crescimento do país no próximo ano. Discutia-se também o tamanho da miséria. Hoje, sem saber o tamanho que ela tem, discute-se mais objetivamente o que fazer com ela. Não se reclama tanto do loteamento dos cargos federais. Apenas se mantém a vigilância sobre os capetinhas que podem fazer o presidente cair em tentação. Morria-se de medo de mexer nos funcionários públicos. Era um vespeiro, dizia-se. Agora, atacados em seu castelo, ameaçam reagir com invasões de prédios públicos, e não se dá a isso importância maior do que merece um simples caso de polícia.

Mudou o país, mudou a pauta de discussão, mudou a qualidade do governo. Tem-se um presidente que, sem os êxitos eventuais de suas indecisões, já poderia ser arrogante por ter obtido uma vitória arrasadora logo no primeiro turno de sua eleição, por ter conservado até a metade do mandado índices elevadíssimos de popularidade e por ter derrubado a praga da inflação com uma nova moeda e uma nova postura. No entanto, num país onde até há pouco se flagrou um presidente mentindo, tem-se hoje um presidente que reconhece quando erra, e assume seus erros.

O problema de Fernando Henrique é que ele não pode mais ser comparado com Itamar, Collor, Sarney, Figueiredo e daí para trás. Mesmo que sejam discutíveis as políticas de seu governo, apenas a sua qualificação intelectual seria suficiente para mostrá-lo diferente dos antecessores. Eis o nó do próprio Fernando Henrique: ele só pode ser comparado consigo próprio. O Fernando Henrique da primeira metade do mandato com o FH da segunda metade. O FH deste governo com o FH da reeleição.

A mudança da qualidade do governo, do presidente e da pauta de discussão deu nisso: está mudando também a natureza da crítica ao governo. O cidadão passou a ser mais exigente. Fernando Henrique tem consciência disso. Não se questiona mais, como há três anos, se o Real vai dar certo ou errado. O que importa é saber como o plano de estabilização da economia vai garantir o emprego e a qualidade de vida de cada um.

Tomem-se dois exemplos, a Educação e a Saúde. Desde a República Velha se diz que estes são os dois maiores problemas brasileiros. Tão pouco de duradouro se fez nesse terreno ao longo dos anos que Fernando Henrique foi avisado por um instituto de pesquisa contratado para auxiliá-lo a chegar mais perto dos anseios da população: é preciso fazer muito mais do que o normal para que se entenda que alguma coisa de boa finalmente está sendo feita.

A Educação transformou-se, então, na melhor referência das ações do governo. O segredo? O ministro Paulo Renato diz exatamente o que quer e faz exatamente o que diz. A prioridade do governo nesse setor é o ensino básico, e ponto final. É uma revolução no ensino inverter a lógica do orçamento da Educação, e fazer essa inversão precisamente num governo chocado na academia. A maior parcela das verbas vai, agora, para o ensino básico e não para as universidades.

A Saúde não é a maior dor de cabeça apenas da população. Já é também do governo. A política do Ministério da Saúde, no entanto, tem sido uma só: pedir mais verbas. O orçamento da Saúde dobrou, o ministério ganhou o reforço da arrecadação do imposto do cheque — quebrando a coerência dos economistas do governo, que antes bufavam de raiva com o volume exagerado de impostos amarrados a destinações específicas —, e ainda não se sabe qual é a política de saúde do governo. Paulo Maluf tem em São Paulo uma política de saúde. Niterói também tem. A de Fernando Henrique ninguém viu.

Logo que ganhou o imposto do cheque, o ministro Adib Jatene, em vez de dizer o que faria com ele, preferiu ficar falando um bom tempo dos bancos. Achava que a campanha que enfrentou para aprovar a maldita CPMF — que jamais se apagará de sua biografia — tinha sido tramada diabolicamente pelos donos de banco, indignados com a obrigatoriedade de contabilizar para o governo o desconto dessa contribuição compulsória em cada operação financeira. Os banqueiros não são santos, vão pretinhos para o inferno. E daí? O que importa é saber como a dinheirama posta na mão de Jatene faz com que o cidadão fique vivinho aqui na terra.

Gradualismo fiscal

DIONÍSIO DIAS CARNEIRO *

A edição na semana passada de 44 medidas legislativas e administrativas na área fiscal tem três aspectos muito positivos e pelo menos um que deixa a desejar. São positivas a oportunidade política, a intenção de reduzir o excesso de despesas e derrubar as instituições inflacionárias e a antecipação do FEF. E preocupante é a falta de um esforço claro para mudar o regime fiscal. O governo confirmou suas prioridades, deu mais um passo na direção certa, mas passará a segunda metade do mandato presidencial sem ter vencido a inércia fiscal que está presente em uma economia com a nossa experiência inflacionária.

A oportunidade política é inequívoca. O presidente assumiu a ofensiva em um momento em que turvavam o horizonte econômico as nuvens das barganhas políticas em torno de reeleição. Não afogar o bebê da estabilização na água do banho da reeleição é fundamental. Ao vir a público defender com firmeza e coerência suas idéias sobre a reforma do Estado, FHC dá argumento contra os analistas que já duvidavam que as reformas encontrassem espaço na complexa agenda política do final da atual sessão legislativa.

O sinal de continuidade tornava-se necessário porque os dados fiscais deste final de 1996 são piores do que as expectativas no início do ano. Haverá uma redução do déficit nominal de 7,2% para algo como 6,8% do PIB de 1995 para 1996, mas as necessidades de financiamento do setor público, que deverão fechar o ano próximas de 3,9% do PIB, contra os 2,5% esperados, são ainda muito elevadas para a consolidação da inflação anual em torno de 6 a 7% para 1997. O déficit primário dos estados e municípios neste segundo semestre não tem apresentado melhoria, as despesas de juros aumentaram em todos os níveis, não acabou o impasse dos bancos estaduais e a postura dos 18 governadores reunidos em São Paulo na terça-feira, passada, não enseja otimismo. Ao pressionarem o governo federal por maior capacidade de gastos, os governadores não pareceram preocupados em manifestar solidariedade à seriedade dos esforços do governo federal no *front* da estabilização. Mostraram-se mais dispostos a aumentar o preço político cobrado por um apoio mais efetivo à campanha pela reeleição do que a contribuir para a construção de instituições mais adequadas a uma economia estabilizada. Em outras palavras, sublinharam o conflito entre federação e a estabilização, apresentaram-se como vítimas da estabilização, empurrando para o governo da União o ônus da contenção de gastos, independentemente do bônus político dos resultados de uma economia menos instável e mais compatível com a discussão e a realização de projetos de longo prazo de interesse de seus eleitores. A mensagem dos eleitores no primeiro turno das eleições municipais não parece ter sido digerida.

A deterioração das necessidades de financiamento do setor público entre 1995 e 1996 compromete o horizonte da estabilização e requer reversão para 1997. A razão é conhecida para garantir a desindexação, cuja base institucional ainda depende de uma MP mensalmente reeditada, a inflação esperada para 1997 precisa ser menor ainda do que a deste ano. Só assim afastam-se os fantasmas de correções de tarifas, salários públicos e câmbio, por exemplo, com base em recomposição de perdas passadas e consolida-se o processo de formação de preços com base no futuro, como deve acontecer em economias estabilizadas, e não no passado, como acontece em economias indexadas. Com inflação anualizada de 8% neste final de 1996, a redução para algo como 6% ou menos para 1997 requer necessidades de financiamento inflacionário em torno de 1,5%, do PIB (algo como R$ 11 bilhões de reais) que pode ser um pouco maior, caso o público freqüente menos os bancos e carregue mais dinheiro vivo no bolso, ou se houver grande esforço de privatização com uso adequado da receita para impedir o crescimento da dívida interna. A necessidade total de financiamento compatível com a inflação desejada é da ordem de 22 bilhões para 1997. Se for maior, o esforço de venda de ativos públicos tem de ser maior sob pena de deterioração das expectativas inflacionárias.

O déficit fiscal define limites à redução possível para a taxa de inflação, bem como à sustentabilidade dessa redução. No quadro atual, há razões para esperar que já ao final de 1997 a inflação brasileira esteja próxima da internacional, tornando-se desejável que o governo remova a inércia embutida nas práticas orçamentárias e na estrutura do sistema tributário. Sabe-se que as instituições orçamentárias brasileiras estão contaminadas pela prática das reproduções automáticas de gastos. O país pode, ao final do atual mandato presidencial, aspirar a ter um orçamento equilibrado e de base zero, que ofereça oportunidade para a discussão, pelo Congresso, da alocação das despesas públicas segundo as prioridades, dando-se assim, um passo decisivo para o aumento da eficácia da ação do Estado, conforme argumentou o presidente na iniciativa que tomou para reafirmar suas convicções e prioridades de governo. Até lá, a base fiscal para a estabilização ainda dependerá do gradualismo fiscal: aumento da arrecadação permitido por tributos que aumentam os juros e prejudicam o crescimento econômico, cortes de intenções de gastos e a precária liberdade de condicional permitida pelas prorrogações do FEF.

* Professor do Departamento de Economia da PUC-Rio

No domínio das reeleições

BARBOSA LIMA SOBRINHO *

Foi a 1º de junho de 1787 que entrou em debate, na elaboração da Constituição dos Estados Unidos, a organização do Poder Executivo. Temia-se a influência, ou o exemplo da monarquia inglesa, de que a nação americana acabava de se libertar. E foi esse receio que levou um dos presentes, que então representava o Estado da Carolina do Sul, a manifestar o temor de que se organizasse um poder executivo excessivamente poderoso, sob a capa de que resultara de uma assembléia, eleita pelo povo americano.

Como se a circunstância de ter havido uma eleição, que pudesse constituir proteção suficiente, para a proteção de toda a coletividade americana. E seria que uma eleição, de quatro em quatro anos, seria bastante, como garantia de um regime democrático? Mesmo quando estivesse à frente do governo e um homem de tendências moderadas, como era George Washington, não só pelos seus atos e sua conduta, no comando das forças que haviam lutado pela independência dos Estados Unidos, como pela sua atitude, como líder da assembléia que estava elaborando a Constituição.

Foram esses elementos de equilíbrio e de moderação, que explicavam a unanimidade de sua eleição para a presidência dos Estados Unidos. Como haviam estado presentes, também, na unanimidade com que se formou o seu segundo mandato. E foi o temor de um terceiro mandato, também unânime, que levou George Washington a se reunir com seus amigos James Madison e Alexander Hamilton, na redação de um *Farewell Addresses*, com que se despedia, definitivamente, dos encargos da presidência dos Estados Unidos. Era uma despedida solene, num documento que iria servir de inspiração para todos os governos que viessem depois. Um roteiro definitivo para a história política dos Estados Unidos num documento que dignificaria a história política de uma grande nação. Os presidentes que chegaram depois à Casa Branca, mesmo quando tinham a possibilidade de um terceiro mandato, curvaram-se diante do exemplo de George Washington, ou foram levados a respeitar esses limites de um segundo mandato, com uma única exceção, a do presidente Franklin Roosevelt, e isso mesmo num período quando Adolfo Hitler se havia tornado ameaça universal.

Até que os próprios Estados Unidos os inscrevessem na sua Constituição, com a emenda XXII, em 1951, esse limite de dois mandatos, como homenagem ao presidente que a admitira, embora não houvesse deixado de demonstrar seu constrangimento, ao cumprir o segundo período de sua presidência. Achavam que na essência da democracia estava a rotatividade de seus altos cargos, para ficar a prova de que possuía, sempre, grandes nomes para as suas mais importantes funções, como demonstração de solidez e das garantias de um regime político forte.

Nem foi por outras razões que duas de nossas Constituições, a de 1891 e a de 1934, adotaram, nas suas normas fundamentais, a proibição da reeleição dos presidentes da República. Para que um dos comentadores de nossas Constituições republicanas, João Barbalho, pudesse dizer que, "por mais pobre que o país possa ser de homens capazes de assumir o governo e bem regê-lo, não lhe faltará algum nestas condições, a quem se incumba a sucessão do que tem terminado o seu período".

O que nos leva à conclusão de que a reeleição de um presidente vale como reconhecimento de que não existe ninguém em condições de substituí-lo no poder. Será que esse é o caso do Peru e, já agora, da Argentina, com a reeleição de seus respectivos presidentes, que estão longe de merecerem o respeito da opinião pública dos seus vizinhos? Muito menos de se inscreverem entre as figuras internacionais? Como se governassem no escuro, para evitar comentários a uma situação, que lembraria os trinta anos de Porfirio Dias.

Não falta, aliás, mesmo nos Estados Unidos, quem deixe de condenar esse tipo de reeleição. Carlos Maximiliano, nos seus notáveis comentários à nossa Constituição de 1891, nos dá notícia dessas reprovações. E, já agora, vão surgindo manifestações em torno desse tema de reeleição dos presidentes, e das despesas que vão custando aos cofres públicos.

Os Estados Unidos se preocupam com essas despesas. E não se omitem na criação dessas entidades que, no Brasil, chamamos "autarquias", ou "empresas públicas", e lá ficam na categoria do que denominam "agências". Como é o caso de uma *Federal Election Commission*, dispondo de verbas para examinar os gastos de suas eleições. Estão comparando os escândalos de Watergate, nos tempos do presidente Nixon, com as despesas eleitorais. Pedem a intervenção do Departamento de Justiça, na investigação de procedimentos, que chegam a lhes parecer crimes contra o erário nacional. Os comitês tanto do Partido Republicano como do Partido Democrata estão sendo acusados de gastar milhões de dólares, numa publicidade destinada a apoiar tanto a candidatura de Robert Dole como a de Bill Clinton, valendo-se de verbas, cujos limites estão sendo ultrapassados.

Não seria o caso para o Superior Tribunal Eleitoral procurar se informar, como guarda das despesas eleitorais dos nossos partidos políticos, na propaganda e defesa de suas candidaturas? Sobretudo num caso em que a atual Constituição vigente proíbe a reeleição dos candidatos, no seu artigo 82. Uma proibição que não é de hoje, pois que está presente em todas as nossas Constituições republicanas, a partir de 1891, o que demonstra que procura apenas traduzir um ideal de nossa vida republicana.

Não seria o caso de investigar como teria votado o atual presidente na discussão e votação desse artigo 82, que nos diz que é "vedada a reeleição para o período subseqüente"?

Teria mudado de opinião o sr. Fernando Henrique Cardoso, quando procurava ser o relator final da aprovação da Constituição, em disputa com os deputados Pimenta da Veiga e Bernardo Cabral, que concorriam com ele, num pleito em que foi vitorioso o deputado amazonense? Ou será que o Brasil se tornou caudatário do Peru e da Argentina, para abrir margem à reeleição do presidente da República? Contra o pensamento de todas as nossas Constituições republicanas, a partir de um século de coerência, na condenação da reeleição?

* Presidente da ABI

'Sou cabeça-feita'

Nem Bebeto, nem Romário. O maior ídolo da torcida brasileira no momento é Ronaldo Luiz Nazario Lima, o Ronaldinho, jovem atacante do Barcelona e da Seleção de Zagalo. Pouco mais de dois anos depois do tetra, Ronaldinho, 20 anos, é só felicidade por estar sendo comparado a Pelé, o rei de todos os estádios. Menino pobre de Bento Ribeiro, de infância difícil, bastava uma bola para deixá-lo alegre. E isso Dona Sônia jamais deixou faltar ao seu filho. Fosse aniversário, Natal ou Ano Novo, lá estava Ronaldinho de bola cheia, fosse de borracha ou de couro. Sua paixão pelo futebol começou nas peladas de rua, no subúrbio da Central. No par-ou-ímpar era sempre o primeiro a ser escolhido. No jogo, fazia os gols da vitória. Da rua foi para o ginásio defender o Social Ramos Clube. Continuou fazendo gols. Torcedor do Flamengo, vibrava no Maracanã com as jogadas de Zico, seu ídolo. Certo dia saiu cedo de casa. Tomou o trem até a Central do Brasil e um ônibus até a Gávea. Apresentou-se a Cantarelli, ex-goleiro do clube e treinador para experiências na escolinha. Foi aprovado, mas não voltou mais. Não tinha dinheiro para a viagem. Acabou no São Cristóvão, onde tudo começou. Dali para o Cruzeiro, PSV Eindhoven, da Holanda, Barcelona e, hoje, é idolatrado em todo o mundo. Deixou de ser pobre, virou menino rico — seu passe custou US$ 20 milhões — e suas pernas estão seguradas em US$ 35 milhões. Nada disso, porém, muda seu comportamento humilde e respeitador. Os mais chegados garantem: se problemas pessoais com a família nunca influíram na cabeça de Ronaldinho, não será o sucesso que vai mudá-lo.

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Sonho
'Quando voltar para o Brasil quero jogar no Maracanã, pelo Flamengo'

Satisfação
'Um presente que sempre me deu muita alegria foi uma bola de futebol'

Malefício
'Droga não é ruim só para o esporte, mas para a humanidade, de maneira geral'

Solidári[o]
'Primei[ro] quero ajud[ar] minh[a] famíli[a]. Depois cuido d[e] mi[m]'

Opções
'Todos têm direito à opção sexual. A mim, as mulheres mandam flores'

Fé em De[us]
'Acho qu[e] tem mão [de] Deus nis[so] que es[tá] acontecen[do] ago[ra] comig[o]'

Como está sua cabeça ao se tornar ídolo de um dia para o outro?

"Tranqüilo, confiante. Nada muda minha cabeça. Nasci pobre. Passei algumas dificuldades mas nenhum problema, mesmo familiar, mexeu comigo. Sempre faço o que é melhor para mim. Se os momentos difíceis não influenciaram negativamente no meu comportamento, não será o sucesso que vai fazer isso. O Ronaldinho de Barcelona que tem tudo que quer, é o mesmo Ronaldinho de Bento Ribeiro. Sou cabeça feita. Sei o que faço.

Como você recebe o assédio dos torcedores?

"Com a maior naturalidade. Isso é rotina na vida de jogador de futebol. É claro que às vezes gostaria de andar sozinho pela rua, ir a um bar, passear pelo shopping, conversar na esquina, mas sei que é impossível. Mas não reclamo. Quando escolhi a profissão de jogador de futebol, já sabia que seria assim. Até acho legal o assédio."

Você esperava uma projeção tão rápida quanto esta no Barcelona?

"Tinha confiança que isso ia acontecer. Quando troquei o PSV Eindhoven pelo Barcelona foi para isso. Na Holanda, o campeonato não tem muita divulgação. Sabia que jogando na Espanha, numa grande equipe, teria mais condições de aparecer para o mundo. Assim aconteceu. Os jogos do Barcelona são transmitidos para todos os continentes e cada gol ajuda na minha projeção. Fiz isso calculado. Não foi sorte. Foi consciente. Por isso não me surpreendo."

Você é o melhor jogador do mundo?

"Ainda não, mas vou ser. Estou trabalhando para isso. Treino bastante. Quero ser titular no meu clube e na Seleção. Fazer muitos gols até o fim do ano. Aí, quando acontecer a eleição do melhor do mundo, na festa da revista *A Bola*, em Lisboa, quero ser o mais votado. Preciso melhorar sempre. Levar o futebol com seriedade, sem brincadeira".

O que mudou na sua vida nos últimos meses?

"Apenas o sucesso. Sempre fui um jogador dedicado. Nunca dei problemas aos clubes. Passei por momentos difíceis quando fui operado do joelho. Lutei muito para me recuperar, mas tudo isso passou na chegada ao Barcelona, que é um clube maravilhoso. A boa fase devo muito ao clube, que tem jogadores sensacionais. Jogar num timaço foi a melhor coisa que aconteceu na minha carreira."

Você acha que já perdeu totalmente a sua privacidade?

"Já. Mas sei conviver com isso. Quero aproveitar o outro lado, o do ídolo. Onde todos tratam bem e dá privilégio."

Quando o comparam a Pelé o que você sente?

"Feliz, muito feliz. Mas Pelé é o rei do futebol. Eu estou apenas começando. Me orgulho da comparação, mas vou levar a minha vida. Nada de comparações. Quero ser eu mesmo. Se pensam que vou me sentir o maior de todos por causa disso, estão enganados. Sinto é mais responsabilidade. Quero ser o Ronaldinho e mais ninguém"

Quem te descobriu para o futebol?

"Os meus procuradores Reinaldo Pita e Alexandre Martins, que são como meus irmãos. Eles é que foram ao São Cristóvão quando eu jogava no juvenil. O Alfredo Sampaio e o Telmo Montoni, que eram treinadores no São Cristóvão, me deram força quando cheguei. Jairzinho tambem me ajudou, mas se eles não cuidam de mim, tudo seria mais difícil. Até hoje Pita e Alexandre é que decidem meu futuro e faço o que eles mandarem." (A dupla já contratou um professor de português e outro de inglês para dar aulas particulares ao jogador).

O que faltou para o Brasil ganhar a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos?

"Não sei o que faltou, mas fizemos o máximo. Naquela época eu estava em recuperação da operação no joelho. Se fosse hoje, acho que a gente voltaria com a medalha de ouro. Hoje sou mais eu."

Qual a importância de jogar na Europa?

"Se joga para o mundo."

Você algum dia pensou que teria o sucesso que tem hoje?

"Faz parte dos meus planos. Sempre gostei de futebol. Nasci jogando peladas na rua. Minha universidade sempre foi a do futebol. E, é claro, sonhando com o sucesso."

O que você costuma fazer com o dinheiro que ganha?

"Compro apartamentos para a minha família. Estou acabando de aprontar uma cobertura na Barra da Tijuca, onde vou morar. Faço investimentos em bancos."

Samuel Martins — 10/4/96

Como negocia sua imagem?

"Acertei com Pita e Alexandre de começar um trabalho de imagem para promoções a partir de janeiro. Tudo de contrato novo. Grandes investimentos no meu futebol. Vai dar dinheiro, mas sempre com muita seriedade nos negócios. Já temos várias propostas de transações"

As meninas, adolescentes e mulheres já o elegeram um símbolo sexual. Você se sente assim?

"Nada disso. Não me preocupo em ser símbolo de alguma coisa. Quero é estar bem com elas. Já vivi um tempo com a Nadja na Holanda, mas acabei. Tive outras namoradas e agora estou apaixonado. Nem quero dizer o nome dela para não perturbarem a menina, que mora no Rio. É uma graça."

As mulheres o assediam muito?

"O assédio tem aumentado nos últimos meses. Sou um menino apaixonado, adoro um romance. Isso é uma das vantagens de ser ídolo do futebol. Recebo muitas flores e bilhetinhos. Respondo a todos."

Como é a vida de um garoto rico?

"Tem a vantagem de fazer o que quer. Quando menino, jogar futebol era o que me interessava. Daí ter sido feliz. Hoje, fico mais feliz de ajudar os outros. Isso é que é bom."

Você está mais para bad boy ou nice boy?

"Sou good boy. Nunca fui de perturbar ninguém. Não faço nada para aparecer. Gosto de meus amigos, procura ajudar quem posso. Tem gente que acha que ídolo deve ser diferente. Não penso assim. Vou ser um eterno good boy."

O que acha das drogas?

"É um mal não apenas para o esporte, mas para todos. Nunca estive nessa. Nunca usei maconha, cocaína ou qualquer droga. Tomo a minha cerveja e me sinto muito bem. Não preciso de doping e não sou careta. Pergunte a quem me conhece. Drogas, estou fora."

Como foi a experiência na Holanda?

"Ótima, aprendi muito. Marquei 30 gols no primeiro campeonato. No segundo, joguei 10 partidas e fiz 12 gols. Saí para poder ser o melhor do mundo no Barcelona. Aliás, dentro de cinco anos meu passe custa US$ 16 milhões. O clube pagou US$ 20 milhões mas Pita e Alexandre conseguiram tirar 20% se eu quiser comprá-lo. A essa altura, as propostas vão dobrar para US$ 30 ou US$ 40 milhões e vamos negociar com bom lucro."

O que mais o assusta?

"Nada me assusta. Sou um jovem de 20 anos, com experiência de veterano. Sem medo. O que preocupou foram as dores que senti no joelho antes da Olimpíada."

Você já conseguiu se encontrar com a Xuxa como pretendia?

"Bem que gostaria. Ela é o meu símbolo sexual. Quem sabe se um dia a gente se encontra numa esquina?"

É religioso?

"Sou católico e acho que Deus está pondo a mão sobre a minha cabeça. Apesar de jovem, todos os meus sonhos vêm sendo realizados. Não posso me queixar de nada. Meus objetivos estão sendo alcançados. As coisas vão melhorando em casa e no futebol. Acredito que Deus está comigo."

O que acha do homossexualismo?

"Cada um faz o que quiser. Não tenho nada com isso. Na Holanda, a liberdade era total. Isso me ensinou muito. Sou daqueles que defendem a liberdade de comportamento. Que direito eu tenho de intervir ou criticar o que os outros fazem?"

Votou nas últimas eleições?

"Apenas justifiquei. Estava jogando na Europa. Não sou de acreditar muito em política. Acho o Brasil o maior país do mundo e a nossa situação não é boa. Os jogadores têm que ir para o exterior para melhorar de vida. Duvido se a situação do país fosse melhor se alguém sairia para jogar lá fora."

Que tipo de música você prefere?

"Gosto da boa música. Quando estive no Rio, após a Olimpíada, fui de carro até a Rocinha. No meio do caminho fui cercado por traficantes. Me reconheceram e quando souberam que ia para o baile funk, fomos tomar uma cervejas, dei autógrafos e me levaram até o baile. Adorei o funk."

Você ainda se considera um adolescente ou já se vê como um homem feito?

"Sou um adolescente que procura ser adulto em tudo que faz. A vida me obriga a isso."

E Zagalo?

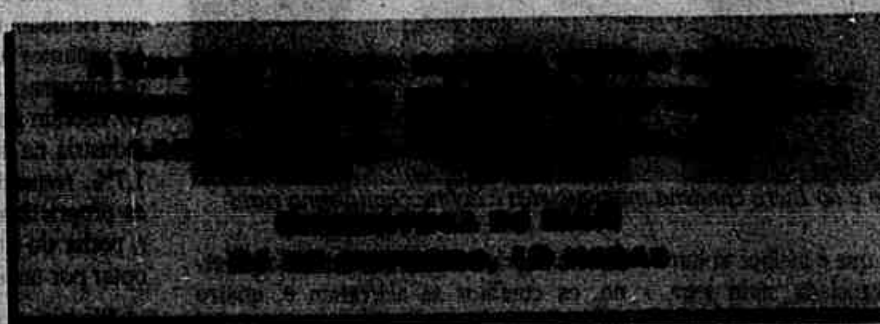
"Estou aproveitando sua experiência. Em Teresina, conversou muito comigo. Disse que terei muito sucesso no futebol, mas que devo estar sempre preparado para os momentos difíceis da profissão. Me alertou para que, nos momentos ruins, quando não fizesse tantos gols e houvesse cobranças, que deveria confiar em mim, ter segurança para retomar o caminho do sucesso. Não deixar nada me abater. Isso ficou na minha cabeça. Ajuda bastante. Ele sabe tudo sobre jogador."

E o futuro?

"É um céu aberto. Estou vendo tudo lá na frente. Sinto que a vida vai ser muito boa. Começo a sentir o que é ser ídolo no meu país. Para quem ama o futebol desde criança, não tem dinheiro que pague essa alegria. Gente cercando na porta dos hotéis, dos estádios, pela rua. Tudo muito bom. Quero ser campeão do mundo na França, ganhar o penta. Continuar campeão no Barcelona e, quem sabe, um dia voltar para vestir a camisa rubro-negra no Maracanã."

HOMOSSEXUALIDADE: UMA HISTÓRIA

Colin Spencer

Colin Spencer analisa o comportamento social desde a pré-história e faz importantes revelações que a história oficial das civilizações preferiu ignorar. Com rigor e erudição, aliados a um texto emocionante e envolvente, a obra expõe preconceitos e derruba mitos sobre a sexualidade. Homossexualidade: uma história é mais um título da Contraluz, uma coleção dedicada às questões da sexualidade que tem outros quatro títulos publicados.

À venda nas melhores livrarias.
(021) 585-2002

Pacote mantém privilégio

■ Medida provisória extingue vantagens de servidores federais, mas mantém intacto o direito a salário integral na aposentadoria

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — A medida provisória que determinou o corte dos gastos públicos não atingiu o privilégio da aposentadoria com salário integral que beneficia os servidores federais. Esse direito continua intacto, garantido pela Lei 8.112, conhecida como Regime Jurídico Único.

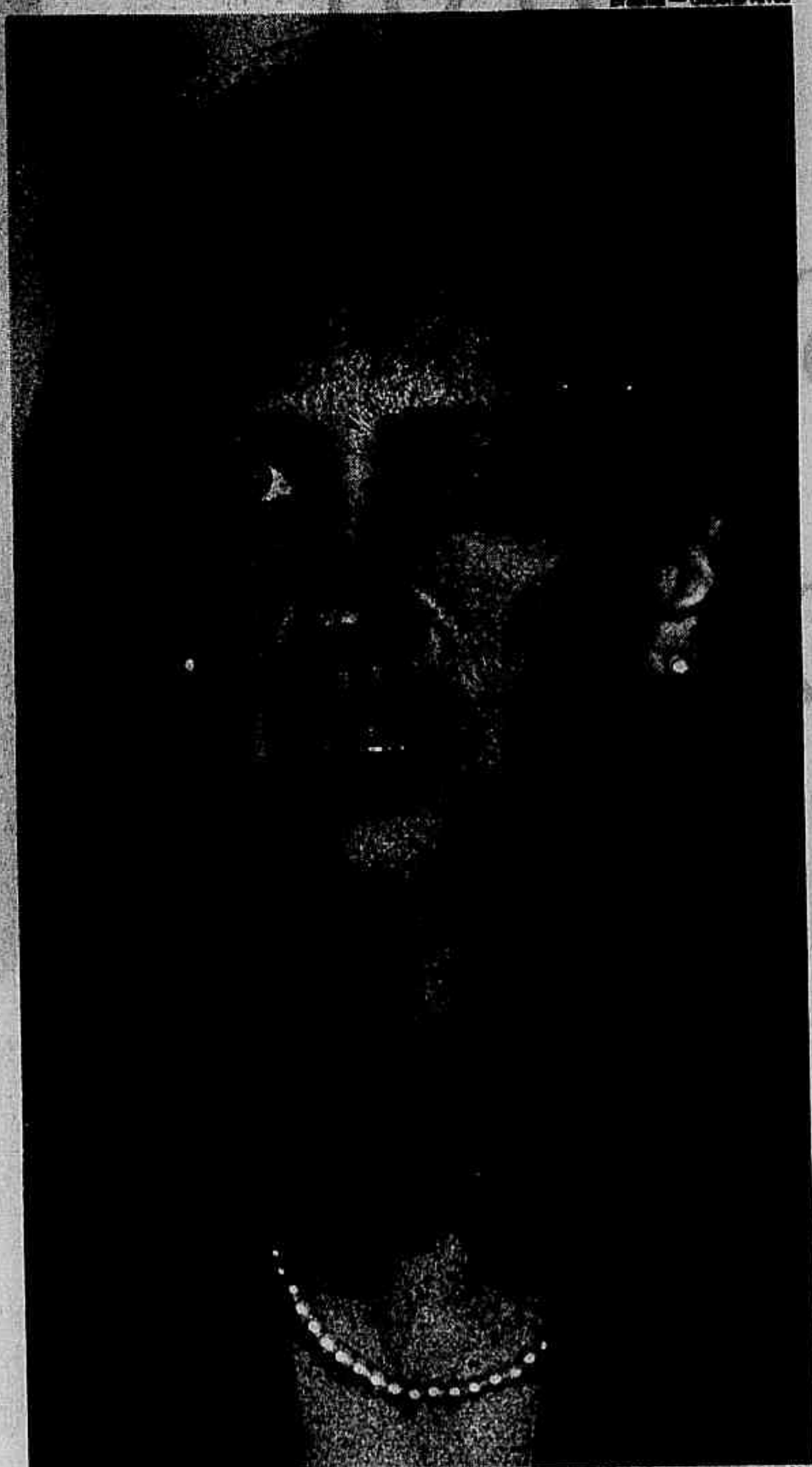
Para ter aposentadoria integral, o servidor da União contribui com alíquotas que variam de 9% a 12% de sua remuneração. Essa contribuição só começou a ser descontada, no entanto, a partir da década de 90. Por isso, em maio passado, o governo baixou medida provisória obrigando todos os funcionários federais aposentados a contribuir também com descontos de seus salários.

Além da aposentadoria integral, os servidores têm estabilidade no emprego. Não podem ser demitidos, a não ser por falta grave. Esse privilégio, no entanto, deverá acabar em breve, com a aprovação da reforma administrativa que está em tramitação no Congresso Nacional. Os servidores federais poderão ser demitidos por insuficiência de desempenho.

No pacote baixado pelo governo, os funcionários dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário perderam o direito à promoção, que representava em média 20% de acréscimo no salário, quando se aposentavam. Também foi extinta a licença-prêmio de três meses para cada cinco anos de serviço, desfrutada por todos os funcionários públicos. Foram proibidas ainda as acumulações de gratificações de servidores que substituem seus chefes.

O Adicional por Tempo de Serviço (ATS), que era concedido a todos os servidores uma vez por ano, passa a ser concedido a cada cinco anos. Pagamento de hora-extra no serviço público federal, depois do pacote, só é permitida nos hospitais públicos.

Além disso, cerca 55 mil funcionários admitidos sem concurso entre outubro de 1983 e outubro de 1988 poderão ser demitidos. E mais: será lançado, em novembro, o Plano de Demissão Voluntária (PDV). O governo espera que cerca de 30 mil servidores da União apresentem pedido de demissão.

Brasília — Gilberto Alves

Por causa dos cortes, a secretária já foi até parada nas ruas: 'Claudinha, assim não dá.'

CLÁUDIA COSTIN

Musa do corte tem papel vital no governo FH

FRANCISCO LEALI

BRASÍLIA — O pacote administrativo do governo que tirou o sono dos servidores públicos federais tem pai e mãe — ou musa. Com 40 anos, divorciada e um casal de filhos, Cláudia Maria Costin divide com o ministro da Administração, Luís Carlos Bresser Pereira, a autoria de medidas desagradáveis para o funcionalismo. Nas últimas semanas, a secretária executiva da Administração também partilhou com o chefe o ônus de ter proposto o fim de benefícios trabalhistas como a extinção da licença-prêmio e da promoção automática na aposentadoria.

Ministra interina nas viagens de Bresser Pereira, Cláudia Costin já foi parada na rua para ouvir reclamações, muitas reclamações. "Claudinha, assim não dá", foi uma frase que lhe chegou aos ouvidos mais de uma vez. A insatisfação generalizada entre os servidores fez com que Cláudia Costin se retraísse, evitando circular por alguns pontos da cidade. "Passamos por uma fase mais chata e tenho que tomar cuidado. Infelizmente, o funcionalismo ainda está voltado para si mesmo e nem sempre pensa que sua função é servir à população", lamenta.

A sorridente Cláudia só perdeu o humor na semana passada quando as reclamações se tornaram ameaças. Um homem indignado com o pacote administrativo ligou para a casa da secretária e deu detalhes sobre a rotina de Marina, a filha de 17 anos de Cláudia. A Polícia Federal foi acionada e orientou a secretária a não sair desacompanhada e mudar o número de telefone. Por precaução, a filha mais velha deixou a cidade. "A maioria das reações tem sido respeitosa. Isso que aconteceu deve ser coisa de louco, de revoltado", queixa-se.

Apesar das ameaças, a ex-militante de esquerda — que na década de 70 seguia a linha maoísta (os admiradores do comunismo da China de Mao Tsé Tung) e foi presa duas vezes no Dops de São Paulo — continua afinada com as idéias de Bresser. "São medidas duras, mas necessárias", afirma. A sintonia com o chefe vem de longe. Cláudia Costin foi uma aplicada aluna de mestrado do professor Bresser na Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 1986. No ano seguinte, saiu de São Paulo e foi trabalhar em Brasília como assessora do professor que, na época, ocupava o cargo de ministro da Fazenda. Após a saída de Bresser do cargo, Costin permaneceu em Brasília. Passou três anos no Serpro.

Em 1991 ocupou cargo de confiança no Ministério da Economia, subordinada a Pedro Parente, hoje secretário executivo do Ministério da Fazenda. No governo Itamar, foi assessorar o então ministro da Previdência, Sérgio Cutolo. O círculo de amigos não se limita a integrantes do governo. Dos tempos de militância conservou a amizade dos deputados José Genoíno (PT-SP) e Marcelo Barbieri (PMDB-SP). Era a época em que Cláudia se dedicava ao movimento estudantil e à imprensa alternativa: colaborarava com o jornal *Cobra de Vidro*.

Educada em colégios católicos de São Paulo, filha do diretor da Federação da Indústria de São Paulo (Fiesp), o empresário Maurice Costin, Cláudia adaptou-se à vida de Brasília. Hoje, a apreciadora de Verdi e Carlos Gomes encontrou acolhida na Sociedade dos Amigos da Ópera. Toda semana, vai às apresentações promovidas pela entidade.

As obrigações de mãe levam Cláudia a variar o cardápio musical. "De vez em quando vou a show de rock com minha filha", conta. Maurício, o filho caçula de 6 anos, também cobra atenção e reclama quando a secretária executiva trabalha até tarde ou nos fins de semana. Dona Lidia Costin, mãe de Cláudia, húngara naturalizada brasileira, também mantém-se atenta à dedicação excessiva da filha ao trabalho. Quando vai conceder uma entrevista à televisão, a secretária se lembra da mãe e passa batom. "Senão ela vai me ligar e dizer que estou pálida demais, trabalhando demais".

Graziano aponta os erros da reforma agrária

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO — Dez meses depois de deixar a presidência do Incra e a condição de interlocutor privilegiado do presidente Fernando Henrique na reforma agrária, o engenheiro agrônomo e atual secretário da Agricultura de São Paulo, Francisco Graziano, está de volta ao debate sobre os problemas fundiários, com um novo livro sobre o tema: *Qual a reforma agrária? — Terra, pobreza e cidadania*.

Mais à vontade do que quando estava no governo, Graziano atira em todas as direções, mas seus alvos principais são o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), os latifúndios improdutivos e os equívocos que, segundo frisa, distorceram e reduziram a questão da terra a maniqueísmos.

As críticas mais severas de Graziano estão voltadas para o estilo radical e marqueteiro do MST. Ele diz que a capacidade de organização e o treinamento "quase militar" dos quadros do movimento — formado, segundo ele, por tendências políticas que vão da extrema esquerda à ausência de vinculação partidária ligada às bases da igreja — transformaram o MST numa entidade que, apesar de agregar a maioria dos grupos de sem-terra, age sem nenhum tipo de controle.

"O MST tem uma autonomia de atuação maior do que se imagina. Ninguém manda no MST, nem mesmo o PT", afirma Graziano. Ele diz que o movimento não tem personalidade jurídica e sua contabilidade é operada por entidades paralelas, de natureza cooperativa.

"É um modelo alternativo de sucesso, uma organização quase clandestina. Sua propaganda é tão poderosa, que faz o cidadão comum acreditar que fazer reforma agrária no Brasil significa atender às reivindicações dos sem-terra filiados ao MST. É um fenômeno de marketing tipo *leite-moça*", escreve no livro. Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, o ex-presidente do Incra afirma que os militantes da organização estão "forçando a barra", ao optarem pela tática do confronto. E adverte que estão perdendo espaço e apoio na sociedade, ao escolherem ações radicais, como a invasão de prédios públicos.

Arquivo — 10/11/95

Em livro, ex-presidente do Incra condena maniqueístas e define capitalismo rural

"Eles precisam ver que é melhor voltar para uma posição negociada, num jogo mais democrático, do que recuar 200 anos na História, ao tempo em que a distribuição de terras era decidida à foice e à bala. É uma coisa estranha no mundo de hoje", observa.

Quando dirigiu o Incra, Graziano despachava direto com o presidente Fernando Henrique e era reconhecido pelos dirigentes do MST como o mais importante elo da reforma agrária. Com sua saída do governo, os conflitos se acirraram e, quatro meses depois, sua ausência como interlocutor confiável coincidiu com o massacre de Eldorado dos Carajás, no Sul do Pará — onde morreram 19 sem-terra. "Vi os corpos daqueles trabalhadores despedaçados na minha frente; eu, que os tive cara a cara, ouvindo seus gritos, conhecendo seus dramas — trágico desfecho de uma utopia", afirma Graziano.

Graziano não entra em detalhes sobre sua atuação no escândalo do grampo, mas acaba reconhecendo que sua presença num caso banal, que não tinha nada a ver com a função que representava, acabou comprometendo seu projeto de reforma agrária. "Foi só eu dar uma escorregada, levando aquela maldita fita ao presidente, que me tornei alvo exposto. Virei saco de pancada dos reacionários, bode expiatório da direita. Preferi sair do governo", conta. Depois de um período de reflexão, ele chama a atenção para a necessidade de mudar o enfoque da reforma agrária.

Para Graziano, o debate é tão confuso que não há sequer estatística confiável sobre a realidade dos assentamentos ou os estoques de terras disponíveis. Além disso, as discussões, segundo ele, não levam em conta que o Brasil sofreu uma forte mudança em sua estrutura fundiária.

Na visão de Graziano, a agricultura brasileira deixou de ser latifundiária para ser comandada pela empresa rural capitalista, que determina as formas de produção. "A agricultura foi industrializada. O latifúndio existente atualmente é residual", diz, sustentando que as empresas rurais são responsáveis por uma percentagem que varia de 30% a 35% do PIB brasileiro.

Empresas rurais — O latifúndio representa, segundo ele, apenas 20% das propriedades e se concentra basicamente no Nordeste e em outra faixa do território que ele chama de "franjas da Amazônia". Os restantes 80% das terras estão nas mãos de empresas rurais que, conforme Graziano, fizeram a agricultura crescer mais que a indústria na década de 80 — 3,4% contra 1,7%, respectivamente. Considerar todos os proprietários como latifundiários, com a pecha do atraso, é, segundo Graziano, optar por um debate equivocado.

Ele critica a discrepância entre os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os do Incra, sobre o estoque de terras disponível para a reforma agrária, e conclui que, excluindo as regiões inóspitas — o polígono das secas e a Amazônia —, o volume não passa de 25 milhões de hectares. "Falar em 150 milhões de hectares é demagogia." Graziano diz que a crise de números levou o Incra ao crasso erro de mapear como terra improdutiva uma área de 960 mil hectares no município de Agudos, a 232 quilômetros de São Paulo. Quando confrontou os dados, ele descobriu que aquilo não passava de um latifúndio-fantasma, já que a área encontrada era maior que os perímetros urbano e rural de 19 municípios juntos, localizados na mesma região e incluindo Agudos.

'Com-terra' — Outra confusão apontada por Graziano envolve o número de famílias sem-terra. As estatísticas variam, segundo ele, de 2 milhões a 12 milhões, mas ninguém sabe o número exato. O certo, no entanto, é que existem cerca de 4,5 milhões de minifundiários que, pressionados pelo capitalismo no campo, migram para as cidades e se transformam na clientela do MST. É com o pequeno agricultor e com os filhos deste — "os com-terra" — que Graziano acha que o governo deve se preocupar mais.

Ele sugere que a distribuição de terras seja feita através da criação de perímetros agrários — um projeto que contaria com a intervenção direta do governo em pólos regionais (como o Pontal do Paranapanema, no extremo Oeste de São Paulo) e resolveria o problema no atacado. "Seria como abrir uma avenida", exemplifica.

Graziano diz que a meta de assentamentos do governo Fernando Henrique é, ao mesmo tempo, tímida e ousada. As 280 mil famílias que o governo pretende ligar à terra representam um número pequeno, perto do contingente de sem-terra — algo em torno de 4,5 milhões —, mas é o dobro do que foi assentado nos últimos 10 anos, pelos governos de José Sarney, Fernando Collor e Itamar Franco.

Ele acha que é preciso estabelecer o mais rápido possível o censo rural — "Precisamos de um novo Projeto Rondon para o campo" — e criar mecanismos que regulamentem o acesso à terra, seguindo critérios de aptidão e profissionalismo. "Não pode ser só para quem tem carteirinha do MST. Tem de abrir inscrição e fazer um vestibular", diz.

Defesa da Amazônia vira causa militar

■ Nacionalistas de esquerda e direita, militares e civis, deram clima de convocação geral ao 3º Encontro de Estudos Estratégicos

ALEXANDRE MEDEIROS

Se dependesse de disposição, eles iriam hoje para lá, de fardas ou pijamas, como se o inimigo estivesse prestes a desembarcar com suas tropas na foz do Rio Negro. A vontade de ocupar e defender a Amazônia da "cobiça internacional" é a ordem do dia para um grupo cada vez mais numeroso de militares da ativa e da reserva. Para isso, eles já colocaram em prática uma estratégia: abrir o debate à sociedade civil e conquistar apoio para a empreitada. A julgar pelos debates do 3º Encontro Nacional de Estudos Estratégicos, encerrado sexta-feira no Rio, a guerra está próxima.

"Podemos fazer guerrilha lá, como se fez no Vietnã", convocou o coronel da reserva Gélio Augusto Fregapani, coordenador da mesa-redonda *Amazônia – Ameaça de perdas territoriais, ocupação e desenvolvimento*, realizada na quarta-feira em um auditório da Petrobrás.

Idealizado pela Escola Superior de Guerra (ESG), o debate reuniu militares, professores e estudantes universitários, além de parlamentares, líderes garimpeiros, empresários e executivos de bancos. Foi um dos quatro a tratarem especificamente da Amazônia no 3º Encontro Nacional de Estudos Estratégicos.

Paixão — Para todos eles, o clima era de convocação geral. Nacionalistas de vários matizes — de esquerda e de direita, militares e civis — estavam ali para discutir as formas de proteger a Amazônia de inimigos externos. Do ex-ministro do Exército Leônidas Pires Gonçalves à historiadora Lygia Garner, professora da Universidade do Sudoeste do Texas, passando pelo governador de Roraima, Neudo Campos, o tema despertou defesas apaixonadas nos debates.

Apaixonadas e inusitadas. Na mesa-redonda coordenada pelo coronel Fregapani, o líder dos garimpeiros da Amazônia Legal, José Altino Machado, disse que o garimpo é um dos responsáveis pelo desenvolvimento da região. "Os índios estão plantando cocaína em suas reservas para traficantes de fronteira, mas o governo prefere se preocupar com os garimpeiros, retirando-os à força das áreas de extração. Essa guerra, o governo vai perder sempre. O garimpeiro é retirado, mas volta", afirmou ele, recebendo o apoio dos militares presentes. Ninguém contestou a atuação dos garimpeiros na Amazônia.

O coronel Fregapani sugeriu uma aliança: "Só vamos ter soberania na Amazônia com o apoio dos garimpeiros na área dos índios ianomami."

O debate ferveu com a palestra do tenente-coronel Marcus Vinicius Belfort Teixeira, de 43 anos, da Comissão de Promoções de Oficiais do Ministério da Aeronáutica. Saudado como uma das mais jovens e atuantes vozes militares em favor da defesa da Amazônia, o oficial criticou a demarcação de áreas indígenas na fronteira. "Elas hoje ocupam 11% do território e apenas 0,2% da população da região. É uma ameaça à nossa soberania!", alertou.

De acordo com o tenente-coronel Belfort, a demarcação de áreas indígenas na fronteira atende a pressões internacionais, exercidas sobretudo pelos Estados Unidos e pela Alemanha. "A Nicarágua fez isso e até hoje tem problemas com a soberania sobre suas áreas de fronteira", lembrou. O oficial mostrou transparências com notícias de jornais americanos e europeus sobre a Amazônia, onde a tônica era a internacionalização da região. O que mais causou indignação foi a frase *Fight the forest, burn a brazilian (Lute pela floresta, queime um brasileiro)*, que circula em plásticos de carros em Londres, há um ano.

Muito aplaudido, o tenente-coronel foi convidado a dar outras palestras em universidades e centros de estudos estratégicos do Rio. "Isso mostra que o interesse pela Amazônia tende a crescer muito mais. Não é um assunto militar. É uma questão de toda a sociedade", disse ele.

Rondon — O oficial da Aeronáutica defendeu ainda a volta do Projeto Rondon que, a partir de 1968 e até a década de 80, levou milhares de estudantes universitários a estágios em áreas carentes do país. "Tem que ter gente na Amazônia", ponderou. A palestra de Belfort ganhou eco de foz em fora. Para o coronel da reserva Amerino Raposo Filho, vice-presidente do Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos (Cebres), a criação de reservas indígenas contínuas em áreas de fronteira "é um atentado contra a soberania nacional".

Também o presidente do Cebres, o brigadeiro Osvaldo Terra de Faria, condenou a demarcação de áreas indígenas na fronteira. "O subsolo dessas reservas é riquíssimo em minerais e os americanos sabem disso, porque seus satélites fazem levantamentos periódicos na região", lembrou. O coronel Raposo explicou que o Cebres promove cursos e debates sobre a Amazônia, com a participação maciça de civis: "É salutar e vitalizante saber que cada vez mais esse assunto desperta o interesse nacional."

Se depender de disposição, está declarada a guerra.

Debate revela segredos da caserna

A miscigenação intelectual nos debates do Encontro de Estudos Estratégicos deu origem a situações inéditas. Em uma das plenárias, aberta ao público, o ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), general Benedito Leonel, revelou detalhes até então restritos ao meio militar. Segundo ele, o Exército tem um núcleo de forças especiais capaz de colocar uma brigada em qualquer ponto do país em 24 a 48 horas, pronta para o combate. E foi além: defendeu a criação de uma Guarda Nacional, "como nos Estados Unidos, na França e na Itália", já que o "perigoso vácuo" sobrecarrega as Forças Armadas. "Não existe um órgão nacional que coordene, por exemplo, as ações das polícias militares."

O debate fez com que aflorassem divergências antigas, num saudável exercício de democracia. O coronel da reserva do Exército Geraldo Cavagnari, que foi um dissidente do regime militar e hoje é diretor do Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), defendeu a redução das Forças Armadas e o fim do serviço militar obrigatório. "Não podemos sustentar o atual contingente de 300 mil homens. É um desperdício. Temos que ter militares profissionais e desativar as organizações que já não atendem às necessidades de defesa", afirmou. Horas depois, o general Benedito Leonel defendeu o serviço militar obrigatório e atacou os que pedem a redução do contingente. "Em 1995, 52% dos jovens incorporados eram voluntários. Isso é um fator de mobilidade social. Quem defende a redução das Forças Armadas tem uma visão obtusa e míope. Elas não cuidam apenas do combate: temos atividades complementares, que incluem até a construção de ferrovias..."

Guerra Fria continua na Nicarágua

Fotos Reuter

■ Candidatos na eleição de hoje travam debate sobre quem é o amigo dos EUA

SÔNIA BEATRIZ DE BARROS

A Guerra Fria não acabou. Na Nicarágua. Um exemplo é a recente denúncia de que, na década de 80, a CIA (Agência Central de Inteligência) importou o craque para os Estados Unidos em uma, até então impensável, *joint venture* com os cartéis colombianos a fim de obter divisas para armar os contras nicaragüenses em apoio à luta contra o sandinismo marxista. Os mesmos contras que, divididos mais do que nunca, agora firmaram um acordo com o ex-inimigo sandinista para participar de seu governo caso vença as eleições gerais deste domingo.

O fantasma da Guerra Fria paira sobre essas eleições no segundo país mais pobre da América Latina, onde os dois principais candidatos — o sandinista Daniel Ortega, que tenta voltar ao poder, e o ex-somozista travestido de liberal Arnoldo Alemán — procuram cada qual mostrar-se o mais amigo de Washington e o mais distante possível de Cuba, a eterna ameaça.

A campanha eleitoral ressuscitou velhos temores e hoje prevalecerá o voto do medo. Medo da volta do sandinismo, que chegou ao poder a bordo da romântica revolução travada pela Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) que, em 1979, depôs pelas armas o corrupto governo pró-americano de Anastasio Somoza; medo da volta do somozismo, que continua latente, na expectativa de controlar o país como fazia desde a década de 30.

Voto anti — Ainda na semana passada, o ex-vice-presidente Sergio Ramirez, candidato (sem chances) de um racha do sandinismo, o Movimento Renovador, ex-integrante do grupo de intelectuais, empresários e profissionais liberais que apoiou a FSLN em sua luta contra Somoza, lembrava que os 2,4 milhões de eleitores vão dar um "voto anti", que elimina qualquer proposta racional. "Uns pensam que Alemán vai tirar suas terras, entrar em confronto com Cuba; outros que, com Ortega, voltará o racionamento, haverá guerra com os Estados Unidos", explicou Ramirez em entrevista à agência France Presse.

Os programas dos dois candidatos com maior chance — há outros 21 que, juntos, não passam dos 12% nas pesquisas — são praticamente iguais. As promessas de gerar empregos (53% da população economicamente ativa estão desempregados ou subempregados) e garantir as conquistas sociais são comuns. Sem exceção, todos fizeram dos problemas econômicos o mote de suas campanhas.

A eleição está par a par entre Ortega e Alemán. As pesquisas divulgadas semana passada dão empate técnico, dentro das margens de erro. A última, feita pelo Centro de Investigações da Comunicação (Cinco) e patrocinada pela União Européia, deu ao sandinista 36,7% contra 33,9% para o candidato liberal.

Comícios — "Sinto que estamos em uma posição vantajosa", comemorou Ortega no comício de encerramento da campanha na noite de quarta-feira, quando os sandinistas encheram a praça João Paulo II, na parte nova da capital. "Prometo a vocês um novo rumo de paz, convivência e desenvolvimento com justiça social, solidariedade, espírito cristão e respeito aos direitos humanos", declarou Alemán que, referindo-se à forte chuva que caía, prosseguiu: "Esta chuva é um símbolo de que vamos lavar os horrores do passado. Louvado seja o Senhor todo poderoso."

Como lavar o passado e passar uma borracha em um país que em tudo e por tudo depende de Washington nenhum dos dois informou. Ortega, ao longo da campanha, tentou provar que não guarda mágoas e chegou a gravar um comercial, afirmando: "Sou amigo dos Estados Unidos". O protesto do governo Clinton foi imediato. O Departamento de Estado apressou-se em ressaltar que não considera o sandinista "um bom democrata".

Pelo menos desta vez Washington não se comprometeu — como o governo Bush em 1990, na eleição em que Violeta Chamorro derrotou Daniel Ortega — em financiar o futuro do país. As promessas dos republicanos americanos ficaram só no papel quando, em 1992, o democrata Clinton chegou à Casa Branca. Perderam todos: o povo nicaragüense, os sandinistas, os contras e o governo Chamorro.

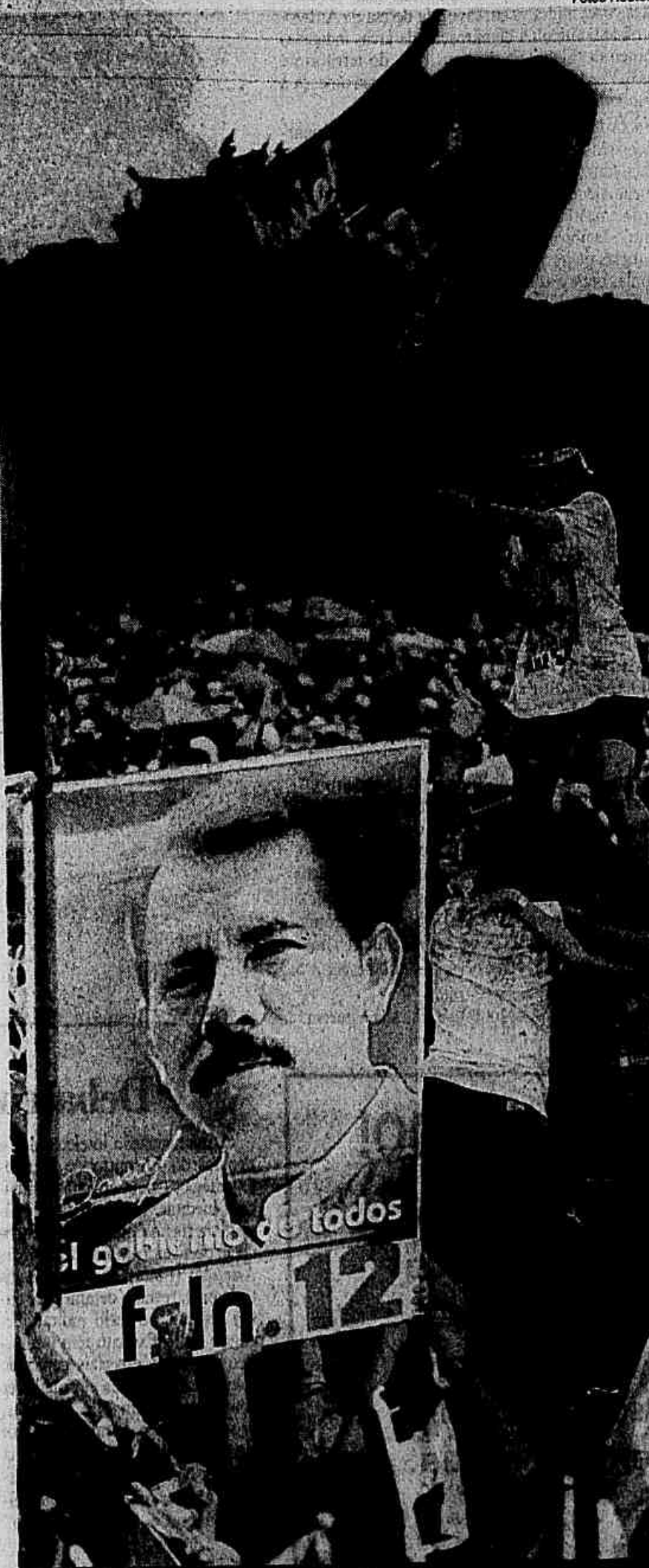



Imagem moderna

Ex-presidente (1979-1990), ex-preso político, ex-secretário-geral da FSLN, Daniel Ortega fará 51 anos no dia 11 de novembro. Durante a campanha, procurou exibir uma imagem moderna, trocando o uniforme verde-oliva do revolucionário pelo jeans e a camisa social branca e os óculos de aros grossos, pelas lentes de contato. Aparou o bigode e prometeu um "governo de todos". Ensinou que "revolucionário, hoje, é criar as condições para que se possa reconstruir o país e aparelhá-lo para enfrentar o mercado internacional". Cresceu nas pesquisas e está praticamente empatado com o adversário liberal. Mudou a imagem, tentou se aproximar de Washington, mas suas idéias sobre Cuba, por exemplo, foram tiradas do ideário sandinista: a integração de Havana "sem discriminação política ou econômica no âmbito continental e em organismos de cooperação interamericana". Segundo seu programa de governo, o principal motor do crescimento econômico será a iniciativa privada, "respeitados os princípios básicos da economia de mercado". Para gerar empregos, Ortega propõe a adoção de uma política econômica "que estimule a poupança e dê incentivos aos investimentos nacionais e estrangeiros". Prometeu ainda a redução do gasto público e "a racionalização administrativa" e garante que não haverá confisco de propriedades como em seu primeiro governo. Os atuais donos de terras desapropriadas receberão os títulos e os ex-proprietários serão indenizados.

Violeta se diz "tranqüila"

Crise militar, crise constitucional, crise econômica, crise eleitoral. As crises se sucederam no governo da presidenta Violeta Chamorro (1990-1997), que, apesar de tudo, vai deixar o poder na Nicarágua "tranqüila" como no dia em que entrou. Ex-aliada dos sandinistas (que iniciaram a grande ofensiva para depor Anastasio Somoza depois do assassinato de seu marido, Pedro, no primeiro semestre de 1979), ex-integrante da primeira junta provisória de governo, Violeta venceu nas urnas de 1990 justamente o Daniel Ortega (seu ex-companheiro de junta) que agora é candidato à sua sucessão.

As sucessivas crises se refletiram nas expectativas do eleitorado. Mais que tudo o eleitor nicaragüense quer um governo que lhe dê emprego. Nos três primeiros anos do governo de Violeta, o PIB (Produto Interno Bruto) caiu de US$ 1,801 bilhão para US$ 1,7 bilhão e o PIB por habitante baixou quase US$ 40, de US$ 473 em 1991 para US$ 435,4 em 1993. Enquanto isso a população cresceu e inchou as cidades: Manágua tem hoje mais de um milhão de habitantes, a maioria jovem e desempregada.

Os próprios sandinistas — adversários de Violeta e causadores de muitas dores de cabeças — reconhecem que as dificuldades sociais foram agravadas pela queda da cooperação internacional e pelos ajustes econômicos que ela promoveu em busca de um desenvolvimento que não veio. Ao ser eleita, Violeta prometeu que Washington ajudaria a reerguer o país, assolado por oito anos de guerra civil entre sandinistas e contras. A ajuda nunca chegou.

Dólares — "Ficava triste quando recorria aos organismos internacionais e aos Estados Unidos para pedir que não abandonassem o país no qual injetaram milhões de dólares para armar os contras", confessou a presidenta. "Quisera ter o montão de dólares que agora os candidatos dizem que têm para melhorar a situação da noite para o dia."

Em compensação, os nicaragüenses nunca tiveram tanta liberdade. E não foi por falta de desafios. No dia da posse, 25 de abril de 1990, com a guerra civil terminada, Violeta começou a enfrentar a burocracia criada no governo da FSLN e a resistência dos sandinistas em abandonar o comando do Exército, nas mãos de Humberto Ortega, irmão do atual candidato, Daniel. A partir de então sucederam-se as greves, os sequestros, o caos econômico. O contras fizeram de seu governo o inimigo número um, seqüestrando do indiscriminadamente correligionários e adversários da presidenta, em busca do atendimento de suas reivindicações.

O Exército, sob o comando de Humberto Ortega, era um poder paralelo, até que finalmente a Assembléia Nacional votou uma lei que permitiu à presidenta nomear um militar de sua confiança, o general Joaquín Cuadra Lacayo.

Com o afastamento de Humberto abriu-se nova crise, desta vez institucional. Em fevereiro de 1995, a Assembléia Nacional aprovou a reforma da Constituição sandinista de 1987. Violeta não quis promulgá-la e foi ameaçada de deposição. Durante três meses, o país conviveu com a que da de braço entre o Legislativo e Executivo. O cardeal e bispo de Manágua, Dom Miguel Obando y Bravo, que durante a revolução de 1979 atuou como intermediário entre os sandinistas e o governo Somoza, voltou a agir como mediador. Enquanto isso, vigiam duas constituições: a sandinista e a reformada.

Este ano, nova crise. O governo não tinha dinheiro para realizar as eleições e a União Européia emprestou US$ 17 milhões. Garantido o pleito, o Legislativo passou uma lei proibindo que parentes de altos funcionários se candidatassem. Violeta sonhava em fazer de seu genro e ministro, Antonio Lacayo, seu sucessor.

Jovens sem futuro

■ Gangues se disseminam nas ruas de Manágua

As ruas de Manágua, palco do desfile monumental das forças sandinistas em julho de 1979, quando Anastasio Somoza fugiu do país e do poder, não são mais seguras. Um fenômeno que se pensava restrito às metrópoles do Primeiro Mundo — as gangues — tomou conta da capital e as estatísticas mostram que o número de crimes dobrou desde 1989. Só no primeiro semestre deste ano, o índice aumentou 11,4% em relação a 1995.

"As gangues proliferam a uma taxa assustadora. Há um ano eram 12 e hoje já registramos 66 grupos", reconheceu o chefe de polícia de Manágua, Pedro Aguilar, em entrevista à agência Reuter, atribuindo o aumento ao fim da guerra civil e do serviço militar obrigatório e à perda, pelos sandinistas, do controle das favelas. De acordo com as estatísticas oficiais, 55% dos nicaragüenses entre 14 e 24 estão desempregados e não vão à escola.

Proliferam grupos com nomes estranhos como *Comedores de cadáveres* e *Minifreios*. Não faltam os *skinheads*, que sobrevivem achacando comerciantes, fazendo pequenos furtos e traficando (e consumindo) drogas. "Não há empregos, não se tem dinheiro. Não há nada para se fazer a não ser brigar e beber", confessou ao repórter da Reuter Manuel, de 16 anos, que tem no braço uma tatuagem com o nome de sua gangue: *Comedores de cadáveres*. O nome macabro, explicou, se deve ao fato de sua gangue agir perto de um cemitério: "As pessoas acham que desenterramos os corpos para roubar, mas não é verdade".

Os *Comedores de cadáveres*, nas palavras do chefe Aguilar, são uma das gangues mais perigosas da capital: andam armados e já entraram em choque com a polícia. Sem perspectiva de trabalho ou educação, o futuro desses jovens é bem limitado. Manuel, quando perguntado sobre como o amanhã, dá uma risada e responde cinicamente: "Que apareça na minha frente alguém com muito dinheiro no bolso. Vou me arrumar!"

Christian Obregón, da mesma idade de Manuel, é o reverso da medalha. Freqüenta a escola e trabalha como engraxate e no fim do mês consegue o equivalente a US$ 80 para sustentar a mãe e dois irmãos. Mas, quando lhe perguntam onde mora, Christian desconversa, finge que não entendeu. Sua família mora nos escombros da cidade velha, nas ruínas dos prédios destruídos no grande terremoto do Natal de 1972, que matou 10.000 pessoas em Manágua.

Uma vida melhor

Advogado e cafeicultor, ex-prefeito de Manágua, Arnoldo Alemán, de 50 anos, candidato da Aliança Liberal (de direita) procurou se mostrar aos eleitores como a alternativa "para uma vida melhor". Prometeu uma luta sem trégua contra a corrupção e a ineficiência das instituições estatais. "Ofereço a vocês um novo rumo de paz, convivência e desenvolvimento com justiça social, solidariedade, espírito cristão e respeito aos direitos humanos", discursou em seu último comício. Acredita que o fortalecimento do estado de direito dará confiança aos investidores e trará o crescimento econômico e a criação de mais e melhores empregos, principalmente se o Estado só interferir para facilitar as tarefas fora do alcance dos indivíduos e for mais ágil e moderno. Em seu programa, diz que a solução para o confisco de propriedades promovido pelo sandinismo será prioritária para restaurar a confiança na Justiça e o respeito ao direito de propriedade. Promete indicar *juízes sem rosto* para erradicar a impunidade e fortalecer a luta contra o narcotráfico; entregar o Ministério da Defesa a um civil.

O TEMPO

Rio de Janeiro

O dia começa com tempo bom e calor na maior parte do estado mas uma frente fria que se aproxima, vinda do sul, provocará aumento de nebulosidade e pancadas de chuva com trovoadas no sul do estado, podendo atingir a região da cidade do Rio de Janeiro. Para os próximos dias a previsão é de tempo predominantemente nublado com breves períodos de sol.

Angra dos Reis 28/19

Previsão para os próximos cinco dias na cidade

... chuva com trovoadas.			... chuva com trovoadas.	... chuva.
Zona Sul 29/22	Zona Sul 26/20	Zona Sul 25/20	Zona Sul 26/21	Zona Sul 26/19
Zona Norte 33/20	Zona Norte 30/18	Zona Norte 28/18	Zona Norte 31/19	Zona Norte 28/18
Zona Oeste 31/21	Zona Oeste 27/19	Zona Oeste 26/20	Zona Oeste 29/21	Zona Oeste 26/20
Umidade relativa 50%	Umidade relativa 70%	Umidade relativa 85%	Umidade relativa 80%	Umidade relativa 75%

Obs: As temperaturas da cidade referem-se às médias das máximas e mínimas de cada região.

Maré

	hora	altura	hora	altura
Rio de Janeiro				
Alta	12h02m	0.90	23h00m	0.90
Baixa	04h17m	0.30	17h15m	0.50
São João da Barra				
Alta	12h36m	0.87	23h34m	0.87
Baixa	03h35m	0.24	16h33m	0.44
Macaé				
Alta	11h39m	0.90	22h37m	0.90
Baixa	03h09m	0.24	16h07m	0.44
Cabo Frio				
Alta	11h59m	0.81	22h57m	0.81
Baixa	04h12m	0.27	17h10m	0.45

Ondas

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu limpo a pouco nublado. Ventos de quadrante Nordeste a Noroeste, com velocidade de 11 a 16 nós. Mar de Leste, com ondas de 1,5 a 2,0 metros, em intervalos de 4 segundos. Visibilidade boa. Temperatura em ligeira elevação.

Estradas

Presidente Dutra (BR 116) – Do Km 163 ao Km 178, serviços de sinalização horizontal nos dois sentidos. Do Km 169 ao Km 170, construção de barreira rígida no canteiro central. Do Km 190 ao Km 232, recomposição de guarda-corpo. Nos Km 256 e Km 266, pista da esquerda impedida nos dois sentidos, para construção de mureta, das 8h às 17h. No Km 284, acostamento interditado para contenção de encostas.
Rio-Juiz de Fora (BR 040) – Do Km 0 ao Km 64, serviços de conservação rotineira, nos doi sentidos.
Rio-Santos (BR 101) – No Km 436,5, acostamento interditado no sentido Santos-Rio. Nos Km 447, Km 449 e Km 462, pista interditada com passagem por variante. No Km 464, trânsito em variante em ambos os sentidos. No Km 515, muita erosão na pista, que está com rachaduras e com passagem um veículo de cada vez pelo acostamento sentido Rio-Santos. No Km 591,5, deslocamento de aterro, com tráfego passando em meia pista no sentido Santos-Rio. No Km 598, pista em estado precário, com passagem de um só veículo de cada vez.
Rio-Campos (BR 101) – Do Km 75 ao Km 76, trânsito em meia pista devido a obra de recuperação de ponte sobre o Rio Ururaí. Do Km 262 ao Km 275, obras de duplicação da pista. Do Km 275 ao Km 282, obras de recapeamento da pista no sentido Rio-Campos.

Rio de Janeiro 29/22

Praias

Macumba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Própria
São Conrado	Própria
Vidigal	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Diabo	Própria
Arpoador	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Fortaleza S. João	Própria
Vermelha	Própria

Sol

Nascente: 05h16m
Poente: 17h59m

Lua

Crescente 19/10 · Cheia 26/10 · Minguante 3/11 · Nova 10/11

Nascente: 12h13m · Poente: 00h38m

Aeroportos

	Tempo	Visibilidade
Galeão	bom	boa
Santos Dumont	bom	boa
Congonhas (SP)	bom	mod/boa
Viracopos (SP)	bom	boa
Confins (MG)	par/nub.	boa
Brasília	par/nub.	boa
Manaus	par/nub.	boa
Fortaleza	par/nub.	boa
Recife	par/nub.	boa
Salvador	par/nub.	boa
Curitiba	par/nub.	boa
Porto Alegre	nub.	mod/boa

LEGENDA: par = parcialmente, nub = nublado, mod = moderada, red = reduzida

Condições válidas para hoje.

Previsão para o Brasil

Válida para hoje, com as temperaturas máxima e mínima em cada capital

Pressão: A Alta · B Baixa
Frentes: Fria · Quente · Estacionária

São Luís 32/24 · Fortaleza 31/24 · Natal 30/22 · Rio de Janeiro 29/22

Resumo do tempo no Brasil

Norte - Pancadas de chuva sobre a região do Amazonas. Nas demais áreas o dia será quente, com predomínio de sol.
Nordeste - O tempo será bom, com predomínio de sol na área que vai do Rio Grande do Norte ao Maranhão. Uma frente fria provocará chuvas na faixa litorânea entre Sergipe e Pernambuco.
Centro-Oeste - Tempo bom, parcialmente ensolarado e quente nos estados de Mato Grosso e norte de Goiás. Uma frente fria pode provocar pancadas de chuva no sul de Goiás e Mato Grosso do Sul.
Sudeste - Uma frente fria provoca chuva com trovoadas em áreas de São Paulo, Sul de Minas e do Rio de Janeiro. Nas demais áreas o dia será de tempo bom, parcialmente ensolarado.
Sul - Tempo nublado com chuva na maior parte da região. O tempo deve melhorar, com o sol aparecendo entre nuvens no Rio Grande do Sul.

No mundo

Cidade	hoje Max	hoje Min	hoje T	segunda-feira Max	segunda-feira Min	segunda-feira T
Acapulco	33	25	ag	34	25	pn
Amsterdam	16	12	t	15	9	pn
Atenas	19	14	n	18	13	t
Atlanta	23	10	s	22	11	pn
Bagdá	33	13	s	36	14	s
Bancoc	31	23	n	30	23	t
Barcelona	19	13	s	21	16	s
Berlim	8	4	t	12	8	t
Bogotá	21	11	t	21	11	pn
Bruxelas	16	12	t	17	11	pn
Buenos Aires	16	3	s	14	4	s
Cairo	29	18	pn	32	18	s
Cancún	30	23	s	31	24	pn
Chicago	17	9	pn	16	5	ch
Cingapura	31	23	pn	31	22	pn
Copenhague	12	7	n	11	7	t
Cidade do México	24	8	n	24	10	pn
Dublin	17	8	t	13	13	pn
Istambul	18	12	n	16	14	ch
Estocolmo	12	4	n	9	5	n
Florença	18	9	s	16	12	n
Frankfurt	10	3	t	12	7	n
Genebra	9	7	t	12	11	t
Helsinque	8	6	t	9	3	n
Hong Kong	28	24	n	28	23	n
Jerusalém	26	12	s	26	13	s
Joanesburgo	28	14	s	29	13	pn
Lima	22	17	pn	22	17	pn
Lisboa	24	18	pn	24	18	s
Londres	18	16	t	16	12	pn
Los Angeles	23	12	s	27	11	s
Madri	23	12	n	25	13	pn
Manilha	32	23	pn	31	25	t
Marrakesh	33	17	s	32	17	s
Miami	29	19	s	28	21	pn
Montreal	12	6	t	13	7	t
Moscou	10	8	t	11	8	t
Munique	9	3	t	10	7	t
Nairóbi	28	14	pn	26	13	t
Nassau	29	24	pn	31	23	pn
Nova Délhi	33	20	s	36	17	s
Nova Iorque	12	4	t	17	10	n
Nice	17	12	pn	19	17	n
Oslo	11	6	n	10	4	t
Orlando	26	14	s	25	16	pn
Panamá	31	24	n	32	24	pn
Paris	16	12	n	14	12	t
Pequim	16	12	ch	18	13	pn
Praga	7	1	n	12	7	n
Reikjavik	8	6	t	6	3	t
Roma	18	8	pn	17	11	pn
San Juan	32	24	pn	32	25	pn
São Francisco	18	9	pn	21	11	s
Seul	17	7	s	18	7	pn
Sidnei	16	8	pn	17	9	s
Tóquio	19	6	pn	18	9	s
Toronto	13	6	t	17	9	s
Vancouver	7	7	n	13	9	pn
Viena	8	2	pn	12	7	s
Washington	14	8	ch	19	10	pn

Tempo (T): s-sol, pn-parcialmente nublado, n-nublado, ch-chuva, t-tempestades, ag-aguaceiro, nl-nevada ligera, nv-nevada, g-gelo.

Denúncia de doações ilegais atinge Clinton

■ Encarregado de coleta de doações é afastado e vai ter que explicar se recebeu dinheiro de empresas estrangeiras para campanha

WASHINGTON — A direção do Partido Democrata dos Estados Unidos afastou seu vice-presidente, John Huang, da arrecadação de contribuições e pediu à Comissão Federal de Eleições que investigue acusações sobre de empresários estrangeiros à campanha de reeleição do presidente Bill Clinton. Estas contribuições são proibidas pela legislação, que permite no máximo contribuições das subsidiárias americanas destas companhias.

As denúncias surgiram há duas semanas por meio do candidato da oposição, o ex-senador Robert (Bob) Dole, do Partido Republicano e surtiram efeito. A 16 dias das eleições (ontem) e com uma margem folgada nas pesquisas, a campanha de Clinton se viu forçada às denúncias do candidato da oposição. O porta-voz da campanha de Clinton, Joe Lockhart respondeu que Dole conhecia muito bem a legislação eleitoral: "Ele também recebe este tipo de contribuição. Se tem provas de que houve alguma coisa realmente ilegal deve apresentá-las para que sejam examinadas e respondidas. Como exemplo, Lockhart citou a família cubano-americana Fanjul, da indústria da cana na Flórida, que faz doações para republicanos e democratas. Lockhart lembrou que ainda este ano no Senado Dole combateu uma proposta de cortes nos subsídios aos industriais do açúcar.

As denúncias se referem a doações de empresas da Indonésia, Coréia do Sul e de outros países. No mês passado, o Comitê Nacional

Albuquerque, EUA — Reuter

Bob Dole (E) promete que vai intensificar as pressões contra Bill Clinton: "Vocês ainda não viram nada."

Democrata (CND) devolveu US$ 250 mil conseguidos por Huang depois que constatou que tinham vindo de uma empresa estrangeira. Os republicanos dizem que seus adversários também terão que devolver US$ 450 mil recebidos de um empresário indonésio ligado à Clinton há muitos anos e outros US$ 140 mil arrecadados numa coleta de fundos em um templo budista da Califórnia. Neste último caso, o CND alegou que o templo foi alugado e que receberá US$ 15 mil pelo uso de suas instalações.

O presidente Clinton aproveitou a vantagem nas pesquisas — de 12 a 20 pontos percentuais — para se retirar um pouco da campanha esta semana após o debate de quarta-feira contra Dole, mais uma vez vencido por ele segundo as pesquisas. Mas seu adversário não descansou e aproveitou toda a atenção da mídia concentrada nele para martelar a questão das contribuições ilegais.

"Sigam o dinheiro," disse Dole em Albuquerque, afirmando que a trilha as contribuições ilegais levaria à Casa Branca. Ele acusou a Casa Branca de fazer "lavagem de dinheiro" com estas contribuições. "Alguém trouxe dinhjeiro vivo, alguém passou este dinheiro adiante. Isto é lavagem de dinheiro," investiu Dole, que ameçou endurecer ainda mais para cima dos democratas. "Vocês ainda não viram nada."

Yeltsin nomeia conservador

O presidente da Rússia, Boris Yeltsin, nomeou o ex-presidente da Duma (Câmara baixa do Parlamento), Ivan Rybkin, um conservador, para suceder o general Alexander Lebed como secretário do poderoso Conselho de Segurança Nacional e enviado especial à Chechênia. "Tenho certeza de que será bem sucedido. Boa sorte," disse Yeltsin a Rybkin num encontro na clínica de Barvikha, onde o presidente se prepara para uma cirurgia cardíaca. Lebed foi demitido do Conselho na sexta e ontem da posição de enviado do Kremlin para a Chechênia, onde ele foi bem sucedido e conseguiu um acordo de paz. O jornal *Nezavismaya Gazeta* informou ontem que a demissão de Lebed aumentou o descontentamento das Forças Armadas com Yeltsin.

Receita investiga Cavallo

O presidente da Argentina, Carlos Menem, ordenou à Receita Federal uma devassa nas declarações de renda do ex-ministro da Economia Domingos Cavallo, informou o jornal *Pagina 12*. O governo teria evidências de que Cavallo apoderou-se de fundos reservados em pagamento de seus serviços e não teria declarado este dinheiro. O ministro teria pago apenas US$ 5 mil no exercício de 1995 para uma renda superior a US$ 260 mil.

Chirac inicia viagem ao Oriente Médio

O presidente da França, Jacques Chirac, chegou ontem a Damasco para conversas com seu colega sírio, Hafez Assad, numa tentativa de ser a alternativa européia para vencer o impasse do processo de paz do Oriente Médio, até agora mediado sem resultados pelos Estados Unidos.
Chirac também visitará Israel, as áreas palestinas autônomas, Jordânia, Líbano e Egito, num périplo que o levará a todas as partes envolvidas no *imbroglio* regional. Um porta-voz francês disse que Chirac levará a preocupação francesa com a possível ocorrência de uma guerra no Oriente Médio se o novo governo israelense não abrir mão de sua relutância em cumprir os acordos de paz.

Benazir diz que teme um atentado

A primeira-ministra do Paquistão, Benazir Bhutto, afirmou que teme por sua segurança e pela de seu marido e filhos depois da morte violenta do irmão Murtaza Bhutto. Ela disse que não acredita na versão de que Murtaza foi pego no fogo cruzado entre seus guarda costas e a polícia. "Parece que os Bhutto são marcados para morrer," disse ela, referindo-se à execução do pai, Zulfikar, deposto em 1977 e morto em 1979.

O TEMPO

Rio de Janeiro

O dia começa com tempo bom e calor na maior parte do estado mas uma frente fria que se aproxima, vinda do sul, provocará aumento de nebulosidade e pancadas de chuva com trovoadas no sul do estado, podendo atingir a região da cidade do Rio de Janeiro. Para os próximos dias a previsão é de tempo predominantemente nublado com breves períodos de sol.

Previsão para os próximos cinco dias na cidade

HOJE	AMANHÃ	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA
Possibilidade de chuva com trovoadas.			Possibilidade de chuva com trovoadas.	Possibilidade de chuva.
Zona Sul 29/22	Zona Sul 26/20	Zona Sul 25/20	Zona Sul 28/21	Zona Sul 26/19
Zona Norte 33/20	Zona Norte 30/18	Zona Norte 28/18	Zona Norte 31/19	Zona Norte 28/18
Zona Oeste 31/21	Zona Oeste 27/19	Zona Oeste 26/20	Zona Oeste 29/21	Zona Oeste 26/20
Umidade relativa 50%	Umidade relativa 70%	Umidade relativa 65%	Umidade relativa 60%	Umidade relativa 75%

Obs: As temperaturas da cidade referem-se as médias das máximas e mínimas de cada região.

Maré

	hora	altura	hora	altura
Rio de Janeiro				
Alta	12h02m	0.90	23h00m	0.90
Baixa	04h17m	0.30	17h15m	0.50
São João da Barra				
Alta	12h36m	0.87	23h34m	0.87
Baixa	03h35m	0.24	16h33m	0.44
Macaé				
Alta	11h39m	0.90	22h37m	0.90
Baixa	03h09m	0.24	16h07m	0.44
Cabo Frio				
Alta	11h59m	0.81	22h57m	0.81
Baixa	04h12m	0.27	17h10m	0.45

Ondas

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu limpo a pouco nublado. Ventos de quadrante Nordeste a Noroeste, com velocidade de 11 a 16 nós. Mar de Leste, com ondas de 1,5 a 2,0 metros, em intervalos de 4 segundos. Visibilidade boa. Temperatura em ligeira elevação.

Estradas

Presidente Dutra (BR 116) – Do Km 163 ao Km 178, serviços de sinalização horizontal nos dois sentidos. Do Km 169 ao Km 170, construção de barreira rígida no canteiro central. Do Km 190 ao Km 232, recomposição de guarda-corpo. Nos Km 256 e Km 266, pista da esquerda impedida nos dois sentidos, para construção de mureta, das 8h às 17h. No Km 284, acostamento interditado para contenção de encostas.

Rio-Juiz de Fora (BR 040) – Do Km 0 ao Km 64, serviços de conservação rotineira, nos doi sentidos.

Rio-Santos (BR 101) – No Km 435,5, acostamento interditado no sentido Santos-Rio. Nos Km 447, Km 449 e Km 462, pista interditada com passagem por variante. No Km 464, trânsito em variante em ambos os sentidos. No Km 515, muita cautela na pista, que está com rachaduras e com passagem um veículo de cada vez pelo acostamento sentido Rio-Santos. No Km 591,5, deslocamento de aterro, com tráfego passando em meia pista no sentido Santos-Rio. No Km 598, pista em estado precário, com passagem de um só veículo de cada vez.

Rio-Campos (BR 101) – Do Km 75 ao Km 76, trânsito em meia pista devido a obra de recuperação de ponte sobre o Rio Ururaí. Do Km 262 ao Km 275, obras de duplicação da pista. Do Km 275 ao Km 282, obras de recapeamento da pista no sentido Rio-Campos.

Praias

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Própria
São Conrado	Própria
Vidigal	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Diabo	Própria
Arpoador	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Fortaleza S. João	Própria
Vermelha	Própria

Sol

Nascente: 05h16m

Poente: 17h59m

Lua

Crescente	Cheia	Minguante	Nova
19/10	26/10	3/11	10/11

Nascente: 12h13m

Poente: 00h35m

Aeroportos

	Tempo	Visibilidade
Galeão	par/nub.	boa
Santos Dumont	par/nub.	boa
Congonhas (SP)	nub.	mod/boa
Viracopos (SP)	nub.	boa
Confins (MG)	bom	boa
Brasília	nub.	boa
Manaus	par/nub.	boa
Fortaleza	par/nub.	boa
Recife	par/nub.	boa
Salvador	nub.	boa
Curitiba	nub.	boa
Porto Alegre	bom	red/boa

LEGENDA: par = parcialmente, nub = nublado, mod = moderada, red = reduzida

Condições válidas para hoje.

Previsão para o Brasil

Válida para hoje, com as temperaturas máxima e mínima em cada capital

Pressão: A Alta, B Baixa

Frentes: Fria, Quente, Estacionária

Resumo do tempo no Brasil

Norte - Pancadas de chuva sobre a região do Amazonas. Nas demais áreas o dia será quente, com predomínio de sol.

Nordeste - O tempo será bom, com predomínio de sol na área que vai do Rio Grande do Norte ao Maranhão. Uma frente fria provocará chuvas na faixa litorânea entre Sergipe e Pernambuco.

Centro-Oeste - Tempo bom, parcialmente ensolarado e quente nos estados de Mato Grosso e norte de Goiás. Uma frente fria pode provocar pancadas de chuva no sul de Goiás e Mato Grosso do Sul.

Sudeste - Uma frente fria provoca chuva com trovoadas em áreas de São Paulo, Sul de Minas e do Rio de Janeiro. Nas demais áreas o dia será de tempo bom, parcialmente ensolarado.

Sul - Tempo nublado com chuva na maior parte da região. O tempo deve melhorar, com o sol aparecendo entre nuvens no Rio Grande do Sul.

Todos os mapas e previsões do tempo são produzidos pela AccuWeather Inc.©1996. Outras fontes: Navemar (ondas), DNER (estradas), Infraero (aeroportos) e FEEMA (praias).

No mundo

Cidade	hoje Max	hoje Min	hoje T	segunda-feira Max	segunda-feira Min	segunda-feira T
Acapulco	33	25	ag	34	25	pn
Amsterdam	16	12	t	15	9	pn
Atenas	19	14	n	18	13	t
Atlanta	23	10	s	22	11	pn
Bagdá	33	13	s	36	14	s
Bancoc	31	23	n	30	23	t
Barcelona	19	13	s	21	16	s
Berlim	8	4	t	12	8	t
Bogotá	21	11	t	21	11	pn
Bruxelas	16	12	t	17	11	pn
Buenos Aires	16	3	s	14	4	s
Cairo	29	18	pn	32	18	s
Cancún	30	23	s	31	24	pn
Chicago	17	9	pn	16	5	ch
Cingapura	31	23	pn	31	22	pn
Copenhague	12	7	n	11	7	t
Cidade do México	24	8	n	24	10	pn
Dublin	17	8	t	13	13	pn
Istambul	18	12	n	16	14	ch
Estocolmo	12	4	n	9	5	n
Florença	16	9	s	16	12	n
Frankfurt	10	3	t	12	7	n
Genebra	9	7	t	12	11	t
Helsinque	8	6	t	9	3	n
Hong Kong	28	24	n	28	23	n
Jerusalém	26	12	s	26	13	s
Joanesburgo	28	14	s	29	13	pn
Lima	22	17	pn	22	17	pn
Lisboa	24	18	pn	24	18	s
Londres	18	16	t	16	12	pn
Los Angeles	23	12	s	27	11	s
Madri	23	12	n	25	13	pn
Manilha	32	23	pn	31	25	t
Marrakesh	33	17	s	32	17	s
Miami	29	19	s	28	21	pn
Montreal	12	6	t	13	7	t
Moscou	10	8	t	11	8	t
Munique	9	3	t	10	7	t
Nairóbi	28	14	pn	26	13	t
Nassau	29	24	pn	31	23	pn
Nova Déli	33	20	s	36	17	s
Nova Iorque	12	4	t	17	10	n
Nice	17	12	pn	19	17	n
Oslo	11	6	n	10	4	t
Orlando	26	14	s	25	16	pn
Panamá	31	24	n	32	24	pn
Paris	16	12	n	14	12	t
Pequim	16	12	ch	18	13	pn
Praga	7	1	n	12	7	n
Reikjavik	8	6	t	6	3	t
Roma	18	8	pn	17	11	pn
San Juan	32	24	pn	32	25	pn
São Francisco	18	9	pn	21	11	s
Seul	17	7	s	18	7	pn
Sidnei	16	8	pn	17	9	s
Tóquio	19	6	pn	18	9	s
Toronto	13	6	t	17	9	s
Vancouver	7	7	n	13	9	pn
Viena	8	2	pn	12	7	s
Washington	14	8	ch	19	10	pn

Tempo (T): s-sol, pn-parcialmente nublado, n-nublado, ch-chuva, t-tempestades, ag-aguaceiro, nl-nevada ligera, nv-nevada, g-gelo.

Denúncia de doações ilegais atinge Clinton

■ Encarregado de coleta de doações é afastado e vai ter que explicar se recebeu dinheiro de empresas estrangeiras para campanha

WASHINGTON — A direção do Partido Democrata dos Estados Unidos afastou seu vice-presidente, John Huang, da arrecadação de contribuições e pediu à Comissão Federal de Eleições que investigue acusações sobre de empresários estrangeiros à campanha de reeleição do presidente Bill Clinton. Estas contribuições são proibidas pela legislação, que permite no máximo contribuições das subsidiárias americanas destas companhias.

As denúncias surgiram há duas semanas por meio do candidato da oposição, o ex-senador Robert (Bob) Dole, do Partido Republicano e surtiram efeito. A 16 dias das eleições (ontem) e com uma margem folgada nas pesquisas, a campanha de Clinton se viu forçada às denúncias do candidato da oposição. O porta-voz da campanha de Clinton, Joe Lockhart respondeu que Dole conhecia muito bem a legislação eleitoral: "Ele também recebe este tipo de contribuição. Se tem provas de que houve alguma coisa realmente ilegal deve apresentá-las para que sejam examinadas e respondidas. Como exemplo, Lockhart citou a família cubano-americana Fanjul, da indústria da cana na Flórida, que faz doações para republicanos e democratas. Lockhart lembrou que ainda este ano no Senado Dole combateu uma proposta de cortes nos subsídios aos industriais do açúcar.

As denúncias se referem a doações de empresas da Indonésia, Coréia do Sul e de outros países.No mês passado, o Comitê Nacional Democrata (CND) devolveu US$ 250 mil coinseguidos por Huan depois que constatou que tinham vindo de uma empresa estrangeira. Os republicanos dizem que seus adversários também terão que devolver US$ 450 mil recebidos de um empresário indonésio ligado a Clinton há muitos anos e outros US$ 140 mil arrecadados numa coleta de fundos em um templo budista da Califórnia. Neste último caso, o CND alegou que o templo foi alugado e que receberá US$ 15 mil pelo uso de suas instalações.

O presidente Clinton aproveitou a vantagem nas pesquisas — de 12 a 20 pontos percentuais — para se retirar um pouco da campanha esta semana após o debate de quarta-feira contra Dole, mais uma vez vencido por ele segundo as pesquisas. Mas seu adversário não descansou e aproveitou toda a atenção da mídia concentrada nele para martelar a questão das contribuições ilegais

"Sigam o dinheiro," disse Dole em Albuquerque, afirmando que a trilha as contribuições ilegais levaria à Casa Branca. Ele acusou a Casa Branca de fazer "lavagem de dinheiro" com estas contribuições. "Alguém trouxe dinhjeiro vivo, alg-yuém passou este dinheiro adiante. Isto é lavagem de dinheiro," investiu Dole, que ameçou endurecer ainda mais para cima dos democeratas. "Vocês ainda não viram nada."

Albuquerque, EUA — Reuter

Bob Dole (E) prometeu que vai intensificar as pressões contra Bill Clinton: "Vocês ainda não viram nada."

Yeltsin nomeia conservador

O presidente da Rússia, Boris Yeltsin, nomeou o ex-presidente da Duma (Câmara baixa do Parlamento), Ivan Rybkin, um conservador, para suceder o general Alexander Lebed como secretário do poderoso Conselho de Segurança Nacional e enviado especial à Chechênia. "Tenho certeza de que será bem sucedido. Boa sorte," disse Yeltsin a Rybkin num encontro na clínica de Barvikha, onde o presidente se prepara para uma cirurgia cardíaca. Lebed foi demitido do Conselho na sexta e ontem da posição de enviado do Kremlin para a Chechênia, onde ele foi bem sucedido e conseguiu um acordo de paz. O jornal *Nezavimaya Gazeta* informou ontem que a demissão de Lebed aumentou o descontentamento das Forças Armadas com Yeltsin.

Receita investiga Cavallo

O presidente da Argentina, Carlos Menem, ordenou à Receita Federal uma devassa nas declarações de renda do ex-ministro da Economia Domingos Cavallo, informou o jornal *Pagina 12*. O governo teria evidências de que Cavallo apoderou-se de fundos reservados em pagamento de seus serviços e não teria declarado este dinheiro. O ministro teria pago apenas US$ 5 mil no exercício de 1995 para uma renda superior a US$ 260 mil.

Chirac inicia viagem ao Oriente Médio

O presidente da França, Jacques Chirac, chegou ontem a Damasco para conversas com seu colega sírio, Hafez Assad, numa tentativa de ser a alternativa européia para vencer o impasse do processo de paz do Oriente Médio, até agora mediado sem resultados pelos Estados Unidos.

Chirac também visitará Israel, as áreas palestinas autônomas, Jordânia, Líbano e Egito, num périplo que o levará a todas as partes envolvidas no *imbroglio* regional. Um porta-voz francês disse que Chirac levará a preocupação francesa com a possível ocorrência de uma guerra no Oriente Médio se o novo governo israelense não abrir mão de sua relutância em cumprir os acordos de paz.

Benazir diz que teme um atentado

A primeira-ministra do Paquistão, Benazir Bhutto, afirmou que teme por sua segurança e pela de seu marido e filhos depois da morte violenta do irmão Murtaza Bhutto. Ela disse que não acredita na versão de que Murtaza foi pego no fogo cruzado entre seus guarda costas e a polícia. "Parece que os Bhutto são marcados para morrer," disse ela, referindo-se à execução do pai, Zulfikar, deposto em 1977 e morto em 1979.

Comunista promete surpresa no Japão

■ Governistas do PLD são os favoritos nas eleições de hoje, mas PC deve se transformar na quarta força política do país

ALEXANDRE MANSUR

TÓQUIO — Os japoneses vão às urnas hoje para eleger os 500 parlamentares da Câmara Baixa, a casa mais importante do Parlamento. Esses parlamentares vão, em seguida, decidir se mantêm o atual primeiro ministro, Ryutaro Hashimoto. Apesar da importância das eleições, os japoneses parecem pouco envolvidos com o processo. Espera-se um baixo comparecimento às urnas — o voto é opcional — e os eleitores parecem mais entusiasmados com o novo sistema eleitoral.

Os prognósticos indicam claramente que não haverá grandes reviravoltas na composição da Câmara. Segundo as pesquisas de opinião e a análise dos observadores políticos, parece mais ou menos seguro que o conservador Partido Liberal Democrático (PLD), de Hashimoto, vai permanecer com a maior parte da Câmara Baixa, com algo entre 230 e 240 cadeiras. O passado de corrupção que levou o PLD a deixar o poder em desgraça, em 1993, parece ter se apagado da mente dos japoneses.

O também conservador Partido da Nova Fronteira (Shinshinto) deve manter sua posição de segunda maior força política do país, elegendo entre 140 a 170 deputados, segundo as pesquisas de intenção de voto.

Reuter — 16/10/1996

O primeiro-ministro Ryutaro Hashimoto, do PLD, faz campanha nas ruas de Nagóia para a eleição de hoje, que deverá confirmá-lo no poder

Novo partido — O novo Partido Democrático (Minshuto), criado no dia 28 de setembro com um discurso de integridade e renovação, tem a mesma popularidade do Shinshinto. "Mas a grande base eleitoral do partido está concentrada em Tóquio e nas três prefeituras adjacentes da região do Kanto", explica o cientista político Minoru Morita. Isso garante ao Minshuto algo entre 50 e 60 cadeiras.

Independente do resultado que consigam os grandes partidos, quem sairá fortalecido das próximas eleições será o Partido Comunista do Japão (PCJ), que deverá se consolidar como a quarta maior força política no país, conquistando algo entre 20 e 30 deputados. "O PCJ deve ser um dos grandes beneficiados com as próximas eleições. Isso ocorre porque ele é o único partido que se define claramente com uma força de oposição, enquanto os outros estão constantemente se mostrando conservadores ou se juntando ao governo mesmo que a situação política do país vá mal", explica Minoru Tada, professor de política japonesa da Universidade Nisho Gakusha. "O PCJ também está amenizando sua imagem e ficando mais transparente. Ele não é mais uma sombra atemorizante para o eleitor japonês", diz Tada.

Credibilidade é um fator em jogo nessas eleições. E aparentemente os japoneses não estão acreditando muito nos candidatos. "Os eleitores não confiam nos políticos, principalmente dos partidos mais fortes. Cada vez mais há japoneses que não apoiam nenhum partido", explica Kenzo Uchida, professor de Ciência Política da Universidade de Tokai.

A falta de credibilidade dos políticos ajuda a explicar o crescente índice de abstenção. Uma pesquisa realizada pelo jornal *Yomiuri Shimbun*, um dos mais importantes do Japão, revela que menos de 60% dos eleitores pretendem comparecer às urnas. O índice é 16% mais baixo do que o da última eleição para a Câmara Baixa do Parlamento. Os japoneses entre 20 e 39 anos foram o grupo cujo interesse político mais caiu, baixando 22% desde as últimas eleições, em 1993. Cerca de 38% desses jovens disseram que "não estão interessados" nas eleições. Em julho deste ano, quando se realizaram as eleições para a Câmara Alta do Parlamento, apenas 45% dos eleitores foram votar. "Se a participação dos eleitores for abaixo de 50%, o Partido Comunista se beneficiará muito porque conta com o voto ideológico. Seus eleitores são fiéis", conta Uchida.

À parte o resultado das eleições, os japoneses estão ansiosos para observar o funcionamento do novo sistema eleitoral. Antes havia 511 cadeiras na Câmara Baixa e os parlamentares eram eleitos por 130 distritos eleitorais. O sistema antigo se desgastou com o acúmulo de denúncias de corrupção — muitas envolvendo nomes do PLD — em torno da indicação dos candidatos distritais.

Por isso, agora o Japão vai experimentar um novo sistema. A Câmara terá 500 parlamentares: 300 serão eleitos segundo o voto distrital e 200 por critério proporcional. De acordo com a votação, cada partido tem direito de escolher, a partir de uma lista pré-estabelecida, um determinado número de parlamentares. "Este novo sistema favorece os grandes partidos. Por isso, com o tempo, deverá conduzir a um bipartidarismo", estima Uchida.

Imposto — A principal questão em foco nas novas eleições é o imposto sobre o consumo, atualmente de 3%. Uma pesquisa eleitoral mostrou que 67% dos japoneses iriam decidir seu voto em função do imposto. O governo do PLD determinou que, a partir de abril de 1997, o imposto sobre o consumo deve subir para 5%, a fim de cobrir o crescente déficit fiscal japonês. O Shinshinto tem como principal plataforma eleitoral manter o imposto como está, afirmando que, antes, é preciso fazer um enxugamento rigoroso da máquina governamental. Mas alguns eleitores desconfiam das intenções do Shinshinto. Nos últimos três anos, o líder Ichiro Ozawa esteve defendendo um aumento do imposto de consumo em até 10% nos próximos dez anos. A súbita mudança de discurso do Shinshinto está sendo denunciada veementemente pelo PLD.

Ozawa argumenta que o aumento só deve ocorrer depois de uma reforma administrativa. "Para a grande maioria da população, o tema do imposto é mais visível que o da reforma administrativa. Por isso, Shinshinto optou por um discurso contra o aumento imediato do imposto", diz Uchida.

De qualquer maneira, tanto o PLD quanto o Shinshinto estão prometendo as tais reformas administrativas. "Todos falam em reduzir o tamanho do governo. Mas ninguém o faz. O povo sabe disso e está desencantado com a política", conta Uchida.

Assessor misterioso compromete Fujimori

Escândalo atinge presidente peruano, que manobra por reeleição

CLAUDIA ANTUNES

Uma rede de intrigas e acusações, com impacto semelhante ao que tiveram no Brasil as revelações sobre o Esquema PC, está se fechando sobre o governo do presidente peruano Alberto Fujimori. No momento em que Fujimori procura legitimar a pretensão de concorrer a um terceiro mandato, sua popularidade começa a cair, pela primeira vez desde que foi reeleito, ano passado. Ao mesmo tempo, a oposição, dividida desde a ascensão do *japonês*, em 1990, tenta juntar os cacos para criar uma nova alternativa de governo.

As acusações que ameaçam a credibilidade de Fujimori são dirigidas principalmente a seu mais próximo conselheiro e provável mentor, o advogado e ex-capitão do Exército Vladimiro Montesinos. Criatura misteriosa, que se recusou a aparecer em público até mesmo quando Fujimori sugeriu-lhe que fosse à TV defender-se, Montesinos foi acusado, em agosto passado, de ter recebido dinheiro de um dos maiores narcotraficantes do país. O mal-estar causado pela denúncia pode ser medido pelo fato de as Forças Armadas, leais ao presidente, terem suspendido o esquema de segurança que protegia de ataques terroristas os canais de TV, habitualmente governistas, mas que deram grande repercussão ao caso.

"O governo está cada vez menos sintonizado com a opinião pública. As pessoas pedem que o caso Montesinos seja investigado, e consideram de mau gosto que o governo se apresse em garantir uma nova reeleição", diz Manuel D'Ornellas, um dos mais respeitados comentaristas políticos do país.

Romance — O assessor presidencial Vladimiro Montesinos daria um personagem perfeito de romances de espionagem, não fosse ele um antigo funcionário de alto escalão do Serviço de Inteligência Nacional (SIN). Citado num recente relatório da ONG americana Human Rights Watch como provável agente da espionagem americana, ele teria sido expulso do Exército em 1983 por "traição à pátria", depois de vender aos Estados Unidos uma lista de armamentos comprados pelos militares peruanos à então União Soviética.

Acusado pelo jornal mexicano *Reforma* de ser um dos "padrinhos" do narcotráfico no Peru — em sociedade com o irmão de Fujimori, Santiago —, Montesinos também teria sido o mandante da chacina de nove estudantes e um professor na Universidade de La Cantuta, em Lima, em 1991. Além disso, seria o ideólogo de um projeto conhecido no Peru como Plano Verde. Esse plano, formulado por setores militares em 1989, durante o governo de Alan García, previa o estabelecimento de uma "democracia vigiada", com abertura econômica e combate à subversão sem qualquer amarra ditada por políticas de direitos humanos. Fujimori, segundo alguns analistas, seria apenas um instrumento da execução desse plano, "previsto para durar de 20 a 25 anos", na versão da deputada opositora Lourdes Flores Nano.

AP — Abril de 1993

Carlo Wrede — 27/2/96

Montesinos (E), que pouco aparece em público, é o principal assessor de Fujimori e foi acusado de ter recebido dinheiro do tráfico

Como se vê, a lista de acusações contra Montesinos é longa — e antiga. Todas ficaram mais ou menos sepultadas durante o período de lua-de-mel entre Fujimori e os peruanos, e principalmente depois da captura do líder do grupo terrorista Sendero Luminoso, Abimael Guzmán, em 1992. Procurado desde 1980, responsabilizado por milhares de mortes, Guzmán, o *camarada Gonzalo*, foi preso em Lima graças a uma operação minuciosa do Serviço de Inteligência Nacional (SIN), cujos louros foram atribuídos a Montesinos.

A bomba que trouxe de volta as suspeitas sobre o assessor presidencial estourou no dia 16 de agosto, quando o narcotraficante Demetrio Limonier Chávez Peñaherrera, o *Vaticano*, declarou diante de um tribunal militar que operou com o apoio do SIN nos anos de 1991 e 1992. Disse que para poder pousar os aviões do tráfico nas plantações de coca do Vale do Huallaga, na região central do Peru, pagou 50 mil dólares mensais a agentes do SIN. Afirmou que certa vez entregou o dinheiro diante do próprio Montesinos, na casa de um oficial do Exército conhecido como *Capulina* ou *Roger*.

A opinião dos peruanos

Aprovam a gestão de Fujimori

Janeiro de 1996 — **66%**
Agosto — 60,8%
Setembro — 54,3%
Outubro — 52,3%
Querem a investigação do caso Montesinos — **97%**
Acreditam nas denúncias contra o assessor — **67,3%**
Votariam mais uma vez em Fujimori — **36,6%**
Não votariam em Fujimori — **58,4%**
Votariam em Alberto Andrade, prefeito de Lima — **35,5%**
Não sabem — **8%**
Fonte: Instituto de pesquisa Analistas & Consultores, de Lima

Euforia — A denúncia do narcotraficante foi recebida com euforia pela oposição e silêncio pelo governo. O pesquisador Gustavo Gorriti, que escreveu um livro-denúncia sobre o Sendero Luminoso, achou "verossímil" a acusação de *Vaticano*. Em entrevista a uma rádio local, Gorriti disse que o traficante não teria conseguido realizar suas operações se não tivesse contado com o apoio de pessoas de alto nível no Exército e eventualmente no governo. Mais eloqüentes do que as palavras do traficante — que sempre poderão ser postas em dúvida — foram as atitudes de Fujimori, de seus ministros e da própria Justiça Militar em relação ao caso.

Menos de 15 dias depois de ter feito sua denúncia, *Vaticano* retirou as acusações específicas contra Montesinos, mantendo apenas a versão de que entregou dinheiro ao oficial *Capulina*. "Meu cliente mente", disse seu advogado, José Castro Mora, levantando a suspeita de que o traficante tivesse sido drogado e coagido na prisão. Castro Mora pediu que fosse feito um exame médico independente em *Vaticano*, mas o pedido foi negado pela Justiça Militar.

Enquanto isso, no Congresso, a maioria governista usou vários expedientes para atrasar um pedido da oposição para que ministros de Fujimori fossem esclarecer o caso. Quando finalmente apareceram, no dia 27 do mês passado, o presidente do Conselho de Ministros, Alberto Pandolfi, e seus colegas da Defesa e do Interior fizeram uma defesa veemente de Montesinos, destacando seu papel no combate ao Sendero Luminoso e ao próprio narcotráfico. "Como poderia ter negociado com este traficante o homem que o levou à prisão?", perguntaram.

Em editorial publicado no dia seguinte, o jornal oposicionista *La República* não poupou a atuação dos ministros. "Montesinos foi apresentado quase como um salvador da pátria, um santo pronto a subir no altar. Quanto sabe esse misterioso assessor dos principais responsáveis do fujimorismo para suscitar essa suspeita unanimidade?"

O milagre da união da oposição

Como no Brasil dos tempos da ditadura, quando a oposição se juntou num frentão que ia de Tancredo a Brizola, Fujimori conseguiu o milagre de unir a oposição peruana desde que o Congresso, de maioria governista, aprovou em agosto a Lei de Interpretação Autêntica, que permite que ele dispute sua segunda reeleição, no ano 2000. A lei poderia ter saído da pena de Maquiavel, pois diz que, na verdade, o presidente estará disputando a primeira reeleição sob a nova Constituição do país, aprovada em 1993 pelo Congresso eleito depois do *fujimoraço* do ano anterior, quando o presidente fechou um parlamento que insistia em derrubar seus projetos.

Contra a Lei de Interpretação Autêntica juntaram-se desde o escritor liberal Mario Vargas Llosa — derrotado por Fujimori na eleição de 1990 — até o deputado esquerdista Henry Pease, que disputou aquela mesma eleição pela extinta Esquerda Unida. No dia 10 de setembro, a oposição lançou uma campanha para a convocação de um referendo sobre a lei.

Quando a campanha ganhou força, Fujimori resolveu agir. Mandou para o Congresso uma nova lei, restringindo o direito popular aos referendos. Segundo o texto aprovado no dia 11 deste mês, essas consultas só poderão ser convocadas para mudanças na Constituição, aprovação de leis ou julgamento de normas regionais. Mas não para derrubar leis já aprovadas pelo Congresso.

Até agora, o projeto de Fujimori tem sido facilitado pelo fato de os partidos tradicionais peruanos estarem em frangalhos. A hiperinflação do fim do governo de Alan García, a informalização da economia, o sucesso de Fujimori no combate à inflação, tudo isso contribuiu para desagregar as forças políticas. Agora, parece que as coisas começam a mudar. "A oposição volta a ganhar legitimidade diante da população", acredita a cientista política Carmen Rosa Balbi.

Outros analistas, porém, acham que Fujimori traz uma carta na manga, caso seja impedido de disputar a reeleição. O presidente ainda apostaria no "delfim" Jaime Yoshiyama, ex-presidente do Congresso e candidato derrotado à prefeitura de Lima, na eleição do ano passado. Em setembro, Yoshiyama deixou o Ministério da Presidência (espécie de Gabinete Civil), no auge do caso Montesinos. Enquanto alguns atribuíam a demissão a uma briga com Santiago, o irmão do presidente, há quem acredite que Fujimori está preservando a imagem de Yoshiyama, para lançá-lo como alternativa eleitoral. (C.A.)

Ira contida dos belgas explode nas ruas

■ Greves, marchas e vigílias marcam semana de protestos contra a rede de abuso sexual de crianças

CLÓVIS MARQUES*

BRUXELAS — Semana muito agitada na Bélgica, ainda mais considerando-se os reconhecidos padrões nacionais de tepidez. *Du jamais vu* (Coisas nunca vistas antes), escrevem os jornais. O popular juiz Jean Marc Connerotte foi afastado das investigações sobre a rede de seqüestro e abuso sexual de crianças comandada por Marc Dutroux por uma tecnicalidade considerada fútil face à gravidade do problema: ele compareceu a um jantar de solidariedade às famílias das vítimas. O debate em torno da ascendência ou não desta questão de forma (um juiz se comprometendo com uma das partes) sobre as de fundo (sua figura é a de um paladino da mais mobilizadora causa nacional em muito tempo) liberou a ira acumulada dos belgas como nunca antes na memória dos vivos: operários em greve, marchando sobre Bruxelas, estudantes e colegiais bloqueando ruas, vigílias como a que se mantém nas escadarias do Palácio de Justiça, na Praça Poelaert da capital. A mobilização, marcada pela espontaneidade — e por ter transformado o espaguete (prato servido no já célebre jantar) em símbolo atirado em vidraças de tribunais de várias cidades —, culmina hoje com dezenas de milhares de pessoas devendo convergir em Bruxelas, de todo o país, numa marcha "branca", a cor da inocência das quatro meninas seqüestradas, violentadas e mortas por Dutroux.

Suspeitas — A Justiça e a Polícia estão em causa, acusadas de omissão, incompetência, senão cumplicidade com os delinqüentes mas também com os "peixes grandes" — políticos, magistrados — que as suspeitas nacionais vêem claramente envolvidos com as redes de pedofilia e pornografia. O ministro da Justiça, Stefaan De Clerck, precisou garantir que não correm risco as cinco mil fitas cassete nas quais um dos acusados, Jean Michel Nihoul, registrava as sessões de pederastia — e nais quais, garante Giovanna, uma das vigilantes da Praça Poelaert, seria possível, "com tecnologia americana", identificar rostos importantes. Por voto unânime, o Parlamento criou quinta-feira uma comissão de inquérito para acompanhar as investigações — que se arrastavam — sobre os desmandos, erros e falhas suspeitas da investigação do caso Dutroux. O primeiro-ministro Jean Luc Deahene — que se tem mostrado aquém das circunstâncias — mexeu-se sexta-feira, prometendo que as investigações terão resultado. O próprio rei, que tampouco tem estado acima de queixas, fez um pronunciamento mais atento à sensibilidade nacional.

O sentimento geral é de que a Bélgica vive um momento especial. Persiste por um lado uma forte impressão de que, como sempre nos recorrentes problemas de corrupção e desagregação dos últimos dez ou 15 anos, pode tudo dar em... pizza. Nas escadarias do Palácio de Justiça, Catherine, vinte e poucos anos, acompanhava outra noite a vigília cívica, convocando os carros que passavam a buzinar em protesto. "Você vai ver que tudo isto dará em nada, daqui a umas semanas as coisas serão abafadas, como sempre", diz ela. Temor compartilhado nas páginas de *Le Soir* pelo professor de Sociologia Felice Dassetto, da Universidade de Louvain. Mas tanto ele quanto o colega Michel Molitor, no mesmo diário, também enfatizam os elementos de novidade na situação. Face ao descrédito das instituições, não é apenas que os belgas estejam querendo "mostrar que são capazes de mais que botar o nomezinho em abaixo-assinados", como diz um operário. Fatos como a mobilização de 90% dos operários da fábrica Volkswagen, que na quarta-feira acamparam em greve em frente ao Palácio de Justiça, chamam a atenção de Molitor: "A criatividade e a espontaneidade da indignação contrastam com o silêncio dos grandes movimentos sociais institucionalizados e dos que encarnam os grandes valores morais e religiosos, como se todos tivessem sido atacados de mutismos", escreve ele.

Divisão — Outra coisa muito frisada pelos comentaristas: a falência de um Estado reduzido a administrar a globalização, de políticos que não sabem mais que falar e pensar economia 24 horas por dia, face a uma nação que nunca teve um sentimento muito forte de identidade, que vê relegados seus dilemas concretos pelos imperativos da europeização e na qual os fatores de desagregação — entre flamengos e francófonos — poderiam voltar a se apresentar de forma mais viva. Um desfecho do gênero Operação Mãos Limpas também pareceria imaginável à primeira vista. Sair em Bruxelas, à quieta, de um teatro, onde os aplausos são mornos, sem a intensidade interiorizada que se percebe em outros povos "contidos", e dar noite após noite na rua com buzinaços espontâneos parece um indicador de que coisas recalcadas podem estar finalmente para explodir. Será curioso ver o que os belgas, chocados e despossuídos, vão fazer com a "personalidade de base" que o sociólogo Dassetto atribui à nação — "aceitação da autoridade e reconhecimento da legitimidade da palavra instituída", bens que sumiram do mercado.

*Clóvis Marques viajou a convite do Centro Latino-Americano para as Relações com a Europa (CELARE), de Santiago.

Antuérpia, Bélgica — Reuters

Em manifestação, jovem mostra fotos de bebês cobertos de espaguete, símbolo da luta contra a impunidade

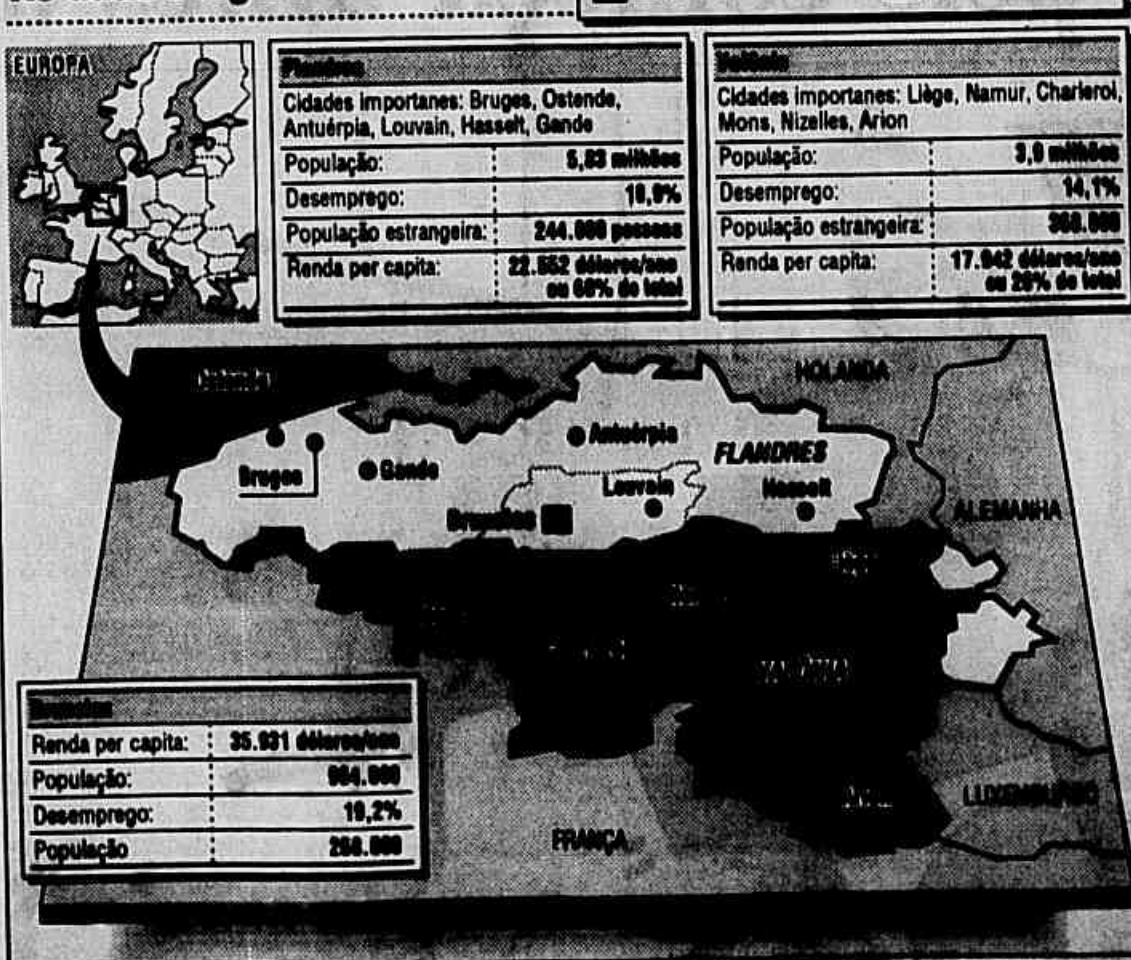
As divisões de um país pequeno

WALTER OPPENHEIMER

El País

BRUXELAS — A Bélgica é um país pequeno, mas complexo. A divisão entre francófonos e flamengos é muito mais profunda do que se imagina de fora e vai muito além da separação lingüística, embora comece aí. O país se divide em três grandes regiões: Bruxelas (bilíngüe), Flandres (flamenga) e Valônia (francófona). Uma quarta região, minúscula e sem papel preponderante, tem o alemão como língua oficial.

Trata-se de uma verdadeira ditadura do monolingüismo: todos os trâmites administrativos oficiais são monolíngües. Na prefeitura, na Justiça, na telefônica ou na companhia de águas. As crianças só podem estudar em flamengo, se vivem em Flandres, ou em francês, se na Valônia. As placas da estrada que circunda Bruxelas mudam repentinamente de uma língua para outra, em função do distrito municipal que percorre. A francófona Mons se transforma em Bergen e alguns metros depois é Mons-Bergen, graças ao bilingüismo de Bruxelas.

Partidos — Cada região tem seu partido político preponderante. O Sul industrial é o bastião tradicional do socialismo. No Norte laborioso domina o nacionalismo moderado. Bruxelas é o feudo dos liberais. Cada um desses três grandes partidos domina o governo de sua região, e os três repartem entre si o Executivo federal desde a Segunda Guerra Mundial. Socialistas e social-cristãos formam a coalizão quadripartite que administra o governo federal desde os acordos de 1988. O principal desafio que têm no horizonte é a negociação do financiamento regional, que vence em 1999. Para Flandres só há um objetivo: regionalizar a Caixa de Seguridade Social, o único orçamento administrado em comum.

Mas os valões já não têm nada para ceder em troca disso, e nunca perderão a chave das pensões e subsídios de desemprego, se não for em troca de implantar um sistema de compensações interterritoriais que obriguem o rico a subsidiar o pobre. Os flamengos radicais atribuem ao Sul todos os desastres atuais e justificam sua demanda de maior autonomia econômica.

"O atual sistema regional foi criado para evitar a secessão de Flandres", explica o professor Michel Quevit, economista e especialista em desenvolvimento regional da Universidade Católica de Louvain. Ele estabelece um paralelo entre a Catalunha e Flandres: "Ambas coincidem na utilização da dupla linguagem: o nacionalismo radical frente a Madri ou Bruxelas e o autonomismo/federalismo moderado ante seus eleitores, para fazê-los ver os perigos da secessão. Ambas estão mais próximas da autonomia cultural, lingüística, política e econômica do que da secessão geográfica."

Para sempre — "Se os flamengos quisessem a secessão, renunciariam a Bruxelas", afirma um diplomata acreditado no reino. A idéia é compartilhada pelo professor Quevit, que admite com pesar que flamengos e valões estão condenados a viver eternamente juntos, mas eternamente em confronto. Segundo pesquisa recente, 80% dos belgas defendem a Bélgica unida. Flandres não seria nada sem Bruxelas, e sua união à Holanda é uma quimera. A Valônia nada seria sem a Bélgica, e a França não tem interesse numa região problemática.

A língua é utilizada para açular o enfrentamento econômico. O Sul era opulento e rico no século 19, quando sua enorme riqueza mineral e madeireira propiciou a instalação de grandes indústrias siderometalúrgicas e têxteis. A economia da Valônia sempre foi dominada pelo grande capital — e aí está a base de grande parte do seu declínio e de sua falta de identidade nacional.

Quando a economia entrou em crise, o capital se foi, deixando um rastro de desemprego e pobreza, embora também deixasse uma sólida tradição industrial, uma mão-de-obra das mais qualificadas da Europa e um poderoso sistema educacional.

O Norte agora é rico. Sua economia sempre se baseou nas pequenas e médias empresas. E no comércio. Sua própria estrutura econômica, com o apoio inestimável de uma língua própria, tem sido o melhor caldo de cultura do nacionalismo.

Delinqüência — Flandres ocupa apenas 40% do território belga, mas abriga quase 60% da população. Esta maioria demográfica lhe dá também a maioria no governo federal e o direito quase inalienável de ocupar a presidência do Conselho de Ministros. Uma honra reservada somente aos políticos bilíngües. Quase todos os flamengos falam francês, e poucos francófonos, o holandês.

Para o Sul resta um passado glorioso, um presente infernal e um futuro que só poderá ser brilhante quando a reforma fecundar suas estruturas econômicas. "A Valônia tem uma taxa de investimento em pesquisa e desenvolvimento de 152 comparada com a média de 100 na União Européia", diz Michel Quevit. Mas esta é semente que ainda não germinou. A realidade atual é que no Sul o desemprego é o dobro do do Norte; a riqueza por habitante, ao contrário, brilha mais em Flandres (US$ 23.000 ao ano) do que na Valônia (US$ 18.000).

A herança do declínio industrial do Sul tem deixado seu sedimento em forma de delinqüência. Quase todos os escândalos têm surgido no Sul. Ali vivia o sádico pedófilo Marc Dutroux — raptor confesso de seis meninas e assassino presumido de quatro delas —, embora seu sócio principal seja bruxelense. Do Sul eram André Cools, político socialista assassinado a tiros, e o ambiente que aparentemente o levou à morte.

As duas Bélgicas

■ Zona francófona □ Zona flamenga

[illegible]	
Cidades importanes: Bruges, Ostende, Antuérpia, Louvain, Hasselt, Gande	
População:	5,83 milhões
Desemprego:	[illegible]%
População estrangeira:	244.000 pessoas
Renda per capita:	22.552 dólares/ano ou 68% do total

[illegible]	
Cidades importanes: Liège, Namur, Charleroi, Mons, Nizelles, Arion	
População:	3,9 milhões
Desemprego:	14,1%
População estrangeira:	[illegible]
Renda per capita:	17.942 dólares/ano ou 29% do total

[illegible]	
Renda per capita:	35.931 dólares/ano
População:	954.000
Desemprego:	19,2%
População	[illegible]

Saúde

Homens estão se preocupando com a beleza

■ Cuidados antes considerados femininos, como tratamentos para rejuvenescimento e cirurgias plásticas, agora já são comuns

RAQUEL AFFONSO

Cremes anti-rugas, *peeling* facial, tratamento para celulite e xampu para cabelos secos. Produtos de mulheres, típicos da vaidade feminina. Certo? Parece que não. Homens de todas as idades já descobriram as vantagens dos tratamentos estéticos e estão cada vez mais procurando os consultórios de dermatologistas, clínicas de estética e até cirurgiões plásticos. "Atualmente o número de homens com idade entre 15 e 23 anos que procura tratamento estético é igual ao de mulheres. O crescimento aconteceu nos últimos anos", conta o dermatologista Sérgio Carneiro, professor de dermatologia e cosmetologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Os tratamentos voltados para os homens estão se sofisticando a cada dia. Desde um implante capilar, que deixa a aparência totalmente natural, até uma linha de batons masculinos, o mercado está abrindo o olho para o novo filão, que não pára de crescer. "Percebi que não havia produtos nessa área voltados para o homens e havia um interesse grande deles. Por isso resolvi fazer uma linha masculina", explica a empresária Márcia Gabrielle, dona do Instituto de Beleza MG, no Jardim Botânico. A novidade — que ainda está em fase experimental — fica por conta do batom masculino, que tem filtro solar e um leve brilho.

Lipoaspiração — Até as cirurgias plásticas de lipoaspiração, antes privilégio das mulheres, agora também são feitas por homens. "Na última década, o número de homens que procurou a cirurgia estética passou de 4% para 20%. Quebrou-se o tabu de que plástica é para mulher", confirma o cirurgião plástico José Horácio Aboudib, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A plástica de rejuvenescimento facial e de implante de cabelo são as mais procuradas. Uma curiosidade: é muito comum os homens fazerem uma cirugia e voltarem depois, animados com os resultados. "Vencida a barreira inicial, eles voltam mesmo", conta o médico.

O diretor de tecnologia de uma empresa de informática, Michel Sader Filho, 44 anos, fez uma lipoaspiração no abdômen há alguns anos e adorou o resultado. "Tinha ficado um pouco flácido depois de um regime e achei que a lipoaspiração era a melhor opção", conta. Michel, que é casado e tem duas filhas, diz que não hesitaria em fazer uma nova plástica. "Pode ser que faça um implante, pois minha calvicie está muito acentuada", confessa.

Mas por que os homens resolveram entrar em um território ainda considerado por alguns essencialmente femininos? "Alguns vem porque querem acompanhar as mulheres, que estão sempre se cuidando. Mas a maioria percebeu que se não tomassem certos cuidados poderiam ter um envelhecimento precoce e até prejudicial", explica o dermatologista especialista em medicina estética Walter Guerra Peixe.

Câncer — Um dos principais perigos para os homens que acreditam que cuidados com a pele é coisa de *maricas* é o câncer de pele. Tomar sol sem usar protetor solar é o maior fator de risco e também uma das principais causas dos tratamentos de pele entre os homens. "As manchas de sol são uma das principais reclamações dos homens acima de 50 anos. O uso de um creme à base de ácido retinóico semi-sintético durante uma hora pode acabar com o problema facilmente", conta Guerra Peixe.

Outra novidade na área que encanta os homens é a cirurgia a laser para a retirada de manchas de sol e rejuvecescimento. "A *ressurfacing* é uma técnica que tira manchas e melhora a aparência do rosto através da evaporação da pele com altas temperaturas do laser", explica Guerra Peixe. Segundo o especialista, não é exagero dizer que o homem pode ficar com uma aparência até 10 anos mais jovem.

Um tratamento que é indicado para os homens que precisam manter o peso e detestam exercícios físicos são as placas de contração muscular involuntária, que através de estímulos elétricos, fazem o mesmo efeito da musculação. O ator Paulo Nahal, 32 anos, prefere ir três vezes por semana no Instituto de Beleza MG do que ir a uma academia de ginástica. "Sou preguiçoso mesmo e preciso me manter em forma, por isso faço as placas", afirma.

O dermatologista Guerra Peixe explica que o tratamento para os homens mais velhos deve ser bem simples, sem o uso de muitos cremes, pois eles não estão acostumados à rotina de cuidados diários. "Muitos não têm paciência de usar diversos tipos de cremes, o que demora mais o tratamento", diz.

Já os mais jovens, que começam a se tratar na adolescência, quando aparecem as primeiras espinhas, parecem não pensar da mesma forma. O estudante de publicidade Marcos Roberto freitas Costa, 20 anos, usa um xampu especial para tratar os cabelos compridos, usados há cinco anos na altura do ombro, e uma loção duas vezes por dia. "Só penteio o cabelo quando está seco, senão quebra muito as pontas", ensina. Outro cuidado é usar protetor solar sempre que vai à praia e um gel especial para fazer a barba. "Assim evito que a pele fique oleosa", conta.

Muitas vezes o cuidado com a beleza está diretamente ligado à profissão. Esse é o caso do modelo Voltaire Valle Gaspar Filho, 21 anos. Ele faz limpeza de pele de três em três meses, usa um gel especial de manhã e à noite e não dispensa os cuidados de alimentação, cuidadosamente calculada por um nutricionista. "A minha profissão exige que minha aparência esteja sempre bem cuidada. Além disso, minha namorada dá a maior força", conta.

Ismar Ingber

A limpeza de pele de três em três meses faz parte da rotina de cuidados do modelo Voltaire Filho, 21 anos, que conta com o apoio da namorada

Cuidado com a pele começa antes do verão

Faltam dois meses para o início oficial do verão e as mulheres já estão procurando tratamentos dermatológicos para previnir problemas típicos desta época do ano. As maiores queixas, segundo a dermatologista — especialista em medicina estética — Karla Saggioro, estão relacionadas à manchas de pele, espinhas e aumento de rugas. Estes três problemas costumam ficar mais graves com a exposição constante ao sol, que também é responsável pelo envelhecimento precoce. Tomar alguns cuidados antecipadamente pode garantir a saúde da pele sem abrir mão do bronzeado.

"Procurar consultórios de dermatologia com antecedência é importante, pois existem diversos medicamentos que não devem ser usados durante o verão, já que podem causar alergias ou irritações com o contato prolongado com o sol", alerta Karla. E foi justamente para clarear as manchas que tem no rosto que fez Andréia Peres, 32 anos, procurar o consultório de Karla. "Estou fazendo um tratamento com alguns tipos de ácidos", conta Andréia, que por ter a pele muito clara precisa de cuidado redobrado antes do verão.

Cada tipo de pele merece um cuidado especial. "A pele oleosa tem uma proteção contra o sol maior que a seca. Quem tem esse tipo de pele não deve lavar o rosto com sabonete antes de ir à praia", aconselha o professor de dermatologia da Faculdade de Medicina da UFRJ Antônio Carlos Pereira Júnior. Segundo Karla, para peles muito claras, o ideal é um filtro fator 15. "Durante a exposição ao sol a única coisa que impede a ação dos raios ultra violeta é o bloqueador solar", avisa.

Os tratamentos preventivos são elaborados de acordo com os problemas de cada pessoa. "O sol faz com que pele fique mais grossa. Isso para quem tem problemas de acne é péssimo", afirma a dermatologista, que aconselha o uso de filtro solar em gel, para essas pessoas. Karla recomenda, ainda, o controle da oleosidade da pele, que pode ser feito através de produtos como os ácidos — que não podem ser usados durante a exposição ao sol. Para quem tem manchas, o ideal é começar um tratamento para clareá-las alguns meses antes do verão.

Karla costuma receitar para suas clientes produtos feitos com vitamina C. Segundo a dermatologista, além de ajudar a clarear manchas, esta vitamina atua na proteção contra o sol e no tratamento para rejuvenecimento. "Os produtos feitos com vitamina C para a pele têm a grande vantagem de poderem ser usados durante o verão", afirma.

Andréia Peres adotou o uso da vitamina e está satisfeita. "Minha pele melhorou bastante", confirma. Porém a indicação médica para o uso do produto é indispensável. "As pessoas devem ser cautelosas. Muitos cremes são lançados sem comprovação científica adequada", alerta Antonio Carlos Pereira Júnior.

A modelo Mônica Santoro percebeu intuitivamente que a vitamina C produz bons resultados para a pele. "Preparo minha pele para o verão com uma vitamina especial, que contém beterraba, laranja e cenoura. Ela deixa a pele com um bronzeado natural. Quando começo a pegar sol, não estou tão branquinha", conta. Segundo Mônica, a vitamina também ajuda a fixar o bronzeado e a pele não arde após banhos de sol. A windsurfista Dora Bria também tem cuidados especiais antes do verão, ou dos treinos para campeonatos. "Eu tinha muitas manchas e sardas no rosto resultantes da exposição excessiva ao sol. Meu dermatologista recomendou o uso de filtro solar mesmo antes da época que costumo ir à praia", revela Dora. Ela aplica no rosto dois tipos de filtro: primeiro um com fator de proteção bem alto e, por cima, uma base opaca.

André Arruda

A modelo Mônica Santoro faz uma vitamina com beterraba, cenoura e laranja para ajudar no bronzeamento

O perigo que vem do antibiótico

■ Pesquisa mostra que uso exagerado pode aumentar casos de morte por meningite

NELSON FRANCO JOBIM

LONDRES — O uso exagerado de antibióticos pode aumentar o número de mortes por meningite, indica uma pesquisa realizada em cidades da Grã-Bretanha que apresentam uma incidência de casos fatais da doença que até agora desafia todas as explicações científicas. A pesquisa revelou uma incidência maior de meningite em áreas onde os médicos receitam mais antibióticos. Cautelosos, os epidemiologistas preferiram não anunciar conclusões definitivas, considerando necessários novos estudos. Mas deram o alerta.

A descoberta alarmou cientistas do mundo inteiro preocupados com o surgimento de "super micróbios" resistentes aos antibióticos, um problema de saúde pública que será discutido na próxima semana numa cconferência da Associação Médica Mundial, na África do Sul. Uma moção da Associação Médica Americana vai propor a realização de estudos mais detalhados sobre os possíveis efeitos colaterais danosos dos antibióticos.

Além de orientar o público, o objetivo é chamar a atenção dos médicos, advertindo-os a ter maior cuidado ao receitar antibióticos, que aqui têm a venda restrita e rigorosamente controlada. Na opinião dos médicos americanos, tanto a Organização Mundial de Saúde (OMS), quanto os governos nacionais devem reforçar a fiscalização da venda e uso de antibióticos.

Cerca de 2,5 mil pessoas pegam meningite por ano na Grã-Bretanha. Esta doença, uma inflamação de tecidos cerebrais, mata cerca de 200 pessoas no país anualmente.

Comparação que assusta

Uma equipe de epidemiologistas da cidade de Gloucester decidiu comparar a situação de quatro cidades com alta incidência de meningite com outras quatro onde o número de casos foi bem menor. A pesquisa constatou que nas áreas de maior incidência o uso de antibióticos à base de eritromicina era maior.

"Embora a descoberta seja um tanto perturbadora, não estamos dizendo aos médicos que parem de receitar eritromicina porque causa meningite", declarou o epidemiologista James Stuart ao jornal inglês *The Sunday Times*. "Não chegamos a resultados tão concretos."

O microbiologista Keith Cartwright, outro membro da equipe, ficou perplexo com o resultado da pesquisa, apesar de ter dedicado a maior parte de sua carreira profisssional ao estudo da doença. Quer agora aprofundar as investigações. Christine Meek, uma enfermeira de Gloucester de 40 anos, perdeu o seu filho David, 8 ano, 10 horas depois dos primeiros sintomas de meningite se manifestarem. Ela contou que o filho tomou vários antibióticos diferentes ao longo de sua curta vida para combater infecções de garganta.

DROGAS

Vício e sintomas

Meu namorado já foi viciado em cocaína. Agora ele me garante que parou de usar essa droga e que nunca mais vai voltar a cheirar. Como posso ter certeza de que ele realmente conseguiu se libertar do vício? Rosangela Fernandes, RJ.

■Quem responde é o psicólogo e coordenador do setor de internação e recuperação da clínica Jorge Jaber, Marcelo Carvalho:

Saber com absoluta certeza se o namorado voltou a usar a droga é difícil. O que pode ser feito é uma observação do comportamento da pessoa, notando se houve uma mudança de hábitos. A afirmação da leitora de que o namorado foi um viciado, do ponto de vista médico, é falsa. O diagnóstico correto diz que a pessoa permanece dependente, já que esta é uma doença incurável.

Porém a doença pode estacionar e a pessoa viver sem nunca mais usar a droga. Isso pode ocorrer através de tratamentos, apoio de grupos de mútua ajuda ou por abstinência. O que a leitora deve procurar fazer é verificar se o namorado está tendo atitudes diferentes, freqüentando outros ambientes e aceitando ajuda para a recuperação.

Se isso estiver ocorrendo ele terá maiores chances de estagnar a doença da dependência. Caso ele esteja saindo com os mesmos amigos e indo a antigos lugares, os riscos de uma recaída aumentam.

Limite para anfetaminas

Se as anfetaminas podem viciar as pessoas, porque elas são tão receitadas em tratamentos de emagrecimento? Em que casos esta medicação pode ser usada sem prejudicar a saúde? Silvia Freitas, RJ.

■Quem responde é o professor titular de farmacologia da UERJ e membro da Academia Nacional de Medicina, Roberto Soares:

A leitora está enganada quando afirma que as anfetaminas são largamente receitadas. O que está ocorrendo é justamente o contrário: os médicos receitam cada vez menos medicamentos com anfetamina. O que acontece com freqüencia é a auto-medicação. As mulheres que desejam emagrecer tomam anfetamina sem orientação clínica. O uso de anfetamina é recomendado somente em casos graves de obesidade. Pessoas obesas têm grandes possibilidades de terem problemas cardiovasculares. Nesses casos a própria obesidade é um fator de risco para a saúde, e a anfetamina pode ser recomendada. É preciso levar sempre em consideração o fator risco-benefício para receitar medicamentos que contêm anfetaminas, pois se a pessoa não é obesa, terá maiores possibilidades de ter problemas com o uso dessa droga.

CONSULTÓRIO

Dores no dedão do pé

Sinto fortes dores no dedão do pé, como se uma agulha estivesse sendo enfiada. Passo o dia inteiro sentindo fisgadas nessa região. Gostaria de saber o que poderia estar causando esta dor. Raquel Silveira, RJ.

■Quem responde é o clínico geral Gustavo Henrique C. Elias, da MedCo - Medicina Contemporânea:

Pelo sintoma descrito, a queixa sugere uma patologia de origem articular/periarticular, sendo importante avaliar a presença de sinais inflamatórios além da dor, como a presença de edema, eritema (vermelhidão) e calor local, tornando o diagnóstico de artrite, tenosinovite ou bursite como causas prováveis da queixa. Existem uma série de doenças que podem se apresentar da forma como foram descritos os sintomas. Entre as principais estão a gota (caracterizada em sua forma precoce), ou uma artrite na articulação do pé (dedão do pé). Sendo mais comum em pessoas de meia idade e homens, a gota é causada por distúrbio do metabolismo do ácido úrico, levando ao seu aumento. O diagnóstico é confirmado pela dosagem aumentada do ácido úrico e análise do liquido articular. O tratamento costuma responder bem ao uso de antiinflamatório e de dieta adequada. Em casos específicos se aconselha o uso de drogas que controlam o ácido úrico. Outra causa comum seria de origem traumática, como em mulheres que usam sapato apertado e de salto alto. Mas a consulta médica, é importante para o esclarecimento da doença, para que uma avaliação mais adequada seja feita.

Visão dupla

Minha mãe está com 80 anos e sofre de visão dupla. Já consultamos um oftalmologista, que pediu uma radiografia da retina. Gostaria desaber qual a possível cauasa desse problema? Angélica Dutra, RJ.

■ Quem responde é o oftalmologista Renato Blois:

A visão dupla pode ser sintoma de diversas doenças. Entretanto, as mais comuns são estrabismo, doenças retinianas — alterações maculares — ou mesmo catarata. Em função da idade avançada, os diagnósticos mais prováveis são a catarata ou degeneração macular senil. Portanto, não tenho informações suficientes para fazer o diagnóstico diferencial. Converse com seu oftalmologista após fazer o exame pedido, ele poderá dar o diagnóstico correto.

Homeopatia e dores

Tenho 30 anos e há mais de cinco venho sentindo dores nas costas. Já tentei vários tratamentos e atualmente preciso tomar relaxantes musculares. Gostaria de saber se há algum tratamento alternativo, uma vez que os relaxantes têm provocado efeitos colaterais. Maria Luiza Maia, RJ.

■ Quem responde é o médico homeopata João Batista Braga:

Caso suas dores nas costas tenham origem emocional, ou sejam agravadas por estresse, existe a possibilidade de tratamento dentro da homeopatia. Atualmente, a homeopatia vem tratando esse tipo de dor com remédios extraídos dos reinos mineral, vegetal e animal. No mineral, encontramos o *Mercúrlos solubills*, responsável por atenuar a dor muscular e relaxar. No reino vegetal há a *Sálvia oficinalis*, que funciona como analgésico. No reino animal existe o *Lanchesis*, que reduz o calor local. Esses medicamentos não produzem efeitos colaterais.

As perguntas devem ser enviadas com nome completo, endereço e telefone para o JORNAL DO BRASIL, Editoria Saúde, Avenida Brasil, 500, 6º andar — São Cristóvão — CEP 20949-900, Rio de Janeiro. Ou pela Internet: cienciajb@trip.com.br.

Guia é o médico de cabeceira

■ Dúvidas comuns de saúde são explicadas por especialistas em linguagem simples

RAQUEL AFFONSO

Qual a diferença entre fratura e luxação? Como fica a vida sexual depois da cirurgia cardíaca? O que fazer se a criança levar uma picada de aranha? As dúvidas sobre problemas de saúde sempre estão presentes no cotidiano e em uma situação de emergência um procedimento errado pode colocar a vida da pessoa em risco. Com o lançamento do livro *Medicina — Manual do Usuário*, organizado pelo diretor geral do Hospital de Cardiologia de Laranjeiras, Carlos Scherr, as dúvidas já podem ser tiradas, em uma linguagem simples e prática.

"Tentamos desmistificar alguns procedimentos médicos, para ajudar as pessoas em situações de emergência", conta Scherr, autor do capítulo sobre cardiologia. Os outros assuntos foram divididos por áreas, como dermatologia, pediatria, clínica geral, urologia e ortopedia, e escritos pelos principais especialistas do Brasil.

Segundo o cardiologista, o doente brasileiro é muito mal informado e sempre tenta resolver o problema de saúde sozinho. "Isso só prejudica o diagnóstico, já que em algumas doenças, como as do coração, quanto mais tempo se perde para o início do tratamento, pior o diagnóstico", explica o médico. Para Scherr, a informação e a conscientização sobre a necessidade de se começar cedo o tratamento poderia ajudar a salvar vidas.

Outro problema do brasileiro, é a mania de se auto-medicar e confiar nas *receitas* de vizinhos e amigos. "É comum eu pedir exames ou receitar remédios e as pessoas não seguirem o tratamento, porque ouviram que um conhecido tinha um método melhor", diz Scherr. Os famosos *jeitinhos* muitas vezes não passam de crendice popular, que podem até piorar a situação do paciente.

Esclarecimento — Para o médico, o esclarecimento é a melhor forma da pessoa aceitar o seguir o tratamento e as restrições impostas por algumas dietas. "Se o paciente não souber porque precisa diminuir a quantidade de sal quando está hipertenso, é mais difícil mudar a dieta", acredita.

A principal preocupação dos médicos foi levar para o guia as principais dúvidas do dia-a-dia do consultório. Dicas de como identificar uma doença, e qual o especialista mais indicado para tratar o problema são apresentadas passo a passo. "Os pacientes têm dúvidas sobre como certos aspectos podem influir em uma doença e freqüentemente não perguntam aos médicos, ou por vergonha ou por esquecimento", diz.

Enganam-se aqueles que pensam que o guia é leitura para hipocondríacos. "O principal beneficiado será o paciente comum, que poderá se informar sobre as doenças e avaliar o melhor tratamento", ressalta o cardiologista. Até porque os hipocondriacos já estão suficientemente informados sobre todas as doenças.

Medos e fantasmas sobre remédios e cirurgias, principalmente em relação ao coração, também poderão ser tiradas com o guia. "Muitos homens ficam com medo de tomar remédio para hipertensão porque pensam que ficarão impotentes. Com os novos remédios a situação mudou", esclarece.

Analise seu risco de infarto do miocárdio, contando os pontos

1 - Idade e sexo

Homem	com mais de 56 anos	2
	com menos de 56 anos	1
Mulher	com mais de 56 anos	1
	com menos de 56 anos	0

2 - História familiar
Avós, pais, irmão ou irmã que tenham tido doença de coração, angina, obstrução de coronária

até os 59 anos	6
aos 60 ou mais	3
inexistente ou não sabe	0

3 - Se você próprio tem diagnóstico de doença coronária

até os 49 anos	20
aos 50 ou depois	14
sem história	0

4 - Se você tem diagnóstico de diabetes

até os 44 anos	12
entre 45 e 55 anos	8
aos 56 ou mais	6
sem história de diabetes	0

5 - Se seus níveis de colesterol estão entre:*

300 ou mais	16
250 e 299	12
200 e 249	10
150 e 199	3
abaixo de 149	0

***Se você não sabe seu nível de colesterol, este dado pode ser estimado pela quantidade de gordura na sua dieta. Quanto destas comidas você come por semana: carne vermelha, ovos, leite integral, queijo, manteiga?**

Todos	14
4 em qualquer combinação	12
3 em qualquer combinação	8
somente 1	3
nenhum	0

6 - Se os seus níveis de pressão arterial são:

maiores que 160 x 100	10
entre 140 x 90 e 160 x 100	5
menores que 140 x 90	0

7 - Se você fuma:

dois ou mais maços por dia	16
um ou dois maços por dia	12
até meio maço, ou se parou há menos de 1 ano	8
parou há mais de 1 ano ou nunca fumou	0

8 - Se o seu peso está:

11 kg acima do ideal	4
entre 5 e 11 kg acima do ideal	2
no ideal	0

9 - Como está a sua atividade física?

Você não faz exercícios ou faz menos de uma hora por semana	4
Faz duas vezes por semana	2
Faz três ou mais vezes por semana	0

10 - E o estresse ?

Você está freqüentemente tenso, mal-humorado, irritado ou com pressa	4
Ocasionalmente fica tenso ou mal-humorado	2
Raramente fica tenso ou mal-humorado	0

Resultados

*• **Entre 0 e 20 pontos:** você está na categoria de mais baixo risco, mas precisa dar atenção às áreas que o fizeram marcar pontos, principalmente nos quesitos 5, 6, 7, 8, 9 ou 10*

*• **Entre 21 e 40:** procure mudar seu estilo de vida, perder peso ou iniciar programa de atividade física. Verifique as questões com os mais altos pontos: é por aí que deve começar*

*• **Acima de 41 pontos:** você corre sério risco de um infarto. caso não esteja sob os cuidados de um cardiologista, procure um de sua confiança o mais depressa possível*

Fonte: Medicina - Manual do Usuário

Sandra de Souza

O livro 'Medicina — Manual do Usuário' foi organizado pelo cardiologista Carlos Sherr

TIRE SUAS DÚVIDAS

Algumas lições do livro *Medicina — Manual do Usuário*:

☐ **Pediatria** — Acidentes com crianças sempre ocorrem. Como evitá-los: cubra as tomadas de luz com placas especiais encontradas no comércio; coloque grades ou telas de proteção nas janelas ou varandas; verifique se os tapetes colocados sobre assoalhos não escorregam; Aposente o berço quando o bebê estiver medindo mais de 85 centímetros (por volta de 2 anos); mantenha sempre os cabos das panelas que estão no fogão voltados para dentro.

☐ **Psiquiatria** — A ansiedade é uma sensação normal, que todos experimentam ocasionalmente. É um sentimento difuso de apreensão, provocado pela antecipação de um perigo que pode ser interno ou externo. É uma emoção até mesmo necessária, em muitas ocasiões, para o indivíduo adaptar-se a determinadas situações. Como mecanismo adaptativo, aumenta a vigilância, a rapidez de aprendizagem e a performance física e intelectual. Só é patológica quando atinge grande intensidade. Como sintoma, a ansiedade é comum nos estágios iniciais de esquizofrenia.

☐ **Alergia** — Choque anafilático: é a forma mais grave e súbita de alergia. Apresenta-se como uma reação alérgica intensa e generalizada. Ocorre cerca de meia hora após o contato com a substância à qual o indivíduo é alérgico. O sintoma inicial é a coceira intensa, atingindo o corpo todo, seguida de placas vermelhas (urticária), cólicas abdominais, falta de ar, com chiado no peito. Depois perde-se a consciência, em conseqüência da queda da pressão arterial (choque). A vítima de um choque alérgico deve ser deitada e sua roupa afrouxada, para que possa respirar bem. Precisa ser levada a um pronto socorro, ou atendida por uma ambulância.

☐ **Urologia** — Impotência masculina: para definir o tratamento adequado, distinguem-se as situações em que o paciente tem ereção mas não tem desejo sexual, e aquelas em que existe o desejo, mas a ereção não é suficiente para permitir a penetração. A falta de desejo pode ser psicológica ou hormonal.

☐ **Ortopedia** — Imobilização provisória: a imobilização provisória é importante para dar apoio e certa rigidez ao segmento do corpo afetado. Uma tala pode ser feita com vários tipos de materiais utilizados na vida diária, como pedaços de madeira, papelão forte, metal, ou até jornal dobrado.

☐ **Cardiologia** — Dor torácica: muitas doenças podem se manifestar através de dores no peito, como algumas afecções pulmonares, como embolia ou pneumonia, doenças musculares, ósseas, do sistema nervoso, E, naturalmete, pode ser origem cardiaca.

☐ **Medicina Preventiva** — Convulsões: são sempre episódios dramáticos, por serem súbitos e muito impressionantes. O corpo fica rígido, os braços estendidos, o pescoço fletido para trás, os olhos revirados. O primeiro socorro consiste em colocar a pessoa em local seguro, onde não possa cair. A roupa deve ser afrouxada, para facilitar a respiração, e o pescoço estendido para trás, com a cabeça na posição semelhante a de quando se vai espirrar. Assim, evita-se que o doente fique sufocado com a própria língua. Não tente puxar a língua para fora, pois o doente pode morder os dedos de quem está ajudando. A crise dura alguns minutos e depois a pessoa não se lembra de nada.

Restrição ao Prozac não convence cientista

■ Canadense diz que risco para feto não está provado

CLÁUDIO CORDOVIL

TORONTO, CANADÁ — Cientistas locais mostram-se cautelosos em relação ao artigo publicado no *New England Journal of Medicine* que informava que a fluoxetina, principal componente do antidepressivo Prozac, pode causar malformações fetais menores quando usado por gestantes.

David Goldbloom, chefe da divisão de psiquiatria geral do Instituto Clarke e professor da Universidade de Toronto, revela que são muito escassos os estudos sobre os efeitos específicos do uso de Prozac em gestantes. "A mais sistemática avaliação geral do uso de antidepressivos em gestantes, publicada na *Revista da Associação Médica Americana*, por Gideon Koren, do Hospital for Sick Children, de Toronto, revela que houve uma alta taxa de abortos espontâneos no primeiro trimestre da gestação em mulheres que tomavam antidepressivos, quando comparadas com as que não tomavam, mas nada específico sobre a fluoxetina", explica

Alimentação — O pesquisador concedeu a entrevista quando apresentava uma conferência sobre farmacoterapia dos distúrbios de alimentação, como anorexia e bulimia nervosas. Segundo Goldbloom, existem evidências de que, a curto prazo, a fluoxetina promove melhoras significativas nos comportamentos e nas perturbações de atitudes encontradas na bulimia nervosa. Doses diárias de 60 miligramas mostraram-se eficazes no tratamento deste distúrbio. Em sua conferência sobre distúrbios de alimentação, o cientista afirmou que estimulantes do apetite, da família das ciproheptadinas, parecem reduzir a apatia sexual relatada por muitos usuários do Prozac.

Goldbloom esclarece que estudos com gestantes deprimidas são complicados, pois é difícil precisar se malformações fetais são provenientes do uso do medicamento ou do estado depressivo. "Estar deprimida pode ter conseqüências negativas sobre o desenvolvimento do futuro bebê. Se o feto não se desenvolve bem no útero, temos grandes chances de abortos espontâneos", revela.

A publicação do artigo "Resultados de gravidez em mulheres que tomam fluoxetina", de autoria de Christina Chambers e colaboradores, do Departamento de Pediatria da Universidade da Califórnia, gerou pronta resposta do laboratório Eli Lilly, fabricante do Prozac, receosa de uma nova investida contra esta droga que já foi acusada de estimular idéias suicidas em alguns de seus usuários.

Segurança — Em comunicado divulgado imediatamente após a publicação, o laboratório reunia conclusões de especialistas. "O estudo é inconsistente com a preponderância de dados que têm atestado a segurança do uso do Prozac durante a gravidez", afirma Lee Cohen, psiquiatra do Hospital Geral de Massachussets, em Boston. O informe também reproduz trecho de estudo conduzido por Gideon Koren publicado no início do ano na revista *Teratology*. "Parece que, quando usado clinicamente em doses recomendadas, a fluoxetina não produziu aumento na freqüência de anomalias morfológicas ou efeitos sobre o comportamento neurológico".

Notícias desabonadoras sobre o uso do Prozac começaram a ganhar as páginas de jornal com a divulgação do caso de Joseph Wesbecker em 1990. Fazendo uso de Prozac, Wesbecker invadiu uma gráfica com um rifle e matou oito pessoas, ferindo 12 outras. A partir daí, uma enxurrada de relatos escabrosos ganhou a mídia, buscando estabelecer relações entre a droga e idéias suicidas.

"Esta questão é freqüente. Mas, observando todos os dados disponíveis, a partir dos estudos clínicos já conduzidos, não se encontram evidências para sustentar que Prozac provoca suicídios. Devemos lembrar que, quando se sofre de depressão, o suicídio é um componente intrínseco do distúrbio", afirma Goldbloom.

Como atua o Prozac

☐ *O Prozac pertence a uma nova família de drogas denominada inibidores seletivos da recaptação da serotonina. Serotonina é uma substância química produzida nos neurônios e que atua como um mensageiro entre as células cerebrais. Os passos de transmissão de serotonina no cérebro são os seguintes: 1. A serotonina (simbolizada com a letra S) é fabricada no interior do nervo pré-sináptico e liberada na sinapse a partir das terminações nervosas. 2. Logo depois, ela se conecta a receptores especiais no nervo pós-sináptico. 3. A serotonina que sobra é recapturada no nervo pré-sináptico para reutilização ou destruição. Basicamente o que o Prozac faz é bloquear esta recaptação, fazendo com que mais serotonina permaneça na sinapse por um tempo maior. Segundo os biopsiquiatras, esta ação do remédio seria boa para o cérebro, levando à melhoria dos distúrbios mentais, como a depressão.*

Remédio tem novos usos

O simpósio Distúrbios de alimentação ao longo da vida, realizado de 10 a 12 de outubro em Toronto, no Canadá, trouxe novas esperanças no tratamento da anorexia e bulimia nervosas. Para David Goldbloom, chefe da Divisão de Psiquiatria do Instituto Clarke, a terapia com drogas tem se revelado um aspecto fundamental no alívio dos sintomas dos distúrbios de alimentação, notadamente nos casos de bulimia nervosa, que atingem principalmente mulheres jovens e que se caracteriza pela ingestão compulsiva de alimentos e posterior expulsão por indução de vômitos ou abuso de laxantes.

"Alguns médicos resistem a utilizar medicamentos no tratamento da anorexia e bulimia nervosas porque muitos destes profissionais acreditam que estes são distúrbios não-biológicos", explica Goldbloom, que pede um pouco de humildade dos técnicos. "Nossa primeira obrigação é aliviar o sofrimento e não impor nossos modelos", destaca.

Estudos em que um grupo de pacientes recebe fluoxetina (principal componente do Prozac) e outro recebe um comprimido inócuo (placebo) conduzidos na América do Norte, Noruega e Escócia têm demonstrado que a droga é eficaz contra a bulimia. "A fluoxetina é bem tolerada pelos pacientes sem risco de aumento de peso ou interações com alimentos", revela.

Já as perspectivas de medicamentos eficazes para o tratamento da anorexia nervosa são mais sombrias. A anorexia é caracterizada por um medo irreal de se ficar gordo, o que obriga pessoa a fazer dietas rigorosas além de se recusara manter um peso normal. Pode resultar em morte, como ocorreu com a cantora americana Karen Carpenter, do conjunto *Carpenters*.

"No decorrer de quatro décadas de pesquisas farmacológicas ainda não se descobriu um agente anti-anorético eficaz", esclarece Goldbloom.

No entanto, estudos sem grupo-controle (grupo de pessoas que não toma o medicamento para se avaliar os reais efeitos da droga sobre o outro grupo) com fluoxetina mostraram que houve uma média de ganho de peso de 8,8 quilos com doses diárias de 20 miligramas a 60 miligramas. Outro estudo não tão rigoroso como os que têm grupo controle verificou que com doses diárias de 20 miligramas a 80 miligramas de fluoxetina, os pacientes mantiveram o peso corporal um ano depois.

Divulgação

Karen Carpenter: anorexia

Um estado de forasteiros

■ Pesquisa revela que 39% dos 13 milhões de habitantes do Rio de Janeiro não nasceram na cidade que escolheram para viver

GISELA PEREIRA E PAULO MUSSOI

Ninguém duvida que a maioria dos habitantes do Rio de Janeiro é formada por fluminenses *da gema*. Cariocas no Rio, campistas em Campos, angrenses em Angra dos Reis. Mas o que ainda parece óbvio pode estar com seus dias contados. Hoje, uma fatia de 39% da população do estado já é formada por legítimos forasteiros — gente que não nasceu na cidade onde mora. Essa é principal constatação da última pesquisa JORNAL DO BRASIL/Petrobrás, realizada em todo o estado pelo Instituto Gerp, entre os dias 14 e 17 de setembro. Se os resultados do trabalho forem projetados sobre a população atual do estado, que é de 13 milhões de habitantes, chega-se a uma estimativa de pouco mais de 5 milhões de forasteiros vivendo hoje nas cidades do Rio de Janeiro.

OPINIÃO DO RIO DE JANEIRO JB

A pesquisa do Instituto Gerp mostra que 71% deles são imigrantes nordestinos, mas também aponta um movimento muito intenso do que poderia ser chamado de migração interna no estado: 27% de todos os não-nascidos na cidade em que vivem são fluminenses que deixaram suas casas para tentar a vida em outro município. Somente este número representa cerca de 10% de toda a população do estado.

Como já é historicamente conhecido, Minas Gerais aparece como o estado que mais enviou imigrantes ao Rio. Recife, capital de Pernambuco, é a cidade. O trabalho do Gerp — realizado em 24 cidades entre os dias 14 e 17 de setembro — aponta também um número crescente de fluminenses que deixam o estado em direção a outras capitais. Cerca de 34% dos 2.700 entrevistados pelo instituto revelaram ter algum parente muito próximo que deixou o estado recentemente. A maioria destes, 12%, optou pela capital paulista.

Fluminenses migram sem sair do Rio

Macaenses que moram no Rio, cariocas abrindo negócios em Cabo Frio, campistas de mudança para Angra dos Reis. O intercâmbio de habitantes entre as cidades do Rio de Janeiro, segundo constatou a pesquisa JB/Petrobrás, está cada vez mais intenso, pois é de municípios do próprio Rio de Janeiro que sai a maior parte dos forasteiros que migram pelo estado. O trabalho mostra que pelo menos 10% de todos os habitantes são o que se poderia chamar de imigrantes internos, ou seja, fluminenses legítimos que não vivem mais em suas cidades natais. Apesar de a capital continuar atraindo a maior parte desse contingente, a pesquisa constatou que algumas cidades fora do Grande Rio já contam com um número cada vez mais alto de forasteiros em suas populações — uma tendência na mão inversa do tradicional eixo de migração interior-capital.

De todos os entrevistados que não nasceram na cidade onde moram, 27% são fluminenses. Pouco menos de 14% desses imigrantes internos nasceram na capital e hoje vivem em outras cidades. De acordo com a pesquisa, alguns municípios da Baixada Fluminense e da Região dos Lagos já apresentam até uma real predominância de não-nascidos em sua população. Cabo Frio, que tem 51% de sua população residente vinda de outras cidades, e Duque de Caxias, que tem nada menos que 62% de forasteiros entre seus atuais habitantes, são os dois melhores exemplos.

Expulsão — Segundo Otávio Schilitz, diretor-técnico do Instituto Gerp, os números de migração interna no estado são o mais interessante resultado da pesquisa recém-concluída. "No caso de Duque de Caxias e outros municípios da Baixada Fluminense, a predominância de forasteiros até não surpreende, pois é apenas o reflexo de um processo gradativo de expulsão das classes mais baixas da capital para as chamadas cidades-dormitórios. Mas os resultados na região dos Lagos mostram que pode haver um número considerável de cariocas que estão deixando a cidade em busca de opções de negócios e, principalmente, qualidade de vida", analisa.

A procura por qualidade de vida, surpreendentemente, parece que não é suficiente para alterar muito o quadro das cidades da região serrana do estado. Apesar de conhecidos pelo clima agradável e pela tranqüilidade, municípios como Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo quase não apresentam forasteiros entre seus moradores, de acordo com a pesquisa. Em Nova Friburgo, apenas 6% dos habitantes são de fora — número que se reduz a apenas 2% no caso de Petrópolis.

"Isso ocorre porque as cidades serranas não contam com uma economia forte o suficiente a ponto de atrair novos moradores. Mas, em contrapartida, elas também apresentam uma qualidade de vida razoável o suficiente para não obrigar a população mais pobre a deixar a cidade", explica Otávio Schilitz.

NOTA METODOLÓGICA

A quinta etapa da pesquisa de opinião JB/Petrobrás abordou o tema migração. O objetivo era traçar um panorama da população fluminense sob o ponto de vista da naturalidade de seus habitantes. Foram ouvidas 2.700 pessoas de diversos níveis de renda familiar, instrução e faixa etária, em 24 municípios, entre os dias 14 e 17 de setembro. Os dados colhidos foram computados por média ponderada, e cada cidade recebeu pesos diferentes, de acordo com o total de sua população.

Cabo Frio, RJ — Samuel Martins

Márcio deixou o Rio e montou uma pousada na casa de veraneio

Trajano de Morais, RJ

Dona Paula e seu Salvador (à frente) viram sete dos 13 filhos irem para o Rio atrás de trabalho

TRAJANO DE MORAIS

Decadência veio com a desativação das linhas de trem

Há mais de 30 anos os moradores do município de Trajano de Morais, na Região Serrana do estado, assistem à mesma cena. Os filhos nascem, crescem e partem para o Rio em busca de emprego e melhores condições de vida. Assim como no passado, a cidade — de 647 quilômetros quadrados — continua não oferecendo atrativos para quem quer ingressar no mercado de trabalho. Das 46 escolas, apenas uma tem o 2º grau de formação de professores. O comércio é pequeno e sobrevive graças aos funcionários públicos que moram na região. A maior atividade econômica é a agropecuária. E da população, que já somou 20 mil habitantes em 1960, restam pouco mais 10 mil, de acordo com o censo demográfico de 91.

O êxodo teve início em 1962, com a extinção da Estrada de Ferro Leopoldina, da Rede Ferroviária Federal S.A.. O fim do ramal que interligava Trajano à Campos, na região Norte Fluminense, e ao Rio, trouxe com ele a decadência da agricultura, já que a falta do transporte dificultava o escoamento dos produtos. Desde então, os distritos de Visconde de Imbé e Doutor Elias, que concentram o maior número de fazendas do município, foram os mais esvaziados pelo movimento migratório.

A casa de Paula da Silva Ribeiro, 56, e do aposentado Salvador Ribeiro, 65, é o retrato da cidade. Pais de 13 filhos, seis deles moram no Rio. A debandada começou há cinco anos, quando o mais velho, Esmeraldo, 33, resolveu largar a lavoura, onde ajudava o pai, e conhecer a capital. Esmeraldo conseguiu emprego como faxineiro na Escola Venceslau Bello — ironicamente, uma escola agropecuária, em plena Avenida Brasil, na Penha. Outros quatro irmãos e uma irmã seguiram seus passos.

José Salvador da Silva Ribeiro, 25, foi o sétimo filho da família a fazer as malas. Veio em 94, mas no início deste ano se desentendeu com a chefe e foi demitido. "Passei um bom tempo procurando emprego, mas estava difícil. Voltei e não tenho trabalho certo. Faço uns bicos na lavoura. No Rio, o salário era baixo, mas tinha pelo menos roupa lavada e comida. Tô louco para voltar", diz.

CABO FRIO

Negócios atraem tanto quanto a beleza natural

Praias, sol e férias. Para a maioria dos cariocas, as três idéias juntas resumem Cabo Frio. Um dado importante, no entanto, revela um novo potencial da região: os negócios. O crescimento do município é acompanhado pela chegada de imigrantes, que atraídos pelo clima, pelo movimento financeiro de alta temporada e pelo próprio cenário natural resolvem abandonar as grandes cidades em busca de qualidade de vida no balneário. De acordo com a pesquisa JB/Petrobrás, a cidade é uma das que mais recebem imigrantes no estado. Da população de 70.476 habitantes, 51% são forasteiros. Em 1988, o carioca Plínio Carneiro, de 54 anos, chegou a Cabo Frio sem grandes pretensões. Ele não estava de mudança. Travestido de palhaço Chupeta, animava as crianças durante a temporada de três meses dos golfinhos de Miami na cidade.

Depois, seguiu para Friburgo mas, no meio das apresentações na serra, o palhaço resolveu abandonar tudo e retornar para Cabo Frio. Desde então, não voltou mais para a casa na Praça Seca, em Jacarepaguá, no Rio, onde ainda moram a mulher Lívia — com quem está casado há 25 anos — e os três filhos. Apesar da distância e da saudade da família, o palhaço não se arrepende. "Não estamos separados, só moramos em casas diferentes. Sempre que posso, vou visitá-los", diz.

O ex-operador de telemarketing, Márcio Huet Bacellar, 23 anos, também saboreia os resultados de uma mudança radical. Há dois anos, quando ganhava R$ 600 no antigo emprego, depositou todas suas economias num antigo sonho: abrir uma pousada. Largou o curso de computação na PUC, abandonou Copacabana, mudou-se com a mãe para Cabo Frio, casou e teve um filho. Só em baixa temporada, fatura R$ 540 por dia com as 12 suítes da Pousada Estalagem — construída no terreno de sua casa de veraneio. "A violência e a tensão no Rio estão em níveis insuportáveis. A tranqüilidade daqui não tem preço", explica.

MUDE JÁ E VENHA VIVER NO MELHOR CONDOMÍNIO FECHADO DO BRASIL.

O condomínio mais sofisticado do país.

São 360º de beleza: o canal da Lagoa de Marapendi, a praia da Barra em frente e o azul do céu completando este cenário. No meio disto tudo, o 1º campo de golfe iluminado do Brasil em uma ilha repleta de coqueiros. Um Clube Privê com piscina, parque infantil, 2 quadras de tênis e 1 quadra polivalente, sauna, salões de ginástica, ciclovias, pista de cooper e tudo mais que você sempre sonhou. Conforto, sofisticação e segurança total.

Entre o verde do Golf e o azul do mar.

Quem já está morando em Golden Green vive toda essa infra-estrutura diariamente. Sua chance de também estar em Golden Green ainda existe. Torrey Pines e Saint Andrews. É para você se mudar já. Ou pode optar por Singing Hills, Shandin Hills e Blue Ash. Visite nosso stand e venha morar num lugar que, nem sonhando, você imaginou que pudesse existir. Venha para Golden Green.

SEGURANÇA, CONFORTO E BELEZA EM QUALQUER MOMENTO.

PRONTOS PARA MORAR.

Edifício SAINT ANDREWS.

Um dos ângulos mais privilegiados do Barra Golden Green. Apartamentos entre 217 e 225 m² de área privativa com grandes varandas, sala de jantar, quatro dormitórios, sendo duas suítes, grande área de serviço e 3 vagas de garagem demarcadas.

Edifício TORREY PINES.

Entre o Clube e o Green, o prédio tem 15 andares, mais três apartamentos de cobertura. Apartamentos de 256 a 337m² de área privativa com vestíbulo, grandes varandas e adega. 4 suítes, sendo uma master com closet e dois banheiros completos. 4 vagas de garagem demarcadas .

PRONTO PARA MORAR EM 1 ANO.

Edifício BLUE ASH.

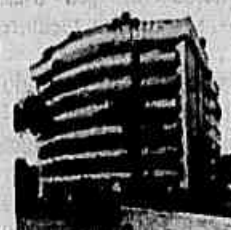
Localizado entre o Clube e o Green, o prédio tem 15 andares e mais seis apartamentos de cobertura. 4 e 3 suítes duplex com 2 suítes completas, sendo uma master, grandes varandas, área de serviço com dependências completas. Três ou duas vagas de garagem demarcadas.

PRONTOS PARA MORAR EM 2 ANOS.

Edifício SHANDIN HILLS.

Centro de terreno. Apenas 10 andares sendo 3 unidades por andar com 301m², 225m², 226 m² de área privativa e três coberturas duplex. 4 suítes com amplas varandas e com 3 ou 4 vagas vinculadas.

Edifício SINGING HILLS.

Apenas 6 andares - um apartamento por andar - e uma cobertura linear. 4 suítes e uma área privativa de 779 m² com 120 m² de varandões. Uma suíte master com aproximadamente 100m², 2 closets e 2 banheiros. Sala de ginástica, sauna e ducha, copa-cozinha e 2 quartos de empregada. Centro de terreno.

C O N D I Ç Õ E S

PREÇOS A PARTIR DE R$ 391.000* FINANCIAMENTO EM 5 ANOS * PREÇO m² ÁREA REAL R$ 1.272 m²

Campo de golfe pronto (foto do local).

Segurança total para sua família.

Foto do local.

Lazer e privacidade num clube só seu.

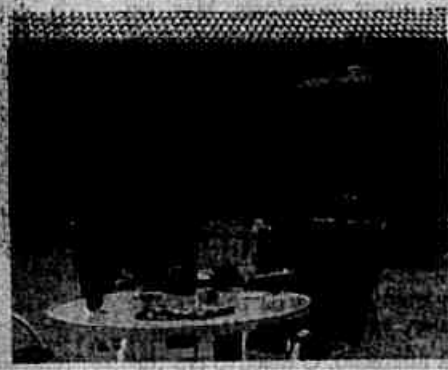



Foto do local.

INFORMAÇÕES E VENDAS

Corretores Autônomos Associados
CRECI 1268 Empresa do Grupo Multiplan
Tels.: (021) 433.3377/433.3235 - FAX: (021) 433.3393
Rio de Janeiro - RJ

AV. SERNAMBETIBA, 5300

Visite o Show Room local, diariamente, de 9:00 às 20:00 horas. Tel.: (021) 433. 3377 e 433.3235

DESENVOLVIMENTO E EXECUÇÃO

EMPREENDEDORES

Multiplan
Bozano, Simonsen
Anglo American

Um estado de forasteiros

■ Pesquisa revela que 39% dos 13 milhões de habitantes do Rio de Janeiro não nasceram na cidade que escolheram para viver

GISELA PEREIRA E PAULO MUSSOI

Ninguém duvida que a maioria dos habitantes do Rio de Janeiro é formada por fluminenses *da gema*. Cariocas no Rio, campistas em Campos, angrenses em Angra dos Reis. Mas o que ainda parece óbvio pode estar com seus dias contados. Hoje, uma fatia de 39% da população do estado já é formada por legítimos forasteiros — gente que não nasceu na cidade onde mora. Essa é principal constatação da última pesquisa JORNAL DO BRASIL/Petrobrás, realizada em todo o estado pelo Instituto Gerp, entre os dias 14 e 17 de setembro. Se os resultados do trabalho forem projetados sobre a população atual do estado, que é de 13 milhões de habitantes, chega-se a uma estimativa de pouco mais de 5 milhões de forasteiros vivendo hoje nas cidades do Rio de Janeiro.

OPINIÃO DO RIO DE JANEIRO — JB BR

A pesquisa do Instituto Gerp mostra que 71% deles são migrantes nordestinos, mas também aponta um movimento muito intenso do que poderia ser chamado de migração interna no estado: 27% de todos os não-nascidos na cidade em que vivem são fluminenses que deixaram suas casas para tentar a vida em outro município. Somente este número representa cerca de 10% de toda a população do estado.

Como já é historicamente conhecido, Minas Gerais aparece como o estado que mais enviou migrantes ao Rio. Recife, capital de Pernambuco, é a cidade. O trabalho do Gerp — realizado em 24 cidades entre os dias 14 e 17 de setembro — aponta também um número crescente de fluminenses que deixam o estado em direção a outras capitais. Cerca de 34% dos 2.700 entrevistados pelo instituto revelaram ter algum parente muito próximo que deixou o estado recentemente. A maioria destes, 12%, optou pela capital paulista.

Fluminenses migram sem sair do Rio

Macaenses que moram no Rio, cariocas abrindo negócios em Cabo Frio, campistas de mudança para Angra dos Reis. O intercâmbio de habitantes entre as cidades do Rio de Janeiro, segundo constatou a pesquisa JB/Petrobrás, está cada vez mais intenso, pois é de município do próprio Rio de Janeiro que sai a maior parte dos forasteiros que migram pelo estado. O trabalho mostra que pelo menos 10% de todos os habitantes são o que se poderia chamar de migrantes internos, ou seja, fluminenses legítimos que não vivem mais em suas cidades natais. Apesar de a capital continuar atraindo a maior parte desse contingente, a pesquisa constatou que algumas cidades fora do Grande Rio já contam com um número cada vez mais alto de forasteiros em suas populações — uma tendência na mão inversa do tradicional eixo de migração interior-capital.

De todos os entrevistados que não nasceram na cidade onde moram, 27% são fluminenses. Pouco menos de 14% desses migrantes internos nasceram na capital e hoje vivem em outras cidades. De acordo com a pesquisa, alguns municípios da Baixada Fluminense e da Região dos Lagos já apresentam até uma real predominância de não-nascidos em sua população. Cabo Frio, que tem 51% de sua população residente vinda de outras cidades, e Duque de Caxias, que tem nada menos que 62% de forasteiros entre seus atuais habitantes, são os dois melhores exemplos.

Expulsão — Segundo Otávio Schilitz, diretor-técnico do Instituto Gerp, os números de migração interna no estado são o mais interessante resultado da pesquisa recém-concluída. "No caso de Duque de Caxias e outros municípios da Baixada Fluminense, a predominância de forasteiros até não surpreende, pois é apenas o reflexo de um processo gradativo de expulsão das classes mais baixas da capital para as chamadas cidades-dormitórios. Mas os resultados na região dos Lagos mostram que pode haver um número considerável de cariocas que estão deixando a cidade em busca de opções de negócios e, principalmente, qualidade de vida", analisa.

A procura por qualidade de vida, surpreendentemente, parece que não é suficiente para alterar muito o quadro das cidades da região serrana do estado. Apesar de conhecidos pelo clima agradável e pela tranqüilidade, municípios como Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo quase não apresentam forasteiros entre seus moradores, de acordo com a pesquisa. Em Nova Friburgo, apenas 6% dos habitantes são de fora — número que se reduz a apenas 2% no caso de Petrópolis.

"Isso ocorre porque as cidades serranas não contam com uma economia forte o suficiente a ponto de atrair novos moradores. Mas, em contrapartida, elas também apresentam uma qualidade de vida razoável e suficiente para não obrigar a população [illegible] a deixar a cidade", explica Otávio Schilitz.

NOTA METODOLÓGICA

A quinta etapa da pesquisa de opinião JB/Petrobrás abordou o tema migração. O objetivo era traçar um panorama da população fluminense sob o ponto de vista da naturalidade de seus habitantes. Foram ouvidas 2.700 pessoas de diversos níveis de renda familiar, instrução e faixa etária, em 24 municípios, entre os dias 14 e 17 de setembro. Os dados colhidos foram computados por média ponderada, e cada cidade recebeu pesos diferentes, de acordo com o total de sua população.

Márcio deixou o Rio e montou uma pousada na casa de veraneio

Dona Paula e seu Salvador (à frente) viram sete dos 13 filhos irem para o Rio atrás de trabalho

TRAJANO DE MORAIS

Decadência veio com a desativação das linhas de trem

Há mais de 30 anos os moradores do município de Trajano de Morais, na Região Serrana do estado, assistem à mesma cena. Os filhos nascem, crescem e partem para o Rio em busca de emprego e melhores condições de vida. Assim como no passado, a cidade — de 647 quilômetros quadrados — continua não oferecendo atrativos para quem quer ingressar no mercado de trabalho. Das 46 escolas, apenas uma tem o 2º grau de formação de professores. O comércio é pequeno e sobrevive graças aos funcionários públicos que moram na região. A maior atividade econômica é a agropecuária. E da população, que já somou 20 mil habitantes em 1960, restam pouco mais 10 mil, de acordo com o censo demográfico de 91.

O êxodo teve início em 1962, com a extinção da Estrada de Ferro Leopoldina, da Rede Ferroviária Federal S.A.. O fim do ramal que interligava Trajano à Campos, na região Norte Fluminense, e ao Rio, trouxe com ele a decadência da agricultura, já que a falta do transporte dificultava o escoamento dos produtos. Desde então, os distritos de Visconde de Imbé e Doutor Elias, que concentram o maior número de fazendas do município, foram os mais esvaziados pelo movimento migratório.

A casa de Paula da Silva Ribeiro, 56, e do aposentado Salvador Ribeiro, 65, é o retrato da cidade. Pais de 13 filhos, seis deles moram no Rio. A debandada começou há cinco anos, quando o mais velho, Esmeraldo, 33, resolveu largar a lavoura, onde ajudava o pai, e conhecer a capital. Esmeraldo conseguiu emprego como faxineiro na Escola Venceslau Bello — ironicamente, uma escola agropecuária em plena Avenida Brasil, na Penha. Outros quatro irmãos e uma irmã seguiram seus passos.

José Salvador da Silva Ribeiro, 25, foi o sétimo filho da família a fazer as malas. Veio em 94, mas no início deste ano se desentendeu com a chefe e foi demitido. "Passei um bom tempo procurando emprego, mas estava difícil. Voltei e não tenho trabalho certo. Faço uns bicos na lavoura. No Rio, o salário era baixo, mas tinha pelo menos roupa lavada e comida. Tô louco para voltar", diz.

CABO FRIO

Negócios atraem tanto quanto a beleza natural

Praias, sol e férias. Para a maioria dos cariocas, as três idéias juntas resumem Cabo Frio. Um dado importante, no entanto, revela um novo potencial da região: os negócios. O crescimento do município é acompanhado pela chegada de migrantes, que atraídos pelo clima, pelo movimento financeiro de alta temporada e pelo próprio cenário natural, resolvem abandonar as grandes cidades em busca de qualidade de vida no balneário. De acordo com a pesquisa JB/Petrobrás, a cidade é uma das que mais recebem migrantes no estado. Da população de 70.476 habitantes, 51% são forasteiros. Em 1988, o carioca Plínio Carneiro, de 54 anos, chegou a Cabo Frio sem grandes pretensões. Ele não estava de mudança. Travestido de palhaço Chupeta, animava as crianças durante a temporada de três meses dos golfinhos de Miami na cidade.

Depois, seguiu para Friburgo mas, no meio das apresentações na serra, o palhaço resolveu abandonar tudo e retornar para Cabo Frio. Desde então, não voltou mais para a casa na Praça Seca, em Jacarepaguá, no Rio, onde ainda moram a mulher Lívia — com quem está casado há 25 anos — e os três filhos. Apesar da distância e da saudade da família, o palhaço não se arrepende. "Não estamos separados, só moramos em casas diferentes. Sempre que posso, vou visitá-los", diz.

O ex-operador de telemarketing, Márcio Huet Bacellar, 23 anos, também saboreia os resultados de uma mudança radical. Há dois anos, quando ganhava R$ 600 no antigo emprego, depositou todas suas economias num antigo sonho: abrir uma pousada. Largou o curso de computação na PUC, abandonou Copacabana, mudou-se com a mãe para Cabo Frio, casou e teve um filho. Só em baixa temporada, fatura R$ 540 por dia com as 12 suítes da Pousada Estalagem — construída no terreno de sua casa de veraneio. "A violência e a tensão no Rio estão em níveis insuportáveis. A tranqüilidade daqui não tem preço", explica.

Maioria dos migrantes vem do Nordeste

■ Mas Minas Gerais é o estado do país que sozinho tem o maior número de representantes morando em cidades fluminenses

OPINIÃO DO RIO DE JANEIRO JB BR

Apesar da predominância da migração dentro do Rio de Janeiro, a maioria dos forasteiros nos municípios fluminenses continua sendo de imigrantes de outros estados. A maior concentração continua por conta dos nordestinos, mas é o Estado de Minas Gerais que, sozinho, têm o maior número de representantes por aqui. De acordo com a pesquisa **JB**/Petrobrás, 42% desses imigrantes nasceram em alguns dos nove estados do Nordeste, e 15% vêm de 48 cidades mineiras — 4% somente de Belo Horizonte.

No Nordeste, é a Paraíba que lidera as estatísticas. Nada menos que 9% dos não-nascidos no Rio de Janeiro são imigrantes paraibanos. Mas é Recife a cidade que mais tem representatividade no Rio de Janeiro: 6% dos imigrantes no estado vêm da capital pernambucana.

Para o cientista político pernambucano Marco Antonio Costa, a estagnação da economia em São Paulo — cidade onde, historicamente, a concentração de nordestinos é maior — faz com que a segunda metrópole do país esteja se transformando na melhor opção para os desempregados do Nordeste.

Marginalidade — "Acredito que os nordestinos começam a migrar para o Rio porque a qualidade de vida em São Paulo é uma das piores do país", diz. O cientista político acrescenta que a falta de mercado de trabalho e o alto índice de marginalidade na capital paulista são outros fatores que determinam a mudança. "A escolha pelo Rio ou outra cidade do sul é uma decisão com conhecimento de causa. Os nordestinos que moram em São Paulo comentam com parentes a situação em que vivem. Eles não se deslocam para qualquer lugar sem referências", diz.

A pesquisa do intituto Gerp também constata que a maior parte dos forasteiros no estado — cerca de 43% — veio trazida pela família. Do total, 34% saíram de sua terra natal em busca de emprego e apenas 2% vieram impulsionados pelo estudo.

Mas não é apenas a entrada de forasteiros no estado que se sobressai no levantamento feito pelo Instituto Gerp. Dos 2,7 mil entrevistados, 34% disseram ter parentes que se mudaram para outras cidades. A maioria, 14%, migrou de uma cidade para outra dentro do próprio estado, mas a pesquisa aponta também que um contingente considerável de fluminenses mudou-se para São Paulo, principalmente nos últimos dois anos.

Depois da capital paulista, Brasília aparece como a cidade que mais recebeu parentes de moradores fluminenses.

Joelza, 20 anos, saiu quarta-feira de Recife com a filha, o sobrinho e o irmão e chegou ao Rio na sexta

O porteiro paraibano Garibalde e seu paraíso de consumo: próxima meta é comprar um Maverick

PERNAMBUCO

Desemprego exporta mão-de-obra

Não é difícil entender porque Recife lidera o ranking das cidades que mais exportam imigrantes para o Rio de Janeiro. A histórica falta de oportunidades no mercado de trabalho continua sendo a principal causa da saída de recifenses para capitais como Rio e São Paulo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a capital de Pernambuco apresenta hoje um índice de desemprego de 6,05%, o mais alto entre todas as grandes cidades nordestinas e superior à média nacional, de 5,58%.

Foi à procura de trabalho que a vendedora desempregada Joelza Ferreira de Oliveira, de 20 anos, separada, mãe da pequena Rafaela, de 5, deixou Recife na quarta-feira passada rumo ao Rio. Sem dinheiro e traumatizada com a morte da mãe, há 10 dias, Joelza decidiu vir atrás do pai, que mora na Baixada há cinco anos. Pegou os últimos R$ 182 que tinha guardados e fez as malas. Na sexta-feira de manhã, desembarcou na cidade. Trazia consigo, além da filha, o sobrinho Jéfferson — o qual cria desde ele nasceu há seis anos — e o irmão Paulo Sérgio, de 22 anos.

"Pernambuco está impraticável para quem não tem berço. No Rio, há empregos. E ainda tem o Cristo Redentor, que eu vou poder visitar sempre que quiser", dizia numa ingenuidade quase adolescente, sem saber ainda que, horas mais tarde, estaria dividindo um quarto com outras oito pessoas nos fundos de uma fábrica de sapatos em São João de Meriti, município vizinho ao Rio, na Baixada Fluminense. É lá que seu pai, Aílton José, mora e trabalha. "Vou tentar dar o melhor para a minha filha e meus netos, mas sei que é difícil", dizia Aílton, enquanto carregava as bagagens da família da plataforma de desembarque até o carro de um amigo.

Surpreendida — Em Recife, a hoje retirante Joelza morava no bairro de Água Fria, na periferia da cidade. Trabalhava como vendedora de cosméticos e ajudava a mãe a sustentar a casa. Demitida do emprego, estava procurando outro local para trabalhar quando foi surpreendida com a morte da mãe. "Não aguentaria mais viver lá sozinha e sem emprego. Quero reconstruir a vida", afirma. Para sustentar a filha e o sobrinho, seu principal objetivo é arrumar um emprego e estudar à noite. Joelza só não teve coragem ainda de contar às crianças a mudança radical: "desde que o ônibus deixou Recife, estou dizendo a eles que estamos indo a um piquenique. Espero que um dia eles entendam".

MINAS GERAIS

Liderança que não é motivo de orgulho

FABIANO LANA

BELO HORIZONTE — A reversão da tendência quase secular de esvaziamento demográfico que Minas Gerais está vivendo nos dias de hoje ainda não foi suficiente para impedir que o estado apareça como líder nas estatísticas de imigração tanto para o Rio de Janeiro como para São Paulo. Como mostra a pesquisa, 15% de todos os imigrantes no Rio de Janeiro vêm da terra de Carlos Drummond de Andrade e Otto Lara Resende.

De acordo com dados da Secretaria Estadual do Trabalho mineira, a grande maioria que abandona Minas é pobre — geralmente proveniente de regiões miseráveis, como o Vale do Jequitinhonha, no norte do estado — à procura de melhores empregos. Mais do que o Rio, porém, eles dão preferência a São Paulo, sempre iludidos com a possibilidade de vida melhor em grandes cidades. Enquanto a pobreza do norte de Minas expulsa seus moradores, a migração de pessoas no sul do estado é conseqüência das safras agrícolas. Os trabalhadores mudam de cidade para cidade em busca de emprego nas colheitas.

Segundo Afonso Xavier, da Agência de Orientação e Encaminhamento Social da Secretaria do Trabalho de Minas, o fluxo de mineiros em busca de novas paragens foi muito alto nas décadas de 70 e até meados da década de 80, mas sofreu uma retração entre 1986 e 1992. Hoje, o emigrante mineiro em geral é homem, normalmente com instrução primária, e viaja sozinho em busca de empregos, na maior parte dos casos de pedreiro ou servente.

PARAÍBA

Uma dinastia de porteiros e zeladores

Em 1976, então com 25 anos de idade, o paraibano João Pereira da Silva deixou sua pequena Patos, a 100 quilômetros da capital João Pessoa, carregando as ambições típicas de quem vai visitar pela primeira vez uma cidade grande. Veio para o Rio. Há 13 anos, Garibalde de Lima Henriques mal conseguiu esperar a maioridade para abandonar Campina Grande, também na Paraíba, e trabalhar como zelador num condomínio do Grajaú. Há três meses, José Carlos Ribeiro, 23, chegou ao Rio vindo da minúscula Guarabira, mais uma cidade paraibana. E não é difícil adivinhar qual a profissão que está exercendo na cidade que escolheu para morar: porteiro.

Segundo estimativa do sindicato da categoria, aproximadamente 70% de todos 90 mil porteiros, zeladores e faxineiros do Rio são paraibanos. Tamanha dinastia é parte de um fenômeno que começou na década de 70 e parece não ter prazo para terminar, nem explicação convincente. "Acho que é o boca-a-boca. Um vem, gosta, e chama um parente ou amigo. E por aí vai", especula João Pereira da Silva, há 14 anos trabalhando no condomínio Mirante da Gávea, na Zona Sul. Ele estima que já recebeu na rodoviária pelo menos 60 parentes. "Praticamente todos trabalham em edifício."

Enredo difícil — A maioria das histórias dessa verdadeira colônia paraibana não tem um enredo muito alegre. Mas há exceções: gente que veio de longe para se dar bem trabalhando em garagens e portarias de classe média. "Para quem chegou com uma mão na frente e outra atrás e foi morar num barraco Morro de Mangueira, hoje me considero um felizardo", atesta Garibalde de Lima Henriques, que trocou o condomínio do Grajaú, na Zona Norte, pelo Mont Seny, na Gávea, Zona Sul da cidade.

A renda mensal superior a R$ 1.500, fruto do salário e dos bicos como eletricista e animador de festas — Garibalde é *DJ* — garantem uma vida confortável com a mulher e dois filhos. "Sou um feliz proprietário de videocassete, aparelho de som, máquina de lavar, e ainda estou juntando dinheiro para comprar um Maverick 78 em novembro", comemora. A cidade em que Garibalde nasceu, Campina Grande, é a única na lista das dez que mais exportaram imigrantes para o Rio de Janeiro que não é capital. De acordo com a pesquisa do Gerp, 2% dos forasteiros nas cidades fluminenses vieram de lá. Projetando-se o percentual para a população do Estado do Rio, chega-se a uma estimativa de 100 mil nativos de Campina Grande morando no estado — quase 30% da atual população da cidade paraibana.

SÃO PAULO

A meca que ainda encanta os fluminenses

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — O Rio atrai, mas também expulsa. O número de fluminenses que se mudou para outros estados cresceu nos últimos dois anos. Cerca de 34% dos entrevistados pela pesquisa afirmaram ter algum parente próximo que mudou de cidade, e a maioria dos que foram — 12% — escolheu São Paulo. O poder de atração da capital paulista, segundo a pesquisa, é quase tão grande quanto o da própria cidade do Rio sobre outros municípios do estado.

Exemplos de fluminenses que viraram casaca e hoje moram na rival São Paulo são inúmeros. Muitos, profissionais altamente especializados. O executivo financeiro Carlos Guzzo, 27 anos, é um deles. Nascido em Campos, interior do Estado do Rio, formou-se em Economia e Engenharia de Produção na Universidade Federal Fluminense, mas há dois anos mudou-se para São Paulo.

Os amigos do Rio o tratam como um traidor, mas ele não esconde: adora a cidade em que vive. "A vida noturna é muito boa. Tudo bem que aqui não tem praia, mas até parece que carioca vai à praia todo dia", se defende Guzzo, que é superintendente de Estudos Econômicos do Banco Pontual. Ele confessa, no entanto, que sente falta do contato com a natureza do Rio.

Guzzo trabalhava no extinto Banco Nacional, uma das últimas instituições financeiras do Rio a transferir sua área de aplicações para São Paulo. Embora jamais tenha planejado viver na cidade, no final de 1994 ele se viu diante de um dilema: ou aceitava mudar para São Paulo ou procurava outro emprego. Decidiu embarcar.

Maioria dos migrantes vem do Nordeste

■ Mas Minas Gerais é o estado do país que sozinho tem o maior número de representantes morando em cidades fluminenses

Apesar da predominância da migração dentro do Rio de Janeiro, a maioria dos forasteiros nos municípios fluminenses continua sendo de migrantes de outros estados. A maior concentração continua por conta dos nordestinos, mas é o Estado de Minas Gerais que, sozinho, tem o maior número de representantes por aqui. De acordo com a pesquisa **JB**/Petrobrás, 42% desses migrantes nasceram em alguns dos nove estados do Nordeste, e 15% vêm de 48 cidades mineiras — 4% somente de Belo Horizonte.

No Nordeste, é a Paraíba que lidera as estatísticas. Nada menos que 9% dos não-nascidos no Rio de Janeiro são migrantes paraibanos. Mas é Recife a cidade que mais tem representatividade no Rio de Janeiro: 6% dos imigrantes no estado vêm da capital pernambucana.

Para o cientista político pernambucano Marco Antonio Costa, a estagnação da economia em São Paulo — cidade onde, historicamente, a concentração de nordestinos é maior — faz com que a segunda metrópole do país esteja se transformando na melhor opção para os desempregados do Nordeste.

Marginalidade — "Acredito que os nordestinos começam a migrar para o Rio porque a qualidade de vida em São Paulo é uma das piores do país", diz. O cientista político acrescenta que a falta de mercado de trabalho e o alto índice de marginalidade na capital paulista são outros fatores que determinam a mudança. "A escolha pelo Rio ou outra cidade do sul é uma decisão com conhecimento de causa. Os nordestinos que moram em São Paulo comentam com parentes a situação em que vivem. Eles não se deslocam para qualquer lugar sem referências", diz.

A pesquisa do intituto Gerp também constata que a maior parte dos forasteiros no estado — cerca de 43% — veio trazida pela família. Do total, 34% saíram de sua terra natal em busca de emprego e apenas 2% vieram impulsionados pelo estudo.

Mas não é apenas a entrada de forasteiros no estado que se sobressai no levantamento feito pelo Instituto Gerp. Dos 2,7 mil entrevistados, 34% disseram ter parentes que se mudaram para outras cidades. A maioria, 14%, migrou de uma cidade para outra dentro do próprio estado, mas a pesquisa aponta também que um contingente considerável de fluminenses mudou-se para São Paulo, principalmente nos últimos dois anos.

Depois da capital paulista, Brasília aparece como a cidade que mais recebeu parentes de moradores fluminenses.

Joelza, 20 anos, saiu quarta-feira de Recife com a filha, o sobrinho e o irmão e chegou ao Rio na sexta

O porteiro paraibano Garibalde e seu paraíso de consumo: próxima meta é comprar um Maverick

PERNAMBUCO

Desemprego exporta mão-de-obra

Não é difícil entender porque Recife lidera o ranking das cidades que mais exportam migrantes para o Rio de Janeiro. A histórica falta de oportunidades no mercado de trabalho continua sendo a principal causa da saída de recifenses para capitais como Rio e São Paulo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a capital de Pernambuco apresenta hoje um índice de desemprego de 6,05%, o mais alto entre todas as grandes cidades nordestinas e superior à média nacional, de 5,58%.

Foi à procura de trabalho que a vendedora desempregada Joelza Ferreira de Oliveira, de 20 anos, separada, mãe da pequena Rafaela, de 5, deixou Recife na quarta-feira passada rumo ao Rio. Sem dinheiro e traumatizada com a morte da mãe, há 10 dias, Joelza decidiu vir atrás do pai, que mora na Baixada há cinco anos. Pegou os últimos R$ 182 que tinha guardados e fez as malas. Na sexta-feira de manhã, desembarcou na cidade. Trazia consigo, além da filha, o sobrinho Jéfferson — o qual cria desde ele nasceu há seis anos — e o irmão Paulo Sérgio, de 22 anos.

"Pernambuco está impraticável para quem não tem berço. No Rio, há empregos. E ainda tem o Cristo Redentor, que eu vou poder visitar sempre que quiser", dizia numa ingenuidade quase adolescente, sem sáber ainda que, horas mais tarde, estaria dividindo um quarto com outras oito pessoas nos fundos de uma fábrica de sapatos em São João de Meriti, município vizinho ao Rio, na Baixada Fluminense. É lá que seu pai, Ailton José, mora e trabalha. "Vou tentar dar o melhor para a minha filha e meus netos, mas sei que é difícil", dizia Ailton, enquanto carregava as bagagens da família da plataforma de desembarque até o carro de um amigo.

Surpreendida — Em Recife, a hoje retirante Joelza morava no bairro de Água Fria, na periferia da cidade. Trabalhava como vendedora de cosméticos e ajudava a mãe a sustentar a casa. Demitida do emprego, estava procurando outro local para trabalhar quando foi surpreendida com a morte da mãe. "Não aguentaria mais viver lá sozinha e sem emprego. Quero reconstruir a vida", afirma. Para sustentar a filha e o sobrinho, seu principal objetivo é arrumar um emprego e estudar à noite. Joelza só não teve coragem ainda de contar às crianças a mudança radical: "desde que o ônibus deixou Recife, estou dizendo a eles que estamos indo a um piquenique. Espero que um dia eles entendam".

MINAS GERAIS

Liderança que não é motivo de orgulho

FABIANO LANA

BELO HORIZONTE — A reversão da tendência quase secular de esvaziamento demográfico que Minas Gerais está vivendo nos dias de hoje ainda não foi suficiente para impedir que o estado apareça como líder nas estatísticas de migração tanto para o Rio de Janeiro como para São Paulo. Como mostra a pesquisa, 15% de todos os migrantes no Rio de Janeiro vêm da terra de Carlos Drummond de Andrade e Otto Lara Resende.

De acordo com dados da Secretaria Estadual do Trabalho mineira, a grande maioria que abandona Minas é pobre — geralmente proveniente de regiões miseráveis, como o Vale do Jequitinhonha, no norte do estado — à procura de melhores empregos. Mais do que o Rio, porém, eles dão preferência a São Paulo, sempre iludidos com a possibilidade de vida melhor em grandes cidades. Enquanto a pobreza do norte de Minas expulsa seus moradores, a migração de pessoas no sul do estado é conseqüência das safras agrícolas. Os trabalhadores mudam de cidade para cidade em busca de emprego nas colheitas.

Segundo Afonso Xavier, da Agência de Orientação e Encaminhamento Social da Secretaria do Trabalho de Minas, o fluxo de mineiros em busca de novas paragens foi muito alto nas décadas de 70 e até meados da década de 80, mas sofreu uma retração entre 1986 e 1992. Hoje, o emigrante mineiro em geral é homem, normalmente com instrução primária, e viaja sozinho em busca de empregos, na maior parte dos casos de pedreiro ou servente.

PARAÍBA

Uma dinastia de porteiros e zeladores

Em 1976, então com 25 anos de idade, o paraibano João Pereira da Silva deixou sua pequena Patos, a 100 quilômetros da capital João Pessoa, carregando as ambições típicas de quem vai visitar pela primeira vez uma cidade grande. Veio para o Rio. Há 13 anos, Garibalde de Lima Henriques mal conseguiu esperar a maioridade para abandonar Campina Grande, também na Paraíba, e trabalhar como zelador num condomínio do Grajaú. Há três meses, José Carlos Ribeiro, 23, chegou ao Rio vindo da minúscula Guarabira, mais uma cidade paraibana. E não é difícil adivinhar qual a profissão que está exercendo na cidade que escolheu para morar: porteiro.

Segundo estimativa do sindicato da categoria, aproximadamente 70% de todos 90 mil porteiros, zeladores e faxineiros do Rio são paraibanos. Tamanha dinastia é parte de um fenômeno que começou na década de 70 e parece não ter prazo para terminar, nem explicação convincente. "Acho que é o boca-a-boca. Um vem, gosta, e chama um parente ou amigo. E por aí vai", especula João Pereira da Silva, há 14 anos trabalhando no condomínio Mirante da Gávea, na Zona Sul. Ele estima que já recebeu na rodoviária pelo menos 60 parentes. "Praticamente todos trabalham em edifício."

Enredo difícil — A maioria das histórias dessa verdadeira colônia paraibana não tem um enredo muito alegre. Mas há exceções: gente que veio de longe para se dar bem trabalhando em garagens e portarias de classe média. "Para quem chegou com uma mão na frente e outra atrás e foi morar num barraco Morro de Mangueira, hoje me considero um felizardo", atesta Garibalde de Lima Henriques, que trocou o condomínio do Grajaú, na Zona Norte, pelo Mont Seny, na Gávea, Zona Sul da cidade.

A renda mensal superior a R$ 1.500, fruto do salário e dos bicos como eletricista e animador de festas — Garibalde é *DJ* — garantem uma vida confortável com a mulher e dois filhos. "Sou um feliz proprietário de videocassete, aparelho de som, máquina de lavar, e ainda estou juntando dinheiro para comprar um Maverick 78 em novembro", comemora. A cidade em que Garibalde nasceu, Campina Grande, é a única na lista das dez que mais exportaram migrantes para o Rio de Janeiro que não é capital. De acordo com a pesquisa do Gerp, 2% dos forasteiros nas cidades fluminenses vieram de lá. Projetando-se o percentual para a população do Estado do Rio, chega-se a uma estimativa de 100 mil nativos de Campina Grande morando no estado — quase 30% da atual população da cidade paraibana.

SÃO PAULO

A meca que ainda encanta os fluminenses

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — O Rio atrai, mas também expulsa. O número de fluminenses que se mudou para outros estados cresceu nos últimos dois anos. Cerca de 34% dos entrevistados pela pesquisa afirmaram ter algum parente próximo que mudou de cidade, e a maioria dos que foram — 12% — escolheu São Paulo. O poder de atração da capital paulista, segundo a pesquisa, é quase tão grande quanto o da própria cidade do Rio sobre outros municípios do estado.

Exemplos de fluminenses que viraram casaca e hoje moram na rival São Paulo são inúmeros. Muitos, profissionais altamente especializados. O executivo financeiro Carlos Guzzo, 27 anos, é um deles. Nascido em Campos, interior do Estado do Rio, formou-se em Economia e Engenharia de Produção na Universidade Federal Fluminense, mas há dois anos mudou-se para São Paulo.

Os amigos do Rio o tratam como um traidor, mas ele não esconde: adora a cidade em que vive. "A vida noturna é muito boa. Tudo bem que aqui não tem praia, mas até parece que carioca vai à praia todo dia", se defende Guzzo, que é superintendente de Estudos Econômicos do Banco Pontual. Ele confessa, no entanto, que sente falta do contato com a natureza do Rio.

Guzzo trabalhava no extinto Banco Nacional, uma das últimas instituições financeiras do Rio a transferir sua área de aplicações para São Paulo. Embora jamais tenha planejado viver na cidade, no final de 1994 ele se viu diante de um dilema: ou aceitava mudar para São Paulo ou procurava outro emprego. Decidiu embarcar.

Glamour aos 80 anos

■ Avenida Niemeyer completa oito décadas hoje sem perder o charme que a transformou em uma das mais belas paisagens do Rio

GABRIELA GOULART

No fim dos anos 40, uma companhia de teatro de revista americana chegou ao Rio. Como era de se esperar, as vedetes encantaram a boemia carioca. Logo, o compositor Fernando Lobo começou a namorar uma delas. Uma noite, depois de perambularem pelos bares do Rio, foram assistir ao nascer do sol na Avenida Niemeyer. A bordo do carro, ele indagou à jovem: "A vista não é maravilhosa?". Prontamente ela concordou com o comentário. Encorajado, ele prosseguiu: "Não é a mais linda do mundo?". Recebeu da moça uma resposta negativa. Inconformado, Fernando deu o ultimato. "Não é a mais bonita, então desce", disse ele, arrancando com o carro.

Meio século depois da história, o traçado sinuoso da octagenária Niemeyer — que comemora hoje seu aniversário — continua desbancando as curvas de muitas beldades. Para o arquiteto Sérgio Bernardes, que morou lá durante 30 anos — numa casa projetada por ele —, a avenida é o colírio do Rio. "Lembro-me daquele horizonte gigantesco e da beleza das garças batendo nos rochedos. É pena não haver comemorações", afirma.

As lembranças de Sérgio e outros cariocas enchem de brilho a Niemeyer do período de 1920 a 1950, com as corridas de Fórmula Livre. As disputas entre as baratinhas eram sensação na sociedade carioca da época. O Circuito da Gávea — também chamado de *Trampolin do Diabo* — englobava ainda a Marquês de São Vicente, a Avenida Visconde de Albuquerque e a Estrada da Gávea. A bossa da avenida continuou nas décadas de 60 e 70, quando virou endereço ilustre. Por lá já moraram Elis Regina e Juca Chaves entre outros. Ainda estão o ex-prefeito Israel Klabin e a socialite Beatriz Carragoiti.

Vista privilegiada do mar, acesso perigoso e clima de mistério. A Niemeyer ganhou fama de *namoródromo*. Já dizia um dos versos do compositor João de Barro, o Braguinha, na marchinha *Com jeito, vai*: "Se alguém te convidar *pra* um programa no Joá, menina vai, com jeito vai". No caminho para o Joá, estava a Niemeyer, que deveria ser evitada pelas meninas de família.

O passar do tempo trouxe os motéis. A marca registrada está incrustada na pedra há 20 anos: o Motel Vip's. A avenida também foi palco de crimes rumorosos. No mais famoso deles, em 77, o corpo da estudante Cláudia Lessin Rodrigues foi encontrado nas rochas em frente ao Vip's. Os episódios, no entanto, não foram capazes de tirar o glamour da Niemeyer, que se conserva exuberante nos seus 4.760 metros.

Reprodução

Marcelo Sayão

Uma paisagem quase virgem foi cortada há 80 anos pelas curvas insinuantes da Niemeyer, que com harmonia se tornou um cartão postal do Rio

Projeto era de via férrea

Importante via de acesso entre a Zona Sul e a Barra da Tijuca, com fluxo de 1,6 mil veículos nos horários de *rush* e monumentais engarrafamentos nos fins de semana de sol, a Avenida Niemeyer de hoje em nada lembra a bucólica estradinha de terra que o marechal e comendador Conrado Jacob de Niemeyer — tio-avô do arquiteto Oscar Niemeyer — terminou de abrir com dinheiro do próprio bolso e doou à municipalidade em 1916. A avenida chega aos 80 anos com status de via expressa, faixa reversível nos horários de pico, e um projeto de duplicação engavetado na Secretaria Municipal de Transportes há mais de um ano.

O aniversário da avenida vai passar em brancas nuvens. Como único alento para seus usuários, o coordenador regional de tráfego da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio), José Antônio Lopes Filho, avisa que, dentro de 15 dias, um projeto de sinalização horizontal e vertical começará a ser feito. Nada que se compare ao trabalho de Conrado Jacob — dono de quase toda a Praia da Gávea, o areal que hoje é São Conrado —, que queria facilitar o acesso à sua propriedade, quando *comprou* a empreitada de terminar a avenida.

O mérito da paternidade de uma das mais belas ruas da cidade não pode ser conferido apenas ao comendador Conrado Jacob de Niemeyer. A história da Avenida Niemeyer começou em 1891, quando a Companhia Viação Férrea Sapucaí esboçou na rocha da encosta do Morro Dois Irmãos, 35 metros acima do nível do mar, os primeiros riscados da avenida. O objetivo era fazer uma estrada de ferro ligando a Zona Sul — na época o bairro de Botafogo — a Angra dos Reis.

Depois que os 800 metros do lado do Leblon já tinham sido abertos, a Companhia de Melhoramentos da Lagoa reclamou do traçado da via férrea. Intimada pelo governo a alterar o projeto, a Sapucaí desistiu da obra. Em 1913, o diretor do Colégio Anglo-Brasileiro, Charles Wicksteed Armstrong, localizado na então Chácara do Vidigal, não só aperfeiçoou o trecho abandonado como também ampliou-o por mais 400 metros.

Entra na história, então, o comendador Conrado Jacob de Niemeyer, que terminou a avenida em 1916. Quatro anos depois de sua inauguração, por causa da visita do Rei Alberto da Bélgica, a Niemeyer foi alargada, recebeu asfalto e os raios de suas curvas foram ampliados pelo então prefeito André Gustavo Paulo de Frontin.

"Na administração de Carlos César de Oliveira Sampaio, ela foi novamente ampliada e mexida e tornou-se também, até 1950, pista para corridas de Fórmula Livre", contou o historiador Milton Teixeira. "De 1922 a 1926, o então prefeito Alaor Prata Soares construiu a Gruta da Imprensa para os jornalistas que faziam matérias sobre as corridas", acrescentou. Desde então, o traçado da avenida não sofreu alterações.

Reprodução

Niemeyer fundou o Clube de Engenharia

O último feito do comendador

"Eu não faria o que meu bisavô fez. Custear a abertura de uma estrada e doar para a prefeitura sem nada em troca. Se fosse ele, cobraria até pedágio", diz o engenheiro e consultor imobiliário Paulo Eugênio de Niemeyer, 60 anos, bisneto do comendador Conrado Jacob de Niemeyer. Morando em uma casa em São Conrado, Paulo é o responsável pela preservação da memória da família. Além da árvore genealógica, ele guarda fotos, documentos e revistas antigas. "Recebo material de todos os parentes", conta ele, que nunca morou na Niemeyer.

"Na situação atual, a avenida está muito degradada pelo trânsito e pelas favelas. Acho que pelo valor turístico que ela tem, não deveria ser usada assim, como acesso principal de um bairro", justifica. Nas pastas de Paulo, está guardada um pouco da história de seu bisavô, um comerciante que tinha paixão pela engenharia. Foi ele quem fundou, em 1880, na principal sala de sua casa comercial, o Clube de Engenharia.

Conrado Jacob de Niemeyer nasceu em 31 de maio de 1842, na Serra do Tinguá, município de Iguaçu, Província do Rio de Janeiro. Fez todos os estudos preparatórios para ser engenheiro — profissão de seu avô paterno, o coronel de engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer — na antiga Escola Central. Depois de dois anos, teve que abandonar os estudos para ajudar no sustento da família.

Foi trabalhar como guarda-livros da antiga Casa Soares & Irmãos. O tino comercial lhe valeu logo a posição de sócio proprietário. Ficou no ramo durante 35 anos. Em 1880 fundou o Clube de Engenharia, onde ocupou o cargo de diretor-tesoureiro durante 40 anos. Dizia-se que ele era o coração do clube, enquanto o engenheiro Paulo de Frontin era o cérebro. Conrado Jacob de Niemeyer teve 11 filhos.

Em 1903, construiu, na então Praia da Gávea, a Igreja de São Conrado, que mais tarde deu nome ao bairro. Em 1916, já próximo do fim da vida, abriu a Avenida Niemeyer — que foi projetada por Paulo de Frontin. A avenida foi batizada oficialmente no 1º Congresso Nacional de Estradas de Rodagem. Conrado Jacob também foi diretor secretário do Moinho Fluminense e fez parte dos conselhos fiscais do Banco do Brasil e da Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico. Ele morreu em 5 de novembro de 1919.

Vip's inspira o Rei

Há 20 anos, o motel Vip's *emergiu* na encosta da Niemeyer e levou para a avenida a sexualidade da alta sociedade carioca. De propriedade do casal Tereza e Ignácio de Loyola Barros — donos também da cadeia Biruta, em São Conrado —, o motel teve este nome em homenagem aos filhos Vera, Ignácio e Pantaleão. Esta não é a única curiosidade do motel. No piano de sua suíte real, o cantor e compositor Roberto Carlos compôs a música *Amada amante*. Naquela velha linha de que o segredo é a alma do negócio — ainda mais em se tratando do ramo de motéis —, Tereza não revela a fonte de inspiração do Rei. Ainda bem que motel não tem *Golden book*.

Sputnik virou cachorro

O escritor Geraldinho Carneiro costuma dizer que os motéis da Avenida Niemeyer eram sua residência de verão. Mas nem sempre foi assim. "O arquiteto Alberto Reis tinha um depósito onde hoje é sua casa e usávamos o local como *garçonière*. O Alberto deixava um cachorro, chamado Barsinski, tomando conta do local e às vezes emprestava a chave para dois amigos ao mesmo tempo. Numa noite, eu estava lá com uma menina e chegou um casal de alta patente republicana que não posso revelar a identidade. Eles, porém, esqueceram o nome do cachorro e teimavam em chamá-lo de Sputnik. O animal foi ficando cada vez mais enfurecido e eles tiveram que sair correndo. Eu fiz questão de não desfazer a confusão só para dar boas risadas", lembra.

'Piscibol' intelectual

Na década de 70, a intelectualidade carioca podia ser encontrada aos domingos na casa do arquiteto Alberto Reis, no número 550 da Avenida Niemeyer. Elis Regina, Edu Lobo, Ziraldo, Geraldinho Carneiro, Egberto Gismonti, Sérgio Cabral, Jô Soares e até Astor Piazola se reuniam em churrascos e papos à beira da piscina. Segundo Sérgio Cabral, lá foi inventada a modalidade mais insuitada dos esportes aquáticos: o *piscibol*. "Era uma espécie de basquete de paraplégicos. A piscina era rasa, batia no peito, até porque éramos alcoólatras e se fosse mais funda iríamos nos afogar", lembra Geraldinho Carneiro.

O refúgio de Prestes

Um local ermo ideal para quem queria se esconder. Nos anos 30, por pouco não ocorreu um encontro inusitado na Niemeyer. Luís Carlos Prestes escolheu uma ladeira da avenida para se esconder da perseguição getulista. Isso sem saber que seu arquiinimigo, o integralista Plínio Salgado também estava refugiado por lá. Aliás, a Intentona Integralista contra Getúlio Vargas foi tramada na Niemeyer. "Eles usavam um caminho velho que ficou sem combustível em uma certa ocasião. Um chefe integralista foi até a Niemeyer e, armado, começou a parar todos os carros para pegar combustível", revela o historiador Milton Teixeira.

O 'Cherato' de Renato

Em 1968 a Avenida Niemeyer começou a ver os contornos de outros marcos de sua história: os hotéis Sheraton e Nacional. A construção terminou em 1971 e até os dias de hoje muita gente famosa, inclusive celebridades assistiram à magnífica vista do mar de São Conrado de uma das janelas destes hotéis. Em 1989, foi a vez do tricolor Renato Gaúcho. Satisfeito, ele deixou um agradecimento no *Golden book* do Sheraton: "Ao Cherato, abraços do Renato". Também passaram pelas suítes do hotel o ex-presidente americano George Bush, o cantor Rod Stewart e o ator Mickey Rourke, que tirou foto de roupão e agradeceu os camareiros.

Elis lança disco ao mar

Recanto de muitos amores, a Avenida Niemeyer também foi palco de grandes brigas. Uma delas foi protagonizada pelo casal Elis Regina e Ronaldo Bôscoli. Os dois moraram lá na década de 70, enquanto estavam casados. Envolvido com outra, Bôscoli decidiu sair de casa e voltou para apanhar suas coisas no carro da mulher. Inconformada com a petulância, Elis ficou enfurecida e começou a jogar as coisas do compositor pela janela: roupas, livros e, inclusive, os discos de Frank Sinatra. A cena foi memorável e boa parte da coleção de Bôscoli parou no mar de São Conrado e no asfalto da avenida.

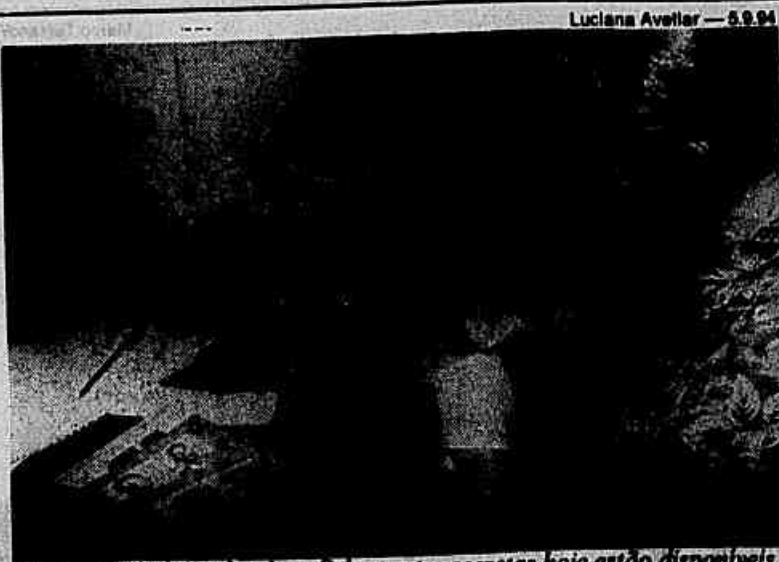
Arquivo reconta história

Se fossem colocados um ao lado do outro, os 1,2 mil metros de documentos que compõem os arquivos das polícias políticas brasileiras cobririam uma área equivalente a aproximadamente 11 vezes a extensão do campo do Maracanã. Analisado sob a ótica dos historiadores, esse material ajuda a recompor trechos da história do Brasil que a narrativa oficial fez — e em alguns casos ainda faz — questão de esquecer. Um pouco dos segredos dos antigos arquivos do Dops (Departamento de Ordem Política e Social) voltarão esta semana à cena pública, graças ao seminário que a diretora-geral do Arquivo Público do Estado do Rio, Eliana Resende Furtado de Mendonça, coordenará terça-feira, às 9h, no 11º Congresso Brasileiro de Arquivologia, no Hotel Glória, onde serão expostas e comentadas algumas das descobertas do acervo.

"Temos aqui um espelho do que foi o controle da sociedade brasileira pelos órgãos de inteligência", explica o historiador Henrique Sabet, um dos responsáveis pelo arquivo. Ao todo são 2,3 milhões de fichas cadastrais —, que podem ser individuais ou de pessoas jurídicas, como a União Nacional dos Estudantes, por exemplo — e mais de 100 mil fotos, entre as apreendidas e as produzidas pela própria polícia. Todo esse material foi transferido para o Arquivo do Estado em 1992, depois que a Constituição de 1988 instituiu o *habeas data*, que garante a qualquer pessoa o direito de solicitar sua ficha nos antigos órgãos de segurança. De 1992 até hoje, o Arquivo do Estado, em Niterói, já atendeu a cerca de 800 pedidos, e 40 estão em fase de tramitação. "Atendíamos a uma média de 100 pedidos por ano. Mas, depois que o presidente Fernando Henrique assinou a lei que dá direito a indenizações, só este ano já recebemos 300 pedidos", conta Henrique.

Carcereiro de Pagu — Além de ajudar a esclarecer fatos obscuros da história do país, como a perseguição ao judeus durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, o arquivo é um verdadeiro tesouro para historiadores. Entre as inúmeras preciosidades encontra-se, por exemplo, um livro de versos inéditos da poetisa Patrícia Galvão, a Pagu. Os versos foram anotados por seu carcereiro, quando ela esteve presa na Casa de Correção da Frei Caneca, em abril de 1938, sob a acusação de atuar como pombo-correio entre os comitês regionais do Partido Comunista Brasileiro (PCB) do Rio e de São Paulo. "É melhor morrer de pé do que viver de joelhos/Morre-se, mas não se capitula diante da traição/*Laissez-Faire*/ Não confundir estratégia com colaboração", diz um dos versos.

Os funcionários do arquivo descobriram ainda 20 cartas inéditas do farmacêutico Emílio Haesch. Nascido na antiga Tcheco-Eslováquia, ele foi um dos chefes da farmácia da Coluna Prestes. "Pela leitura dessas cartas, estamos reconstituindo com maior clareza alguns dos passos da coluna", comemora Henrique Sabet, lembrando que muitos documentos inéditos ainda podem ser encontrados no chamado *Lixão* do Dops, a parte dos arquivos onde existem fotos, cartas e jornais sobre pessoas que foram presas ou interrogadas. Até hoje, foram organizadas cerca de 130 caixas de documentos. "E ainda temos mais 200 caixas que ainda não foram nem abertas", avisa, já ansioso, Henrique Sabet.

Luciana Avellar — 5.9.94

Graças ao 'habeas data', as fichas antes secretas hoje estão disponíveis

Arquivo JB

O Arquivo do Estado concentra documentos catalogados pelos antigos órgãos de repressão, como o Dops

Tiroteio na Tijuca mata aposentado

A violência no Rio fez mais uma vítima hoje. O aposentado Gutemberg de Souza, de 50 anos foi atingido por uma bala perdida durante um tiroteio entre ladrões de carro e o segurança de um condomínio da Rua Pereira Nunes, esquina com a Baltazar Lisboa, na Tijuca, Zona Norte da cidade. De acordo com testemunhas, o aposentado estava passando no local e foi atingido no peito por uma bala de calibre 38.

A troca de tiros ocorreu às 10h, quando dois homens não identificados roubaram o Corsa placa LAA 9730, de Jaqueline Cavalcante, que estava com seus dois filhos no automóvel. Segundo testemunhas, o segurança de um prédio próximo, também não identificado, tentou barrar a fuga dos ladrões, iniciando o tiroteio. Gutemberg foi atingido na altura do peito e morreu antes de receber socorro. Quando policiais do 6º Batalhão de Polícia Militar (Andaraí) e agentes da 19ª Delegacia Policial (Tijuca) chegaram, os assaltantes haviam fugido. O segurança também não foi encontrado.

Nos últimos seis meses, o Rio viveu pelo menos três casos de grande repercussão envolvendo cidadãos comuns em tiroteios entre bandidos e policiais. No mais recente deles, Antônio Barbosa da Conceição foi morto dentro da birosca em que trabalhava, na favela de Santa Marta, em Botafogo, numa operação da Polícia Militar no local. No mesmo dia, o garoto Rafael Lopes Carvalhães foi atingido por um tiro de fuzil na perna, dentro de uma sala do Colégio Princesa Isabel, próximo à favela.

Mar gelado provoca hipotermia

O dia de sol levou milhares de cariocas às praias, o que deve se repetir hoje, véspera do feriado do Dia do Comerciário. Apesar do grande número de banhistas, ontem não foi registrada nenhuma confusão entre *galeras*, como no domingo passado. Mas houve quatro casos de hipotermia — diminuição excessiva da temperatura do corpo devido à água gelada — na Barra da Tijuca.

A Polícia Militar, que desde semana passada instituiu a Operação Verão, espalhou 600 homens para prevenir eventuais incidentes. Só nas areias, são 264 policiais, do Leme ao Recreio dos Bandeirantes. Os pontos de maior concentração de pessoas são nas avenidas Francisco Otaviano e Nossa Senhora de Copacabana, em Copacabana, e na Praça General Osório, em Ipanema, onde há pontos finais de ônibus para as zonas Norte e Suburbana. Nesses locais, policiais ficaram organizando as filas nos pontos finais dos ônibus.

Na Barra da Tijuca, o Corpo de Bombeiros salvou quatro pessoas que desmaiaram por causa da baixa temperatura da água, que não passou dos 15 graus centígrados. O auxiliar de escritório Francisco do Carmo Rodrigues, 45 anos, e o ajudante de produção Rogério Morais dos Santos sofreram crises de hipotermia perto da Praia do Pepê. Outros dois banhistas não identificados foram atendidos pelo 2º Subgrupamento Marítimo do Corpo de Bombeiros (Barra da Tijuca), vítimas de crises de hipotermia provocadas pela longa permanência no mar gelado da Barra.

Arquivo reconta história do país

■ Documentos do antigo Dops serão expostos em seminário de arquivologia, terça-feira, no Hotel Glória

Um pouco dos segredos dos antigos arquivos do Dops (Departamento de Ordem Política e Social) voltarão esta semana à cena pública, no seminário que a diretora-geral do Arquivo Público do Estado do Rio, Eliana Resende de Mendonça, coordenará terça-feira, às 9h, no 11º Congresso Brasileiro de Arquivologia, no Hotel Glória, onde serão expostas e comentadas algumas das descobertas do acervo.

"Temos aqui um espelho do que foi o controle da sociedade brasileira pelos órgãos de inteligência", explica o historiador Henrique Sabet, um dos responsáveis pelo arquivo. Ao todo são 2,3 milhões de fichas cadastrais e mais de 100 mil fotos. Todo esse material foi transferido para o Arquivo do Estado em 1992, depois que a Constituição de 1988 instituiu o *habeas data*, que garante a qualquer pessoa o direito de solicitar sua ficha nos antigos órgãos de segurança.

Além de ajudar a esclarecer fatos obscuros da história do país, o arquivo é um verdadeiro tesouro para historiadores. Entre as preciosidades encontra-se, por exemplo, um livro de versos inéditos da poetisa Patrícia Galvão, a Pagu. Os versos foram anotados por seu carcereiro, quando ela esteve presa na Casa de Correção da Frei Caneca, em abril de 1938, sob a acusação de atuar como pombo-correio entre os comitês regionais do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Os funcionários do arquivo descobriram ainda 20 cartas inéditas do farmacêutico Emílio Habêsch. Nascido na antiga Tcheco-Eslováquia, ele foi um dos chefes da farmácia da Coluna Prestes. "Pela leitura dessas cartas, estamos reconstituindo com maior clareza alguns dos passos da coluna", comemora Henrique Sabet.

Vestibulandos têm sala de aula virtual

■ Internet reúne seis home pages, entre elas uma do JB, com dicas para provas

MONA BITTENCOURT

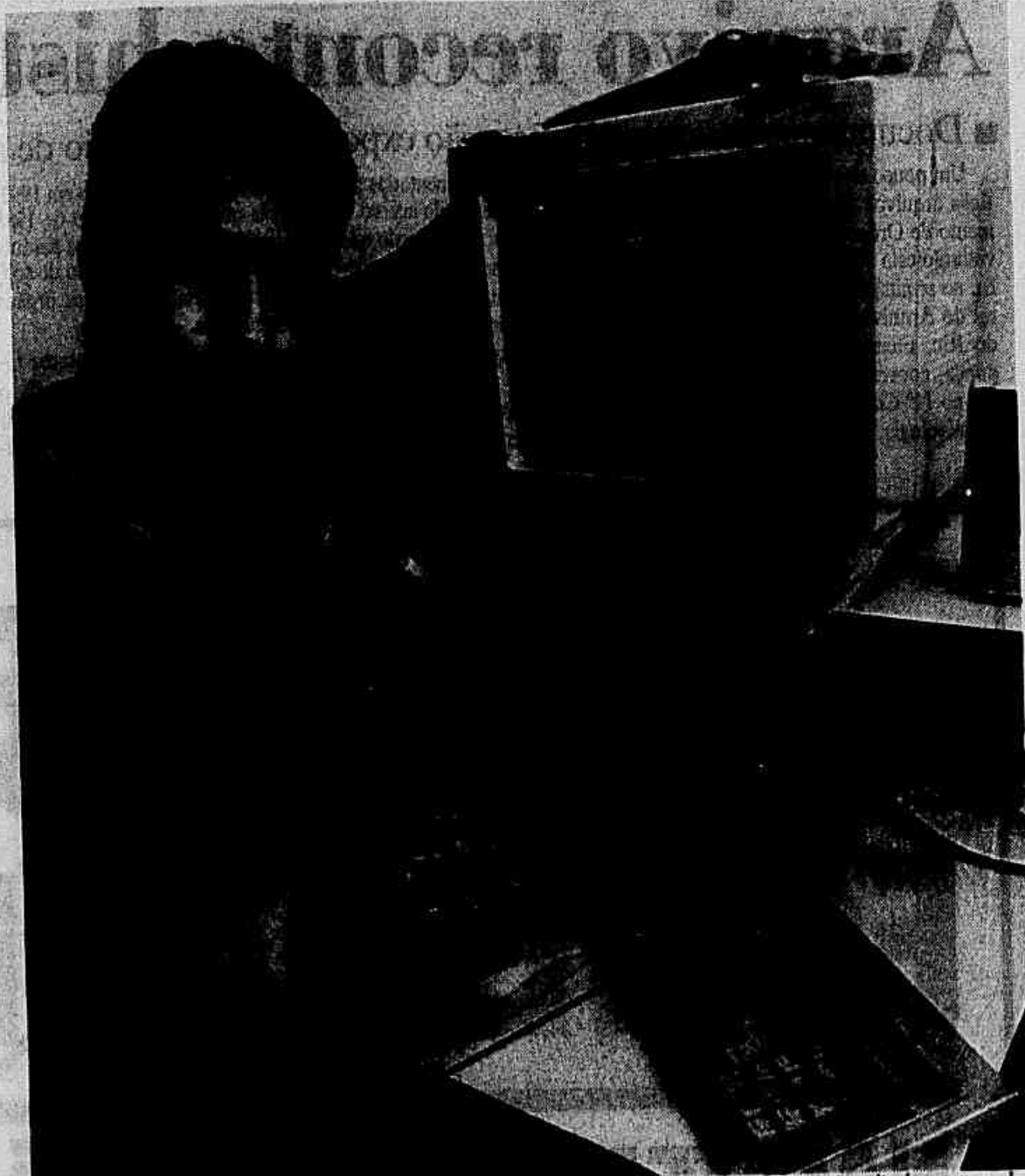
Juliano Freitas Caldeira, 17 anos, há 13 dias incorporou uma novidade ao seu dia-a-dia de aspirante a uma vaga em Engenharia Eletrônica, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): passou a estudar em casa, via Internet. Atualmente, há seis home pages dedicadas ao vestibular. A maioria serve como central de informações sobre periodos de inscrições e datas de provas. Desde que entrou no ar, no dia 7, a página *JB On Line/Curso PH*, chamou a atenção dos estudantes pela variedade de opções. A home page é dividida em seis ambientes: Sala de aula, Assunto, Dicas, Ciberteste, Hora H e Relax, com tudo o que o aluno precisa para se sair bem nas provas.

No ambiente Sala de aula, o vestibulando tem a possibilidade de estudar uma matéria específica. Se a intenção for se aprofundar na matéria, o ambiente Assunto oferece a possibilidade de obter maiores conhecimentos com sugestões de outros endereços da Internet e referências bibliográficas. Na semana passada, por exemplo, a aula de Geografia foi sobre os chamados Tigres Asiáticos. Quem se interessou em saber um pouco mais acessou a home-page da Universidade da Coréia para obter informações na própria fonte. No fim das aulas, os alunos ainda podem conferir o aprendizado no Ciberteste.

Exercícios — Juliano aproveita todos os ambientes. "Faço exercícios e confiro as respostas, vejo as dicas e confiro os conselhos dos professores na Hora H. É uma maneira superlegal de rever as matérias e fixar mais", diz Juliano. Na hora do Relax, ele também aproveita as sugestões de passatempos, que vão desde jogos por computador e música a histórias em quadrinhos. "A gente também precisa de distração. Uso alguns macetes para os jogos no computador. E já ouvi até um show do Iggy Pop", diz Juliano, freqüentador assíduo da Internet. "Gosto de mandar mensagens, conversar com pessoas, conhecer coisas novas. Com a Internet, a gente pode ter acesso a conhecimentos ilimitados", elogia.

O diretor de ensino do Curso PH, Rui Alves, concorda com Juliano. "Todo fim de ano, nas aulas de revisão, faziamos um plantão tira-dúvidas por fax ou telefone. Agora, via Internet, o trabalho é o maior sucesso até com os pais de alunos", diz Rui, que recebeu vários *e-mails* de pais satisfeitos com a novidade. A partir de novembro, o *JB On Line/Curso PH* vai ter monitores a postos para conversar on line e tirar dúvidas dos alunos. "Vai ser um bate papo. Nesse caso, o computador serve como ferramenta para ajudar o professor", avalia Rui.

Semana — As aulas da próxima semana (21 a 27) no *JB On Line/Curso PH* podem ser acessadas a partir de amanhã. Em Biologia, o assunto será genética clássica. O uso dos pronomes relativos vai ser abordado na aula de Inglês. Adjetivos e advérvios serão tema de Português. Em Química, o assunto será equilíbrio iônico. A elestrostática vai ser o tema de Física. A América Latina na segunda metade do Século 20 será discutida na aula de História. E, em Geografia, um assunto bem atual: o processo de paz no Oriente Médio. As aulas mudam semanalmente. Mas quem perdeu ainda tem a chance de acessar as anteriores através do arquivo. O endereço: http:www.jb.com.br/vestibul.html

Marco Terranova

Juliano, candidato a Engenharia Eletrônica, fez da página JB On Line/Curso PH *uma aliada nos estudos*

A mesma crítica 25 anos depois

■ Vitorioso em 71, diplomata sugere o modelo inglês

Na visita do presidente Fernando Henrique Cardoso à França, o chefe do Setor de Política Bilateral da embaixada brasileira em Paris cuidou de todos os detalhes diplomáticos. Há 25 anos, entretanto, Antônio Morais Mesplé era apenas um adolescente lutando por uma vaga no primeiro vestibular unificado. Saiu-se vitorioso: foi o primeiro colocado na área de Humanas.

Em dezembro de 1971, a Fundação Cesgranrio, que comemora 25 anos, organizou o primeiro vestibular unificado do Rio. Depois de passar no vestibular para Economia na PUC, Mesplé começou a dar aulas de História. Mais tarde, resolveu estudar Ciência Sociais, na Universidade de Campinas (Unicamp) e línguas na Inglaterra. E por fim, em 79, decidiu fazer o concurso para o Instituto Rio Branco. Aí começou a mais longa batalha. Após passar na primeira fase dos exames, Mesplé disse ter sido impedido de continuar os testes, sem explicar os motivos. "Consegui fazer o restante do concurso em 83 por meio de mandado de segurança impetrado pelo então advogado Sepúlveda Pertence, atual presidente do Supremo", conta.

Mesplé conserva ainda hoje as mesmas opiniões sobre o vestibular manifestadas numa entrevista ao **JORNAL DO BRASIL** em janeiro de 72. "Deveria haver mais equilíbrio na avaliação. Não se pode estudar alucinadamente durante um ano e desprezar os antecedentes. Na Inglaterra, o aluno vai estruturando a carreira a partir do Segundo Grau", afirma Antonio Mesplé.

RETA FINAL

Para quem não acessou os conselhos que o *JB On Line/Curso PH* colocou à disposição dos vestibulandos via Internet, aí vão algumas dicas:

■ O nervosismo, é claro, está aparecendo. Em hipótese alguma tome qualquer tipo de calmante ou estimulante. Pó de guaraná e compostos supostamente naturais podem alterar a sua rotina de sono (ainda mais agora, com o horário de verão).

■ Procure relaxar nos fins de semana. Aproxime-se de pessoas que não estejam fazendo vestibular, para conversar sobre outros assuntos. Vestibulando só pensa em vestibular.

■ Lembre-se que as provas discursivas de História tentam fazer uma ligação entre História geral e História do Brasil. Relacionar o contexto externo ao interno é sempre importante.

■ Se você tem pais ansiosos, procure entendê-los. Você conhece o seu potencial, o esforço é seu e você sabe até onde pode ir. Eles não! Converse com eles e passe confiança. Pais tranqüilos são essenciais. Não há nada mais irritante do que aqueles recadinhos: "Fulaninho passou tão bem... Olha lá, hein?". Agora, o momento é de tranqüilidade.

■ Na prova de inglês, desconfie da opção que parece conter as mesmas palavras do texto. Observe bem as letras, o sentido da palavra naquele contexto, o tempo verbal. Lembre-se que nem sempre a opção certa corresponde à idéia que você quer encontrar ou ao modo como você acha que deve ser redigida.

■ Apesar de se dizer que a prova é subjetiva, suas respostas, no caso de precisar escrevê-las, devem ser objetivas, mostrando ao avaliador que você entendeu o que foi proposto, sabe como se expressar bem e demonstra raciocínio lógico e sucinto. Sempre que possível, releia suas respostas.

■ Passe os olhos pela prova de Português. Caso exista alguma questão envolvendo as figuras de linguagem, procure relembrar, e até rascunhar, as diferenças entre as funções da linguagem e as principais figuras, para que não haja confusão. Mas antes mesmo de ler as opções!

■ Habitue-se a se preparar desde a véspera. Noite mal dormida, bebidas ou excessiva agitação podem atrapalhar seu desempenho.

Gênios viram entrave

Na corrida por uma vaga nas faculdades mais disputadas, os melhores alunos, muitas vezes, são responsáveis por um problema que cada vez mais aflige os coordenadores dos concursos e os demais estudantes. Numa pesquisa simples, com base na listagem geral dos aprovados para Medicina esse ano, o professor José Carlos Portugal, do Curso MV1, constatou que um seleto grupo abocanhou vagas em mais de uma universidade pública.

O alerta das universidades contra as múltiplas matrículas tem sentido. Certos alunos chegam a freqüentar por semanas duas ou mais instituições, para depois fazer a escolha, e acabam fechando as portas para outros.

Segundo pesquisa realizada pelo professor Portugal, no vestibular 96 cerca de 70% dos classificados para as 92 vagas de Medicina da Uerj estavam também da lista da UFRJ. "O bloqueio de vagas é um absurdo. Uma vaga ociosa representa um prejuízo para a instituição, principalmente num curso caro como o de Medicina."

Contra essa prática, as universidades do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) estão se precavendo. Desde o ano passado, as duas instituições estão intercambiando listagens de aprovados e também procuram coincidir as datas de matrículas. "Defendemos o direito de os candidatos prestarem quantos concursos puderem. Mas eles têm obrigação de fazer uma opção e liberar as outras vagas", alerta o professor Paulo Fábio Salgueiro, coordenador acadêmico da Uerj.

O estudante de Medicina Christopher Daniel Klein, 18 anos, é um exemplo do que tem acontecido. Depois de passar para três cursos de Medicina no Rio, ele optou pela Universidade de São Paulo. Mas antes se matriculou na UFRJ. Por falta de informação, Christopher não desistiu da vaga no Rio. "Como o resultado da UFRJ saiu antes, fiz a matrícula para me garantir. Aí passei para a USP e tinha esquecido do Rio, quando começaram a ligar para minha casa pedindo que eu desistisse da vaga", conta.

A estudante de Medicina da UFRJ, Luciana Behr Klajman, 18 anos, também foi uma campeã no vestibular passado. Conseguiu vaga na Uerj, em primeiro lugar, na Uni-Rio e na que freqüenta. Mas fez logo sua opção. "Só fiz a pré-matrícula na Uerj, mas não confirmei. Até pensei em freqüentar duas para escolher uma. Mas aí eu pensei que alguém que tinha *ralado* podia ficar de fora", diz Luciana.

RUMO À FACULDADE

Inscrições

PUC (592 9370)
inscrições: 21 a 24/10 (das 10h às 17h) e 25/10 (das 10h às 20h)
local: Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea
taxa: R$ 75
número de vagas: 2.420
provas: 9, 13 e 16/12
resultados: 14/1/97

IME (295 3232)
inscrições: até 25/10
local: Praça General Tibúrcio, 80, Praia Vermelha
taxa: R$ 50
número de vagas: 110
provas: 2, 3, 4 e 6/12
resultados: 19/12

Cesgranrio (285 3033)
inscrições: até 30/10
locais: Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 819; saguão do Terminal Menezes Cortes, Centro; Rua Pareto, 55, Tijuca; Avenida Ministro Edgard Romero, 451, Madureira
taxa: R$ 90
número de vagas: 12.120
provas: 2 e 3/12
resultados: 17/12

Candidato/vaga na UFRJ

Os próximos calouros da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) terão que enfrentar uma verdadeira batalha antes de freqüentar as salas de aula da instituição. A disputa por uma vaga está mais acirrada este ano. O número de candidatos subiu 10% — de 43.614 para 48.079 —, enquanto o número de vagas aumentou somente 0,6%. No ano passado, foram oferecidas 6.118 vagas; este ano, 6.160. Mais uma vez, o curso mais procurado na UFRJ é medicina, com uma média de 33,46 candidatos brigando por uma vaga.

Também nas primeiras posições no ranking das carreiras mais disputadas estão odontologia, comunicação social e direito. A surpresa é o curso de fisioterapia, o terceiro mais procurado. A concorrência neste curso cresceu cerca de 40% em relação a 95. No vestibular deste ano a UFRJ abriu 42 vagas a mais — para fonoaudiologia, fisioterapia e música.

Veja, a seguir, a relação candidato/vaga dos cursos mais procurados na UFRJ:

1º) Medicina - 33,46
2º) Odontologia - 32,63
3º) Fisioterapia - 21,33
4º) Comunicação Social - 16,00
5º) Direito - 13,82
6º) Matemática - 11,96
7º) Administração - 11,67
8º) Psicologia - 9,87
9º) Microbiologia e Imunologia - 8,54
10º) Ciências Biológicas - 7,80

Candidato/vaga na UFF

As mulheres são maioria na corrida por uma vaga nos cursos oferecidos pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói. Sessenta por cento dos 42.937 candidatos inscritos no vestibular são do sexo feminino. O concurso da universidade está oferecendo 3.520 vagas em 38 cursos diferentes espalhados por Niterói e seis municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro. As provas da primeira fase estão marcadas para os dias 17 e 22 de dezembro. Na segunda fase, as provas estão previstas para o dia 19 de janeiro.

As estatísticas da Universidade Federal Fluminense sobre os candidatos mostram que 60% deles cursaram o 2º grau em escolas particulares e apenas 28% em colégios da rede pública. De acordo com a UFF, os dados com relação à língua estrangeira escolhida apontaram o inglês como a preferida de 54% dos inscritos, seguido de espanhol e francês. A partir de amanhã, os candidatos estarão recebendo o cartão de confirmação.

Veja, a seguir, a relação candidato/vaga dos cursos mais procurados na Universidade Federal Fluminense (UFF):

1º) Medicina - 48,47
2º) Odontologia - 39,91
3º) Publicidade - 31,35
4º) Direito - 29,78
5º) Jornalismo - 28,30
6º) Informática - 25,90
7º) Cinema - 19,60
8º) Medicina Veterinária - 18,89
9º) Nutrição - 18,87
10º) Psicologia - 17,98

Fundão veste roupa nova para o Rio 2004

■ A um mês da visita do Comitê Olímpico, campus é reformado

TIAGO PETRIK

Hoje, às 10h, uma grande passeata parte da Praia de Ipanema, em frente ao Barril 1800. A bateria da Mangueira e um trio elétrico vão animar a manifestação, que mobilizará atletas e artistas em uma caminhada até o Leblon, com o objetivo de atrair mais voluntários para a campanha Rio 2004. O domingo — espera-se sol para hoje — é estratégico não apenas pela concentração de gente na praia: daqui a um mês, no dia 21 de novembro, chega à cidade a comitiva do Comitê Olímpico Internacional (COI) para avaliar as condições do Rio para se tornar a sede dos primeiros Jogos do próximo milênio.

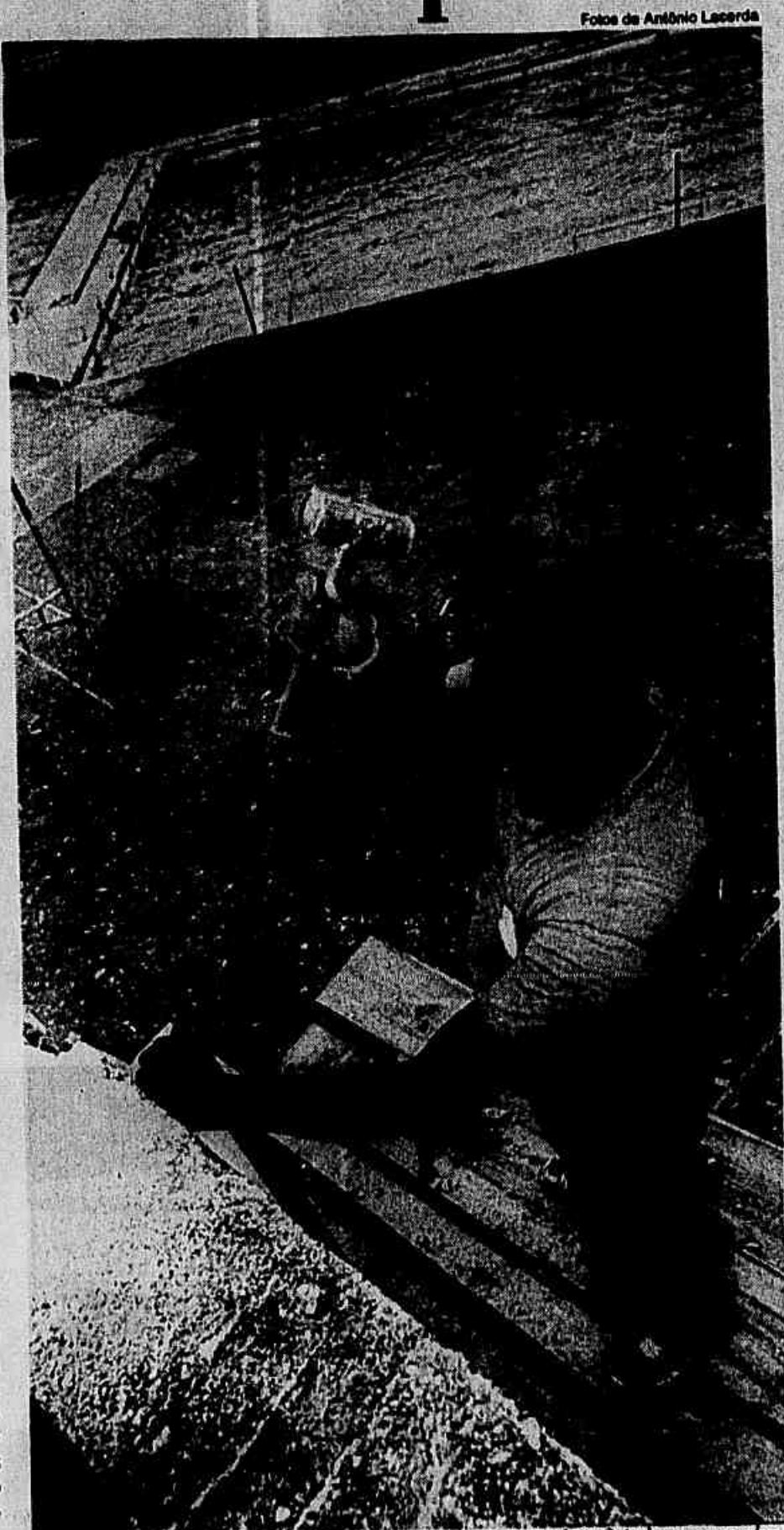
Voluntários são importantes, mas funcionam mais como peça publicitária do que como garantia. Esta semana, enquanto o presidente do Comitê Rio 2004, Ronaldo César Coelho, costurava na Europa um *lobby* em favor da candidatura carioca, um exército de 110 homens movimentava-se, na Ilha do Fundão, preparando o terreno para a visita. Centro nervoso da pretensão do Rio, a cidade universitária vem recebendo melhoramentos para não fazer feio. Vai dar tempo?

"Não queremos transformar a Ilha do Fundão numa Ilha da Fantasia", diz, com sinceridade, Luis Barbosa, diretor do Comitê Rio 2004. "Ninguém é bobo. As obras na universidade não podem ser entendidas como uma *guaribada*", acrescenta Barbosa, um dos brasileiros que grudarão como carrapato nos técnicos olímpicos, ciceroneando e respondendo a perguntas.

Passeios — Se houver interesse da comitiva em conhecer uma área para passeios, um bosque florido ou algo assim, os representantes do COI já têm um roteiro a cumprir: visitarão um local chamado Ponta do Catalão. Lá, 30 operários estão tirando arbustos, capim colonião, lixo acumulado na praia e plantando mudas — serão cerca de 40 mil, só ali — de espécies nativas, da vegetação de mangue local. Dali se avista uma enseada de seis quilômetros, uma espécie de baía na Ilha do Fundão. Um lugar que já foi paradisíaco, quando a Guanabara não apresentava os atuais índices de poluição. Ainda hoje há garças, mas também urubus — sobre o que, Ronaldo costuma brincar: "Não podemos apresentá-los como aves raras".

Para conter sacos plásticos e até sofás e armários que chegam boiando, uma rede de 1 quilômetro de extensão, na superfície, será estendida até a Ponta de Bom Jesus, do outro lado da pequena baía. "Cerca de 90% dos detritos deverão ficar retidos", prevê o biólogo Sérgio Anibal, diretor de Planejamento da UFRJ.

A universidade, desde já, sai como vitoriosa na disputa olímpica. Recebeu a generosa contribuição de R$ 3,8 milhões do Ministério Extraordinário dos Esportes. Muito, mas nunca o suficiente. Os meios-fios do campus estão sendo recuperados e o asfalto começa esta semana a ser recapeado. Afinal, a delegação percorrerá todo o caminho de ônibus. O projeto paisagístico inclui ainda o plantio de 520 mudas de árvores floridas no principal eixo viário da ilha e o corte do capim alto. "Estamos também colocando placas de grama onde há falhas e aparando as cercas-vivas", diz Luciane Nogueira de Sá, diretora da Divisão de Paisagismo da UFRJ.

Os alunos e professores da Escola de Educação Física da UFRJ são os que têm mais motivos para comemorar. Construída em 1972, ela nunca passou por reformas. Resultado: quadras de basquete sem cestas, ginásios depredados e dezenas de goteiras nas salas de aula. Com R$ 2,1 milhões no bolso, a escola está reformando 17 quadras externas. A garagem de barcos, hoje desativada, voltará a funcionar, bem como a pista de atletismo. O telhado está recebendo nova impermeabilização, para acabar com as goteiras.

Adiamento — "Com mais R$ 1 milhão, a escola ficaria um brinco", calcula Sônia Figueiredo, diretora da EEF/UFRJ. Por causa das obras, as Olimpíadas Universitárias foram adiadas para o fim de novembro. "Até a visita, tudo estará pronto", garante o arquiteto João Pereira de Castro, que toca as reformas. "Estamos trabalhando *full-time*, até sábados e domingos", diz João.

Se o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho for visitado, porém, a comitiva pode ficar mal impressionada. As reformas prometidas não vão nem começar. "Por causa da burocracia, as verbas deveriam sair do Ministério da Saúde", explica Sérgio Anibal. "Somos um país de Terceiro Mundo, não há como esconder isso", reconhece Barbosa, que repete o *slogan* da vitoriosa candidatura chilena à Copa de 1962: "Não temos, mas faremos".

O mentor da campanha publicitária do Rio 2004, Adilson Xavier, diretor da agência Giovanni, também pretende fazer deslanchar suas idéias nesta reta final. "Quando um atleta vai disputar uma competição, se prepara para atingir a forma ideal no dia marcado", compara Adilson. "Com uma campanha publicitária é a mesma coisa", encerra, convocando os cariocas a pendurarem cartazes com a logomarca do Rio 2004 em suas janelas.

A propósito: até agora, 120 mil pessoas se inscreveram como voluntárias. Número modesto, pois o esperado era 1 milhão até o fim de novembro. As inscrições podem ser feitas até pela Internet, no endereço eletrônico *http://www.labma.ufrj.br/rio2004*, ou preenchendo cupons espalhados pela cidade.

Fotos de Antônio Lacerda

As quadras da Escola de Educação Física são as principais beneficiadas com as obras

Comitê fará sabatinas

O grupo de 19 integrantes do Comitê Olímpico Internacional (COI), que desembarcará no Rio dia 21 de novembro, não vem para fazer turismo. A agenda provisória elaborada pelo Comitê Rio 2004 não prevê folgas para os visitantes. O que eles vêm fazer? "Dia 15 de agosto, em Lausanne, na Suíça, entregamos a prova escrita. Desta vez, é a prova oral", resume Luis Barbosa, diretor do Comitê Rio 2004. Os brasileiros serão sabatinados diariamente sobre cada um dos itens apresentados nas 570 páginas do dossiê — a tal "prova escrita".

Para agradar aos técnicos estrangeiros, o Comitê Rio 2004 pesquisou cada detalhe. "Uma representante do Comitê Olímpico Canadense, Carol Anne Letheren, é vegetariana", exemplifica Barbosa, na ponta da língua. Os visitantes ficarão hospedados no Copacabana Palace Hotel, mas não devem ter tempo para aproveitar muita coisa. Outro detalhe: o comitê brasileiro só pode presentear a comitiva estrangeira com lembranças de até US$ 40. No dia 22, eles assistirão a um concerto às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, na Zona Sul.

A visita de helicóptero programada também não deve acontecer. Até agora, pelo menos, eles negaram ofertas semelhantes em todas as cidades visitadas — pela ordem, São Petersburgo, Estocolmo, Lille e Sevilha. Hoje a comitiva está se despedindo de Roma, uma das mais fortes candidatas. Antes de chegar ao Rio, deve ainda percorrer Istambul, Atenas e San Juan de Porto Rico. Em cada cidade, ficam quatro dias. Depois de visitarem o Rio, seguem para Buenos Aires e, finalmente, para Cidade do Cabo, onde encerram a peregrinação no dia 10 de dezembro.

Em nenhuma das cidades a comissão avaliadora emite opiniões do tipo "está ótimo" ou "vocês não têm nenhuma chance". Respondem rapidamente a perguntas de jornalistas, mas preservam as informações que realmente importam. O resultado da visita é um relatório detalhado que será entregue aos 11 membros do Comitê Executivo do COI.

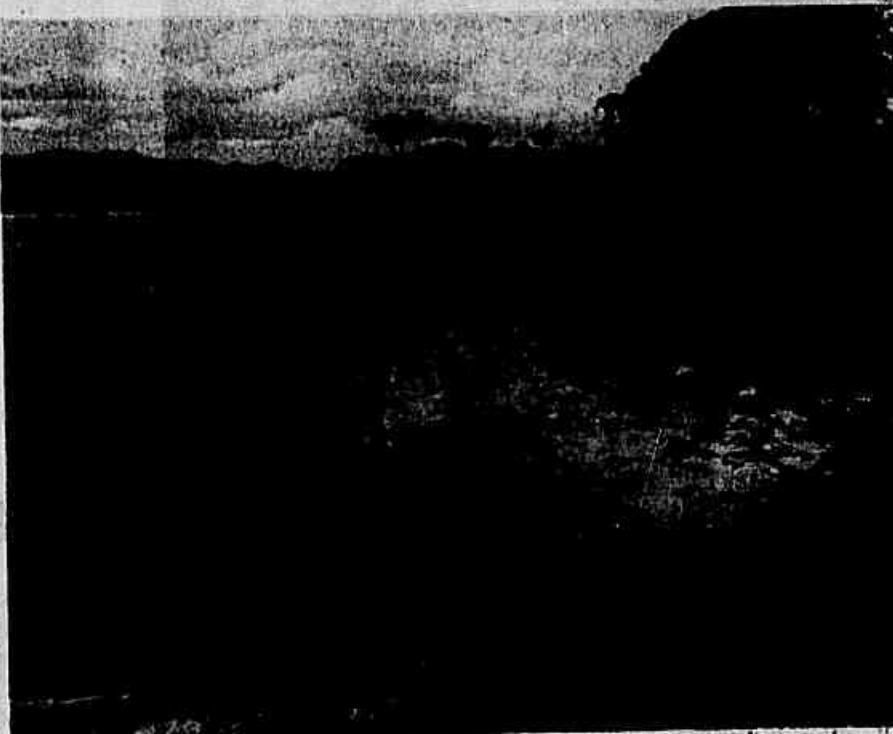
Lucrando com a candidatura

■ Indústria de produtos ligados à campanha trabalha a todo vapor

O envolvimento da cidade com a candidatura do Rio para os Jogos Olímpicos ainda está abaixo do desejado, mas a venda de produtos ligados à campanha está a todo vapor. Os fabricantes de *pins*, camisetas e adesivos com temas inspirados na Olimpíada têm vendido como nunca, mais até que em campanhas eleitorais.

Desde setembro, a J. Martins, empresa que confecciona artigos como *pins* e *bottons*, não pára — já foram feitas 240 mil peças. Líder do mercado, até o lançamento da campanha, a J. Martins tinha 65 funcionários, número que quadruplicou para dar conta da encomenda de cerca de 5 milhões de peças até o fim do ano. "Não estamos conseguindo produzir tudo o que é solicitado", conta Sérgio Bragança, sócio da empresa.

A J. Martins, que tem um contrato de exclusividade sobre o logotipo da cidade-candidata, explora a vantagem preparando mais de 20 modelos diferentes de *pins*. A R$ 3, eles estão sendo vendidos em estandes em shoppings e nas praias. A distribuição para outros estados deve começar em breve. A procura não pára de crescer e a empresa vive o maior pique de vendas de seus 65 anos.

A boa notícia, para Sérgio, não é apenas o maior pique de vendas que a empresa já viveu em sua história. É também a conquista de um mercado até agora pouco explorado no Brasil. "A Rio 2004 vai estimular o uso de *pins*, um hábito que vem lá de fora, onde todo mundo tem um pendurado no bonés, nas mochilas, etc", diz Sérgio. Até agora, sua produção era praticamente restrita a condecorações das Forças Armadas.

A Ponta do Catalão ganhará 40 mil mudas e uma rede vai conter o lixo na água

Renato Russo encontra o seu jardim

■ Em cerimônia discreta, pais de cantor depositam cinzas no sítio de Burle Marx

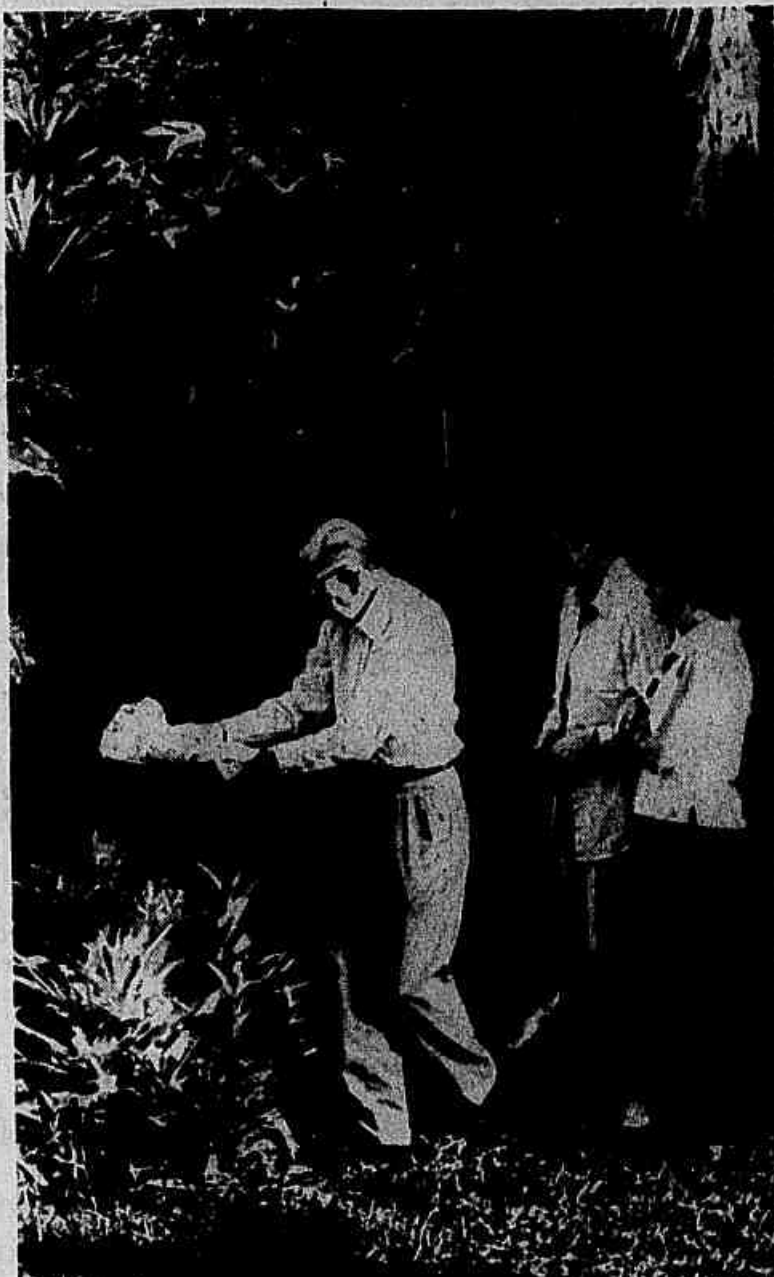
CLAUDIA THEVENET

Da alfazema fiz um bordado/ Vem, meu amor, é hora de acordar/Tenho anis/Tenho hortelã/Tenho um cesto de flores/Eu tenho um jardim e uma canção/Vivo feliz, tenho amor/Eu tenho um desejo e um coração.

Renato Russo gostava de flores. E, como numa profecia, os versos da música *Soul Parsifal* — do último álbum do grupo Legião Urbana (*A tempestade*) —, poderiam servir de moldura à sua morte. Renato Manfredini Júnior agora faz parte de um jardim. Às 8h27 de ontem, ao som de *Fantasia opus 17*, sonata para piano de Robert Schumann, o pai do cantor, Renato Manfredini, espalhou suas cinzas nos canteiros floridos de pândanus, bromélias e *cycaceas* da casa principal do Sítio Burle Marx, em Guaratiba (Zona Oeste). "Percorremos vários parques mas este foi o único lugar que se aproximava do que ele queria. Ele adorava flores", contou a mãe de Renato, Maria do Carmo Manfredini.

A escolha obedeceu outro critério: "Queríamos um momento íntimo", disse Maria do Carmo. De fato, a cerimônia contou com a presença de cerca de 20 pessoas, a maioria parentes. Segurando nas mãos a urna com as cinzas do compositor — uma caixa de tom acobreado enfeitada com rosas vermelhas e fitas amarelas — o pai, a mãe e a irmã de Renato Russo se dirigiram ao jardim, onde o pai do compositor, durante três minutos espalhou o pó em diferentes pontos.

A mãe do compositor agradeceu a atenção e o carinho da família, dos amigos e da imprensa. "Agora o Renato Russo é só do público, o Manfredini é nosso", disse contando que um de seus projetos é editar um livro com as letras e poesias inéditas de Renato

Fotos de Samuel Martins

Renato e Maria Manfredini, pais de Renato Russo, e sua outra filha, Carmem Teresa, espalharam as cinzas do cantor nos jardins e depois rezaram

Barco de pesca afunda com três

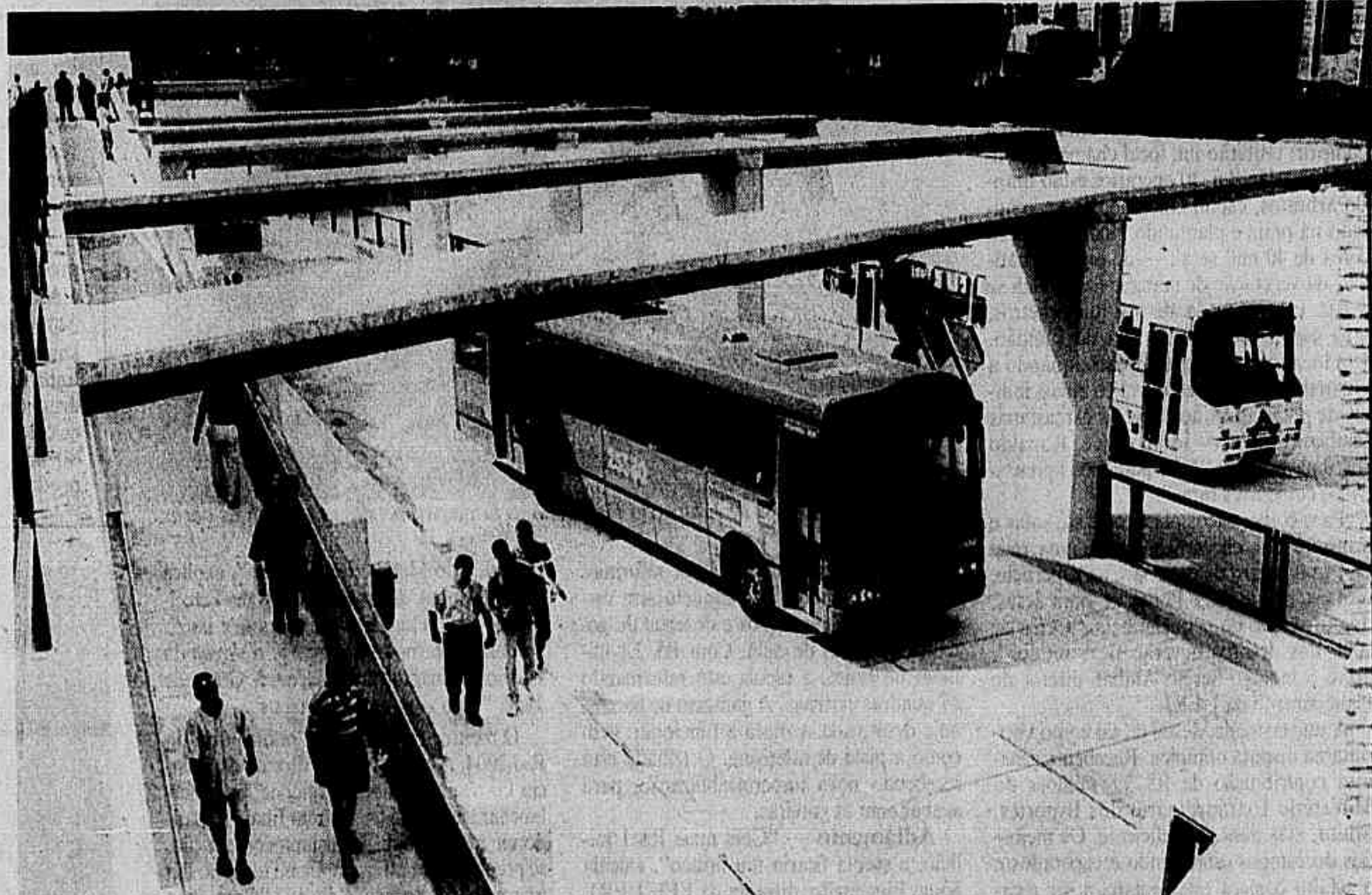
O barco de pescadores *Tia Joana*, da Colônia de Jurujuba, de Niterói, naufragou nesta madrugada, por volta das 2h, em frente ao Forte de São João, na Urca. Manuel Francisco Gonzaga e Jorge Lacta foram resgatados com vida pelo Salvamar de Botafogo. Ainda está desaparecido o terceiro pescador, Cláudio, que, segundo os dois colegas, teria 29 anos e é conhecido como Pitchio.

Sambista poderá receber milhões

O sambista José Inácio dos Santos, o Zé Catimba, pode ter nas mãos mais de R$ 100 milhões. A juíza Jane Silveira, da 11ª Vara Cível, determinou que peritos avaliem se ele deve receber a quantia da Warner Music, que não lhe pagou direitos autorais pela gravação da música "Me ama amor", por Júlio Iglésias e Simone. Os advogados da Warner alegam que há um recurso no Superior Tribunal de Justiça.

Marco Terranova

☐ *"Xuxa e Marlene Mattos não têm mais nada a dizer sobre a polêmica com Danuza Leão." Esta declaração curta e seca foi dada na sexta-feira pela assessora de imprensa Mônica Muniz, após o show da apresentadora no Imperator. Xuxa embarcou ontem para a Argentina, onde participará de um jantar beneficente.*

João Cerqueira

A pista subterrânea no sentido Zona Sul-Centro foi inaugurada ontem, mas o teste de trânsito será amanhã, quando o movimento volta ao normal

Praça 15 já tem pista subterrânea

Depois de quase um mês de atraso nas obras, a Praça 15, no Centro, foi parcialmente reaberta ao tráfego, ontem pela manhã, com a inauguração da pista subterrânea, no sentido Zona Sul-Centro. Com a liberação da nova via, 22 linhas de ônibus voltaram a circular na Avenida Alfredo Agache. Neste primeiro dia, o trânsito foi normal, o que tranqüilizou o secretário municipal de Transportes, Márcio Queiroz. Ele acredita os motoristas não terão problemas para percorrer o trajeto amanhã. "As obras vão proporcionar uma melhoria no trânsito em torno de 50%", acredita.

Com a pista subterrânea, que recebeu o apelido de *mergulhão*, o secretário estima que o trânsito deverá melhorar nas avenidas Perimetral, General Justo, Beira-mar, Presidente Antônio Carlos e Rua 1º de Março, por onde o itinerário das linhas de ônibus foi desviado.

No entanto, as obras a pista subterrânea, orçadas em R$ 25 milhões, apresentam um atraso ainda maior. Iniciadas no ano passado, deveriam ter sido concluídas em julho. Conseqüentemente, o prefeito César Maia acabou inaugurando a pista, com 445 metros de comprimento, entre tapumes e muito material de construção espalhados no local. Pelo cronograma na Secretaria municipal de Obras, o *mergulhão* deveria ter sido aberto ao trânsito em 20 de setembro.

César Maia afirmou que a obra terá mais utilidade para os pedestres. "A Praça 15 vai ficar mais agradável e a travessia será mais sergura", disse.

JOSÉ AUGUSTO PEREIRA DOS SANTOS
Procurador da Justiça
(Missa 30º Dia)

✝ Sua família convida parentes e amigos para a missa que será celebrada no dia 23 de outubro de 1996, às 18:00hs, na Igreja Matriz de São Gonçalo de Amarante, sito à Alameda Pio XII, nº 86, Zé Garoto, São Gonçalo.

NADYR FERNANDES NOGUEIRA
(DOQUINHA)

Irmãos, cunhada e sobrinhos da saudosa Doquinha comunicam o seu falecimento ocorrido dia 15/10, e convidam para a Missa de 7º Dia, na Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, à Rua Primeiro de Março s/nº (ao lado da antiga Catedral), no dia 22/10 às 10:00 horas.

MARCO AURÉLIO COSTA PIEROBON
(MISSA DE 7º DIA)

✝ GABRIELA CRENZEL, SONIA MARIA COSTA PIEROBON, JOÃO CEZAR PIEROBON, ERNESTO COSTA PIEROBON, familiares e amigos, consternados pela perda do querido esposo, filho e irmão, agradecem as manifestações de pesar e carinho pela perda de seu saudoso e amado MARCO AURÉLIO, convidam para a missa de 7º dia que farão celebrar amanhã, segunda-feira dia 21 de outubro, às 19:00 horas, na Igreja Santa Mônica à AV. Ataulfo de Paiva, nº 527, Leblon.

OLAHERT LOPES DA MOTTA DE CARVALHO
(MISSA DE 7º DIA)

Lourival da Motta Franco e Marli Motta Franco comunicam aos amigos e parentes o falecimento de sua querida MÃE e convidam para as missas de 7º dia, a se realizarem nos dias 20 às 8 horas, na Igreja de Santa Rita, no Madruga, em Vassouras, e 21 de outubro às 10 horas na Igreja de São José — Av. Presidente Antonio Carlos — Centro — Rio.

ELSE SCHMITZ FERREIRA
(MISSA DE 7º DIA)

✝ Raymundo, Regina, Moacyr, Elsinha, Renato, Denise, Diego, Cláudia, Bruno, Moema, Augusto, Rein, Adriana e Fernanda agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de sua querida mãe, sogra e avó, ocorrido ontem, e convidam para a Missa de 7º Dia a ser celebrada no próximo dia 25, sexta-feira, às 18 horas, na Igreja N.S. de Copacabana (Capela do Santíssimo), na Praça Serzedelo Corrêa.

ENGº FRANCISCO DE SOUZA CUNHA
(MISSA DE 7º DIA)

✝ Suas irmãs, cunhados e sobrinhos convidam para a Missa a realizar-se, dia 24/10/96, quinta-feira, às 17:30hs, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, à Rua Gal. Ribeiro da Costa, 164 – Leme.

EMMA HAMANN NEGRÃO DE LIMA
MISSA 7º DIA

Sua família agradece as manifestações de carinho e comunica a Missa de 7º Dia a ser realizada AMANHÃ, dia 21/10, às 17:30h na Igreja de São José da Lagoa – Av. Borges de Medeiros, 2735 – Lagoa.

CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA
PAULO CESAR PECEGUEIRO DA CRUZ
MISSA 30º DIA

✝ Sua família convida parentes e amigos para a missa a ser celebrada, AMANHÃ, dia 21/10, às 18:30h na Igreja de São José da Lagoa – Av. Borges de Medeiros, 2735.

A onda milionária

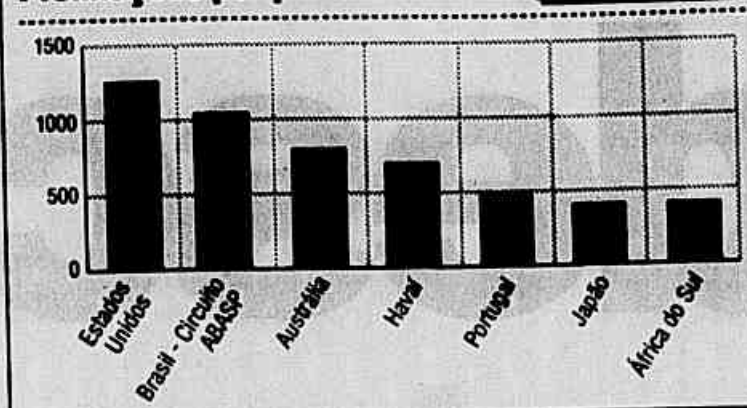
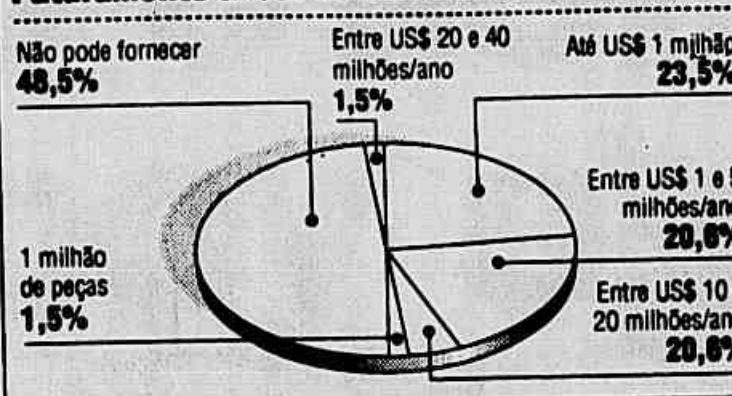
■ Número de surfistas cresce a cada ano no Brasil, atraindo a atenção dos empresários para um esporte que gera grandes lucro

GILMAR FERREIRA

A história foi contada no show do americano Tom Curren pelo príncipe Dom João de Orleans e Bragança, conhecido no mundo do surfe como Joãozinho Príncipe. Disse ele que em 1976, entre uma onda e outra surfada no pier de Ipanema ele e seus contemporâneos eram capazes de listar todos os surfistas em atividade no Brasil. "Não havia mais de 50", garantiu. Hoje, 20 anos depois, Joãozinho, o príncipe, recorre à história apenas para mostrar o quanto o esporte cresceu no Brasil. "Os últimos números, hoje, dão conta de que já somos mais de dois milhões espalhados pelo país", comemora.

Ao certo, esse esporte que tem pouco mais de 15 anos de organização plena no Brasil foi um dos que mais cresceram no país. Mas não foi uma evolução meramente esportiva, como a do vôlei e da natação. No bojo de seu crescimento, veio toda uma indústria de surfwear que já movimenta R$ 500 milhões por ano através de 800 empresas de pequeno e médio portes em mais de dez mil pontos de vendas no país, segundo os dados levantados na 3ª Feira Nacional de Surfwear, de 23 a 26 de julho, no Ibirapuera, em São Paulo.

"Nos últimos cinco anos esses números praticamente duplicaram. E trata-se de um mercado em franco desenvolvimento", atesta o coordenador geral de marketing da Company, Raul Gonçalves. De olho no desenvolvimento de um esporte que também significa um estilo de vida e preocupada com a fabricação de novos ídolos, a empresa investe cerca de R$ 50 mil por ano no patrocínio de atletas e na organização de campeonatos regionais. "Só este ano foram 13 etapas em três circuitos diferentes", explica Ana Laura Secco, responsável pelo marketing esportivo da empresa.

Incremento — A coisa não pára por aí. "A tendência é que todos esses números aumentem cada vez mais, na medida em que a mídia não especializada se dê conta de que o surfe já é o quarto esporte da preferência do brasileiro", avisa o empresário Antônio Carlos Alves, o Testa, ex-surfista, proprietário da Waves Promoções, empresa responsável pela realização da feira de surfwear e comercialização de mais 80% dos anúncios que entopem as páginas das revistas e jornais especializados. "Em três dias de feira, 20 mil pessoas visitaram os 150 estandes. Não é qualquer setor que registra um número desses", comemora.

Abrir uma confeção de surfwear, no entanto, não significa ter lucro certo. Antes que qualquer um se entusiasme em entrar no mercado, o empresário Álfio Lagnado, proprietário da Hang Loose, confecção que fabrica cerca de 200 itens e fatura aproximadamente R$ 10 milhões por ano, avisa: "A proposta do segmento é dar e receber, ou seja, vender e reinvestir no esporte. Os fabricantes que não têm compromisso com os atletas acabam desaparecendo.

Grandiosidade — O compromisso do surfista com a preservação da ecologia estimula o desenvolvimento do esporte que, calcula-se, tem 17 milhões de praticantes espalhados pelo mundo. Por isso, a Coca-Cola não pensa duas vezes em pagar US$ 1,8 milhão só para veicular sua marca junto aos torneios que levam as chancelas da Associação de Surfistas Profissionais. "Quem não quer associar o nome de sua empresa a um esporte limpo, ecológico e transmitido hoje para televisões a cabo de 142 países", estimula o empresário Ivan Lo[illegible] de Almeida, proprietário [illegible] Schawk, empresa que detém o direito de explorar a organização dos eventos da ASP no Rio.

Bem organizados e preocupados com a massificação do surfe no mundo inteiro, os executivos da ASP avançam agora rumo aos mais modernos conceitos tecnológicos para fazer com que a modalidade ganhe espaço mundo afora, duplicando o número de países filiados à associação — "Hoje, através da internet, qualquer pessoa pode acompanhar nota a nota o desempenho dos surfistas. E a partir de março de 97, ela vai receber na tela do seu computador a imagem real do evento", explica o sul-africano Grahan Stapelberg, diretor executivo da ASP.

De olho em todo esse sucesso que só faz multiplicar o volume de dinheiro envolvido, foi que o prefeito César Maia deu seu [illegible] para a criação de mais uma etapa do WQS em 97. Ganharão os amantes do surfe, os donos de confecção, as indústria de resina e, a reboque de tudo isso, a Prefeitura do Rio de Janeiro.

Marcelo Theobald — 17/10

O americano Tom Curren, consagrado internacionalmente, é um dos grandes ídolos de uma geração que se dedica cada vez mais ao surfe no Brasil, revelando profissionais de alto nível no país para o circuito mundial

Falta base para fabricar um campeão

O surfe no Brasil alcançou números elevados e boa representatividade. Mas ainda não foi capaz de fazer um campeão mundial. Numa disputa equilibrada com havaianos, australianos e americanos o surfe brasileiro desponta como escola emergente, mas se afoga no precário trabalho de base que padece ainda por falta de patrocinadores de bom nível.

"Demorei muito a entrar no WCT porque meu patrocinador estava plenamente satisfeito com meus resultados no circuito nacional", queixa-se o baiano Jojó Olivença, 27 anos, bicampeão nacional, e brasileiro mais bem colocado no ranking deste ano — 13º.

Talvez essa seja realmente a maior deficiência desse esporte no Brasil. Se ele tivesse entrado mais cedo, poderia estar agora brigando pela primeira colocação no WCT. "Se não temos ainda um campeão mundial é por causa de duas coisas: primeiro, porque existe um fenômeno chamado Kelly Slater. Depois, porque são raros os patrocinadores interessados em pagar para um garoto de 13, 14 anos ir pegar ondas grandes em Pipeline, no Havaí", avalia o paulista radicado no Paraná, Peterson Rosa, 31º no atual ranking do WCT. "Mesmo assim, os gringos já nos respeitam. Antes, quando eles caíam numa bateria de homem-a-homem com os brasileiros, comemoravam antecipadamente. Hoje, eles sabem que tirando o Kelly Slater são todos do mesmo nível", completa.

Premiações — Tomando por base os últimos dez anos de surfe profissional, o Brasil não tem o que se queixar de sua organização interna. Apesar de toda precariedade econômica, é o segundo colocado em premiações oferecidas em etapas válidas pela World Qualifying Series (WQS). Em nove anos de circuito profissional, foram registrados R$ 1,3 milhão, R$ 230 mil a menos que nos Estados Unidos. No circuito interno, só este ano, foram oferecidos R$ 597 mil em 47 competições promovidas pela Associação Brasileira de Surfe Profissional (Abrasp). "Fora os US$ 155 mil oferecidos no WCT", ressalta o presidente da entidade, Roberto Perdigão.

Elogios — Novamente, o diretor executivo da ASP, Graham Stapelberg, aparece para elogiar o surfe brasileiro, prevendo que em pouco tempo ele será o mais forte do circuito. "O número de competidores no circuito mundial e o número de eventos nacionais têm aumentado bastante. Acho que surfistas como Joca Júnior, Fábio Gouveia e Victor Ribas têm condições de fazer bonito em 97. Por enquanto, acho que o domínio ainda é dos americanos e brevemente os australianos voltarão a ser os melhores, em função da boa geração que surge. Mas os brasileiros não estão longe dessa realidade", estimula. (*G.F.*)

Marcelo Theobald

Rico tem uma escolinha na Barra, onde atende a 800 crianças por ano

Nova geração já está sendo trabalhada

Em 1988, aos 16 anos, o cabofriense Victor Ribas foi o terceiro colocado no antigo campeonato mundial realizado na Barra da Tijuca. Mais do que um menino, era um amador competindo no meio de profissionais, fato que chamou a atenção do inesquecível Pedro Paulo Lopes, o Pepê, ex-campeão mundial de vôo livre, também um dos desbravadores do surfe no Brasil. Os elogios do falecido Pepê chamaram a atenção do empresário Roberto Valério e Vitinho entrou para a história do surfe como o primeiro amador a ser levado para meros treinamentos no Havaí.

É justamente pautado nos bons resultados colhidos por Victor Ribas, um menino de origem humilde que terminou em 6º lugar no ranking do WCT de 95, que o surfista Ricardo Fontes de Souza, o Rico, administra uma das três escolinhas de surfe existentes no Rio de Janeiro. Na Barra da Tijuca, num pequeno pedaço de areia em frente ao condomínio Barramares, Rico ensina jovens de 8 a 15 anos, pobres e endinheirados, como deslizar sobre uma prancha por cima de uma onda. "Aqui ele aprende o básico, que é conhecer as condições do mar e a ficar de pé sobre a prancha".

Rico calcula que, por ano, passem por sua escolinha 800 alunos, das mais variadas idades. Não é raro um marmanjo de 40, 50 e até 60 anos pagar R$ 50 por mês para realizar um sonho frustrado desde a juventude. "A relação do surfista com a natureza é algo que já vem na alma. O problema é que muitos não têm condições de estimular isso", analisa, ressaltando que justamente por isso não busca fins lucrativos. "Aqui, o aluno paga se tiver condições financeiras. Caso contrário, a gente dá um jeito, se vira", explica.

É bem verdade que ao se matricular na escolinha de surfe, o garoto aprende muito mais do que dropar uma onda. Ele recebe instrução a respeito da preservação da natureza, aulas de educação desportiva e dicas de como usar a força do mar a seu favor. Rico tem gastos altos com a manutenção de 40 pranchas, com compra de roupas de borracha e com os salários de seis salva-vidas e seis professores. Porém, ao demonstrar o interesse em praticar o surfe, o aluno passa a ser mais um na engrenagem que faz mover a indústria do surfe, da qual o próprio Rico faz parte com a fabricação de pranchas e a venda de peças de sua grife.

"Meu objetivo aqui é ajudar na iniciação. Sabendo nadar, em dois ou três meses ele já se sente um surfista. Não é o tempo ideal, mas é o período em que a maioria se mantém matriculada", diz Rico, que se orgulha de ter revelado o jovem Fabinho, 11 anos, um menino que vivia pelas ruas da Barra e hoje é campeão carioca na categoria groumet. "Esse menino, pode ter certeza, vai longe". (*G.F.*)

Paulo Nicolella

Apesar da fama, Léo diz que nunca pensou em criar a imagem de durão

O polêmico do apito

■ Disciplinador, Léo Feldman tem na ponta da língua justificativas para seu estilo

ANDRÉ BALOCCO

Léo Feldman é sinônimo de polêmica — e, no que depender de sua postura dentro do campo, vai continuar sendo. Nascido há 40 anos na Zona Norte do Rio, primeiro dos três filhos de um ortopedista de renome com uma dona de casa de origem judaica, o professor de Educação Física que o acaso transformou em juiz de futebol adora a fama de durão — apesar de dizer o contrário. Só neste Brasileiro, Feldman envolveu-se em duas polêmicas. A que não consegue esquecer-se, no entanto, vem de 1993, no Estádio Olímpico, em Porto Alegre. "Marquei pênalti contra o Grêmio aos 45min do segundo tempo e fiquei ilhado no vestiário", diz.

De estilo disciplinador, Léo tem na ponta da língua as justificativas para a sua forma de apitar, uma espécie de marca registrada desde quando começou, há 20 aos, entre os juniores. "Sempre fui assim, mas nunca pensei em criar uma imagem de durão", garante. "Ora, futebol é para ser jogado. O público não paga para ver pontapés". Cabeça de bagre com a bola nos pés, Feldman esconde o nome da esposa e das duas filhas para não misturar sua paixão com a vida particular. "Não vivo na Bélgica", justifica.

A personalidade forte, aliás, foi a causadora das tais polêmicas citadas acima. A primeira foi no empate entre Portuguesa e Vitória (2 a 2), no Canindé. Feldman saiu de campo escoltado por soldados da PM paulista. "Foi pênalti, eu marco. Não quero saber de nada porque estou em campo para cumprir as regras", diz ele, que marcou o pênalti para o Vitória.

Há três semanas, nova polêmica: outro pênalti, desta vez de André Luis sobre Djalminha, fora do lance da bola, aos 45min do segundo tempo no jogo Palmeiras x São Paulo. Djalminha cobrou e deu a vitória ao Palmeiras por 2 a 1. Antes, Feldman foi cercado pelos jogadores sãopaulinos. Impassível, esperou os ânimos serenarem, aplicou os cartões que julgou necessário, expulsou André Luis e dominou a situação.

Inimigos — Mas nem tudo são flores na vida de um durão. O presidente do Botafogo, Carlos Augusto Montenegro, é um de seus inimigos declarados. "Enquanto eu for presidente, ele não apita jogos do Botafogo", diz Montenegro. "Este senhor gosta de aparecer", completa, fazendo coro com Vanderlei Luxemburgo, técnico do Palmeiras. "O Léo gosta de distribuir cartões no primeiro tempo e por isso sempre expulsa alguém na segunda etapa", fala.

Até hoje Montenegro não perdoa o cartão vermelho aplicado ao artilheiro Túlio, na final da Taça Guanabara de 95, quando o ídolo foi expulso junto com o zagueiro Aguinaldo. O Botafogo perdeu o jogo — 3 a 2 — e o título foi para a Gávea. "Eles trocaram cabeçadas, se agrediram. Quem paga ingresso quer assistir ao espetáculo", justifica o juiz, que garante já ter ouvido de Túlio um pedido de desculpas. "Ele reconheceu que estava de cabeça quente. Túlio é um ídolo e tem de dar exemplo".

Elogios — Investir na disciplina também rende elogios. Áulio Nazareno, ex-diretor do departamentos de árbitros da Federação do Rio e da CBF, aponta Léo Feldman como o melhor do Brasil. "O Léo cumpre com a sua obrigação sem se importar se vão gostar ou não. Só não chegou à Fifa porque esta é uma indicação política e eu mesmo, na época em que era presidente da Cobraf, enfrentei este problema", diz.

Sem querer, Áulio Nazareno toca numa das feridas do futebol brasileiro. Ivens Mendes, presidente da Comissão Nacional de Arbitragem de Futebol (Conaf), não fala em política mas, nas entrelinhas, manda um recado: Léo Feldman pode esquecer o sonho de chegar ao quadro de árbitros da Fifa. "Ele tem 40 anos e está na idade limite. Dificilmente chegará lá, até porque só terei duas vagas no final do próximo ano", diz Ivens, que parece não gostar muito do estilo Feldman de apitar. "Para mim, ele está entre os 30 melhores do país".

Léo diz não importar-se — na verdade ele já sabia que dificilmente relizaria seu sonho. Talvez por uma questão de filosofia prefira manter-se calado, como fez à época em que estourou o escândalo do apito, em 94, e optou por subir o muro, ao contrário dos dois Cláudios — Garcia e Cerdeira — que denunciaram um suposto esquema para manipular os árbitros. "Faço o meu trabalho e estou tranqüilo. O que me importa é chegar em casa à noite e olhar nos olhos das minhas filhas. No mais, é vida que segue".

ESPORTE NA TV

NOTICIÁRIOS
00h05 Placar Eletrônico — **Globo**
01h30 SBT Esporte

FUTEBOL
12h30 Futsal — **Manchete**
13h00 Campeonato Espanhol: Barcelona x Logroñes, ao vivo — **ESPN Brasil**
15h45 Campeonato Brasileiro: Palmeiras x Vitória, VT — **Sportv**
18h00 Campeonato Brasileiro: Palmeiras x Vitória, VT — **ESPN Brasil**
19h00 Campeonato Brasileiro: São Paulo x Corinthians, ao vivo — **Globo e Band**
21h00 Apito Final — **Band**
21h30 Futsal: Brasil x Paraguai, VT - **Sportv**
21h30 Debate Esportivo — **TVE**
22h00 Mesa Redonda — **CNT**
22h30 Toque de bola — **Manchete**
22h30 Campeonato Espanhol: Barcelona x Logroñes, VT — **ESPN Brasil**

VARIEDADES
09h30 Esporte Espetacular, apresentando ao vivo o Desafio Internacional de Futsal entre Brasil x Paraguai — **Globo**
09h30 Mundo dos Esportes — **Manchete**
09h30 Vôlei de praia: Finais da etapa de Brasília, ao vivo — **Sportv**
10h30 Show do Esporte — **Band**
10h50 Superliga de vôlei masculino: Banespa x Interclínicas/Santo André, ao vivo — **Band**
11h45 Mundial de Motociclismo: GP da Austrália, categoria 500cc, VT — **ESPN Brasil**
13h30 Tá na área — **Sportv**
14h00 Espaço Motor — **CNT**
19h30 Basquete masculino: Campeonato Paulista. Corinthians/Amway x Report/Mogi, ao vivo — **Sportv**
20h00 Automobilismo: Campeonato Italiano de Turismo — **ESPN Brasil**
21h30 Triz: Esportes Radicais — **ESPN Brasil**
00h30 Mundial de Motociclismo: GP da Austrália, categoria 250cc, VT — **ESPN Brasil**

'Brazucas' estão fora da final de hoje

■ Decisão do Rio Surf será uma disputa particular entre americanos e havaianos

GILMAR FERREIRA

O surfe brasileiro se despediu ontem do Rio Surf Pro, penúltima etapa do World Championship Tournament (WTC), a elite mundial do esporte. Nenhum dos três brasileiros das oitavas-de-final conseguiu seguir adiante e por isso as duas semifinais, hoje, a partir das 11h, serão disputadas por havaianos e californianos: Shane Beschen (EUA) x Ross Williams (Hav) e Taylor Knox (EUA) x Conan Hayes (Hav).

O primeiro a decepcionar o bom número de pessoas que prestigiou o evento foi o paulista radicado no Paraná, Peterson Rosa. Ele fez de tudo para dropar uma onda que lhe rendesse ao menos uma nota alta, mas não conseguiu. "Na única que eu poderia fazer uma nota excelente, acabei caindo. O Jeff Booth venceu pela regularidade."

O cabo-friense Victor Ribas, melhor brasileiro no Rio Surf Pro em 88 (3º lugar), 94 (3º) e 95 (5º), também não teve sorte e perdeu para o americano Taylor Knox, que já o derrotara na final do Mundial Amador, na Califórnia. Ao escolher mal uma onda, Victor deu a Taylor a chance de fazer a melhor pontuação do dia — 9.7.

"É bom às vezes ter uma desilusão dessas que é para eu ter a certeza de que ainda falta muita coisa para eu pensar em ser umn campeão mundial. A prioridade na onda era minha e apostei nela porque achei que a série não traria outra melhor. Estou triste porque estava bem na bateria".

Sem Victor e sem Peterson, a esperança passou a ser o ubatubense Tadeu Pereira, que competia na vaga deixada pelo americano Kelly Slater, que desistiu à última hora.

Marcelo Sayão

O havaiano Conan Hayes passou às semifinais de hoje, ao derrotar o ubatubense Tadeu Pereira, um dos três brasileiros que restavam no Rio Surf

Luis Alvarenga

□ *Já estão no Rio as feras que vão agitar o Metropolitan, terça-feira, na quarta etapa do Universal Vale-Tudo Fighting. São eles Kevin Raldelman (E), Don Bobish, Dave Bennetau, Geza Gelman e Mark Coleman, que participaram de uma coletiva ontem, no Leme Palace Hotel, seguindo depois para um treino na Ibeas Top Club, no Rio Sul. A grande atração, no entanto, será o americano* Dan Severn *'The Beast', campeão do Super-fight do Ultimate Fig ht, que sofreu apenas duas derrotas na carreira: para Royce Gracie e Ken Shamrock, que virá apenas como comentarista. Severn enfrentará The Pedro.*

PLACAR JB

ATLETISMO

Sul-Americano de Menores

(Até 16 anos, Assunção)

Masculino

Salto com vara: 1º Francisco Pinto, Chi, 4,30m; 2º Gastón Gonzalez, Chi, 4,30m; 3º Daniel Kassab, BRA, 4,15m.

Disco: 1º Julian Angulo, Col, 51,44m; 2º Carlos Sosa, Arg, 44,34m; 3º Cesar Furlan, BRA, 42,72m

1.500m c/obstáculos: 1º Leonardo Muntada, BRA, 4:20.51; 2º Sebastian Gonzalez, Arg, 4:24.80; 3º Esteban Coria, Arg, 4:27.54; 4º José Carlos Silva, BRA, 4:27.65

Marcha, 5km: 1º Paulo Ruiz, BRA, 24:08.74; 2º Christian Muñoz, Chi, 24:08.82; 3º Oscar Mafra, BRA, 24:27.03

BASQUETE

Campeonato do Rio

Sexta-feira: Bingo Tijuca 100 x 61 Hebraica

FUTEBOL

Campeonato Alemão

11ª rodada: Bochum 2 x 2 Munique 1860, Bayer Leverkusen 0 x 0 Stuttgart, St Pauli 2 x 0 Friburgo, Moenchengladbach 2 x 0 Hansa, Karlsruhe 1 x 3 Werder Bremen, Schalke 2 x 0 Hamburgo, Arminia 1 x 4 Colônia, Duisburgo 0 x 0 Fortuna. Hoje: Bayern Munique x Dortmund. Classificação: Stuttgart 24, Leverkusen e Bayern 23.

Campeonato Espanhol

8ª rodada: Real Madri 6 x 1 Real Sociedad, Atletico Bilbao 2 x 0 Tenerife, Extremadura 2 x 1 Zaragoza, Valladolid 3 x 1 Compostela, La Coruña 2 (Rivaldo e Madar) x 0 Espanyol

ESPORTE NA TV

NOTICIÁRIOS

00h05 Placar Eletrônico — **Globo**

01h30 SBT Esporte

FUTEBOL

12h30 Futsal — **Manchete**

13h00 Campeonato Espanhol: Barcelona x Logroñes, ao vivo — **ESPN Brasil**

16h45 Campeonato Brasileiro: Palmeiras x Vitória, VT — **Sportv**

18h00 Campeonato Brasileiro: Palmeiras x Vitória, VT — **ESPN Brasil**

19h00 Campeonato Brasileiro: São Paulo x Corinthians, ao vivo — **Globo e Band**

21h00 Apito Final — **Band**

21h30 Futsal: Brasil x Paraguai, VT - **Sportv**

21h30 Debate Esportivo — **TVE**

22h00 Mesa Redonda — **CNT**

22h30 Toque de bola — **Manchete**

22h30 Campeonato Espanhol: Barcelona x Logroñes, VT — **ESPN Brasil**

VARIEDADES

09h30 Esporte Espetacular, apresentando ao vivo o Desafio Internacional de Futsal entre Brasil x Paraguai — **Globo**

09h30 Mundo dos Esportes — **Manchete**

09h30 Vôlei de praia: Finais da etapa de Brasília, ao vivo — **Sportv**

10h30 Show do Esporte — **Band**

10h50 Superliga de vôlei masculino: Banespa x Interclínicas/Santo André, ao vivo — **Band**

11h45 Mundial de Motociclismo: GP da Austrália, categoria 500cc, VT — **ESPN Brasil**

13h30 Tá na área — **Sportv**

14h00 Espaço Motor — **CNT**

19h30 Basquete masculino: Campeonato Paulista, Corinthians/Amway x Report/Mogi, ao vivo — **Sportv**

20h00 Automobilismo: Campeonato Italiano de Turismo — **ESPN Brasil**

21h30 Triz: Esportes Radicais — **ESPN Brasil**

00h30 Mundial de Motociclismo: GP da Austrália, categoria 250cc, VT — **ESPN Brasil**

Há de tudo um pouco na Superliga 97

■ Há estrangeiros e novas regras, mas fica faltando o tão desejado equilíbrio

VICENTE DATTOLI

Estrangeiros, ranqueamento, novas regras. Há de tudo um pouco na Superliga masculina 96/97 de vôlei. Agora, na realidade, pouco mesmo é o dinheiro. Algumas equipes perderam patrocínio; outras, apesar de terem mantido os seus, não têm mais o capital do passado para investir. Resultado: o desejado equilíbrio praticamente não existe. Assim, dos 12 times que estão desde ontem lutando pelo título nacional (Flamengo, Banespa, Cocamar, Palmeiras/Reebok, Minas Tênis Clube, Ulbra/Diadora, Ginástica Novo Hamburgo, Interclínicas/Santo André, Lupo/Náutico, Papel Report/Suzano, Frigorífico Chapecó e Olympikus), três (Olympikus, que tenta o bi, Papel Report/Suzano e Chapecó) são os que, efetivamente, lutam pelo primeiro lugar.

Pelo número de equipes que cada estado fornece, pode-se verificar a relação dinheiro/participação. Contando capital e interior, São Paulo tem seis times, excluindo-se desta lista o Frigorífico Chapecó, que pode ser catarinense ou paulista (fez acordo com a Prefeitura de São Caetano e realizará lá algumas partidas). O Rio Grande do Sul tem duas equipes, sendo que uma delas, a Ginástica de Novo Hamburgo, campeã nacional da temporada 94/95, perdeu o patrocínio da Frangosul e está cheia de problemas para repetir este ano sua boa figura de outros torneios. Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro têm apenas um representante cada, sendo que o Minas Tênis Clube também não conta mais com a força da Fiat para impulsionar seus saques e cortadas.

Equilíbrio — Ao instituir o ranqueamento, a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) criou uma polêmica na tentativa de manter as equipes no mesmo nível e motivar a competição. Fez mais: além dos 36 jogadores que receberam pontuação (de 2 a 7, com a determinação de que nenhum dos times some mais do que 30 pontos ou tenha mais de dois jogadores nível 7), a entidade obrigou que os seis melhores levantadores do país (Maurício, Leandro, Marcelo Elgarten, Paulo Roese, Ricardinho e Talmo) fossem distribuídos por seis times distintos. O Olympikus, que estreou ontem contra o Palmeiras/Reebok, reúne 28 pontos, contando 14 apenas em Maurício e Tande, que deixou o Flamengo. O Banespa, que tirou Negrão do Olympikus, também ultrapassa a cota dos 20 pontos.

Cada equipe tem até o dia 15 de dezembro — data do encerramento do primeiro turno — para definir seus 18 jogadores para a competição. Os estrangeiros, porém, só podem ser inscritos até 25 de novembro. São dois por time, no máximo, e já estão acertadas as presenças de um ucraniano (Chadtchyn, no Olympikus), dois argentinos (Weber e Milinkovic, no Chapecó), um americano (Ivic, no Papel Report/Suzano) e um russo (Olikhver, também no Report). A estreante Ulbra/Diadora já acertou com outro argentino (Alejandro Romano), mas não pôde escalá-lo ontem. Existe, ainda, a expectativa de que algum time traga jogadores cubanos, mas nada está confirmado.

Regras — A Superliga masculina brasileira será o primeiro torneio mundial a pôr em prática as novas regras. Só o líbero não entrará em quadra, de resto, cada treinador somente poderá pedir um tempo por set; os cartões amarelos contarão por todo o jogo, e não apenas no set em que for aplicado; a bola ficará mais leve (para diminuir a potência do saque); a linha de três metros será prolongada para os lados; e passa a valer para a mão a mesma regra do pé, por baixo da rede. Como é tradição no vôlei, a TV dará apoio total à competição. Três partidas serão mostradas toda semana, sendo uma pela Bandeirantes e duas pela Sportv (rede a cabo).

O sistema de disputa é semelhante ao das temporadas passadas: dos 12 participantes, oito passam às quartas-de-final (de 15 a 23 de fevereiro), disputadas em três jogos; os vencedores passam às semifinais (26 de fevereiro a 12 de março), em cinco partidas. As finais, também em melhor de cinco, serão de 16 a 29 de março. A única mudança em relação à competição passada é a extinção do torneio quadrangular que definia de terceiro a sexto lugar.

Alsor Filho — 31/7/96

Até o exigente Zagalo já não faz mais mistérios: Ronaldinho, o grande ídolo do momento, chegou para ficar definitivamente na Seleção

Seleção com craques de sobra

■ Zagalo vibra com as opções que tem para armar o time

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

E agora Zagalo? É o próprio treinador quem se pergunta como fazer para armar a Seleção com tantos craques do meio-campo para o ataque. Para Zagalo, a renovação da Seleção é uma realidade. Quem leva vantagem entre Leonardo, Ronaldinho, Edmundo, Marcelinho Carioca, Djalminha, Beto, Flávio Conceição, Mauro Silva, Zé Elias, Denílson, Renaldo e tantos outros jogadores de habilidade? "Pelo que estou sentindo, vamos ter uma equipe bem diferente da que foi tetracampeã em 94. Não quero falar em goleiro porque foi o Taffarel mesmo quem quis deixar a Seleção. No entanto, dos outros 10, já temos substitutos de bom nível, alguns até melhor tecnicamente", justifica o treinador.

Para a defesa, além de Cafu, Zagalo exalta os laterais Zé Maria, Roberto Carlos, Zé Roberto e André Luís. Mas é no meio-campo que sobram jogadores de alto nível. "Dunga e Mauro Silva eram absolutos, assim como Raí, Zinho e Mazinho. Hoje temos Flávio Conceição, que joga bem em qualquer lugar, Amaral, Juninho, Giovanni, Djalminha, Beto, Rivaldo e Anderson, além de Leonardo. No ataque temos a maior atração do momento, o artilheiro Ronaldinho. Sem falar em Edmundo, Marcelinho Carioca, Donizete, Renaldo, Túlio, Luisão e outros. Antes, Romário e Bebeto não tinham reservas do mesmo nível. Isso demonstra a boa fase da Seleção".

Paulo Nicolella — 14/10/96

Djalminha é um dos novos craques da Seleção que chega fácil à área, é seguro nos passes e preciso nos chutes

Para o treinador, todos os setores revelaram excelentes jogadores, mas o que o impressiona mesmo são aqueles que partem para o gol. "Temos jogadores que desequilibram. Jogam futebol de boa técnica, muita arte e, quando avançam para a área, dominam por completo os adversários com toques de rara beleza. São jogadores que driblam, seguros nos passes curtos ou longos e firmes nos chutes a gol. Aliás, para chutar a gol podemos incluir o Flávio Conceição que, talvez, tenha o chute mais forte da Seleção. Esses meninos, tendo tempo para treinar, vão deixar os marcadores loucos numa Copa do Mundo".

O técnico faz questão de explicar que o problema da Seleção é se apresentar numa segunda-feira, jogar quarta e voltar para casa. "Assim fica difícil se formar um bom conjunto. Aceito até a deixar a defesa mais vulnerável para manter um grupo mais adiantado, para buscar o gol. Será um contrato de risco. Se não conseguir um equilíbrio entre a defesa e o ataque, vou depositar minhas fichas na arte de alguns jogadores. Esses que jogam sorrindo, tocando fácil, como Djalminha, Leonardo e Ronaldinho. Nem estou incluindo Bebeto nesse grupo. Preferi falar dos meninos, bola limpa do meio-campo ao fundo das redes. Tomara que continue dando certo, porque já estaremos na frente dos outros em 98. É por isso que acho que estamos no caminho certo para o penta. Basta a zaga de área ficar firme. Aldair e Márcio Santos ainda estão por aí para qualquer emergência. Na frente, não tem para ninguém", garante o otimista Zagalo.

INFORMATIVO ADEMI

Ano X – número 261 – Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1996

INCENTIVO AO TURISMO

Medidas de vulto começam a ser tomadas nas áreas governamentais de incentivo à indústria turística, geradora que é de recursos e riquezas. O potencial turístico brasileiro, que durante muito tempo foi tratado com descaso e amadorismo, deixou de gerar divisas consideráveis.

Dados da Organização Mundial do Turismo (OMT) mostram que, no ano passado, os estrangeiros que visitaram o país aqui deixaram US$ 2.2 bilhões contra US$ 1.9 bilhão no ano anterior, gerando ou mantendo cerca de 6 milhões de empregos. Números expressivos mesmo se considerarmos que a indústria mundial do turismo, em 1995, teve um crescimento de apenas 2.8% contra 5.5% em 1994.

No caso específico do Rio, que se candidata a sediar as Olimpíadas 2004, medidas concretas têm que ser postas em prática, investindo na imagem da cidade não só no exterior, como no esforço de reconquistar o turista de outros estados, afastado pela insegurança que dominou os noticiários nos últimos tempos e que, felizmente, começa a se reverter, ainda que muito precise ser feito.

Na esfera federal, um sinal de boa vontade política ou entendimento da força que o turismo representa para a economia é a abertura de crédito pelo BNDES para a construção, modernização, reforma e ampliação de todos os tipos de empreendimentos destinados ao setor, oferecendo prazo de até dez anos e juros de 3% a 6% ao ano, mais a Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP). Até o ano passado, o BNDES só financiava a construção de hotéis no prazo máximo de sete anos, a juros de 12% anuais, acrescidos da TR.

Também a TurisRio parte na conquista de novos mercados. O presidente da empresa, Roberto Gherardi, viajou aos Estados Unidos, onde lançará a campanha Rio Forever, com o objetivo de conquistar uma fatia de US$ 40 bilhões anuais, só nos EUA, do processo de Incentive Travels (viagens incentivadas).

Além dessas iniciativas, é necessário um trabalho sério e criativo de conscientização de que é fundamental para impulsionar a indústria do turismo a capacitação de mão-de-obra para o setor, modernização de estradas e aeroportos, além, é claro, de um trabalho de marketing constante.

ADEMI – Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário
Avenida Portugal, 466 – Urca – CEP 22291 – Rio de Janeiro
Telefones: (021) 295-0873 – Fax: (021) 295-0642

AGENDA

AUTOMOBILISMO
■ 8ª etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula Chevrolet, em Vitória.

BASQUETE
■ Olaria x Flamengo, às 11h, na Gávea, pelo Campeonato Estadual masculino adulto. Ingresso: R$ 5,00.

IATISMO
■ Final do Campeonato Brasileiro da Classe Star, no Iate Clube de Santo Amaro (SP).

JUDÔ
■ Campeonato Pan-Americano, em Porto Rico.

GOLFE
■ Johnnie Walker Team Championship, por equipes, com participação de Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai, a partir das 10h, no São Fernando Golf Club, em São Paulo.

KART
■ 6ª etapa do Campeonato Estadual, no Autódromo Nélson Piquet, em Jacarepaguá, a partir das 11h.

MOTOCROSS
■ 3ª etapa do Campeonato Sul-Paulista, em Pilar do Sul.

NATAÇÃO
■ Desafio Claybon, em Recife

PARA-QUEDISMO
■ Campeonato de Trabalho Relativo de Quatro (TR4) e de Oito (TR8), no Aeroclube de Resende (RJ). Prossegue até dia 27, das 9h às 18h.

REMO
■ Troféu Brasil, na raia da USP, em São Paulo, às 10h.

TÊNIS
■ Final da 12ª Copa Gerdau, na Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre, que reuniu jogadores de 21 países, nas categorias 12, 14, 16 e 18 anos. Conta pontos para o ranking mundial dos 18 anos.

TRIATLO
■ 10ª etapa do Circuito Mundial, em Sidnei, no mesmo percurso dos Jogos Olímpicos de 2000.

VÔO LIVRE
■ Torneio Hang Glidin Brazilian Open e 4ª etapa do Campeonato Brasileiro, de hoje ao dia 26, em Andradas (MG)

HOJE NO TURFE

Majd, do Stud TNT, é o favorito do Grande Prêmio Salgado Filho, Grupo II, prova central de hoje no Hipódromo da Gávea, na distância de 1.600m, em pista de areia. Mantido em grande forma por Cosme Morgado Neto, o pilotado de Jorge Ricardo é um especialista na raia de areia, corre sempre para marcas expressivas e demonstra valentia incomum nos metros finais. Dancer Man também é forte competidor.

Indicações

PAULO GAMA

1º Páreo: Beautiful Bee ■ Go And Fly ■ Diestra Phan
2º Páreo: Fit to Fly ■ Zorba Lark ■ Wang Ti Hong
3º Páreo: Gotcha ■ Fasten Seat Belt ■ Glare of Victory
4º Páreo: Glenda Jackson ■ Sandless ■ Sostenida
5º Páreo: Oak's Printed ■ Everlasting ■ Ober-Lech
6º Páreo: Mary Joe ■ Point De Mire ■ Aureliana
7º Páreo: Ready Cash ■ Un Roja ■ Oakbank
8º Páreo: Majd ■ Dancer Man ■ Laraggio
9º Páreo: Argen ■ Belezza ■ Powerline
10º Páreo: Faustine ■ Highest Pleasure ■ Reluctance
11º Páreo: Have A Drink ■ Brough Head ■ Epitone
12º Páreo: Godot ■ Hay Furia ■ Golorthe Money

[illegible]: 2º 5 (Fit to Fly), 5º 3 (Oak's Printed) e 10º 7 (Faustine)
[illegible]: 5º 3 (Oak's Printed)
[illegible]: 5º 38 (Oak's Printed e Everlasting)
[illegible]: 12º (Godot, Hay Furia e Golorthe Money)
[illegible]: 6º (Mary Joe, Point De Mire, Aureliana e Adagio)

Há de tudo um pouco na Superliga 97

■ Apesar dos estrangeiros e novas regras, não se alcançou o tão desejado equilíbrio

VICENTE DATTOLI

Estrangeiros, ranqueamento, novas regras. Há de tudo um pouco na Superliga masculina 96/97 de vôlei. Agora, na realidade, pouco mesmo é o dinheiro. Algumas equipes perderam patrocínio; outras, apesar de terem mantido os seus, não têm mais o capital do passado para investir. Resultado: o desejado equilíbrio praticamente não existe. Assim, dos 12 times que estão desde ontem lutando pelo título nacional (Flamengo, Banespa, Cocamar, Palmeiras/Reebok, Minas Tênis Clube, Ulbra/Diadora, Ginástica Novo Hamburgo, Interclínicas/Santo André, Lupo/Náutico, Papel Report/Suzano, Frigorífico Chapecó e Olympikus), três (Olympikus, que tenta o bi, Papel Report/Suzano e Chapecó) são os que sonham com o primeiro lugar.

Pelo número de equipes de cada estado, pode-se verificar a relação dinheiro/participação. Contando capital e interior, São Paulo tem seis times, excluindo-se da lista o Frigorífico Chapecó, que pode ser catarinense ou paulista (fez acordo com a Prefeitura de São Caetano e realizará lá algumas partidas). O Rio Grande do Sul tem duas equipes, sendo que uma, o Ginástica de Novo Hamburgo, campeã da temporada 94/95, perdeu o patrocínio da Frangosul e está cheia de problemas. Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro têm apenas um representante cada, sendo que o Minas Tênis Clube também não conta mais com a força da Fiat para impulsionar seus saques e cortadas.

Equilíbrio — Ao instituir o ranqueamento, a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) criou uma polêmica na tentativa de manter as equipes no mesmo nível e motivar a competição. Fez mais: além dos 36 jogadores que receberam pontuação (de 2 a 7, com a determinação de que nenhum dos times some mais do que 30 pontos ou tenha mais de dois jogadores nível 7), a entidade obrigou que os seis melhores levantadores do país (Maurício, Leandro, Marcelo Elgarten, Paulo Roese, Ricardinho e Talmo) fossem distribuídos por seis times distintos.

Cada equipe tem até o dia 15 de dezembro para definir seus 18 jogadores para a competição. Os estrangeiros, porém, só podem ser inscritos até 25 de novembro. São dois por time, no máximo, e já estão acertadas as presenças de um ucraniano (Chadtchyn, no Olympikus), dois argentinos (Weber e Milinkovic, no Chapecó), um americano (Ivie, no Papel Report/Suzano) e um russo (Olikhver, também no Report). A estreante Ulbra/Diadora fechou com outro argentino (Alejandro Romano), mas não pôde escalá-lo ontem.

Regras — A Superliga masculina brasileira será o primeiro torneio mundial a pôr em prática as novas regras. Só o líbero não entrará em quadra, de resto, cada treinador somente poderá pedir um tempo por set; os cartões amarelos contarão por todo o jogo, e não apenas no set em que for aplicado; a bola ficará mais leve (para diminuir a potência do saque); a linha de três metros será prolongada para os lados; e passa a valer para a mão a regra do pé, por baixo da rede. Como é tradição no vôlei, a TV dará apoio total à competição: três jogos serão mostrados toda semana, sendo um pela Bandeirantes e dois pela Sportv (rede a cabo).

Abertura — Para quem luta pelo bicampeonato, foi excelente a estréia do Olympikus, ontem, contra o Palmeiras/Reebok. Em apenas 95min a equipe de Campinas chegou aos 3 sets a 1 (15/3, 12/15, 15/9 e 15/6).

□ **Há uma semana, elas perderam a final, na etapa de Niterói, para Adriana Behar e Shelda. Ontem, Jacqueline e Sandra foram derrotadas na semifinal e, pela primeira vez desde a conquista do ouro em Atlanta, não estarão decidindo o título. A etapa de Brasília do Circuito Banco do Brasil de vôlei de praia será decidida, hoje, entre as duplas Mônica/Adriana e Shelda/Adriana Behar, que venceram, respectivamente, Jacqueline/Sandra (15/12) e Isabel/Geruza (15/8). O jogo das campeãs olímpicas pelo terceiro lugar será às 8h e, logo depois haverá a final. Entre os homens, Paulão e Paulo Emílio decidem contra Márcio e Reis, que pela primeira vez chegam à decisão de uma etapa do Circuito.**

Alaor Filho — 31/7/96

Até o exigente Zagalo já não faz mais mistérios: Ronaldinho, o grande ídolo do momento, chegou para ficar definitivamente na Seleção

Seleção com craques de sobra

■ Zagalo vibra com as opções que tem para armar o time

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

E agora Zagalo? É o próprio treinador quem se pergunta como fazer para armar a Seleção com tantos craques do meio-campo para o ataque. Para Zagalo, a renovação da Seleção é uma realidade. Quem leva vantagem entre Leonardo, Ronaldinho, Edmundo, Marcelinho Carioca, Djalminha, Beto, Flávio Conceição, Mauro Silva, Zé Elias, Denilson, Renaldo e tantos outros jogadores de habilidade? "Pelo que estou sentindo, vamos ter uma equipe bem diferente da que foi tetracampeã em 94. Não quero falar em goleiro porque foi o Taffarel mesmo quem quis deixar a Seleção. No entanto, dos outros 10, já temos substitutos de bom nível, alguns até melhor tecnicamente", justifica o treinador.

Para a defesa, além de Cafu, Zagalo exalta os laterais Zé Maria, Roberto Carlos, Zé Roberto e André Luís. Mas é no meio-campo que sobram jogadores de alto nível. "Dunga e Mauro Silva eram absolutos, assim como Rai, Zinho e Mazinho. Hoje temos Flávio Conceição, que joga bem em qualquer lugar, Amaral, Juninho, Giovanni, Djalminha, Beto, Rivaldo e Ânderson, além de Leonardo. No ataque temos a maior atração do momento, o artilheiro Ronaldinho. Sem falar em Edmundo, Marcelinho Carioca, Donizete, Renaldo, Túlio, Luisão e outros. Antes, Romário e Bebeto não tinham reservas do mesmo nível. Isso demonstra a boa fase da Seleção".

Paulo Nicolella — 14/10/96

Djalminha é um dos novos craques da Seleção que chega fácil à área, é seguro nos passes e preciso nos chutes

Para o treinador, todos os setores revelaram excelentes jogadores, mas o que o impressiona mesmo são aqueles que partem para o gol. "Temos jogadores que desequilibram. Jogam futebol de boa técnica, muita arte e, quando avançam para a área, dominam por completo os adversários com toques de rara beleza. São jogadores que driblam, seguros nos passes curtos ou longos e firmes nos chutes a gol. Aliás, para chutar a gol podemos incluir o Flávio Conceição que, talvez, tenha o chute mais forte da Seleção. Esses meninos, tendo tempo para treinar, vão deixar os marcadores loucos numa Copa do Mundo".

O técnico faz questão de explicar que o problema da Seleção é se apresentar numa segunda-feira, jogar quarta e voltar para casa. "Assim fica difícil se formar um bom conjunto. Aceito até a deixar a defesa mais vulnerável para manter um grupo mais adiantado para buscar o gol. Será um contrato de risco. Se não conseguir um equilíbrio entre a defesa e o ataque, vou depositar minhas fichas na arte de alguns jogadores. Esses que jogam sorrindo, tocando fácil, como Djalminha, Leonardo e Ronaldinho. Estou incluindo Bebeto nesse grupo. Preferi falar dos meninos, bola limpa do meio-campo ao fundo das redes. Tomara que continue dando certo, porque já estaremos na frente dos outros em 98. É por isso que acho que estamos no caminho certo para o penta. Basta a zaga de área ficar firme. Aldair e Mauro Santos ainda estão por aí para qualquer emergência. Na frente, não tem para ninguém", garante o otimista Zagalo.

AGENDA

HOJE

AUTOMOBILISMO
■ 8ª etapa do Campeonato Brasileiro de F Chevrolet, em Vitória.

BASQUETE
■ Olaria x Flamengo, às 11h, no Olaria, pelo Estadual masculino adulto. Ingresso: R$ 5,00.

HIPISMO
■ Final do Concurso Internacional de Saltos Cidade de Juiz de Fora, no Clube Hípico e Campestre, com 153 conjuntos do Brasil, EUA, Suíça, Inglaterra, Holanda e Argentina.

IATISMO
■ Final do Campeonato Brasileiro de Star, no IC Santo Amaro (SP).

JUDÔ
■ Campeonato Pan-Americano, em Porto Rico.

GOLFE
■ Johnie Walker Team Championship, no São Fernando Golf Club, em São Paulo.

KART
■ 6ª etapa do Campeonato Estadual, no Autódromo Nélson Piquet, em Jacarepaguá, a partir das 11h.

LUTA LIVRE
■ 1º Campeonato do Rio de Janeiro, no América (Rua Campos Sales), a partir das 9h. Faixas amarela, azul, roxa e marrom.

NATAÇÃO
■ Desafio Claybon, em Recife

OLIMPÍADA
■ Final dos Jogos do Cinquentenário, no Sesc de Nova Iguaçu (Rua Aymores, 10)

PÁRA-QUEDISMO
■ Campeonato de Trabalho Relativo de Quatro (TR4) e de Oito (TR8), no Aeroclube de Resende (RJ). Prossegue até dia 27, das 9h às 18h.

REMO
■ Troféu Brasil, na raia da USP, em São Paulo, às 10h.

VÔLEI
■ Campeonato Estadual masculino, adulto, fase final, Flamengo/Petrobrás x Voltaço/Carumbé, 10h (TV Educativa ao vivo)

VÔO LIVRE
■ Torneio Hang Glidin Brazilian Open e 4ª etapa do Campeonato Brasileiro, de hoje ao dia 26, em Andradas (MG)

HOJE NO TURFE

Majd, do Stud TNT, é o favorito do Grande Prêmio Salgado Filho, Grupo II, prova central de hoje no Hipódormo da Gávea, na distância de 1.600m, em pista de areia. Mantido em grande forma por Cosme Morgado Neto, o pilotado de Jorge Ricardo é um especialista na raia de areia, corre sempre para marcas expressivas e demonstra valentia incomum nos metros finais. Dancer Man também é forte competidor.

Indicações

PAULO GAMA

1º Páreo: Beautiful Bee ■ Go And Fly ■ Diestra Phan
2º Páreo: Fit to Fly ■ Zorba Lark ■ Wang Ti Hong
3º Páreo: Gotcha ■ Fasten Seat Belt ■ Glare of Victory
4º Páreo: Glenda Jackson ■ Sandless ■ Sostenida
5º Páreo: Oak's Printed ■ Everlasting ■ Ober-Lech
6º Páreo: Mary Joe ■ Point De Mire ■ Aureliana
7º Páreo: Ready Cash ■ Un Raja ■ Oakbank
8º Páreo: Majd ■ Dancer Man ■ Lavaggio
9º Páreo: Argan ■ Beldezza ■ Powerline
10º Páreo: Faustina ■ Highest Pleasure ■ Refutance
11º Páreo: Have A Drink ■ Brough Head ■ Epitone
12º Páreo: Godot ■ Hey Furia ■ Goforthe Money

Acumulada: 2º 5 (Fit to Fly), 5º 3 (Oak's Printed) e 10º 7 (Faustina)
[illegible]: 5º 3 (Oak's Printed)
Dupla: 5º 39 (Oak's Printed e Everlasting)
Trifeta: 12º (Godot, Hey Furia e Goforthe Money)
Quadrifeta: 6º (Mary Joe, Point De Mire, Aureliana e Adage)

Um clássico de risco

■ Corinthians e São Paulo não podem perder

SÃO PAULO — Duas das principais forças do futebol brasileiro, São Paulo e Corinthians fazem hoje um clássico da maior importância a partir das 19h, no Morumbi, pelo Campeonato Brasileiro, com transmissão das TVs Globo e Bandeirantes. O time que vencer continua sonhando com a possibilidade de se classificar para as quartas-de-finais; o que perder vai conviver com o pesadelo de ficar praticamente afastado da próxima fase.

Os torcedores corintianos e são-paulinos estão quase em desespero com a campanha de suas equipes. O Corinthians, de certa forma, respira um pouco mais aliviado. A equipe ocupa a 11ª colocação, com 22 pontos ganhos em 14 jogos, e se vencer ficará nem boa situação. O técnico Nelsinho Batista, apesar das dúvidas, optou por Joel e Silva no ataque. O treinador ficou decepcionado, pois além de não poder contar com Marcelinho Carioca, operado na região pubiana, e Tiba, operado no joelho esquerdo, não terá Mirandinha, contratado ao Sion (Suíça), mas cuja documentação não foi regularizada.

No São Paulo, o ambiente não é dos melhores. A decisão do treinador Carlos Alberto Parreira em punir os jogadores indisciplinados dividiu a diretoria do clube. Enquanto alguns dirigentes reprovam a decisão do treinador, outros acham que o técnico demorou a tomar tal atitude. O temor maior é que o time tenha se perturbado às vésperas do clássico. Nesta partida, Parreira não poderá contar com Axel e André, suspensos com o terceiro cartão amarelo, e com Ronaldo, expulso. Válber, contundido está fora. O ambiente no clube não é dos melhores, pois o time faz campanha abaixo do esperado.

São Paulo: Zetti, Cláudio, Capone, Bordon e Serginho; Nem, Belletti, Djair e Fábio Melo; Valdir e Müller. *Técnico:* Carlos Alberto Parreira. *Corinthians:* Ronaldo, Henrique, Célio Silva, André Santos e Villamayor; Bernardo, Marcelinho Paulista, Souza e Silvinho (Jorginho); Joel e Silva. *Técnico:* Nelsinho Batista. *Juiz:* Sidrack Marinho.

Arquivo

Valdir é um dos trunfos do São Paulo para buscar a vitória hoje

Sport recebe o Atlético em Recife

RECIFE — Sport e Atlético Mineiro prometem hoje um jogo de emoções, às 17h (18h de Brasília) no Estádio da Ilha do Retiro, com previsão de um grande público. Os dois times vivem excelente fase e devem se classificar para as quartas-de-final.

O campeão pernambucano ocupa a quinta colocação, com 27 pontos ganhos e vem cumprindo atuações destacadas. A melhor de todas foi na goleada de 6 a 0 sobre o Fluminense, na Ilha do Retiro, a maior até agora do Campeonato Brasileiro. Domingo passado o time empatou em 0 a 0 com a Portuguesa de Desportos, no Estádio do Canindé, em São Paulo. Hoje, o único desfalque será Wallace, suspenso pelo terceiro cartão amarelo. Em seu lugar entrará Ednan.

O Atlético Mineiro figura em quarto lugar, com 26 pontos ganhos e realiza sua melhor campanha dos últimos anos no Brasileiro. O time até agora não perdeu um único ponto jogando no Mineirão. Domingo passado, derrotou o São Paulo com um gol de pênalti aos 45min do segundo tempo. Porém, não contará mais com Renaldo, que foi vendido para o Deportivo La Coruña, da Espanha, o que poderá representar um sério desfalque.

Sport: Alberico; Russo, Ildo, Erlon e Dedé; Dario, Ednan, Leomar e Chiquinho; Luis Müller e João Paulo. *Técnico:* Hélio dos Anjos. *Atlético Mineiro:* Taffarel; Dinho, Ronaldo, Rogério e Paulo Roberto; Doriva, Gutemberg, Moacir e Fábio Augusto; Euller e Leandro. *Técnico:* Eduardo Amorim. *Juiz:* Francisco Dacildo Mourão. *Local:* Ilha do Retiro, em Recife. *Horário:* 17h (18h de Brasília).

Palmeiras joga com o Vitória

Palmeiras e Vitória jogam a partir das 17h no Parque Antártica. O Palmeiras é o segundo colocado do Brasileiro, com 29 pontos em 14 partidas. Na última partida, perdeu a invencibilidade ao ser derrotado por 2 a 0 pelo Atlético Paranaense. O Vitória ocupa a 12ª posição, com 22 pontos em 15 jogos, e vem de um empate de 1 a 1 com o Bahia. O juiz será Antônio Pereira da Silva.

Paranaenses em jogo dramático

Coritiba e Paraná se enfrentam às 17h de hoje no Couto Pereira, em mais um clássico paranaense do Brasileiro. Os dois clubes vivem situação dramática — dividem a 19ª colocação, com 14 pontos em 15 jogos, mas o Paraná leva vantagem, pois tem saldo de menos 10 gols, contra menos 12 do rival.

Bahia x Grêmio na Fonte Nova

O Bahia precisa vencer o Grêmio às 17h de hoje, na Fonte Nova, para sair da zona de rebaixamento no Brasileiro. O time está em 22º lugar, com 13 pontos. O Grêmio vem de vitórias sobre Flamengo (3 a 1) e Juventude (1 a 0) e ocupa o sétimo lugar, com 25 pontos.

Cruzeiro, líder, contra o último

O Cruzeiro, líder isolado do Brasileiro, com 30 pontos em 15 jogos, recebe às 17h de hoje o Bragantino, no Mineirão, como franco favorito. Domingo passado, o Cruzeiro venceu o Vasco por 1 a 0, em Brasília. O Bragantino é último colocado, com apenas oito pontos em 14 partidas

Criciúma recebe a Portuguesa

Criciúma x Portuguesa é o jogo das 17h de hoje no Heriberto Hulse. O Criciúma obteve excelente vitória de 3 a 2 sobre o Juventude, na quarta-feira, e precisa vencer para fugir ao rebaixamento — a equipe está em 23º lugar. A Portuguesa ocupa a 17ª posição. O juiz será Márcio Rezende de Freitas.

NA GRANDE ÁREA

■ ARMANDO NOGUEIRA

Futebol, doce aventura

1) A Seleção brilhou em Teresina. Zagallo, porém, saiu do jogo meio reticente. Acha a defesa vulnerável. Parte da crítica também acha. Estamos, pois, ameaçados de cair na chatice do mundial de 94. Só de pensar, me dá urticária. Querem uma equipe perfeita no ataque, perfeita na defesa. Querem a utopia. Enfim, não custa sonhar. A utopia é o impossível mas há de ser também a esperança. Saibam, contudo, que a alternativa da quimera não é a mediocridade. Futebol não é ciência exata. É aventura. E uma boa aventura implica risco. Tem o gosto da vida.

□

2) Quem não se lembra do time do Santos? A defesa nunca foi lá essas coisas. Tomava dois, três gols com grande facilidade. Só que tomava três e fazia cinco, seis. A Seleção Brasileira de 58 era muito melhor do meio pra frente do que pra trás. Na semifinal, começou perdendo da França. Na final, começou perdendo da Suécia. Acabou pulverizando os dois adversários, enfiando cinco em cada um.

□

3) Quem não se lembra da seleção húngara de 54? A defesa era uma verdadeira mãe. O ataque, porém, arrasava. Tomava três, fazia nove. E a Seleção Brasileira de 70? Alguém vai dizer que apostava naquela defesa? Piazza, improvisado na zaga; o Félix, santo homem, mas um goleiro sofrível. O apelido dele era *Papel*. O lateral-esquerdo era o discreto Everaldo. Que Deus o tenha em bom lugar. A defesa era uma sopa, mas o adversário morria de medo de atacar o Brasil. Temia a rebordosa. Já pensou? Gerson, Rivelino, Pelé, Tostão, Jairzinho, essa indigesta falange tocando a bola em contra-ataque?

□

4) Quem não se lembra da seleção de 82? Ah, já sei: jogava o fino mas perdeu a Copa. Perdeu, num acidente de percurso. A cacete Seleção de 94 poderia perfeitamente ter perdido a decisão por pênaltis contra a Itália. Não seria surpresa pra ninguém. Aliás, aquela Copa de 94, como a de 90, a de 78, a de 82, todos esses mundiais não mereciam a glória de uma final. Terminada a fase semifinal, a Fifa devia enfiar a bola no saco e mandar todo mundo pra casa. Exatamente como reza a sagrada lei das peladas: caiu o padrão, mela tudo.

□

5) Vendo jogar a Seleção, quarta-feira, cheguei a sentir, ainda que levemente, o frêmito de outros festivais. Aquela ciranda Leonardo-Ronaldinho-Djalminha-Edmundo refrescou-me a memória. Doce evocação: Pelé-Tostão-Gerson-Rivelino. Depois, Zico-Sócrates-Falcão-Júnior. E por que não Garrincha-Pelé-Didi-Nilton Santos? E mais atrás, no tempo: Zizinho-Ademir-Jair-Danilo.

□

6) Ver o Brasil chegar à Copa de 98 com três cabeças-de-área, sinceramente, não dá mais pra mim. O futebol não vive de pés que só correm. Socorro! De pés que pegam no pesado. Sobretudo, na meia-cancha, o futebol precisa — e muito — de pés que pensem! É simplesmente inaceitável que o Brasil não confie numa equipe que poderá ter, do meio pra frente, Leonardo, Djalminha, Ronaldinho e Giovanni. Na boca de espera, Edmundo, Sávio e Paulo Nunes.

Se é pra voltar ao futebol de resultado, então, prefiro me dedicar ao tédio vesperal do criquete.

PASSAPORTE

● Uma das coisas mais chatas de um estádio de futebol é o alambrado, essa constrangedora cortina de ferro que corta o barato emocional entre o público e o jogador. Pois vem da Fifa uma boa notícia: ela quer que os franceses eliminem o alambrado em todos os estádios da Copa do Mundo de 98. Na opinião de Joseph Blatter, secretário-geral da Fifa, o público da Copa não é o mesmo, quase sempre desvairado, que vai torcer por um clube. Não deixa de ser uma idéia ousada.

● Esses dias, reuniu-se em Paris a liderança dos jogadores de futebol. Lá esteve, também, o belga Bosman, nome símbolo da liberdade profissional na Europa. Ninguém se iluda: a associação internacional de jogadores será uma força política capaz de peitar entidades como a Fifa, a Uefa, etc. Copa do Mundo, ao sol de meio-dia, como em 94, nos Estados Unidos, nunca mais. A Fifa corre o risco de pegar pela frente uma greve de seleções.

● Stefan Edberg está pendurando a raquete — 96 é a sua derradeira temporada. A história do tênis falará de Edberg mais ou menos assim: em 14 anos de quadra, ganhou seis títulos do Grand Slam. Ficou 72 semanas como nº 1 do mundo. A crítica o elegeu um *gentleman* na quadra e fora dela. *Top ten* dez anos seguidos. E, melhor que tudo: ninguém, no tênis moderno, jamais teve tanto gosto de subir à rede como Edberg. Vamos ter saudades de mister Saque-Voleio.

● Se o Campeonato Brasileiro terminasse hoje de manhã, o futebol carioca passaria à história como o grande ausente no rol dos oito finalistas. No momento, Vasco, Flamengo, Botafogo e Fluminense estrebucham no fundo do poço, acompanhados de outras ilustres camisas, como o São Paulo, o Santos e o Corinthians. É o buraco negro do campeonato nacional.

● A Comissão de Arbitragem da CBF, que vai indo tão bem, não pode deixar o juiz Dalmo Bozano fazer as bobagens que tem feito. O homem apita futebol com critérios desconcertantes. Faz vista grossa a faltas criminosas, deixa o jogo correr frouxo. Fiquei mal impressionado com ele em dois jogos seguidos: Botafogo x Inter e Flamengo x Grêmio. Cartão amarelo no homem, seu Ivens.

Agência Estado

Apesar de sempre muito marcado por Márcio Costa (E) e Fabiano (3), Robert ainda encontrou espaço para conseguir fazer o gol do Santos

Vitória tira Joel do perigo

■ Michel pediu a saída do técnico antes da partida

LUIZ AUGUSTO NUNES

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) — Nada como uma vitória para afastar fantasmas. E graças à difícil e suada vitória de ontem, de virada, por 2 a 1 sobre o Santos, o Flamengo conseguiu minizar a situação crítica vivida antes do jogo, durante a qual circulou até a versão de que o técnico Joel Santana poderia ser demitido. Foi a primeira vitória depois de quatro derrotas seguidas no Campeonato Brasileiro e ela reabre as esperanças de classificação do time e afasta um pouco a crise.

Mas não esteve nada tranqüilo o ambiente entre os rubro-negros, antes do jogo de ontem. Um ambiente marcado por confusão e divergências entre os dirigentes. O vice-presidente de Relações Externas Michel Assef, magoado com uma brincadeira de que fora vítima na sua chegada no aeroporto de São José do Rio Preto — seus companheiros de diretoria o recepcionaram com a inusitada presença de quatro drag-queens —, chegou a chorar ontem de manhã na concentração do time no hotel Internacional.

"Não aguento mais essa situação. Em relação ao time, não vejo outra alternativa se não demitir o técnico Joel Santana", disse Michel, chorando.

Depois do jogo, aliviado com a vitória, Joel desabafou em resposta: "Querem jogar fora um trabalho de nove meses, por alguns maus resultados. Conheci nesses últimos 17 dias todos os espinhos dessa profissão."

Vitória salvadora — O presidente Kleber Leite, antes irredutível quanto à permanência de Joel Santana, considerou natural o desejo manifestado por Michel. "O regime é presidencialista, mas também democrático. O Michel tem direito de expressar sua opinião e querer a saída do Joel", afirmou o presidente. Kleber voltou a defender a manutenção de Joel, por não considerá-lo culpado pela péssima campanha no Campeonato Brasileiro. "Todos temos culpa, inclusive eu. Seria uma covardia demitir o Joel. Seria como entregar um culpado para satisfazer a torcida", disse Kleber.

Apesar de admirar Joel Santana, Kleber preferiu ser pragmático e deixou o emprego do técnico na dependência do resultado da partida. "As coisas mudam. Pode ser até que eu resolva demitir o Joel caso o Flamengo perca", anunciava.

O presidente do Flamengo fez uma longa preleção aos jogadores antes da partida. "Tentei levantar o astral do time, pois acho que esses jogadores perderam a alegria de jogar. Se isso aconteceu, nada mais posso fazer", lamentou Kleber Leite, manifestando impossibilidade de tentar consertar o Flamengo este ano. Disse que não há mais tempo hábil para fazer contratações e que sua última tentativa foi a frustrada viagem até Valência (Espanha) para ter Romário de volta. "Fiz de tudo para contratar o Romário. Paguei a passagem do meu bolso, fiquei três noites sem dormir e estou com o celular permanentemente ligado à espera de um chamado do presidente do Valencia, Francisco Roig. Mas ele não ligou e por isso considero o assunto Romário encerrado."

Dessa vez a sorte ajudou

O técnico Joel Santana recebeu um enorme presente, ontem, quando William marcou o segundo gol da vitória do Flamengo sobre o Santos (2 a 1), em São José do Rio Preto. Mais do que os três pontos, que recolocam o Flamengo na luta pela classificação à segunda fase do Brasileiro, o treinador do rubro-negro carioca ganhou a tranqüilidade de que está necessitando há algum tempo para poder desenvolver seu trabalho — o que é sempre complicado quando as derrotas acontecem sequencialmente.

E o triunfo do Flamengo veio cercado de tudo o que andou faltando nos últimos jogos: sorte. No início da partida, o time foi totalmente dominado e, por pouco, não sofreu dois ou três gols. O Santos saiu na frente mas, talvez imaginando que o rival não teria forças para reagir, relaxou. O rubro-negro empatou ainda no primeiro tempo (aos 43min) e, no segundo, virou o jogo com um jogador sempre muito criticado pelos torcedores do Flamengo: William, que em seu primeiro toque na bola, aos 45min, deu a vitória à equipe.

Santos: Edinho, Ânderson, Jean, Narciso (Ronaldo) e Gustavo; Marcos Assunção, Carlinhos, Vágner (Camanducaia) e Robert (Andradina); Alessandro e Jamelli. *Flamengo:* Zé Carlos, Rivera, Fabiano, Ronaldão e Gilberto; Márcio Costa, Fábio Baiano, Caico (Atirson) e Nélio (William); Bebeto e Aluísio (Iranildo). *Árbitro:* Antônio Vidal da Silva. *Cartões amarelos:* Jean, Fábio Baiano e Márcio Costa. *Cartões vermelhos:* Gilberto e Carlinhos. *Gols:* no primeiro tempo, Robert, aos 8min; Aluísio, aos 43min; no segundo tempo, William, aos 45min. *Renda:* R$ 74.750,00. *Público:* 7.820 pagantes.

NA GRANDE ÁREA

■ ARMANDO NOGUEIRA

Futebol, doce aventura

1) A Seleção brilhou em Teresina. Zagallo, porém, saiu do jogo meio reticente. Acha a defesa vulnerável. Parte da crítica também acha. Estamos, pois, ameaçados de cair na chatice do mundial de 94. Só de pensar, me dá urticária. Querem uma equipe perfeita no ataque, perfeita na defesa. Querem a utopia. Enfim, não custa sonhar. A utopia é o impossível mas há de ser também a esperança. Saibam, contudo, que a alternativa da quimera não é a mediocridade. Futebol não é ciência exata. É aventura. E uma boa aventura implica risco. Tem o gosto da vida.

□

2) Quem não se lembra do time do Santos? A defesa nunca foi lá essas coisas. Tomava dois, três gols com grande facilidade. Só que tomava três e fazia cinco, seis. A Seleção Brasileira de 58 era muito melhor do meio pra frente do que pra trás. Na semifinal, começou perdendo da França. Na final, começou perdendo da Suécia. Acabou pulverizando os dois adversários, enfiando cinco em cada um.

□

3) Quem não se lembra da seleção húngara de 54? A defesa era uma verdadeira mãe. O ataque, porém, arrasava. Tomava três, fazia nove. E a Seleção Brasileira de 70? Alguém vai dizer que apostava naquela defesa? Piazza, improvisado na zaga; o Félix, santo homem, mas um goleiro sofrível. O apelido dele era *Papel*. O lateral-esquerdo era o discreto Everaldo. Que Deus o tenha em bom lugar. A defesa era uma sopa, mas o adversário morria de medo de atacar o Brasil. Temia a rebordosa. Já pensou? Gerson, Rivelino, Pelé, Tostão, Jairzinho, essa indigesta falange tocando a bola em contra-ataque?

□

4) Quem não se lembra da seleção de 82? Ah, já sei: jogava o fino mas perdeu a Copa. Perdeu, num acidente de percurso. A cacete Seleção de 94 poderia perfeitamente ter perdido a decisão por pênaltis contra a Itália. Não seria surpresa pra ninguém. Aliás, aquela Copa de 94, como a de 90, a de 78, a de 82, todos esses mundiais não mereciam a glória de uma final. Terminada a fase semifinal, a Fifa devia enfiar a bola no saco e mandar todo mundo pra casa. Exatamente como reza a sagrada lei das peladas: caiu o padrão, mela tudo.

□

5) Vendo jogar a Seleção, quarta-feira, cheguei a sentir, ainda que levemente, o frêmito de outros festivais. Aquela ciranda Leonardo-Ronaldinho-Djalminha-Edmundo refrescou-me a memória. Doce evocação: Pelé-Tostão-Gerson-Rivelino. Depois, Zico-Sócrates-Falcão-Júnior. E por que não Garrincha-Pelé-Didi-Nilton Santos? E mais atrás, no tempo: Zizinho-Ademir-Jair-Danilo.

□

6) Ver o Brasil chegar à Copa de 98 com três cabeças-de-área, sinceramente, não dá mais pra mim. O futebol não vive de pés que só correm. Socorro! De pés que pegam no pesado. Sobretudo, na meia-cancha, o futebol precisa — e muito — de pés que pensem! É simplesmente inaceitável que o Brasil não confie numa equipe que poderá ter, do meio pra frente, Leonardo, Djalminha, Ronaldinho e Giovanni. Na boca de espera, Edmundo, Sávio e Paulo Nunes.

Se é pra voltar ao futebol de resultado, então, prefiro me dedicar ao tédio vesperal do criquete.

PASSAPORTE

● Uma das coisas mais chatas de um estádio de futebol é o alambrado, essa constrangedora cortina de ferro que corta o barato emocional entre o público e o jogador. Pois vem da Fifa uma boa notícia: ela quer que os franceses eliminem o alambrado em todos os estádios da Copa do Mundo de 98. Na opinião de Joseph Blatter, secretário-geral da Fifa, o público da Copa não é o mesmo, quase sempre desvairado, que vai torcer por um clube. Não deixa de ser uma idéia ousada.

● Esses dias, reuniu-se em Paris a liderança dos jogadores de futebol. Lá esteve, também, o belga Bosman, nome símbolo da liberdade profissional na Europa. Ninguém se iluda: a associação internacional de jogadores será uma força política capaz de peitar entidades como a Fifa, a Uefa, etc. Copa do Mundo, ao sol de meio-dia, como em 94, nos Estados Unidos, nunca mais. A Fifa corre o risco de pegar pela frente uma greve de seleções.

● Stefan Edberg está pendurando a raquete — 96 é a sua derradeira temporada. A história do tênis falará de Edberg mais ou menos assim: em 14 anos de quadra, ganhou seis títulos do Grand Slam. Ficou 72 semanas como nº 1 do mundo. A crítica o elegeu um *gentleman* na quadra e fora dela. *Top ten* dez anos seguidos. E, melhor que tudo: ninguém, no tênis moderno, jamais teve tanto gosto de subir à rede como Edberg. Vamos ter saudades de mister Saque-Voleio.

● Se o Campeonato Brasileiro terminasse hoje de manhã, o futebol carioca passaria à história como o grande ausente no rol dos oito finalistas. No momento, Vasco, Flamengo, Botafogo e Fluminense estrebucham no fundo do poço, acompanhados de outras ilustres camisas, como o São Paulo, o Santos e o Corinthians. É o buraco negro do campeonato nacional.

● A Comissão de Arbitragem da CBF, que vai indo tão bem, não pode deixar o juiz Dalmo Bozano fazer as bobagens que tem feito. O homem apita futebol com critérios desconcertantes. Faz vista grossa a faltas criminosas, deixa o jogo correr frouxo. Fiquei mal impressionado com ele em dois jogos seguidos: Botafogo x Inter e Flamengo x Grêmio. Cartão amarelo no homem, seu Ivens.

Aos trancos e barrancos

■ Times do Rio, mal preparados e enfraquecidos, lutam mas não conseguem se firmar entre os melhores do Campeonato Brasilei

ANDRE BALOCCO

Foram 15 rodadas de Campeonato Brasileiro, 15 chances para manter a supremacia do futebol nacional, conquistada em 95 com o título do Botafogo. Mas este ano, até agora, nada. O futebol do Rio patina na maior competição do mundo com uma campanha pífia de suas equipes. Números: a melhor colocação ficou com o Flamengo, que dividiu o primeiro lugar até a segunda rodada. A insignificante campanha do futebol do Rio traz sua crise à tona. Com ela, histórias de salários atrasados, falta de treinos, mediocridades táticas e a certeza de que o Campeonato Estadual não é competitivo.

O lateral Pimentel, do Vasco, é honesto. Sua declaração soa até inocente, mas deixa no ar uma pista concreta sobre as razões da péssima campanha dos quatro clubes: "Os times do Rio estão acostumados com as facilidades do Campeonato Estadual", explica o lateral. No começo do semestre, Pimentel não escondia sua vontade de se transferir para o São Paulo, que tentava tirá-lo do Vasco. "O Brasileiro é um campeonato competitivo, em que tudo é bem mais complicado. Isso precisa ser visto".

O comentarista esportivo Francisco Horta também vê o baixo nível técnico do Estadual como o principal problema dos clubes do Rio. Presidente do Fluminense nos anos 70, Horta revolucionou o futebol do estado ao inserir uma nova moeda para agitar a competição: o troca-troca. "Hoje, a rigor, os quatro grandes têm apenas seis jogos complicados durante um semestre inteiro: as partidas entre si", argumenta. "Nosso Estadual é enganoso. Perdeu seus atrativos e por isso está em vias de extinção", declara o ex-dirigente.

Preocupado com a grandeza do futebol, Horta ataca o título invicto do Flamengo, conquistado este ano. "Não dá para se iludir". O pior para ele, no entanto, é a mesmice tática. "No Rio, ninguém inova e todos jogam no 4-4-2. Pior, treina-se pouco e enfrenta-se adversários que encaram a competição com mais seriedade. Em Caxias do Sul, por exemplo, o que há para se fazer além de treinar? Por isso, o Juventude está bem acima do que dele se esperava e os clubes do Rio estão mal. A preparação foi equivocada".

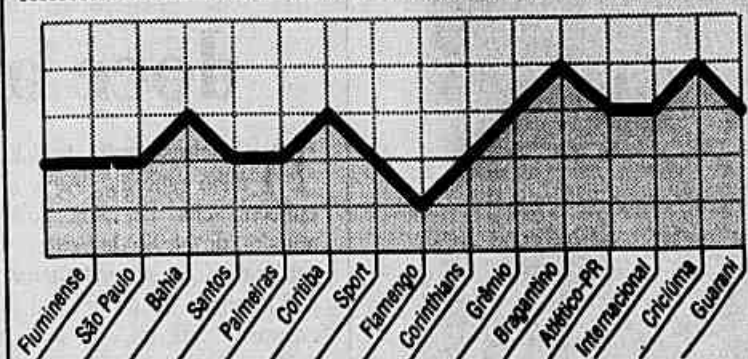
O atraso no pagamento de salários ainda não pode ser considerado uma rotina no futebol do Rio, mas caminha para tal. Ele é apontado pelo empresário Léo Rabelo, dono do passe de alguns jogadores e com grande influência no Botafogo, como um dos problemas causadores da má campanha. "Quem consegue trabalhar bem sem receber seu dinheiro?", pergunta. "A cabeça vai a mil, é difícil se concentrar".

Bem informado, Léo garante que os quatro clubes estão atrasando seus salários, uns mais, o[...] menos. "Fluminense e Botaf[...] são os que mais atrasam, mas [...]co e Flamengo também têm [...]das. Além disso, todos enfraqu[...]ram seus elencos, exceção do [...]co, que contratou o Edmund[...] Botafogo é o mais flagrante po[...] se desfez de jogadores importantes, como Beto, por exemplo", diz ele. "A solução é reformar o calendário e repensar o papel da televisão na transmissão dos jogos".

A crise repercute na Gávea. Atual campeão estadual, o Flamengo se enfraqueceu após a conquista. Djair, Amoroso, Gláucio, Zé Maria, Jorge Luís, Romário... Vários jogadores deixaram o clube. Resultado: Joel Santana ficou sem elenco e o meio de campo rubro-negro é pobre, tecnicamente. "O Flamengo peca pela inexperiência porque tem muitos jovens em seu elenco. E um time de jovens sente a rsponsabilidade", radiografa Júnior, comandante rubro-negro na campanha do campeonato brasileiro de 1992.

Júnior se espanta com a quantidade de jogadores contratados por Kleber Leite desde que o empresário assumiu a presidência do clube, em janeiro de 1995. "Contratar 40 jogadores neste espaço de tempo não é comum na Gávea". O ex-goleiro Raul Plassman, outro ídolo do passado, aposta no Vasco. "É o time mais equilibrado e acredito que tem condições de chegar entre os oito. Todos os times do Rio se prepararam mal para a disputa do Brasileiro. A má campanha não me surpreende", diz.

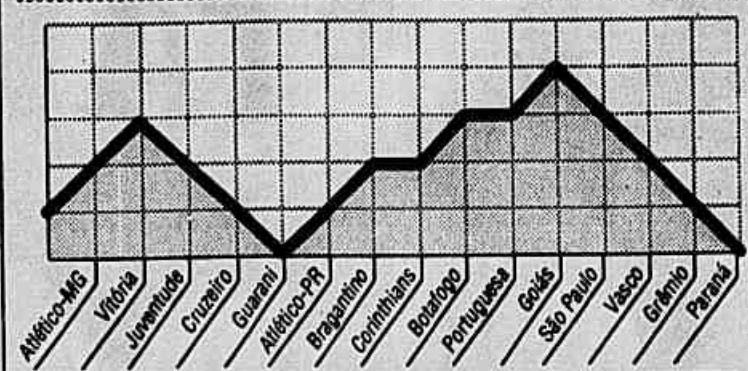
Nas Laranjeiras, a radiografia vem de Renato. Ainda se recuperando de uma operação no joelho direito, o ídolo do Fluminense busca explicações para a vexaminosa campanha de sua equipe — a ameaça de rebaixamento à segunda divisão ressurge perigosamente a cada rodada. "Mudamos o time a todo momento. Poucas vezes os nossos treinadores puderam escalar a mesma equipe. Aliás, acho que em nenhuma destas 15 rodadas repetimos a escalação".

O desempenho do Botafogo

Pontos disputados: **45** Pontos conquistados: **22** Percentual: **48,1%**

JOGOS QUE FALTAM

Data	Adversário	Local	Data	Adversário	Local
Hoje	Goiás	Caio Martins	10/11	Cruzeiro	Caio Martins
26/10	Atlético-MG	Mineirão	16/11	Juventude	Alfredo Jaconi
3/11	Vasco	A definir	20/11	Vitória	Caio Martins
6/11	Paraná	Durval de Brito	24/11	Portuguesa	Canindé

O desempenho do Flamengo

Atlético-MG, Vitória, Juventude, Cruzeiro, Guarani, Atlético-PR, Bragantino, Corinthians, Botafogo, Portuguesa, Goiás, São Paulo, Vasco, Grêmio, Paraná

Pontos disputados: **45** Pontos conquistados: **20** Percentual: **44,4%**

JOGOS QUE FALTAM

Data	Adversário	Local	Data	Adversário	Local
Ontem	Santos	Benedito Texeira	9/11	Coritiba	Couto Pereira
26/10	Internacional	Maracanã	17/11	Fluminense	Maracanã
8/11	Palmeiras	Parque Antártica	20/11	Criciúma	Heriberto Hulse
6/11	Sport	Gávea	24/11	Bahia	Gávea

O desempenho do Fluminense

Pontos disputados: **45** Pontos conquistados: **13** Percentual: **28,1%**

JOGOS QUE FALTAM

Data	Adversário	Local	Data	Adversário	Local
Hoje	Vasco	Maracanã	10/11	Atlético-PR	Laranjeiras
26/10	Portuguesa	Canindé	17/11	Falmengo	Maracanã
3/11	Paraná	Laranjeiras	20/11	Juventude	Laranjeiras
6/11	Grêmio	Grêmio	24/11	Vitória	Manuel Barradas

O desempenho do Vasco

Sport, Goiás, Palmeiras, Bragantino, Portuguesa, Grêmio, Paraná, Atlético-PR, Vitória, São Paulo, Corinthians, Internacional, Flamengo, Juventude, Cruzeiro

Pontos disputados:**45** Pontos conquistados: **21** Percentual: **46,6%**

JOGOS QUE FALTAM

Data	Adversário	Local	Data	Adversário	Local
Hoje	Fluminense	Maracanã	10/11	Atlético-MG	Mineirão
26/10	Coritiba	São Januário	17/11	Criciúma	São Januário
3/11	Botafogo	A definir	20/11	Bahia	Fonte Nova
6/11	Santos	São Januário	24/11	Guarani	São Januário

Botafogo se motiva na luta pela classificação

O meio de campo do Botafogo ganhou vida nos últimos dias, durante a preparação da equipe para o jogo de hoje contra o Goiás, às 17h, no Caio Martins. A presença de Bentinho (volta após dois meses fora do time, em decorrência de uma artroscopia no joelho) e a estréia de Renato são a garantia de um novo poder de fogo para o ataque alvinegro, segundo o técnico Jair Pereira, muito confiante na vitória e na arrancada em busca da classificação no Brasileiro.

E o atacante Túlio, sempre brincalhão, aproveitou para mandar um recado para o adversário. "Devo muito ao Goiás, pois foi o clube que me projetou para o futebol. Por isso, vou fazer meu 100º gol em Campeonatos Brasileiros exatamente em cima deles". O presidente Carlos Augusto Montenegro advertiu: "Se não fizer o gol nessa partida, não vai ganhar placa."

Com placa ou não para o artilheiro, o jogo contra o Goiás pode representar muito para o Botafogo. O time está em 11º lugar (22 pontos em 15 jogos) e precisa vencer para manter vivas as suas chances de classificação. Coincidência ou não, o alvinegro iniciou sua arrancada rumo ao título brasileiro do ano passado, justamente contra o Goiás. A partida foi disputada num sábado à tarde, no Serra Dourada, e o Botafogo ganhou por 1 a 0, gol de Túlio. "Aquela vitória foi fundamental para o título de 95, como será a deste jogo também. Não acredito muito em coincidências, mas se elas acontecerem, ótimo", disse o zagueiro Gonçalves.

Renato — Quase cinco anos longe do futebol brasileiro não constituem problema algum para Laércio Vieira da Silva Canil (o apelido foi uma homenagem prestada por seu avô, que se chamava Renato), nascido em Quatis, município próximo a Miguel Pereira, há 30 anos. Renato despontou na equipe do América que chegou em 3º lugar no Brasileiro de 86 e depois teve passagens pelo Flamengo (foi vice-artilheiro do campeonato em 89) e pelo Fluminense. No final de 1991, teve o passe comprado pelo Servette, da Suiça e agora retorna ao Brasil em definitivo. O Botafogo pagou 50 mil dólares pelo passe e o jogador entrou com os restantes 30 mil, a serem ressarcidos futuramente pela diretoria.

"Não estou ainda com bom ritmo de jogo, mas me sinto muito bem fisicamente. Somente essa semana pude participar de um coletivo inteiro, apesar de ter ficado 35 dias treinando", declarou Renato.

O novo titular do meio-campo alvinegro ressaltou a importância de ter jogado no futebol europeu. "Eles têm um sentido de marcação muito forte e nesses cinco anos de Europa aprendi a desenvolver essa parte. Fui para a Suiça muito novo (com 25 anos) e demorei algum tempo para perceber que o estilo de jogo que havia aprendido no Brasil pouco iria servir para mim, ainda mais porque lá a força prevalece em relação à técnica". De volta ao futebol brasileiro, ele espera brilhar já a partir do jogo de hoje, contra o Goiás: "Quero estrear com uma grande vitória".

Botafogo	Goiás
Vágner	Kleber
Wilson Goiano	Índio
Gottardo	Márcio
Gonçalves	Sílvio
Jéferson	Ronildo
Souza	Reidner
Moisés	Guará (Túlio)
Renato	Evandro
Bentinho	Matosas
Zé Carlos (Jairo Lenzi)	Alex
Túlio	Dill
Técnico	**Técnico**
Jair Pereira	Paulo Gonçalves

Local: Caio Martins, em Niterói. **Horário:** 17h. **Juiz:** João Paulo Araújo (SP). A Rádio Tamoio (900khz) transmite a partida.

Samuel Martins — 19/4/96

A volta do Cangaceiro

■ Lima reaparece hoje na zaga tricolor dizendo-se preparado para enfrentar Edmundo

O Cangaceiro está de volta — e justamente num jogo com as características de que ele gosta, no qual será obrigado a enfrentar um craque do quilate de Edmundo. Ausente das três últimas partidas, Lima reaparece na zaga do Fluminense disposto a provar seu valor, que andou sendo discutido pela própria torcida tricolor. Com a confirmação de sua escalação, a alegria voltou à casa do jogador. "O time estava mal e a bomba estourou na zaga. Sobrou para mim, mas graças a Deus pude mostrar no jogo do Rio contra São Paulo que estava bem", festejou o pernambucano de 23 anos. "O Lima de antes voltou. Agora é entrar e arrebentar", ressaltou.

O zagueiro esteve fora do time em cinco partidas no Brasileiro: Cruzeiro, Internacional, Atlético Mineiro, Bahia e Corinthians. Em nenhum momento, porém, reclamou por ficar na reserva. Após a goleada para o Sport (6 a 0, em Recife), Lima foi afastado pela comissão técnica. Cláudio Duarte acabara de assumir o time e achou que Lima estava fora de forma, precisando de um trabalho especial para voltar a ser aproveitado.

Lima não se abateu e esperou sua chance. "O show deve continuar e nossa vida é assim mesmo. Tenho capacidade para uma análise própria e acredito que em nenhum momento estive mau, física ou tecnicamente. Mas o treinador pensou o contrário, tudo bem. Agora estou de volta".

Marcar Edmundo o deixa satisfeito. Lima diz gostar de enfrentar jogadores ousados, que partem para cima dos zagueiros. A receita para impedir as evoluções do atacante é simples: marcá-lo em cima, sempre com um homem na sobra. "Edmundo é habilidoso e tem muita velocidade. É um perigo, porque seu corpo é forte e capaz de ganhar as divididas", salientou.

Cássio recupera a confiança no Vasco

Como o ataque do Fluminense não vem pondo medo em ninguém, o lateral Cássio deverá ter hoje boas oportunidades de desenvolver sua nova característica: a de artilheiro. No Campeonato Brasileiro, Cássio ainda não marcou, mas na Copa Conmebol, competição em que o Vasco já disputa as quartas-de-final, fez dois gols, mesmo número de Edmundo. "Vou chegar na frente do Bacalhau", brinca o camisa 6 vascaíno, mais confiante em sua nova fase em São Januário.

Além de adversário, Cássio hoje é também um dos integrantes da lista de credores do Fluminense. O lateral atuou nas Laranjeiras no segundo semestre de 95 e deixou o clube tendo R$ 110 mil pendentes. Há quatro meses, conseguiu receber R$ 70 mil. "Ainda tenho cerca de R$ 40 mil no pendura. O caso está com o departamento jurídico do Vasco. Lamento, porque conheço o grupo do Fluminense e sei que essa situação desgasta e tira a motivação dos jogadores".

Arquivo

Cássio quer fazer o primeiro gol no Brasileiro em cima do Fluminense

Mesmo tendo feito boa campanha no Fluminense — chegou em 4º lugar no Brasileiro —, Cássio dá graças a Deus por ter voltado ao Vasco. "Voltei a jogar o futebol que me levou à Seleção. Tenho certeza de que não estaria motivado e recuperado técnica e fisicamente se ainda estivesse no Fluminense", diz o lateral.

Além da boa fase técnica, Cássio festeja os golzinhos que anda marcando, e que pretende repetir esta tarde. "Contra o Emelec, quarta-feira, lá em Guayaquil, na vitória por 2 a 0, abusei e fiz até gol de pé direito. Penetrei pela linha de fundo, cortei o zagueiro para o meio da área e bati de direita. Tenho de aproveitar o bom momento, apoiar o ataque e, surgindo a brecha, tentar o gol", afirma com confiança.

Campeonato Brasileiro

Classificação

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Cruzeiro	30	15	9	3	3	20	12
2º Palmeiras	29	14	8	5	1	27	10
Guarani	29	15	9	2	4	18	11
4º Atlético-MG	28	15	9	1	5	24	19
5º Sport	27	14	8	3	3	22	11
6º Atlético-PR	26	15	8	2	5	23	16
7º Grêmio	25	14	7	4	3	28	15
8º Juventude	23	15	7	2	6	23	18
9º Corinthians	22	14	6	4	4	14	13
Internacional	22	15	6	4	5	22	19
Botafogo	22	15	6	4	5	17	15
Vitória	22	15	6	4	5	20	23
13º Vasco	21	15	6	3	6	23	22
14º Flamengo	20	15	6	2	7	16	22
São Paulo	20	15	5	5	5	24	20
16º Goiás	18	15	5	3	7	21	19
Portuguesa	18	15	5	3	7	17	19
18º Santos	16	14	4	4	6	16	16
19º Paraná	14	15	4	2	9	14	24
Coritiba	14	15	4	2	9	14	26
21º Fluminense	13	15	3	4	8	14	33
Bahia	13	15	2	7	6	14	23
23º Criciúma	11	15	2	5	8	15	23
24º Bragantino	8	14	2	2	10	10	27

Obs.: o jogo Santos x Flamengo não está computado

Resultados

Domingo
- Flamengo 1 x 4 Paraná
- Corinthians 3 x 1 Fluminense
- Vasco 0 x 1 Cruzeiro
- Atlético (MG) 2 x 1 São Paulo
- Portuguesa 0 x 0 Sport
- Criciúma 1 x 1 Santos
- Bragantino 3 x 1 Coritiba
- Grêmio 1 x 0 Juventude
- Goiás 6 x 3 Internacional
- Vitória 1 x 1 Bahia

Quarta-feira
- Juventude 2 x 3 Criciúma

Próximos jogos

Hoje
- Fluminense x Vasco — Maracanã — 17h
- Botafogo x Goiás — Caio Martins — 17h
- Palmeiras x Vitória — Parque Antártica — 17h
- São Paulo x Corinthians — Morumbi — 19h (TV)
- Criciúma x Portuguesa — Heriberto Hulse — 17h
- Cruzeiro x Bragantino — Mineirão — 17h
- Internacional x Guarani — Beira-Rio — 17h
- Coritiba x Paraná — Couto Pereira — 17h
- Juventude x Atlético (PR) — Alfredo Jaconi — 17h
- Sport x Atlético (MG) — Ilha do Retiro — 17h
- Bahia x Grêmio — Fonte Nova — 17h

Artilheiros

11 GOLS — Paulo Nunes (Grêmio)
10 GOLS — Túlio (Botafogo), Ailton (Guarani)
09 GOLS — Palhinha (Cruzeiro); Leandro (Internacional); Djalminha (Palmeiras)
08 GOLS — Renaldo (Atlético-MG); Ozéas (Atlético-PR); Edmundo (Vasco)
07 GOLS — Paulo Rink (Atlético-PR); Bebeto (Flamengo)
06 GOLS — Euller (Atlético-MG); Zé Alonso (Grêmio); Fernando (Juventude); Luizão (Palmeiras); Luis Müller (Sport)
05 GOLS — Pachequinho (Coritiba); Mabília (Criciúma), Gilson (Guarani), Marquinhos [illegible]; Rincón (Palmeiras); Müller (São Paulo); Juninho (Vasco); Agnaldo (Vitória)
04 GOLS — Helbert (Atlético-MG); Luis Carlos (Atlético-PR); Alex (Coritiba); Jean e Marquinhos (Juventude); Caio (Portuguesa); Jamelli (Santos); Aristizabal (São Paulo); Chiquinho (Sport)

Resumo

Jogos disputados — 177
Total de gols — 456
Média de gols — 2,57
Melhor ataque — Grêmio, 28 gols em 14 partidas
Pior ataque — Bragantino, 10 gols em 14 partidas
Melhor defesa — Palmeiras, 10 gols em 14 partidas
Pior defesa — Fluminense, 33 gols em 15 partidas
Maior público — 60.270 pagantes (Vitória 1 x 1 Bahia, na Fonte Nova)
Maior renda — R$ 528.030,00 (Vitória 1 x 1 Bahia, na Fonte Nova)
Menor público — 394 pagantes (Bragantino 0 x 1 Vitória)
Menor renda — R$ 3.815,00 (Bragantino 1 x 0 Paraná)
Maior goleada — Sport 6 x 0 Fluminense, na Ilha do Retiro

Regulamento

O Campeonato Brasileiro (Série A) terá quatro fases. Na primeira, em andamento, os 24 clubes jogam entre si em turno único, num total de 23 rodadas, passando para as quartas-de-final (segunda fase) os oito clubes que obtiverem o maior número de pontos ganhos. Em caso de igualdade, o desempate será pelos seguintes critérios: 1 — maior número de vitórias; 2 — melhor saldo de gols; 3 — maior número de gols marcados; 4 — confronto direto entre dois clubes; 5 — sorteio.

Zagalo

Uma visita a Barcelona

Vou visitar o Barcelona e assistir hoje ao jogo de Ronaldinho contra o Logroñes. Viajei com o supervisor Américo Faria e já combinamos de conversar com os dirigentes espanhóis sobre a importância do atacante para a Seleção Brasileira. Por isso não podemos liberá-lo como eles desejam para alguns jogos. No entanto, nada deve ser definitivo. Também temos Giovanni, que marcou dois gols no último jogo do Barcelona, que é outro jogador que nos interessa. Vamos fazer dois amistosos, dia 13 contra Camarões, em Curitiba; e dia 18 de dezembro, ainda sem adversário e local certo. São dois amistosos que encerram o ano da Seleção.

Se na ocasião Ronaldinho e Giovanni tiverem algum partida decisiva na Espanha, vamos ter que analisar bem a situação. A princípio não liberamos ninguém. O maior exemplo foi Mauro Silva. O Deportivo La Coruña não o liberou para o jogo contra a Rússia, e denunciamos à Fifa. O jogador ficou sem condições legais para jogar pelo clube. Agora, se apresentou sem problemas no amistoso em Teresina, contra a Lituânia, quando ganhamos bem de 3 a 1.

Mauro começou meio perdido, abandonando a cabeça da área, mas acertou no segundo tempo, quando ficou mais na posição. No entanto, ele precisa participar mais dos jogos para se entrosar. É pensando assim que continuamos brigando por Ronaldinho e vamos fazer o mesmo por Giovanni. Estamos em Barcelona como convidados, mas isso não influencia em nada nas convocações dos jogadores do clube. Quem decide sobre isso somos nós, não os clubes.

■

Gostei muito do jogo contra a Lituânia. Tivemos excelentes atuações individuais, como Ronaldinho, Leonardo, Djalminha, Zé Roberto e Edmundo. O amistoso mostrou que temos um grupo muito bom. Do meio-campo para frente, tivemos momentos de muita beleza. Quem não gosta de ver o futebol de jogadores habilidosos? O toque de bola de Djalminha é perfeito. Leonardo teve uma grande movimentação — e eu pensava que não fosse jogar devido as dores na perna. Cheguei a chamá-lo num canto e dizer que não devia se preocupar, que se não jogasse viria na outra convocação. Ele respondeu que iria fazer tratamento durante a noite com o Lídio e o Luisão e que iria jogar. E como jogou. Deu um banho de bola. Teve jogadas rápidas na entrada da área do adversário que eu custei a ver quem estava participando do lance. Tudo perfeito. Ronaldinho, assim como Djalminha e Leonardo, tem bom toque. Bem treinados, vão dar show de futebol.

Infelizmente não tivemos o mesmo sucesso na hora de defender. Custamos muito a retornar para o combate. O time tem que avançar e retornar rápido, sem deixar buracos para o adversário invadir. Como estou fazendo a equipe jogar mais à frente, é preciso melhor coordenação na hora de marcar. Os zagueiros ficaram abandonados. Se Amaral e André Luis, e depois Zé Roberto, vão à frente, atacando pelas laterais, o meio deve ter mais atenção nos contra-ataques. Só no segundo tempo Mauro Silva acertou. Mas deixe isso de lado, valeu pelo nosso ataque, cheio de craques. Futebol de primeira classe. Até logo.

Jejum tricolor

A barrigada de Renato na tarde de 25 de junho do ano passado está na memória do tricolor não só porque ela significou a quebra do jejum de nove anos sem títulos. Naquele dia, ao vencer o arqui-rival Flamengo na final do Estadual, o Fluminense sentia pela última vez o gosto de ganhar um clássico regional. De lá para cá foram 13 partidas — seis empates e sete derrotas. Hoje, o time tem nova chance de se recuperar, até porque uma derrota pode significar mais um passo em direção à segunda divisão do Brasileiro do próximo ano. É verdade que no primeiro clássico após a conquista do título, dia 7 de setembro do mesmo ano, Valdeir fez um gol no Vasco que o árbitro Carlos Elias Pimentel, árbitro de hoje, não marcou. A bola passara a linha de gol quando o lateral Pimentel salvou.

95

Campeonato Brasileiro de 95

07/09..........0 x 0 Vasco
18/10..........0 x 0 Flamengo
26/11..........1 x 1 Botafogo

Campeonato Carioca de 96

04/02..........0 x 2 Botafogo
11/02..........1 x 2 Flamengo
25/02..........2 x 4 Vasco

96

Campeonato Estadual de 96

14/04..........3 x 5 Vasco
21/04..........2 x 2 Flamengo
28/04..........0 x 0 Botafogo
09/06..........0 x 2 Vasco
16/06..........0 x 1 Flamengo
22/06..........1 x 3 Botafogo

Campeonato Brasileiro de 96

18/08..........1 x 1 Botafogo

Ronaldinho volta hoje a campo na Espanha

BARCELONA — O técnico da Seleção Brasileira, Zagalo, estará testemunhando hoje a volta de Ronaldinho ao time do Barcelona, na partida de hoje, pela oitava rodada do Campeonato Espanhol, contra o Logroñes, no Estádio Nou Camp, em Barcelona. Zagalo está na cidade a convite do clube catalão.

O atacante marcou os três gols da vitória de 3 a 1 da Seleção Brasileira sobre a Lituânia, quarta-feira, em Teresina, e ficou do time catalão no jogo contra o Estrela Vermelha, da Iugoslávia. O Barcelona venceu por 3 a 1, pela Recopa européia, com dois gols de Giovanni, ex-Santos e um de Figo.

O Barcelona é o líder isolado do torneio, com 18 pontos. O Logroñés ocupa a 13ª colocação, com 10. Domingo passado o time de Ronaldinho goleou o Compostela por 5 a 1, e o brasileiro marcou dois gols — é o atual artilheiro do campeonato, com oito gols.

Outros sete jogos serão realizados hoje, pelo torneio. O Deportivo de Mauro Silva e Rivaldo recebe o Español de Barcelona, 15º com oito pontos, no Estádio Riazor, em La Coruña. O Celta do tetracampeão mundial Mazinho também joga em casa, contra o Racing Santander.

Outros jogos: Valencia x Atlético de Madri, Atlético de Bilbao x Tenerife, Extremadura x Zaragoza, Hércules x Oviedo e Rayo Vallecano x Bétis.

França — O Paris Saint-Germain dos brasileiros Leonardo e Raí, líder isolado do Campeonato Francês com 26 pontos, enfrenta hoje o Auxerre, segundo colocado, com 21 pontos, no Estádio Parc des Princes, em Paris.

Itália — Juventus x Inter é a principal partida da sexta rodada do Campeonato Italiano. Outros jogos: Milan x Napoli, Verona x Roma, Bologna x Fiorentina, Lazio x Cagliari, Piacenza x Reggiana, Sampdoria x Atalanta, Udinese x Vicenza, Parama x Perugia.

Samuel Martins — 19/4/96

A volta do Cangaceiro

■ **Lima reaparece hoje na zaga tricolor dizendo-se preparado para enfrentar Edmundo**

O Cangaceiro está de volta — e justamente num jogo com as características de que ele gosta, no qual será obrigado a enfrentar um craque do quilate de Edmundo. Ausente das três últimas partidas, Lima reaparece na zaga do Fluminense disposto a provar seu valor, que andou sendo discutido pela própria torcida tricolor. Com a confirmação de sua escalação, a alegria voltou à casa do jogador. "O time estava mal e a bomba estourou na zaga. Sobrou para mim, mas graças a Deus pude mostrar no jogo do Rio contra São Paulo que estava bem", festejou o pernambucano de 23 anos. "O Lima de antes voltou. Agora é entrar e arrebentar", ressaltou.

O zagueiro esteve fora do time em cinco partidas no Brasileiro: Cruzeiro, Internacional, Atlético Mineiro, Bahia e Corinthians. Em nenhum momento, porém, reclamou por ficar na reserva. Após a goleada para o Sport (6 a 0, em Recife), Lima foi afastado pela comissão técnica. Cláudio Duarte acabara de assumir o time e achou que Lima estava fora de forma, precisando de um trabalho especial para voltar a ser aproveitado.

Lima não se abateu e esperou sua chance. "O show deve continuar e nossa vida é assim mesmo. Tenho capacidade para uma análise própria e acredito que em nenhum momento estive mau, física ou tecnicamente. Mas o treinador pensou o contrário, tudo bem. Agora estou de volta".

Marcar Edmundo o deixa satisfeito. Lima diz gostar de enfrentar jogadores ousados, que partem para cima dos zagueiros. A receita para impedir as evoluções do atacante é simples: marcá-lo em cima, sempre com um homem na sobra. "Edmundo é habilidoso e tem muita velocidade. É um perigo, porque seu corpo é forte e capaz de ganhar as divididas", salientou.

Cássio recupera a confiança no Vasco

Como o ataque do Fluminense não vem pondo medo em ninguém, o lateral Cássio deverá ter hoje boas oportunidades de desenvolver sua nova característica: a de artilheiro. No Campeonato Brasileiro, Cássio ainda não marcou, mas na Copa Conmebol, competição em que o Vasco já disputa as quartas-de-final, fez dois gols, mesmo número de Edmundo. "Vou chegar na frente do Bacalhau", brinca o camisa 6 vascaíno, mais confiante em sua nova fase em São Januário.

Além de adversário, Cássio hoje é também um dos integrantes da lista de credores do Fluminense. O lateral atuou nas Laranjeiras no segundo semestre de 95 e deixou o clube tendo R$ 110 mil pendentes. Há quatro meses, conseguiu receber R$ 70 mil. "Ainda tenho cerca de R$ 40 mil no pendura. O caso está com o departamento jurídico do Vasco. Lamento, porque conheço o grupo do Fluminense e sei que essa situação desgasta e tira a motivação dos jogadores".

Arquivo

Cássio quer fazer o primeiro gol no Brasileiro em cima do Fluminense

Mesmo tendo feito boa campanha no Fluminense — chegou em 4º lugar no Brasileiro —, Cássio dá graças a Deus por ter voltado ao Vasco. "Voltei a jogar o futebol que me levou à Seleção. Tenho certeza de que não estaria motivado e recuperado técnica e fisicamente se ainda estivesse no Fluminense", diz o lateral.

Além da boa fase técnica, Cássio festeja os golzinhos que anda marcando, e que pretende repetir esta tarde. "Contra o Emelec, quarta-feira, lá em Guayaquil, na vitória por 2 a 0, abusei e fiz até gol de pé direito. Penetrei pela linha de fundo, cortei o zagueiro para o meio da área e bati de direita. Tenho de aproveitar o bom momento, apoiar o ataque e, surgindo a brecha, tentar o gol", afirma com confiança.

Campeonato Brasileiro

▶ Classificação

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Cruzeiro	30	15	9	3	3	20	12
2º Palmeiras	29	14	8	5	1	27	10
Guarani	29	15	9	2	4	18	11
4º Atlético-MG	28	15	9	1	5	24	19
5º Sport	27	14	8	3	3	22	11
6º Atlético-PR	26	15	8	2	5	23	16
7º Grêmio	25	14	7	4	3	28	15
8º Juventude	23	15	7	2	6	23	18
Flamengo	23	16	7	2	7	18	23
10º Corinthians	22	14	6	4	4	14	13
Internacional	22	15	6	4	5	22	19
Botafogo	22	15	6	4	5	17	15
Vitória	22	15	6	4	5	20	23
14º Vasco	21	15	6	3	6	23	22
15º São Paulo	20	15	5	5	5	24	20
16º Goiás	18	15	5	3	7	21	19
Portuguesa	18	15	5	3	7	17	19
18º Santos	16	15	4	4	7	17	18
19º Paraná	14	15	4	2	9	14	24
Coritiba	14	15	4	2	9	14	26
21º Fluminense	13	15	3	4	8	14	33
Bahia	13	15	2	7	6	14	23
23º Criciúma	11	15	2	5	8	15	23
24º Bragantino	8	14	2	2	10	10	27

▶ Resultados

Domingo
- □ Flamengo 1 x 4 Paraná
- □ Corinthians 3 x 1 Fluminense
- □ Vasco 0 x 1 Cruzeiro
- □ Atlético (MG) 2 x 1 São Paulo
- □ Portuguesa 0 x 0 Sport
- □ Criciúma 1 x 1 Santos
- □ Bragantino 3 x 1 Coritiba
- □ Grêmio 1 x 0 Juventude
- □ Goiás 6 x 3 Internacional
- □ Vitória 1 x 1 Bahia

Quarta-feira
- □ Juventude 2 x 3 Criciúma

Ontem
- □ Santos 1 x 2 Flamengo

▶ Próximos jogos

Hoje
- □ Fluminense x Vasco — Maracanã — 17h
- □ Botafogo x Goiás — Caio Martins — 17h
- □ Palmeiras x Vitória — Parque Antártica — 17h
- □ São Paulo x Corinthians — Morumbi — 19h (TV)
- □ Criciúma x Portuguesa — Heriberto Hulse — 17h
- □ Cruzeiro x Bragantino — Mineirão — 17h
- □ Internacional x Guarani — Beira-Rio — 17h
- □ Coritiba x Paraná — Couto Pereira — 17h
- □ Juventude x Atlético (PR) — Alfredo Jaconi — 17h
- □ Sport x Atlético (MG) — Ilha do Retiro — 17h
- □ Bahia x Grêmio — Fonte Nova — 17h

▶ Artilheiros

11 GOLS — Paulo Nunes (Grêmio)
10 GOLS — Túlio (Botafogo); Aílton (Guarani)
09 GOLS — Palhinha (Cruzeiro); Leandro (Internacional); Djalminha (Palmeiras)
08 GOLS — Renaldo (Atlético-MG); Ozéas (Atlético-PR); Edmundo (Vasco)
07 GOLS — Paulo Rink (Atlético-PR); Bebeto (Flamengo)
06 GOLS — Euler (Atlético-MG); Zé Afonso (Grêmio); Fernando (Juventude); Luizão (Palmeiras); Luis Müller (Sport)
05 GOLS — Pachequinho (Coritiba); Mabília (Criciúma); Gilson (Guarani); Marquinhos (Juventude); Rincón (Palmeiras); Müller (São Paulo); Juninho (Vasco); Agnaldo (Vitória)
04 GOLS — Helbert (Atlético-MG); Luis Carlos (Atlético-PR); Alex (Coritiba); Jean e Marquinhos (Juventude); Caio (Portuguesa); Jamelli (Santos); Aristizabal (São Paulo); Chiquinho (Sport)

▶ Resumo

Jogos disputados — 178
Total de gols — 459
Média de gols — 2,57
Melhor ataque — Grêmio, 28 gols em 14 partidas
Pior ataque — Bragantino, 10 gols em 14 partidas
Melhor defesa — Palmeiras, 10 gols em 14 partidas
Pior defesa — Fluminense, 33 gols em 15 partidas
Maior público — 60.270 pagantes (Vitória 1 x 1 Bahia, na Fonte Nova)
Maior renda — R$ 528.030,00 (Vitória 1 x 1 Bahia, na Fonte Nova)
Menor público — 394 pagantes (Bragantino 0 x 1 Vitória)
Menor renda — R$ 3.815,00 (Bragantino 1 x 0 Paraná)
Maior goleada — Sport 6 x 0 Fluminense, na Ilha do Retiro

▶ Regulamento

O Campeonato Brasileiro (Série A) terá quatro fases. Na primeira, em andamento, os 24 clubes jogam entre si em turno único, num total de 23 rodadas, passando para as quartas-de-final (segunda fase) os oito clubes que obtiverem o maior número de pontos ganhos. Em caso de igualdade, o desempate será pelos seguintes critérios: 1 — maior número de vitórias; 2 — melhor saldo de gols; 3 — maior número de gols marcados; 4 — confronto direto entre dois clubes; 5 — sorteio.

Zagalo

Uma visita a Barcelona

Vou visitar o Barcelona e assistir hoje ao jogo de Ronaldinho contra o Logroñes. Viajei com o supervisor Américo Faria e já combinamos de conversar com os dirigentes espanhóis sobre a importância do atacante para a Seleção Brasileira. Por isso não podemos liberá-lo como eles desejam para alguns jogos. No entanto, nada deve ser definitivo. Também temos Giovanni, que marcou dois gols no último jogo do Barcelona, que é outro jogador que nos interessa. Vamos fazer dois amistosos, dia 13 contra Camarões, em Curitiba; e dia 18 de dezembro, ainda sem adversário e local certo. São dois amistosos que encerram o ano da Seleção.

Se na ocasião Ronaldinho e Giovanni tiverem algum partida decisiva na Espanha, vamos ter que analisar bem a situação. A princípio não liberamos ninguém. O maior exemplo foi Mauro Silva. O Deportivo La Coruña não o liberou para o jogo contra a Rússia, e denunciamos à Fifa. O jogador ficou sem condições legais para jogar pelo clube. Agora, se apresentou sem problemas no amistoso em Teresina, contra a Lituânia, quando ganhamos bem de 3 a 1.

Mauro começou meio perdido, abandonando a cabeça da área, mas acertou no segundo tempo, quando ficou mais na posição. No entanto, ele precisa participar mais dos jogos para se entrosar. É pensando assim que continuamos brigando por Ronaldinho e vamos fazer o mesmo por Giovanni. Estamos em Barcelona como convidados, mas isso não influencia em nada nas convocações dos jogadores do clube. Quem decide sobre isso somos nós, não os clubes.

■

Gostei muito do jogo contra a Lituânia. Tivemos excelentes atuações individuais, como Ronaldinho, Leonardo, Djalminha, Zé Roberto e Edmundo. O amistoso mostrou que temos um grupo muito bom. Do meio-campo para frente, tivemos momentos de muita beleza. Quem não gosta de ver o futebol de jogadores habilidosos? O toque de bola de Djalminha é perfeito. Leonardo teve uma grande movimentação — e eu pensava que não fosse jogar devido as dores na perna. Cheguei a chamá-lo num canto e dizer que não devia se preocupar, que se não jogasse viria na outra convocação. Ele respondeu que iria fazer tratamento durante a noite com o Lídio e o Luisão e que iria jogar. E como jogou. Deu um banho de bola. Teve jogadas rápidas na entrada da área do adversário que eu custei a ver quem estava participando do lance. Tudo perfeito. Ronaldinho, assim como Djalminha e Leonardo, tem bom toque. Bem treinados, vão dar show de futebol.

Infelizmente não tivemos o mesmo sucesso na hora de defender. Custamos muito a retornar para o combate. O time tem que avançar e retornar rápido, sem deixar buracos para o adversário invadir. Como estou fazendo a equipe jogar mais à frente, é preciso melhor coordenação na hora de marcar. Os zagueiros ficaram abandonados. Se Amaral e André Luís, e depois Zé Roberto, vão à frente, atacando pelas laterais, o meio deve ter mais atenção nos contra-ataques. Só no segundo tempo Mauro Silva acertou. Mas deixe isso de lado, valeu pelo nosso ataque, cheio de craques. Futebol de primeira classe. Até logo.

Jejum tricolor

A barrigada de Renato na tarde de 25 de junho do ano passado está na memória do tricolor não só porque ela significou a quebra do jejum de nove anos sem títulos. Naquele dia, ao vencer o arqui-rival Flamengo na final do Estadual, o Fluminense sentia pela última vez o gosto de ganhar um clássico regional. De lá para cá foram 13 partidas — seis empates e sete derrotas. Hoje, o time tem nova chance de se recuperar, até porque uma derrota pode significar mais um passo em direção à segunda divisão do Brasileiro do próximo ano. É verdade que no primeiro clássico após a conquista do título, dia 7 de setembro do mesmo ano, Valdeir fez um gol no Vasco que o árbitro Carlos Elias Pimentel, árbitro de hoje, não marcou. A bola passara a linha de gol quando o lateral Pimentel salvou.

Campeonato Brasileiro de 95
07/09..........0 x 0 Vasco
18/10..........0 x 0 Flamengo
26/11..........1 x 1 Botafogo

Campeonato Carioca de 96
04/02..........0 x 2 Botafogo
11/02..........1 x 2 Flamengo
25/02..........2 x 4 Vasco

Campeonato Estadual de 96
14/04..........3 x 5 Vasco
21/04..........2 x 2 Flamengo
28/04..........0 x 0 Botafogo
09/06..........0 x 2 Vasco
16/06..........0 x 1 Flamengo
22/06..........1 x 3 Botafogo

Campeonato Brasileiro de 96
18/08..........1 x 1 Botafogo

Ronaldinho volta hoje a campo na Espanha

BARCELONA — O técnico da Seleção Brasileira, Zagalo, estará testemunhando hoje a volta de Ronaldinho ao time do Barcelona, na partida de hoje, pela oitava rodada do Campeonato Espanhol, contra o Logroñés, no Estádio Nou Camp, em Barcelona. Zagalo está na cidade a convite do clube catalão.

O atacante marcou os três gols da vitória de 3 a 1 da Seleção Brasileira sobre a Lituânia, quarta-feira, em Teresina, e ficou do time catalão no jogo contra o Estrela Vermelha, da Iugoslávia. O Barcelona venceu por 3 a 1, pela Recopa européia, com dois gols de Giovanni, ex-Santos e um de Figo.

O Barcelona é o líder isolado do torneio, com 18 pontos. O Logroñés ocupa a 13ª colocação, com 10. Domingo passado o time de Ronaldinho goleou o Compostela por 5 a 1, e o brasileiro marcou dois gols — é o atual artilheiro do campeonato, com oito gols.

Outros sete jogos serão realizados hoje, pelo torneio. O Deportivo de Mauro Silva e Rivaldo recebe o Español de Barcelona, 15º com oito pontos, no Estádio Riazor, em La Coruña. O Celta do tetracampeão mundial Mazinho também joga em casa, contra o Racing Santander.

Outros jogos: Valencia x Atlético de Madri, Atlético de Bilbao x Tenerife, Extremadura x Zaragoza, Hércules x Oviedo e Rayo Vallecano x Bétis.

França — O Paris Saint-Germain dos brasileiros Leonardo e Raí, líder isolado do Campeonato Francês com 26 pontos, enfrenta hoje o Auxerre, segundo colocado, com 21 pontos, no Estádio Parc des Princes, em Paris.

Itália — Juventus x Inter é a principal partida da sexta rodada do Campeonato Italiano. Outros jogos: Milan x Napoli, Verona x Roma, Bologna x Fiorentina, Lazio x Cagliari, Piacenza x Reggiana, Sampdoria x Atalanta, Udinese x Vicenza, Parama x Perugia.

Nada a perder, tudo a perder

■ Fluminense e Vasco jogam no Maracanã e têm motivos distintos para pensar em vitória

ANDRÉ BALOCCO E RICARDO GONZALEZ

Vasco e Fluminense é, como se sabe, dos mais tradicionais clássicos do futebol brasileiro, e já teve muitas características ao longo de sua história. O de hoje, às 17h, apresentará a quem for ao Maracanã duas particularidades. A primeira, comum ao campo e às arquibancadas: será o jogo de uma só torcida (a do Vasco) e de um só time tomando a iniciativa da partida — enquanto os vascaínos falam que só a vitória é um resultado aceitável hoje, o técnico tricolor, Cláudio Duarte, disse quinta-feira que o Fluminense vai fazer o que pode e vai jogar com o que tem. A outra característica do clássico: nem os torcedores do Fluminense sabem o que seu time fará em campo hoje.

"É evidente que o estado emocional dos jogadores do Fluminense está afetado. Se o Vasco conseguir fazer um gol logo, as coisas ficam mais fáceis. Por outro lado, se eles conseguem vencer o Vasco, terão muito mais condições de reivindicar seus salários. É um jogo altamente perigoso", adverte o técnico do Vasco, Alcir Portela.

Alcir prefere não levar em conta o retrospecto do clássico, que em suas 25 últimas edições, teve apenas duas vitórias do Fluminense. Cláudio Duarte entrou pelo mesmo caminho. Ao saber que a última vitória de seu time em clássicos aconteceu na conquista do Estadual, dia 25 de junho de 1995, e que de lá para cá foram 13 jogos sem vitórias, o técnico desconversou. "Estatística é boa para ser discutida e não para se levar em conta".

Na última vez que jogou no Maracanã, há duas semanas, Edmundo deu um show particular no Flamengo — fez três gols na goleada de 4 a 1. Hoje, ele se mostra mais cauteloso. "Basta que o Vasco vença de 1 a 0 para que eu festeje o meu show interno. O Vasco não pode encarar o Fluminense pensando na situação deles. Se perderem eles não serão rebaixados e se vencerem também não garantem a fuga do rebaixamento", comentou o Bacalhau.

O clássico de hoje é considerado fundamental para o Vasco chegar à classificação. Dos oito jogos que faltam ao clube — incluindo o de hoje —, seis serão no Maracanã. "Temos que vencer todos eles. Não há outra alternativa", calcula Edmundo.

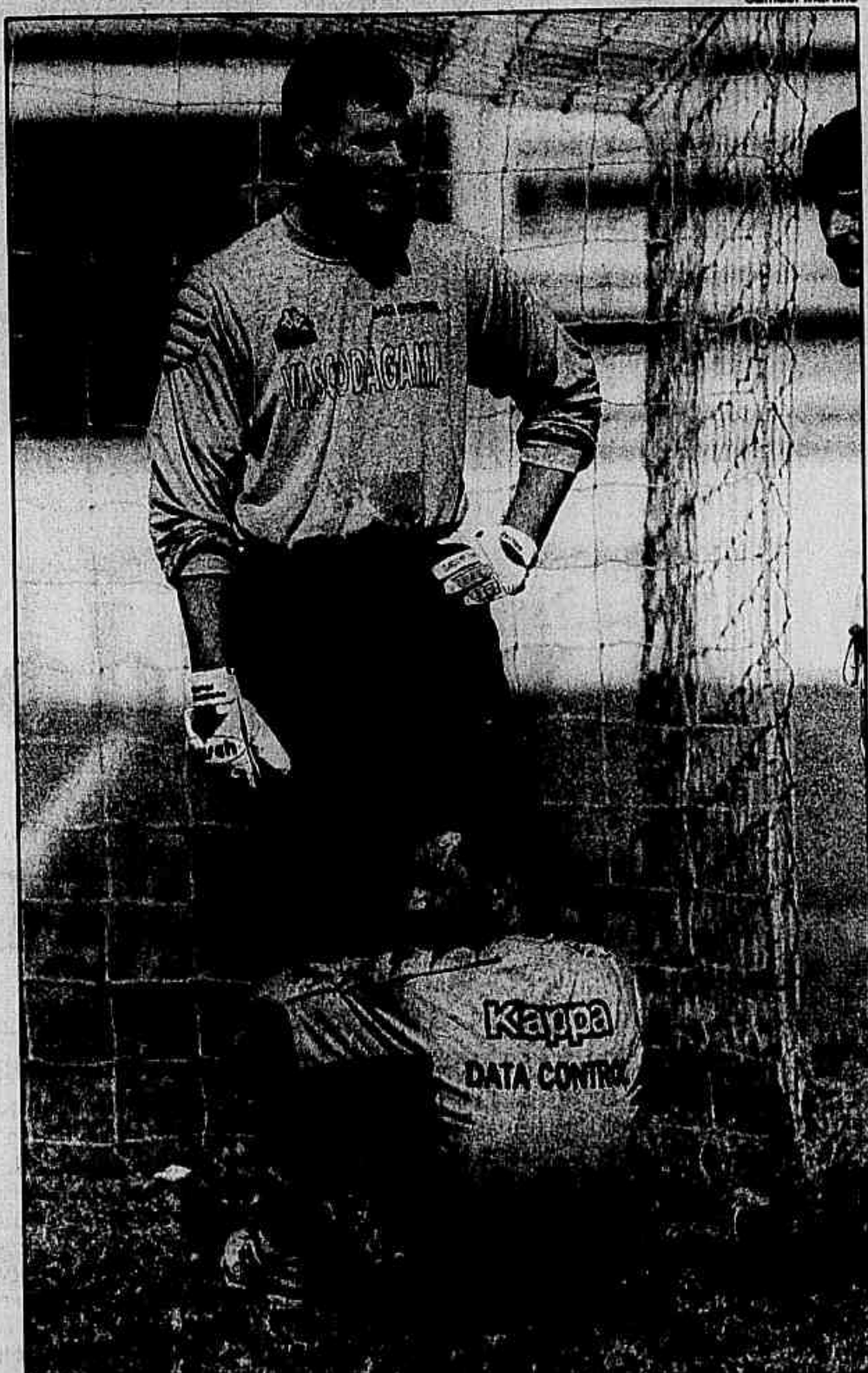
Enquanto o craque de São Januário faz as contas para se classificar, nas Laranjeiras a máquina de calcular é utilizada para encontrar uma fórmula de fugir do rebaixamento — possibilidade mais concreta com a ascensão do Criciúma, que hoje, em casa, enfrenta a Portuguesa. O Fluminense faz dois clássicos regionais (Vasco e Flamengo), três jogos fora (Portuguesa, Grêmio e Vitória) e três nas Laranjeiras (Juventude, Atlético Paranaense e Paraná). "Temos de vencer os três em casa e arrancar pelo menos outra vitória em clássicos", acredita Charles.

Diante deste quadro, o técnico Cláudio Duarte não vê outra alternativa — é vencer ou vencer. "A vitória é o único resultado que nos interessa. E clássico não tem favorito. Já disputei Gre-Nais em que o time que estava pior no momento venceu", lembra.

Fluminense	Vasco
Léo Carlos	Germano
Paulo Roberto	Pimentel
Lima	Sidnei
César	Alex
Jorge Luís	Cássio
Charles	Nélson
Dirceu	Fabrício
Hugo	Ramon
Rogerinho	Ranielli
Leonardo	Macedo
Flavinho	Edmundo
Técnico	**Técnico**
Cláudio Duarte	Alcir Portela

Local: Maracanã. **Horário:** 17h. **Juiz:** Carlos Elias Pimentel. A Sportv e a as rádios Globo (1220khz), Nacional (1130khz), Tropical-FM (104.5mhz) e Tupi (1280khz) transmitem. O Metrô funciona das 14h às 20h, exceto nas estações do Catete, Cinelândia, Central e Presidente Vargas. Os trens param na estação Derby Club a partir de 14h.

Mais Fluminense x Vasco na página 43

Samuel Martins

Carlos Germano e Edmundo são esperanças do Vasco para o clássico com o Fluminense

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Domingo, 20 de outubro de 1996

Negócios & FINANÇAS

Empresa familiar dá certo

■ Antonio Carlos Vidigal lança livro com casos bem e mal-sucedidos e mostra como são constituídas as companhias brasileiras

SÔNIA ARARIPE

Nem toda empresa familiar está fadada a ser engolida por um grande grupo multinacional ou ao insucesso diante das disputas internas por mais poder e dinheiro. Há luz no fim do túnel. E, na maioria dos casos, o final promete ser feliz. Esse é o cenário traçado pelo consultor Antonio Carlos Vidigal, que conquistou fama e muita experiência na Rio de Janeiro Refrescos, fabricante da Coca-Cola no Rio de Janeiro.

No ano passado, depois de se desfazer do negócio para um grande grupo chileno por US$ 120 milhões, o dobro do preço que comprou, com um primo, em 1986, Vidigal mudou de ramo. Ao invés de procurar outra franquia na área de alimentos, o administrador de empresas achou melhor abrir uma consultoria. Escreveu um livro contando sua trajetória na Coca-Cola, mas não ficou só por aí.

Acabou dono também da Sol Maior, empresa especializada na venda de discos de música brasileira pela Internet, principalmente os menos *badalados*, para o exterior. "Fui comprar um CD do Edu Lobo, mas não achava. Corri o Rio todo e alguns vendedores nem sabiam quem era o Edu. Nascia então a Sol Maior", recorda-se.

Palestras — Com a experiência acumulada em dezenas de palestras pelo país, o administrador de empresas percebeu que o público era formado principalmente por donos e executivos de empresas familiares. "Esse é o perfil de boa parte das companhias brasileiras. E engana-se quem pensa que é uma tendência daqui. Na Europa temos vários exemplos, como a Fiat e a Olivetti e nos Estados Unidos outros tantos", cita Vidigal.

O executivo resolveu quebrar o mito de que apenas companhias administradas por profissionais são eficientes e dão certo. Nas próximas semanas será lançado seu novo livro, *Viva a empresa familiar!*, pela Editora Rocco.

"Aquela história de pai rico, filho nobre, neto pobre é distorcida. Temos excelentes exemplos de gestões familiares bem resolvidas", garante. Para defender sua tese, ele selecionou seis empresas brasileiras com mais de 100 anos. O livro mostra dois *cases* bem-sucedidos — Sul América e Hering — e outros quatro de insucesso — grupos Matarazzo e Roberto Simonsen, Fábrica de Tecidos Bangu e Família Prado. A seguir, os principais trechos da entrevista exclusiva ao **JORNAL DO BRASIL**.

Sandra de Souza

Vidigal: "Aquela história de pai rico, filho nobre, neto pobre é distorcida. Temos excelentes exemplos de gestões familiares bem resolvidas"

PRINCIPAIS PONTOS

Perfil do herdeiro

"Não vejo mal algum em preparar um jovem da família para herdar o negócio. Pelo contrário. Acho que desde cedo ele deve saber disso. Ele é o escolhido e precisa preparar-se para quando chegar o momento. É importantíssimo fazer uma boa faculdade, depois um mestrado e um estágio fora da empresa da família. Se o peso do sobrenome for grande, pode-se procurar uma multinacional ou mesmo ir para o exterior. E não é vergonha alguma começar debaixo, ser apenas um *trainee*. Não se nasce dono. É preciso conquistar o cargo."

Mulher tem vez

"O sucessor não precisa, necessariamente, ser um homem. As mulheres hoje em dia são capazes de praticamente tudo. E, em várias tarefas, são mais eficientes do que o homem. São firmes, determinadas. Não sei se é por conta da experiência na administração doméstica, pela personalidade, sei lá. Mas já foi provado que temos ótimos exemplos de mulheres bem-sucedidas como executivas ou donas de empresas."

Dinheiro x poder

"Os defensores da administração profissional argumentam que a família briga mais por dinheiro, disputa o poder como se fosse uma guerra. Isso é um tabu. Em gestões profissionais esses problemas também existem. Desfalques, roubos? Quem disse que os executivos não podem agir assim? Acredito que as brigas familiares podem ser resolvidas fora da empresa. Por isso defendo que a família crie um conselho de família. Ninguém vai para a reunião discutir se o irmão ou pai está errado. A estratégia é aprovada pelos donos e a gestão, o dia-a-dia é dos profissionais. Esse é um modelo cada vez mais adotado."

> "O sucessor não precisa ser um homem. As mulheres hoje em dia são capazes de praticamente tudo"

Freud

"Ouvi vários psicanalistas para saber de onde vêm as brigas familiares. Eles me explicaram que a esmagadora maioria tem origem na infância. Às vezes é um motivo bobo. O irmão maior acha que a mãe privilegiava o caçula. Esse sentimento vai sendo destilado ao longo dos anos. Freud explica. As discussões não nascem por conta da administração do negócio. Vêm do passado e só tendem a piorar."

Cabide de emprego

"O motivo porque várias empresas familiares faliram foram os cabides de emprego. Não pode-se admitir que toda a família queira ter um cargo, aproveitar as mordomias da companhia. Isso é um absurdo. E isso não acontece apenas na gestão familiar. Muitos executivos acabam sentindo-se donos da situação. Fazem acordos para aumentar seus salários e se aproveitam das mordomias, como em passeios de aviões."

> "As brigas familiares têm origem na infância. O irmão maior acha que a mãe privilegiava o caçula"

Globalização

"A economia está mesmo cada vez mais globalizada. Mas não quer dizer que todas as empresas familiares serão vendidas para grandes grupos, principalmente multinacionais. Mexidas acontecem, sempre aconteceram. Ficou evidente que em alguns setores é preciso ter economia de escala e investir pesado. Siderurgia, energia elétrica, petroquímica, por exemplo. Alguns capitães da indústria estão saindo de seus negócios. Esse é um fenômeno mundial. Existem vários segmentos que se adaptam muito bem à administração familiar, como serviços, têxtil, alimentos e editorial."

Diversificação

"Dos casos que estudei, ficou claro que vários perderam a batalha ao diversificar muito. Não adianta. Hoje é melhor concentrar esforços. Os Matarazzo começaram a perder espaço quando acreditaram que poderiam ser os melhores na venda de camisas a gordura de porco. Isso acabou. O mundo é outro."

Acordo familiar

"Quando menos parentes na empresa melhor. Mas é preciso ter um acordo muito bem amarrado. É assim na Sul América, por exemplo. A família aprova as diretrizes maiores. E os executivos cuidam da gestão. Mas está tudo lá, escrito. Quanto à sucessão, esse é um capítulo à parte. O pai, na idade de se aposentar, não pode exigir de seus filhos que sigam sua trajetória. Às vezes, nenhum dos filhos quer ser empresário. É melhor, então, que sejam artistas, médicos ou intelectuais felizes do que executivos mal-sucedidos. Nesses casos, outro parente, como um sobrinho, por exemlo, pode perfeitamente ser o escolhido. Ou então um profissional. É uma escolha caso a caso."

NA BALANÇA

Os prós	E contras
■ Os controladores devem ter um conselho de família e indicar representantes para outro conselho, o de administração.	■ A empresa nunca pode se transformar em um cabide de empregos.
■ O conselho de administração cuida da gestão profissional. O de família se encarrega apenas de aprovar as estratégias da empresa.	■ O pai, na idade de deixar o comando, não pode obrigar o filho a substituí-lo.
■ A família deve ter um contrato de sucessão e que estabeleça como vão conviver como donos do negócio.	■ Nesses casos, o melhor é escolher mesmo um outro parente ou um profissional para cumprir a missão.
■ É importante treinar o futuro sucessor — filho ou neto — em outra empresa. De preferência, no exterior, porque ele não será lembrado como o herdeiro de um empresário de nome.	■ Sucessores que não são bem preparados para a tarefa têm mais chances de insucesso. Se possível, definir desde cedo quem será o sucessor.
■ Não há nada que impeça uma filha assumir o comando da empresa. Hoje em dia há muitas mulheres bem preparadas para esse tipo de trabalho. da organização.	■ A família não pode se aproveitar da empresa Mordomia não está em moda e é um péssimo exemplo para o resto

Fonte: *Antônio Carlos Vidigal Consultores Associados*

AS HISTÓRIAS

Grupo Matarazzo

■ **Fundação:** 1890

■ **Ramo**: Tinha um pouco de tudo. O fundador começou vendendo banha de porco. E aí foi integrando o grupo. Fez as latas, os sacos de pano, descobriu que com os ossos do porco poderia fazer barbatanas para camisas. Chegou a ter um vasto império.

■ **Controladores**: Família Matarazzo

■ **Insucesso**: "Apesar das brigas familiares terem sido assunto de muitas notícias na imprensa, não foi esse o motivo principal do grupo ter perdido peso. Eles ganharam mercado sendo pioneiros em vários segmentos e integrando a produção. Mas diversificaram demais. Isso foi um erro estratégico. Desfocaram do negócio principal."

Hering

■ **Fundação:** Fim do século passado

■ **Ramo**: Têxtil, com destaque para a fabricação de camisetas, roupas e linha cama e mesa

■ **Controladores**: Família Hering

■ **Sucesso**: "Esse é um caso típico que ilustra como a família pode ser muito benéfica para a administração da empresa. Talvez a origem germânica tenha algum peso. Mas o que importa é a posição de destaque do grupo e a boa convivência da família. Executivos cuidam da gestão, mas a família também participa ativamente", explica Vidigal.

Fábrica de Tecidos Bangu

■ **Fundação :** Por volta de 1890

■ **Ramo :** Têxtil

■ **Controladores:** Guilherme Silveira Filho e depois de sua morte a família

■ **Insucesso**: "A empresa ia bem com seu fundador. Tinha uma fatia importante do mercado. Mas quando ele tinha 80 anos, na hora de deixar o negócio, os dois filhos que assumiram estavam com 60. Mesmo assim, o fundador fazia questão de se reunir todos os dias com os dois filhos. Então, não se desligou completamente. A fábrica não foi modernizada e a gestão familiar não acompanhou as mudanças do mercado. A empresa começou a definhar até ser vendida", explica Vidigal.

Família Prado

■ **Fundação :** século 18

■ **Ramo**: Agricultura. A família durante muitos anos liderou o plantio de café no interior paulista. Foram os barões do café até que veio a crise e eles começaram a ver o império se definhar. São dessa família o ex-prefeito do Rio de Janeiro, Prado Júnior e o intelectual de esquerda, Caio Prado Júnior.

■ **Controladores** : Família Prado, de São Paulo

■ **Insucesso** : "Esse caso mostra que eles concentraram em um só negócio. Quando o café entrou em declínio, a família começou a perder dinheiro e poder", explica o consultor.

Grupo Roberto Simonsen

■ **Fundação:** Começou os negócios no fim do século passado, mas fundou o grupo mesmo em 1920

■ **Ramo:** Construtor e depois fundou a Cerâmica São Caetano

■ **Controlador**: Roberto Simonsen, um grande líder empresarial. Junto com Matarazzo fundou a Federação das Indústrias de São Paulo, da qual foi presidente

■ **Insucesso** : "Não se pode chegar a dizer que foi insucesso porque ele morreu muito rico. Mas é interessante porque os filhos não tinham vocação para tocar o negócio", explica o consultor.

Estados são principais culpados pelo déficit

■ Buraco das contas estaduais corresponderá a 2,5% do PIB deste ano, engolindo boa parte do esforço fiscal feito pela União

CLÁUDIA SAFATLE

BRASÍLIA — Os estados estão engolindo boa parte do esforço fiscal do governo federal e deverão ser responsáveis por mais da metade do déficit do setor público, no conceito operacional (que exclui os efeitos da inflação). As previsões de economistas do governo apontam para um déficit pouco maior que 4% do Produto Interno Bruto (PIB). Desse total, 2,5% do PIB devem corresponder ao buraco nas contas dos estados, 1,3% do PIB seria o déficit do governo federal e outros 0,5% do PIB das estatais. Mais uma vez, a batalha fiscal foi perdida.

De janeiro a julho deste ano, a União e empresas estatais produziram um superávit primário (receitas menos despesas não financeiras) de R$ 3,44 bilhões. Os governos estaduais e municipais, contudo, fizeram um déficit de R$ 4,23 bilhões, comendo todo o superávit e deixando um saldo negativo de R$ 809 milhões.

O agravamento das contas dos governos estaduais está surpreendendo os especialistas em contas públicas do governo federal. A deterioração começou no ano passado, continua neste ano e parte dela só agora está aparecendo na contabilidade.

Reajustes — O fim do imposto inflacionário, associado à generosidade de reajustes salariais, levou os governadores, que assumiram em 1995, a chegar ao final do ano passado sem condições de quitar a folha nem pagar o 13º salário. Salários atrasados não são contados como déficit público. O efeito só aparece este ano, quando a Caixa Econômica Federal empresta aos governadores quase R$ 3 bilhões para pagar o funcionalismo.

Os governadores têm culpado o governo federal, que aumentou demais os juros reais no ano passado, pela penúria que estão vivendo. Isso não chega a ser uma avaliação correta, pois os estados não têm conseguido sequer ter superávit primário.

Hoje, os estados são os vilões do déficit público. Mas no passado já foram as empresas estatais e o governo central está distante de uma situação bem ajustada.

A descoberta — A preocupação com o déficit público — presente em toda a história do país — só começa a povoar o cérebro dos economistas brasileiros no início dos anos 80, quando a crise da dívida externa é disparada pela moratória do México. O governo começa a negociar um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que monta a metodologia de apuração e metas trimestrais de desempenho das contas públicas. Não havia mais dinheiro externo em abundância para financiar os buracos financeiros do setor estatal. Na seqüência de uma dezena de cartas de intenção junto ao FMI, as metas nunca foram cumpridas, mas são inegáveis os avanços de lá para cá.

Acabou-se com a conta-movimento do Banco Central no Banco do Brasil, que era um ralo permanente por onde vazavam gastos sem controle do Congresso Nacional, criou-se instrumentos de controle das empresas estatais, verdadeiros poderes paralelos, e montou-se a Secretaria do Tesouro Nacional. Estabelece-se, aí, uma política de repressão fiscal, facilitada pela inflação. Bastava atrasar um mês a liberação de uma verba que o dinheiro perdia boa parte de seu valor. Era a inflação trabalhando a favor das contas públicas.

O fim da superinflação patrocinado pelo Real expõe a verdade. Nem mesmo os economistas do governo imaginavam a dimensão daquela ajuda. O reajuste do salário mínimo e dos benefícios da previdência social em 1995, pelo governo federal, e a farra salarial nos estados, produzem um efeito desastroso para o déficit. Soma-se a isso as dívidas velhas nunca contabilizadas — os esqueletos — que começam a sair da clandestinidade (dívida agrícola, capitalização do BB e Proer), numa maçaroca que ainda não está totalmente computada nas cifras oficiais. Cada um desses casos tem um tipo de impacto fiscal, dado sobretudo pelos juros que serão pagos sobre essas dívidas.

Bancos e governos — Falta, agora, negociar as soluções para os bancos e tesouros estaduais. Nessa esfera, a briga está só começando e é recorrente. Em dez anos, foram feitas seis renegociações e mais ajuda financeira a tesouros e bancos estaduais.

Em 1987, o governo faz a primeira renegociação de dívida dos estados. Como hoje, libera linhas de crédito para os governadores pagarem pessoal e custeio, pela Lei 7.614. Em 1989, outra renegociação, através da Lei 7.976, prorroga dívidas por 20 anos. Em 1990, as dívidas mobiliárias dos estados começam a estourar e o governo inicia acordos caso a caso de renegociação, exigindo, em troca, que os governadores cortem gastos de pessoal e demais custeios. Nem a União nem os estados cumpriram o que prometeram.

Em 1993, nova iniciativa é patrocinada pelo governo, refinanciando todas as dívidas dos estados com os bancos federais. Neste ano, sem dinheiro para pagar salários, o governo libera recursos da Caixa para um programa de ajuste fiscal. Agora, está em negociação a solução definitiva para os bancos estaduais e acordos caso a caso com os governos estaduais. Os governadores querem que o Senado aprove projeto de lei que estabelece regra de negociação para todos.

É claro que alguns estados estão fazendo ajuste de despesas. A Caixa já financiou mais de R$ 500 milhões em Programas de Demissão Voluntária (PDV). Mas o resultado dessas medidas são demorados.

> **O fim da inflação, associado aos reajustes salariais, levou os governadores a ficarem sem condições de quitar a folha e pagar o 13º**

Constituição — Os benefícios sociais criados pela Constituição de 1988, atendendo às demandas pós democratização do país, vão sendo implementados nos anos seguintes e revelando o valor dos gastos sem fonte de receitas para cobri-los. Cerca de cinco milhões de trabalhadores rurais foram aposentados de lá para cá. O envelhecimento da população mais a regulamentação de preceitos constitucionais aumentou o gasto total da União com pessoal (ativos e inativos) de 3,7% do PIB, em 1988, para 8,1% do PIB, este ano.

Acrescenta-se a isso a pancada para cima nos juros pós-Plano Real, e encontra-se a explicação para a piora do quadro fiscal. Calcula-se que os gastos com juros internos e externos, em 25 meses, foi de R$ 59,8 bilhões.

O controle do déficit público é considerado um imperativo para a solidez da estabilização com crescimento econômico. O setor público, no ano passado, arrancou cerca de R$ 50 bilhões de recursos do setor privado para financiar seu déficit. Neste ano, a *despoupança* do governo vai representar uma cifra menor, mas ainda alta. O que representa a continuação de juros elevados e desvio de recursos que poderiam estar financiando investimentos produtivos e empregos, para cobrir os rombos do estado.

A deterioração das contas em 1995 e 1996 representa, também, um enorme atraso na trajetória do ajustamento fiscal. Se no início deste ano imaginava-se que o déficit operacional seria de apenas 2,5%, contra os 4,99% do ano passado, e que no ano que vem poderia baixar para 1,5% do PIB, e 1% em 1998, a expectativa agora é outra. Segundo o economista do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) Fábio Giambiagi, ao perder essa trajetória, o governo deixou de criar as condições para que os juros caiam mais rapidamente e o aumento do fluxo de despesas financeiras vai encurtar o gasto social.

João Cerqueira

Posto da Previdência Social: a falta crônica de recursos para cobrir despesas é suprida continuamente por financiamentos bancários desde 1993

Carta elevou rombo na Previdência

SÍLVIA MUGNATTO

BRASÍLIA — O rombo de cerca de R$ 1 bilhão, estimado nas contas deste ano da Previdência Social, é história que se repete desde 1993. A saída é recorrer aos bancos para financiar este déficit.

As causas do desequilíbrio entre receita e despesa da seguridade social são múltiplas, do desvio dos recursos às distorções atuais na concessão de aposentadorias. A solução, aponta o governo, são as reformas preconizadas nas emendas constitucionais.

O ministro da Previdência Social, Reinhold Stephanes, já disse que antes de 1970 o dinheiro excedente foi gasto em programas de saúde, habitação, alimentação e até assistência farmacêutica e odontológica dos segurados. Foi usado, também para construção de rodovias, hidrelétricas, no setor de comunicações e em siderúrgicas.

Ou seja, a poupança, que deveria ter sido aplicada em favor dos segurados foi desviada e não retornou. Com a Constituição de 1988, os benefícios foram ampliados, embora a situação do caixa do INSS já fosse precária.

Antes de 1990, a Previdência gastava apenas 70% de sua receita com o pagamento de benefícios. Outros 25% eram repassados para a Saúde e Assistência Social e 5% serviam para pagar suas despesas administrativas, inclusive pessoal.

Em 1990, a transferência para a Saúde caiu para 15% e, em 1993, para zero, ficando os gastos a cargo do Tesouro Nacional. A partir de 1994, o Tesouro passou a pagar também as despesas administrativas da Previdência. Isto não foi, porém, suficiente para evitar um déficit de R$ 1,6 bilhão em 1994 e de R$ 600 milhões em 1995.

De acordo com Stephanes, o déficit só tende a crescer. Os benefícios aumentam 5% ao ano, enquanto a população economicamente ativa, que contribui para a seguridade, cresce 2,7%. Entre 1960 e 1994, a população brasileira cresceu 128%. No mesmo período, o número de beneficiários da Previdência cresceu 1.400%.

A Previdência gasta R$ 39,2 bilhões por ano com o pagamento de benefícios, enquanto a arrecadação não passa de R$ 38 bilhões. São 15,8 milhões de aposentados e pensionistas que ganham, em média, menos de R$ 200 por mês.

Constituição — Com a Constituição de 1988, a aposentadoria por tempo de serviço foi referendada pelos parlamentares, quando, na opinião do governo, deveria ter sido extinta. As mulheres até adquiriram direito de aposentadoria aos 25 anos de serviço. Antes da Constituição, este tipo de aposentadoria era concedido aos 30 anos para homens e mulheres.

Os segurados do setor rural, que antes só podiam se aposentar por idade e aos 65 anos, ganharam a aposentadoria por Tempo de Serviço. Também a idade foi reduzida para as que vigoram entre os segurados urbanos: 55 anos para mulheres e 60 para os homens. Para ter direito ao benefício mínimo, de um salário mínimo, o segurado rural também não precisa comprovar que contribuiu para a Previdência.

Outras mudanças, como a atualização dos últimos 36 salários de contribuição — para efeito de cálculo do benefício inicial — também obrigaram a Previdência a revisar as aposentadorias concedidas até abril de 1991. É que, a regulamentação da Constituição só aconteceu entre 1991 e 1992. Antes da Constituição, só os 24 primeiros salários eram atualizados.

A evolução do Déficit Público (*)

Ano	Déficit
1981	5,8%
1982	6,8%
1983	2,7%
1984	3,2%
1985	4,7%
1986	3,4%
1987	5,7%
1988	4,8%
1989	6,9%
1990	-1,2%
1991	-1,4%
1992	2,1%
1993	-0,3%
1994	-1,34%
1995	4,88%

(*) Conceito operacional, que inclui as despesas com juros e desconta a variação da inflação

Uma avalanche de juros

VERA BRANDIMARTE

BRASÍLIA — A dívida do governo federal e do Banco Central, dos estados e municípios e das empresas estatais consumiu R$ 59,8 bilhões em pagamento de juros nos primeiros 25 meses do Plano Real. Cifra equivalente a seis vezes à receita da privatização, estimada para o ano que vem, que deverá ser usada para abatar estoque da dívida pública ou quase duas vezes o volume de ICMS arrecadado nos primeiros sete meses deste ano, em todo o país.

Entre janeiro e julho deste ano, o gasto com juros representou cerca de R$ 14 bilhões, mas as taxas adotadas nos meses de agosto, setembro e outubro, acabaram sendo bastante elevadas, em termos reais, dada a queda da inflação para níveis próximos de zero. As despesas com juros, assim, tendem a crescer nesses meses.

O estoque da dívida líquida do setor público de julho de 1994 a julho de 1996 foi reforçado em R$ 102 bilhões, saltando de de R$ 147,2 bilhões em julho de 1994 para R$ 249,2 bilhões, ou 34,7% do Produto Interno Bruto (PIB).

As cifras elevadas do endividamento público se tornaram a principal ameaça ao plano de estabilização. As taxas de juros nominais, apontadas como principais responsáveis pela bola de neve do endividamento, estão em queda gradual mas consistente desde agosto do ano passado. No entanto, o setor público não tem conseguido, nos últimos meses, gerar receita suficiente para cobrir sequer despesas correntes quanto mais para o pagamento dos juros.

Melhoria — Fontes oficiais apontam que os dados consolidados do setor estatal (envolvendo a União, estados, municípios, empresas estatais e Previdência Social) para agosto tiveram uma ligeira melhora, mas voltaram a piorar em setembro, levando o governo a prever, para este ano, um déficit operacional(receitas e despesas financeiras e não financeiras) de pouco mais de 4% do PIB.

Nos primeiros sete meses deste ano, o setor público acumulou um déficit de 0,19% do PIB sem considerar a despesa de juros (conceito de déficit primário). O resultado é que essa despesa de juros, particularmente dos estados, acaba sendo rolada, aumentando o tamanho da dívida.

Os juros das dívidas interna e externa dos governos estaduais e municipais representaram no período R$ 23,6 bilhões, das estatais, R$ 8,9 bilhões e do governo federal e Banco Central, R$ 27,7 bilhões. Para técnicos do governo, o desajuste, mais grave nos estados, não pode ser creditado apenas ao problema criado pela política de juros altos.

A despesa do setor público com juros reais, que em dezembro do ano passado representava 5,36% do PIB, caiu para 3,53% em julho. A participação dos governos estaduais e municipais nesse bolo caiu igualmente de 2,23% do PIB para 1,18%. No entanto, no mesmo período, o estoque de dívida dos estados e municípios passou de 10,5% do PIB para 11,7%. Ou seja, cresceu, a despeito da queda dos juros.

Queda — O Plano Real, porém, não foi perverso para o endividamento do setor público no seu início. Ao contrário, nos primeiros doze meses do plano, a remonetização — a preferência do cidadão por manter dinheiro no bolso ao invés de deixá-lo aplicado no banco — provocou uma forte queda na dívida em títulos públicos.

O estoque da dívida caiu de R$ 59,9 bilhões em final de junho de 94, antes portanto do Real, para R$ 48,5 bilhões em junho de 95. A partir daí, forçado pelo aumento acelerado das reservas cambiais, o Banco Central inundou o mercado financeiro de papéis federais para enxugar os reais resultantes da conversão de dólares em moeda local.

O tamanho da dívida pública acaba sendo um constrangimento para sua própria rolagem e, portanto, para a continuidade da queda das taxas de juros.

O caos em Mato Grosso

BRASÍLIA — O Estado do Mato Grosso é um exemplo do buraco financeiro em que se meteram os governadores na última década. Para uma dívida de R$ 4,2 bilhões, tem receita anual de menos de R$ 1 bilhão.

O governador Dante de Oliveira, junto com os governadores do Piauí, Rondônia e Sergipe, ainda em dezembro do ano passado teve que pedir socorro à Caixa Econômica para pagar salários atrasados, alongar dívidas e implementar o programa de demissões voluntárias.

A situação é tão ruim que para esses financiamentos da Caixa, num total de R$ 136,5 milhões, o estado acabou conseguindo uma carência de seis meses para iniciar o pagamento do principal do empréstimo. Ou seja, só teria que pagar os juros neste período. Sem ter condições de pagar, o governo federal acabou dando uma moratória de mais três meses. Agora, os demais governadores querem esse mesmo tratamento.

A receita mensal de Mato Grosso está em torno de R$ 76 milhões, enquanto as despesas ultrapassam R$ 80 milhões. O pagamento da folha de salários — que está um mês atrasada — custa R$ 40 milhões e as despesas com custeio, R$ 6 milhões. Outros R$ 21 milhões vão para o pagamento das dívidas e R$ 14 milhões são repassados para a assembléia legislativa, poder judiciário, tribunal de contas e ministério público.

O pagamento de dívidas consome mais de 27% da receita mensal do estado. Com a renegociação das dívidas junto ao governo federal, cujo estoque deve ser refinanciado por 30 anos, esse comprometimento deve cair para 15%. Em busca de um ajuste estrutural o governador vai adotar um programa entre seus 48 mil funcionários e privatizar o banco estadual, sob intervenção desde 1995.(S.M.)

INFORME ECONÔMICO

■ GUILHERME BARROS

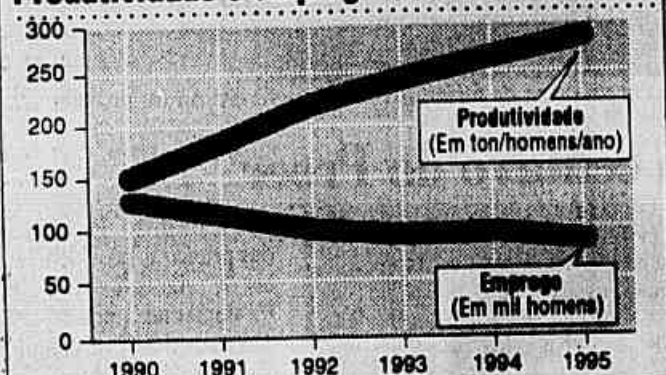
Os impasses da privatização

Uma das áreas da privatização que menos tem avançado é a do setor elétrico. A economista Marina Figueira de Mello, da PUC, realizou extenso trabalho com minuciosa análise dos impasses que cercam a privatização do setor elétrico.

Um motivo claro da lentidão do programa é o fato de ter um impacto fiscal reduzido. Ou seja, o Tesouro acaba ficando com uma parte pequena do total arrecadado com a privatização. Isto porque as empresas elétricas têm muitas associações com o capital privado. Marina cita o exemplo da Light. Do preço total de US$ 2,26 bilhões pelo qual a empresa foi vendida, o Tesouro acabou recebendo apenas US$ 230 mil. "O trânsito do dinheiro é muito difícil", diz a economista da PUC. "Não há um pote de ouro no fim do arco-íris."

Outro complicador tem sido a pouca colaboração dos governos estaduais, que detêm o controle de boa parte das empresas de transmissão. É sabido que essas empresas não são lá as melhores pagadoras. As dívidas que acumularam com as geradoras são gigantescas, o que cria insegurança aos investidores em participar da privatização das empresas de geração. Uma saída seria a desestatização das empresas de transmissão. O próprio governo federal, através das antecipações de recursos que o BNDES vem fazendo aos estados, tem pressionado para que isso aconteça, mas o processo é longo.

A economista também aponta como outro entrave as dificuldades de regulação do setor. Há propostas de todos os tipos, como de criação de duas Eletrobrás, a Eletroluxo e a Eletrolixo. A Eletroluxo seria composta pelas participações acionárias nas quatro grandes empresas regionais (Furnas, Eletronorte, Chesf e Eletrosul), que seriam vendidas a dinheiro. Já a Eletrolixo seria formada pela Itaipu Binacional, as termoelétricas e a malha de transmissão, que continuariam nas mãos do Estado. Seja qual for a idéia, o que parece é que a privatização do setor elétrico continuará caminhando tão veloz quanto uma corrida de tartarugas.

Produtividade e emprego

Fonte: BNDES

□ *No setor siderúrgico, não só a privatização foi mais fácil de ser realizada como seus resultados são visíveis. A produtividade das empresas simplesmente disparou. Em 94, a produtividade do setor foi de 164 toneladas/homem/ano, passando para 281 toneladas/homem/ano em 95, o que significa um acréscimo de 6,8%. Já o número de pessoas empregadas caiu 8,4% no ano passado. Os números fazem parte de um amplo trabalho realizado pelo BNDES sobre a siderurgia no mundo.*

China

O trabalho sobre a siderurgia realizado pelo BNDES afirma que a China se tornará em breve o maior produtor mundial de aço bruto. As estimativas são de que atinja 110 milhões de toneladas no ano 2000, superando a produção japonesa. O estudo diz que o maior crescimento estará concentrado no sudeste asiático.

Brasil

De acordo com o BNDES, o Brasil estará produzindo, até o ano 2000, 27 milhões de toneladas ao ano — atualmente, produz 25,5 milhões de toneladas/ano. Até lá, o programa de modernização do setor prevê investimentos de US$ 7,7 bilhões.

Juros

Quarta-feira tem reunião do Comitê de Política Monetária, o Copom. O mercado está prevendo mais uma pequena queda nas taxas de juros.

Recuperação

Depois de reformar os três salões do primeiro andar do Museu do Jardim Botânico, a Brahma vai dar início à segunda etapa das obras de recuperação do prédio principal do parque, orçada em US$ 1 milhão. A cervejaria é a principal parceira do Jardim Botânico na campanha *Adote o jardim e entre para a história*, que também já conseguiu incentivos da Texaco e do joalheiro Antônio Bernardo.

Líder

A Redecard, nova administradora de cartões de crédito da Credicard, já é líder de mercado antes mesmo de sua inauguração, prevista para novembro. A nova empresa conta, hoje, com 310 mil estabelecimentos comerciais filiados. Todos *herdados* da Credicard. A meta da Redecard é chegar a 370 mil filiados em 97.

Dutra

Síndrome da Dutra. É assim que o mercado apelidou o que está acontecendo com os empresários que decidem construir *malls* na estrada que liga o Rio a São Paulo. Depois do NovaShopping, que está com as obras paradas há um ano, agora foi a vez do Dutra 1, que teve a construção suspensa dez dias atrás.

Sugestão

A Merrill Lynch está sugerindo a seus clientes com carteiras de papéis latino-americanos que privilegiem ações de companhias brasileiras e mexicanas. O Brasil teria um peso de 42,3% de uma carteira ideal e o México, de 28,7%, ambos com boa liquidez e rentabilidade.

PELO MERCADO

■ O grupo Dreams, criado para vender apenas produtos importados, reduziu a compra de brinquedos estrangeiros em 20%. Tudo por causa do aumento na alíquota de importação. A solução encontrada pelo grupo foi muito simples: passou a equipar as lojas com brinquedos nacionais.

■ **O Banco do Brasil liquidou, de janeiro a junho deste ano, 31,4 milhões de contas através do débito programado. O número é 12% maior que o do ano passado.**

■ Um *case* brasileiro foi escolhido entre os três finalistas da feira DMA, nos Estados Unidos, que elege os melhores exemplos de ações de marketing direto do mundo. Foi o da Pizza Hut, que, com a ajuda do Grupo Quatro/A, interligou todas as suas agências numa central única.

■ **Roberto Terziani, ex-Arbi, acaba de assumir a diretoria de investimentos do Banco Boreal.**

Cade vai formar novos técnicos

■ Banco Mundial e OEA financiarão parte dos alunos

CESAR BORGES

BRASÍLIA — Preocupado em disseminar e fortalecer a defesa da concorrência dentro e fora do governo, o presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Gesner Oliveira, vai criar, com o apoio da Fundação Getúlio Vargas e da Universidade Federal de Minas Gerais, o primeiro curso brasileiro de alto nível sobre a defesa da concorrência. "Meu objetivo é criar um cinturão técnico para o sistema brasileiro da livre concorrência", disse Gesner.

A idéia em torno da criação de uma cultura de defesa da concorrência não é, segundo o presidente do Cade, corporativista, e também não atende somente às carências técnicas da equipe do governo no que trata das fusões e aquisições de empresas. Essa necessidade surgiu da estabilidade de preços, que enterrou o controle direto de preços pelo governo e deu lugar ao controle indireto, exercido pelo Cade e pela Secretaria de Direito Econômico (SDE), do Ministério da Justiça. A necessidade de se criar no país uma cultura da concorrência surgiu também devido ao movimento de fusões e incorporações empresariais em nível mundial.

De posse desse diagnóstico, Gesner Oliveira convenceu os dirigentes da Organização dos Estados Americanos e do Banco Mundial a financiarem uma parte dos alunos que vão freqüentar o curso. Com um custo estimado entre US$ 4 mil e US$ 5 mil por aluno, o curso será oferecido, inicialmente, em Brasília, Rio e São Paulo, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), e em Belo Horizonte, pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Carreira — Gesner acredita que, a partir desse curso, poderá criar, dentro do governo, uma carreira pública em nível de assessoria técnica, com quadros recrutados dentro da própria máquina governamental.

"Acredito que o curso poderá atrair os novos talentos que estão surgindo nas faculdades de Economia e de Direito, que conviverão, durante alguns meses, com técnicos do governo que fazem os pareceres sobre os atos de concentração", disse. As matrículas para o curso serão abertas em março próximo e a previsão é de que as aulas comecem em abril e terminem em novembro.

Depois de quase seis meses à frente do Cade, o economista descobriu que o *economês* disseminado entre agentes econômicos, técnicos e empresários brasileiros é uma língua estrangeira quando se relaciona com o *juridiquês* aplicado pelos advogados e juristas que defendem os interesses de suas empresas no Conselho. O curso, segundo Gesner, poderá reduzir essas distâncias.

Programa — O programa elaborado pelo Cade é amplo. Inicialmente, será estudada a história da defesa da concorrência com base na experiência de economias maduras como Canadá, Estados Unidos, União Européia, Alemanha, Suécia e países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (Ocde), e em economias emergentes do Leste Europeu e América Latina, além de um capítulo dedicado ao Brasil.

Na segunda parte, o curso oferecerá as bases conceituais da defesa da concorrência, seus aspectos jurídicos e econômicos e conceitos fundamentais. A terceira trata dos instrumentos utilizados, como noções de direito societário, análise contábil e financeira, noções de teorias de jogos e sistemas de *software* e bancos de dados.

Há um capítulo especial sobre concorrência, tratando de privatização, propriedade intelectual, política comercial, defesa comercial, política industrial, sistema judiciário, Ministério Público e integração regional.

Antes de entrar nos estudos de casos, o curso oferecerá uma série de roteiros para atuação prática em investigações e julgamentos de infrações, concentrações horizontais e verticais, compromissos de desempenho e compromissos de cessação de práticas abusivas.

Além de proporcionar estágios em agências de defesa da concorrência no Brasil ou no exterior, o programa prevê a avaliação para equipes que vão aplicar o curso e para os alunos.

André Arruda — 25/6/96

Gesner Oliveira: "Meu objetivo é criar um cinturão técnico para o sistema brasileiro da livre concorrência"

Unibanco surge como 3º maior banco do país

■ Integração com o extinto Nacional custou caro, ainda não acabou, mas foi um ótimo negócio

CLAUDIA DE SOUZA E FÁBIO ALVES

SÃO PAULO — Custou caro, mas o Unibanco faria tudo outra vez, mesmo com um prejuízo maior. Quase um ano depois de anunciar a primeira e mais espetacular fusão de bancos que o país já viu, o novo Unibanco ficou mais forte.

Por enquanto, a compra dos ativos do extinto Nacional, anunciada em 18 de novembro do ano passado, impede a instituição de competir como real terceiro maior banco do país. A reengenharia da fusão custa caro e está ainda na metade, o que impedirá que sua rentabilidade cresça pelo menos até maio do ano que vem.

O Unibanco porém está emergindo da operação com 2,34 milhões de clientes contra 1 milhão antes da compra. Tem hoje a quarta maior seguradora do país, uma companhia de cartão de crédito própria com 10% do mercado, mais a participação de 30% no Credicard. "Imagina o que pode ser este banco em maio de 1997, quando o processo de integração estiver terminado e os custos da reengenharia desaparecerem do balanço", diz o vice-presidente da instituição, Adalberto Moraes Schettert.

Os analistas financeiros fazem restrições à velocidade do processo e ao desempenho do Unibanco durante este ano de integração dos clientes, agências, produtos e funcionários do antigo Nacional. Mas o veredito dos investidores é evidente: as ações ordinárias do Unibanco negociadas na Bolsa de São Paulo valorizaram-se 103% de outubro de 1995 até a semana passada, quando estavam cotadas a R$ 27,85 o lote de mil ações. As preferenciais (os papéis dos sócios minoritários) subiram 66% no mesmo período, com cotação de R$ 28 na sexta-feira.

O vice-presidente do Unibanco responde às críticas dos analistas do mercado financeiro argumentando que 20% das despesas globais do banco já foram reduzidas e que, em 1997, conseguirá reduzir os custos do banco em outros 25%. "Tudo que buscávamos com a integração foi alcançado: conseguimos maior qualificação das pessoas e também a coordenação e a participação em mercados onde não atuávamos. O banco emergiu como o indiscutível terceiro lugar", afirma.

Nova cultura — Mudou alguma coisa na cultura do Unibanco depois da compra dos ativos do extinto Nacional. O perfil dos clientes ficou mais democrático: o Unibanco passou a exigir um valor menor — R$ 800 e não mais R$ 1.000 — para abrir conta corrente.

Mesmo com toda a agitação no sistema bancário que, há um ano, precedeu a compra, o novo Unibanco não perdeu fregueses: entre janeiro e outubro deste ano houve um ganho líquido de correntistas, entre os 10% de novos clientes que entraram no Unibanco e os 7,5% que deixaram as agências do ex-Nacional.

Os executivos do Unibanco parecem ter afastado os problemas mais sérios de choque de cultura que poderiam ter existido entre um banco conhecido pelo conservadorismo e um banco que não contabilizava despesas e não possuía critérios técnicos para aceitar clientes. Prevaleceram a estrutura e a filosofia do comprador. No Unibanco hoje, o ex-Nacional não existe. Todos tratam das agências, clientes e funcionários do "415" — o número de compensação do banco que aparece nos talões de cheques do outro banco.

"Falar em ex-Nacional parecia pejorativo para as pessoas que vinham para cá. Queríamos evitar que as pessoas se sentissem diminuídas por estarem na posição de estar sendo compradas e estarmos comprando. Tentamos despersonalizar essa questão e sempre nos referimos ao Nacional como banco 415", diz Schettert.

Integração — A integração de clientes, agências, produtos e funcionários ainda está no meio e a data marcada para terminar é 31 de janeiro de 1997. Terá sido, desde 18 novembro do ano passado, um processo de fusão de 14 meses.

A reengenharia é complicada: ela começa na substituição da plataforma de automação dos gerentes das agências compradas, passa pela adaptação do Unibanco aos produtos do ex-Nacional que não existiam — como o seguro e o cartão de crédito — e segue no retreinamento de gerentes, agora chamados a usar os critérios de rentabilidade de conta e classificação de comportamento que o Unibanco usa para conceder crédito.

O trabalho incluiu até uma pequena aventura de altíssimo risco na Semana Santa: o transporte do imenso computador IBM do centro de informática do ex-Nacional para o do Unibanco através de duas rodovias na periferia de São Paulo, quando o sistema todo parou e, para alívio geral, foi retomado sem problemas no dia seguinte.

A fusão custou ao todo R$ 160 milhões, segundo Schettert, já provisionados, dos quais metade foram gastos. "Estamos dentro do orçamento", diz o vice-presidente do Unibanco. Até o dia 17 de outubro, 233 agências e postos haviam migrado, ou 40% dos 568 adquiridos do Nacional, e 45% do total das contas correntes a ser integradas. O Unibanco vai acelerar esse processo em novembro, passando a 40 agências integradas por fim-de-semana.

Alto custo — Essa tarefa de trazer as agências e clientes do ex-Nacional para o sistema do Unibanco está sendo a mais custosa, ao lado, é claro, das demissões. Mas, ao comprar apenas os ativos do ex-Nacional que lhe interessavam, o Unibanco deixou de arcar com despesas significativas.

É o caso dos imóveis do outro banco, muitos deles há meses à espera de compradores, já que o mercado imobiliário paulistano, por exemplo, está despencando. As agências do "415" são alugadas pelo Unibanco, que se livrou desse peso adicional no passivo da fusão.

O enxugamento de pessoal — assunto-tabu nas conversas com os executivos do banco — vem ocorrendo não só devido à compra dos ativos do ex-Nacional. O Unibanco, quando foi tomada a decisão de fazer a operação, já vinha trabalhando num processo de reengenharia.

Essa operação dupla seria um dos motivos do tamanho das despesas administrativas deste ano. O outro ônus foi, é claro, a automação das agências compradas. "Temos que ir rápido porque a convivência de dois sistemas, do mundo antigo com o novo, é caríssima, já que é preciso manter dois processos manuais, duas manutenções e espaço duplo no computador central", lembra o diretor executivo Geraldo Travaglia Filho.

Safra de bons resultados

Unibanco

Junho de 1995 | Junho de 1996

Valores em R$ bilhões

Ativo: 14,1 / 23,3
Patrimônio líquido: 1,2 / 2,9
Depósitos: 6,9 / 7,9
Empréstimos: 7,4 / 9,2
Retorno sobre o patrimônio líquido*: 13,2% / 13,8%
Retorno sobre ativos*: 1,0% / 1,1%

Fonte: Unibanco

Avaliação atual dos maiores bancos

Classificação de risco

Moody's	Classificação	Austin Asis	Classificação
Bradesco	C+	Bradesco	AA
Itaú	C+	Itaú	AA
Unibanco	C	Unibanco	A
Real	C	Real	A

Fonte: Moody's Investors Service e Austin Asis

Hélvio Romero

Quase um ano depois de comprar o Nacional, o Unibanco, ainda em processo de fusão, faz planos para crescer no próximo ano

"Não recebemos um centavo do Proer"

SÃO PAULO — O gaúcho Adalberto de Moraes Schettert, vice-presidente do Unibanco que liderou a integração das agências, clientes, produtos e funcionários do ex-Nacional, é taxativo: "Faríamos a operação de novo, ninguém duvide disso". Na sede do banco, em São Paulo, na manhã de quinta-feira, ele falou ao **JB** sobre os detalhes da fusão, mostrando um grande número de gráficos. Foi didático, também, ao responder às críticas dos analistas para os quais o processo trouxe custos mais altos do que os antecipados e fez o banco voltar-se para dentro, perdendo fôlego na corrida pela terceira posição entre os maiores do país.

A fusão

"O Unibanco ganhou um *franchising* de banco de varejo que ele antes não tinha. O total de ativos aumentou de US$ 14 bilhões em junho de 95 para US$ 23 bilhões em junho deste ano. E o retorno sobre o patrimônio líquido que o banco tinha antes da migração é hoje aproximadamente igual ao retorno pós-migração, mesmo com essas despesas administrativas. Ou seja, o Unibanco manteve sua rentabilidade. É óbvio que valeu a pena".

Novos produtos

"Conseguimos uma melhor qualificação de pessoas. Passamos a atuar em novos mercados. Conseguimos a quarta maior seguradora do país, uma companhia de cartão própria com 10% do mercado, mais a participação de 30% na Credicard. Aumentamos a capacidade de gerir fundos de investimentos e a nossa base de clientes, que cresceu de 1 milhão para 2,3 milhões".

Proer

"O Unibanco não recebeu um único centavo do Proer. Quem tomou o Proer foi uma outra entidade chamada Banco Nacional que ainda existe, está no Rio. Mais que isso: o Unibanco tem um custo de integração e este custo é financiável pelo Proer. Nem isso nós financiamos. Estamos fazendo todo o esforço de integração com recursos próprios".

Diferenças

"O cliente do Unibanco é analisado de duas formas: através do chamado *behaviour score* (pontuação do comportamento), que é algo que se constrói com um comportamento histórico mínimo de seis meses do cliente com o banco. Além disso utilizamos a rentabilidade da conta. O Banco 415 (como hoje é chamado o Nacional dentro do Unibanco) não tinha nada disso. Portanto, uma das primeiras providências, antes de migrarmos as agências, foi implantar ainda no sistema 415 esses dois instrumentos de avaliação dos clientes".

As críticas

"O mercado está pegando o banco 409 (como o banco é tratado pelos executivos que cuidaram da fusão) existente em 1995 e comparando com o banco 409 em 1996. Será que eles estão olhando que os meus depósitos, meus ativos, meu patrimônio líquido e minha carteira de fundos dobraram? E que o meu resultado com seguros e com cartões de crédito mais que dobrou? Só é justo fazer a comparação do 409 contra o próprio 409 no momento que tivermos dois períodos absolutamente iguais".

Custos altos

"Minhas despesas não dobraram. Parte da redução de custos já foi efetuada. No balanço de junho deste ano, as despesas totais foram de R$ 1,195 bilhão, o que dá uma despesa mensal de aproximadamente R$ 180 milhões. Na verdade, conseguimos reduzir as despesas globais em 20% desde a origem da operação".

Transição

"Não dá para comparar um banco que está semi-transposto com um que já está transposto. A migração de agências está numa velocidade compatível com o que planejamos e com a rentabilidade projetada".

São Paulo — Hélvio Romero

Schettert, do Unibanco: a compra do Nacional valeu a pena

Custos preocupam analistas

SÃO PAULO — Os custos da venda do Banco Nacional preocupam os analistas financeiros. Para o mercado, as despesas que o Unibanco está tendo para absorver clientes, funcionários e atividades bancárias do antigo Nacional estão sendo mais elevadas do que o esperado e impedindo que o banco concentre integralmente seus esforços para conquistar mercado dos principais concorrentes.

Assim, a Moody's Investors Service, a agência americana de classificação de risco de bancos, empresas e papéis negociados no mercado internacional, prefere esperar, segundo seu analista Francisco Abreu, para mudar o *rating* do Unibanco, "até que o processo de fusão esteja mais maduro".

"O aumento dos custos operacionais é um ponto vital a ser resolvido pelo Unibanco", afirmou Francisco Abreu, analista-sênior para a América Latina da Moody's.

Tempo — Não é tanto o tamanho da despesa mas o tempo despendido na integração: "Não acredito, no entanto, que isto seja negativo do ponto de vista da estrutura do banco. É, porém, importante o seguinte aspecto: quando o Unibanco vai terminar essa absorção, para se dedicar a concorrer mais efetivamente com os outros bancos de varejo", disse.

A velocidade do processo de integração dos dois bancos é outro ponto ressaltado por Francisco Abreu. Na sua opinião, este processo está se dando num ritmo mais lento do que esperava. "Não é que o processo de integração já deveria estar concluído, mas acho que ele deveria estar mais adiantado", afirmou.

O analista da Moody's vê aspectos positivos decorrentes da fusão dos dois bancos. "A gestão do Unibanco tem sido muito boa. É um banco muito conservador, que faz um nível de provisões para créditos bem acima da maioria dos bancos brasileiros. Isto se reflete na qualidade dos seus ativos", disse Abreu, referindo-se à qualidade dos créditos concedidos. Ele citou como fator positivo a postura agressiva do banco na cobrança de tarifas, o que aumentou a receita com prestação de serviços.

O Unibanco tem nota C no conceito de solidez financeira, que avalia a saúde do banco sem contar com os resultados ou suporte do grupo econômico a que pertence. Ainda assim, apenas os bancos Bradesco e Itaú têm uma nota melhor no conceito de solidez financeira, que é de C+.

A Austin Asis, empresa de consultoria paulista especializada em bancos, melhorou o seu *rating* para o Unibanco após a publicação do balanço do primeiro semestre deste ano. O Unibanco passou de BBB (risco pequeno) para A (risco muito pequeno), enquanto o Bradesco e o Itaú têm nota AA.

"Melhoramos a nota do Unibanco porque, entre outros motivos, a instituição manteve em junho deste ano o nível de rentabilidade que vinha tendo antes da incorporação das atividades do Nacional", explicou Mário Alberto Dias Lopes Coelho, diretor da Austin Asis.

CELSO PINTO

O preço da rebeldia

A discussão sobre o refinanciamento da dívida dos estados é uma questão de R$ 91 bilhões, ou duas vezes o tamanho da dívida renegociada pelo Brasil com os bancos privados internacionais, depois de anos de conversas.

Natural, portanto, que ela seja vista como decisiva, tanto do ponto de vista de Brasília, quanto dos estados. Ceder demais, para o governo federal, significaria comprometer a essência do Plano Real. Obter de menos, para alguns governadores, seria desperdiçar um mandato apagando incêndios.

A linha que separa o aceitável do inaceitável nesta negociação é saber quem vai conduzi-la. A questão é delicada e o ponto de partida foi uma esperteza do governo federal.

A Constituição diz que cabe ao Senado decidir sobre o endividamento estadual. Historicamente, contudo, o que o Senado tem feito é, de tempos em tempos, renegociar em termos generosos dívidas acumuladas por estados, premiando quem mais abusou e estimulando a falta de disciplina.

Como a situação dos estados é crítica, o governo federal aproveitou para desenhar um tipo de acordo que não só contornasse a recorrente generosidade do Senado, como desse alguma garantia de que isso não ocorreria no futuro. O protocolo assinado entre o governo federal e os dois Mato Grosso, o Rio Grande do Sul e Minas Gerais, só se transformará num acordo formal depois de votados e transformados em lei pelas Assembléias locais.

Desta forma, Brasília fica com um contrato, que é lei, e determina as regras básicas de endividamento destes estados pelos próximos 30 anos. Ele prevê quanto o serviço da dívida poderá consumir da receita líquida, um cronograma de redução do endividamento global e a proibição de emissão de títulos estaduais até que a dívida global chegue ao equivalente a um ano de arrecadação. Em suma, ficam fixados em lei os itens que, de outro modo, poderiam ser mexidos, no futuro, pelo Senado.

Os governadores querem dar o troco. Não só pedem regras muito mais generosas do que as do acordo federal, como querem obtê-las através de leis votadas pelo Senado. Ou seja, o Senado voltaria a ser o juiz do endividamento dos estados, agora e no futuro.

A reação forte de Brasília, a começar pelo presidente da República, é proporcional ao que está em jogo. Se Brasília ceder, o efeito de médio prazo sera sinalizar que, assim como os estados hoje querem renegociar o que recém-negociaram em 1993, nada impedirá que os governadores futuros renegociem o acordo atual.

Mesmo nos termos do acordo federal, é difícil assegurar que o ajuste dos estados, desta vez, é para valer. O acordo vira lei mas, no Brasil, este é apenas um ponto de partida: se um estado parar de pagar, Brasília estaria disposta a mandar tropas?

O contrato prevê ajustamento para os próximos 30 anos, garantias e punições para quem sair da linha. Mas quem acredita que o governo federal vai mesmo seqüestrar receita de ICMS para pagar sua dívida? A primeira imagem de um hospital paralisado na TV por falta de dinheiro provocaria uma comoção popular.

Se este acordo é frágil, o que dizer de um acerto combinado com o Senado? E como um acordo que refinancia o estoque da dívida a um preço camarada pode ajudar vários estados cujo problema principal é gastar, cada mês, para pagar funcionários, mais do que todas suas receitas?

Banco Mundial

Nesta briga dos estados com Brasília, o Banco Mundial (Bird) tem sido um espectador mais do que interessado. O Bird está disposto a fazer um programa de empréstimos de R$ 5 bilhões nos próximos três anos com o Brasil. Uma parte substancial do programa será de empréstimos para ajudar estados a se reestruturarem e privatizarem empresas (as outras duas prioridades são a área social, educação e saúde, e o gasoduto Brasil-Bolívia).

Rio e Minas teriam direito a US$ 300 milhões cada, Rio Grande do Sul a US$ 150 milhões ou mais e São Paulo até US$ 500 milhões. Em todos estes casos, contudo, só se eles assinarem e cumprirem o programa de ajuste do governo federal. São Paulo, por exemplo, pode ou não ficar com o Banespa, mas o Bird só senta para conversar quando Brasília der luz verde.

Os empréstimos do Bird são a maior cenoura do programa de ajuste. Alguns governadores rebeldes sabem disso.

A coluna de Celso Pinto é publicada às terças, quintas e sextas-feiras e aos domingos, simultaneamente com a Folha de S. Paulo.

Montadora pede redução de IPI para baixar os preços de carros

■ Mudança diminuiria diferença de custo entre carros populares e modelos básicos

FERNANDO NEVES
Agência JB

SÃO PAULO — Os carros básicos podem ficar mais baratos. Há um estudo da indústria automobilística, já apresentado ao governo federal, afirmando que uma redução de 10 pontos percentuais na alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos carros com motorização entre 1.100 e 2.000 centímetros cúbicos de cilindrada, hoje de 25%, resultaria em queda da ordem de 8% no preço dos carros mais baratos.

O debate com o governo, no entanto, está emperrado por causa da proposta das fábricas de autopeças de elevação do Imposto de Importação de componentes, hoje de 2,4%. As montadoras estão muito ocupadas em convencer o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo de que as alíquotas de importação fixadas no regime automotivo não devem ser modificadas.

Segundo o estudo, uma redução no IPI provocaria uma mudança no mercado: a participação dos populares diminuiria, enquanto as vendas dos básicos apresentariam expansão. Os populares recolhem 8% de IPI contra 25% dos demais veículos.

Essa mudança no mercado aconteceria por uma razão simples: a redução no IPI tornaria os carros básicos apenas um pouco mais caros que os populares, estimulando o consumidor a mudar de faixa. Um Gol CLi 1.6, por exemplo, custa R$ 15.890, contra R$ 13.590 da versão Plus 1.000i. Isso significa diferença de R$ 2.300 entre os dois modelos. Mas se o IPI fosse reduzido, o Gol CLi custaria R$ 14.618, baixando a diferença entre os dois modelos para R$ 1.028.

Além disso, segundo os revendedores de automóveis, outro fator que pode influenciar é a potência dos motores. Desde o lançamento dos carros populares, há três anos, uma das principais críticas dos consumidores foi o baixo desempenho dos carros de 1.000 cc.

Um Corsa Wind, por exemplo, desenvolve 60 cv de potência. A versão com motor de 1.600 cc do mesmo carro tem potência de 92 cv. Com a redução no preço, os concessionários acreditam que os clientes estariam dispostos a pagar um pouco mais para terem um carro mais potente.

Divulgação

Gol GLI da VW: redução do IPI reivindicada por montadoras diminuiria diferença de custo com o Gol 1000

Como ficam os preços

	Popular	Não popular	Com IPI de 15%	Diferença
Gol	R$ 13.590	R$ 15.890	R$ 14.618	R$ 1.028
Corsa	R$ 12.897	R$ 14.790	R$ 13.606	R$ 709
Fiesta	R$ 11.660	R$ 14.070	R$ 12.944	R$ 1.284
Palio	R$ 13.250	R$ 15.400	R$ 14.168	R$ 918

Obs.: *As versões populares da tabela, que recolhem 8%, são as seguintes - Gol Plus, Corsa Super, Fiesta 4 portas e Palio EDX 5 portas. As versões não populares da tabela, que recolhem 25% de IPI, são as seguintes - Gol CLi 1.6, Corsa GL 1.6, Fiesta CLX 1.3 e Palio EL 1.5.*

Fonte: *consultores do mercado*

Fábricas de autopeças vivem sob crise

SÃO PAULO — O regime automotivo brasileir conseguiu criar uma situação de confusão total no setor de autopeças. As empresas são, ao mesmo tempo, vítimas e algozes. Isto porque as regras do acordo automotivo permitem que uma empresa repasse seu crédito de importação, gerado a partir de exportações, para outra companhia dentro da cadeia produtiva. Ou seja, uma fábrica de autopeças pode entregar seu crédito para uma montadora, que aumenta seu poder de imp rtação, trazendo inclusive autopeças.

Com isso, as fábricas de veículos ganham munição extra para trazerem mais peças e máquinas do exterior, tirando mercado das empresas nacionais e estrangeiras instaladas no país que atuam nesses dois setores.

A transferência de crédito é permitida às 107 empresas que aderiram ao acordo automotiv , das quais 90 de autopeças.

Uma das empresas que assinou o acordo automotivo foi a Fupresa, que pertence ao presidente do Sindicato Nacional dos Fabricantes de Componentes para Veículos Aut -motores (Sindipeças), Paulo Butori. A Fupresa produz peças fundidas usadas em motores, câmbio e carroçarias e tem como um dos seus principais clientes a Volkswagen.

Butori explicou que o repasse do crédito de importação é feito mediante garantia, por parte da montadora, de abertura de mercado no exterior. Isto significa que no volume de exportações das fábricas de veículos, uma parte corresponde a autopeças que são produzidas pelos fornecedores.

Em contra-partida, as montadoras ficam com os créditos de importação que são usados para trazer veículos, peças e máquinas. Com isto, as fábricas de autopeças que repassam seus créditos acabam, indiretamente, prejudicando outras empresas de seu próprio setor, além de tirarem mercado do segmento de máquinas.

A queda de faturamento das empresas de autopeças também tira mercado do setor de máquinas. "O maior consumidor de máquinas é o segmento de autopeças. Com a desnacionalização em curso, a indústria de bens de capital também sai prejudicada", explicou o vice-presidente da Ass ciação Brasileira da Indústria de Máquinas, Pedro Buzatt Costa. N primeiro semestre deste ano, as compras de máquinas pela indústria caíram 13,5%.

ECONOMIA GLOBAL

GILBERTO SCOFIELD JR. *

Meteorito$ marciano$

Esta é realmente de outro planeta. A casa de leilões Guernseys, de Nova Iorque, vai colocar em pregão a única coleção particular de meteoritos de Marte existente no mundo. A coleção contém três tipos de meteoritos e deve alcançar a marciana cifra de US$ 2 milhões, segundo especialistas. A Guernseys informa em seu catálogo do leilão — marcado para 20 de novembro — que, entre todos os fragmentos de rochas espaciais existentes na Terra hoje, 9% estão nas mãos de colecionadores particulares. Para quem está se perguntando como alguém pode gastar tanto para ter pedras em casa, uma curiosidade: em 1993, num leilão realizado na Sotheby's, 0,3 grama de uma pedra lunar foi arrematada por US$ 442 mil.

Picaretagem de plástico

A Mastercard International fez um levantamento sobre fraudes com cartões de crédito internacional e concluiu que as picaretagens com cartões e operações falsos aumentaram 6,3% ano passado, atingindo US$ 28,3 milhões só nos EUA. Segundo a Associação Bancária dos Estados Unidos, 13% de todas as fraudes financeiras se relacionam a cartões de crédito.

Discriminação na Smith Barney

Vinte e três mulheres que trabalham ou já trabalharam nos escritórios da Smith Barney Inc, uma das mais conceituadas e conhecidas corretoras dos EUA, decidiram entrar com uma ação conjunta contra a empresa. Elas alegam que, durante o horário de trabalho, estão sempre expostas à vulgaridade e conversas sobre sexo, além de serem discriminadas nas promoções pelo fato de serem mulheres. A briga começou em maio com uma ação de três ex-funcionárias da Smith. Esta semana, o processo foi engrossado por queixas de mais vinte funcionárias e o processo é cheio de curiosidades. A sala de festas da Smith, que funciona no porão do escritório de Garden City, tem o sugestivo nome de *Boom-boom Room*.

Barraco automobilístico

Engana-se quem pensa que acabou a briga e o festival de acusações entre a General Motors e a Volkswagen em torno da mudança de emprego de José Ignacio López de Arriortúa. Esta semana, um tribunal de Detroit aceitou a denúncia da GM e sua filial alemã Opel contra seu antigo presidente de ter causado danos e prejuízos à montadora ao mudar de emprego e levar juntos segredos industriais. A Justiça vai decidir ainda se a acusação se estenderá ao presidente da Volks, Ferdinand Piech. O grupo alemão manteve-se em absoluto silêncio esta semana, o que não impediu que as ações da montadora caíssem nas bolsas americanas e européias. A denúncia de 99 páginas da GM não poupa Arriortúa e, segundo especialistas, há grandes chances de a ação resultar numa indenização milionária.

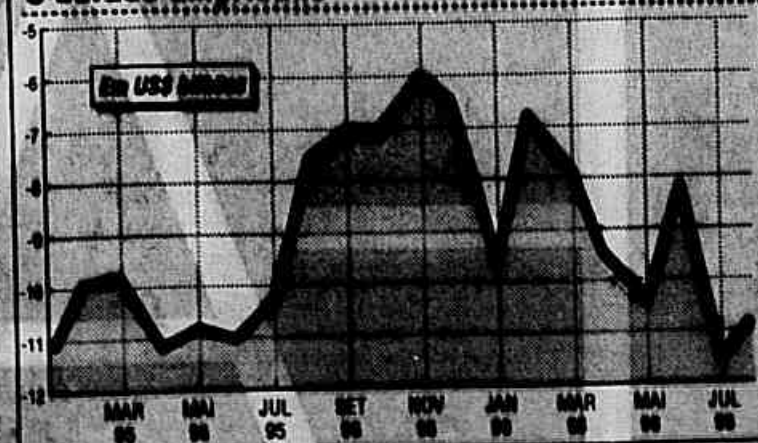
A maçã sai do vermelho

A diretoria da Apple, fabricante dos computadores Macintosh, garante que a empresa volta ao azul até dezembro deste ano. E não é à toa. A companhia vendeu a participação na America Online e demitiu 2,8 mil empregados. A empresa reverteu o prejuízo de US$ 32 milhões, no trimestre, para um lucro de US$ 39 milhões graças à American Online.

China dos bilhões

As vendas da Coca-Cola cresceram 29% na China no terceiro trimestre de 1996, ajudando a fazer o desempenho da divisão Ásia e Oriente Médio encostar na América Latina, em termos de aumento. No ranking do crescimento por regiões, a América Latina está na frente, com 10%, seguida da Ásia, com 9%, seguido da América do Norte (4%) e Europa (1%).

O buraco americano

Fonte: Bloomberg

☐ *Tudo bem que as realidades são bem diferentes, mas nestes tempos de pânico com os sucessivos déficits na balança comercial do Brasil, não custa nada dar uma olhada no déficit da balança americana, que atingiu em agosto US$ 10,8 bilhões. As exportações chegaram a US$ 69,3 bilhões e as importações, US$ 80,1 bilhões. O analista Robert Dederick, da Northern Trust, resumiu o drama americano: "Toda vez que a economia cresce, nós temos a propensão de nos entupirmos de bobagens importadas". Lá, como cá.*

* Com Bloomberg Business News

Seu Bolso

O preço da tranqüilidade dos pais

■ Atividades extras encarecem as creches, mas elas ainda são a melhor opção para quem não tem onde deixar os filhos pequenos

ADRIANA BAFFA

Depois de quatro meses em casa curtindo o bebê que acabou de nascer, a licença maternidade acaba. É hora de voltar a trabalhar. O que fazer? Onde deixar o filho é um problema que muitas mães que trabalham fora enfrentam todos os dias. Deixar a criança em casa com uma boa babá ou pagar um pouco mais por uma creche? As vantagens das creches são maiores que as desvantagens, ainda que os preços sejam salgados. Há ainda as creches públicas, que reúnem o que existe de melhor: uma série de atividades para a criança e preços realmente baixos.

Nem todo mundo, no entanto, pensa assim. Foi o caso da comerciante Vera Pereira. Quando a filha fez cinco meses ela teve que voltar ao trabalho e não tinha com quem deixar a pequena Alice. "Rodei o Rio inteiro atrás de uma creche que eu pudesse pagar, mas quanto menor a criança, mais cara a creche", reclama. O resultado foi deixar a menina com uma babá, a quem pagava R$ 250. Numa creche, o preço raramente é inferior a este.

O preço alto para os chamados berçários tem justificativa. Segundo a presidenta da Associação Brasileira de Creches (Asbrac), Maria Isabel Reis Abeleira, uma criança de três meses requer muito mais cuidados do que uma de três anos.

Atividades opcionais — O alto preço pago pelos pais quando matriculam os filhos na creche também é atribuido ao grande número de atividades opcionais que cada uma oferece, como inglês, informática, balé, natação, capoeira e até expressão corporal, pagos à parte. Eles podem até fazer com que o pai tire o filho da creche por não poder pagar.

Foi o que aconteceu com a psicóloga Andréa do Prado. Os dois filhos, Anna Bárbara e João Pedro, de três e dois anos, estavam matriculados na creche Mamãe Posso Ir?, em Copacabana, desde que cada um completou um ano. "A creche é o máximo, me sentia supersegura deixando meus filhos lá. Só que a Anna começou a ter aulas de inglês e informática, para acompanhar a turma e eu não pude mais pagar os R$ 55 adicionais na mensalidade. Além disso, por causa do trânsito, já que eu trabalho no Centro, acabava chegando atrasada para buscá-los e vivia pagando as horas extras", conta.

Andréa teve que tirar os dois filhos da creche perto de casa para matriculá-los em outra, no Centro, onde paga apenas R$ 10 por mês. Barato, não? Mas a creche é pública e isso já diz tudo. "Não é tão boa quanto a outra, é claro, mas meus filhos estão gostando muito e eu também", diz.

Primeira formação — A tese defendida pelas donas de creches é que os pais geralmente pensam que já que têm de trabalhar, precisam deixar o filho em algum lugar seguro e procuram as creches. "Não é só isso, a creche é a primeira formação da criança. É onde ela aprende a se sociabilizar, a dividir, a desenvolver a parte psicomotora", diz a dona da creche Universo da Criança, Euridice Melo Barroso.

A adaptação é muito importante, tanto para a mãe, como para a criança. Para a coordenadora da creche Acalanto, Cristina Veloso, a adaptação é "uma caixinha de surpresas". Segundo ela, a média é uma semana para o afastamento do acompanhante, mas a adaptação completa dura, em geral, um mês.

Essa insegurança de deixar o filho com *estranhos* é normal. A jornalista Alda de Almeida já está craque em creche. Ela e o marido, também jornalista, têm três filhos. Os três passaram pela mesma creche, a Construir Brincando, em Laranjeiras, sendo que o mais novo ainda está nela.

A mais velha se adaptou já no primeiro dia . Gostou tanto que não quis ir embora. Já o do meio, que tem cinco anos e está no Jardim III de uma escola também em Laranjeiras, teve muita dificuldade em se adaptar por ter ido tarde, na opinião dela, com um ano e meio. "Como já estou escolada em creche, acho que a idade ideal é entre seis e oito meses. O problema do João Marcelo é que quando ele estava na idade, nós tivemos que viajar paro exterior e aí ele se acostumou muito comigo. Na hora do afastamento foi horrivel. Ele teve até pneumonia", disse.

Adriana Lorete

Andréa do Prado, com os filhos Anna Bárbara e João Pedro, na nova creche: mudança devido ao alto preço

Mais do que cuidar, creche deve educar

A procura por uma creche pode, muitas vezes, deixar os pais de cabelo em pé. Ainda mais porque, segundo a Associação Brasileira de Creches, são cerca de 700 espalhadas pelo Rio. Limpeza, organização, uma boa área livre para recreação, alimentação balanceada e a presença de profissionais qualificados são quesitos fundamentais para uma boa creche. De acordo com a diretora da Espaço de Formação do Educador Infantil (Efei), Marta Tortorella, é fundamental que os pais conheçam bem a creche onde pretendem deixar os filhos. "É muito importante que os pais conheçam quem vai participar da primeira formação de seu filho, porque hoje em dia, a criança não tem que ser só cuidada na creche, tem que ser educada", explica Marta.

Para ela, a qualificação do profissional é muito importante hoje em dia. Marta insiste na especialização do profissional porque, segundo ela, a maioria das creches só tem recreadores que não têm uma formação acadêmica. "Nós aqui na Efei, fazemos toda a preparação para esses profissionais e queremos que cada vez mais as creches tenham pessoas especializadas para exercerem as funções de uma boa creche", explica. Marta enfatiza que é necessário, no mínimo, que o profissional de creche tenha pelo menos o curso Normal, de formação de professores. Ainda mais quando a creche oferece atividades opcionais ligadas à formação educacional da criança.

A creche Mary Poppins, na Urca, usa o construtivismo como método de ensino e tem como atividades opcionais escolinha de arte e expressão corporal. "Nós temos sempre estagiários e profissionais especializados para essas atividades aqui na creche", diz a proprietária da Mary Poppins, Cléo Brandão.

Um desses estagiários que passou pela creche, o estudante de Educação Artística, Jorge Bispo, realizava um trabalho de arte-educação com as crianças, onde apresentava peças, levava obras de arte para que as crianças observassem e dissessem o que sentiam, além de realizar várias dinâmicas com elas. "Acho importante esse primeiro contato das crianças com o mundo da arte. Isso faz com que elas desenvolvam muito mais a percepção e sensibilidade. Penso que isso deveria acontecer em todas as creches", opina Jorge.

Ao contrário da maioria das creches, a Mary Poppins não divide as turmas por faixa etária e sim de acordo com o desenvolvimento de cada criança. "Nós observamos acima de tudo, o desenvolvimento psicomotor das crianças para dividi-las em grupos", explica Cléo. (A.B.)

Mais creches na página 8

Alexandre Durão

A creche Universo da Criança destaca a importância da formação da criança e seu desenvolvimento

Algumas opções de onde deixar seu filho

Preços: para carga horária de dez a doze horas com quatro refeições.

Construir Brincando
R. Sabastião Lacerda, 6 - Laranjeiras Tel. 285-1643
Horário: 7h às 19h
Faixa etária: 4 meses a 5 anos
Preços: Berçário (até 2 anos): R$ 377
Maternal (de 2 a 5 anos): R$ 333
Atividade opcionais: a partir de 2 anos e meio)
Natação: R$ 40
Capoeira: R$ 35
Inglês: R$ 40

Universo da Criança
R. Barão de Mesquita, 84 - Tijuca, Tel. 568-2150
Faixa etária: 3 meses a 5 anos
Horário de funcionamento: 7 às 19h
Preços: único de R$ 421
Atividades opcionais: Natação: R$ 25 (condução:R$ 20), Ballet: R$ 30, Informática: R$ 35

Mary Poppins
Av. Pasteur, 459 - Urca, Tel. 275-9776
Faixa etária: 3 meses a 4 anos
Horário: 7h30 às 19h30
Horário especial: não convencional, em esquema de plantão, até às 22h
Preços: Berçário (3 meses a 1 ano e meio): R$ 380, Grupos (a partir de 1 ano e meio): R$ 347
Transporte - van com ar condicionado e celular - ida e volta: R$100
Atividades opiciponais: natação (A partir de 6 meses): R$ 35, Inglês (a partir de 1 ano e 8 meses): R$ 53, Expressão Corporal: R$ 40, Informática (a partir de 3 anos): R$ 60,
Passeios (4 por mês): R$ 35

Amanhecendo
R. Bogari, 105 - Lagoa Tel. 266-0794
Horário de funcionamento: de 7h30 às 19h
Faixa etária: 4 meses a 6 anos
Preços: R$ 580
Atividades incluídas na mensalidade: Natação, Música, Capoeira, Judô, Balé, Informática. Inglês pago à parte para crianças a partir de 1 ano e 8 meses: R$ 108

Mamãe posso ir ?
Rua Hilário de Gouvea, 114 - Copacabana, Tel. 256-7792
Faixa etária: De 1 a 4 anos
Horário: 7h30 às 19h
Preços: único de R$ 385
Atividades opcionais (acima de 3 anos) Inglês e Informática: R$ 55

Acalanto
R. Visconde de Caravelas, 6/12 e 28 - Botafogo, Tel. 286-3461/226-7823
Faixa etária: 4 meses a 4 anos
Horário: 7h30 às 19h30
Taxa de matrícula: R$140
Preços: Berçário (4 meses a 1 ano e 2 meses): R$ 522, Maternal 1 (1 ano e 2 meses a 2 anos): R$ 498, Materna 2 (2 a 3 anos): e Jardim (3 a 4 anos): R$ 474

Anglo-Americano
R. General Severiano, 159 - Botafogo, Tel. 295-9999 r. 316
Faixa etária: 3 meses a 2 anos
Horário: 7h às 19h
Preços: único de R$ 432,75 + matrícula de R$ 100
Taxa mensal de material de R$ 30.
Atividades opcionais: Natação (acima dos 6 meses), R$ 25 de matrícula e R$ 40 mensalidade. Aula de música incluída na mensalidade

Centro de Recreação Infantil
Av. Erasmo Braga, 118/7º andar - Centro Tel. 292-5100 r.121
Faixa etária: De 4 meses a 6 anos
Horário: 8h às 18h
Preços: Gratuito. Só cobra uma contribuição voluntária de R$ 10 por mês.
Exclusiva para dependentes dos servidores públicos estaduais (filhos e netos)

TELEFONES

Bairros	Compra (R$)	[illegible] (R$)	Aluguel (R$)
Barra da Tijuca (493)	2.800,00	3.300,00	150
Barra da Tijuca (439)	2.800,00	3.300,00	150
Barra da Tijuca (493/494)	2.800,00	3.300,00	200
Barra da Tijuca (325/326)	2.800,00	3.300,00	150
Barra da Tijuca (431)	4.000,00	4.500,00	170
Barra da Tijuca (438)	2.000,00	2.400,00	130
Barra da Tijuca (491)	2.800,00	3.300,00	180
Recreio (437)	6.000,00	6.500,00	250
São Conrado (322)	3.000,00	3.500,00	150
Riocentro (442)	2.500,00	2.800,00	120
Leblon/Gávea (239/259/274/294/511)	2.100,00	2.500,00	130
Ipanema (521/227/247/267/287)	2.000,00	2.300,00	120
Copacabana (235/236/237/256/257/275/255/255)	2.000,00	2.300,00	120
Leme/Urca/Botafogo (541/542/275/295)	2.200,00	2.500,00	120
Botafogo/Lagoa/Humaitá (226/246/266/286)	2.000,00	2.300,00	120
Praia do Flamengo (551/552/553)	2.100,00	2.500,00	120
Flamengo/Catete/Laranjeiras (205/225/245/265/285)	2.100,00	2.500,00	120
Centro-Pça.Tiradentes (222/242/232/231/221/224)	2.100,00	2.500,00	120
Centro-Arcos (220/240/262/282)	2.100,00	2.500,00	130
Centro Arcos (532/533)	2.700,00	3.100,00	130
Centro-Sta.Rita (223/243/253/263//203/)	2.000,00	2.300,00	120
Centro-Cidade Nova (273/293)	2.400,00	2.700,00	130
Tiradentes (507)	5.500,00	6.000,00	150
Botafogo (537)	2.800,00	3.200,00	130
Leblon (512)	2.800,00	3.200,00	140
Centro-Sta.Rita (516/518)	2.300,00	2.600,00	130
Maracanã (234/264/254/284/228/248/204)	2.300,00	2.600,00	130
Maracanã (567)	3.000,00	3.300,00	130
Tijuca-Grajaú-Usina (208/238/258/268/288)	2.300,00	2.600,00	130
Tijuca (571)	2.700,00	3.000,00	130
Vila Isabel (577/578)	2.000,00	2.300,00	120
Engenho Novo (201/261/281/581/241)	2.800,00	3.100,00	130
Méier-Engenho de Dentro-Inhaúma/Piedade/Cascadura/Todos os Santos/Abolição/Encantado (229/249/595/269/289)	2.700,00	3.000,00	130
Bonsucesso/Olaria/Ramos/Penha (230/260/270/280/590/290/560)	3.200,00	3.500,00	140
São Cristóvão (580/585/587/589)	2.000,00	2.300,00	120
Madureira/Mal.Hermes/Oswaldo Cruz/Turiaçu (350/359/390/369)	4.200,00	4.600,00	180
Rocha Miranda/Colégio/Irajá/América (371/372/381)	4.500,00	4.900,00	180
Vila da Penha/Vicente de Carvalho/Vaz Lobo/Parada de Lucas/Vigário Geral (351/352/391/481)	4.200,00	4.600,00	180
Madureira (488)	4.500,00	5.000,00	180
Valqueire (452)	4.500,00	5.000,00	180
Pe Miguel/Realengo/Bangu/Santíssimo/Senador Camará (331/332)	5.500,00	6.000,00	200
Campo Grande (394/316/413)	5.500,00	6.000,00	230
Santa Cruz (395)	4.000,00	4.400,00	180
Jacarepaguá (342/343)	3.000,00	3.300,00	180
Jacarepaguá (392/327)	3.500,00	3.800,00	180
Jacarepaguá (425)	3.500,00	3.800,00	180
Jacarepaguá (447)	4.000,00	4.500,00	200
Jacarepaguá/Taquara (423)	3.800,00	4.100,00	180
Ilha do Governador (383/393/463/462)	3.500,00	3.800,00	180
Ilha do Governador (396)	4.100,00	4.400,00	200
Niterói — Icaraí/Sta. Rosa/Charitas/S.Francisco (711/710/714)	2.500,00	2.700,00	120
Niterói - Icaraí (611/610)	2.600,00	2.800,00	120
Niterói — Centro/Ingá (717//719/622)	4.200,00	4.500,00	120
Niterói (722)	3.800,00	4.100,00	150
Niterói — Fonseca (627)	2.900,00	3.100,00	130
Niterói — Itaipu/Camboinhas/Piratininga (709)	4.300,00	4.500,00	170
Niterói — Pendotiba (616)	5.000,00	5.500,00	180
Niterói — São Gonçalo (712/605)	5.000,00	5.300,00	170
Niterói — Alcântara (701/601)	4.200,00	4.600,00	180

Fonte: Corretoras do Rio de Janeiro e de Niterói.
OBS: Preços médios de telefones comerciais e residenciais apurados na sexta-feira (18.10) para segunda-feira (21.10).

Babá ou creche, uma difícil decisão

Uma babá quase perfeita, só mesmo no cinema. Em casa, a criança pode estar sujeita a tantos perigos quanto fora dela. Mas é preciso muito cuidado na hora de escolher quem vai tomar conta do seu filho, seja uma creche ou uma babá. A babá tem que estar sempre atenta às ações da criança. Isso porque, a não ser que seu filho seja um santinho, ele acabará descobrindo por conta própria que dedo na tomada dá choque e escalar estantes é uma aventura que pode acabar mal.

Augusto César Guimarães, de 6 anos, filho dos biólogos César e Ana Guimarães, sabe bem o que é isso. Numa tarde, há três anos, a babá de Guto estava assistindo à televisão enquanto ele fazia a exploração do novo apartamento. Um instinto alpinista o levou ao topo de uma estante enorme repleta de livros, discos, além de uma aparelhagem de som. Ele só não contava com uma prateleira solta... O resultado foram alguns pontos na cabeça e a lição: babá desatenta, nunca mais.

No entanto, são necessários alguns cuidados ao se escolher uma creche. "Na creche, a criança fica mais propensa a contrair viroses. Ainda mais quando o local é muito fechado e mantém o ar-condicionado forte", diz a médica Rita Bohrer. O filho dela, Victor, de 2 anos, sofreu com várias viroses, por causa do ambiente desfavorável da primeira creche em que foi matriculado.

"Quando Victor fez 1 ano e meio, levei-o para a creche do Anglo-Americano, que é ótima, mas toda fechada e com ar-condicionado. Ele contraiu uma infecção atrás da outra", conta Rita.

A coordenadora da creche do Anglo, Cátia Couto, esclarece: "Temos ar-condicionado sim, mas que só é ligado no verão. Mesmo assim, nós deixamos a criança o maior tempo possível brincando ao ar livre, e quando ela volta para as salinhas, já de banho tomado, é necessário que fique um clima no mínimo agradável para o soninho".

Apesar disso, Rita preferiu tirar o filho da creche para ficar com uma babá. "Estava pagando três salários mínimos para que ela tomasse conta do Victor. A babá estava comigo há anos, era de confiança, mas um dia deu um remédio errado para o meu filho e a mandei embora", completa.

Isso não foi nada fácil para Rita, mas a médica sentiu que deixar o filho em casa vendo televisão o dia todo não era um bom negócio. Procurou outras creches perto de casa e acabou matriculando Victor na Acalanto, em Botafogo. "Eu e ele estamos amando a nova creche. E isso é o que importa", diz. **(A.B.)**

OPINIÃO

Sobre filhos e gastos

LUIS CARLOS EWALD*

No fim de semana passado, ouvi apreciável recado da incrível Xuxa no seu programa do Dia da Criança. Fazia ela referência ao momento eleitoral em todo o país e pedia aos prováveis eleitos uma atenção prioritária às crianças, afirmando: "Se as crianças crescerem com a garantia de ter o que precisam e de ter o que têm direito, com certeza veremos um Brasil muito melhor no futuro".

Infelizmente, a mensagem tem o mesmo efeito do que chover no molhado. Os responsáveis falam da boca para fora e poucas ações são efetivadas. Além disso, oportunistas se aproveitam da delicada situação pela qual passa o pouco ensino que existe e tentam tirar vantagem apoiados por leis e medidas provisórias demagógicas. A tal ponto que virou moda e ficou irrelevante deixar de pagar a mensalidade escolar...

Gostaria que os responsáveis por essas falácias econômico-financeiras ampliassem o âmbito de aplicação dessas *benesses* protelatórias às dezenas de impostos e contribuições (pretensamente) sociais cobradas pelos diversos órgãos cobradores federais, estaduais e municipais, para ver o que é bom!

Não devo nada a qualquer escola, não sou dono de colégios e faculdades, nem pretendo assumir cooperativamente nenhum estabelecimento de ensino. Espero, no entanto, que não acabem com os estabelecimentos particulares que existem e funcionam, já que são poucos — e louváveis exceções — aqueles de responsabilidade do estado que funcionam a contento.

Na nova linha de cooperativa escolar é bom lembrar que nesse país de economia pseudo-liberal os pais poderão ter interesse em assumir mais responsabilidades cooperativistas enquanto estiverem enviando *seus produtos* para prenderem nas cooperativas; depois, quando não precisarem mais, quem vai ficar à frente e enfrentar com avais e responsabilidades pessoais os compromissos assumidos do funcionamento anterior, presente e futuro?

É um assunto parecido com a atuação de diretórios acadêmicos de faculdades: se os diretores não forem *estudantes profissionais*, seus destinos serão se formarem, irem à vida, e deixar para trás o certo ou errado que foi postulado ou obtido...

Com toda essa demanda governamental versus interesses coorporativistas públicos e privados, quem fica na corda bamba são aqueles que dependem da oferta de ensino decente.

Na tentativa de correr atrás do melhor projeto pedagógico para iniciação escolar, devem os pais tentar escolher as creches mais adequadas ao futuro desenvolvimento da criança, cuidando de selecionar estabelecimentos que só militem com os profissionais da área psico-pedagógica e cujo objetivo seja mais educacional do que econômico.

As vantagens relativas ao convívio, independência e valores de comunidade são tamanhas que o retorno do investimento será compensador, além da superação da síndrome criada pela profissão *do lar*, pois, com uma boa creche contratada, também a mãe pode contribuir, sem culpa, para a renda familiar.

E também os preconceitos dos pais mais antigos podem ser vencidos como o caso de um amigo meu, recém-avô, que muito reclamava da filha que deixava a neta dele numa creche para ir trabalhar fora.

Num rompante, resolveu visitar a creche e ver de perto porque a neta gostava tanto de ir para lá: acompanhou o dia-a-dia da neta, mal agüentou o nível de atividade oferecido à criança e voltou cansado, mas convencido que valia a pena sair cedo de baixo da saia da mãe...

* Profº de Matemática Financeira do Deptº de Economia da PUC-Rio

Excepcionalmente, neste domingo, não publicamos o guia de consumo

SEU BOLSO INDICADORES

BOLSAS DE VALORES

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal %	Variação no mês %
BVRJ	24.833	2,59	5,74
Bovespa	67.881	2,87	5,46
IBrm	25.025	2,84	6,04

(*) Índice dividido por 10

Desempenho das ações na sexta-feira (I-SENN)

Maiores altas

Nome	Osc.% 18/10
Cosipa bng	7,14
Cerj on	6,67
Inepar pn	3,06
Sid.Nacional on	2,97
Eletrobrás bn	1,81

Maiores baixas

Nome	Osc.% 18/10
Unipar bng	2,22
Acesita pn	1,38
Petrobrás on	1,20
Bradesco pn	1,15
Cataguazes Leop. an	0,81

OURO

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Variação no mês
BM&F	12,800	0,00	1,12
Bmd*	12,800	0,00	1,12

* Preço obtido através de amostra.

DÓLAR

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Variação no mês
Paralelo	1,090	0,56	1,82
Comercial	1,0052	-0,02	0,38

Paralelo		Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
1º dia	compra	R$ 0,985	R$ 1,00	R$ 1,01	R$ 1,02	R$ 1,03	R$ 1,025	R$ 1,030
útil	venda	R$ 0,990	R$ 1,01	R$ 1,02	R$ 1,03	R$ 1,04	R$ 1,030	R$ 1,040

CONTRIBUIÇÕES AO INSS — Competência de Outubro

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número Mínimo de Meses de Permanência Em cada Classe	Salário Base R$	Alíquotas %	A pagar R$
1	12	112,00	20,00	22,40
2	12	191,51	20,00	38,30
3	12	287,27	20,00	57,45
4	12	383,02	20,00	76,60
5	24	478,78	20,00	95,75
6	36	574,54	20,00	114,90
7	36	670,29	20,00	134,05
8	60	766,06	20,00	153,20
9	60	861,80	20,00	172,36
10	—	957,56	20,00	191,51

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (R$)	Alíquota (%) 1996
até 287,27	8,00
de 287,28 até 478,78	9,00
de 478,79 até 957,56	11,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
• Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima
• As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

TAXAS DE JUROS

Crédito direto	5,90 a 6,90%
Cheque especial	6 a 11,31%
Passagem aérea	4%
Credicard	9,10%
Diners	9,10%
Ouro Card	8,90%
Unibanco	10,97%
"A Express"	12,50%

SALÁRIO FAMÍLIA

Salário até R$ 287,27	R$ 7,66
Acima de R$ 287,27	R$ 0,95

BTN

SALÁRIO MÍNIMO

ALUGUEL

Especialistas mostram como usar o 13º

■ Economia estável valoriza investimento em cadernetas para salários até R$ 2.500. Acima disto, é melhor a diversificação

ANTONIO XIMENES
Agência JB

SÃO PAULO — O que fazer com o 13º salário em uma economia estável e com baixa inflação? Esta é uma pergunta feita pela classe média nas proximidades do fim de ano, quando as empresas começam a fazer os repasses. Para encaminhar a decisão mais acertada, três especialistas em investimentos de pessoa física apontam caminhos para a melhor aplicação.

Eles dizem que primeiro, é preciso levar em conta que o aumento do crédito no comércio, com a ampliação do número de prestações, poderá servir como estímulo à utilização da renda complementar no consumo imediato. No entanto, as taxas de juros continuam elevadas. Consumir agora, só se for a vista.

Poupança — Dilson Oliveira, diretor da área de Pessoa Física do Lloyds Bank do Brasil, disse que para investimentos de até 30 dias a poupança é o produto mais atraente. Por outro lado, com a expectativa da introdução da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), a partir de janeiro de 1997, as aplicações em CDBs devem ser direcionadas para os fundos de investimento, onde a contribuição não incide na renovação das aplicações. " O que importa é a pessoa planejar o seu investimento olhando não somente o tipo de aplicação, mas o prazo da disponibilidade desses recursos e o risco que está disposta a correr", ressaltou.

Renda fixa — Já o administrador de Carteiras do BBA-Capital Asset Management, Mauro Morelli, disse que é preciso aproveitar o momento para investir parte do 13º salário em renda fixa. Investiment s em dólar ou em ouro, ativos procurados em momentos de crise, não são boa alternativa em uma economia estabilizada. "A caderneta de poupança será uma boa aplicação em novembro e dezembro, mas com o aumento do redutor da TR em janeiro de 1997, os fundos de 60 dias voltam a ser o melhor investimento.

O superintendente de Estudos Econômic s do Banco Pontual, Carlos Guzzo, disse que antes de pensar em aplicações é preciso saldar as dívidas para fugir dos juros elevados. Guzzo fez recomendações de acordo com a renda a ser aplicada. O economista frisou que as pessoas que receberem R$ 1.000 devem aplicar automaticamente na poupança; quem receber R$ 2.500 também deve ficar na poupança ou fundo de 60 dias. Para os que dispuserem de R$ 5.000 as taxas de CDBs são mais atrativas. Quem tiver R$ 7.500, pode dividir a aplicação em CDBs (40%), Fundo de 60 dias (40%) e Fundo de ações (20%), se não precisar de recursos no curto prazo. Acima de R$ 10.000, o aplicador deve diversificar, podendo fragmentar os recursos em CDBs mais alongados, para diminuir a carga da CPMF, e em fundos de 60 dias, ou mesmo, arriscar alguma coisa em bolsa.

Executivos estão em alta

■ Profissionais de vendas são os mais requisitados

A demanda de empresas por profissionais de supervisão à diretoria aumentou em 180% no Rio, desde setembro de 1995. "Para quem dizia que o Rio era uma cidade falida, é uma boa surpresa", diz Miriam Adissi, diretora geral da Case Consultores (Grupo Catho), responsável pela pesquisa. A surpresa negativa é que no mesmo período houve queda de 18,7% em São Paulo. No Norte e no Nordeste, o aumento foi de 910%.

Os números da Case Consultores se baseiam nos classificados dominicais de 16 jornais em todo o país e apontam um aumento de 9,3% na demanda total de executivos e técnicos qualificados de agosto para setembro, e 38,9% se comparado com setembro de 1995.

Os profissionais e executivos das áreas de produção, vendas e marketing foram os mais requisitados no país por empresas no mês de setembro. Segundo a Case, as áreas de vendas/marketing, com 13,1%, e produção, com 12,1%, foram as que registraram maior aumento nas solicitações dos classificados.

Natal — "A grande expectativa de vendas para o Natal é a prova da confiança das empresas na economia do país", explica a diretora geral da Case.

Também foi significativo o aumento de 7,7% dos anúncios pedindo profissionais liberais. Miriam Adissi explica que esse aumento é conseqüência direta da terceirização, que tem feito empresas enxugarem suas estruturas e optarem por prestadores de serviços.

A empresa paulistana Manager Assessoria em Recursos Humanos aponta 51% de aumento na demanda por profissionais de produção e 40% nos de informática.

Segundo a Manager, que recebe dados de empresas em todo país, dobrou a exigência de executivos com um segundo idioma, além do inglês. O espanhol foi o idioma mais pedido nos currículos, com 250% de aumento em relação a agosto.

"As empresas fecham hoje negócios com parceiros em todo o mundo e, por isso, é praticamente imprescindível que o profissional domine um segundo idioma atualmente", diz o presidente da Manager, Ricardo Xavier, referindo-se à globalização da economia.

Juros baixos e estabilidade projetam Natal promissor

SANDRA BALBI

SÃO PAULO — Os juros em queda e os prazos cada vez mais longos de pagamento tornarão o Natal deste ano uma farra de consumo. A indústria eletroeletrônica espera vender de 20% a 30% a mais que no fim de 1995. O setor de bens semi-duráveis (vestuário e utilidades domésticas, por exemplo) projeta crescimento de 10% a 20% nas vendas e o de alimentos entre 5% e 10%, segundo pesquisa da MCM Consultores Associados. "As indústrias está apostando no Natal e estocando para manterem participação de mercado," diz Ana Cristina Gonçalves da Costa, economista da MCM.

Segundo Ana Cristina, quem vai alimentar s caixas das lojas e fábricas é o consumidor das classes C e D, que está sendo incorporado aos borbotões ao mercado pelo caminho das prestações. Com os juros em queda, podendo chegar a 4% em dezembro, está cada vez mais fácil comprar. Em agosto de 1994, início do plano Real, quem comprasse um televisor de 20 polegadas tinha no máximo seis meses para pagar com juros estratosféricos de 12% ao mês. Na época, a prestação seria de R$ 116,83. Em janeiro de 97, segundo projeção da MCM, o mesmo televisor, comprado neste Natal em 36 vezes, consumirá apenas R$ 20,63 do orçamento mensal do consumidor.

Alaor Filho — 22/12/95

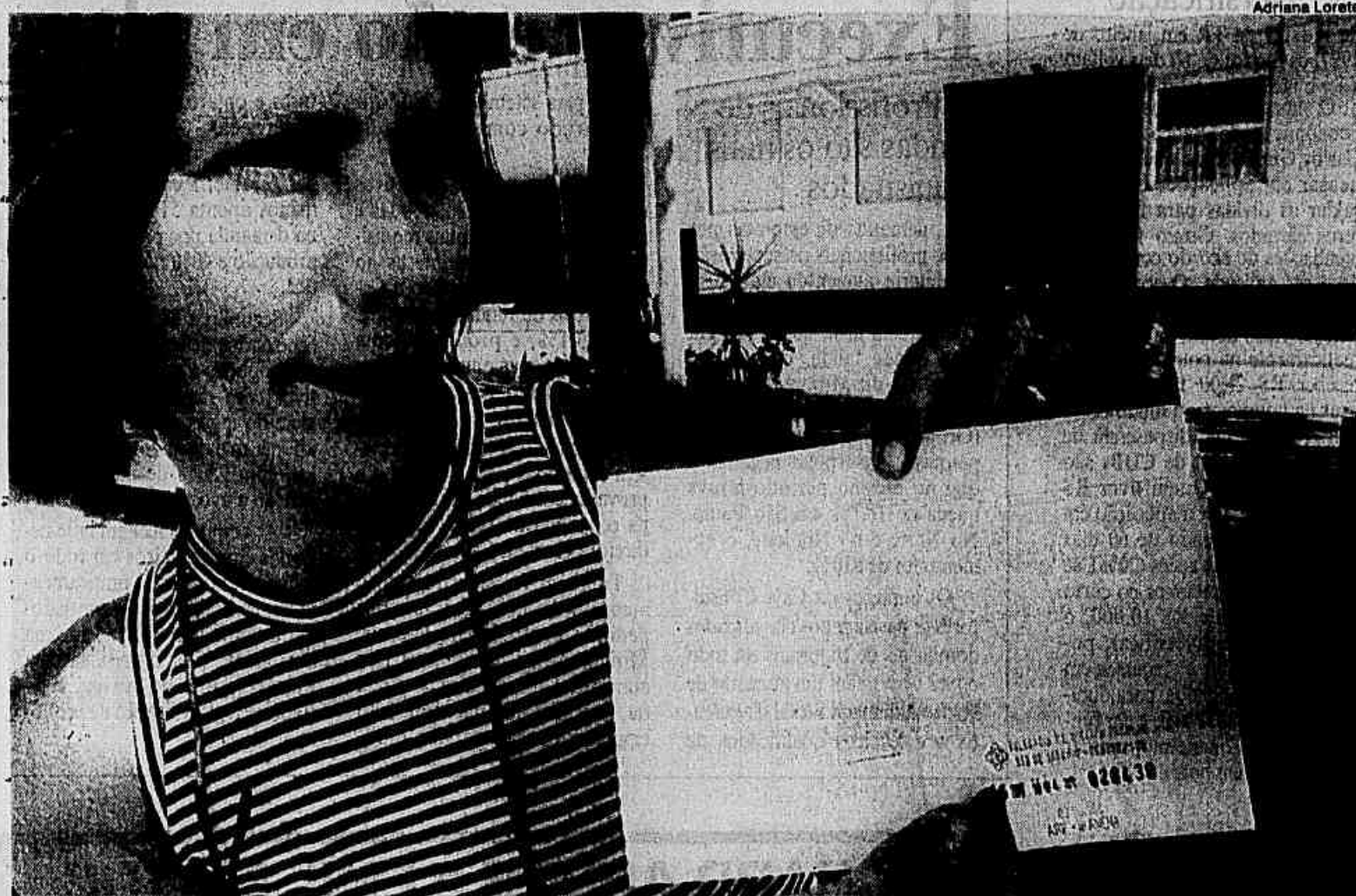
Shopping lotado em 95: cena deve se repetir com crédito mais fácil

Também a queda de preços dos produtos eletroeletrônic s (20%) e dos brinquedos (10%) deverá impulsionar as vendas de final de ano. "Este será um bom Natal", diz Roberto Macedo, presidente da Eletros, representante dos fabricantes de produtos eletroeletrônicos. Segundo ele, o mais vendido deste ano será o forno de microondas."Os preços ficaram muito atraentes e pode faltar microondas no final do ano", diz Valdemir Coleone, supervisor geral das Lojas Cem. Quando foi lançado, há seis anos, um forno de microondas custava US$ 1 mil. Hoje o produto pode ser encontrado por R$ 250 a R$ 468, o mais sofisticado.

Ao contrário do que aconteceu no ano passado, a indústria está conseguindo programar sua produção para o final do ano. Os estoques que em setembro estavam acima da média em todo o setor de bens duráveis, segundo a pesquisa da MCM, não são um contrato de risco. "O varejo está programando suas compras o que nos permite definir o volume de produção mensalmente", diz Nemer Saliba, presidente da Sharp do Brasil. No ano passado, o comércio deixou as encomendas para a última hora e faltaram eletroeletrônicos.

Restituições do IR estão na reta final

■ Quem ainda não acertou as contas com o leão deve se apressar, pois as multas são pesadas e podem devorar o imposto a receber

Adriana Lorete

Gao: "Quase tive que ir a Petrópolis para receber a restituição do IR. Após insistir muito, consegui que o dinheiro fosse para minha conta no BB"

ISABEL CLEMENTE *

Só faltam dois lotes de restituições do Imposto de Renda para serem devolvidos. Segundo a Receita Federal, esses contribuintes representam pouco mais de 15% das declarações recebidas para o exercício de 1995. Isso não quer dizer que o trabalho esteja encerrado. Quem tem imposto a pagar ou quem sequer declarou o Imposto de Renda pode se acertar com o leão. As multas e os juros comerão parte da quantia a ser recebida e aumentarão o saldo devedor, mas quanto mais tempo passar, pior.

A vantagem das declarações entregues em disquete é que são as primeiras a serem computadas pela Receita e, portanto, logo devolvidas. Mas quem entregou em formulário só precisa de um pouco mais de paciência.

A fotógrafa Gao Maiolino, por exemplo, devido a uma pane no seu computador, acabou fazendo a declaração em formulário. A expectativa de receber a esperada notificação da Receita, no entanto, tinha uma preocupação a mais. Gao entregou seu IR em Petrópolis, fora do seu domicílio, e recebeu como resposta da Receita o que temia. Seu dinheiro ficou disponível na cidade serrana do Rio.

"Quase tive que fazer uma viagem para pegar minha restituição. Telefonei durante duas semanas para a Receita, querendo saber em que lote minha restituição estava e por onde a receberia, mas ninguém me respondia", conta. Por sorte e alguma insistência, Gao conseguiu que seu dinheiro fosse depositado na sua conta corrente do Banco do Brasil.

A Receita garante que não há mistério. Para saber em que lote está sua restituição e a remuneração da mesma, basta procurar na na *homepage* da Receita na Internet. O endereço é www.receita.fazenda.gov.br.

Atrasos — Este ano foram entregues 7,5 milhões de declarações de Imposto de Renda, um milhão a mais que o ano passado, um recorde segundo informou o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel. O motivo, para o secretário, teria sido um maior número de declarações entregues em disquete.

O número oficial, no entanto, não reflete a realidade dos contribuintes com imposto a pagar ou com declaração por fazer no país. Entre sonegadores, endividados e esquecidos, encontra-se uma empresa cujo débito se arrasta incólume desde janeiro de 1993.

Nesse caso, em que a empresa deve imposto retido na fonte, a única saída é saudar de uma só vez toda a dívida.

O chefe da fiscalização da empresa devedora aguardava no balcão da Receita Federal, na sede do Ministério da Fazenda no Rio, com certa apreensão, os 36 Darfs que juntos ultrapassariam facilmente a casa dos R$ 100 mil, dizia ele. A provável solução, caso a empresa não consiga saudar seu débito, será incluí-lo na dívida ativa da mesma.

Quando o contribuinte atrasa o pagamento, fica sujeito a multa que varia de 20% a 30% sobre o valor do imposto devido, a juros de 1% no mês corrente e aos juros acumulados até o mês anterior, fixados pela taxa Selic (a efetiva de setembro foi de 1,86%). A regra vale tanto para pessoas físicas como para jurídicas.

Multa — Foi o que aconteceu com o aposentado Elias Elbras, que estava na Receita Federal calculando a multa sobre a última parcela do imposto a pagar de sua mulher, cuja data venceu em setembro. Elias tinha a esperança de que a multa seria menor que 20%. Não foi o que aconteceu.

Conforme as regras do IR, os saldos devedores superiores a R$ 70 poderiam ter sido parcelados em até seis vezes. A primeira parcela vencia em abril e a última em setembro. Mas quem ainda não começou o pagamento pode pedir o parcelamento do imposto.

"Apesar de todas as cotas já estarem vencidas, é interessante que o contribuinte em atraso com o pagamento peça o parcelamento porque a multa e os juros que incidem sobre as cotas mais recentes serão menores", alerta Sônia Messentier, supervisora do Programa Imposto de Renda da 7ª Região Fiscal da Receita, que abrange os Estados do Rio e do Espírito Santo. Segundo Sônia, o setor de cálculo geralmente orienta o contribuinte nesse sentido.

Os contribuintes que sequer entregaram a declaração do IR e têm restituição a receber podem subtrair, no mínimo, R$ 165,74 da quantia que será devolvida. A multa, nesse caso, é de 1% ao mês sobre o imposto devido, mas nunca será menor que R$ 165,74, explica Sônia. Qualquer unidade da Receita faz os cálculos dos impostos atrasados. Os darfs são emitidos eletronicamente na hora.

Restituições — Se o dinheiro da restituição ficar no banco, o reajuste pela Selic vale apenas para o primeiro mês, informa a chefe substituta do setor de arrecadação da superintendência da 7ª Região, Cândida Cabral. O melhor é não dormir no ponto. Cândida lembra que o prazo para o resgate da restituição é de um ano.

Os mais ansiosos que recebem a restituição pelo Banerj não precisam esperar até dezembro. O banco adianta, a título de empréstimo, até 60% do valor da restituição. A carência é de 180 dias e os juros cobrados, de 7,8% ao mês.

Para o exercício de 1995, apenas os bancos federais e os das redes estaduais estavam credenciados para receber a declaração do IR. A lista para o exercício de 1996 já saiu e mantém basicamente as mesmas instituições financeiras.

* Colaborou Alexandre Pinheiro, de Brasília

Cooperativas têm preço mais baixo

■ Pais se unem e formam escolas para controlar mensalidades e qualidade de ensino, além de pagar salários justos aos professores

Adriana Lorete

As escolas-cooperativas têm sido a solução encontrada por muitos pais para fugir das altas mensalidades das escolas particulares e da má qualidade de ensino da rede pública. Esse modelo de escola também tem sido a opção de professores insatisfeitos com os baixos salários.

A forma mais comum de formação desse tipo de escola é o sistema de cotas. Tudo funciona como numa sociedade, na qual os interessados no negócio compram ações para formar um capital e fazer os investimentos necessários na infra-estrutura da escola. Nenhum dos cooperados pode ter mais do que um terço das cotas.

Segundo o presidente do Conselho Fiscal do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro (Socerj), Paulo Cordero, as escolas fundadas por professores são registradas na entidade como cooperativas de trabalho. "O lucro é permitido nas cooperativas de professores, pois é o meio de trabalho deles. O principal objetivo, no entanto, deve ser social", explica Cordero.

As escolas formadas por pais de alunos são consideradas cooperativas educacionais, já que o lucro é reinvestido na própria escola.

Cevi — Um exemplo bem-sucedido de escola formada pelo sistema de cotas é o Centro Educacional de Vila Isabel (Cevi), na Zona Norte. A escola, que funciona desde 1993, foi criada por um grupo de funcionários do Banco do Brasil, que levantou US$ 240 mil através de empréstimos dos quase 500 pais que o grupo conseguiu sensibilizar com o projeto. Cada um pagou cerca de US$ 500 na ocasião e, à medida que a escola começou a ter retorno, os pais acionistas começaram a receber de volta o capital investido. Todo mês, três pais acionistas são sorteados

A escola tem hoje 200 alunos matriculados do maternal à 8ª série do 1º grau. Como a escola tem capacidade para atender 350 alunos, a cooperativa lançou um campanha para baixar ainda mais a mensalidade, que custa hoje R$ 236. A diretora do Cive, Sandra de Almeida, acredita que esse valor pode chegar próximo aos R$ 118.

Os pais interessados em ingressar na cooperativa do Cevi devem, para isso, comprar uma cota que custa R$ 125,60. "Quanto mais alunos para dividir as despesas, mais podemos baixar a mensalidade, já que nosso objetivo não é lucrar", explica Sandra de Almeida, que também faz parte da Escola Tupanbaé, outra no sistema de cooperativa, no Grajaú.

Entusiasmo — O casal Flomir e Cláudia de Souza se entusiasmou com a proposta feita por colegas do Banco Brasil para formar o Cevi. "Não tanto pela baixa mensalidade, mas por poder participar das decisões da escola", diz Cláudia, que diz estar satisfeita com a qualidade do ensino oferecido pelo Cevi. Ela tem dois filhos. João, que está no Cevi desde o maternal, torce para que um dia sua escola tenha segundo grau e também faculdade. Júlia também não quer sair do Cevi para concorrer a uma vaga numa Classe de Alfabetização no Pedro II.

A Escola Tupanbaé (palavra tupi-guarani para cooperativa), fundada há cinco anos por um grupo de pedagogos, psicólogos e terapêuticas operacionais, visa o ensino de crianças excepcionais. Os 30 alunos da escola pagam hoje uma mensalidade de R$ 312. Sandra de Almeida garante que escolas particulares que trabalham com crianças excepcionais não cobram menos de R$ 700 mensais.

Cláudia com a filha Júlia: entusiasmo com decisões colegiadas no Cevi

ONDE ESTUDAR

Escolas cooperativadas na cidade do Rio de Janeiro

■ **Centro Educacional de Vila Isabel (Cive).** Rua Senador Nabuco 40, Vila Isabel. Fone: 288-6743

■ **Escola Tupanbaé** Rua Visconde de Santa Isabel 415, Grajaú. Fone: 577-0761

■ **Cooperativa Educacional Amigos da Terra Ltda (Coopedat).** Rua Retiro dos Artistas, 40, Jacarepaguá. Fone: 392-1880.

■ **Cooperativa Educacional Colégio Vida e Comunidade** Rua João Vicente, 771, Oswaldo Cruz. Fone: 390-1073.

■ **Cooperativa de Nova Tendência Educacional (Conte).** Rua Barão do Bom Retiro, 1277, Engenho Novo. Fone: 261-8037

■ **Centro Educacional Integrado** Rua Clarimundo de Melo, 847, Quintino Bocaiuva. Fone: 289-4899

■ **Centro Educacional Anísio Teixeira** Rua Almirante Alexandrino 4098, Santa Teresa. Fone: 268268-5079.

■ **Cooperativa de Trabalho, Ensino e Cultura Ltda** Estrada da Gávea, 259, Rua 1, Rocinha.

■ **Cooperativa Educacional - Faculdade de Humanidade Pedro II (Fahupe).** Rua Piraúba, s/nº, São Cristovão. Fone: 265-4224.

■ **Cooperativa Educacional Instituto Marques** Avenida Monsenhor Felix, 1004, Irajá. Fone: 371-0151

Em Niterói

■ **Escola Nossa** Estrada Caetano Monteiro, 867. Fone: 616-4200.

■ **Cooperativa Escolar Dom José Pereira Alves** Rua Tenente Osório, s/nº, Fonseca.

■ **Cooperativa Escolar Embaixador Raul Fernandes** Rua Riodades, 253, Fonseca.

■ **Cooperativa Escolar Felix de Castro Ltda** Rua Carlos Ermelindo Marins, 50, Jurujuba.

■ **Cooperativa Escolar Dr. Memória** Rua Noronha Torrezão, 625, Santa Rosa. Fone: 711-2765

■ **Cooperativa Escolar Hilário Ribeiro** Alameda São Boaventura, 794, Fonseca. Fone: 722-5036.

■ **Cooperativa Escolar Salgado Filho** Rua Coronel Guimarães, s/nº, Barreto.

■ **Cooperativa Escolar de Caxias** Rua Albino Pereira, 300, São Francisco.

No estado do Rio

■ **Cooperativa de Ensino de Campos dos Goytacazes** Rua Marechal Floriano 216/222, Centro, Campos-RJ.

■ **Cooperativa Educacional de Itatiaia Ltda (Coopedi)** Rua Wandebilt Duarte de Barros, 1501, Itatiaia-RJ. Fone: (0243) 52-1173.

■ **Centro Educacional de Resende Ltda (Coopere)** Rua Engenheiro Jacinto Lameira Filho, 121, Resende-RJ. Fone: (0243) 54-4080

■ **Cooperativa de Professores do Litoral Sul (Coopsul)** Rua Iracema de Alencar, s/n lote 9 qd. 62, Engenho, Itaguaí-RJ.

■ **Cooperativa Escolar Barão do Rio Branco** Rua Duque de Caxias, 150, Rio Bonito-RJ.

■ **Cooperativa Escolar 10 de Maio** Rua Buarque de Nazareth, 70, Itaperuna-RJ. Fone: (0249) 22-0390.

■ **Cooperativa Escolar Julia Fonseca Franciscone** Rua Professor Pedro Vaz, 8, Barra Mansa-RJ.

■ **Cooperativa Escolar Fundação Educacional de Volta Redonda** Rua Guadalajara, s/nº, Laranjal, Volta Redonda-RJ. Fone: (0243) 42-0969.

■ **Cooperativa Escolar Alunos Colégio Agrícola Nilo Peçanha.** Rua José Breve, s/nº, Pinheiral, 4º Dist. de Piraí-RJ. Fone: (0243) 56-2362.

FAÇA VOCÊ MESMO

■ O primeiro passo é reunir um grupo de pessoas indignadas com a alta das mensalidades e dispostas a ter um mínimo de trabalho para criar uma cooperativa. O Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio (Socerj) determina que o número mínimo de cooperados é de 20 pessoas físicas. Essa comissão deve indicar um coordenador e um presidente.

■ Os cooperados devem elaborar e votar em assembléia um estatuto especificando se a cooperativa será de trabalho ou educacional. Deverão ser eleitos os dirigentes que administrarão a cooperativa, comunicados formalmente no estatuto.

■ Levar o estatuto para a sede do Socerj, que fica na Avenida Presidente Vargas 583, salas 1202/5 (Telefone: 253-0241 / 232-0344). O estatuto será avaliado para verificar se não fere a legislação cooperativista vigente. 0,2% do capital para a formação da cooperativa deve ser pago ao Socerj.

■ Uma vez aprovado na Socerj, torna-se necessário o registro da cooperativa na Junta Comercial do Estado e Secretaria Municipal de Educação para uma autorização provisória de três anos.

■ Ao final dos três, o MEC avalia o desempenho da escola cooperativada para dar o registro definitivo.

Fundos de Investimento

Fundos de Ações

Por patrimônio	Patrimônio em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BRADESCO AÇÕES	187.164.546,69	0,6844864	2,25
BB FUNDO DE AÇÕES	111.447.229,32	0,8812710	4,58
CITIAÇÕES	64.646.228,20	0,6849210	4,00
ITAUAÇÕES	61.184.214,70	0,4844100	1,26
GARANTIA	48.738.082,44	19,0162680	1,26
REAL	33.849.990,22	0,3073700	3,23
BOSTON AÇÕES	33.742.088,10	0,8488602	3,74
REALMAIS	28.422.042,73	0,2682500	6,72
FININVEST SEGURIDADE	21.212.383,61	0,0310080	3,83
UNIBANCO AÇÕES N	20.188.898,04	16,4016040	2,85

Por rentabilidade	Patrimônio em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
VÉRTICE	4.812.015,08	0,1036800	13,39
TENDÊNCIA	11.834.873,48	[illegible]	12,39
INDUSTRIAL BRASIL	873.408,88	1,6569416	12,20
LIBERAL	448.438,80	0,8894297	11,67
BEMGE DE AÇÕES	1.878.192,47	10,6168680	11,46
BFB	5.728.878,33	1,5398760	9,40
DIBENS AÇÕES	180.880,80	1,6301080	9,58
FATOR AXIS	1.880.916,43	0,7695310	8,43
BOZANO AÇÕES II	4.428.929,46	1,1147880	7,85
AMÉRICA DO SUL AÇÕES	12.378.082,46	0,3714480	7,42

[illegible]

Por patrimônio	Patrimônio em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BRADESCO	2.401.168.842,37	1,3110230	0,87
BB-EMPRESARIAL 60	2.281.487.212,07	1,2888890	0,82
BRADESCO EMPRESA DI	1.834.080.420,08	1,2341811	0,81
BOSTON DI	1.875.858.128,51	132,2448440	0,82
SAFRA MASTER	1.365.416.914,43	11,8886570	0,91
UNIBANCO DI	803.046.277,42	1,1388040	0,92
REAL ORBIS FIF MIX - 60	756.028.828,02	138,7251730	0,92
CCF-FINANCE	561.882.160,28	328,8818800	0,89
REAL FIF DI - 60	473.748.048,06	130,1887876	0,85
MIDAS	359.880.088,25	1211,4484100	0,91

Por rentabilidade	Patrimônio em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
ESSENCE	12.919.541,34	14,4364850	36,27
STAR	9.233.726,54	12,0883250	14,72
SPACE DI 60	20.244.159,58	1,2524880	1,83
BRASILPAR DERIV FIF 60	12.420.967,80	11,6690360	1,13
FIF PERSONAL	11.945.728,97	1,2932588	1,09
FIF BANEB - 60 DI	519.595,70	1,0651890	1,02
FATOR - TOP 60	212.636.580,84	1094,2045830	0,98
FIF MASTER 60 DI	53.986.457,06	1,0290010	0,96
UNIBANCO - CONVERSÃO DIAMANTE	279.535.386,70	1,3321020	0,95
BAMERINDUS RF DI 60	186.738.723,75	1,2308888	0,95

[illegible]

Por patrimônio	Patrimônio em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
ITAÚ FIF 60	2.478.811.114,46	1308,1076750	0,88
BB-FIX 60	1.942.368.481,47	1,4148210	0,87
BRADESCO	1.318.242.489,47	1,3468887	0,70
CEF AZUL FIF 60	1.184.846.243,65	0,8888840	0,80
CCF - TIPO	915.650.823,55	188,1777400	0,89
CASPAL	875.808.381,70	1,1652800	0,82
SAFRA GLOBAL FIF	787.025.823,88	368,6878050	0,88
LYON FIF	664.882.738,75	1088,0111488	0,87
BOSTON RENDA FIXA	578.738.488,84	130,4888880	0,88
UNIBANCO CONVERSÃO N 60	488.888.488,88	1,2168888	0,88

Por rentabilidade	Patrimônio em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
FIBRA DINÂMICO 60	37.288,88	88,7888880	43,87
BOAVISTA VIP	472.413,28	3488,8848880	28,73
INTERFINANCE CS63	184.831,28	1,8888880	13,88
SRL MEGA FIF 60	3.878.788,88	1412,8480002	8,48
GENEVE	88.718.888,81	1,4488870	5,13
FIF ALUMÍNIO	18.848.881,77	138,7888700	3,89
BFB ÍNDICE 60	1.488.488,88	113,2488160	3,48
CYGNUS DERIVATIVOS 60 FIF	8.888.478,26	11,8888480	2,34
PRIVATE FLOOR	8.488.888,28	10,8173880	2,23
STOCK LINEAR	7.478.888,88	1882,7488210	2,22

[illegible]

Por patrimônio	Patrimônio em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BB-FIX 30	1.012.988.443,85	1,2881130	0,82
ITAÚ FIF 30	833.293.241,57	1288,8842110	0,84
CEF AZUL FIF 30	485.083.888,70	1,2798270	0,88
BRADESCO	375.298.083,46	1,2768833	0,77
REAL FIF DI - 30	261.572.382,28	126,4548478	0,80
BOSTON DI 30	208.884.280,52	130,6368910	0,88
BB-EMPRESARIAL 30	179.022.884,73	1,3088880	0,84
UNIBANCO RENDA FIXA	138.448.745,29	1,1288888	0,87
CITISTAR	107.483.003,12	1,2488870	0,78
ITAÚ EMPRESA II DI 30	73.828.022,94	1287,5878820	0,82

Por rentabilidade	Patrimônio em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
MARKA 30	4.861.448,82	1,3821846	1,19
PORTO REAL CURTO PRAZO - 30	744.781,00	1,3273270	0,95
UNIBANCO MIX	19.729.288,38	1,1300430	0,94
BANDEIRANTES 30	73.048.928,52	1,1183800	0,92
FIF BAMERINDUS RF DI 30	53.574.380,83	1,1137430	0,92
BAMERINDUS RENDA FIXA 30	45.013.374,08	1,2138675	0,92
BANDEPE FORTINVEST	1.138.787,44	1,3888882	0,90
SUPER BANESTADO FIF 30	46.311.811,77	1,3187717	0,89
BOZANO 30 I	1.482.888,85	12,8757480	0,89
BOSTON DI 30	208.684.200,52	130,6366910	0,88

[illegible]

Por patrimônio	Patrimônio em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BRADESCO	3.444.881.103,87	1,1188843	0,28
BB-FIX CURTO PRAZO	2.488.411.284,87	1,1188816	0,28
CEF AZUL FIF - CP	1.888.818.788,88	1,1161888	0,16
REAL FIF CURTO PRAZO	1.088.487.788,88	111,2814887	0,22
UNIBANCO CURTO PRAZO	781.178.844,88	1,0488820	0,28
BANESPA - FBN CP	818.812.888,87	1,1304200	0,25
BAMERINDUS FIF CURTO PRAZO	513.838.888,18	1,1213888	0,52
BCN FIF-CP	502.323.984,05	1,1112567	0,25
FIF BEMGE FIX CURTO PRAZO	447.208.889,98	1,1201810	0,26
BANESTADO FIF CP	309.905.807,98	1,1202907	0,25

Por rentabilidade	Patrimônio em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BANFORT UM	435.021,44	1,4477280	0,84
PORTO REAL CURTO PRAZO	4.381.888,32	1,1753118	0,80
AGF FIF - CURTO PRAZO	570.858,03	1,0288811	0,54
CACIQUE FIF - CURTO PRAZO	38.530.575,52	1,1848287	0,53
BAMERINDUS FIF CURTO PRAZO	513.828.808,18	1,1213888	0,52
BOREAL FIF CURTO PRAZO	488.880,88	1,1826540	0,51
BOSTON CURTO PRAZO	212.308.884,27	118,9214810	0,49
FIF PORTFÓLIO CURTO PRAZO	5.459.481,01	1,0887430	0,48
RURAL CURTO PRAZO	12.077.067,51	1,1558780	0,45
BR CURTO PRAZO	4.538.950,38	2,0740550	0,45

[illegible]

Por patrimônio	Patrimônio em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BOSTON PORTFOLIO	888.882.848,88	134,0810840	0,80
BB-FIF COMMODITIES	321.857.884,87	0,8074880	0,31
BB-PREMIUM 60	316.282.161,85	1,3881510	0,80
REAL FIF FIC 60	274.348.284,38	0,0480273	0,72
BCN PERFORMANCE	217.388.164,28	130,8167800	0,97
BFB DERIVATIVOS FIF	143.274.292,17	138,5888800	0,88
BBA FIF PERFORMANCE	80.885.080,84	1,3302805	0,80
PACTUAL HEDGE	76.188.238,41	1,4141582	0,85
MATRIX LEVERAGE 60	68.879.372,84	3,1432842	0,95
RENDIMENTO HEDGE	61.229.588,46	2,1793850	0,89

Por rentabilidade	Patrimônio em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
PROSPER LINEAR GOLD - FIF	6.305.867,27	1,1779420	6,75
LINEAR TIGER	9.285.138,80	1,2008500	6,36
BOZANO IBOVESPA	3.347.565,56	11,0010882	4,73
LINEAR CONDOR FIF	33.942.575,06	1,6825346	3,41
PROSPER LINEAR FIF 60	35.677.288,10	5,0920377	3,29
LINEAR GARANTIDO	2.785.014,15	1,1032320	3,07
CONVALORES LINEAR GARANTIA	2.588.740,22	1,1008480	3,04
DIBENS LINEAR FIF	10.685.958,24	2,3908120	2,60
TENDÊNCIA VALUE	1.160.973,51	1,0836530	2,51
GRIFFO-LINEAR FIC	55.616.798,06	3,8224117	2,32

Fonte: ANBID

Obs: Valores e rentabilidades calculados até 17 de outubro.

JORNAL DO BRASIL

B

Dois meninos paulistas trocaram miseráveis barracos de uma favela na periferia de São Paulo por uma elegante mansão num dos bairros mais elegantes de Paris e se tornaram herdeiros da incalculável herança do maior gênio das artes plásticas deste século, Pablo Picasso. Adriano (11 anos) e Alessandro (8 anos) foram adotados por Catherine Hutin, filha de Jacqueline Rocque, última mulher de Picasso. Catherine é casada com o jornalista brasileiro Milton Blay. Jacqueline Rocque, que se suicidou em 1984, ficou com 50% da fabulosa heranca de Picasso (morreu em 1973), calculada — apenas para fins juridicos — em US$ 300 milhões.

Depois de levar multidões ao Museu de Arte Moderna (Moma) de Nova Iorque, a exposição *Picasso e os retratos*, reunindo 144 quadros e retratos de ex—mulheres, familiares e amigos - além de auto—retratos — foi inaugurada com toda a pompa e circunstância no Grande Palais de Paris. A profusão de retratos femininos confirma a fama de conquistador do artistas espanhol . Para ver obras de Picasso, o brasileiro na precisa viajar para Paris: na Bienal de São Paulo, seus quadros estão numa sala especial.

Reprodução

O Pintor e seu modelo *é um dos mais famosos quadros de Picasso e está no Centro de Arte Rainha Sofia de Madri, na Espanha*

Dois meninos brasileiros trocam favela por mansão em Paris e são herdeiros do maior artista do século

Favelados herdam Picasso

ANY BOURRIER

PARIS — Dois meninos paulistas, Adriano (11 anos) e Alessandro (8 anos), filhos de famílias humildes que moram numa favela miserável na periferia de São Paulo, vivem hoje uma vida de sonho numa elegante mansão num dos bairros mais elegantes de Paris, frequentam boas escolas e são herdeiros de uma fortuna incalculável, deixada pelo maior gênio das artes plásticas do século XX: Pablo Picasso.

Adriano e Alessandro foram adotados pelo jornalista brasileiro Milton Blay e sua mulher, a francesa Catherine Hutin, filha de Jacqueline Rocque, última mulher de Picasso. Jacqueline Rocque, que jamais se recuperou do choque causado pela morte de Picasso, ocorrida em 1973, se suicidou em 1984. Catherine Hutin se tornou então a herdeira de 50% da fabulosa fortuna deixada por Picasso.

No final dos anos 70, o jornalista Milton Blay, na época casado com a também jornalista Stella de Barros, foi estudar em Paris após ter ganho a bolsa *Journalistes en Europe* da União Européia. Ao final da bolsa, os dois foram contratados pela França Internacional em 1982. Para coordenar o trabalho dos jornalistas brasileiros e latinos—americanos, a direção da rádio nomeou Catherine Hutin. Discreta reservada, simples e eficiente, Catherine nunca revelou suas origens familiares. Pouco mais tarde ela se demitiu e foi trabalhar numa galeria de arte.

Blay acabou se separando de Stella para se casar com Catherine. Muito deprimida, Catherine atravessou um periodo bastante dificil logo após o suicidio da mãe — com quem teve sempre um relacionamento atritado — e durante toda a complicadissima fase das intermináveis negociações com o governo francês sobre o pagamento dos impostos relativos a transferência da herança. A *dation* — doação de obras de arte para acertar as contas com o fisco — feita por Catherine acabou permitindo o extraordinário enriquecimento do acervo do Museu Picasso, no Marais, em Paris.

Catherine resolveu combater suas dificuldades adotando dois meninos. Com a ajuda do marido, não teve dificuldades em encontrar em São Paulo familias humildes prontas a entregar seus filhos em troca de melhores condições de vida num ambiente milionário no primeiro mundo, bem longe da pobreza, miséria e violência de uma favela na periferia de São Paulo.

Continua na página 2

Muitas mulheres deixadas e uma fortuna incontada

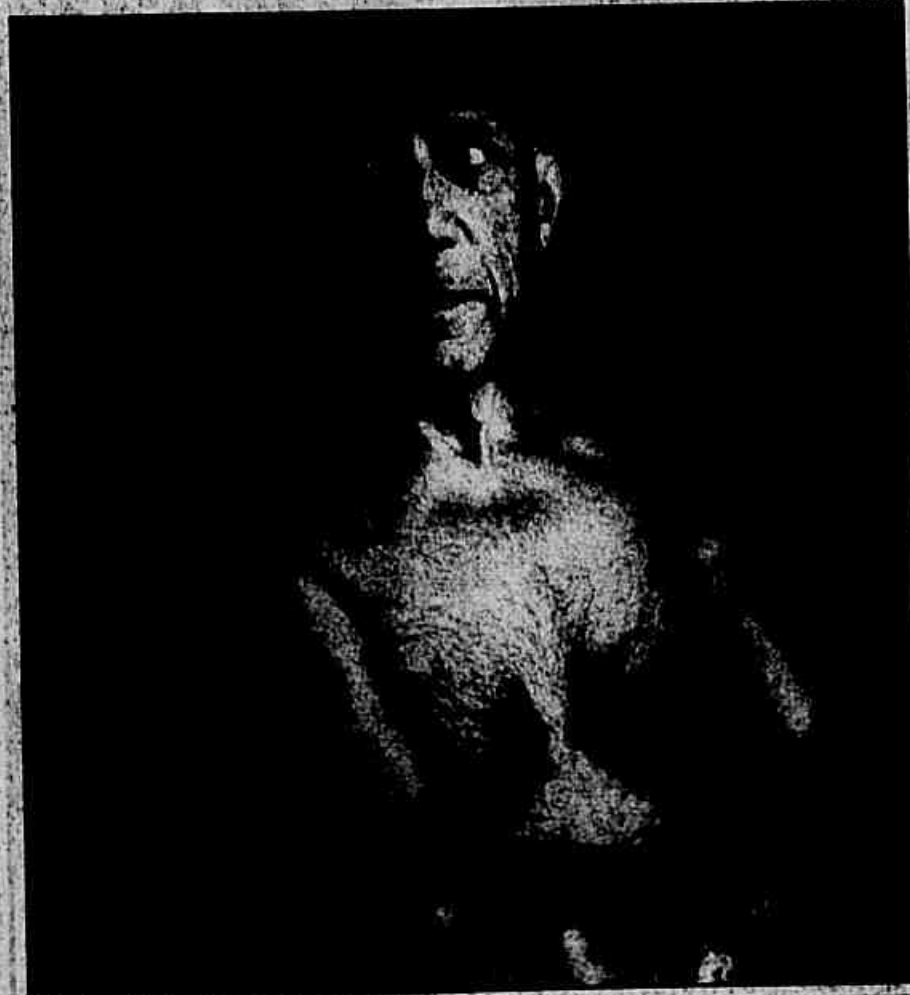
A profusão de modelos femininos na exposição Picasso e o Retrato confirma a fama de conquistador do pintor espanhol. Primeiro ícone da pintura moderna com audácia suficiente para transformar sua obra num hino de louvor à sensualidade e ao erotismo, Pablo Picasso apenas transferiu para a tela uma energia libidinosa que as múltiplas amantes, aventuras e conquistas não conseguiram saciar.

Picasso foi um grande sedutor de mulheres belas, inteligentes e ricas. Mas descartava-se delas com muita facilidade, mudando de amante do dia para a noite, sem nenhum escrúpulo. Fernande, Eva, Madeleine, Sarah, Marie Therése, Françoise, marcaram sua vida e seu trabalho. Porém, de todas as suas conquistas, as duas mais importantes foram Olga Khokhlova, bailarina russa com quem casou em 1918, e Jacqueline Rocque, a segunda e última mulher legítima.

Casada com um médico, o doutor Hutin, Jacqueline tinha uma filha de dois anos chamada Catherine quando conheceu Picasso numa galeria de arte de Mougins, em 1947. Abandonou o marido e a filha para viver com o artista e assumiu de tal forma seu papel de musa que se transformou, no final da vida de Picasso, numa espécie de vestal que o protegia dos perigos e das pessoas incômodas. Para que Picasso pudesse dedicar-se totalmente à sua obra, Jacqueline construiu em torno dele um muro de silêncio e isolamento, impedindo que recebesse visitas dos filhos ilegitimos que teve com suas mulheres precedentes: Paulo Picasso, filho de Olga; Maya, de sua união com Marie Thérese; Paloma e Claude, da união com Françoise Grillot.

Quando o artista morreu, em 1973, em sua casa de Mougins, Jacqueline apressou-se a executar seu testamento, do qual constavam ordens quanto ao futuro de sua obra. Picasso queria que o quadro *Guernica* fosse transferido do Moma para a Catalunha, desejava que a *dation*, ou seja, o conjunto de quadros, esculturas e cerâmicas entregues ao governo francês como pagamento do inventário, fosse exposto num museu exclusivo (hoje o Museu Picasso de Paris, inaugurado em 1977). Porém, no tocante à fortuna calculada em 300 milhões de dólares em castelos, palacetes, terras, ações, investimentos imobiliários, direitos de autor da reprodução de suas obras, obras de arte de sua autoria ou de outros pintores, como Cézanne, Van Gogh e Braque, Picasso não deixou nenhuma indicação para os herdeiros e, pouco antes de morrer, disse a seu biógrafo Pierre Daix que não dava importância à sua fortuna nem ao que seria feito dela depois que morresse.

Segundo Roland Dumas, ex-ministro do Interior e advogado de alguns herdeiros, "é impossível calcular à fortuna que Picasso deixou. A quantia de 300 milhões de dólares é apenas um cálculo aproximativo". Assim que foi aberto o inventário, os herdeiros começaram a se desentender. Segundo o Código Civil francês, a única herdeira legítima seria Jacqueline Rocque, a viúva, porque todos os filhos de Picasso eram adulterinos. Marina e Pablito, netos do pintor, filhos de Paul (falecido), Maya, filha de Marie Thérese, Walter, Claude e Palome, filhos que teve com Françoise Grillot, entraram com uma ação na Justiça para reconhecimento de paternidade, a fim de receberem parte da herança. Em 1974, o tribunal de Grasse reconheceu a filiação de Claude e Palome, de acordo com a lei de 3 de julho de 1972 sobre os filhos naturais. Mais tarde, ao final de quatro anos de negociações na Justiça que envolveram oito advogados, Jacqueline concordou com a partilha da herança entre ela e os seis herdeiros, filhos e netos do pintor **(A.B.)**

Reprodução

Picasso teve mulheres belas, inteligentes e ricas, algumas descartadas com facilidade, e jamais se preocupou com o destino a ser dado à fortuna que acumulou, disputada por muitos herdeiros

Continuação da primeira página

Retratos que passaram em sua vida

Reprodução

O sonho tem Marie Therèse como modelo

Exposição explica relacionamento entre o artista genial e os modelos

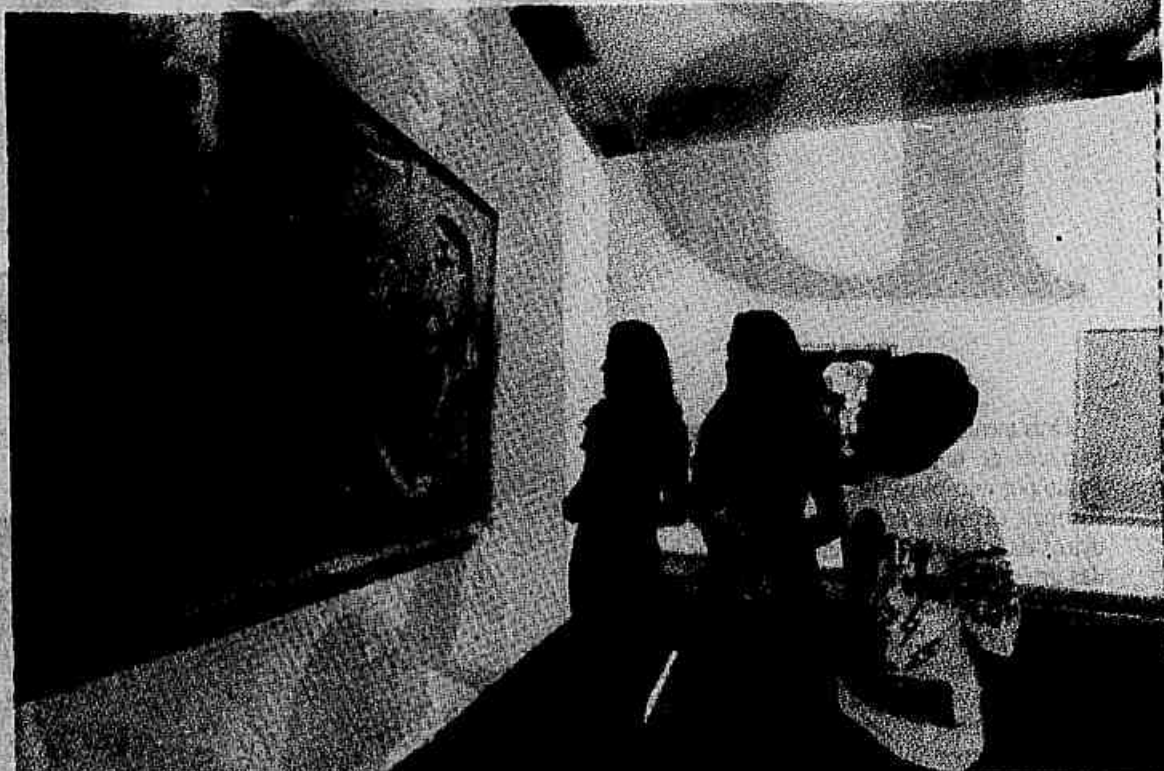
Depois do estrondoso sucesso obtido no Museu de Arte Moderna (Moma) de Nova Iorque, a exposição *Picasso e o retrato* foi inaugurada em Paris, na galeria do Grand Palais. Cento e quarenta quadros e desenhos foram reunidos por ordem cronológica, começando com *O auto-retrato de peruca* (1897) um dos primeiros trabalhos do artista e terminando com os retratos de Jacqueline Rocque, pintado quando Picasso tinha mais de 90 anos, poucos meses antes de sua morte, em 1973.

Picasso e o retrato é uma mostra destinada a explicar como foi o relacionamento do pintor com seus modelos, homens ou mulheres. Trata-se portanto de uma aula magistral sobre o maior artista do século, já que todas as opções de estilo e técnica que Picasso fez em sua longa carreira foram consequência de encontros, tanto conquistas femininas quanto relações profissionais com outros pintores e marchands de obras de arte.

Ao contrário da maioria dos pintores que foram seus contemporâneos, Picasso jamais aceitou trabalhar por encomenda e sempre recusou os polpudos cheques de milionários que queriam ser retratados por ele. Na obra de Picásso retratista, só se vêem parentes, amigos e as mulheres que passaram por sua vida.

Talvez porque retratar sua família e amigos queridos fosse tanto um prazer quanto um exercicio sem compromisso, o mestre espanhol fez do retrato um campo de experiência e pesquisa, de destruição e construção incessantes. No auto-retrato pintado em 1972, que faz parte da exposição, não procure saber onde estão os olhos, a boca e o nariz. O rosto do artista, às vésperas da morte, tanto pode ser interpretado como uma caricatura, um desenho para histórias em quadrinho, quanto como uma visão apocalíptica de sua própria aparência física.

Sob o tema *O pintor e seu modelo*, a mostra reúne os auto-retratos e os retratos das esposas, legítimas ou ilegítimas: Olga, Dora Maar, Marie Therèse Walter, Françoise Gillot e a inevitável Jacqueline, com um xale negro na cabeça. A exposição termina com uma trilogia dedicada aos homens cujo papel foi decisivo na carreira do artista, Uhde, Vollard e Khanweiller, os três marchands que, desde 1910, acreditaram em seu talento e sua genialidade. (A.B.)

São Paulo — Armando Fávaro

Espaço reservado a Picasso é o mais visitado na 2ª Bienal Internacional de São Paulo

A presença na Bienal

MARILI RIBEIRO

SÃO PAULO — Apenas com o faturamento de produtos licenciados sob a chancela Picasso, a família da grande estrela das artes plásticas deste século fatura US$ 80 milhões por ano. No Brasil, se conhece pouco da utilização prática da produção de Picasso, quase sempre pôsteres e livros de arte. Mas as imagens criadas pelo pintor espanhol estão em uma enorme gama que se estende de chaveiros a toalhas, louças e camisetas. Essa superexposição atiça a curiosidade do público em geral, familiarizado com as figuras cubistas, as pombas da paz e os inúmeros retratos de mulheres realizados por Picasso. Sua sala especial no terceiro andar da 2ª Bienal Internacional de São Paulo é, sem dúvida, o espaço mais visitado.

Os números da primeira semana de visita à megamostra de artes plásticas, divulgados pelos organizadores, revela que quase 15 mil pessoas passaram pelo chamado espaço museológico, onde estão guardados, com pompa e circunstância por questões de segurnaça, os 47 trabalhos do homem que criou um divisão na história da arte. Ao criar o cubismo, Picasso pôs fim à perspectiva, um recurso usado há cinco séculos na busca da ilusão da profundidade. Embora não existam dados especificos, os monitores que acompanham muitas das visitas informam que o espaço ocupado por Picasso é onde as pessoas mais se detêm.

O dado justifica a verdadeira operação de guerra que levou mais de um ano para ser montada e trazer quadros como o *Acrobata Azul* do Centro Georges Pompidou, em Paris, ou então, *Rembrant e Saska*; da sofisticada galeria Robert Miller de Nova Iorque. Mesmo com duas enormes exposições de Picasso acontecendo paralelamente à Bienal, uma em Paris outra em Nova Iorque, foi possivel trazer quadros importantes e representativos da evolução de seu trabalho. Esse foi desde o principio o objetivo perseguido pelos curadores da Bienal. Um esforço que representou 10% dos gastos de US$ 12 milhões empregados na realização da 23ª Bienal.

DANUZA

Debate

Os assessores dos candidatos Luis Paulo Conde e Sérgio Cabral Filho se reuniram quinta-feira pela primeira vez com os organizadores do debate que a Rede Globo promoverá no dia 12 de novembro das dez da noite até a meia-noite — horário limite permitido pela legislação eleitoral.

E já acertaram as primeiras regras: um sorteio determinará a ordem de intervenção dos candidatos a cada bloco, e será proibida a apresentação de documentos (vide o nanico Antônio Pedregal no debate da Bandeirantes).

Os assessores saíram impressionados com a disposição da emissora de dar as mesmas oportunidades e tempo de imagem para os dois. As equipes dos candidatos vão participar de todos os detalhes, desde a discussão do cenário até a posição das câmeras.

APROVADOS Os bares e restaurantes do Rio vão ganhar um selo de qualidade, que servirá para orientar o cliente.

A novidade será lançada pela Associação de Empresas de Entretenimento e Lazer — Abrasel — em novembro, durante seu 8º Congresso Nacional, mas só entrará em vigor no ano que vem.

Para ganhar o selinho os estabelecimentos terão de passar por uma inspeção feita por técnicos do Sebrae e do Senac nos itens serviço, higiene, segurança alimentar e instalações físicas.

Só fica faltando o item gastronomia.

Mimo

Guilherme Fontes é o ex-marido que toda mulher gostaria de ter.

Deu de presente para Cláudia Abreu, que comemorou seu aniversário sábado passado, uma pulseira toda de brilhantes, um *lu-xo*.

Miau miau

Mariana Werneck adora um gato; adora tanto que não pode ver um perdido na rua que leva para casa.

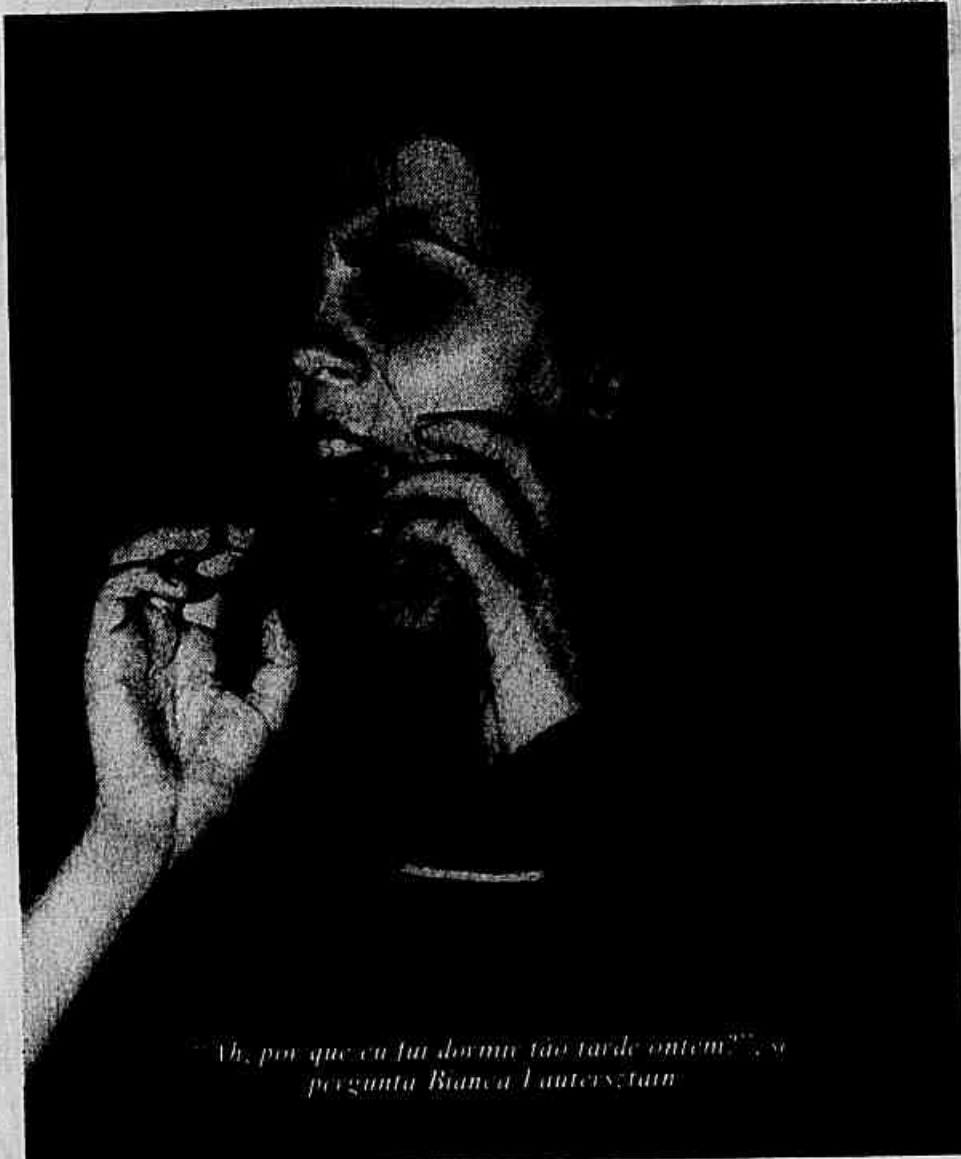
O último que recolheu foi em Mangaratiba, e agora seu *gatil* particular conta com 68 bichinhos que, além de devidamente catalogados e etiquetados, recebem de Mariana beijinhos e carinhos sem ter fim — uma coisa.

'REVIVAL' Está de volta o programa *A grande chance*, um tipo de show de calouros, grande sucesso da década de 70 apresentado por Flávio Cavalcanti.

A Prefeitura do Rio incorporou o projeto de José Messias, ex-colaborador do programa, e promoverá durante dez terças-feiras no Teatro Rival o concurso para descobrir novos talentos.

A estréia será dia 22 com o show de Elimar Santos, que, como Emílio Santiago, Alcione e Joana, foram lançados pelo programa. Os jurados serão Billy Blanco, Humberto Reis, Cláudia Teles, Miele e Regina Marcondes Ferraz.

Débora 70

"Ah, por que eu fui dormir tão tarde ontem?", se pergunta Bianca Lautersztain

RIO 2004

O comitê Rio 2004 promete agitar Ipanema hoje — *mes-mo*.

Além da bateria da Mangueira, a gerente de produção da Rede Globo, Maria Alice Miranda, estará liderando uma turma animadíssima de atores de três novelas da emissora.

Telhado de vidro

Um dos grandes colaboradores do governo de Marcello Alencar tem sofrido — mesmo indiretamente — com os ataques que os tucanos vêm fazendo contra as obras do prefeito César Maia.

O filho de Antônio Manuel Ratto, secretário estadual de Obras, trabalha em uma das empreiteiras que estão na linha de frente na construção da Linha Amarela.

Largada

Oportunismo é isso aí. Nos cartõezinhos que fez para agradecer os 3.400 votos que recebeu — mas que não o elegeram —, o candidato a vereador pelo PFL Sérgio Dragon Fly aproveitou para pedir votos para Conde no segundo turno.

E para César Maia em 98.

Bom de boca

Em recente jantar em casa de amigos — mais precisamente na quinta-feira —, o candidato Luis Paulo Conde se comportou com a maior moderação.

Resistiu a todas as maravilhosas iguarias e contentou-se com um peixe cozido no vapor e um copo d'água.

Mas na hora da sobremesa, quando viu a *mousse* quente de chocolate, seus olhinhos brilharam, e o candidato caiu na tentação, *fe-li-cis-si-mo*.

Mudanças

Ninguém fala, ninguém assume, mas o Planalto não quer ACM com mais poderes, e prefere que não seja ele o próximo presidente do Senado.

O grande projeto do governo é botar caras novas no comando da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Poderosa

Suzana Vieira não está economizando para tocar fogo em Brasília, tema da peça *A dama do Cerrado*, que vai estrelar a partir do dia 1º no Teatro Marília Pêra.

O figurino, todo em vermelho e laranja, leva a assinatura de Silvia Souza Dantas; Antônio Bernardo desenhou um superbrinco de labareda e a *ma-ra-vi-lho-sa* Ruddy fará um coque mecha, bem anos 60, com sete raios — uma coisa.

Ajuda canadense

Chega à cidade no fim deste mês Pablo Laporte, um dos diretores da ONG canadense Genève du Monde, que mantém intercâmbio permanente com o grupo circense francês Cirque du Soleil.

Pablo vem ao Rio para fechar com algumas instituições não governamentais cariocas — entre elas a Afro Reggae, de Vigário Geral — um acordo para que os instrutores do Circo venham ao país formar jovens na profissão de artistas de circo.

ARTE E AMOR Os tempos realmente estão mudando para a cultura — e para melhor.

Na terça-feira haverá um casamento no Café Severino, nos fundos da Livraria Argumento.

Um arquiteto e sua noiva resolveram se unir em matrimônio no meio das letras — palmas para eles.

Danuza Leão e Cláudia Montenegro

Violência, a grande epidemia social

Especialistas começam a tratar da questão como um vírus social que, se não for contido, vai proliferar

CRISTIANE COSTA

Não se trata de uma metáfora. Cidades como o Rio de Janeiro, São Paulo e Nova Iorque podem estar vivendo uma epidemia de violência. É preciso identificar os grupos de risco, isolar os focos transmissores e deter essa espécie de vírus. Pelo menos é o que começam a acreditar sociólogos, sanitaristas e responsáveis por programas de saúde e segurança pública, às voltas com uma questão em comum: seria a criminalidade uma doença contagiosa?

A teoria é no mínimo surpreendente: os índices de violência, assim como outros fenômenos sociais (repetência escolar, gravidez entre adolescentes, entre outros), demonstram uma regularidade impressionante quando observados por lentes macroscópicas. "Hoje em dia, estudar coisas como suicídio ou homicídio usando técnicas tiradas da epidemiologia é um dos filões mais quentes da pesquisa sobre violência", comenta o médico Mark L. Rosenberg, diretor do Centro de Controle de Doenças Transmissíveis de Atlanta. No Brasil, este tipo de estudo vem sendo feito desde 1960, pelo grupo Núcleo de Estudos da Violência da Universida de de São Paulo (página ao lado).

O grande impulso está sendo dado pelo Programa de Pesquisas sobre Violência do ISER (Instituto de Estudos da Religião). Cientistas sociais ligados ao programa, coordenado pelo sociólogo Rubem César Fernandes, começam a usar a abordagem epidemiológica para estudar a "cultura da violência" no Rio de Janeiro. A cidade, junto com outras 12 das Américas, fará parte de um programa de pesquisa comparada sobre violência, coordenado pela Organização Panamericana de Saúde.

"Eu, pessoalmente, acho a idéia muito interessante", afirma Rubem César, que também é presidente do movimento Viva Rio. "Os epidemiologistas tem uma experiência muito maior em lidar com a análise científica de dados. Eles trazem na bagagem toda uma metodologia, uma objetividade que se traduz em isolar os efeitos dos problemas", completa. Outra vantagem, segundo o sociólogo, é que a nova abordagem permite um tipo de análise mais complexa e sutil dos fenômenos sociais. "As epidemias proliferam ou são contidas em função de diversos fatores. É quase impossível dar uma razão específica. Isso é muito diferente de dizer que o problema da violência no Rio de Janeiro é causado pelo tráfico. Não dá para fazer uma análise simplista", diz.

Segundo o sociólogo, pela abordagem epidemiológica pode-se ver claramente como a violência não está isolada num grupo ou outro, mas que se transmite pela sociedade de forma difusa. "Como um vírus se transmite? Às vezes por um aperto de mão. Para o controle da doença, é preciso centrar o foco nos pequenos fatores. No caso da violência, nas pequenas desordens e delitos, ações que ganham uma proporção enorme quando multiplicadas por milhares de pessoas", explica Rubem César.

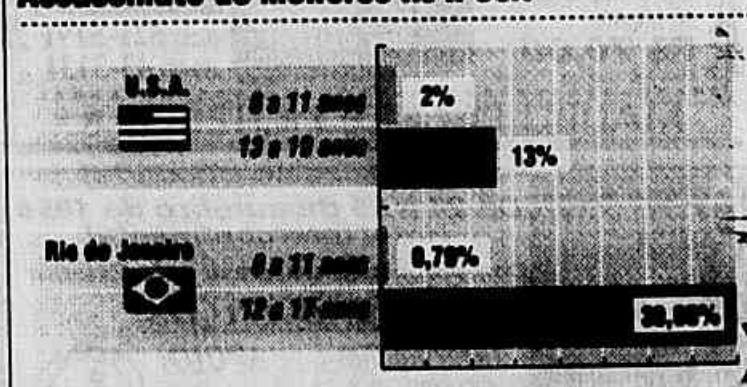
Um exemplo seriam os índices de violência de Copacabana. Durante 18 meses, pesquisadores do ISER fizeram um levantamento minucioso da criminalidade do bairro, instalando-se nas duas delegacias e no Batalhão da Polícia Militar. De setembro de 94 a agosto de 95, foram registradas 9.409 ocorrências pelo 19º batalhão (ver gráfico). Destas, quase 45% foram classificadas como ocorrências indefinidas (que podem ser divididas em endereço não localizado, nada constatado ou encerradas no local). "Isso quer dizer que, ou não era nada, ou só a chegada da polícia já resolvia o problema", explica Rubem César.

Somando-se itens como violência interativa (briga de casal ou vizinhos), rotinas assistenciais (transporte de gestantes e doentes), furtos sem violência, o gráfico montado pelo ISER mostra um dado inédito, segundo Rubem César. "Quase 90% da atividade policial diz respeito a eventos que nem sequer podem ser classificados como delitos violentos", declara.

Segundo o sociólogo, os números mostram que a ação policial deve ser redimensionada e melhor planejada. "Estamos verificando que o peso das pequenas desordens no âmbito de uma cidade grande como o Rio de Janeiro ou Nova Iorque é enorme e tem grande efeito multiplicador. Essas desordens, se não são saneadas, podem ser focos irradiadores de violência", afirma.

Para ele, seria necessário elaborar uma nova política de segurança para o Rio de Janeiro. "Está tudo centrado no combate ao crime organizado. Só que nenhum de nós encontra uma AR-15 no sinal vermelho, mas um garoto com um caco de vidro. Isso é que é violência para 90% das pessoas", comenta. Uma maior atenção aos dados revelaria ainda os equívocos das próprias organizações não-governamentais que lutam contra a violência, como as que protegem meninos de rua (ver gráfico). "É preciso deixar a postura paternalista. Não se mata criança no Brasil. Nos Estados Unidos quase o dobro de crianças entre 0 e 12 anos são assassinadas. O que se mata é adolescente no Brasil, num nível quase quatro vezes maior do que na América. Para resolver o problema, não temos que mascará-lo. O foco de violência é o adolescente e precisamos pensar em programas específicos para esta faixa etária", diz Rubem.

No entanto, a polícia do estado não parece muito interessada nas sugestões dos cientistas sociais. "Para o general Cerqueira (secretário estadual de Segurança Pública), a sociologia ainda é caso de polícia e não a polícia assunto da sociologia", critica o presidente do Viva Rio. Rubem César chama atenção para outros estados, como o Rio Grande do Sul, onde a colaboração entre pesquisadores, ONGs e órgãos de segurança pública já foi institucionalizada. "Enquanto isso, aqui no Rio eles nos chamam de *policiólogos*", compara.

A idéia de fazer um estudo comparativo da violência entre diversas cidades do continente americano foi do ex-prefeito de Cali, uma das cidades mais perigosas da Colômbia, Rodrigo Guerrero. Epidemiologista formado em Harvard, ele conseguiu reduzir os índices de violência da cidade, dominada pelo cartel internacional de drogas, usando métodos de ataque a doenças contagiosas. Acabou convidado pela Organização Panamericana de Saúde para tentar erradicar, ou pelo menos identificar, esta epidemia em três continentes.

Fonte: Polícia Civil/IBGE/F.B.I./ISER

Criminalidade pode cair com prevenção

"Por que, de repente, Nova Iorque virou um cidade mais segura. O crime poderia realmente ser uma espécie de epidemia?" A questão foi levantada recentemente pela revista *New Yorker*. Numa reportagem de sete páginas, foram ouvidos policiais, criminologistas, sociólogos, psicólogos e médicos que, de uma forma ou de outra, vêm trabalhando com a possibilidade de a violência ser um tipo de doença contagiosa.

Todos estão surpresos com a súbita queda nos índices de criminalidade de Nova Iorque, uma das cidades mais perigosas do mundo. O número de roubo de carros caiu de 150 mil em 90 para 71 mil em 95. Os registros de roubos, mais de 200 mil em 90, foram apenas 75 mil no ano passado. Os homicídios chegaram ao mesmo patamar que nos anos 70, mais ou menos a metade do que eram em 90. Mas o que teria mudado?

Crime cai com penas mais rígidas para pequenos delitos como grafitagem

Segundo a polícia, a diferença é que vem se investindo num trabalho de prevenção, com penas mais rígidas para pequenos delitos como a grafitagem, o porte de armas e a bebida ao volante. Mas o tamanho da queda nos índices de violência levou os especialistas a questionar se o crime não se comportaria como um agente infeccioso. Uma vez sob controle, o número de contaminados tenderia a cair drasticamente.

Autor de um artigo sobre uma suposta epidemia de homicídios relacionados a gangues em Los Angeles, de 1979 a 1994, o médico Range Hutson diz que nem todo o crime pode ser encarado como uma doença infecciosa. Para ele, existem locais onde a violência é simplesmente endêmica, onde a analogia apropriada seria com o câncer, uma doença que ataca suas vítimas implacavelmente. Em outros, a violência cresceria numa progressão assustadora. Nestes, faria sentido uma aproximação com a Aids, por exemplo. "Se considerarmos a criminalidade como uma doença, veremos como as ações governamentais nada mais são do que tentativas de bloquear o agente infeccioso", comparou.

Continuação da página 4

Em busca de soluções

As cabeças privilegiadas de São Paulo já começam a produzir estudos

MARILI RIBEIRO

SÃO PAULO — O assunto ainda não ganhou ares de que poderá polemizar as cabeças privilegiadas que pensam e trabalham a questão da violência. Mas vem incomodando algumas delas já há algum tempo. Começam assim a pipocar estudos aqui e ali, mas ainda longe de serem alinhavados no sentido da busca de soluções comuns. "É indiscutível que a violência crescente em cidades como São Paulo começa a desenhar um caráter epidêmico que merece respostas. Está na hora de refletirmos sobre quanto a saúde pública está gastando com causas cujas origens escapam às doenças propriamente ditas", considera a médica Maria Helena Prata de Mello Jorge, que desde 1960 acompanha os números da chamada mortalidade por causas externas, assassinatos, acidentes e suicídios, especificamente em São Paulo, e desde 1977 coleta dados sobre o país.

Professora do Departamento de Epidemiologia, da Faculdade de Saúde Pública de São Paulo, a médica Maria Helena mostra que a taxa de mortalidade por homicídios no país teve um crescimento astronômico. Em 1977, eram 7,9 homicídios por 100 mil habitantes. Passados 16 anos, em 1993, esse índice pulou para 20,2. Os gráficos de seus estudos referentes à cidade de São Paulo são ainda mais horripilantes. Nos últimos três anos os homicídios atingiram o coeficiente de 53 por 100 mil habitantes. As outras causas de morte não provocadas por doenças, como acidentes de trânsito e suicídio vêm caindo. O problema mesmo é a morte banal, na maioria das vezes, provocada pelo excesso de álcool em briga de bar. Isso é o que mostra outro trabalho, desta vez o do sociólogo Guaracy Mingardi, do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (USP).

Encomendado pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, o trabalho do professor Mingardi se limita a estudar os limites da zona sul da cidade, aonde a violência atinge números alarmentes. No detalhado levantamento realizado em 14 distritos policiais, o professor verificou que 30,1% dos registros de crime têm por motivação brigas. Em segundo lugar, 25,2% surgem os roubos. O tráfico de drogas, sempre visto como o vilão no caso de mortes violentas, representa 3,4% dos motivos. Outro detalhe curioso é o fato de que 70,1 dos homicidas não têm qualquer antecedente criminal e 74,3 nunca esteve envolvida com drogas.

Para o estudioso do Núcleo de Violência da USP, uma das razões do aumento da violência pode ser "a constante diminuição do número de armas apreendidas pelo policiais", como ressalta no relatório apresentando à Secretaria de Segurança. "Desde 1991, o número de armas brancas e de fogo apreendidas vem caindo sistematicamente" informa o pesquisador para acrescentar que "este quadro se agrava se considerarmos que, segundo a Polícia Federal, após a estabilização da moeda aumentou muito o número de armas contrabandeadas no país".

Um detalhe relevante nos casos registrados é preferência pelas armas de fogo nos homicídios e o fato de que quase 50% deles acontecem no final de semana, aos sábados e domingos, a partir das 18 horas chegando ao ápice entre 22 e 24 horas. A maioria começa na mesa de um bar por razões na maioria das vezes fúteis. Nos bairros pesquisados, o que chamou atenção de Mingardi foi a desconfiança da população em relação aos jovens, apontados como mais inclinados a reações bruscas. A maioria, tanto das vítimas como dos assassinos, fica entre 21 e 30 anos.

A violência na periferia de São Paulo sempre foi alta como insistentemente denunciam em suas letras os cantores e grupos de *rappers*, para quem só não enxerga o perigo quem não quer. Mas a cidade começou a se preocupar com a questão quando assaltos a bares situados nas áreas nobres da cidade começaram a matar os filhos das classes privilegiadas. Surgiram então movimentos contra a violência, a exemplo do nascido no Rio, com a chancela de *Reage São Paulo*.

O avanço da violência e sua repercussão levou uma Organização Não Governamental, o Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec), a montar o "mapa de risco da violência na cidade de São Paulo". O médico Marco Akerman partiu do princípio que quatro fatores necessários para o crime: motivos, meios, oportunidade e falta de controle. O mapa que traçou tentou levar em consideração esses elementos, sempre reforçando a idéia de que não é algo estático, mas dinâmico. As informações que coletou não são nada animadoras, um bairro da periferia de São Paulo, Jardim Angela tem taxas de homicídio mais altos do que Cali, na Colômbia, considerada a cidade mais violenta do mundo.

Nas conclusões de seu trabalho, Akerman arrisca propor que "a eficácia de uma ação que enfrente a violência estaria associada ao modo de compreendê-la. Devido à natureza dos seus determinantes, a violência poderia ser entendida como um fenômeno complexo produzido pela sinergia e interação dos seus vários determinantes, sem a preponderância de nenhum dele sobre os demais". Mais à frente, ele conclui que "a alocação de recursos de segurança pública vem se dando em áreas geográficas onde predomina o crime contra o patrimônio, ao contrário das áreas onde predominam os homicídios, que recebem menor contigente policial e menor número de viaturas por habitante". O mapa de risco da violência do Cedec foi feito agora em 1996.

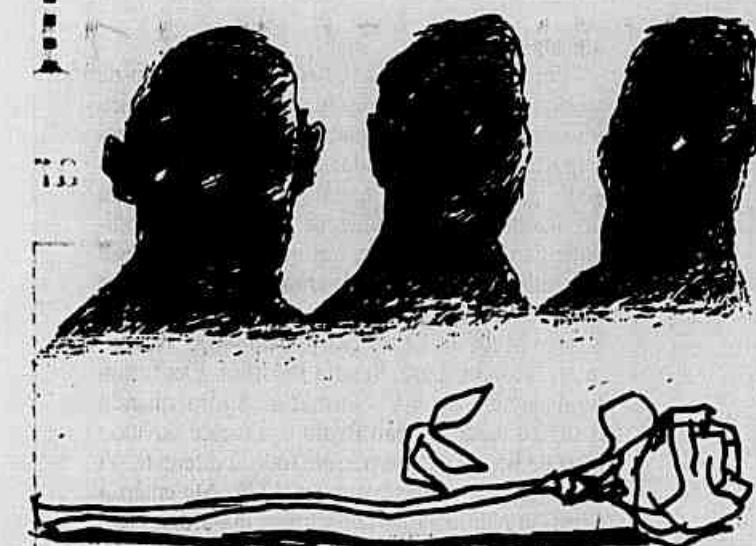
Reprodução

A riqueza de embarcações, um dos dados documentados

Belos caminhos da rota da Ilha

Nos últimos quatro anos, câmera e filmes em punho, o fotógrafo Carlos Secchin cruzou mais de 100 vezes as águas de Angra dos Reis em direção à Ilha Grande. Mergulhador há 30 anos, organizador de mais de 30 exposições fotográficas, era grande a tarefa que Carlos tinha proposto a si mesmo: detalhar a beleza e a vitalidade da natureza que ainda resiste no lugar, incluindo o modo de vida das populações ribeirinhas. Afinal, são 155km de costa, montanhas de até 1.035 metros de altura e 105 praias, reunindo um parque florestal, uma reserva biológica e vegetações de restinga, manguezal e mata atlântica.

O resultado do esforço é o livro *Angra Ilha Grande*, editado pela Nova Fronteira com patrocínio do Banco Icatu, a ser lançado às 19h de quarta-feira, dia 23, na Livraria Argumento (Rua Dias Ferreira, 417, Leblon). "A escolha do que fazer sempre foi o momento mais difícil e prazeroso. Mesmo dando errado, estava diante do lugar mais impressionante da costa brasileira," escreve o fotógrafo.

No livro, Secchin conta numa prosa fotográfica as experiências que viveu durante o projeto: "Cobri a pé, com uma *view camera* acomodada na minha mochila, alguns dos mais belos caminhos da ilha. Observei que dentro da mata a terra molhada está impregnada da luz esverdeada que atravessa as folhas das bananeiras, dos coqueiros, dos pés de fruta-pão, das jaqueiras... Os caminhos sombreados e frescos, que conduzem a brisa ligeira serpenteando pelas rochas frias e escuras, cobertas por musgos e folhas caídas, são cortados por riachos de águas potáveis onde pude matar a sede e tirar o sal do corpo." No livro, ficamos conhecendo a história do navio *Pingüino*, que incendiou-se e afundou na enseada Sítio Forte. Um texto do pesquisador Paulo Young, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conta que a ilha já era habitada na pré-história. O que, considerando os atrativos da Ilha Grande, não é de se espantar.

Casamento 'gay' é tema de debate

Uma passo na luta contra o estereótipo, rótulos e isolamento. O encontro *Homossexualidade: encarando de frente* reúne hoje um escritor, um psicanalista, um psicólogo e um militante *gay*, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM), para discutir a postura dos homossexuais numa época em que discute-se no país a regulamentação do casamento entre iguais. O encontro começa às 19h com a palestra do psicanalista Christian Gauderer, e prossegue com o escritor João Silvério Trevisán, a psicóloga Rosângela Rigo e o casal Augusto Andrade e Luis Carlos Freitas, membros do grupo *gay* Arco Íris.

"Não vamos falar nada de teórico. Vamos apenas dar o testemunho de nossa vida em comum em um país onde parece que o homossexual sequer existe", adianta Luis Carlos. Para ele, é como se os *gays* levassem sua vida sem que haja visibilidade social, o que traz isolamento e dificuldade para se enfrentar os preconceitos. "Os *gays* só são vistos quando têm um comportamento estereotipado, efeminado ou masculinizado. O que acontece é que as pessoas que têm preferências homossexuais não se identificam com esses estereótipos", explica.

Para o escritor João Silvério Trevisan, autor do premiado *Ana em Veneza* (Editora Best-Seller) e de *Devassos no paraíso*, os movimentos homossexuais nem sempre atuam da melhor maneira para tornar mais clara e discutir em sociedade a situação real dos *gays*. "Saí do movimento homossexual porque chegou um momento em que não queria ser porta-voz. Acho que cada um tem que ser porta-voz de si mesmo", define João Silvério, ex-integrante do grupo Somos. O escritor vê os grupos se mobilizando para tentar uma aceitação social a todo custo, mas pergunta: "O que estão entregando em troca? Será que não existem questões mais amplas que atravessam a sociedade?". Um exemplo seria a própria questão do casamento, que para João Silvério não é problema só dos homossexuais que ainda não têm uma lei que permita sua união. "O casamento heterossexual também é, para mim, uma coisa desastrosa e discutível", diz ele.

O psicanalista Christian Gauderer falará sobre os problemas da homossexualidade quando é vivida dentro da família. Rosângela Rigo, que trabalha em São Paulo com a sexóloga Marta Suplicy, falará sobre a questão que sacode o mundo *gay* hoje: os direitos legais dos casais homossexuais.

ENTREVISTA Gabriel Villela

Evandro Teixeira

“Vou pro meio das pedras”

CRISTIANE COSTA

Em 1971, uma peça vira a cabeça da juventude carioca. Montada no Teatro Ipanema, *Hoje é dia de rock* fala abertamente de sexo, drogas e rock and roll numa época de desbunde radical. Mais de duas décadas depois, o diretor mineiro Gabriel Villela retoma a obra de seu parente mais ilustre, o dramaturgo Zé Vicente, autor da peça, para, a partir da realidade dos anos 90, confrontar anjos e demônios de épocas tão distantes. Com *Ventania*, que estréia dia 24 no Centro Cultural Banco do Brasil e tem o nome tomado de empréstimo da cidade mineira onde nasce Zé Vicente, marca-se o fim de um ciclo para Villela. Aos 37 anos, o diretor de *Mary Stuart*, *Torre de Babel* e uma consagrada montagem de *Romeu e Julieta* decidiu se retirar dos palcos e voltar para Carmo do Rio Claro, no Sul de Minas, onde meditará sobre novos rumos para um trabalho, no mínimo, singular. Foram sete anos de sucesso de crítica e público, no Brasil e no exterior, nos quais o diretor foi disputado por atrizes do porte de Renata Sorrah, Marieta Severo e Maria Padilha. Nada mal para um ex-trapezista de circo que ainda conserva o sotaque mineiro e que só assistiu a uma peça de verdade aos 16 anos. “ A influência direta, o que me estimulou a pensar em fazer teatro, subir num palco pela primeira vez, foi sem dúvida nenhuma o circo. O que eu fazia quando criança era reproduzir esses melodramas no quintal de casa, no paiol de milho da fazenda dos meus pais”, lembra Gabriel. Na escola, foi um aluno insuportável. Até que uma diretora perguntou: pelo amor de Deus, o que eu posso fazer para você sossegar, menino? E Gabriel pediu as chaves de um teatro, fechado há muito tempo. “No ato, eu montei um grupo, onde atuava, dirigia, fazia cenário e figurino”, conta. Foi nessa pequena cidade que ele ouviu os ecos do sucesso que um primo distante, Zé Vicente, fazia no Rio de Janeiro como dramaturgo: “Ele foi um mito para mim”.

— Você saiu de uma cidadezinha do interior de Minas e, em sete anos, consagrou-se como um dos maiores diretores de teatro brasileiros. Por que pretende parar no auge da carreira?

— Isso tudo é retórica, discurso que você arruma porque as pessoas sempre pressionam, perguntando qual é o próximo passo. De um lado, é bacana, porque mostra que as pessoas se interessam pelo seu trabalho. Mas, por enquanto, as coisas ainda são muito subjetivas. É difícil falar delas, é difícil explicar. Mas vou falar, porque não devo nada a ninguém. Sou um criador e tenho direito de enlouquecer à vontade.

— Por que essa parada?

— Estou fechando um ciclo. Foram sete anos de trabalhos ininterruptos, instigantes, alguns até filosóficos demais, como *Mary Stuart*, *A Torre de Babel* e *A vida é sonho*. Não são peças de conteúdo apenas psicológico. É preciso um entendimento das correntes que formam o pensamento de uma época. Foram anos de convivência muito intensa com gente fascinante. Gente que faz você dormir de um jeito e acordar de outro. E não tive tempo para parar e processar tudo isso.

— O que você pretende fazer?

— Sou meio introspectivo, preciso periodicamente ir para cima da montanha onde nasci, ficar lá no meio das pedras, cachoeiras, organizar meu pensamento. Até hoje, falei daquilo que está na superfície de Minas: os mineiros. Agora, quero falar dos minérios.

— Como você vai traduzir isso para o teatro?

— Não sei explicar. Também quero entender. Meus argumentos não são muito compreensíveis. São mais reflexos de um movimento interior. Quero dar uma parada e olhar para o subsolo. Pode ser que da relação do ferro com a ferrugem eu chegue à tragédia grega. Ainda é uma intuição. Sei que é possível transferir isso para o palco. Diria que esses primeiros anos foram voltados para um trabalho solar. Agora quero ir para dentro da terra. Talvez venha uma fase mais lunar, talvez mais densa.

“Nunca tive vergonha de ser brasileiro, caipira, de ter nascido no brejo”

— Como você define o teatro que fez até hoje? Seria uma espécie de barroco mineiro?

— Minha cabeça é completamente barroca. Fui criado embaixo das estátuas de Aleijadinho. Eu, mais a torcida do Cruzeiro e do Atlético, juntas. A cabeça mineira é torneada, angustiada, barroca. Há duas forças opostas muito grandes dentro de mim: o contato com o sagrado e o profano. A divisão entre o real e o imaginário. Tudo isso que vai dando duplos, opostos, é muito forte dentro de mim. O que norteia o meu trabalho é pegar uma peça e nela quase contrariar a anterior.

— Você não tem medo de perder algumas de suas principais características?

— Posso mudar muito, mas não quero perder o aspecto popular da minha obra. Minhas peças lotam. E olha que isso não se restringe ao Brasil. *Romeu e Julieta* foi uma surpresa, principalmente na Inglaterra, terra do bardo. A gente falava: nossa, será que esses caras nunca viram isso? Para eles tudo era tão complexo, tão inovador, tão tudo, que fiquei besta. Para mim era tudo simplicidade. Não estou dizendo que sou simples, não. A simplicidade é fruto de uma vivência, de uma sabedoria, e estou muito imaturo para chegar lá. Mas já descobri o endereço e o CEP da festa. Se não chegar lá, será por desmerecimento, incapacidade, incompetência minha. Fraqueza não, porque é palavra que não existe no meu vocabulário.

— Qual a razão do sucesso de suas peças?

— Primeiro, nunca tive vergonha de ser brasileiro, caipira, ter nascido no brejo, ser filho de alcóolatra. Nunca escondi minhas raízes. Não tenho pudores, principalmente no palco. O que está em cena nos meus espetáculos é a reunião da minha casa, da igreja, da rua e sobretudo da fazenda, do mato, da montanha, das pedras. Houve um acidente determinante na minha sensibilidade. Com um ano e oito meses, caí num buraco onde jogavam as brasas do fogão a lenha. Queimei as duas pernas. Para os interessados, nada ficou prejudicado. Mas fiquei imóvel durante dois anos. Aprendi a andar com o olho, vendo o espetáculo da vida se desenrolar na minha frente.

— Você é um dos diretores mais elogiados pela crítica teatral. Os críticos chegam a influenciar seu trabalho?

— Devo muito à imprensa e aos críticos de São Paulo e do Rio. Foram muito generosos, porque sacaram em mim a possibilidade. E botaram lenha na minha fogueira. Numa certa época minha preocupação, para ser sincero, era muito mais com a crítica e a classe teatral do que propriamente com o espectador. É custoso falar esse tipo de coisa. As pessoas não saem revelando isso por aí. Mas comecei a perceber, depois do terceiro espetáculo, que o meu olhar estava errado. Não o dos críticos. A imprensa me ajudou, sinalizando, enquanto eu taxiava o avião na pista. Mas houve uma hora em que meu olhar ficou fixo, preocupado com a torre de comando. E hoje sei que a torre de comando é outra.

— E qual é o seu caminho?

— Busco assumir, cada vez mais, a simplicidade do contador de histórias. Especificamente, tornar o processo cada vez mais simples. Houve na minha carreira o tempo da confirmação. Foi terrível, porque depois do segundo espetáculo entrei em parafuso. As pessoas fizeram muita cobrança, querendo saber se eu era um cara que só tinha duas balas para gastar. Fazia pum-pum e acabou. Não, eu quero ser um fogueteiro.

— Você é formado em teatro pela Universidade de São Paulo. A formação universitária ajudou em alguma coisa?

— Foi importantíssima. Cheguei a um estado de ignorância muito grande. A universidade me deu informação erudita e capacidade de reflexão. Mais importante do que estudar Shakespeare ou a tragédia grega, ou saber quem foi um Corneille ou um Racine, a universidade me mostrou a possibilidade de me autocriticar, auto-analisar, fazer esse mergulho para saber quais eram as forças que me moviam. Devo muito aos mestres, especialmente a Sábato Magaldi, Clóvis Garcia, Eduardo Vendramini, Jacó Ginsburg, Renata Palottini. Eles foram fundamentais na minha formação. Agora, quando o sujeito nasce em São Paulo e já cresce ouvindo falar de Brecht e desse pessoal todo, é diferente. Vi televisão pela primeira vez em 1970. Até então a televisão não fazia parte do nosso dia-a-dia. Nem o cinema. A coisa chegava mais através do rádio.

— *Hoje é dia de rock* foi um marco para a cultura carioca. Lá no interior de Minas você chegou a ouvir ecos dessa peça?

— Nunca vi nenhum espetáculo do Zé encenado. Mas ouvi falar. De uma hora para outra, o Zé Vicente virou a maior personalidade de Ventania, cidade vizinha a minha. Imagine, o cara aos 24 anos ganhou o Molière e até hoje é considerado um dos maiores dramaturgos brasileiros. Por coincidência, a gente tem laços sangüíneos. Meu pai é de Ventania. Tinha 10 anos quando ele estava estourando no Rio com *O assalto*. Depois, quando fui estudar teatro, entrei em contato com a obra dele, muito em cima de *Hoje é dia de rock*, uma peça que traduz muito o lado patético e tragicômico de um ser humano divido entre o rural e o urbano, num instante em que tudo acontecia, o mundo desbundava. É uma espécie de nostalgia da maluquice que não vivi.

— Existem muitos paralelos entre a obra de Zé Vicente e a sua própria obra?

— Muitos. Assim como ele, busco criar uma estrada entre sagrado e profano, o rural e urbano. Meu trabalho também é um vaivém, de comunhão entre a mitologia agrária e a da metrópole.

— Por que você optou por criar outra peça em vez de remontar *Hoje é dia de rock*?

— Sem pretensão, eu queria fazer uma peça sobre o universo onírico do Zé Vicente. E confirmar que essa obra é atemporal, não datada, que serve como base para reflexão no mundo em que vivemos. O canal é da poesia. Falei com o Alcides Nogueira, que viu e viveu essa época de desbunde como ninguém, e ele topou na hora. O Tide personificou as idéias e questões da obra do Zé dentro de uma história própria.

— O que foi feito do Zé Vicente?

— Ele tomou a decisão de se afastar do teatro. Mora com a família em São Paulo e nunca mais escreveu. Não sei os motivos. Ele silenciou. A minha parada não vai ser à Zé Vicente. Se me privarem do palco, morro. Faço teatro porque preciso para viver. Sem ele, a vida é muito chata.

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ.

ESTRÉIA

ACONTECEU NA SUÍTE 16 - Suite 16 — de Dominique Deruddere. Com Pete Postlethwaite.
▷ Drama. Numa suíte de hotel, dois homens vivem uma relação de dependência e dominação. Holanda/Inglaterra/França/1995. Censura: 18 anos.
Circuito: *Star Copacabana, Star Ipanema*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Estação Paissandu, Art Casashopping 3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art Fashion Mall 3*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Art Barrashopping 1*: 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir das 14h. *Art Méier, Bruni Tijuca*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Art Norteshopping 1, Art Plaza 1*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10.

EMMA - Emma — de Douglas McGrath. Com Gwyneth Paltrow, Toni Collette, Alan Cumming e Jeremy Northam.
▷ Romance. Mulher bonita e inteligente que nunca se apaixonou se ocupa dando conselhos na vida sentimental das amigas. EUA/1996. Censura: 12 anos.
Circuito: *Roxy 2*: 16h40, 19h, 21h20. Sáb. e dom., a partir das 14h20. *São Luiz 1*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20. *Leblon 1, Rio Off-Price 1, Barra 3*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 3*: 16h30, 18h50, 21h10. Sáb. e dom., a partir das 14h10. *Tijuca 1, Icaraí*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h.

FICA COMIGO — de Tizuka Yamasaki. Com Antônio Fagundes, Luciana Rigueira, Vitor Hugo e Lúcia Alves.
▷ Drama. A história trata da difícil relação de pais com uma geração de adolescentes: de menores que abandonam, de maiores que são abandonados. Brasil/1996. Censura: 12 anos.
Circuito: *Roxy 3*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Palácio 2*: 13h20, 15h10, 17h, 18h50, 20h40. Sáb. e dom., a partir das 15h10. *Via Parque 5*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Nova América 3*: 17h10, 19h, 20h50. Sáb. e dom., a partir das 15h20. *Art Madureira 2*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10.

JOVENS BRUXAS - The craft — de Andrew Fleming. Com Robin Tunney, Fairuza Balk, Neve Campbell e Rachel True.
▷ Comédia. Sarah se muda para Los Angeles e se sente sozinha no meio dos alunos da Academia, até que encontra três jovens que também se sentiam rejeitadas. Mas, junto com ela, suas vidas tomam caminhos que nunca imaginaram. EUA/1995. Censura: 14 anos.
Circuito: *Art Copacabana*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Pathé*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30. *Paratodos*: 15h30, 17h10, 18h50, 20h30. *Art Tijuca, Art Casashopping 2, Art Madureira 1, Art Norteshopping 2, Art Plaza 2, Star Campo Grande 1, Windsor, Star São Gonçalo*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Art Fashion Mall 2, Art Barrashopinng 3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

A ILHA DO DR. MOREAU - The island of Dr. Moreau — de John Frankenheimer. Com Marlon Brando, Val Kilmer e David Thewlis.
▷ Ficção científica. Num futuro não distante, o avião em que Douglas viajava sofre um acidente sobre o Pacífico sul e ele é resgatado e levado para a ilha do cientista Dr. Moreau. EUA/1996. Censura: 12 anos.
Circuito: *Copacabana*: 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir das 14h. *Leblon 2*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. *São Luiz 2, Barra 2, Carioca*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Rio Sul 2*: 13h50, 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. *Rio Off-Price 2*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Odeon*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 15h30. *Via Parque 4*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Norte Shopping 2, Madureira Shopping 3*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Nova América 5*: 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h30. *Ilha Plaza 2*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. *Madureira 2, Center*: 15h, 17h, 19h, 21h.

TIETA DO AGRESTE — de Carlos Diegues. Com Sônia Braga, Marília Pêra e Chico Anysio.
▷ Romance. Antonieta, a Tieta, volta a Santana do Agreste 26 anos depois de ter sido expulsa de casa pelo pai, o pastor de cabras Zé Esteves. Brasil/1996. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 20h30.

OS IRMÃOS MCMULLEN - The brothers McMullen — de Edward Burns. Com Shari Albert, Maxime Bahns e Catharine Boltz.
▷ Comédia. Os irmãos Jack, Patrick e Barry, por ocasião da morte do pai, voltam à casa onde passaram a infância. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 16h50.

BEM-VINDO À CASA DE BONECAS - Welcome to the dollhouse — de Todd Solondz. Com Heather Matarazzo e Daria Kalinina.
▷ Drama. Dawn Wiener é uma menina tímida de 11 anos que percebe o mundo através das lentes grossas de um óculos. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Botafogo 1*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40.

ANGEL BABY - Angel baby — de Michael Rymer. Com John Lynch, Jacqueline McKenzie e Colin Friels.
▷ Drama. Harry é um homem jovem e divertido, mas de repente sua vida vira de cabeça para baixo depois de um surto psicótico. É quando ele conhece Kate e resolvem arriscar tudo pela chance de ter uma vida normal. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 17h, 19h, 21h.

DOCES PODERES — de Lúcia Murat. Com Marisa Orth, Antônio Fagundes e Otávio Augusto.
▷ Drama. Durante o período eleitoral, uma jornalista assume a chefia da sucursal de Brasília da principal rede de TV do país. Vários repórteres da emissora estão deixando a TV em busca dos salários milionários das campanhas dos políticos. Brasil/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Cine Gávea*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Estação Botafogo 2*: 15h20, 17h10, 19h. *Cine Arte UFF*: 16h40, 18h30.

REAÇÃO EM CADEIA - Chain reaction — de Andrew Davis. Com Keanu Reeves, Morgan Freeman e Rachel Weisz.
▷ Ação. Eddie e a cientista Lily estão prestes a descobrir um substituto para o petróleo quando seu laboratório é sabotado. Depois disso, eles são envolvidos numa trama de assassinatos e espionagens. EUA/1996. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Rio Sul 1*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Barra 5*: 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir das 14h. *Palácio 1*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 15h30. *Via Parque 6*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. *Nova América 2*: 16h30, 18h30, 20h30. Sáb. e dom., a partir das 14h30. *Niterói Shopping 1*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50.

FENÔMENO - Phenomenon — de Jon Turteltaub. Com John Travolta, Kyra Sedgwick e Robert Duvall.
▷ Drama. No dia de seu aniversário, George Malley, um homem comum, vê uma luz no céu que vai lhe trazer poderes paranormais e transformar sua vida para sempre. EUA/1996. Censura: livre. ★★
Circuito: *Via Parque 1*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h.

UM CASO DE AMOR - The sum of us — de Kevin Dowling e Geoff Burton. Com Jack Thompson, Russel Crowe e Deborah Kennedy.
▷ Comédia. Harry Mitchel é um pai que busca a felicidade do filho, encorajando o rapaz a encontrar seu par ideal, não importando que este seja gay. Austrália/1994. Censura: 14 anos. ★★

CONTINUAÇÃO

BELEZA ROUBADA - Stealing beauty — de Bernardo Bertolucci. Com Liv Tyler, Jeremy Irons e Stefania Sandrelli.
▷ Drama. Após o suicídio da mãe, Lucy, de 19 anos, viaja para a Itália a fim de reencontrar os amigos da família, mas sua inocência desperta uma onda de sensualidade. Itália/Inglaterra/França/1996. Censura: 16 anos. ★★★★
Circuito: *Novo Jóia*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. *Estação Botafogo 3*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. *Art Fashion Mall 1*: 14h50, 17h05, 19h30, 21h50.

ATOS DE AMOR - Carried away — de Bruno Barreto. Com Dennis Hopper e Amy Irving.
▷ Drama. Professor de cidade do interior se sente atraído por uma jovem estudante, provocando uma crise no relacionamento com sua namorada de infância. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Roxy 1*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Tijuca 2*: 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir das 14h40. *Nova América 4*: 16h, 18h10, 20h20. *Madureira Shopping 1*: 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h30. *Estação Icaraí*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

SEGREDOS E MENTIRAS - Secrets and lies — de Mike Legh. Com Brenda Blethyn, Marianne Jean-Baptiste e Timothy Spall.
▷ Drama. Hortense, jovem negra, decide procurar sua verdadeira mãe, após a morte de sua mãe adotiva. Apesar da longa separação, surge uma relação de amor entre as duas. Inglaterra/ França/1996. Censura: 16 anos. ★★★
Circuito: *Estação Cinema 1*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Estação Paço*: 13h30, 16h, 18h30. *Art Fashion Mall 4*: 15h40, 18h20, 21h

Circuito: *Estação Museu da República*: 18h40.

O PROFESSOR ALOPRADO - The nutty professor — de Tom Shadyac. Com Eddie Murphy, Jada Pinkett e James Coburn.
▷ Comédia. Sherman Klump é um professor universitário inseguro pesando 180 quilos, mas de um dia para o outro, se transforma num Casanova irresistível. EUA/1996. Censura: livre. ★★
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado 1*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Rio Sul 3*: 13h50, 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. *América, Madureira Shopping 4, Norte Shopping 1, Ilha Plaza 1, Via Parque 2*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 14h10. *Barra 1*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50. Sáb. e dom., a partir das 14h30. *Nova América 1*: 16h45, 18h45, 20h45. Sáb. e dom., a partir das 14h45. *Madureira 1*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir das 14h. *Star Campo Grande 2, Niterói*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

INDEPENDENCE DAY - Independence day — de Roland Emmerich. Com Will Smith, Bill Pullman e Margaret Colin.
▷ Ficção científica. O verão americano é obstruído pela passagem de gigantescas naves alienígenas. Os visitantes bombardeiam as principais metrópoles do planeta e uma equipe parte para o contra-ataque. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Niterói Shopping 2*: 15h20, 17h50, 20h20. *Madureira Shopping 2*: 15h30, 18h10, 20h50.

QUEIMA DE ARQUIVO - Eraser — de Charles Russell. Com Arnold Schwarzenegger, Vanessa Williams e James Caan.
▷ Ação. John Kruger trabalha no serviço de proteção a testemunhas e faz qualquer coisa para mantê-las em segurança. EUA/1996. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Art Barrashopping 2*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.

MEDO - Fear — de James Foley. Com Mark Wahlberg, Reese Witherspoon e William Petersen.
▷ Suspense. Nicole, de 16 anos, sonha com alguém especial quando é atraída pelo jovem e educado David. Porém, ela percebe um brilho estranhos no olhar do rapaz e seu sonho acaba se tornando um pesadelo. EUA/1996. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Rio Sul 4*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

FUGA DE LOS ANGELES - Escape from Los Angeles — de John Carpenter. Com Kurt Russell, Stacy Keach e Peter Fonda.
▷ Ação. Um horrível terremoto assola Los Angeles deixando a cidade em ruínas. Snake é chamado pelo Presidente para lidar com o terrível revolucionário sul-americano Cuervo Jones. EUA/1996. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Largo do Machado 2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Metro Boavista*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Barra 3*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40.

STRIPTEASE - Striptease — de Andrew Bergman. Com Demi Moore, Burt Reynolds e Armand Assante.
▷ Comédia. Uma ex-funcionária do FBI, Erin Grant, aceita um emprego de *stripper*, numa boate, para que possa recuperar a custódia da filha. Mas ela acaba se envolvendo numa trama criminosa ao conhecer um senador. EUA/1996. Censura: 14 anos.
Circuito: *Art Barrashopping 4*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. *Art Casashopping 1*: 17h, 19h10, 21h20. *Art Barrashopping 5*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Top Cine Santa Cruz*: 15h, 17h, 19h, 21h.

REAPRESENTAÇÃO

LENI RIEFENSTAHL: A DEUSA IMPERFEITA - The wonderful, horrible life of Leni Riefenstahl — de Ray Muller.
▷ Documentário. História da cineasta oficial de Hitler. Alemanha/Bélgica/Inglaterra/1993. Censura: 10 anos. ★★★★
Circuito: *Cine Arte UFF*: 20h20.

COLCHA DE RETALHOS - How to make an American quilt — de Jocelyn Moorhouse. Com Kaelyn Graddick, Sara Graddick e Kate Capshaw.
▷ Drama. Finn decide passar o verão na casa da avó para pensar sobre o pedido de casamento de seu namorado. Durante a estada, seus olhos são abertos por mulheres que já viram de tudo. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Candido Mendes*: 17h30, 19h30, 21h30.

GUANTANAMERA - Guantanamera — de Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabia. Com Carlos Cruz, Mirtha Ibbara e Salvador Wood.
▷ Drama. Em Cuba, durante uma crise de combustível, burocratas tentam resolver o problema de trânsito de defuntos. Espanha/Cuba/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 15h.

O CORCUNDA DE NOTRE DAME - The hunchback of Notre Dame — desenho dos Estúdios Disney.
▷ Romance. Rapaz feio e corcunda, criado por um juiz perverso, decide sair do campanário da Catedral de Notre Dame, onde vivia escondido, e conhece uma bela cigana. Baseado no romance de Victor Hugo. Censura: livre. ★★
Circuito: *Candido Mendes*: 16h (dublado). *Top Cine Santa Cruz*: 13h30.

MOSTRA

O FEMININO NO CINEMA ALEMÃO — *O anjo azul (Der blaue engel)*, de Josef von Sternberg. Com Marlene Dietrich, Emil Jannings e Hans Albers (legendas em espanhol).
▷ Professor puritano apaixona-se por dançarina de cabaré, abandona a carreira, casa-se com ela e acaba em decadência total. Adaptação da novela de Heinrich Mann. Alemanha/1930. Censura: 18 anos.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 16h30.

O FEMININO NO CINEMA ALEMÃO — *A letra escarlate (Der scharlochrote buchstabe)*, de Wim Wenders. Com Senta Berger, Hans Christian Blech e Lou Castell (legendas em português).
▷ Drama. Numa colônia de imigrantes ingleses puritanistas, no século 18, mulher é expulsa da sociedade e condenada a usar em seu vestido uma grande letra A, como marca de adultério. Alemanha/Espanha/1972.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 18h30.

ISRAELIDADES - A NOVA GERAÇÃO DO CINEMA DE ISRAEL — Hoje, às 16h30: *A vida segundo Agfa*, de Assi Dayan (legendas em inglês). Às 18h30: *Hamsin*, de Daniel Wachsmann (legendas em espanhol).
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*.

EXTRA

SESSÃO CRIANÇA — *Meu amigo Panda (The amazing Panda adventures)*, de Christopher Cain. Com Ryan Slater, Stephen Lang e Yi Ding (exibição em vídeo seguida de debate). Grátis.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*: hoje, às 10h30.

CURTA O METRAGEM — de Guilherme Karam. Apresentando: *Escurinho do cinema* e *A verdade*, de Nelson Nadotti; *O bilhete premiado*, de Maurício Farias; *Domingo no campo*, de André Sturm.
▷ Média-metragem reúne quatro curtas protagonizados por Guilherme Karam. Brasil/1996. Censura: 12 anos.
Circuito: *Estação Botafogo 2*: 20h50, 22h.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART BARRASHOPPING — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009). **Sala 1** (221 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir das 14h. **Sala 2** (204 lugares): *Queima de arquivo*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. **Sala 3** (357 lugares): *Jovens bruxas*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 4** (252 lugares): *Striptease*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. **Sala 5** (186 lugares): *Striptease*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ART CASASHOPPING — (Av. Airton Sena, 2.150 — 325-0746). **Sala 1** (222 lugares): *Striptease*: 17h, 19h10, 21h20. **Sala 2** (667 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 3** (470 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART FASHION MALL — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). **Sala 1** (164 lugares): *Beleza roubada*: 14h50, 17h05, 19h30, 21h50. **Sala 2** (356 lugares): *Jovens bruxas*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 3** (325 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (192 lugares): *Segredos e mentiras*: 15h40, 18h20, 21h.

ART NORTESHOPPING — (Av. Suburbana, 5.332/piso G — 595-8337). **Sala 1** (240 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. **Sala 2** (240 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h.

BARRA — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). **Sala 1** (270 lugares): *O professor aloprado*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50. Sáb. e dom., a partir das 14h30. **Sala 2** (296 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 3** (138 lugares): *Emma*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. **Sala 4** (130 lugares): *Fuga de Los Angeles*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. **Sala 5** (152 lugares): *Reação em cadeia*: 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir das 14h.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4632 — 450 lugares): *Doces poderes*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

ILHA PLAZA — (Av. Maestro Paulo e Silva 400/158 — 462-3413). **Sala 1** (255 lugares): *O professor aloprado*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 14h10. **Sala 2** (265 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

MADUREIRA SHOPPING — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 488-1441). **Sala 1** (159 lugares): *Atos de amor*: 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h30. **Sala 2** (161 lugares): *Independence day*: 15h30, 18h10, 20h50. **Sala 3** (191 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. **Sala 4** (191 lugares): *O professor aloprado*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 14h10.

NORTE SHOPPING — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). **Sala 1** (240 lugares): *O professor aloprado*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 14h10. **Sala 2** (240 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NOVA AMÉRICA — (Av. Automóvel Clube, 126). **Sala 1** (261 lugares): *O professor aloprado*: 16h45, 18h45, 20h45. Sáb. e dom., a partir das 14h45. **Sala 2** (240 lugares): *Reação em cadeia*: 16h30, 18h30, 20h30. Sáb. e dom., a partir das 14h30. **Sala 3** (260 lugares): *Fica comigo*: 17h10, 19h, 20h50. Sáb. e dom., a partir das 15h20. **Sala 4** (185 lugares): *Atos de amor*: 16h, 18h10, 20h20. **Sala 5** (261 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h30.

RIO OFF-PRICE — (Rua General Severiano, 97/Lj. 164 — 295-7990). **Sala 1** (205 lugares): *Emma*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. **Sala 2** (163 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

RIO SUL — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098). **Sala 1** (160 lugares): *Reação em cadeia*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (209 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 13h50, 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. **Sala 3** (151 lugares): *O professor aloprado*: 13h50, 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. **Sala 4** (156 lugares): *Medo*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

VIA PARQUE — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0264). **Sala 1** (290 lugares): *Fenômeno*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h. **Sala 2** (340 lugares): *O professor aloprado*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 14h10. **Sala 3** (340 lugares): *Emma*: 16h30, 18h50, 21h10. Sáb. e dom., a partir das 14h10. **Sala 4** (340 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 5** (340 lugares): *Fica comigo*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 6** (340 lugares): *Reação em cadeia*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

COPACABANA

ART COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares): *Jovens bruxas*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares): *O professor aloprado*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 235-3336 — 712 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir 14h.

ESTAÇÃO CINEMA 1 — (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189 — 403 lugares): *Segredos e mentiras*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 96 lugares): *Beleza roubada*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

ROXY — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245). **Sala 1** (400 lugares): *Atos de amor*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. **Sala 2** (400 lugares): *Emma*: 16h40, 19h, 21h20. Sáb. e dom., a partir das 14h20. **Sala 3** (300 lugares): *Fica comigo*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295 — 99 lugares): *O corcunda de Notre Dame*: 16h (dublado). *Colcha de retalhos*: 17h30, 19h30, 21h30.

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares): *Angel Baby*: 17h, 19h, 21h.

LEBLON — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). **Sala 1** (714 lugares): *Emma*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. **Sala 2** (300 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50.

STAR IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO BOTAFOGO — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6843). **Sala 1** (280 lugares): *Bem-vindo à casa de bonecas*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. **Sala 2** (40 lugares): *Doces poderes*: 15h20, 17h10, 19h. *Curta o metragem*: 20h50, 22h. **Sala 3** (60 lugares): *Beleza roubada*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 — 557-5477 — 89 lugares): *Guantanamera*: 15h. *Os irmãos Mcmullen*: 16h50. *Um caso de amor*: 18h40. *Tieta do Agreste*: 20h30.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

LARGO DO MACHADO — (Largo do Machado, 29 — 205-6842). **Sala 1** (836 lugares): *O professor aloprado*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. **Sala 2** (419 lugares): *Fuga de Los Angeles*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

SÃO LUIZ — (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **Sala 1** (455 lugares): *Emma*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **Sala 2** (499 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237 — 99 lugares): *Ver Mostra*.

CINEMATECA DO MAM — (Av. Infante Dom Henrique, 85 — 210-2188 — 180 lugares): *Ver Mostra*.

ESTAÇÃO PAÇO — (Praça 15 de Novembro, 48 — 64 lugares): *Segredos e mentiras*: 13h30, 16h, 18h30.

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares): *Fuga de Los Angeles*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 951 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

PALÁCIO — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541). **Sala 1** (1.001 lugares): *Reação em cadeia*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (304 lugares): *Fica comigo*: 15h10, 17h, 18h50, 20h40.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares): *O professor aloprado*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 14h10.

ART TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578 — 1.475 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h.

BRUNI TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975 — 459 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). **Sala 1** (430 lugares): *Emma*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h. **Sala 2** (391 lugares): *Atos de amor*: 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir das 14h40.

MÉIER

ART MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 595-5544 — 845 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 15h, 17h, 19h, 21h.

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628 — 830 lugares): *Jovens bruxas*: 15h30, 17h10, 18h50, 20h30.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA — (Shopping Center de Madureira — 390-1827). **Sala 1** (1.025 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (288 lugares): *Fica comigo*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10.

MADUREIRA — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338). **Sala 1** (586 lugares): *O professor aloprado*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir das 14h. **Sala 2** (739 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h, 17h, 19h, 21h.

TOP CINE SANTA CRUZ — (Rua Felipe Cardoso, 72 — 206-7194 — 176 lugares): *O corcunda de Notre Dame*: 13h30. *Striptease*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CAMPO GRANDE

STAR CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 — 413-4462). **Sala 1** (320 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (320 lugares): *O professor aloprado*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NITERÓI

ART PLAZA — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769). **Sala 1** (280 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. **Sala 2** (270 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CINE ARTE UFF — (Rua Miguel de Frias, 9 — 620-8080 — 528 lugares): *Doces poderes*: 16h40, 18h30. *Leni Riefenstahl: a deusa imperfeita*: 20h20.

CENTER — (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — 315 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ESTAÇÃO ICARAÍ — (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3132 — 171 lugares): *Atos de amor*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

ICARAÍ — (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120 — 862 lugares): *Emma*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h.

NITERÓI — (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322 — 1.398 lugares): *O professor aloprado*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NITERÓI SHOPPING — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655). **Sala 1** (100 lugares): *Reação em cadeia*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50. **Sala 2** (132 lugares): *Independence day*: 15h20, 17h50, 20h20.

WINDSOR — (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — 501 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO — (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048 — 325 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MÚSICA

ESTRÉIA

LÔ BORGES — Café-Concerto Teatro Rival, Rua Álvaro Alvim, 33, Centro (240-4469). Capacidade: 400 lugares. 4ª a 6ª e dom., às 19h, sáb., às 20h. R$ 20. Sem consumação.
▷ O cantor e compositor faz show de lançamento do CD *Meu filme*.

GISELLE MARTINE — *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). Capacidade: 150 lugares. Dom., às 21h30. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 8.
▷ A cantora lança seu primeiro CD *Diamantes*, encerrando o projeto Quatro Em Cantos.

BARÃO VERMELHO — *C.E.C. La Salle*, Rua Doutor Paulo César, 107, Santa Rosa, Niterói (620-3232). Dom., às 20h. R$ 15.
Show da banda.

ÚLTIMOS DIAS

MARIA BETHÂNIA — *Metropolitan*, Avenida Ayrton Senna, 3.000, Via Parque (385-0515). Capacidade: 4.326 lugares. 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 20h30. R$ 25 (platéia e lateral), R$ 45 (especial e lateral especial), R$ 70 (palco) e R$ 45 e R$ 70 (camarotes).

CONTINUAÇÃO

MARISA MONTE — *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h30, e dom., às 21h30. R$ 20 (arquibancada), R$ 30 (lateral), R$ 40, R$ 50 e R$ 60 (setores especiais).

TERRA MOLHADA — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). Dom., às 21h. *Couvert* a R$ 15 e consumação a R$ 6.
▷ A banda que toca sucessos dos Beatles.

DOMINGUEIRA VOADORA — *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). Dom., às 21h. R$ 10.
▷ Com a Orquestra Tupy, do maestro Bruno Rodrigues.

CLÁSSICO

NORMA — *Teatro Municipal*, Praça Floriano, s/nº, Centro (297-4411). Capacidade: 2.350 lugares. 5ª, às 21h e dom., às 17h. R$ 10 (galeria lateral), R$ 25 (galeria e balcão simples lateral), R$ 55 (balcão simples), R$ 75 (platéia e balcão nobre), R$ 450 (frisas e camarotes).
▷ Ópera em três atos de Vicenzo Bellini.

HUMAITÁ CANTA — *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). Dom., às 19h. R$ 5.
▷ Com o Coral do Centro Educacional de Niterói apresentando, no repertório, compositores como Mozart, Villa-Lobos e Ronaldo Miranda.

CRIANÇA

ESTRÉIA

A BELA ADORMECIDA — **Direção de Cacá Mourthé.** *Teatro Tablado*, Av. Lineu de Paula Machado, 795, Jardim Botânico (294-7847). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.

A FERA E A BELA — Texto e direção de Guilherme Karam. *Teatro Clara Nunes*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-9696). Sáb. e dom., às 17h. R$ 12.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Kátia Brito. *Parque Laje*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico. Sáb., às 16h e dom., às 11h. Entrada franca.

REESTRÉIA

ESCONDE-ESCONDE — Direção de João Batista. *Centro Cultural Gama Filho*, Rua Manoel Vitorino, 553 Piedade (599-7237) Sáb. e dom., às 16h. R$ 6.
▷ Versão infantil de *O judas em sábado de aleluia*, de Martins Pena.

CONTINUAÇÃO

ALADIM E O GÊNIO DA LÂMPADA — *Teatro Brigitte Blair I*, Rua Miguel Lemos, 51-H, Copacabana (521-2955). Sáb., dom. às 17h. R$ 10.

A BELA E A FERA — Direção de Renato Prieto. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). Sáb. e dom., às 18h. R$ 10.
▷ Um príncipe rude, egoísta e preconceituoso se apaixona por uma aldeã.

ALÉM DA LENDA DO MINOTAURO — Direção de Samir Murad. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Sáb. e dom. às 17h. R$ 6.
▷ Lenda mitológica de Teseu e Minotauro.

BOLSHÓI, O DRAGÃO — Direção de Humberto Torres. *Teatro Óperon*, Rua Sargento João Lopes, 315, Ilha do Governador (393-9454). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.

O CANTINHO DA MEMÓRIA — Direção de Guilherme Gural. *Teatro Glauce Rocha*, Avenida Rio Branco, 179, Centro. Sáb. e dom., às 16h30. R$ 10.
▷ Recordação das férias na casa da avó.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Alexandre Mendonça. *Teatro Grajaú Tênis Club*, Rua Eng. Richard, 81, Grajaú (577-2365). Sáb. e dom., às 18h. R$ 7.

O CIRCO MÁGICO DE PROVOLONE, GOIABADA E GUARANÁ — Direção de Gustavo Bicalho. *Teatro do Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (225-4873). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.
▷ A trapezista Lili ama domador e é amada pelo palhaço Provolone e pelo gorila Pingue Pongue.

COISAS DO GATO DA VELHA — *Teatro do Leblon/Sala Fernanda Montenegro*, Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon (274-3536). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.
▷ A história de duas crianças cheias de sonhos.

O CORCUNDA DE NOTRE DAME — Direção de Paulo Afonso de Lima. Teatro Vanucci, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). Sáb. e dom., às 16h. R$ 12.
▷ A história do corcunda e da cigana Esmeralda.

O CORCUNDA DE NOTRE DAME — Direção de Breno Moroni. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (567-1572). Sáb. e dom., às 16h30. R$ 10.

CURUPIRA — De Roger Mello. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema (247-9794). Sáb., dom. e feriados, às 17h30. R$ 12.
▷ Garotos começam a ouvir barulhos na floresta.

O DIAMANTE MÁGICO — *Teatro Óperon*, Rua Sargento João Lopes, 315, Ilha do Governador (393-9454). Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.
▷ Um casal de príncipes lutam para devolver diamante mágico.

DISQUE MARIAS PARA DANÇAR — Direção de Beto Brown. *Casa da Gávea*, Praça Santos Dumont, 116, Gávea (239-3511). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 10.
▷ Com o Grupo As Marias da Graça.

DRACULINHA, A VIDA ACIDENTADA DE UM VAMPIRINHO — Direção de Maximiliana Reis. *Teatro dos Grandes Atores - Sala Vermelha*, Shopping Barra Square, Avenida das Américas, 3.555, Barra (325-1645). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 10.
▷ Comédia musical infantil com sapateado americano.

EL MÁGICO CIRCO DE ESPUMA — Museu da República, Rua do Catete, 153, Catete. Sáb. e dom., às 17h30. R$ 12.
▷ Atores e bonecos recriam o mundo do circo.

AS ESTÓRIAS DE SHERAZADE — Direção de Jorge Crespo. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338, Catete (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10. Último dia.
▷ Sherazade conta a história do pássaro que fala, da árvore que canta e da água dourada.

FULUSTRECA E PAPALHÃO, UM RELÓGIO... E CONFUSÃO! — Texto e direção de Jonas Bloch. *Teatro Princesa Isabel*, Avenida Princesa Isabel, 186, Copacabana (275-3346). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.
ois meninos e um empregado, numa floresta, para recuperar um relógio.

A GATA BORRALHEIRA — Direção de Marcelo Caridad. *Teatro dos Grandes Atores*, Avenida das Américas, 3.555, Barra da Tijuca (325-1645). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.
▷ Dulcinéia vai ao baile e conhece príncipe.

O HOMEM QUE CALCULAVA — De Melba Tahan. Direção de Ronaldo Nogueira da Gama. *Teatro Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca (208-5332). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 10.
▷ A história de Beremiz, o calculista, que resolve curiosos problemas e desvenda grandes mistérios.

OS IMPAGÁVEIS — De Teresa Frota sob a direção de Henri Pagnocelli. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb. e dom., às 17h. R$ 15.
▷ Gângsteres atrapalhados roubam todo o estoque de bonecas Barbie do mercado.

INTRÉPIDA TRUPE em Intrépidas — Direção de Lala de Heinvelin. *Teatro Villa Lobos*, Avenida da Prinesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). Sáb. e dom., às 17h. R$ 12.
▷ Espetáculo que comemora os dez anos da Intrépida Trupe.

JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO — Direção de Marcelo Valle. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 30 Tijuca (254-5399). Sáb. e dom., às 17h. R$ 12.
▷ João, um menino pobre, ganha sementes mágicas que o levam a um castelo nas nuvens.

O MÉDICO CAMPONÊS — Da Companhia de Teatro Medieval. *Paço Imperial*, Praça XV de novembro, 48, Centro (533-4407). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Camponês tem que curar princesa engasgada.

A MENINA E O VENTO — De Maria Clara Machado. Direção de Cininha de Paula e Lupe Gigliotti. *Teatro Barrashopping*, Avenida das Américas, 4666, Barra (325-5844). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.
▷ A menina Maria contempla o mundo a bordo do vento e se impressiona com as regras que asfixiam sua liberdade.

OLIMPÍADAS IRMÃOS BROTHERS — Direção de Jorge Fernando. *Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.
▷ Show dos atores cômicos e acrobatas.

O PASSADO A LIMPO — De Rogério Blat sob a direção de Ernesto Piccolo. *Teatro Gonzaguinha*, Rua Benedito Hipólito, 125, Praça Onze (232-1087). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5. *Desconto de 50% para estudantes.*
▷ Menino do início do século quer inventar máquina para acabar com as sujeiras das ruas.

PAXÁ PRAJÁ — Direção de Joyce Niskier. *Espaço III do Teatro Villa Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 12.
▷ Paxá manda e desmanda em Cosmotinopla, até que chega Madame Brava e acaba com seu reinado.

PEDRO E O LOBO — Direção de Beto Brown. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea (274-9895). Sáb. e dom., às 17h. R$ 12.
▷ O clássico de Prokofieff numa versão moderna.

A PEQUENA SEREIA — Direção de Renato Prieto. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 10.
▷ Adaptação do clássico infantil.

O PEQUENO ALQUIMISTA — Direção de Márcio Trigo. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632, Glória (245-5533). Sáb. às 17h e dom., às 16h30. R$ 12.
▷ A história de João, um mago criança.

POCAHONTAS, A PRINCESA DA PAZ — Direção de Cininha de Paula. Teatro Vanucci, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 12.
▷ A paixão de uma índia por um colonizador.

O PRÍNCIPE FELIZ — Direção de Marcia Torres. *Teatro Henriqueta Brieba*, Rua Conde de Bonfim, 451, Tijuca (268-1012). Sáb. e dom., às 11h. R$ 8 e R$ 6 (sócios).
▷ A história da amizade de um príncipe e uma andorinha.

O QUE NÃO TÁ NO GIBI! — Direção de Henrique Tavares. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói (622-1212). Sáb. e dom., às 17h. R$ 8.
▷ Uma sátira aos super-heróis.

O REINO AZUL — Direção de Luís Eduardo Pinto. *Teatro Barrashopping*, Avenida das Américas, 4666, Barra (325-5844). Sáb. e dom., às 15h30. R$ 10.
▷ Cristal protetor vai parar nas mãos de uma bruxa.

ROBIN HOOD — Direção de Gaspar Filho. *Bosque da Barra*, Avenida das Américas (325-6519). Sáb. e dom., às 16h30. R$ 12. *Se chover não haverá espetáculo.*
▷ A história do nobre saxão que tira dos ricos para dar aos pobres.

TEMPO DE INFÂNCIA — Direção de Alice Koenow. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (226-0968). Sáb. às 17h e dom., às 11h. R$ 10.
▷ Uma reflexão sobre a infância.

A VOLTA DE CHICO MAU — Direção de Cininha de Paula e Lupe Gigliotti. *Café Pequeno*, Avenida Ataulfo de Paiva, 261 A, Leblon (294-1998). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 10.
▷ Uma sátira aos filmes de bandido e mocinho inspirada nas histórias em quadrinho.

EXTRA

CIRCO DE MOSCOU — *Maracanãzinho*, Rua Prof. Eurico Rabello, s/nº (264-9962). Sáb., às 15h, 18h e 20h30 e dom., às 10h, 15h e 18h. R$ 5, R$ 10 e R$ 15. Último dia.
▷ O circo apresenta malabaristas argentinos, acrobatas cubanos, além de futebol de cachorros, focas siberianas e vários números no trapézio.

TOON TOUR — *Barrashopping*, Av. das Américas, 4666, Barra (431-2161). 5ª a dom., a partir das 10h até 22h.
▷ Shows com a participação de personagens infantis, como Manda-Chuva, Scooby-Doo, distribuindo brindes e posando para foto com as crianças. *A renda irá para o Hospital do Câncer.*

TEATRO

ESTRÉIA

A DAMA DO MAR — Direção de Ulysses Cruz. Com Christiana Guinle, Paloma Duarte, Tereza Seiblitz, Felipe Martins e outros. *Teatro do Pier Mauá*, Cais do Porto do Rio de Janeiro, Pç. Mauá, s/nº, Centro (263-0959). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 18h e 21h, dom., às 18h. R$ 15 (5ª e 6ª) e R$ 20 (sáb. e dom.). *Embarcação na Marina da Glória, às 17h a R$ 5.*
▷ O mar é o cenário para contar a história de Elida, uma mulher que mergulha diariamente em suas ondas.

O SORRISO AO PÉ DA ESCADA — De Henry Miller. Adaptação de Sidney Cruz. Com Paulo Gianni, Ricardo Canella e outros. *Teatro Gláucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 5ª a sáb., às 21h, dom., às 20h. R$ 10 (5ª, estudantes e moradores de Copacabana) e R$ 20 (6ª a dom.).
▷ Drama. A história do sofrimento do palhaço Augusto.

O QUE É BOM EM SEGREDO É MELHOR EM PÚBLICO — Direção geral de Antonio Abujamra. Com Claudia Provedel, André Corrêa e outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17, Centro (240-4879). 5ª e 6ª, às 19h, sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10.
▷ Texto inéditos da obra de Nelson Rodrigues.

OS FÍSICOS — Direção de Afonso Iatarola. Com Frederico Araújo, Hugo Martins e outros. *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (503-8714). 5ª a dom., às 19h. R$ 10.
▷ Drama. A história destaca o perigo das pesquisas nucleares.

REESTRÉIA

MACBETH - A TRAGÉDIA DA AMBIÇÃO — De William Shakespeare. Encenação de Dácio Lima. Com a Companhia do Gesto. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179, Centro (220-0259). 6ª, às 19h e dom., às 20h. R$ 15. Duração: 1h30.
▷ Drama. A linguagem de gestos da Companhia se une à poesia de Shakespeare para contar a trágica história de Macbeth.

ÚLTIMOS DIAS

AS SETE NOITES DE UM LOBO — Direção de Sérgio Barreto. Com Anilza Leoni, Tereza Moreira e outros. *Teatro Barrashopping*, Avenida das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-4898). 5ª a dom., às 21h. Preço promocional: R$ 10.
▷ Lenda. Em uma aldeia espanhola medieval pessoas vivem situação limite em que o amor, a paixão e o desejo podem levar à morte.

ENSAIO ABERTO

ROQUE SANTEIRO — De Dias Gomes. Direção de Bibi Ferreira. Com Nicete Bruno, Agildo Ribeiro, Sidney Magal, Maria Lucia Priolli, e muitos outros. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-0305). 5ª a dom., às 21h. R$ 30 (duas pessoas).
▷ A história de Roque Santeiro e sua fogosa viúva Porcina.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

COMO ENCHER UM BIQUINI SELVAGEM — Texto e direção de Miguel Falabella. Com Claudia Jimenez. *Teatro Vanucci*, Shopping da Gávea, 3º andar. 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h e dom., às 20h. R$ 20 (5ª e 6ª), R$ 25 (dom.) e R$ 30 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.*
▷ Comédia. A peça mostra, com humor, a solidão das pessoas que vivem nas grandes cidades.

AS CRIADAS — De Jean Genet. Direção de Ricardo Torres. Com Leonardo Vieira, Déo Garcês e Marco Rocha. *Sala Vermelha do Teatro dos Grandes Atores*, Barra Square, Av. das Américas, 3.555, Barra (325-1645). 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 15 (5ª), R$ 18 (6ª e dom.) e R$ 20 (sáb.).
▷ Drama. As relações de poder entre uma patroa e suas duas criadas. *Ingressos a domicílio pelo tel.: 221-0515.*

O BURGUÊS RIDÍCULO — Baseado na obra de Molière. Direção de Guel Arraes e João Falcão. Com Marco Nanini, Betty Golman e outros. *Teatro Casa Grande*, Avenida Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (239-4046). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 20 (5ª), R$ 25 (6ª e dom.) e R$ 30 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.*
▷ Comédia. Burguês rico, sem cultura, almeja freqüentar a nobreza e ser respeitado por ela.

FRANCISCO DE ASSIS — Concepção e direção de Ciro Barcelos. Com Ciro Barcelos, Camila Amado e outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (287-7794). 5ª, às 18h30 e 21h, 6ª, às 21h, sáb. e dom., às 18h30. R$ 15 (5ª e 6ª), R$ 20 (sáb. e dom.) e R$ 10 (estudantes). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h30.
▷ Musical. Baseado na vida e nos pensamentos de São Francisco de Assis.

TODO MUNDO SABE QUE TODO MUNDO SABE — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Arlete Salles, Laura Cardoso e outros. *Teatro dos Quatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º andar, Gávea (274-9895). Capacidade: 402 lugares. 5ª, às 21h30, 6ª, às 22h, sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. R$ 20 (5ª), R$ 22 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb., feriados e véspera de feriados). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h30.
▷ Comédia. Socialite decadente tenta, de todas as maneiras, evitar a falência.

COMEÇARIA TUDO OUTRA VEZ — Texto e direção de Dacio Malta. Com Gaspar Filho e músicos. *Teatro Ginástico*, Avenida Graça Aranha, 187, Centro (220-8394). 4ª, às 15h, 5ª, 6ª e dom., às 19h, e sáb., às 21h. R$ 16 (4ª e 5ª), R$ 18 (6ª e dom.) e R$ 20 (sáb.). Duração: 2h15. *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.*
▷ Musical. Conta a vida e canta a obra de Gonzaguinha.

CONTINUAÇÃO

BLACKOUT — De Frederick Knott. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Eric Nielsen. Com Françoise Forton, Gracindo Jr., Jayme Periard e outros. *Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). 5ª a sáb., às 21h, dom., às 20h. R$ 15 (5ª) e R$ 18 (6ª e dom.) e R$ 20 (sáb.).
▷ Drama. Mulher cega ameaçada por três traficantes que procuram drogas em sua casa.

SERIA TRÁGICO SE NÃO FOSSE CÔMICO — De Friedrich Dürrenmatt. Direção de Luiz Arthur Nunes. Cláudio Corrêa e Castro, Jacqueline Laurence e Rubens de Falco. *Teatro dos Grandes Atores (Sala azul)*, Av. das Américas, 3.555, Barra (325-1645). 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 15 (5ª), R$ 18 (6ª e dom.) e R$ 20 (sáb.).
▷ Comédia. Sobre as desavenças de um casal que comemora 25 anos de casamento.

O ANALISTA DE BAGÉ — Texto de Luiz Fernando Verissimo. Direção de Cláudio Cunha. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (567-1572). 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. R$ 15.
▷ Comédia.

DECOTE — Direção de Daniel Herz e Susanna Kruger. Criação coletiva e interpretação da Companhia de Teatro Atores de Laura. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15.
▷ Drama. Nove esquetes inspirados no teatro e nas crônicas de Nelson Rodrigues.

PEDAÇO DE MIM — Texto de Deco Ferreira. Com Andrea Araújo, Carol Torres e outros. *Teatro Operon*, Rua Sargento João Lopes, 315, Ilha do Governador (393-9454). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h30. R$ 10.
▷ A peça aborda a questão da doação de órgãos.

O PEDIDO DE CASAMENTO — Direção de Nelson Xavier. Com Nelson Xavier e Via Negromonte. *Cine Teatro Dina Sfat*, Centro Cultural Gama Filho, Rua Manoel Vitorino, 553, Piedade (599-7237). 5ª a sáb., às 20h e dom., às 19h. R$ 10 e R$ 5 (estudantes).
▷ Comédia. Um exercício de fazer rir diante do mais desconcertante dos sentimentos: o amor.

O TEMPO DA APOTEOSE — Direção de Vic Militello. Com Gilberto Fernandes e Lícia Magna. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). 5ª a dom., às 21h30. R$ 15.
▷ A peça conta a trajetória de uma velha atriz no circo/teatro.

PEDIDO DE CASAMENTO — De Anton Tchecok. Direção de Marcus Alvisi. Com Luis Henrique Nogueira, Cristiana Kalache e outros. *Teatro 2 do Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0223). 4ª a 6ª, às 12h30, sáb. e dom., às 17h. R$ 6.
▷ Comédia. O espetáculo mostra os contratempos das relações humanas.

NA HORA H — Texto e direção de Gugu Olimecha. *Teatro Sesc do Engenho de Dentro*, Rua Amaro Cavalcante, 1.661, Engenho de Dentro (249-1391). 6ª, sáb. e dom., às 20h30. R$ 10 e R$ 5 (sócios).

BOCA A BOCA — Direção de Calque Botkay. *Museu do Telefone*, Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo (556-3189). 6ª a dom., às 19h. R$ 12.
▷ Musical. A atriz narra seis contos orientais e interpreta canções criadas para a montagem.

A CANTORA CARECA — Direção de Carlos Pimentel. *Teatro da Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). 6ª a dom., às 20h. R$ 10.
▷ A peça coloca em questão o desgaste da palavra e a linguagem como forma de comunicação.

CRÔNICAS PANTAGRUÉLICAS DO INFAME RABELAIS — Texto e direção de Anamaria Nunes. *Teatro Municipal de Niterói*, Rua Quinze de Novembro, 35, Centro (622-1426). 5ª a sáb., às 21h. Dom., às 20h. R$ 10 (galeria), R$ 15 (platéia) e R$ 60 (frisas e camarotes).
▷ A peça é uma adaptação da novela Pantacruel e mostra a trajetória de um gigante.

BONG...BONG...SUA EXCELÊNCIA SUMIU! — De Fernando Reski. Direção de Renato Prieto. Com Marco Pimentel e Gabriel Cotes. *Teatro Sesc Madureira*, Rua Ewbank da Câmara, 90, Madureira (350-9433). 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h30. R$ 10. Duração: 1h.
▷ Comédia. Político corrupto se envolve em sérias complicações.

FUTURO DO PRETÉRITO — De Regiana Antonini. Direção de Marcelo Saback. Com Lília Cabral, Dalton Vigh e outros. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana (235-5348). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 20 (sáb.). Preço promocional: R$ 15. Duração: 1h20.
▷ Comédia romântica. Sobre os anseios e transformações na vida de um grupo de amigos ao longo de 20 anos.

O BEIJO NO ASFALTO — De Nelson Rodrigues. Direção de Luis Carlos Persy. Com Flávio Lolêgo, Marco André e outros. *Espaço 3 do Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). 5ª a sáb., às 21h, dom., às 20h. R$ 12 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.). Duração: 1h30.
▷ Drama. Homem beija na boca um outro, vítima de atropelamento, e sofre perseguição de repórter insinuando que os dois eram amantes.

O DOENTE IMAGINÁRIO — De Molière. Direção de Moacyr Góes. Com Ítalo Rossi, Stela Freitas e outros. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632, Glória (557-5527). 4ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15 (4ª, 5ª e dom.) e R$ 20 (6ª e sáb.). Duração: 1h20. *Não será permitida a entrada após o início do espetáculo. Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.*
▷ Comédia. As trapalhadas de Argan, um homem que vive cercado de médicos e doenças que acredita ter.

BABY GAME — De Margareth Elliot. Direção de Jonas Bloch. Com Simone Carvalho, Tião D'Ávila e outros. *Teatro Sesc Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca (208-5332). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 12 (dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.). Duração: 1h15.
▷ Comédia. Mulher inventa gravidez para reconquistar o marido.

MEDÉIA: PAIXÃO E FÚRIA — Textos de Euripedes, Safo e Platão. Direção de Marilena Bibas. Com o grupo Omamé. *Porão da Casa de Cultura Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15.
▷ Drama. Encenação contemporânea da tragédia grega.

COMO TUDO COMEÇOU - MORAL E AMORAL — De Jurema Penna. Direção de Eduardo Cabús. Com Ângela Pires e Humberto Kzure-Cerquera. *Teatro Bibi Ferreira*, Rua Visconde de Ouro Preto, 78, Botafogo (226-4591). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15. Duração: 1h30.
▷ Drama. Sobre a vida amorosa de um casal com ideologias diferentes.

QUATRO CARREIRINHAS — De Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Nelson Freitas, Renato Rabelo e outros. *Teatro Café Pequeno*, Avenida Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (294-1998). 5ª e sáb., às 21h30, 6ª, às 21h30 e meia-noite, dom., às 20h. R$ 20. Duração: 1h20.
▷ Comédia musical. Quatro rapazes sofrem um acidente fatal e o espetáculo que realizariam na terra acaba acontecendo no céu.

PELA NOITE — De Caio Fernando Abreu. Direção de Renato Farias. Com Marcelo Assumpção, Miguel Bellini e Renato Farias. *Casa da Gávea*, Praça Santos Dumont, 116/sobrado, Gávea (239-3511). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 12 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.).
▷ Drama. Professor e crítico teatral se reencontram depois de anos e descobrem que suas vidas tomaram rumos completamente diferentes.

NOS TEMPOS DE MARTINS PENA — Textos de Martins Pena. Adaptação e roteiro de Clóvis Levy. Direção de Sérgio Britto. Com Sérgio Britto, Nadia Maria e outros. *Teatro Delfin*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 15.
▷ Comédia musicada. A peça *O diletante* funciona como fio condutor do texto que reúne cenas de seis peças do autor.

NÓ DE GRAVATA — De Miriam Bevilacqua. Direção de Franncis Mayer. Com Luana Piovani, Carmo Dalla Vechia e outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 15. Às 5ªs estudantes pagam R$ 10. Duração: 1h20.
▷ Comédia. Fala sobre o cotidiano de uma família classe média, em especial, a relação pais e filhos.

AS TIAS DO MAURO RASI — Texto e direção de Mauro Rasi. Com Murilo Benício, Berta Loran e outros. *Teatro do Leblon/Sala Fernanda Montenegro*, Rua Conde de Bernadotte, 26/loja 104, Leblon (274-3536). 5ª, vesperal às 17h. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 20 (5ª), R$ 25 (6ª e dom.) e R$ 30 (sáb.). Duração: 1h30.
▷ Comédia. O autor reúne no palco suas quatro tias, conhecidas pelo público através de suas crônicas jornalísticas.

PROVAR ANTES DE CASAR — De Frederick Lonsdale. Direção de José Renato. Com Tahis Portinho, Irving São Paulo e outros. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h30. R$ 12.
▷ Comédia. Ambientada nos aristocráticos salões da Inglaterra, satiriza os excessos da classe alta nos anos 20.

DOSE FORTE — De Lúcia Nogueira. Direção de Rubens Lima Jr. Com Adriano Reys, Miriam Pérsia e outros. *Teatro Thereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana (235-1113). 5ª e 6ª, às 21h, sáb. e dom., às 20h. R$ 20 (5ª a sáb.) e R$ 15 (dom.).
▷ Drama. Retrata os problemas da sociedade contemporânea.

APENAS UMA MULHER — De Alberto Moravia. Direção de Miroel Silveira. Com Lady Francisco, Frederico D'Amico e Roberto Reis. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). 6ª a dom., às 20h. R$ 10.
▷ Comédia. Prostituta vê os homens apenas como seu ganha pão, mas conserva esperança de um dia se apaixonar.

ADOLESCENTE

COM O RIO NA BARRIGA — De Rogério Blat. Direção de Ernesto Piccolo. *Teatro Gonzaguinha*, do Centro de Artes Calouste Gulbenkian, Rua Benedito Hipólito, 125, Praça Onze (232-1087). Sáb. e dom., às 19h. R$ 5. Estacionamento gratuito.

DANÇA

O GUARANI — *Teatro Nelson Rodrigues*, Av. Chile, 230, Centro (262-0942). 5ª a Sáb., às 21h e dom., às 19h. R$ 15.
▷ Com direção e coreografias de Fábio de Mello.

ÓPERA DO MALANDRO — *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338, Catete (265-9933). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 12.
▷ Com o grupo de dança Tápias inspirada em textos de Brecht.

HUMOR

DOIS ATORES DUAS COMÉDIAS — *Teatro II Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca (208-5332). 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. R$ 10 e R$ 5 (estudante).
▷ Espetáculo interativo sob a direção de Fafy Siqueira. Com Jorge Lafond e André Rangel.

PAULO SILVINO — *Teatro Barrashopping*, Avenidas das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-4898). Capacidade: 236 lugares. Sáb. e dom., às 19h. R$ 20.
▷ O humorista mostra o show *Só e bem acompanhado*. Participação de Júnior Prata e Tatiana Peres.

SUBVERSÕES 3 - UNPLUGGED — *Café do Teatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Gávea (294-7563). 6ª e sáb., às 23h30, e dom., às 21h30. R$ 10 (5ª e dom.) e R$ 14 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 6 (5ª e dom.) e R$ 8 (6ª e sáb.).
▷ Show com os atores e cantores Aloisio de Abreu, Luiz Salem e Marcia Cabrita.

REVISTA

DE OLHO NA CPI DELAS... — Texto e direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair 1*, Rua Miguel Lemos, 51-H, Copacabana (521-2955). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h30. R$ 15.

EXPOSIÇÃO

ÚLTIMO DIA

ARTISTAS IMPERIAIS — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Pinturas e esculturas. 3ª a sáb., das 10h às 18h. Dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis).
▷ A mostra apresenta obras de arte de membros da família imperial.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE GATOS DE RAÇA — *Clube Canaveral*, Av. das Américas, 487, Barra. Sáb. e dom., das 10h às 18h. R$ 5.
▷ A mostra contará com a apresentação de 200 gatos originários de vários países.

PINTURA

50 ANOS DE PINTURA/ALUÍSIO CARVÃO — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Pinturas. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 2. Até 3 de novembro.
▷ A mostra reúne 60 peças do artista, desde a década de 40 até a produção atual.

BIENAL NO RIO/TRANSPARÊNCIAS — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 2. Até 3 de novembro.
▷ A mostra reúne obras de 11 artistas.

A IDADE DA PRESENÇA/JOÃO BATISTA M. — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (503-8222). Pinturas. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 27 de outubro.

ABELARDO ZALUAR — *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói. Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 20h. Grátis. Até 27 de outubro.

MARTHA POPPE — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (503-8222). Pinturas. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 27 de outubro.

HEIDE INNFELD E MOJE MEINHARDT — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Pinturas e esculturas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 27 de outubro.

ATELIER DE ARTISTA/JUAREZ MACHADO — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 27 de outubro.

LUCIANA RENNÓ — *Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728, São Conrado (322-1444). Pinturas. 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Grátis. Até 28 de outubro.

RIO LAGOA MAR/CLARA CAVENDISH — *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). Pinturas e desenhos. 3ª a 6ª, das 15h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 20h. Grátis. Até 30 de outubro.

LUIZ ZERBINI — *Paço Imperial*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (533-4407). Pinturas. 3ª a dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 3 de novembro.

FUTEBOL - CARNAVAL - GAFIEIRA/ALBA CAVALCANTI — *Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil*, Rua Cosme Velho, 561, Cosme Velho (205-8612). Pinturas naïfs. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 12h às 18h. R$ 5 e R$ 2,50 (crianças e estudantes). Até 17 de novembro.

LEONILSON SÃO TANTAS AS VERDADES — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Pinturas. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 22 de dezembro.
▷ A mostra é uma retrospectiva da obra do artista que abrange 10 anos de produção.

FOTOGRAFIA

CENAS PARISIENSES/FERNANDO RABELO — *Colher de Pau*, Rua Farme de Amoedo, 39, Ipanema (267-3018). Fotografias. Diariamente, das 9h às 19h. Grátis. Até 27 de outubro.

DO TROPICAL INGLÊS AO BLUE JEANS - A HISTÓRIA DO SAARA — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (503-8222). Fotografias. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 27 de outubro.

AMAZÔNIA - SAUDADES DO QUE NÃO VI — *Shopping da Gávea/Salão de Vidro*, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea (259-6211). Fotos e colagens. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Até 30 de outubro.
▷ A mostra reúne trabalhos dos artistas Marcelo de Paula e Nonato Cruz.

MARIE IWAKIRI - ECO — *Centro Cultural Paschoal Carlos Magno*, Campo de São Bento, Icaraí, Niterói. Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb., das 10h às 16h. Dom., das 10h às 14h. Grátis. Até 3 de novembro.

PAISAGENS/PAULO BAPTISTA — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete. Fotografias. Diariamente, das 12h às 17h. Grátis. Até 3 de novembro.
▷ A mostra é composta por 13 fotografias reunidas sob o tema das paisagens de Minas Gerais.

ALBERTO COELHO — *Museu do Açude*, Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista (278-3674). Fotografias. 5ª a dom., das 11h às 17h. R$ 1. Até 15 de dezembro.

ESCULTURA

BIENAL NO RIO/ESCULTURAS — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 2. Até 3 de novembro.
▷ A mostra reúne obras de artistas brasileiros e estrangeiros dos anos 20 aos anos 60.

ERNESTO NETO — *Paço Imperial*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (533-4407). Esculturas. 3ª a dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 3 de novembro.

ROSILDA SÁ — *Espaço Cultural Sergio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). Esculturas e objetos. 3ª a dom., das 12h às 20h. Grátis. Até 3 de novembro.

MARY DI IÓRIO — *Museu do Açude*, Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista (278-3674). Esculturas. 5ª a dom., das 11h às 17h. R$ 1. Até 22 de dezembro.

OBJETO

O BANQUETE/YOLANDA FREYRE — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Objetos. 3ª a sáb., das 10h às 18h. Dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 27 de outubro.

QUISSAMÃ/FRANCISCO CARVALHO — *Museu do Folclore/Sala do Artista Popular*, Rua do Catete, 179, Catete (245-0441). Objetos. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Grátis. Até 10 de novembro.
▷ Imagens de uma região tomada pela monocultura da cana desde o séc. 17: Quissamã.

DESENHO

DIÓ VIANA — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Desenhos e gravuras. 3ª a sáb., das 10h às 18h. Dom., das 14h às 18h. R$ 2 (domingo, grátis). Até 27 de outubro.

INSTALAÇÃO

A LOUCA E A BONECA APRESENTAM SÔNIA PAIVA — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Instalação. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 17 de novembro.

ANTONIO DIAS E ROBERTO MAGALHÃES — *Paço Imperial*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (533-4407). Instalação. 3ª a dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 22 de dezembro.

GRAVURA

SALOUEBRANTE - 96 — *Espaço da Biblioteca do Sesc*, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca. Gravuras e pinturas. 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Sáb. e dom., das 10h às 15h. Grátis. Até 31 de outubro.

EXTRA

BIENAL NO RIO/INTERIORES — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Diversos. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 2. Até 3 de novembro.
▷ Seleção da coleção Gilberto Chateaubriand de obras que tratam do tema interiores.

ALBERT MIQUET — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (503-8222). Colagens. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 27 de outubro.
▷ A mostra reúne trabalhos do artista utilizando a geometria como tema.

OS TAPETES MÁGICOS DO ORIENTE — *Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270/Lj 106/108, Leblon (274-2545). Tapeçaria. 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb. e dom., das 11h às 18h. Grátis. Até 3 de novembro.
▷ Tapetes artesanais de todos os países produtores do Médio ao Extremo Oriente.

RIO & DESIGN 96 — *Casa da Ciência/UFRJ*, Rua Lauro Muller, 3, Botafogo (542-7494). Diversos. 3ª a dom., das 13h às 20h. Grátis. Até 8 de novembro.
▷ A mostra reúne 50 projetos de design de produtos de cinco Faculdades do Rio de Janeiro.

RUI DE OLIVEIRA 20 ANOS DE ILUSTRAÇÕES — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Ilustrações. 3ª a sáb., das 10h às 18h. Dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 10 de novembro.
▷ A mostra é uma retrospectiva das obras do ilustrador.

ANIMAGIA — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Diversos. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 24 de novembro.
▷ Panorama da história da imagem animada desde seus primórdios às técnicas recentes.

MENA FIALA: UM NOME NA MODA — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-2092). Moda. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 4. Até 24 de novembro.
▷ Reúne 76 vestidos criados por um dos expressivos nomes da alta costura.

O CÉU IMAGINÁRIO — *Galeria do Planetário*, Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea (274-0046). Diversos. Diariamente, das 8h às 20h30. Grátis. Até 8 de dezembro.

OPOSIÇÃO COMPLEMENTAR: ARTE ORIENTAL NA COLEÇÃO CASTRO MAYA — *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (507-1932). Diversos. 4ª a 2ª, das 12h às 17h. R$ 0,80. Até 2 de fevereiro.
▷ A mostra reúne ao todo 72 peças.

COLETIVA

MEMÓRIAS EM MINIATURA — *Museu da República/Anexo do Salão Ministerial*, Rua do Catete, 153, Catete. Coletiva. 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Grátis. Até 27 de outubro.
▷ A mostra reúne 26 peças de 19 artistas.

COLETIVA NO TREM DE PRATA — *Espaço Cultural Trem de Prata*, Rua Francisco Bicalho, s/nº, Leopoldina. Coletiva. Diariamente, das 17h às 20h30. Grátis. Até 31 de outubro.
▷ Yolanda Freyre, Maruja Cachay, Mairy Sarmanho e Sandra Chaves expõe suas obras.

DO BARRO AO BRONZE — *Galeria de Arte Sesc*, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca. Coletiva. 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Grátis. Até 30 de outubro.
▷ A mostra reúne trabalhos de onze artistas.

ESCULTURAS NO PAÇO — *Paço Imperial*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (533-6613). Coletiva de esculturas. 3ª a dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 3 de novembro.
▷ A mostra reúne obras de 34 artistas.

DIMENSÃO DO DESENHO — *Paço Imperial*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (533-6613). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 3 de novembro.
▷ A mostra reúne obras de oito artistas portugueses contemporâneos.

PORTA-RETRATOS — *Museu do Açude*, Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista (278-3674). Coletiva. 5ª a dom., das 11h às 17h. R$ 1. Até 15 de dezembro.
▷ A mostra reúne 23 peças de 18 ceramistas.

RECRIANDO MOLDURAS...EMOLDURANDO A MEMÓRIA... — *Museu do Açude*, Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista (278-3674). Coletiva. 5ª a dom., das 11h às 17h. R$ 1. Até 15 de dezembro.

VISÕES DA EMÍLIA: O OLHAR DE SETE ILUSTRADORES BRASILEIROS — *Centro Cultural Banco do Brasil/Foyer*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Coletiva. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 4 de janeiro.
▷ A mostra reúne 14 originais de sete ilustradores brasileiros.

A PAISAGEM BRASILEIRA NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a sáb., das 10h às 18h. Dom., das 14h às 18h. R$ 2. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne 60 obras de 35 artistas.

RETROSPECTIVA HÉLIO OITICICA — *Centro de Artes Hélio Oiticica*, Rua Luiz de Camões, 68, Centro (232-2213). Pinturas. 3ª a 6ª, das 12h às 20h. Sáb. e dom., das 11h às 17h. Grátis. Exposição permanente.
▷ Retrospectiva que junta 167 peças do artista, feitas entre 1955 e 1980.

ARTE CONTEMPORÂNEA NA COLEÇÃO JOÃO SATTAMINI — *Museu de Arte Contemporânea de Niterói*, Mirante da Praia de Boa Viagem, s/nº, Niterói (620-2400). Pinturas, esculturas e objetos. 3ª a sáb., das 13h às 21h. Dom., das 13h às 19h. Grátis. Exposição permanente.

USINA DO CATETE — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (245-5477). Instalação. 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Sáb., dom. e feriados, das 14h às 17h. Grátis. Exposição permanente.
▷ A mostra é uma viagem sobre o advento da eletricidade no cotidiano das pessoas.

PASSAGEM/MAURÍCIO BENTES — *Paço Imperial*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (533-6613). Esculturas. 3ª a dom., das 12h às 18h30. Grátis. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne obras em ferro e luz fluorescente.

A COLEÇÃO DO BARROCO ITALIANO — *Museu Nacional de Belas Artes/2º piso*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). As cerca de 20 obras espelham nada menos do que o apogeu do estilo barroco na Itália. 3ª a sáb., das 10h às 18h. Dom., das 14h às 18h. R$ 2 (domingo, grátis). Exposição permanente.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. 3ª a sáb., das 10h às 18h. Dom., das 14h às 18h. R$ 2 (domingo grátis). Exposição permanente.

EXPOSIÇÕES DA MARINHA — *Espaço Cultural da Marinha*, Av. Alfredo Agache, s/nº, Centro (533-7626). A mostra reúne três exposições: Galeota D. João VI; História da navegação e Arqueologia subaquática no Brasil. Diariamente, das 12 às 16h30. Grátis. Exposição permanente.

TELEVISÃO

TVE adere à grife da panela

Emissora exibe o especial 'Uma professora muito maluquinha', do inesgotável Ziraldo

Uma professora muito maluquinha é o destaque de hoje na programação da TV Educativa. O especial, que vai ao ar às 18h, foi escrito a quatro mãos por Ziraldo e por Maria Gessy. Nele, o autor amplia a viagem proposta no livro homônimo e recria o universo de uma professorinha do interior, vivida por Letícia Sabatella, que escandaliza a moral da cidade ao fugir com o padre, interpretado por seu marido na vida real, Ângelo Antônio.

Sua ousadia é o que a mantém viva na memória dos alunos que, 50 anos depois, voltam a se reunir para homenageá-la com uma festa. Aracy Balabanian, Othon Bastos, Milton Gonçalves, Domingos de Oliveira e Cláudio Cavalcanti vivem os alunos crescidinhos que relembram os métodos pouco convencionais da professora. O filme foi feito originalmente em película e depois *telecinado* para a TV. Sônia Garcia, que dirigiu o especial, explica que sua produção marca o reinvestimento da emissora nas adaptações literárias.

Ziraldo, cartunista, escritor, roteirista e criador do Menino maluquinho faz, na entrevista abaixo, um apanhado de seus projetos, fala da adaptação do livro infanto-juvenil *Uma professora muito maluquinha* para a TV e conta que, em breve, ela também estará no cinema:

— *O Menino maluquinho* virou filme e agora o livro *Uma professora muito maluquinha* foi para a TV. Duas adaptações para meios diferentes. O resultado de ambos foi o que você esperava?

— As duas adaptações foram muito felizes. Conseguiram passar para as telas o que estava na minha cabeça. Claro que com suas limitações normais.

— Você se preocupa com o futuro de seus livros nas adaptações?

— Não. Porque meus livros são como filhos. Se não escolho a mulher com quem eles vão se casar, não vou dizer qual vai ser o diretor ou como será a adaptação. No fim, resultaram filmes belíssimos. Em *O menino maluquinho* as pessoas saiam emocionadas do cinema. Já *Uma professora* é de uma ternura... O que é muito raro encontrar nos filmes.

— Você se empolga bastante com suas crias...

— As pessoas dizem que estou sempre urrando de entusiasmo, mas quando vejo os atores trabalhando com tanta paixão, não tem como ser diferente.

— Esta forma de trabalhar por amor à obra parece característica do Brasil...

— Sem dúvida. Nós nos movemos muito por afeto. No exterior não é assim; tudo é muito comercial. Aqui é uma bagunça, mas uma bagunça positiva. É um elenco caro, mas que aceitou o convite só por gostar da história.

— Em *Uma professora*, em que tema você se concentrou?

— É uma aventura afetuosa. Na história eu reedito uma década de 40 esquecida pelos meios de comunicação brasileiros. Nos filmes e festas, são sempre citadas as décadas de 30, 50, 60 e 70. Ninguém fala dos anos 40. A imprensa mundial não fala porque lá fora foi um período de guerras. Já o Brasil, que teve um período efervescente, não fala porque imita a todos. As garotas do Alceu, a revista *O Cruzeiro*, toda a década está muito bem reconstituída no livro e, agora, na TV.

— A personagem central é inspirada em alguém?

— Em várias professoras mas, principalmente, na Dona Kat, Katarina, minha professora de infância. Bonita, desorientada e voadinha. Me marcou muito.

— Seus livros já foram adaptados para o teatro, cinema e TV. Você tem preferência por algum desses meios?

— No momento estou apaixonado pelo cinema. Eu sinto-me o rei do roteiro. Estou com 10 novos na cabeça. Daqui a pouco vou largar tudo e ficar só como roteirista.

— Que projetos vem executando no momento?

— Vamos filmar em março o *Maluquinho II*. Só esperamos recursos e as locações, que serão em São José das Três Ilhas, no Estado do Rio.

— Qual será a história desse segundo filme?

— Os quatro meninos estarão soltos no mundo. Sem o avô materno, que morreu no primeiro filme, mas com o avô paterno, que inventei.

— E *Uma professora*, vai para o cinema?

— Assim que acabarem as filmagens do *Maluquinho II*. O roteiro para a TV serve como base para um filme de produção mais cara, voltada para o mercado internacional. Quem sabe um filme com a ternura de *O carteiro e o poeta*.

— O elenco vai ser o mesmo?

— Deve ser. A Letícia (*Sabatella*) é tão maravilhosa! Ela incorporou o personagem. Seu sorriso é igualzinho ao do livro!

— O sucesso de *O menino maluquinho* gerou dezena de produtos como biscoitos, cadernos e agendas. Esta é uma forma eficaz de divulgação?

— Agora é normal. Um personagem como o Maluquinho, quando é incorporado à vivência das crianças, automaticamente acaba atingindo outras mídias. Mas tem que ser de uma forma organizada. A intenção é ampliar cada vez mais. Pensamos até em fazer um capacete em forma de panela.

Marco Terranova

Ziraldo quer adaptar o especial para o cinema, prepara O menino maluquinho II *e planeja criar um capacete-panela*

FILMES — Renato Lemos

Divulgação

Forrest Whitaker e Stephen Rea: cumplicidade de inimigos

Um estranho caso de paixão

Jaye Davidson é um ser comprido, cabelos enrolados e uma voz de quem pareceu acordar naquele minuto. É em torno dessa figura que gira *Traídos pelo desejo*, provocação cinematográfica dirigida pelo irlandês Neil Jordan, que carrega em seu currículo ótimos filmes, como *Mona Lisa* e outros nem tanto, como *Companhia dos lobos* e *Entrevista com o vampiro*. O cartaz de hoje à noite na Bandeirantes fica no meio do caminho.

Forrest Whitaker (sempre fazendo um cara legal) é um soldado prisioneiro de terroristas do IRA. Entre ele e seu carcereiro (Stephen Rea) rola uma intimidade que faz com que o segundo se responsabilize pelo futuro da amante do primeiro. O que poderia render discussões políticas se transforma em advinhações sobre o sexo dos anjos. Se ajuda a polemizar, a opção resulta fraca como argumento. Até mesmo porque o sexo do anjinho em questão se revela à primeira vista.

TRAÍDOS PELO DESEJO

Bandeirantes ○ 0h30

(The Crying Games) de Neil Jordan. Com Stephen Rea, Forest Whitaker, Miranda Richardson e Jave Davidson. Inglaterra, 1992. Duração: 1h52.

ROCKY IV

Globo ○ 13h35

(Rocky IV) de Sylvester Stallone. Com Sylvester Stallone e Dolph Lundgren. EUA, 1985. Duração: 2h.
Ação. Rocky Balboa, o grande campeão, vai à URSS lutar contra campeão de lá.

OUSADIA

CNT ○ 18h45

(Vengeance Valley) de Richard Thorpe. Com Burt Lancaster e Robert Walker. EUA, 1951. Duração: 1h23.
Faroeste. Dois irmãos tentam impor estilo de vida no oeste ao lado das mulheres. ★ ★

CORONEL DELMIRO GOUVEIA

TVE ○ 20h

De Geraldo Sarno. Com Rubens de Falco e Jofre Soares. Brasil, 1979. Duração: 2h.
Drama. Empresário nordestino batalha pela indústria nacional. ★ ★

EL DORADO

Record-Rio ○ 20h

(El Dorado) de Howard Hawks. Com John Wayne, Robert Mitchum e James Caan. EUA, 1967. Duração: 2h07.
Western. Velho caubói retorna a pequena cidade para ajudar xerife a combater foras da lei. Um elenco bacanérrimo se divertindo de montão com os mesmos personagens de *Rio Bravo*. ★ ★ ★

BOMBA-RELÓGIO: A CORRIDA CONTRA O TEMPO

Bandeirantes ○ 22h

(Time Bomb — Nameless) de Avi Nesher. Com Michael Biehn e Richard Jordan. EUA, 1991. Duração: 1h32.
Ação. Pacato funcionário de relojoaria passa a ser perseguido por agentes sem entender por quê. ★

O REFLEXO DA IMAGEM

SBT ○ 23h

(Double Obsession) de Eduardo Montes. Com Maryam D'Abo, Frederic Forrest e Margaux Hemingway. EUA, 1992. Duração: 1h27.
Suspense. Garota trava relacionamento psicótico com outra, chegando a quebrar-lhe as pernas para evitar que outros se aproximem. ★

NO LIMIAR DO PERIGO

Globo ○ 0h35

(A Starnger Waits) de Robert Lewis. Com Suzanne Pleshette e Tom Atkins. EUA, 1987. Duração: 2h.
Suspense. Viúva se apaixona por homem misterioso e é atraída para mansão à beira-mar. ★

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ / TARDE

5h
4 — Educação em Revista (5h45)

6h
9 — Educação em Revista (6h)
13 — Educacional — Mec (6h)
4 — Um Salto Para o Futuro (6h10)
4 — Programa Ecumênico (6h25)
6 — Programa Educativo (6h30)
7 — Programa Educativo (6h30)
9 — Igreja da Graça (6h30)
13 — O Despertar da Fé (6h30)
4 — Santa Missa (6h35)

7h
6 — Posso Crer (7h)
7 — Reflexão (7h)
11 — Palavra Viva (7h08)
11 — Educativo (7h10)
4 — Globo Comunidade (7h35)
6 — Grupo Imagem (7h30)
7 — Um Amor de Família Série (7h30)
11 — Fly — O Pequeno Guerreiro (7h30)
2 — Hino Nacional (7h50
2 — Palavra Viva (7h55)

8h
2 — Palavras de Vida (8h)
7 — Estação Criança (8h)
11 — Cowboys de Moo Mesa (8h)
13 — Santo Culto em Seu Lar (8h)
4 — Pequenas Empresas, Grandes Negócios (8h05)
6 — Campus (8h30)
9 — Informe Imobiliário (8h30)
11 — Siga Bem Caminhoneiro (8h30)
4 — Globo Rural (8h35
2 — A Santa Missa (8h45)

9h
6 — Está Escrito (9h)
7 — Bronco (9h)
9 — Comunidade na TV (9h)
11 — Chuck Norris (9h)
13 — Pesca & Cia. (9h)
9 — Comunidade na TV (9h05)
2 — Academia Amazônia (9h30)
4 — Esporte Espetacular (9h30)
6 — Mundo dos Esportes (9h30)

10h
2 — Rede Tecnologia (10h)
6 — TV Mappin (10h)
7 — Clube Irmão Caminhoneiro Shell (10h)
9 — Bom Dia Vida (10h)
11 — O Renegado (10h)
13 — Desafio do Galo (10h)
2 — Cenário Brasil (10h30)
7 - Show do Esporte. Abertura (10h30)

11h
2 — Espaço Nacional (11h)
6 — RX (11h)
11 — Maré Alta (11)
13 — TV Casa Centro. Compras pela TV (11h)
6 — De Bem Com a Vida (11h30)

12h
6 — Papa-Tudo. Sorteio (12h)
9 — Show do Automóvel (12h)
11 — Programa Silvio Santos. Abertura (12h)
13 — TV Mappin. Compras pela TV (12h)
4 — Aladdin (12h15)
6 — Home Shopping (12h15)
2 — Criança o Resgate da Cidadania (12h30)
6 — Futsal (12h30)
4 — As Aventuras do Superman (12h45)

13h
13 — TV Casa Centro (13h)
2 - Ciência Animada (13h30)
9 — O Show da Malta. Variedades de Portugal (13h30)
4 — Temperatura Máxima. Filme: *Rocky IV* (13h35)
6 — Grupo Imagem (13h45)

14h
2 — Mundo Animal. Documentário (14h)
9 — Espaço Motor. Automobilismo (14h)
13 — Campeonato Paulista de Vôlei Feminino. Hoje: *Leites Nestlé x JC Amaral* (14h15)
2 - Rá-Tim-Bum (14h30)
6 — Estrelas Olímpicas da Patinação no Gelo (14h45)

15h
2 — Desenhando (15h)
9 — Papa-Tudo. Sorteio (15h)
4 — Domingão do Faustão (15h20)
2 — Castelo Rá-Tim-Bum (15h30)
6 — S.O.S. Vida (15h30)
9 — Domingo no Cinema. Filme: *A patrulha da esperança* (15h30)

16h
2 — Show de Ciências (16h)
13 — Copa Pênalty de Futebol. Final (16h)
2 — Noções de Coisas (16h30)

17h
2 — Só pra Lembrar. Hoje: *Joyce e Zé Ramalho* (17h)
6 — Sessão Extra. Filme: *Confronto mortal* (17h)
9 — Cine Shopping Show (17h30)
9 — Bang Bang na TV. Filme: *Valente até a morte* (17h45)

NOITE

	Educativa (2) Tel. (021) 292-0012	Globo (4) Tel. (021) 529-2857	Manchete (6) Tel. (021) 285-0033	Band (7) Tel. (021) 542-2132	CNT (9) Tel. (021) 589-0909	SBT (11) Tel. (021) 580-0313	Record (13) Tel. (021) 502-0793
18h	**Uma Professora Muito Maluquinha.** Reapresentação (18h)				**Cine Shopping Show** (18h) **Bang Bang na TV.** Filme: *Ousadia* (18h45)		**Campeonato Japonês** (18h)
19h	**Vitrine** (19h)	**Campeonato Brasileiro.** Futebol. Hoje: *São Paulo x Corinthians* (19h)	**Programa de Domingo** (19h)		**Cine Shopping Show** (20h) **Sessão das Oito.** Filme: *Pesadelo no 13º andar* (20h15)		
20h	**Imagens da História.** Filme: *Coronel Delmiro Gouveia* (20h)	**Fantástico** (20h55)	**O Grande Júri** (20h)				**Cine Record Especial.** Filme: *El Dorado* (20h)
21h	**Debate Esportivo** (21h30)		**Século 20** (21h30)	**Apito Final** (21h)			
22h		**Sai de Baixo.** Humorístico (22h55)	**Toque de Bola** (22h30)	**Domingo no Cinema.** Filme: *Bomba relógio: a corrida contra o tempo* (22h)	**Mesa Redonda** (22h)		**Circuito Night And Day** (22h)
23h	**Leda Nagle Com Certeza** (23h)		**Jogo do Poder** (23h30)			**Sessão das Dez.** Filme: *O reflexo da imagem* (23h)	**Palavra de Vida** (23h)
0h	**Curta Brasil** (0h)	**Placar Eletrônico** (0h05) **Domingo Maior.** Filme: *No limiar do perigo* (0h35)	**Grupo Imagem** (0h)	**Jornal de Domingo** (0h) **Videoclube.** Filme: *Traídos pelo desejo* (0h30)	**Deles e Delas** (0h)		
1h			**Igreja da Graça no Lar** (1h) **Espaço Renascer Especial** (1h30)		**Primeiro Mundo** (1h)	**SBT Esporte** (1h30)	

Um variado mapa musical do Brasil

Aos 49 anos, Moraes Moreira lança o 30º disco de sua carreira

ANABELA PAIVA

Um território grande e variado, cheio de riquezas evidentes ou ocultas: assim é mapa do Brasil musical que Moraes Moreira traça no seu último e 30º disco, *Estados*. Aos 49 anos, Moraes resumiu suas pesquisas sobre ritmos brasileiros realizadas durante os 27 anos de sua carreira no bem cuidado CD que está sendo lançado esta semana pela *Virgin*. "É uma fotografia aérea do Brasil," define Moraes, contente com o seu último vôo. Ele sempre fez questão de trabalhar ao máximo com a variedade de ritmos que brotam no Brasil como capim.

É claro que tudo começa na Bahia, onde inventou o ritmo ijexá combinando frevo com batuque. A viagem de Moraes faz uma longa passagem por Pernambuco, presente no disco em frevos e maracatus como *Caranguejo Dance* e *Sinal de Vida*. "Sou o mais pernambucano dos baianos", diz Moraes, ignorando a rivalidade entre os dois estados mais musicais do Nordeste.

Divulgação

Moraes Moreira resume 27 anos de pesquisa no novo disco

A expedição musical de *Estados* é feita de barco, pelo leito da canção *São Francisco*: "Andando por todos os lados/ Sincretizando os estados/ Arrematando as costuras/ Na integração das culturas". "É o rio que une cinco estados, não liga para fronteiras, vai entrando. É a base filosófica do meu disco", explica Moraes. Feita no seu estúdio em Vargem Grande, no Rio, a canção-manifesto pedia um batismo. "Fui dar um show em Juazeiro, mas minha intenção mesmo era tomar um banho no rio," lembra. O pouso foi na Ilha do Rodeadouro, que fica na fronteira entre Pernambuco e Bahia. Lá, Moraes conheceu *Seu Né*, caboclo pescador que há 30 anos vivia entre e das águas do rio. "Ele me falou de tudo: que estão desmatando as margens do rio e que está acabando o peixe", lembra Moraes. *Seu Né* deve ser eloqüente: Moraes resolveu incluí-lo em um de seus vídeo-clips, doou a canção sobre o rio para a campanha de preservação ambiental que está sendo veiculada na TV Norte.

Embora esteja sendo lançado apenas um ano depois do seu último álbum — o elogiado *Acústico* — todo o repertório de *Estados* é de Moraes, com exceção da regravação de *Felicidade*, de Lupiscinio Rodrigues. Em várias canções, Moraes homenageia outros compositores, de Paulinho da Viola (em *Brasileiro Jazz*) a Luis Gonzaga (em *Ares Populares*). Na faixa *Ditos Eruditos*, cita trechos da 5ª Sinfonia de Beethoven e do *Bolero* de Ravel, mostrando a proximidade do contraponto do choro com a música erudita.

Em *Estados*, Moraes não pode se queixar de falta de esmero. A *Virgin* enviou-o por um mês para mixar o disco no estúdio Westlake, usado por Michael Jackson e Madonna. E ainda deu a Moraes o brasileiro Moogie Canazio, que trabalha com Sérgio Mendes. "Se fosse para trabalhar com um americano, eu não teria ido", garante. Sozinho, sem falar direito inglês, Moraes compôs *Filosofia*: "Tô precisando dessa solidão", escreveu. Mostrou para o diretor artístico, José Celso Guida: "Não posso vir aqui só para mixar, tenho que gravar, ter uma ligação com essa cidade." A música foi gravada apenas com Moraes no violão e o saxofonista americano Steve Tavaglioni. "Adorei. Ele tem sentimento. Depois de gravar, ficamos duas horas tocando no estúdio". Moraes até tentou fazer o gringo vir ao Brasil para um show: "Mas ele tem medo de avião," lamenta.

Uma coleção de ritmos

□ **Haroldo Jungle** — "É a mistura de frevo de trio elétrico com o som *jungle*. Haroldo é o filho do Osmar, inventor do trio elétrico, que toca uma caixa de uma maneira que só ele sabe."

□ **Felicidade no ar** — "Esta é uma parceria minha com o Galvão que lembra a fórmula da 'Preta, preta, pretinha'. A gente se encontra de vez em quando e faz música."

□ **São Francisco** — "Considero como uma reza. A base rítmica é de jongo, uma música de beira de rio. Mas tem uma viola de música de rio."

□ **Felicidade** — "O grande representante do sul para mim é o Lupiscinio. Eu sempre adorei a gravação do Caetano e há dois anos botei no repertório do show misturando reggae e xote com música africana e rancheira do sul. Misturei os brancos do sul com os pretos da Bahia."

□ **Beber na Fonte** — "É um samba duro, que a gente chama de Recôncavo. Tem uma letra filosófica, falando da hora na vida em que você não joga mais conversa fora."

□ **Caranguejo Dance** — "Ele fala da Noite dos Tambores Silenciosos que acontece no Carnaval de Pernambuco. É quando todos os maracatus chegam no Pátio do terço e tocam, soltam pombas brancas. O ritmo é de maracatu mesmo."

□ **Praça dos Independentes** — "Um ritmo de timbalada, com homenagem ao frevo no final. E um questionamento que eu faço ao carnaval da Bahia, que ficou elitizado com negócio dos blocos cobrarem e botar segurança para bater em pobre."

□ **Sinal de Vida** — "Um frevo rasgado. Fiz um manifesto anti-violência no trânsito. Depois de fazer essa música, me sinto na obrigação de dar exemplo e não furo sinal vermelho."

□ **A Raposa e o Boi** — "Começo com o ijexá da Bahia e vou para o boi bumbá, do Maranhão, falando da política dos dois estados, ainda parada no coronelismo."

□ **Ditos Eruditos** — "Exploro a proximidade do choro com a música erudita e comparo Jobim e Chopin."

□ **Artes Populares** — "Um forró que homenageia os sanfoneiros, citando Sivuca, Dominguinhos, Oswaldinho, Chiquinho, Valdonis e Agostinho."

□ **Brasileiro Jazz** — "É uma bossa nova citando os compositores que tem nome de instrumento: Jacob do Bandolim, Paulinho da Viola e Jackson do Pandeiro."

□ **Passo a passo** — "Um frevo de pau e corda, acústico, com a participação de Altamiro Carrilho."

□ **Filosofia** — "Outro samba bossa nova, feito em Los Angeles. No começo, tem uma frase do sax do Steve Tavaglioni que lembra o *Carinhoso*. Baixou o Pixinguinha no cara."

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Motivado pelo trânsito bem favorável, a sua semana pode registrar momentos de incomum brilho para seu intelecto. Intuição e premonição fortemente desenvolvidas. Quadro bastante compensador em termos materiais e nos seus sentimentos. Risco forte de desentendimentos e problemas na vida íntima. Controle seus impulsos.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Semana marcada por excelentes influências sobre seu intelecto. Fase em que as mudanças se acentuam em seu comportamento e em sua vida, com realismo aplicado às condições atuais, tanto no trabalho quanto nos interesses materiais. Alegria e realização que envolverão suas ações e sentimentos.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Sob um quadro de boa disposição astrológica, você, geminiano, vai encontrar uma excelente semana e um quadro de favorecimento para sua convivência de trabalho e negócios próprios. Ajuda e apoio de outras pessoas. Na convivência com os íntimos, procure demonstrar seus reais sentimentos. Isso vai mudar atitudes.

CÂNCER ● 21/6 a 20/7
Influenciado diretamente por Mercúrio, você, canceriano, terá dias em que poderá encontrar melhores condições financeiras para seu cotidiano. Solução inesperada de problemas. Mudança no rumo de seus planos sentimentais. Amor em excelente e vantajosa fase, com surpresas partidas de pessoa próxima.

LEÃO ● 21/7 a 20/8
Levado por um quadro de positividade, agora, leonino, começam a se firmar todas as influências que tratam de negócios próprios e finanças. Busque, junto aos íntimos, um pouco mais de tranqüilidade e descanso. Há riscos no trato amoroso, por isso, cuide-se e modere conceitos e palavras.

VIRGEM ● 21/8 a 20/9
Os próximos dias mostram boa disposição em relação a negócios e finanças. Quadro que mostra acerto nas suas decisões nesses campos. Vantagens que aparecerão de forma inesperada. Há, no período, uma forte influência de Vênus a favor do trato amoroso. Felicidade e alegria que irão marcar seus dias.

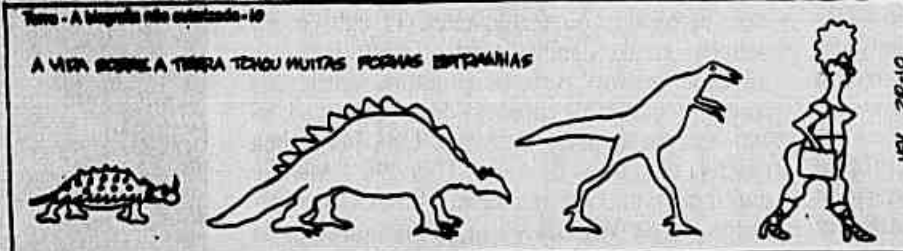
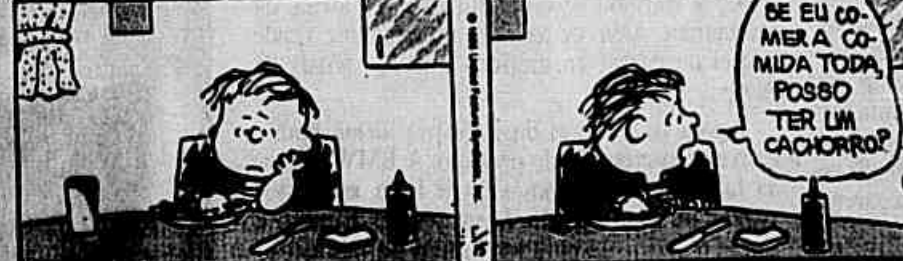
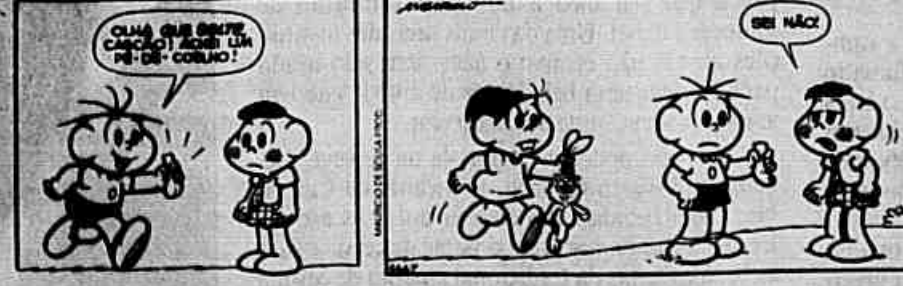
LIBRA ● 21/9 a 20/10
Os próximos dias podem registrar exigências fortes e um quadro de disposição um pouco irregular. Você estará no centro dos acontecimentos e deve dirigir sua atenção ao que for essencial, sem agressividade. Dê-se ao amor com um pouco mais de entusiasmo e sinceridade. Participação crescente na vida íntima.

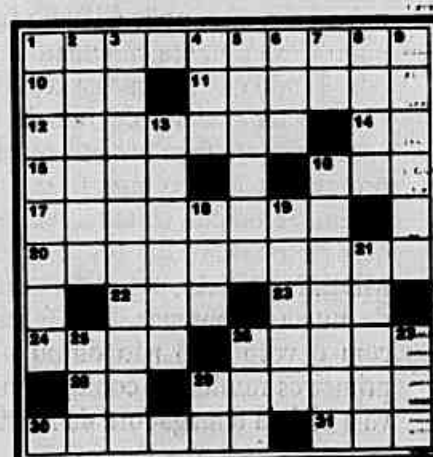
ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11
Quadro que favorece o equilíbrio natural. Seus interesses pessoais e profissionais estão protegidos e muito bem encaminhados. Com isso, moldam-se alguns pontos bem favoráveis em sua vida. Bom momento para o amor, compromissos e planos. Pense antes de elaborá-los para que você possa realizá-los.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12
Indicações de predomínio de influências bem fortes. Favorecimento para negócios e assuntos que digam de pessoas amigas. Quadro bastante positivo para iniciativas suas. Mantenha sua autoconfiança e não se empenhe excessivamente em corrigir o mundo. O momento é de forte realização. Amor que se revela em fase de muita doçura.

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1
A semana poderá registrar alguns momentos bastante compensadores no trato de trabalho e nos negócios relacionados a bens de alto valor. Criatividade em destaque que deve ser valorizada. Sentimentos que ganham novo colorido e muito maior disposição para se realizarem com participação de pessoas íntimas.

AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2
A sua semana, aquariano, terá momentos de muita significação para que você se coloque em posição de destaque no trabalho e nos negócios. Regência que diz do afloramento de afetividade. Renovação de valores. São muitos os benefícios para seus sentimentos. Dedicação crescente da família. Participação.

PEIXES ● 21/2 a 20/3
Com as mudanças de regência ao longo da semana, você, pisciano, passa por um período em que as alterações de comportamento e análise dos fatos se farão bem fortes e muito acentuadas no período. Isso sugere mais carinho e ternura a sua volta. Dias de forte compensação pessoal e afetiva. Alegrias.

CRUZADAS

Carlos Silva

HORIZONTAIS — 1 — pano que se mete entre o forro e a fazenda de uma peça de vestuário, para lhe dar consistência, ou uma boa queda, ou para torná-la armada (pl.); contrafortes de muralhas; 10 — espécie de flauta usada pelos tziganos romenos; 11 — forma de composição, originalmente destinada a instrumentos de tecla, que apresenta características próprias de vivacidade e virtuosismo, sem repetição de partes, nem desenvolvimento de temas; atualmente, espécie de movimento perpétuo; composição instrumental livre, em andamento rápido e imutável; 12 — espécie de tambor, de origem árabe, que se percute com baquetas, e é constituído de uma grande bacia metálica, geralmente de cobre, semi-esférica, em cuja abertura se estende uma pele fortemente retesada por um mecanismo, que permite produzir sons variáveis e de tonalidades determinadas; timbale; 14 — (arc.) meu, minha; 15 — jogo que consiste em lançar uma espécie de dado em cada face do qual há uma das letras: R (rapa), T (tira), D (deixa), P (põe); pirinola; 16 — a massa crua do pão; qualquer massa mais ou menos compacta que lembra um pão, usada como alimento ou para outros fins; 17 — mulher morena e bonita; camareira escrava, a serviço das mulheres de um sultão; 20 — o sacramento que consiste na acusação contrita dos próprios pecados, feita a um ministro legítimo da Igreja ou seus delegados, a fim de obter o perdão divino ou a absolvição; virtude cristã que leva ao arrependimento pelos próprios pecados, na medida em que constituem ofensa aos desígnios divinos; 22 — designação comum a certos ornatos de pedra polida que se encontram nas urnas funerárias de antigos povos aborígines; invólucro calcário ou córneo de certos animais, especialmente os moluscos, que tem a face interna revestida de madrepérola, utilizada no fabrico de botões, objetos de adorno, etc.; 23 — nome da 27ª letra do alfabeto árabe; 24 — entre os antigos gregos, instrumento que designa diversos tipos de flauta; 26 — despede coices; convida para dançar; 28 — termo de tratamento que se usa na China, anteposto ao nome de pessoas íntimas ou inferiores; 29 — torna beato; 30 — imperfeição do olho cujo eixo ântero-posterior é demasiado longo, de sorte que a imagem de um objeto situado no infinito se forma aquém da retina; anormalidade visual que só permite ver os objetos a pequena distância do olho; 31 — composto que se forma ao substituir por um metal o hidrogênio ácido de um ácido.

VERTICAIS — 1 — função pela qual se apreciam as variações de calor necessárias para que um corpo possa efetuar, de modo reversível, transformações elementares; medida da quantidade de desordem dum sistema; 2 — uma das cinco regiões em que Martius, botânico alemão, dividiu a flora do Brasil, e constituída pela região cálido-úmida; 3 — caixilho de ferro, recoberto de estofo, e que se encaixa na parte póstero-inferior do tímpano do prelo, para segurar a almofada; 4 — interjeição que exprime alegria, incitamento; 5 — reação elementar ou reflexo não nervoso da substância viva, que se traduz por um aumento da tensão superficial ou, ao contrário, por uma diminuição dessa tensão; 6 — processo usado em radioastronomia, no qual a utilização da reflexão de radiofreqüências permite medir a distância de vários corpos celestes; 7 — eis aí; 8 — no hinduísmo, o eu ou a alma individual, querendo significar ou a totalidade das funções do organismo, ou uma entidade supracorporal que só pode ser atingida quando superada a realidade corpórea do indivíduo concreto, confundindo-se esse com Brama; 9 — anágua; 13 — qualquer objeto que apresenta a forma de uma haste não muito longa; 16 — diz-se de charutos ou cigarros ordinários; 18 — ornato de pedra, dos que se encontram nas urnas funerárias dos antigos povos aborígenes; 19 — chicote usado na Rússia; 21 — espécie de tenda, de forma cilíndrica e cupular, utilizada pelos povos nômades das regiões árticas e da Ásia Central; 25 — interjeição que exprime surpresa, espanto; 26 — parte da códea do pão que termina em aresta; 27 — delicada porcelana amarela que se produzia na China nos séculos XVII e XVIII; 29 — anel muito delgado, ou de pouca grossura

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — grade; acer; rafe; acari; itu; acerra; lamarentos; at; adir; odio; el; apurpurado; gerais; gir; arado; sexo; raso; temer.
VERTICAIS — grilo; rata; afumaduras; de; acender; cartilagem; error; rias; acea; ar; atirado; opera; opio; soror; agar; us; dixe; se

Correspondência para Rua dos Palmeiras, 87 ap. 4 - Botafogo - CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

AS COBRAS — VERISSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

GARFIELD — JIM DAVIS

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Uma geração traumatizada com voto nulo

O primeiro voto nulo a gente nunca esquece. Foi em 1970. Naquela época, o Brasil era tricampeão mundial de futebol, o milagre econômico estava começando e as prateleiras de supermercado expunham uma novidade irresistível: o iogurte de pêssego. Os partidos políticos eram dois — Arena e MDB. E a gente, que nunca tinha votado na vida, começava a carreira de eleitor com um nó na garganta. O bipartidarismo era uma invenção da ditadura. A única saída seria o protesto. A Globo iniciava sua escalada nacional com a telenovela *Irmãos Coragem*, um dos muitos clássicos escritos por Janete Clair. Enquanto a campanha eleitoral corria insossa na vida real, a coisa pegava fogo na novela das oito, onde Cláudio Cavalcanti, na pele de Jerônimo Coragem, era candidato a prefeito da fictícia Coroados. Tendo que marcar na cédula o candidato que escolhera para ser prefeito de Juiz de Fora, o colunista (que na época não era nem projeto de colunista) não teve dúvidas, protestou contra o bipartidarismo e cravou Jerônimo Coragem. Jerônimo, coitado, não deu sorte nem na vida real, nem na televisão. Em Juiz de Fora, ganhou o candidato do MDB. Na novela, o galã foi desnecessariamente assassinado numa emboscada. E a felicidade do futuro colunista com o voto nulo não durou nem 24 horas. Quando os primeiros resultados começaram a aparecer, já se anunciava a vitória esmagadora da Arena, o partido dos militares.

No final, a oposição amealhou 21% dos votos dos brasileiros. Brancos e nulos chegaram a 30%. Mas se os votos do MDB fossem somados aos brancos e nulos... É claro que esse segundo turno de agora não tem nada a ver com o memorialismo do colunista. Ou tem? Bem, o colunista é de uma geração que ficou traumatizada com o voto nulo de 1970. E que custou tanto a votar para presidente que acabou considerando o voto, qualquer voto, até mesmo o voto para prefeito de um balneário, um símbolo quase sagrado. E mesmo que não esteja confiando nem em Conde, nem em Cabral, sabe que é melhor escolher um a desperdiçar o direito de escolher.

No anúncio de televisão em que tenta convencer os espectadores dos efeitos milagrosos de um produto contra celulite, Xuxa garante que aquele é um remédio seguro para eliminar gorduras localizadas. E como é que Xuxa adquiriu suas gorduras localizadas? Só pode ter sido comendo maionese Arisco.

Professora municipal aposentada com vencimento líquido de R$ 446,76 cometeu uma extravagância na semana passada e foi assistir a *Aída*, a ópera produzida pela prefeitura por US$ 1 milhão. Não sabe nem dizer se gostou. Sentiu-se tão agredida com o português do programa do espetáculo (em que o papel da soprano Marcia Belloti era identificado como o de *saserdotisa*), que não conseguiu pensar em outra coisa. Fica aqui a sugestão para os próximos empreendimentos da Secretaria Municipal de Cultura. Que tal deixar os textos passarem por uma revisão da Secretaria Municipal de Educação? O pessoal lá ganha pouco mas arrasa no português. E sabe direitinho como é que se escreve sacerdotisa.

De uma vez por todas, o que faz Glória Pires em *O rei do gado*?

Nossa luta inglória pela defesa da língua ganhou alguns correligionários esta semana. Leitor de Brasília não agüenta mais ver *direório* como a melhor tradução para *directory* (por que não *catálogo*?), outro vício da linguagem de computador, e ainda arregimentou 36 traduções, em bom português, para o inglês *delete*. Abafar, abandonar, dissolver, eliminar, excluir, expulsar, tapar e tirar são algumas delas. Mas nossa luta perdeu de goleada com o batizado do novo cartão de crédito lançado pelo Seguro Saúde Bradesco. Ele ganhou o nome de *Goldcard for doctors*. É um pouco demais, não é não?

No primeiro turno, venceram Sérgio Cabral e Luís Paulo Conde. Então por que é que agora a gente tem que votar no César Maia ou no Marcello Alencar?

Alguns infelizes assinantes da Telerj... Esse início de nota está

meio redundante. Afinal, todo assinante da Telerj é um infeliz. Vamos começar de outro jeito. Alguns assinantes da Telerj e, portanto, infelizes usuários da companhia telefônica do Rio de Janeiro, receberam nos últimos dias um exótico telefonema. Do outro lado da linha, um funcionário da própria Telerj comunicava o estranhamento da empresa com o recente aumento da cota mensal de impulsos excedentes do usuário. "Seu telefone está sendo usado para fins comerciais?", indagava a voz profissional do outro lado. Conversa vai, conversa vem, a Telerj acaba descobrindo que o tal telefone está sendo conectado à Internet, e o papo chega ao fim. Estranho, não? Parece uma pesquisa informal. Afinal, o que é que a Telerj está querendo? Aumentar a tarifa de usuários da Internet? No mundo todo, companhias estimulam o uso do telefone diminuindo preços das tarifas. Aqui, a Telerj está sempre justificando seus maus serviços porque a população usa telefone demais. Acho que essa história não vai acabar bem.

De uma vez por todas, quem é o maquiador de Sérgio Cabral Filho?

Maconha livre tem feira em Berlim

Políticos, cientistas e técnicos discutem mercado da planta

DEBORAH COLE
Reuter

BERLIM — Bill Clinton, o presidente americano, pode não haver tragado a maconha que fumou na juventude, mas um dia poderá dirigir um carro construído com a droga ou vestir sua família com roupas feitas dela. A cannabis está de volta, não como a droga "leve" e eufórica associada aos *coffe shops* de Amsterdam ou aos hippies fumando baseados em shows de rock dos anos 60, mas como um competitivo negócio.

A Alemanha este ano legalizou o uso de variedades não-narcóticas da planta *cannabis hemp*, a mesma que produz haxixe e maconha, e agora fazendeiros e comerciantes se preparam para demonstrar o seu lucrativo potencial de colheita do futuro. Com apenas traços do químico THC, responsável pelo *barato* causado pela maconha, os talos fibrosos e folhas fragantes e sementes adocicadas têm se mostrado matéria-prima ideal para fabricação de pão, papel, pano e até pisos.

"A maconha foi prejudicada por décadas de má publicidade, informações falsas e associações com o submundo das drogas", diz Achmed Khammas, organizador da Feira do Hemp de 1996 em Berlim, a primeira desde que a planta foi legalizada. "É um negócio que poderá movimentar bilhões de marcos se informações objetivas sobre os aspectos de saúde e ecologia chegarem ao público", continua.

Como sitiantes competindo numa festa do interior pelo leitão mais gordo, fazendeiros trouxeram para a feira pés de maconha, para que o público pudesse admirar, provar e cheirar.

Ao contrário de Clinton, que durante a campanha presidencial de 1992 admitiu ter fumado maconha, mas garantiu não ter tragado, vários políticos de Berlim não tiveram constrangimento de aparecer ao lado de pesquisadores, agrônomos e comerciantes para discutir o potencial do mercado da planta.

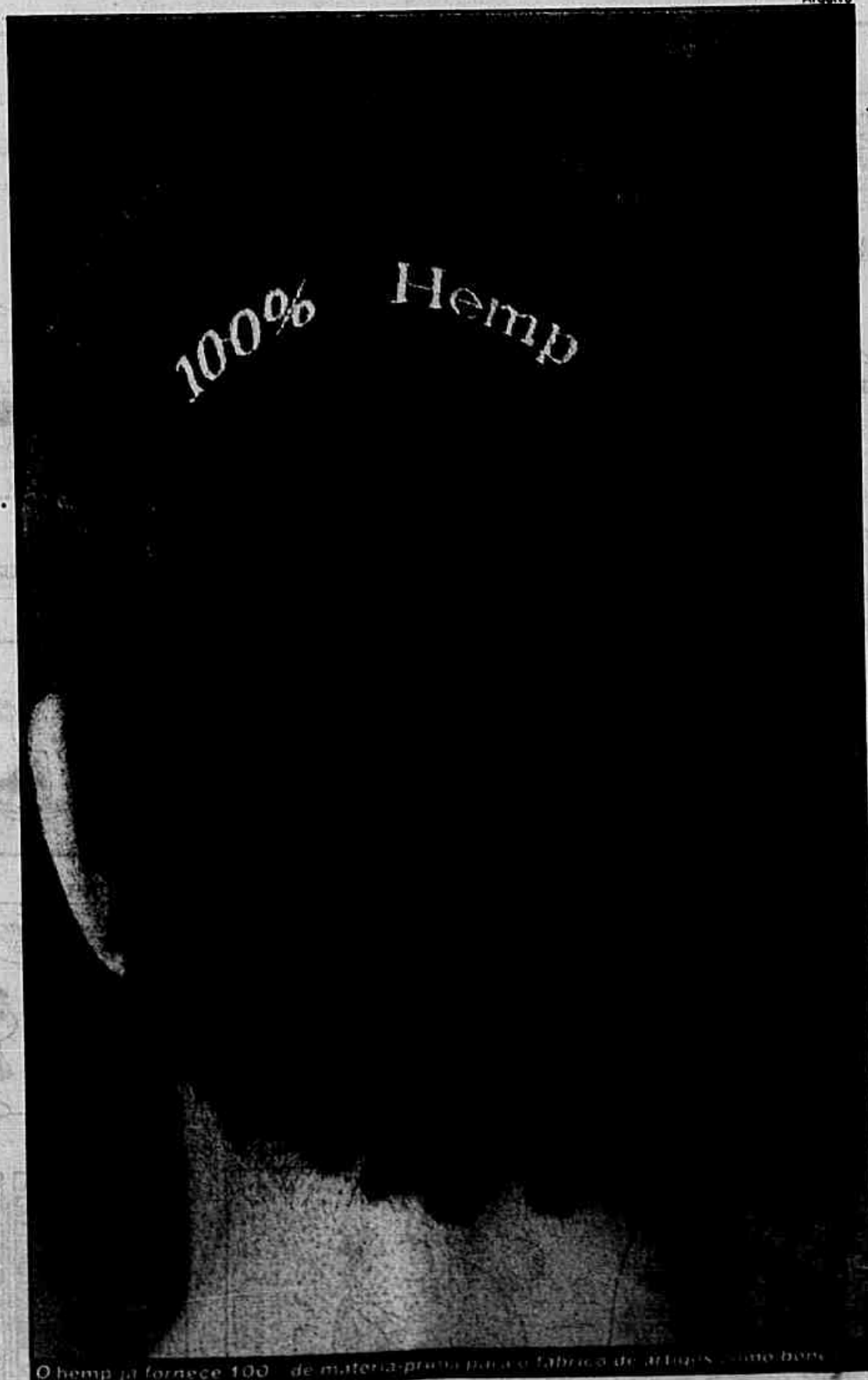
Durante séculos, até ser banida da Europa na década de 50, a maconha tinha livre emprego numa variedade de usos. Por volta de 10.000 A.C., os chineses já usavam a *cannabis* para fazer tecidos e cozinhar. George Washington, o primeiro presidente dos Estados Unidos, tinha sua própria plantação de maconha no século XVIII. Os alemães a usavam para fins medicinais até meados do século 20, embora considerassem ilegais o haxixe (a resina da *cannabis*) e as folhas secas da maconha. Na Segunda Guerra Mundial, as plantações do *hemp* usado na fabricação de cordas e tecidos ocupavam 22.000 hectares.

Estudos agrícolas sobre a planta mostram que a maconha é prodigiosa: atinge o tamanho máximo em seis meses e quase não necessita de pesticidas, herbicidas ou fertilizantes. O cultivo em pequena escala significa preços estratosféricos e mercado restrito para os produtos fabricados com a planta. Uma camiseta de *hemp* custa US$ 106, um par de *jeans* de hemp, US$ 146 e uma mochila com alças de couro, US$ 298. "Ainda é muito caro, mas nós realmente estamos só começando", disse Michael Karus, um pesquisador da planta no centro de estudos de agricultura Nova Institute. "Dentro de cinco anos, o preço do *hemp* poderá competir com o do algodão."

Neste outono, em 30.000 hectares de *canabis* haverá colheita legal pela primeira vez em décadas, encorajando uma procura febril de novas aplicações. Fabricantes de tecidos já convenceram centenas de compradores do *hemp* de qualidades comprováveis como durabilidade, ausência de químicos e semelhança com o linho. Há postos de vendas que prosperam rapidamente, como a cadeia de lojas Hanf Haus (Casa do Hemp), sediada em Berlim. Desde a sua fundação, em 1992, a empresa se expandiu para 15 locais da Alemanha. Além de tecidos, a companhia vende papel de carta, cosméticos e livros feitos de *hemp*.

Agora os gigantes da indústria alemã começam a se interessar pelo produto. A BMW, famosa fabricante de automóveis de luxo, está estudando se as fibras do *hemp* seriam baratas e duras o suficiente para ser usadas na fabricação de fibra-de-vidro. Os fãs da maconha garantem que ela pode ser utilizada como sabão para roupas e que seu óleo é útil na lubrificação de motores a diesel. Uma das mais sagradas instituições alemãs não escapa: o *hemp* tem sido usado para fabricar uma bebida cor de âmbar que tem um sabor semelhante ao da cerveja.

"Nós não podemos chamá-la de cerveja", reconhece Asbjorn Gerlach, fabricante da Cannabia, "uma bebida *hemp* com álcool." As estritas leis da Alemnha reservam o nome de cerveja para as bebidas feitas da tradicional mistura de cevada e malte. Mesmo assim, o cheiro típico da maconha e o sabor adocicado da Cannabia atraíram centenas de compradores curiosos no *stand* de Gerlach, na Feira.

Foi o suficiente para encorajar empresários a imaginar a venda do produto em bares, junto com as bebidas mais tradicionais. Mas não dianta esperar obter a euforia da droga pelo preço da bebida: a Cannabia tem apenas 0,3% de THC. "Você fica bêbado antes de ficar *doidão*", adverte Gerlach.

Arquivo

O hemp já fornece 100[illegible] de matéria-prima para a fabricação de artigos, como bonés

Nesta edição o especial Domingo Beleza

JORNAL DO BRASIL

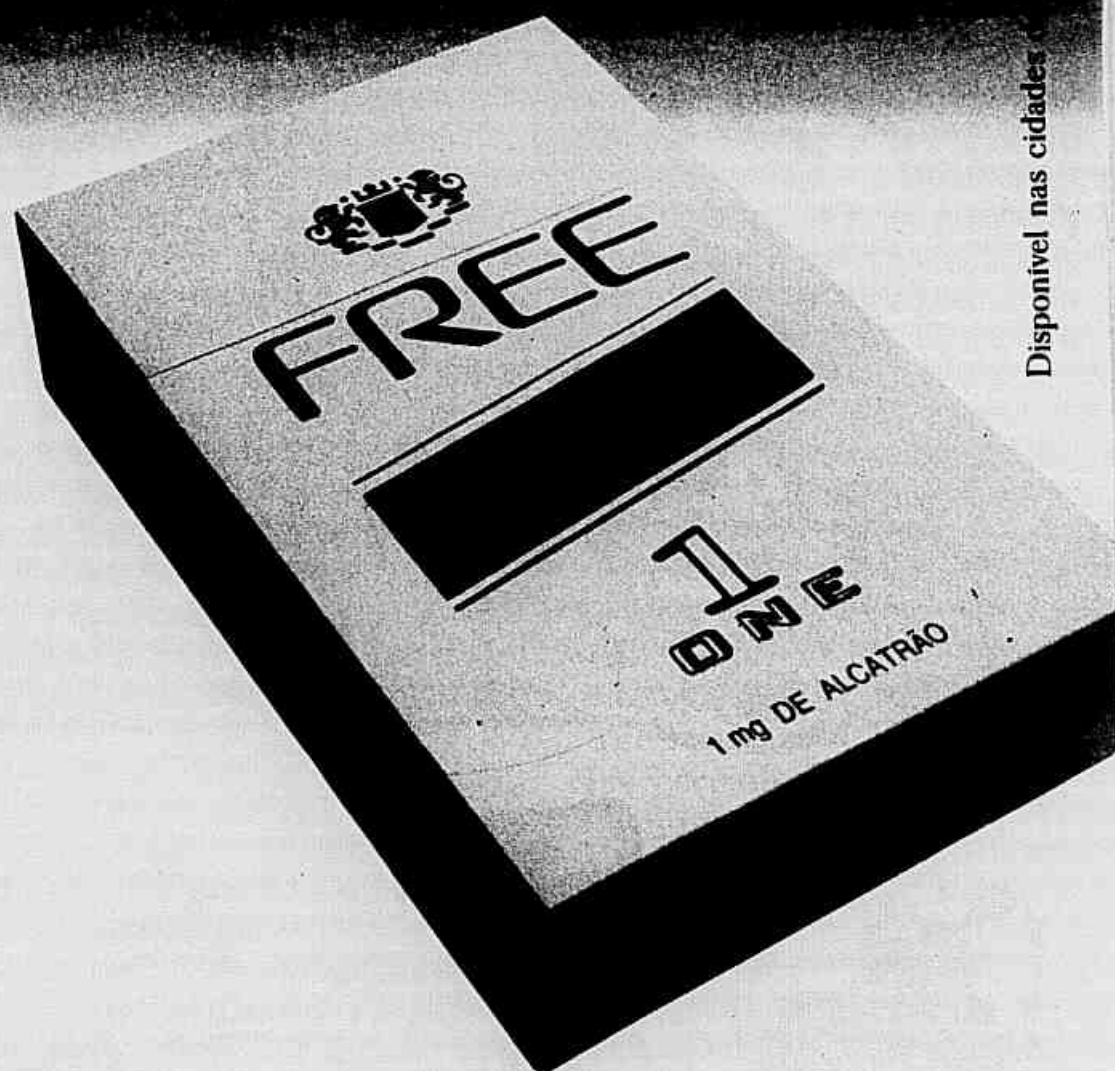
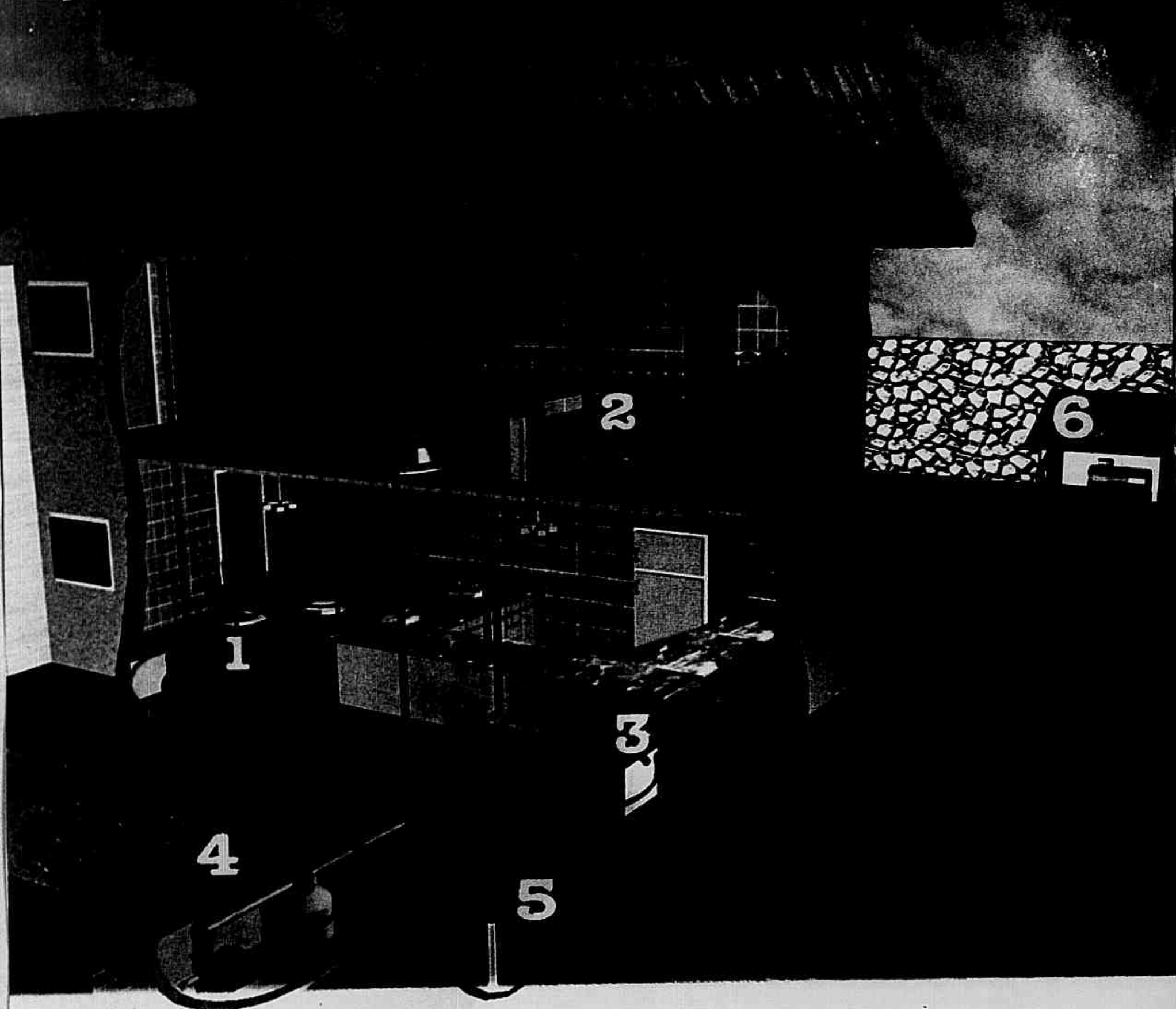
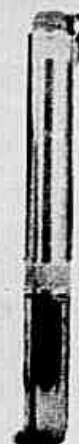
DOMINGO

Amor de primavera

Os novos casais que se formaram na cidade com a chegada da estação das flores

limite em baixos teores.

Questão de bom senso.

STANDARD OGILVY

por DENISE MORAES

O samba vai bem, obrigado

Zeca Pagodinho estourou em [illegible] como a grande revelação do samba e símbolo de um tipo de vida de boêmio, malandro, mulherengo. Dez anos depois, garante que mudou. Chega a dizer que inventaram tudo. Aí dá um sorriso (bem malandro) e confessa: "j[illegible], mas se falar isso minha mulher me mata!" No sítio em que mora com Mônica, em Xerém, Duque de Caxias, vive cercado do que mais gosta: a família, quatro filhos, animais e, é claro, a cervejinha. E não quer saber das polêmicas que envolvem o samba – abalado por histórias de parceria com o tráfico de drogas. Curte sua preguiça enquanto não aumentam os compromissos que se seguirão ao lançamento do 10° álbum de seu carreira, *Deixa Clarear*. E tem até o dia 13 para deixar a moleza de lado e estrear no teatro Rival.

Depois de ter seu samba recusado na disputa da Vila, Martinho da Vila, que já foi inclusive seu parceiro em música, disse que o samba bom está morto. Você concorda?

Não sei... O que é bom pra ele pode não ser bom pra mim, né? O Martinho é um cara de escola de samba, eu não. Eu vou na escola, tiro minha onda lá, mas nunca me envolvi, nunca quis fazer samba-enredo. É muita confusão, muito compromisso, muito bate-boca, muita fofocada. Gosto de ficar sempre de fora disso.

Mas o que acha da polêmica sobre as investidas do tráfico de drogas para dominar as escolas de sambas do Rio?

Eu não acompanho nada disso. Na minha época escola de samba tinha Grupo 1 e Grupo 2. Agora é Grupo Especial, Grupo A, Segundo Grupo... Caramba, fica a maior confusão na minha cabeça, eu já não sei de nada. É muita conversa fiada. Martinho é querido por todo mundo, ninguém ia querer mexer com ele.

Mas a polêmica é em torno da interferência de chefes de tráfico na escolha dos sambas-enredo... O samba nasce no morro. Num morro dominado pelo tráfico é inevitável que os dois se misturem?

Nada. É cada um para um lado. O samba não se mete no tráfico, nem o tráfico no samba. Isso é conversa fiada, mas também não posso dizer porque não vivo nesse meio. Não freqüento escola de samba, nem morro. Não dá mais. É muita guerra, muito tiro. O morro era mais tranqüilo, agora está mais difícil de a gente ir.

Como se sente sabendo que Arlindo Cruz, seu parceiro de várias músicas e padrinho do filho Luis, ganhou o samba do Império (*O mundo dos sonhos de Beto Carrero*) tendo como parceiro Carlos Expedito Sena, apontado como chefe do tráfico de drogas na Favela da Guarda, em Del Castilho?

O cara já sofre tanto para ganhar um samba-enredo e quando ganha vem essa confusão... E se é traficante? O que isso tem a ver com samba? Eu conheço ele como compositor. Nunca vi ele com nada de drogas. E se tiver é problema dele. Meu negócio com ele é música. E depois quantos outros são traficantes e ninguém fala nada?

Mas você não acha que isso envolve um problema de ordem ética ou moral?

Eu já falei que não me meto em escola de samba. Nem me incomodo com isso. Conheço Carlos Sena. Já gravei música dele. Conheço ele como compositor do Império, um bom compositor, mas como traficante não conheço. Isso é chato. O cara vem lutando para conseguir uma coisa bacana que é a música, nossa maior arte, o samba. Se fosse outro cara qualquer, de outra música, não fariam isso. Se fosse gente do rock, da MPB, que é outra classe social, não teria isso.

Você acha então que as denúncias são conseqüência de um preconceito com o samba?

Claro que é. É para ferir o sambista, o crioulo, o boêmio, é só para isso.

O seu novo CD, Falta Clarear, marca dez anos de carreira. O que falta conquistar?

Nada. Eu não gosto de luxo, não sei viver no luxo. Pra mim está bom. As crianças estando contentes, agora eu tenho que acompanhar o sonho deles. Tenho que ver o que eles vão querer, tomara que eles sonhem pouquinho para não dar prejuízo.

Quando você começou não tinha sonho de fama, de sucesso?

Juro que não. Eu levei um caixote, sabe o que é isso? Agora é que eu tô conseguindo tirar a areia. Eu gostava de fazer samba, gostava da noite, de repente me jogaram para dentro de um estúdio.

Em algum momento se sentiu perdido?

Em todos eles. Dava vontade de largar tudo e ir embora. Era um excesso de cobrança, você não pode ficar triste, não pode ficar doente, não pode tropeçar. Qualquer um pode levar um tombo. Se for eu é porque estou doidão. Eu que sempre vivi à vontade, sofri muito com isso. Muita gente falando da minha vida, falando de coisas que eu nunca fiz. De repente, aparecia alguém dizendo que tinha me visto de madrugada em Tomazinho. Já ouvi falar muito desse lugar, mas nunca estive lá.

O que te impediu de largar tudo?

A gente gosta disso, vive disso. E tem um bocado de gente que também depende de mim, minha família, a equipe que trabalha comigo. Não dá para jogar tudo para o alto. Mas na hora que começa a história de ter um compromisso depois do outro para divulgar um disco eu sempre falo, esse é o último.

Já conquistou estabilidade financeira?

Ainda não. É tudo tão dividido. Até o dinheiro chegar na minha mão, já estou devendo o dobro.

Qual o lado bom de completar dez anos de carreira na expectativa de repetir o sucesso de um disco como o último, que foi considerado o melhor álbum de samba no ano passado?

(*Faz careta*) Dez anos significa que parou de engatinhar. Agora vai andar em pé. Porque dez anos é só para aprender o caminho.

O que mudou?
A gente fica mais profissional, né? Sabe mais das coisas, sabe lidar com as coisas. Não se atrapalha e não atrapalha ninguém.
E na rotina?
Agora eu fico mais em casa. Minha rapaziada também se casou, arrumou família. Antigamente a gente saía todo dia, nem dormia. A gente ainda se vê. Mas eu não saio mais. Eu não vou na casa de ninguém. Eles é que vêm aqui. Arlindo (Arlindo Cruz, parceiro de Zeca), Sombrinha (sambista, também parceiro de Zeca), Almir (Guineto)... Almir vira e mexe está aqui, fica uns quatro dias, depois vai embora.
Mas você não freqüenta mais os pagodes?
Agora não dá mais para isso, não. A gente chega lá e o pessoal quer que cante música de show. Eu gosto de ir para o pagode cantar partido alto. Do contrário, não tem graça.

Gosta da nova geração de pagode, grupos como Negritude Jr.?
A música vale, né? É legal. Eu não posso dizer que não gosto, mas também não vou dizer que curto aquilo. Eu gosto mesmo é da Velha Guarda. Em casa eu não escuto nem eu mesmo. Escuto muito Nelson Cavaquinho, Cartola, João Nogueira, Martinho da Vila. Eu gosto mesmo é disso.
A característica do pagode está muito no ambiente em que a música é tocada. Quando vai para show e CD, não deixa um pouco de ser pagode?
Não, porque o cara do botequim é que vai para o estúdio. Fica o mesmo clima legal. O microfone, a estrutura, nada disso altera. A gente procura manter o clima, tomando aquela boa Brahma... o nosso lema é alegria.
Basta uma cerveja para manter o clima? Como você se prepara para o show?
Eu não me preparo, nada. Fico bebendo até a hora de ir para o show. Na hora tomo um banho, troco de roupa e vou para lá pouco antes dele começar. Comigo não tem esse negócio de não beber gelado, fazer concentração, nada disso. Não tem esse meu pé dói. Se bem que eu sempre acho que estou doente. Sempre levo uma bolsinha de remédio para o show. Aqui tem remédio para tudo. Mas nunca tenho nada. Faço exame e não dá nada. Grilos mil. Na banda todos são hipocondríacos. Se alguém não tem nada e vê o outro com um comprimidozinho, já quer tomar um também...
Você anda compondo muito?
Ah..., eu tô meio devagar nesse negócio de compor.
Mas têm duas músicas suas no novo CD...
Uma é regravação e a outra, bom, é que o pessoal cobra, né? Dizem que eu estou muito preguiçoso. Então para não chegar na lona, pelo menos um palitinho eu tenho.
E é preguiça mesmo?
É, com certeza.
Mas por quê?
Pô, porque a gente já vem cansado pra carreira. Faz show aqui, ali, lá. Chega aqui eu não quero mais saber de nada. Só quero saber de criança e mais nada. Para mim, depois de um show eu tenho que descansar uns quatro dias pra recompor. Aí a composição ficou de lado. E depois faço umas coisas, aí logo depois esqueci, ganhei uns quatro gravadores mas nenhum funciona. Anotar, nem pensar. Até que de repente vem um lance assim, dirigindo, se der sorte de encontrar com alguém na hora que guarde a idéia para mim aí está bom. Mas é fácil compor. Para mim é fácil. É só sentar e pronto.
Para montar repertório o processo também é aleatório?
Para montar repertório eu escolho entre as coisas que recebo.
Recebe muito material?
Muito. Sempre dá para dar uma olhada.
E tem muita gente boa aparecendo?
A música tem um negócio, ela às vezes pode até ser boa mas é igual sapato, né? Pode ser bonitinho, mas se não tiver o seu número não adianta.
Como é que sabe se a música tem o seu número?
Ah, é no arrepio. Eu sinto logo que escuto. E para *bater* tem que ter a ver também com o universo que está sempre presente nas minhas músicas. O amor, a malandragem no bom sentido...
Você carrega algumas famas. De boêmio, por exemplo...
Ah, não sou mais não. Isso acabou porque agora eu sou boêmio obrigado, porque, para fazer show hoje e amanhã, tenho que ficar na noite. Eu tenho que cantar, eu tenho que viver. Então não tem mais aquela coisa de 'hoje eu quero ver o sol nascer'. Acabou. Então quando eu posso não fazer nada, eu não faço nada.
A preguiça se estende para a hora de promover o show?
É esse negócio de dar entrevista, os mil compromissos...
Qual é a parte boa do negócio?
É receber o dinheiro. E também a hora do palco, quando a gente vê o povo aplaudir, todo mundo cantando as músicas junto comigo. Depois sair para beber e comemorar... Aí é legal. ■

CONVERSA

CLÓVIS SAINT-CLAIR

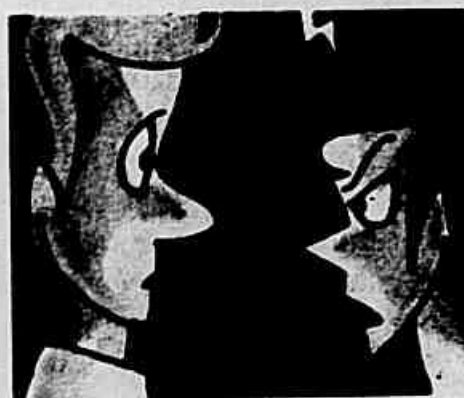
O sol de primavera ainda está morno, mas já tem gente escancarando as janelas do peito, seguindo mais do que ao pé da letra aquela canção de Beto Guedes. A trilha da estação, aliás, está mais para Marina Lima que para o compositor mineiro. A turma resolveu adiantar em bem mais de uma hora os ponteiros do relógio para atender aquele chamado da cantora: *vem chegando o verão...* É a magia colorida das flores provocando um calor danado no coração. A lista de apaixonados floresce mais que ipê no Jardim Botânico. Bernardo Lobo deixou a timidez e se declarou para Carla Marins; Márcio Garcia pulou de *bungee jump* nos braços da estudante Carolina Porto; a Renata Sorrah adotou o coração de André Gonçalves; e por aí vai. A cada dia é um novo casalzinho flagrado nas colunas sociais. A repórter Ana Madureira de Pinho foi segurar uma vela no meio desses casais para tentar explicar o porquê do fenômeno. Descobriu até uma conspiração cósmico-amorosa. Não confundir com a cosmética, um dos temas do especial que a repórter Beth Garcia, o fotógrafo Ismar Ingber e a produtora Rosângela Alvarenga produziram para esta edição. Se o amor é lindo, **Domingo** está **Beleza** pura.

José Roberto Serra

Ismar, Beth e Rosângela: trio beleza pura

DOMINGO

Editor
Cláudio Henrique
Subeditores
Marcos Tardin
Clóvis Saint-Clair
Repórteres
Adriana Castelo Branco
Ana Madureira de Pinho
Cilene Guedes
Denise Moraes
Simone Candida
Fotografia
Alcyr Filho
(editor)
Flávio Rodrigues
(editor-assistente)
Marco Terranova
Ismar Ingber
Rosângela Alvarenga
(produtora)
Moda
Iesa Rodrigues
(editora)
Rita Moreno
(produtora)
Arte
Fábio Dupin
(projeto gráfico)
Fernando Pena (editor)
Diagramação
Beatriz Moreira Rocha
David Lacerda
Colaboradores
Apicius
Lan
Luís Fernando Veríssimo
Miguel Paiva
Pesquisa e Arquivo
Fotográfico
Ana Lúcia de Araújo
Secretaria Gráfica
José Fernando Cordeiro
Gerente Comercial de
Revistas
Sandra Terra
Tels.: 585-4322 e 585-4479
Gerente Comercial (SP)
Márcia Marinelli
(011) 284-8133
Redação
Av. Brasil, 500, 6º andar
Telefone: 585-4697
Impressão
Gráfica JB S/A.
Av. Brasil, 10.900, Penha.
Uma publicação do
JORNAL DO BRASIL
Nº 1.[illegible] – [illegible]
Capa: de Luís Dacosta,
inspirada no cartaz do
filme *A Flor do
meu segredo*

■ ÍNDICE

Em plena edição dedicada à beleza, a Radical Chic termina um namoro promissor, cansada justamente da bela estampa do rapaz ***(46)***

Patrick Zachmann

Psiquê e Cupido estão no novo point do Rio: Baixo Gay *(14)*

VERISSIMO

"Higino era o que se chamava um rapaz "bem apessoado", em contraste com a sua namorada Naralei, que tinha um nariz que só podia ser chamado de hediondo, como certos crimes. Ninguém entendia por que o simpático e talentoso Higino, que podia ser o que quisesse na vida, namorava Naralei, que era tudo que ele não era." *(11)*

DOMINGO ◢ BELEZA

Ismar Ingber

A partir da página 25, o especial *Domingo Beleza*

MARIUS

FLAGRANTE

O nariz

Higino era o que se chamava um rapaz "bem apessoado", em contraste com a sua namorada Naralei, que tinha um nariz que só podia ser chamado de hediondo, como certos crimes. Ninguém entendia por que o simpático e talentoso Higino, que podia ser o que quisesse na vida, namorava Naralei, que era tudo que ele não era.

– Essa mulher vai atrasar sua vida – diziam os amigos.

Higino não queria falar a respeito. Respeitava Naralei, apesar dela tratá-lo, em público, com desprezo. Não só respeitava como casou com ela, para o desgosto dos amigos e parentes. E Naralei confirmou as piores previsões feitas a seu respeito. Atrasou a vida do rapaz, que tinha tudo para ser um jovem executivo de sucesso, menos uma mulher que lhe desse apoio e tivesse inteligência e educação para acompanhá-lo em sua ascensão. E, principalmente, outro nariz.

O nariz era o culpado de tudo. Higino, belíssimo caráter, tinha pena de Naralei por causa do nariz. E Naralei infernizava a vida de Higino e de todo mundo por causa do nariz. Higino era oprimido pelo nariz de Naralei. Vivia, por assim dizer, na sua sombra. O nariz de Naralei dominava a vida do casal. Era um tirano. Quando não humilhava Higino pelo tamanho e formato do seu nariz, Naralei compungia-o com suas lamentações de feia. O que não conseguia pela imposição, conseguia pela coriza.

Não convenceu ninguém quando, um dia, convencido de que jamais seria alguém na vida, apesar de bem apessoado e cheio de qualidades, Higino rebelou-se contra o que o oprimia e deu um soco no nariz de Naralei. Depois, tomado de remorso, socorreu-a, e, em vez de fugir de casa como pretendia, levou Naralei ao hospital, onde ela teve de ser submetida a uma operação plástica.

O cirurgião plástico, sentindo-se desafiado por aquele nariz colossal e disforme, superou-se e, quando tiraram os curativos Naralei não apenas estava com um nariz perfeito como bela, imaginavelmente bela. O nariz antigo, revoltante, impedia que se visse que Naralei tinha um rosto de proporções clássicas. Impedia, até, que se notasse que seu corpo, se não era escultural, era *playboiável*. Os amigos do casal que iam visitá-lo no hospital, atraídos pelo milagre, acabavam cumprimentando não a convalescente mas o marido. Como se ele tivesse casado de novo. E saíam impressionados, comentando: "Mulherão. Mulherão!".

O próprio cirurgião se encarregou de espalhar a notícia (inclusive ao editor da *Playboy*, que a convidou para posar) e em pouco tempo Naralei estava lançada numa carreira de modelo e, em seguida, de atriz. Fez testes na Globo, vai aparecer numa próxima novela e aos repórteres que perguntam sobre marido ou namorado diz que não gosta de falar de sua vida particular, inclusive recusando-se a identificar o rapaz bem apessoado mas discreto, quase humilde, que cuida das suas roupas, prepara seu banho e fica sentado tristemente num canto enquanto ela dá entrevistas ou recebe os fãs.

E quando os amigos sugerem que Naralei devia livrar-se de Higino e da sua tristeza crônica para namorar alguém do meio artístico, alguém que a acompanhe nos lugares da moda, saia bem na *Caras* e não atrase sua vida, Naralei suspira e diz que talvez eles tenham razão mas não pode fazer isso, entende? Não pode. Deve seu sucesso a ele. E todos dizem, com admiração: que mulher. Além de beleza, caráter.

NOMES

Marcelo Theobald

Musa das areias do Rio Surf Pro

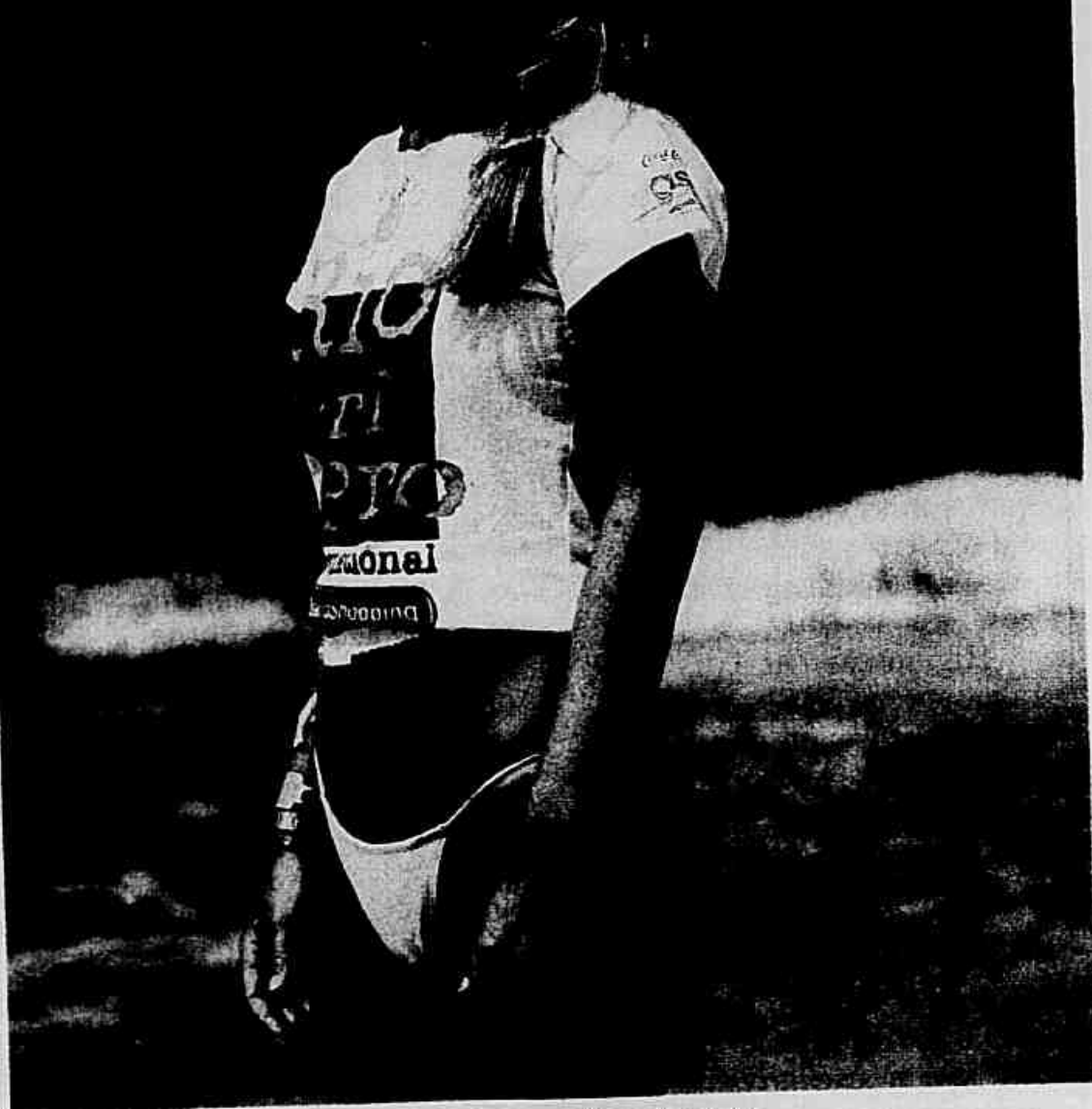
O campeão do Rio Surf Pro – etapa brasileira do WCT (World Championship Tour), que reúne as feras do surfe mundial – ainda está para sair do mar da Barra, logo mais à tarde, quando termina o torneio. Mas a campeã das areias já foi eleita. Trata-se da lourinha **DOMENICA NEVES FERREIRA**, 22 aninhos de praia. É ela quem auxilia jornalistas e competidores na sala de imprensa. "Sou encarregada de passar o resultado das baterias para o pessoal", explica Domenica, que apesar dos lindos olhos verdes, ainda não conseguiu fisgar a atenção dos ídolos, como o brasileiro Carlos Burle. "Eles se preocupam demais com a competição. Não tem olhos para mais nada, só para o surfe", faz beicinho. Que onda, hem galera?!

Marco Terranova

A *deusa* volta como charmeira

Ela já foi *pop*, brega e até *cult*. Agora, remixada pelo **DJ CORELLO**, 42 anos, um dos papas do *charm* no Rio, virou charmeira. **ROSANA**, 33, é mesmo assim. Vai de um estilo a outro sem perder a pose. E diz que finalmente está fazendo o que gosta: cantar. "O dinheiro é importante, já fiz coisas por imposição de gravadora. Mas chega a hora em que temos que traçar o próprio caminho", afirma a cantora, sem medo do rótulo de oportunista. "Poucos têm coragem de mudar. Não tenho esse problema. As coisas não são para sempre. O que o Corello faz é a música do futuro", acredita. E o futuro, segundo o DJ, é um disco de "MPB com elementos de *rhythm'n'blues*, em que se pode dançar *charm*, *pop* e até samba". Ou seja, um estilo onipresente, digno das deusas...

Marco Terranova

Marco Terranova

Deitando na fama por coincidência

A atriz **LUIZA AUTRAN**, 23 anos, da turma de formandos da CAL (Casa das Artes de Laranjeiras), faz seu *début* cercada de coincidências teatrais, amanhã, na remontagem de *Ralé*, de Gorki, no Teatro Nelson Rodrigues. A moça encarna a dona de um albergue que se apaixona por um miserável vivido, 45 anos atrás, por um ator para lá de consagrado no teatro brasileiro: o primo Paulo Autran. "Minhas cenas são basicamente com o personagem dele, que eu tento seduzir. Mas não esperava estrear com uma coincidência dessas", diz Luiza, que não vê a hora de entrar em cena como profissional. "Essa é uma peça quente, que já revelou muitos talentos. Também foi a primeira do Marco Nanini", orgulha-se. Só nos resta, então, desejar *merda* à moça.

UM VELHINHO FEITO DE AÇO

Veterano em competições de triatlon, o niteroiense LUÍS CARLOS RIBEIRO, 45 anos, o Velhinho, vai participar pela sétima vez do Ironman, sábado que vem, na Ilha de Kona, no Havaí. Velhinho – que ganhou o apelido dos atletas mais jovens que treinam com ele – vai correr [illegible] vou ganhar", aposta ele, que ano passado ficou em quarto lugar na categoria [illegible]

Marcos Vianna

A interpretação está no gesto

MARIA PIA SCOGNAMIGLIO, 39 anos, não é atriz mas está em quase todas as cenas de *Fica Comigo*, o novo filme de Tizuka Yamasaki. Foi dela o trabalho de "dramaturgia corporal" com os atores, entre eles **UANDERSON MIRANDA GOMES**, 15 anos, que no filme é o menor de rua ET. "Estabeleci o contato dele com crianças de rua não para observar o que elas diziam, mas seus gestos", conta a bailarina e terapeuta corporal, que monta no Teatro Villa-Lobos o Centro de Dramaturgia Corporal. Maria Pia já tem ao menos um garoto-propaganda: "Os diretores só falam que não está bom, que tem que melhorar ali... A Maria Pia, não, ela já ensina", atesta o ator, que também pode ser visto em *Xica da Silva*, como o Moleque da hospedaria da Dona Benvinda.

O BAIXO GAY

Azaração homossexual transforma rua de Botafogo em ponto de *balaco*

DENISE MORAES

Meninos e meninos andam de mãos dadas. Meninas e meninas se beijam na boca. Nos bares, nos carros, na rua. Mais precisamente na Visconde Silva, em Botafogo. Ali se formou mais um daqueles aglomerados de barzinhos e pessoas que no Rio se convencionou chamar de Baixo. Como em qualquer um desses lugares, bebe-se e come-se nos restaurantes mas não se dispensam as calçadas como passarela de paquera. Seria exatamente igual a qualquer Baixo que já existiu ou existe na cidade se não fosse por dois motivos: este também tem lugar para dançar e nele só dança homem com homem e mulher com mulher. É o Baixo Gay, novo ponto de encontro de uma turma pra lá de animada. A partir das 23h já é impossível passar por ali sem notar o bafafá que, de quinta a sábado, transforma os engarrafamentos diurnos de uma interminável obra da Prefeitura em noturnos congestionamentos humanos que podem durar até as 4h, 5h. Pegue o termômetro: a Visconde Silva está fervendo.

A coisa anda tão quente que em breve o circuito vai aumentar, com a abertura de mais duas casas gays, uma delas dançante e com inauguração prevista para janeiro. "É um investimento seguro. O *point* já está formado e o Rio oferece poucas opções ao pessoal gay", diz o empresário carioca que está à frente do negócio mas prefere não se identificar. Essa é, aliás, a postura dos freqüentadores. A moçada bota a cara na rua sem medo – é só passar de carro para flagrar um beijo ardente entre iguais –, mas não dão seus nomes nem que o bofe mais lindo seja oferecido em troca. A liberdade total ainda está para ser conquistada, mas ali já dá para exercitá-la bastante. E os lugares preferidos para fazer isso são dois bares que durante o dia servem almoço a funcionários de Furnas e empresas próximas: o Visconde e o Jumping Jack. Foi este último que capitaneou a abertura de espaço para o público gay.

Tudo começou há sete meses, quando Roberto Roxo, proprietário do Jumping Jack, foi apresentado aos atores Giorgi Rossi e Patrícia Muniz. A dupla já movimentava uma noite do restaurante gay Tamino, também em Botafogo, com os personagens Cupido e Psiquê. Roberto apostou na idéia e nasceu ali *A Noite do Cupido*, que toda quinta-feira agita o Jumping Jack. Hoje Cupido e Psiquê intermediam *torpedos* entre os freqüentadores da casa. Todo mundo que chega ao bar recebe um número para ser colado na roupa. E fica na expectativa de ser alvo dos bilhetinhos de alguém. Giorgi e Patrícia são os arautos de cantadas como: *Você é dez, gostaria de conhecer suas 45 posições*.

A fórmula deu certo e o Jumping Jack, que nasceu sem sexo definido, assumiu de vez: hoje é gay a semana inteira. Mas enche mesmo na quinta (único dia em que é cobrado ingresso: R$ 5) e lota absurdamente às sexta e sábados. Nesses dias, depois das 2h já vira missão quase impossível chegar até o bar. Quem se aventura tem que andar rebolando (o restaurante vira pista de dança) e corre o risco de levar beliscadas durante o trajeto. "Terminei meu namoro há duas semanas, talvez encontre alguém aqui", especulava sábado da semana passada o enfermeiro H. S., 28 anos, enquanto na mesa ao lado dois rapazes se beijavam.

O estilo é um contraponto ao Visconde, bar do outro lado da rua. Não que lá seja impossível ver homossexuais expressando o seu afeto pelo próximo, mas o ambiente é bem mais tranqüilo e iluminado. "O nível aqui é mais alto", estabelece a microempresária C. T., uma loura de olhos verdes e 29 anos, ao lado da namorada. "Pegamos a rebarba deles", diz Ivna Cury, uma das donas do Visconde. Outros dois restaurantes, mesmo sem vestir a camisa do arco-íris, herdaram o público que sai pelo ladrão do Jumping Jack. Na Cantina Calabresa, as pizzas forram o estômago de quem prefere passar a madrugada na rua; no Loch Ness, inaugurado para atrair a colônia escocesa, os drinques saem para casais discretos, comportadinhos. O que é estranho... Escoceses não usam saias? ■

Para chegar lá

Humaitá
Praia de Botafogo
Rua Voluntários da Pátria
Rua São João Batista
Rua Real Grandeza
Rua Conde de Irajá
BOTAFOGO
LOCH NESS
VISCONDE
Rua Mena Barreto
Rua Visconde Silva
CANTINA CALABREZA
JUMPING JACK
Copacabana

BAIRRO TEM VIDA PREGRESSA

Já há quem ande chamando o bairro de Botafogay... *A culpa é de outro tipo de economia liberal, a praticada por parte do comércio do bairro, o que mais concentra bares gays na cidade. Tendência que não vem de agora. Existem antecedentes que provam a queda botafoguense pela* wild life *e pelo público gay. Há 12 anos o Tamino, na Rua Arnaldo Quintela, mantém-se fiel à clientela gay, embora hoje exista quem torça o nariz para o tradicional restaurante. Em seus áureos tempos, vivia lotado e chegou a receber Mick Jagger em sua passagem pelo Rio, em 1985. Hoje a freqüência caiu. Alguns acham que devido à concorrência do Baixo Gay, outros apontam a falta de renovação na casa. Muitos acreditam ainda que seja apenas mais um ciclo, entre os tantos que o bairro viveu. Na mesma época em que o Tamino fervilhava, Botafogo gerava outro bar para gays, o Cochrane. Nos anos 80, o bar passou de dark a gay e terminou misturando tudo, como num drinque kamikaze. Hoje, na mesma casa na Rua das Palmeiras, o Bastilha mantém a tradição de sediar o lado chique da turma GLS a apenas duas quadras da Visconde Silva.*

Fotos: R. Curvello

E o amor brotou

A primavera faz nascer novos casais na cidade

ANA MADUREIRA DE PINHO

Quando os ponteiros do relógio marcaram, pela segunda vez no dia 22 de setembro, 3h, anunciando a chegada da primavera, uma revoada de flechas deve ter partido dos céus em direção à cidade. O resultado começou a ser sentido em outubro, quando as colunas sociais passaram a publicar, quase que diariamente, notícias sobre novos casais que estariam vivendo um romance nesta primavera. Sob a ótica da astrologia, tanto romantismo tem explicação. "O início da primavera no Hemisfério Sul coincide com a entrada do signo de Libra, que cria condições propícias para os relacionamentos amorosos. A estação das flores é o momento ideal para a integração com o outro", diz o astrólogo Pedro Tornaghi. **Domingo** conta hoje a história de dez casais que foram capturados pelo cupido. Prova de que a primavera carioca é a estação do amor. Depois de um inverno com a temperatura mínima em média de 13°C (contra os 17° C de 95), o carioca merecia mesmo muito calor humano. Quando chegar o verão... bem, aí é outra história.

Marcos Vianna

NO AURÉLIO

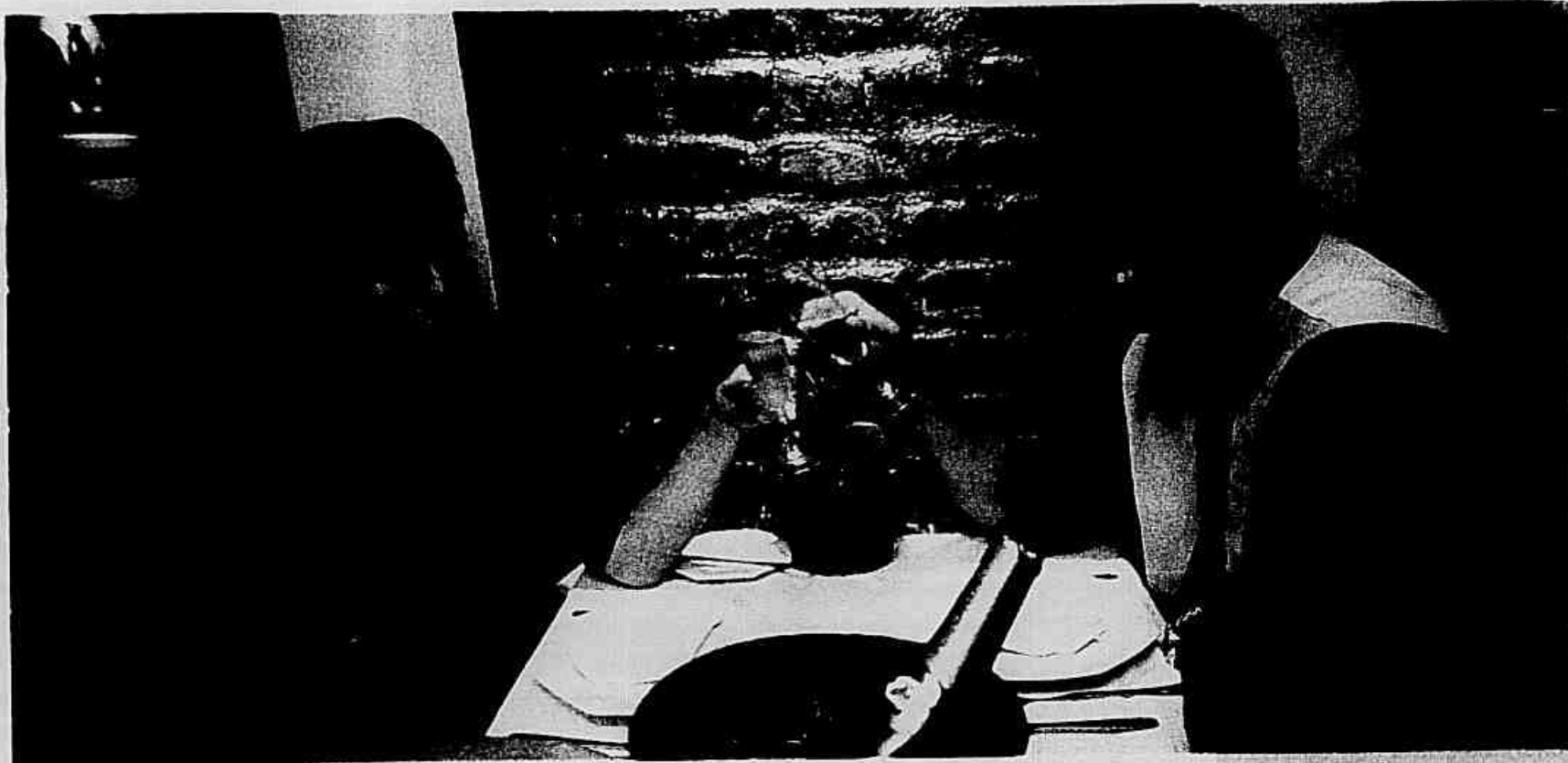
Gostoso – *Adj.* 1.Que tem bom gosto ou sabor; saboroso; comida gostosa. 2. Que dá gosto, prazer; agradável; delicioso;3. Que revela prazer, gosto

Se as cadeiras do Teatro Ipanema falassem...Elas são testemunhas da recente história do namoro dos dois atores mais jovens da peça *Ninguém me ama, ninguém me quer, ninguém me chama de Baudelaire*. CAMILA CAPUTI, 15 anos, e DIOGO ALBUQUERQUE, 22 anos, desde o dia 26 de setembro, estão se amando, se querendo e se chamando de Baudelaire. "Camila é linda. Desde a primeira vez que foi lá em casa fazer leitura de texto, tinha certeza que ela conseguiria o papel da menininha vampira", diz o rapaz, filho do diretor Ivan Albuquerque. O clima rolou desde o primeiro dia de ensaio. Uma noite, todo o elenco foi embora, menos os dois. "Fomos ficando, ficando, ficando até o teatro fechar...", diz Camila. "Na primavera, as pessoas ficam mais soltas e tudo fica mais gostoso", diz Camila."Sempre começo meus namoros um pouco antes do verão, na primavera, quando as pessoas começam a sair mais, a cuidar mais do corpo, a ter mais vontade de viver um encontro com o outro", completa Diogo.

NO AURÉLIO

Paixão – *S. f.* 1.Sentimento ou emoção levados a um alto grau de intensidade, sobrepondo-se à lucidez e à razão

Eles formam um dos casais mais *gracinha* da temporada: a atriz CARLA MARINS, 28 anos, e o músico BERNARDO LOBO, 24 anos – o filho de Edu Lobo –, juntos há um mês. Tudo começou há um mês, quando Carla foi assistir à peça *Branca de Neve em Chicago*. Depois de ver o futuro *affair* no palco, foi ao camarim cumprimentá-lo. E veio o cupido. Pena que a paixão nem sempre relaxa: Carla se recusou a ser *clicada* junto com o novo namorado. "Estamos apenas começando um namoro, prefiro não me expor", justificou ela, depois de pedir um dia para pensar. "Bernardo é mais tranqüilão e não se importaria em fazer a foto. Mas acho que a gente deve se preservar", acrescentou. Bernardo também está incomodado com o *ti-ti-ti* que vem alimentando as colunas. "Toda hora sai alguma nota. Não quero falar sobre minha vida pessoal", disse ele. E ponto final. Vamos, então, deixar os dois a sós...

Marco Terranova

O romance da atriz RENATA SORRAH, 48 anos, com o ator ANDRÉ GONÇALVES, 20 anos, é sem dúvida o mais inesperado da primavera. De setembro para cá, começaram a surgir boatos de que os dois estavam sendo vistos juntos em vários *points* da cidade. A confirmação veio semana passada, numa daquelas poderosas festas do diretor Wolf Maia, que sempre acabam dando o que falar. Os dois estavam numa boa, num clima de beijinhos e muito carinho sem ter fim, quando começaram a chegar os fotógrafos. Saíram de fininho, mas uma câmara indiscreta ainda teve tempo de flagrá-los de mãos dadas. Isso sem falar na festa de aniversário da Malu Mader, em que o casal dançava sem maiores inibições. Detalhe: Renata e André andam evitando atender aos telefonemas da imprensa. Pura besteira. Tá todo mundo achando o máximo esse casal.

NO AURÉLIO

Carinho – *S. m.*
1. Afago, meiguice, carícia.
2. Cuidado; desvelo

NO AURÉLIO

Aflorar – *V. t. d.*
(...) 2. Tocar de leve ou ligeiramente; acariciar, afagar; (...)
4. Esboçar, delinear, entremostrar;
6. Emergir à superfície; vir à tona

Quando se inscreveu para disputar uma vaga de vendedora na loja de roupas *Eject*, em Ipanema, a estudante de Direito da Cândido Mendes CAROLINA PORTO, 18 anos, estava à beira de duas conquistas: um emprego e um namorado. E melhor: o namorado seria o dono da loja e um dos atores mais bonitos da nova geração, MÁRCIO GARCIA, 26 anos. A entrevista para o emprego acabou acontecendo no restaurante La Frasca, na Rua Garcia D'Ávila, ao lado da loja. Eles pediram dois chopes, mas o garçom trouxe uma garrafa de champanhe. Aí... "Depois dessa, só pedindo em casamento", brinca Márcio. "Foi um começo e tanto", concorda Carolina, hoje uma das vendedoras da loja *Eject*. Durante a entrevista, enquanto conversavam sobre roupas e vendas, começou a rolar um clima, um frio na barriga. "Bateu aquele nervoso", lembra Márcio. Tudo acabou em flores. "Aflorar é o verbo da estação. Daí vem o romantismo da primavera", filosofa o ator, pelo visto, encantado.

É impossível ser feliz sozinha, já dizia aquela canção. Foi nessa onda que a *socialite* e empresária INÊS LOUREIRO (ex-Nachankes), uma das figuras cativas das colunas sociais do Rio, encontrou o seu amor de primavera. O felizardo é o modelo e ator JOHNNY RUDGE, o investigador policial Moacir de *Salsa e Merengue*, novela das sete da TV Globo. "A gente se conheceu num desfile de moda e logo percebi que estava diante de um novo amor", conta Inês, sem medo de fazer tal declaração. Separada há seis meses, Inês deixou as lojas Anonimato e vive uma fase mais discreta, sumidona dos eventos sociais. Sobre o romance, ela diz: "Não é hora de falar muito. É hora de viver", diz a loura. É isso aí, Inês!

NO AURÉLIO

Declaração – *S. f.* 1. Ato ou efeito de declarar-se. 2.Aquilo que se declara (...) 4. Depoimento; explicação (...) 6. Confissão de amor

Companheiros de passarela, os modelos LUGUI PALHARES e SHIRLEY MIRANDA também andam celebrando Eros por aí. Estão juntos há pouco mais de um mês e, apesar das freqüentes viagens, quando sobra um tempinho os dois curtem um namoro daqueles de tomar sorvete junto ou se perder de mãos dadas pelas ruas do Rio. O belo Lugui preferiu não falar sobre o assunto. "É minha vida pessoal e quero preservá-la", justificou. Shirley parece ser mais ligada em romance: "Namorar é bom. Tenho percebido que está todo mundo namorando em volta de mim", diz.

Mal o casal Bernardo Lobo e Carla Marins começou a aparecer em fotos de colunas sociais e outro homem da família, o *paizão* do rapaz apaixonado, EDU LOBO, foi flagrado assistindo ao show de Maria Bethânia em clima mais do que romântico com a atriz NATHALIA DO VALLE. "A única coisa que posso dizer é que fomos ao show juntos. Qualquer coisa a mais seria mentira", garante Nathalia, indignada com os espiões de plantão. "É só amizade", conclui ela. Será? De qualquer forma, a **Domingo**, em clima de primavera, torce por outros shows, outros encontros...

NO AURÉLIO

Amizade – *S. f.* 1. Sentimento fiel de afeição, simpatia, estima ou ternura entre pessoas que geralmente não são ligadas (...) por atração sexual

Marco Terranova

Marco Terranova

Tudo começou com um tombo de *jet-ski*. A ex-paquita ANA PAULA ALMEIDA, 19 anos, foi salva pelo empresário LEONARDO ALVES, 26 anos, num dia quente da primavera passada. Eles nunca mais se viram. Na época, Ana Paula ainda reinava nas colunas sociais, acompanhando o *ex*, Romário. Meses se passaram. Leonardo morou nos Estados Unidos e Ana Paula rompeu o namoro. Até que um dia eles se encontraram num desfile de moda. E trocaram telefones. "Ficamos dois meses nos falando apenas por telefone", conta ela. Valeu a espera. Os dois agora estão vivendo um romance ao pé da letra. "Fomos nos conhecendo aos poucos, sem pressa, e hoje está bom demais", conta ele, dono de uma rede de cursos de informática. "O Léo é o meu primeiro namorado sério. É uma delícia viver ao seu lado. Ele é equilibrado e não tem ciúme demais", diz a lourinha. Gol do amor.

NO AURÉLIO

Ciúme – *S. m.* 1. Sentimento doloroso que as exigências de um amor inquieto, o desejo da posse da pessoa amada, a suspeita ou a certeza de sua infidelidade, fazem nascer em alguém (...)

Hélvio Romero

Ana Margarida Vieira Alves, 31 anos – a IDA do vôlei – é outra vítima do cupido da primavera. O namoro com o ator MATEUS CARRIERI, 29 anos – o Frederico da novela *Vira Lata* –, começou na virada da estação. "Estou encantada. É muito bom se sentir assim", conta Ida, que anda no mundo da lua. Ou melhor: em plena lua-de-mel. Eles se conheceram há 10 anos, época em que Mateus era professor de ginástica aeróbica e dava aulas para Ida, no Clube Pinheiros. Muitos pulos depois, eles andaram se esbarrando na noite paulista. "Dois tímidos juntos não dava em nada", diz a jogadora. Finalmente, o placar saiu do zero a zero. Ida estava na Olimpíada, quando recebeu uma carta em que Mateus declarava timidamente sua paixão. "Foi a forma que encontrei de revelar tudo o que não tinha coragem", conta ele, adepto do amor à moda antiga. De volta ao Brasil, Ida bateu um fio para o pretendente, com o total apoio da filha Ágatha, de 9 anos. Hoje, circulam na noite do Rio, onde Mateus grava para a TV.

NO AURÉLIO

Cupido – *S. m.* 1. Mitologia (...) o deus alado do Amor (...) representado de olhos vendados (...) munido de arco, flecha (...) 4. Homem ridículo, metido a galanteador

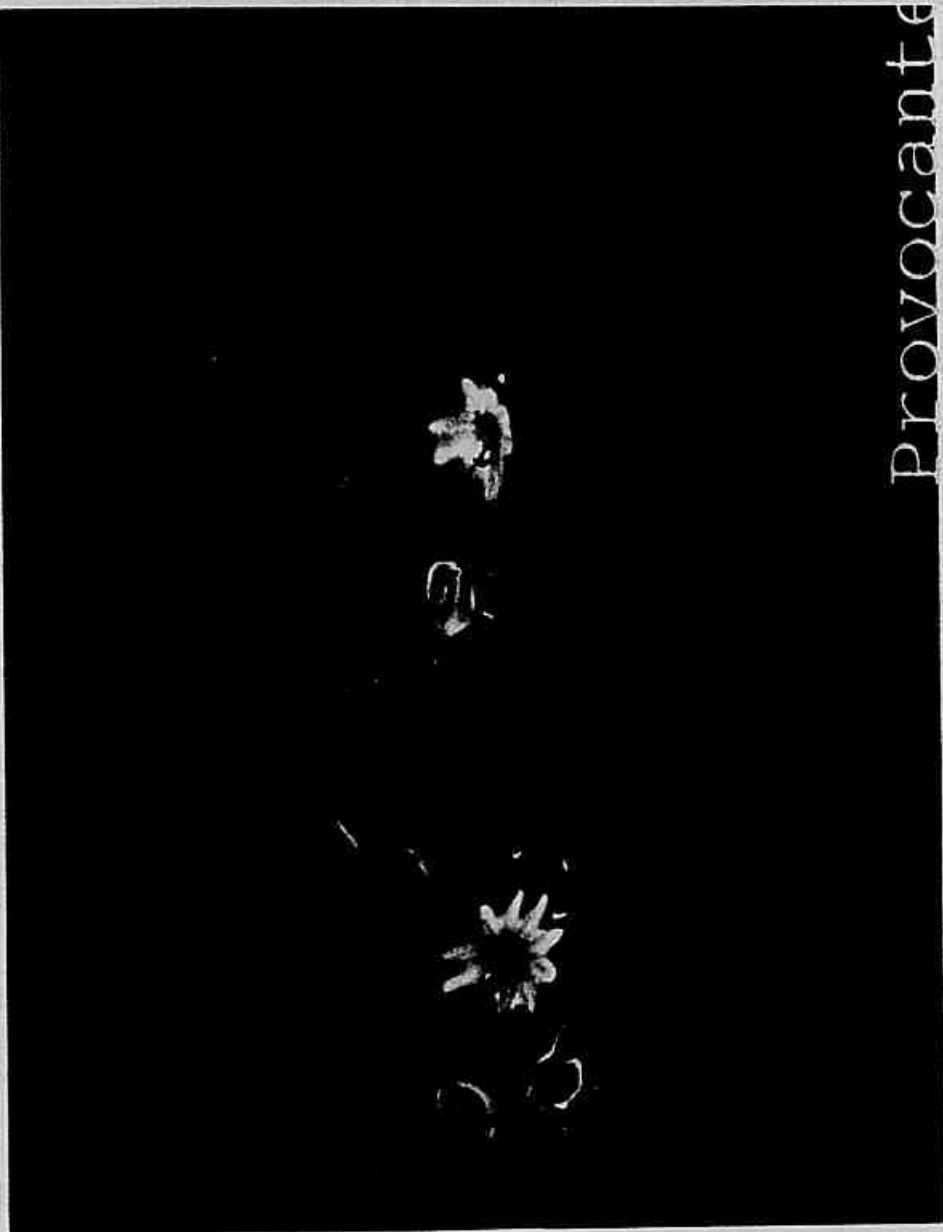
NO AURÉLIO

Romance – *S. m.* (...) 6. Fato ou episódio real, mas tão complicado que parece inacreditável. (...) 10. Namoro; caso

Marco Terranova

Foi na cidade de Joinvile (SC), que a atriz DEBORAH SECCO, 16 anos, encontrou sua cara-metade: o ex-paquito MARCELO FAUSTINI, 25. Só podia mesmo ter sido no romântico mês de setembro, quando os dois apresentaram a Festa do Semáforo. "A gente ficava junto de manhã, de tarde e de noite, e não rolava nada", conta Deborah. Até que, horas antes de voltar ao Rio, começaram a ver tudo azulzinho. "Foi amor à primeira vista. Ando com o coração saltando pela boca", derrama-se a atriz. "Encontros assim não acontecem todo dia", diz Marcelo, que não acredita na influência da primavera. "Acontece quando chega a hora", simplifica o rapaz. E que hora mais feliz...

NO AURÉLIO

Amor – *S. m.* 1. Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem (...) 2. Sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro ser (...)4. Inclinação forte por pessoa de outro sexo, geralmente de caráter sexual

Provocante

Sofisticada

CLÍNICAS MÉDICAS

ANGIOLOGIA

DR. IVAN S. DE ALMEIDA
TRATAMENTO DE VARIZES E MICRO VARIZES
MENOR PRAZO DE TEMPO POSSÍVEL
NÃO DEIXA MANCHAS, NÃO REQUER O USO DE FAIXAS.
CLIENTES DE OUTRAS LOCALIDADES MARCAR
NO MÍNIMO COM 1 MÊS DE ANTECEDÊNCIA.
Av. Ns. de Copacabana, 613 - Sala 804
Tel: (021) 236-8701

ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR
TRATAMENTO DE VARIZES E MICROVARIZES
DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO
Dr. FELIPE PINTO DA COSTA
Rua Conde de Bonfim, 375 - Cob. 01 - Tijuca
Tel.: 288-3940 - Hora Marcada
Particular e convênios - Atendimento aos Sábados

VARIZES - CIRURGIA ESTÉTICA
• MICRO VARIZES • ESCLEROSE
• TELANGECTASIAS • ELETROCOAGULAÇÃO • FOTODERM
CLÍNICA DR. BERTOLOTTI
R. Visc. de Pirajá, 351 - S/1002 - Fórum de Ipanema - 521-0006
R. Prof. Gabizo, 175 - Tijuca - 284-3848
CRM 21495

CARDIOLOGIA

PRONTO SOCORRO
CTI
MÉTODOS DIAGNÓSTICOS
CIRURGIA CARDÍACA
CIRURGIA VASCULAR
RUA DONA MARIANA, 219
537 4242 e 246 6060
CREMERJ 95063.0 - Dr. Onaldo Pereira CRM 5112.1

TIJUCOR Emergência Cardiológica
Tels.: 258-2588 e 254-0480
PRONTO SOCORRO DA TIJUCA
Emergência Clínica Geral - Tel.: 264-9552
Rua Conde de Bonfim, 143
Resp. Técnico Dr. Fábio do Ó Jucá - CRM 41858

CASA DE SAÚDE SANTA THEREZINHA
Rua Moura Brito, 81 - Tel.: 264-9552
Resp. Técnico Dr. Rômulo Scalas - CRM 06261
HOSPITAL PAN-AMERICANO
Rua Moura Brito, 138 - Tel.: 264-9552
Resp. Técnico Dr. Alcino Nicolau Soares - CRM 47599
CREMERJ 55408.3
DIA E NOITE

CARDIOCENTER
CENTRO DE EXAMES CARDIOLÓGICOS
CHECK-UP • ECOCARDIOGRAMA • DOPPLER
ERGOMETRIA PROVA DE ESFORÇO EM ESTEIRA
COLOR DOPPLER
Av. Rio Branco, 156 - Gr. 3310 - 262-0085 e 262-0185
CREMERJ 96867 5 Orient. Técnica Dr. Canrobert Mello - CRM 31050

C A R P E
ASSISTÊNCIA EM CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA
Dr. Astolfo Serra Jr CRM 20982 • Dr. Franco Sbaffi CRM 14694
Dr. Francisco Chamie CRM 21032 • Dr. Helder Paupério CRM 14456
DOENÇAS CARDÍACAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Rua Visconde Silva, 99 - Tels.: 226-3100 e 286-8393
Botafogo - EMERGÊNCIAS 266-4545 bip 3291

CIRURGIA PLÁSTICA

COLÁGENO implante para rejuvenescimento
facial (proced. E.U.A.) • LIPOASPIRAÇÃO
Dr. Sebastião Menezes CRM 956 7
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E REPARADORA
contorno corporal - face, nariz, busto, abdomen, culote
AV. COPACABANA, 680 - Gr. 709 - Tel.: 255-2614 e 255-0650

Dr. Fabrini
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E REPARADORA
CONSULTÓRIO: Av. Copacabana, 534 Gr. 1103/04
Tel.: 257-3029 e 235-5899
CLÍNICA: 986-4513 - MERCEDES
URBANO FABRINI - CRM 5200906-1 RJ

JOSÉ BADIM • MARCOS BADIM
CRM 09423 - CRM 49061
Cirurgia Plástica e Estética • Lipoaspiração
Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial
Av. Copacabana, 664 Gr. 809 - Gal. Menescal - Tel: 256-7577
R. Alm. Cochrane, 98 - Tels.: 234-2932, 264-6697 e 248-2999

Dr. FERNANDO VALENTIM FILHO
CIRURGIA ESTÉTICA E REPARADORA
FACE, NARIZ, PÁLPEBRAS, ORELHAS, MAMAS, ABDÔMEN, LIPOASPIRAÇÃO,
PEELING CIRÚRGICO E QUÍMICO (ÁCIDO GLICÓLICO)
RECONSTRUÇÃO DE MAMAS
Planos Especiais
Consultório: Rua Visconde de Pirajá, 550 - 2309
Ipanema - Tels.: 511-4741 - Cel. 985-5570
CRM 52.12891.0

CONTATOS PARA ESTA COLUNA
585-4383 - 585-4350
521-9812

Coord. MIGUEL LISS Tel: 521-9812

LIPOCLINICA
• CIRURGIA PLÁSTICA • LIPOASPIRAÇÃO
• IMPLANTE DE CABELO • EMAGRECIMENTO
REJUVENESCIMENTO DA FACE E MÃOS SEM CIRURGIA
PLANOS DE FINANCIAMENTO
LARANJEIRAS COPACABANA IPANEMA CENTRO
225-6314 - 265-3767 - 235-6262 - 233-8269
CRM 6455

CLÍNICA PSICOLÓGICA

• Terapia Reichiana (Terapia Corporal de base analítica)
• Gestalt Terapia (Abord. Vivencial)
• Orientação Vocacional • Psicologia Clínica
MARISA SPERANZA- CRP 05/5302 - ANDREIA CALCADA- CRP 05/18785
REGINA TAVARES- CRP 05/5782 - ANA TEIXEIRA- CRP 05/17313
Tijuca: 234-6262 / Barra: 431-1133- R.1404

CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

PENSÃO PROTEGIDA ESTELA
TRATAMENTO ESPECIALIZADO
DA ESQUIZOFRENIA, DEPRESSÃO,
DEPENDÊNCIA QUÍMICA.
Dr. Esther Astrachan-CRP 05557/Chefe de clínica: Vera Antaun CRM 52380737
Internação com médico de plantão 24hs.
Rua do Matoso, 254 - Tijuca - Tel: (021) 293-2244

DERMATOLOGIA

Prof. Dr. ALDY BARBOSA LIMA
DOENÇAS DA PELE, UNHAS E CABELOS
VIROSES E MICOSES GENITAIS EXTERNAS
TIJUCA - R. Conde Bonfim, 370 Grs. 1001/2/3 Pç. Saens Peña
Tel.: 254-7788 e 254-5490
BARRA: Av. Arm. Lombardi, 800/216 - Ed. C. Cascais 493-3324

ENDOCRINOLOGIA (OBESIDADE)

Clínica de Nutrição e Endocrinologia
EMAGRECIMENTO • SAÚDE • LONGEVIDADE
Supervisão Clínica - Dietética - Psicoterápica
Dr. Eduardo de Azevedo Ribeiro
Fundador da International Research on Obesity - Londres
Rua Vinícius de Moraes, 174 - Ipanema
Tel.: 227-8961 e 247-6866 - Fax: 287-0422
CRM 06928

ENDOCRINOLOGIA E MEDICINA ESTÉTICA
Dra. ELIANE LAMAR PUPIN
ELETROLIPOFORESE
CELULITE, GORDURA LOCALIZADA, EMAGRECIMENTO
FLACIDEZ • MÉTODO COMPUTADORIZADO
ROSTO, BRAÇOS, ABDOMEN, GLÚTEO, PERNAS • XABN RUGAS
Rua Jardim Botânico, 295 - Tel: 286-0433
CRM 20037

C T E O M
CLÍNICA DE TERAPIA ESTÉTICA E ORTOMOLECULAR
Dra. MARTA MOREIRA ROCHA - CRM 5244674-8
• Medicina Ortomolecular • Emagrecimento com orientação alimentar • Mesoterapia p/ tratamento de celulite, gordura localizada e flacidez • Mesoterapia facial (X-ADENE) • Colágeno-Implante para rejuvenescimento • SCULPTEUR (Flacidez) • Peeling - Acne - Ácido Glicólico
Pça. Saens Peña - Shopping, 45 - s/ 1101 - Tijuca - RJ
567-4332 / 568-4289

MASTOLOGIA • RADIOLOGIA

Centro de Tratamento da Mama
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO
DAS ALTERAÇÕES MAMÁRIAS
Drs.: Maurício Chaoid CRM 22651 • Pedro Aurélio Ormonde do Carmo CRM 31982
Nelson José Jabour Fied CRM 37499 • José Luiz Martins CRM 39139
Rua Lúcio de Mendonça, 56 - Tijuca - Tel.: 284-8822

Centro de Mastologia do Rio de Janeiro. Diagnóstico por Imagem
MAMOGRAFIA DE ALTA RESOLUÇÃO
ESTEREOTAXIA - ULTRA-SONOGRAFIA
DRS.: CELESTINO DE OLIVEIRA. LADISLAU ALMEIDA. MARCONI LUNA
R. Getúlio das Neves, 16 J. BOTÂNICO - 266-0339/246-8216
Av. das Américas, 2901/706 - BARRA - 431-1133 R. 1706/1707

OFTALMOLOGIA

Dr. JOÃO ANDÓ CRM 03295
Dr. JOÃO SAWAO ANDÓ CRM 5254673/7
• CLÍNICA E CIRURGIA OCULAR • LENTES DE CONTATO • REFRAÇÃO COMPUTADORIZADA
Av. das Américas, 4790 gr. 427
Centro Profissional BarraShopping
Cons.: 325-2281
Res.: 325-2057

CENTRO OFTALMOLÓGICO BOTAFOGO
• Cirurgia da miopia e astigmatismo
• Catarata com implante
• Lentes de contato
CREMERJ 00071 2
URGÊNCIAS - DIA E NOITE
Direção: *Dr. José Carlos Vieira Romeiro*
Rua Voluntários da Pátria, 445 Grs. 401/02/11
Ed. Centro Médico Botafogo - 246-1777 e 286-5955

CENTRO DE CATARATA
Dr. SERGIO BENCHIMOL
Av. N.S. de Copacabana, 680 gr. 511 a 514
Tel.: 255-5349
Atendemos a particulares e melhores convênios CRM 38.507

ORTOPEDIA

PRONTO TRAUMA
ORTOPEDIA • TRAUMATOLOGIA
RAIOS X • FISIATRIA
Rua Dois de Dezembro, 78 - GR. 901 a 904
Esq. Rua do Catete - Ed. Catete Business Center
Tels.: 265-4833 / 225-9900
CREMERJ 96539.8 Resp. Dr. Airton J. Paiva Reis - CRM 09780

CLÍNICA ORTOPÉDICA OMBRO E JOELHO
CIRURGIAS DO OMBRO E JOELHO
ARTROSCOPIA • RADIOGRAFIA • FISIOTERAPIA
Dr. GUILHERME VENTURA
Prof. ADJUNTO DA FACULDADE DE MEDICINA - UFRJ
ASSISTANT ÉTRANGER DES HÔPITAUX DE PARIS - França
Rua Barão de Jaguaripe, 129 - Ipanema
Tel.: 227-7220 e 227-6097
CRM 24536

ODONTOLOGIA

ODONTOLOGIA ASSISTENCIAL
RESTAURAÇÕES ESTÉTICAS, PONTE FIXA, CERÂMICAS, JAQUETAS, BLOCOS, CANAL, GENGIVAS, ORTODONTIA FIXA, TRATAMENTO INFANTIL
ARCO
MODERNAS INSTALAÇÕES
AR CONDICIONADO CENTRAL
ALTO PADRÃO DE ATENDIMENTO
PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS
ESTERILIZAÇÃO HOSPITALAR
CENTRO: Av. Rio Branco, 135 Gr. 701 a 705 - Tel: 507-2305
Direção: MARCELO N. CARIELLO - CRO 12380

Gilberto C. Barbosa & Teresa M.R.Barbosa
6827 CRORJ 8834 CRORJ
Credenciados Implamed-Sterngold
Flórida - USA
C R O
IMPLANTES • ODONTOLOGIA GERAL
Rua Cel. Moreira Cesar, 26 / 1021
Ed. Trade Center - Icaraí - Niterói
TEL/FAX: (021) 620-6111

IMPLANTES DENTÁRIOS
Prof. RONALDO DE CARVALHO MIGUEL
Presidente do International Research Comitée of Oral Implantology - I.R.C.O.I.
Prof. da Société Odontologique des Implants Aiguille - S.O.I.A. Paris
IMPLANTES PARCIAIS, TOTAIS E EM ACIDENTADOS
RIO DE JANEIRO: R. Visconde de Pirajá, 547 - Gr. 1014/15
Ed. Ipanema 2000 - Tel.: 239-0270 e 512-1241
NITERÓI: Av. Am. Peixoto, 207 - Gr. 604/06 Tel.: 717-3201
CRO 4.930

PERIODONTIA • PRÓTESE DENTAL
Dr. MÁRIO KRUCZAN
• TRATAMENTO DE GENGIVAS, DENTES C/ MOBILIDADE
ENXERTOS E IMPLANTES
• PRÓTESE DE PRECISÃO
• CLAREAMENTO DE DENTES
Av. Copacabana, 195 s/ 1003 - Tel.: 542-1894
Convênios e Particulares
CRO 12176

IMPLANTES DENTÁRIOS
Dr. ARIEL APELBAUM
Especialista
Membro da Academia Americana de Implantes
LEBLON
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - S/Loja 201/18/19
Tel.: 511-1945 e 294-6346
CRO 12117

IMPLANTES DENTÁRIOS E RECONSTRUÇÃO ÓSSEA
Dr. FÁBIO LEONEL FALLEIROS JAENSCH
Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Implantologia Oral
Fellow of International Congress of Oral Implantology (USA)
BLOCO DE PORCELANA CLAREAMENTO DENTÁRIO
ESTÉTICA ANTERIOR
Dr. JULIO CEZAR PASTORE
Fellow of Pierre Fouchard Academy
Rua do Russel, 450 - Gr. 701 - Tels.: 557-7455
557-7020 - Telefax: 205-1455
Teletrim 546-1636 Cód. 1192891

BELEZA

CARA A CARA COM O VERÃO

BETH GARCIA
FOTOS DE ISMAR INGBER, PRODUÇÃO DE ROSÂNGELA ALVARENGA

Pouco pano e a pele (moreninha, bem cuidada) à mostra. É hora de colocar o biquíni de lacinho e encarar os olhares mais abusados. No verão, com tanto sol, cloro e mar, é difícil manter a pele saudável, o cabelo hidratado e o bronzeado no ponto exato. Umas horas a mais na praia podem significar anos de tratamentos para manchas e rugas. Novos produtos trazem soluções para aqueles problemas que nem sabíamos que existiam. Autobronzeadores, maquiagens com proteção solar, vitamina • C, cremes e tratamentos para a celulite são artifícios que podem deixar uma mulher ainda mais bonita. Ou um homem. Afinal, eles cada vez mais procuram produtos para cabelos, olheiras e ruguinhas. Nos rostos femininos, maquiagens alegres, com brilho e dourado. Coques e nós no cabelo darão um toque sofisticado. Finalmente acabou a moda do *look* pálido, olheiras e cabelo minguado. É hora de colorir os olhos ou a boca – nunca os dois ao mesmo tempo! – e curtir o verão em alto astral.

CORES VIVAS ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA

No verão, brilham as cores e o dourado. O carnaval do rosa, azul e verde, usado na Europa na última estação, chega acompanhado do ouro, que ilumina olhos, boca e pele. O rosto ganha aparência acetinada, úmida, suada. A emergente Vera Loyola aderiu ao brilho e diz que faz sucesso nas festas com o pó-compacto da Guerlain. "Fica meio colorido, brilhoso, todo mundo pergunta o que estou usando", diz. De dia, usa apenas cílios postiços, blush *da Revlon, lápis de sobrancelha da Max Factor e batons Dior ou Mac. Assim como a moda, que traz estampas de flores e cores vivas, além do verde-oliva e do marrom, a maquiagem do verão confronta* looks *românticos do rosa com militares de boca uva ou vinho. Tradicionais produtos à prova d'água, como rímel e batom, se desdobram em sombras e bases, ganham sofisticação, agentes hidratantes e filtros protetores contra o sol. A windsurfista Dora Bria usa a Camuflagem da Dermatus. E vale aproveitar a alegria do verão. Nas duas próximas estações, a tendência vem com cores fechadas. O inverno europeu – o nosso próximo inverno – já mostra de esmaltes a batons e sombras azuis, tudo perolado mas bem escuro. E estudos de cores para o verão 97/98, que estão sendo feitos lá fora, mostram que a maquiagem se divide entre branco e preto, tendo até esmaltes assim. Cor, só esporadicamente, nos lábios.*

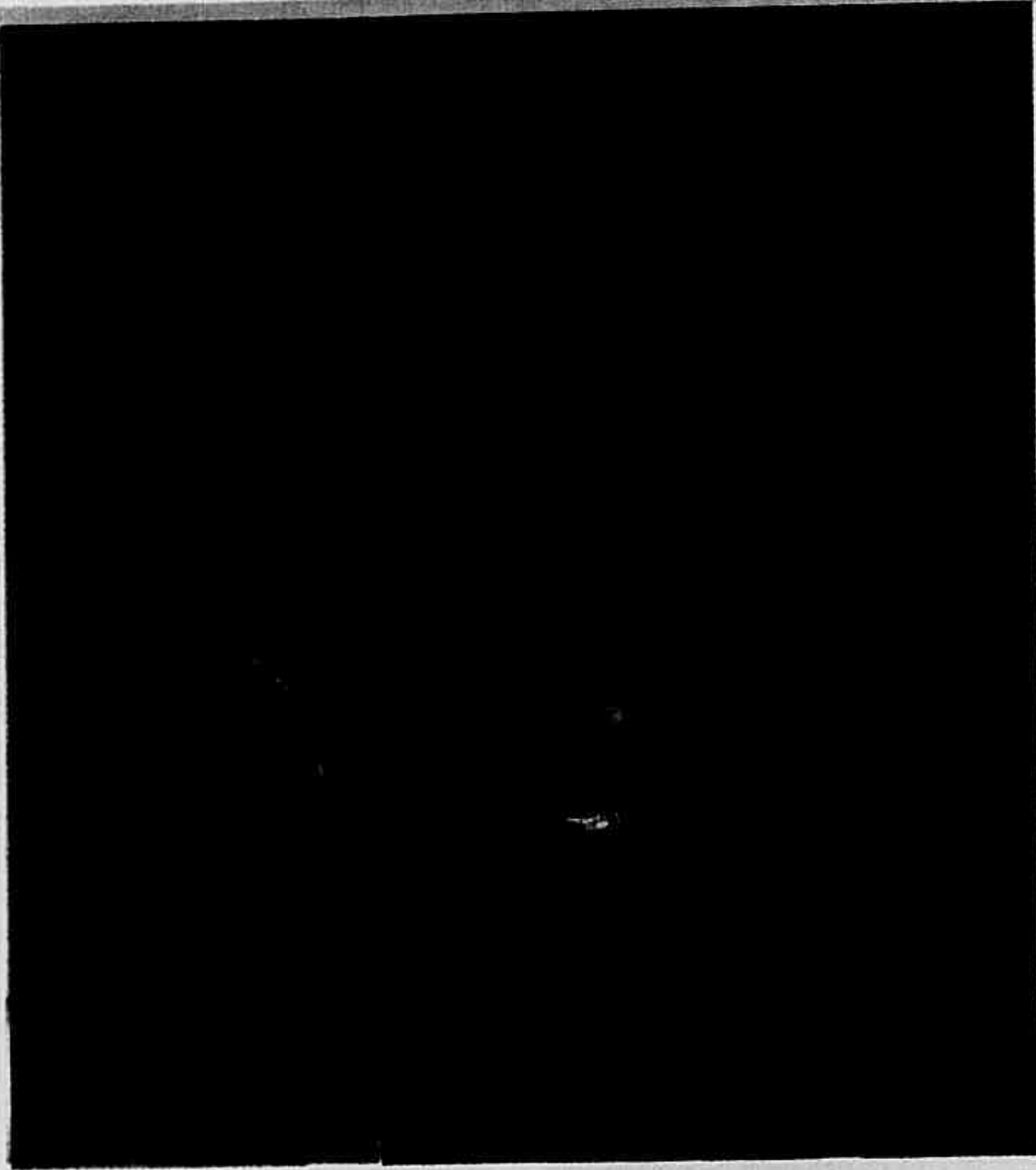
O DOURADO

Os olhos estão brilhando nesta estação com ouro, prata e bronze, e todas as marcas captaram essa tendência. A sombra nº 8, Étoile, da Lancôme, é das mais usadas. O Duo 11, de YSL, traz duas tonalidades belíssimas de ouro, que juntas dão efeito perfeito nos olhos. As sombras *gold* e bronze da Artistry, linha de maquiagens da Amway, são mais escuras e opacas, e o estojo duplo nº 8 da Clarins mistura um dourado alaranjado com outro mais cinza, formando par perfeito. A linha Isadora lançou seu *silver* e *gold*, optando pela versão mais seca, a *desert*. As linhas Bourjois, Avon e Clarity usam o dourado sobre tons rosados. Para as bocas, O Boticário traz tons dourados belíssimos, como o Lis, e batons de textura perfeita. O bronze dos esmaltes e batons da Colorama também surpreendem, assim como o da Dermatus. A Clarins, com embalagem belíssima, explora os brilhos, como no *brun cuivre ginger*, nº 17. Já Dior optou por cores menos brilhantes e mais rosadas.

AS CORES

Com rosa, verde e azul, a maquiagem alegra os dias quentes. O rosa se destaca e pode ser encontrado em várias tonalidades, em esmaltes, batons e sombras. Givenchy uniu rosa e cinza na dupla *rose-fumé*. Helena Rubinstein tem um rosa mais claro e outro bem escuro, no duo de sombras *rose cyclamen*. O lilás, também vem em sombras, como as *pink sorbet-violet*, da Clarins, e os batons 229 e 230 de HR. O verde chega em sombras, como as da Artistry, Isadora e Avon. A linha Color Choc de HR mistura amarelo, verde e rosa, em diferentes produtos. Nos lábios, vinho, uva e vermelho fechado continuam no verão. São usados em maquiagens com olhos limpos, quase sem nada. Na linha da Revlon de batons de longa duração, o Colorstay traz as cores *cherry* e *maroon* opacas e escuras. O Transparent Plum, de HR, é um uva brilhoso, para a noite. O Transparent Fuchisia, de Bourjois – mesmo fabricante da Chanel e bem mais barato – é belíssimo. A Avon entrou na onda com as cores chocolate e *wine*.

À PROVA D'ÁGUA

Poucas marcas fazem sombras à prova d'água. Felizmente, a linha sueca Isadora tem diversas cores, sempre em formato de lápis, o que facilita o uso. Mas a maioria das marcas de cosméticos tem o seu rímel à prova d'água. O Spetacular Mascara, de Helena Rubinstein, proporciona mais brilho aos cílios. O novo rímel da Revlon e o Automatic, da Yves Saint Laurent, ou o Aquacils, da Lancôme, com queratina, são alguns dos mais usados. Um outro produto muito procurado pelos praticantes de esportes aquáticos são as bases que colorem e protegem a pele ao mesmo tempo. A Camuflagem da Dermatus é uma das mais antigas no ramo, e o Cover Mark da Dermage chegou em diferentes tonalidades e com o mesmo objetivo. Lápis para os olhos e lábios também existem em versões especiais para entrar no mar ou na piscina. Isadora também tem deles. Para os lábios, a oferta é grande. A novidade do momento é a linha Staying Power, da marca japonesa Shiseido. Com cores lindas, o batom super-resistente não deixa marca em xícaras e copos, e nem sai debaixo d'água. Ele e o batom High Wear, da linha Isadora, só saem com removedor, das mesmas marcas, especiais para eles. Ou então com um bom beijo...

PELE NEGRA

Nas peles escuras, a grande dificuldade dos maquiadores é encontrar a cor exata de base a ser aplicada. Segundo Ton Hyll, especialista em embelezar negras, a pele escura tem um número maior de variações de tons do que a clara. "Às vezes temos que misturar dois ou três tons para conseguir chegar na cor da pele da pessoa", explica. Atualmente ele tem usado muito as bases e outros produtos da Mac e de Joe Blasco. Para os olhos, prefere o preto, prata e muito, muito, ouro. Contrário a Beto Carramanhos, que na modelo e atriz Taís Araújo (foto ao lado) optou por cores mais claras. Beto concorda com Ton afirmando que a base na negra diferencia a boa da péssima maquiagem. "Se erramos o tom, a pessoa fica verde", conta. Ele também usa os produtos da Mac, principalmente a base nº 9, que ele mistura com o pó nº 6 da mesma marca para alcançar o efeito perfeito. Na boca, a melhor cor é a natural, e por isso Beto e Ton preferem apenas os brilhos. Nossa modelo, Taís Araújo, também acredita nisso e só usa batons da Mac cor de boca. Para os olhos, Taís costuma colocar apenas rímel, de preferência da Lancôme. No Brasil, O Boticário e a Avon lançaram linhas de maquiagens para mulatas e negras, e aos poucos querem conquistar o espaço ocupado há tantos anos pelas marcas estrangeiras.

UMIDADE EM PÓ

Para conseguir aquele visual meio molhado na pele, o truque é usar as bases e os pós compactos que contenham partículas de seda. Ela tem a capacidade de captar a umidade e mantê-la na pele. As marcas Guerlain, Lancôme, Mac, Shiseido e Yves Saint Laurent já têm as suas bases brilhantes. O diretor comercial da Yves Saint Laurent para a América Latina, Bracey Wilson, conta que este é o único produto da linha que é fabricado no Japão, os maiores fabricantes de seda no mundo.

O VERÃO ESTÁ CHEGANDO.
CUIDE DA SUA SAÚDE COM SHOPTIME.
LIGUE PARA (021) 516-1000 E FAÇA JÁ O SEU PEDIDO!

Ganhe o complemento alimentar Power Juice na compra de qualquer produto.

OFERTA ESPECIAL

Faça as suas caminhadas com conforto e segurança.
Esteira mecânica. Marca velocidade percorrida. Mede distância, calorias e batimentos cardíacos. Computador controla todas as funções. Vem com rodinhas. Garantia de 6 meses.
Ligue e tenha o menor preço.
Esteira Dobravel Dunlop - **Cód. 2271D**
30 unidades.

É dobrável e fácil de guardar.

1+6 de 145,20
À VISTA 780,00

Bicicleta Interativa Dunlop

1+6 de 121,00
À VISTA 650,00

Com pouco espaço você tem uma verdadeira academia de ginástica em casa.
Nenhuma outra miniacademia reúne tantos aparelhos em tão pouco espaço. Fechada tem apenas 1m² e aberta, 2m². Vem com prancha, leg extension, pulley e supino. Trabalha mais de 100 músculos. Tem sistema de pinos; 60 kg com regulagem de 5 em 5 kg. Não é preciso carregar e trocar os pesos. Fácil de guardar: é dobrável.
Total a prazo: R$ 847,00.
Aparelho Pleno - **Cód. 2257D - 10 unidades.**

1+3 de 82,36
À VISTA 239,00

O aparelho de *step* perfeito para você entrar em forma.
Funciona como um simulador de escadas — trabalha pernas e glúteos. Tem dois níveis de esforço. Pedais com apoio e borracha antiderrapante. Ocupa pouco espaço.
Total a prazo: R$ 329,44.
Stepp Reno - **Cód. 2294D**
10 unidades.

À vista 32,00

Acabe agora mesmo com os seus problemas de joelho.
Joelheira de neoprene tipo tensor. Ajuda no alívio das dores e contraturas. Previne acidentes e torções. Mantém a musculatura aquecida. Tem velcro para ajuste de tamanho.
Joelheira Tru Fit - **Cód. 1921D - 30 unidades.**

À vista 36,00

Agora ficou muito mais fácil fazer compressas quentes ou frias.
Bolsa de gel não-tóxico para terapia de calor (vai ao microondas ou banho-maria) ou para terapia fria (congelador). Proporciona alívio imediato da dor. Permite utilização em qualquer parte do corpo: pescoço, joelho, tornozelo...
Cinturão Hot/Cold Tru Fit - **Cód. 1922D - 30 unidades.**

À vista 59,00

Travesseiro Contour Pillow

À vista 29,00

Conheça as vitaminas ideais para o seu estilo de vida.
Leia este livro e saiba qual o tipo de vitamina ideal para você, de acordo com a sua idade, tipo físico, atividade, local onde vive e trabalha... 350 páginas.
Vitaminas - **Cód. 1898D - 30 unidades.**

À vista 24,00

Saúde e boa forma física para a vida inteira.
Guia prático para a sua saúde, com 188 páginas. Ideal para pessoas que não conseguem manter uma rotina de exercícios.
Entre em Forma Caminhando - **Cód. 1902D**
30 unidades.

Canal 22
NET/Multicanal

Ofertas especiais válidas enquanto durarem os estoques. Garantia de 30 dias para troca.

Frete adicional para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste: Aparelho Pleno, Stepp, Bicicleta Interativa e Esteira Dobrável - R$ 38,40; demais produtos - R$ 8,50.

BELEZA NA PRATELEIRA

OS MANUAIS DA BELEZA

Você sabia que as italianas da Renascença comiam horrores em busca do corpo perfeito? Que as japonesas pintavam os dentes de preto para ressaltar a brancura da pele. Curiosidades como essas sobre a história da beleza estão em publicações importadas, manuais belos e luxuosos sobre a arte de se vestir, se maquiar, se pentear e cuidar do corpo. "Os livros mostram que o conceito de beleza sempre ocupou lugar de honra nas civilizações. Eles estão começando a aparecer no mercado", diz Ana Luiza Landim, dona da Livraria da Travessa, no Centro. A loja exibe, por exemplo, o *La Beauté* (R$ 122), com fórmulas secretas de cremes de beleza medievais e a diferença entre os penteados de Maria Antonieta e Brigitte Bardot. *L'Art du Maquillage* (R$ 112) e *L'Art de la coiffure* (R$ 112) ensinam o *be-a-bá* da maquiagem e do penteado, com fotos de atrizes e modelos, entre elas a brasileira Betty Prado. Nó fim de *The face of the century – 100 years of make up e style* (R$ 85), uma lista com os melhores institutos de beleza do mundo revela que a Yardley foi criada em 1770 por William Yardley, herdeiro de uma aristocrática família inglesa. Já *Histoire des Coiffures Extraordinaires* (R$ 87,50) mostra penteados de deixar qualquer um de cabelo em pé. Outras opções são os guias da *Vogue* e *Elle*: *Beauty for Life* (R$ 51) e *Vitality* (R$ 30,50). Há ainda o CD-ROM francês *Hymne au Parfum*, com a história do perfume, tudo sobre sua fabricação, jogos para adivinhar grupos de odores e testes para descobrir o perfume ideal de cada um (R$ 69, tel.: 0800-223200).

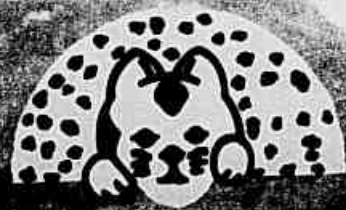
ENXURRADA DAS ÁGUAS DE CHEIRO

Parece que todos sentiram ao mesmo tempo a necessidade de criar, não apenas uma fragrância, mas também uma fórmula de perfume própria para o verão que se aproxima. Sem álcool e com cheiro bem suave, todos os tipos de agüinhas chegam para refrescar e perfumar a pele durante a estação. Podem ser usadas ao sol, pois não mancham a pele, e algumas trazem ainda princípios ativos hidratantes e enrijecedores, unindo o útil ao agradável. Outra vantagem dessas agüinhas é que muitas delas se adaptam ao casal, dispensando assim a presença de trilhões de vidros na prateleira do banheiro. Pelo menos durante o verão, quando a vontade é ir à praia antes do trabalho, tomar uma ducha correndo e sair. Outra opção para deixar o corpo perfumado sem ter que borrifar cheiros fortes são os cremes hidratantes dos próprios perfumes. Eles guardam a mesma fragrância e ainda hidratam a pele ressecada pelo sol, mar ou piscina. Mas para aqueles que preferem não mudar seus hábitos no verão, e continuar usando perfumes de verdade, não faltam novidades nacionais ou importadas. A atriz e modelo Susana Werner, 19 anos, é das que não gostam de mudar de perfume. Ela foi apresentada pelo jogador Renato Gaúcho à fragrância do perfume masculino italiano Malícia e agora é fã. "Todo time do Fluminense só usa esse perfume agora. Virou mania", diz.

AS ÁGUAS ROMÂNTICAS

As opções de fragrâncias leves no verão nem sempre são suficientes. Este ano, porém, as águas chegaram em enxurrada. Cheirosas e frescas, aparecem em versões simples, como as deo-colônias da Dermatus e as águas aromáticas da Nova Era, Soho e Água Brava. Lá fora, novidade é o que não falta. Se antes só havia as tradicionais Eau de Rochas, Eau de Lancôme e Eau Dynamisante, de Clarins, agora existem dezenas de agüinhas perfumadas. Entre elas, a Eau par Kenzo, lançamento do costureiro que acrescentou, às flores sempre marcantes de suas fragrâncias, hortelã, mandarina, pêssego, baunilha e cedro, conseguindo um efeito surpreendente de frescor. A mesma linha da Acqua de Giò, de Giorgio Armani, que deixa um rastro de grão de uva, flores e madeira. Outras águas maravilhosas são a Eau d'Issey Soleil – sem álcool, ideal para ir ao sol, com hidratante e ácido hialurônico – e a Eau Svelte, de Dior – que hidrata e enrijece a pele. Sem falar no tradicional Rive Gauche, de Yves Saint Laurent, agora em versão *fraîcheur* – sem álcool, com perfume de jasmin, rosas e bergamota – e o Bulgari, para homens que vêm na correnteza das águas do romantismo.

OS LANÇAMENTOS

Entre as novidades, estão o A-men, de Thierry Muggler, para homens, e o Aimez-moi, da Maison Caron, para mulheres, que ainda não chegaram por aqui. Mas nas prateleiras brasileiras já são vistos os belíssimos frascos do Champs Elysées, de Guerlain, do Jardin de Soleil e Acte 2, ambos de Escada, e o esperado Allure, de Chanel, que demorou 10 anos para ser lançado. Como todo perfume Chanel, o Allure traz uma fragrância leve, porém marcante e sofisticada. Um misto de frutas, flores, madeira e especiarias. Gianni Versace também lançou uma nova linha. Entre os destaques, o Blonde, o preferido da emergente Vera Loyola, e os da série *Jeans* – Yellow, Green, Baby Rose e Baby Blue. E depois de CK One – um dos perfumes mais copiados do mundo, usado por Beto Simas e o modelo Franklin Dias –, Calvin Klein lança o CK Be, num frasco preto belíssimo e com cheiro leve de madeira. Outra novidade para os homens é o Basala, de Shiseido, e o Om, da Gap, que ainda não chegou por aqui. Ainda lá fora, as mulheres ganharam o seu Tommy, agora Girl, de Tommy Hilfiger, que ano passado lançou sua fragrância masculina. A versão feminina é bem refrescante e natural.

Marco Terranova

THEREZA COLLOR

Para Thereza Collor, beleza é conseqüência de uma vida tranqüila, equilibrada e saudável. Ela não fuma, não bebe, não toma café e consome dois litros de água por dia. Mas não é adepta de cremes sofisticados, não faz ginástica e adora um docinho. O dermatologista Otávio Macedo, de São Paulo, há pouco tempo recomendou o primeiro creme de tratamento da vida de Thereza, o Celex C.

Dica para a pele: "Deixar respirar"
Limpeza: Loção de Hammamelis de farmácia de manipulação
Contorno dos olhos: "Não uso. Experimentei um e piorou"
Creme de noite: "Gotas do Celex C, indicado por meu médico"
Creme de dia: "Não uso"
Creme hidratante para o corpo: "Quando demoro muito no banho, coloco o Corpo a Corpo, da Davene, ou Nutraderm"
Xampu: "Mando fazer em laboratório de manipulação. Ultimamente, com o corre-corre, perdi muito cabelo e estou usando xampus especiais para isso"
Cremes para o cabelo: "Não uso. Apenas evito os secadores"
Mãos: "Uso creme da Davene"
No sol: "Coloco creme de proteção 15 feito em farmácia de manipulação
Exercício: "Não tenho tempo..."
Pó compacto: "Não uso. Acho que tira a naturalidade"
Corretivo: "Não uso"
Batom: "Há! Isso eu não dispenso. A maioria dos europeus são muito cremosos para o nosso clima. Prefiro os que têm mais fixador, como os da Lancôme e da Chanel, de preferência solúvel em água. Uso mais os tons alaranjados nos dias de verão e, no inverno, os com cor de terra"

Ismar Ingber

CARLA BARROS

Com um novo corte de cabelo desde a semana passada, a modelo Carla Barros, 32 anos, acha que chegou a hora de começar a se cuidar. Sem exageros, ela usa produtos das melhores marcas internacionais, faz alongamento e procura ter uma alimentação saudável.

Dica para a pele: "Usar sempre a mesma marca de cosmético nos produtos de limpeza e hidratação"
Creme de limpeza: Gel Demaquillant Moussant, Chanel, "que sai com água"
Demaquilante para os olhos: Demaquillant Douceur, Chanel, "indicado para quem usa lentes ou tem olhos sensíveis"
Contorno dos olhos: "É o mais importante! Uso o Complexe Lipossomes Capture, Christian Dior"
Creme de noite: "Apenas nas linhas de expressão o *antivieilissement pour le visage* Capture, Christian Dior"
Creme de dia: Emulsão para pele normal e mista Hydra-Star, Christian Dior
Creme hidratante para o corpo: Lait Hydratant Essentiel, Lancôme
Xampu: "Mudo mensalmente intercalando Jonhson, Vidal Sasson, Neutrogena e Calvin Klein. Sempre os indicados para uso diário"
Cremes para o cabelo: "Nas pontas, silicone, qualquer marca"
Perfume: "CK one, do Calvin Klein, Acqua de Gio, de Giorgio Armani, Giò, de Giorgio Armani para a noite e ainda a colônia de flores Pleasure, de Estée Lauder, para o dia"
Mãos: Manicura em casa semanalmente
Exercícios: Alongamento com a professora Cristina, na Academia do Leblon
Pó compacto: "O número 03 da MAC e o da Shiseido, que é um pouco mais escuro"
Corretivo: "Não uso"
Rímel: Volumatic, da Helena Rubinstein
Lápis de sobrancelha: "Preto de qualquer marca. Uso esfumaçando com pincel para ficar mais suave"
Sombra: "As do estojo da Chanel que vem com as cores marrom, preto, rosa pele e rosa claro, quase branco"
Batom: "O brilho rosado Soleil Mirage, da Chanel. Outros que tenho são *cor de boca* como o Matte 742 da MAC, o Noisette da Chanel e, para ocasiões especiais, os de cor vinho, como o Lune Rousse da Chanel e os vermelhos"
Lápis de contorno dos lábios: Lancôme número 6

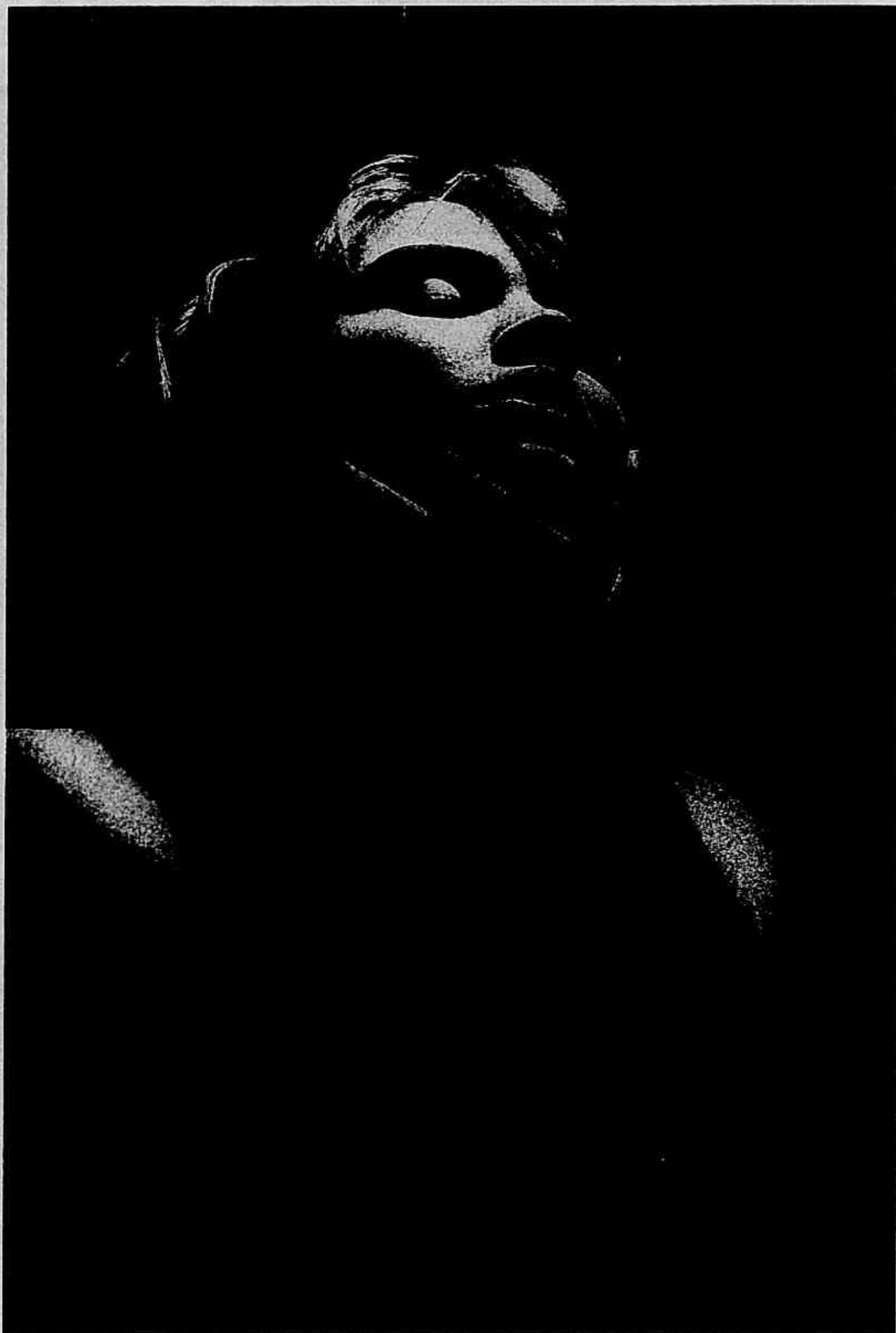
Conforto Absoluto

Seu conforto com qualidade é o nosso principal objetivo.
A tradição e a experiência de mais de 40 anos da Modern Closet em projetos personalizados de armários para quartos, banheiros e cozinhas, além de estantes funcionais, garantem a satisfação total dos clientes mais exigentes.
Modern Closet, conforto absoluto com qualidade total.

MODERN CLOSET

© Modern Closet

O CREME DO CREME DO BRONZEADO

No verão, todo cuidado com a pele é pouco. O sol parece que entra nos carros, pela janela de casa e, quando nos damos conta, já estamos torrados. Sair de casa sempre com uma proteção é aconselhável. Sorte que estão mesmo querendo nos ajudar, pois agora quase todos os produtos de maquiagem já vêm com filtro solar. É meio caminho andado! Mas ninguém resiste a ficar queimadinho, poder usar aquele vestido branco, sem vergonha... E para isso também estão nos ajudando. Com os autobronzeadores temos a opção de ficar no ar-condicionado queimando sem sol ou ir à praia por poucas horas e ficar com aquela cor invejável. Acabou o sofrimento das lagartixas espichadas na areia por horas! Com tanto calor, os poros ficam mais abertos, a pele fica mais oleosa e precisa ser lavada com freqüência. Uma opção de produto que substitui os sabonetes, muito agressivos, e cremes de limpeza, geralmente muito oleosos, são os géis que se adaptam perfeitamente à nossa pele e clima. Aproveitando ainda a nova geração de produtos de beleza, o eterno combate ao envelhecimento ganha novas fórmulas que substituem com eficácia os ácidos – retinóico e glicólico –, que muitas vezes são usados sem mesura e acabam prejudicando a pele. A seguir, as principais novidades do mercado para manter a pele saudável, bonita e bronzeada.

O GEL DE LAVAGEM, A OPÇÃO REFRESCANTE PARA...

Sem serem tão abrasivos quanto os sabonetes comuns e sem o óleo dos cremes de limpeza, os géis são uma opção ideal para o clima quente. No verão, a pele deve ser lavada com mais freqüência devido ao calor, que deixa os poros muito expostos, e os géis, na maioria das vezes elaborados para peles sensíveis, à base de água desmineralizada e antialérgicos, previnem a formação de espinhas. O Revival, da Avon, tem na sua composição camomila e calêndula, elementos que aparecem também no Facial Foaming Gel da linha sueca

AUTOBRONZEADORES COM PROTEÇÃO

Os autobronzeadores estimulam a fabricação de melanina, que dá cor à pele, e por isso proporcionam o dourado sem exposição da pele ao sol. Usando o creme na praia ou piscina, de preferência os que possuam filtros protetores, pode-se atingir rapidamente um ou dois tons acima da cor normal da pele. Esses produtos não devem ser usados *ad infinitum*. Alguns possuem pigmentos, nocivos à epiderme, e a produção excessiva de melanina pode causar manchas na pele. Entre os melhores autobronzeadores, e com proteção UVA e UVB, estão os da Clarins – creme para o corpo ou para o rosto, que atua também como anti-rugas, e com diferentes níveis de proteção –, os da linha Phyto Soleil, da Phytoervas, Sol e Color, da Avon, com Aloe Vera, os da Lancôme – com diferentes níveis de proteção – e os da Biotherm – com agentes hidratantes e vitamina E. A Clarins traz ainda o pó compacto Solaire Teinté, com filtro protetor. Para depois do sol, é importante aplicar um creme ou um gel hidratante para evitar o envelhecimento da pele – Biotherm, Lancôme, Dermatus e da linha Ambre Solaire, dos Laboratórios Garnier – e um creme prolongador de bronzeamento, como o Les Polysianes, da Klorane. Essa linha, toda à base do óleo de Monoï, conseguido através da imersão das flores de Tiaré em óleo de coco, e de flor de hibisco, elementos da Polinésia, traz ainda o óleo Monoï do Tahiti – para bronzear ou hidratar o corpo e os cabelos – e o spray Eau Solaire, com proteção IP 2 a 4, um complemento hidratante e refrescante para os protetores solares. Com esse arsenal, dá para encarar o verão com o rosto erguido, sem a sombra do medo.

Os novos bronzeadores permitem atingir um ou dois tons acima da cor normal da pele mas não devem ser usados em excesso

ÁCIDOS E VITAMINA C

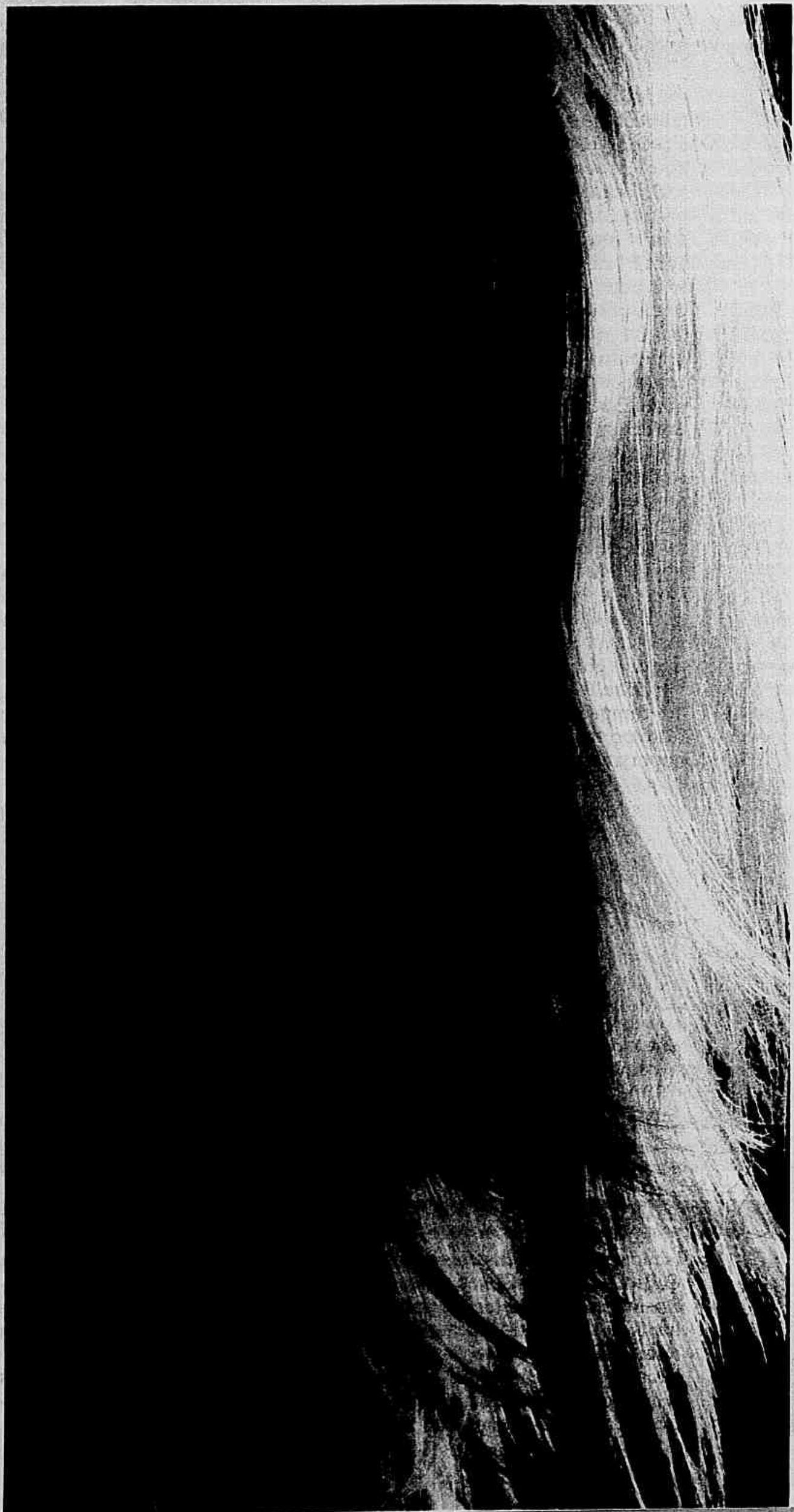
Cremes com ácidos retinóicos, que começaram a surgir em 83, tidos como revolucionários no tratamento e rejuvenescimento da pele, foram seguidos por linhas usando ácidos menos agressivos, como glicólico e Alpha-hidroácidos, os AHAs. A substância já faz parte, em dosagens mínimas, da fórmula de diferentes produtos, para o rosto e para o corpo. Entre eles a Loção Tônica da Clarins para peles mistas, a Loção Cremosa para o corpo da Dermatus, o creme Renew, da Avon, o Capture Rides, de Dior, a linha Chronos da Natura, O Bio Active, do Boticário, o Clinance Cell Repair, o Acifruit, da Payot, Pond's Age Defying Complex e Dermacare da Coty. A ação é de renovação celular, como um *peeling* microscópico. A pele fica irritada e incha, dando impressão de que as rugas sumiram. Mas, devido à ação abrasiva, é necessário compensar com produtos hidratantes. Entre estes, estão basicamente os que possuem Aloe Vera, substância derivada da babosa e usada por tantas gerações. O Aloe Vera inibe os radicais livres, regula a umidade da pele, aumenta sua elasticidade, regenera, cicatriza e controla o ph. Os tratamentos com vitamina C, como os da Valmare, as cápsulas Renew C, da Avon, os cremes da Artistry, a Force C, de Helena Rubinstein, e outros – como o Celex usado por Thereza Collor – também têm ação regeneradora. Atuam na microcirculação, suavizam as rugas, têm agentes oxidantes que combatem os radicais livres e ação clareadora. A vitamina C tem ação hidratante, suavizante e aumenta o tônus da pele.

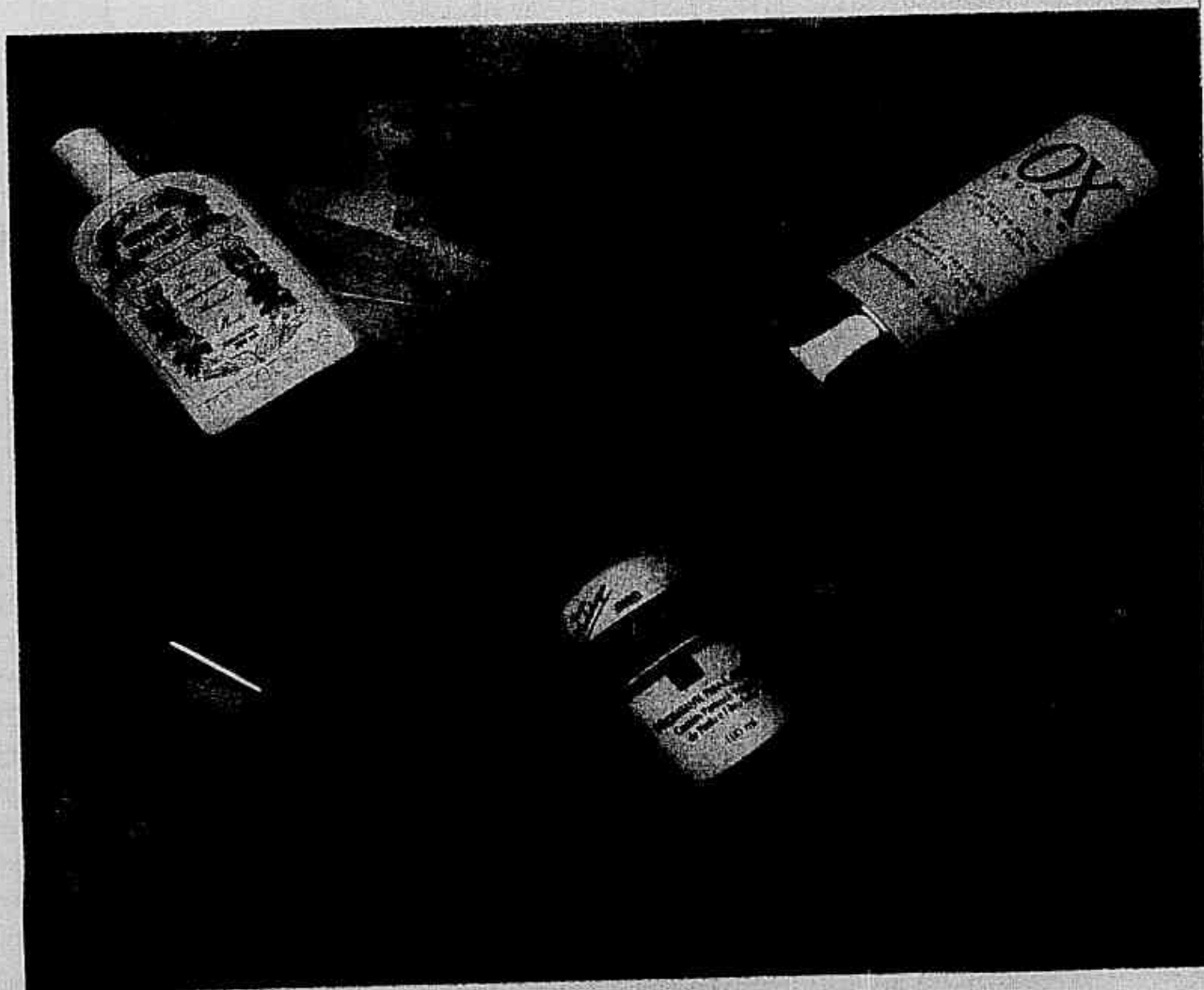
Os géis previnem a formação de espinhas, protegem e limpam as peles sensíveis, além de deixarem um cheirinho muito gostoso

...O VERÃO QUE SE APROXIMA

Isadora, ambos para peles normais. O Bio Active, de O Boticário, com Rosmarin e Capuchinha, para peles oleosas, é anti-radicais livres e tem ainda uma proteção solar. O Biosource, da Biotherm, é um gel à base de minerais. Já o Pur Contrôle, da Lancôme, quando misturado com a água, forma uma mousse no rosto e limpa profundamente a pele. Esses são os produtos indicados para peles normais a mistas. O gel Clarifying, da Artistry, é mais indicado para peles oleosas ou normais. Todos encantam pelo cheiro.

OS CORTES QUE ESTÃO ARREPIANDO

Cortes e penteados práticos fazem a moda neste verão. Não adianta ter cabelos que fiquem belíssimos apenas depois de uma sessão de escovas e tratamentos. O calor não permite que o resultado de tanto esforço dure muito tempo. Assim, os amarrados e nós são a solução mais prática e bonita para a estação quente. Pontas para todos os lados, um cabelo arrepiado que pode ser feito em casa em dois minutinhos. O comprimento do cabelo pode ser curto, com um penteado menos lambido do que no inverno, mas os longos permanecem e ajudam na fabricação dos coques em casa. Continua o corte desfiado na frente, mas a tendência são as formas mais arredondadas, com mais volume, como o novo corte da modelo Carla Barros (ver reportagem na página 34). Para manter o aspecto sadio depois de tanto sol, sal e água clorada, o melhor mesmo é usar os cremes hidratantes, de preferência os que vêm com proteção solar, que evita que os raios do sol queimem os fios. A vice-campeã mundial de vôlei de praia Mônica Rodrigues, 29 anos, é uma que acredita nos efeitos benéficos dos cremes de cabelo e defende seu uso. "Há um mês descobri o Ox Marrow, com filtro protetor, e estou adorando", conta. Taí a palavra de uma especialista em praia e sol. Alguém duvida? Então não se esqueça de incluir os cremes hidratantes no arsenal do verão e veja as dicas a seguir.

HIDRATANTES COM PROTEÇÃO SOLAR

Para hidratar os cabelos depois do sol ou mesmo protegê-los durante a exposição na praia ou na piscina, o melhor são os produtos hidratantes com proteção solar. O Phiné, da Joico, protege contra os raios ultravioletas, evita a descoloração causada pelo cloro e remove as impurezas (referência: Shampoo & Cia, telefone: 259-1699). Outro produto eficiente é o creme de tratamento e proteção Ox Marrow, citado pela jogadora de vôlei Mônica e à base de tutano de boi, que também tem protetor solar (na Shampoo & Cia). O Hair Perfect, da Avon, (R$ 7,99, telefone: 011-246-8080) tem silicone e filtro solar. A Loção Capilar da Dermatus tem proteína de trigo, que garante a umidade, e filtro solar anti UVB, assim como o Hidratante para Cabelo da Phytoervas (R$ 12,82).

OS COQUES E NÓS

São os penteados da estação. Um pouco de frisado, lançado por Versace em seu último desfile, e muitas pontas arrepiadas também são fundamentais. Basta ter um frisador elétrico ou fazer trancinhas com o cabelo ainda molhado. Outra solução é colocar um pouco de gel. Para o cabeleireiro Ronald Pimentel, que cuidou do penteado da modelo Patrícia Pio na foto ao lado, "o importante é o coque estar desestruturado, meio caindo. A onda do MOD acabou de vez e agora o clima é bem seco e enxuto. Coques de todos os tipos, nós, amarrados..." O maquiador Ricardo Moreno completa: "Mas com alguns fios soltos nas laterais." Sacou? Então mãos à obra. É hora de esculpir o seu cabelo.

Os coques são a principal tendência da estação em matéria de penteados. "O importante é ele estar desestruturado, meio caindo", diz o cabeleireiro Ronald Pimentel

E A VAIDADE POR ACASO TEM SEXO?

A solução para os homens que querem manter a pele bonita, hidratada e limpa mas não têm paciência de ficar passando cremes são os produtos que acumulam funções. Basta um tubinho – geralmente intitulado de pós-barba para parecer bem másculo – e ali eles têm tudo que precisam: tonificante, hidratante e rejuvenescedor. Entre os produtos mais procurados pelos vaidosos estão os cremes contra rugas e bolsas nos olhos. "Eles estão aprendendo que existe um creme para tirar o inchaço dos olhos que aparece depois de uns drinques a mais", explica Paula Pereira, cosmetóloga e dona da loja Shampoo & Cia, onde recebe cada vez mais homens. Os xampus para cabelos grisalhos também são muito requisitados. Eles tiram o amarelado dos fios brancos causado pela oleosidade do couro cabeludo e pela poluição. Já o modelo, ator e capoeirista Beto Simas não liga para o xampu que usa, embora defenda o óleo de amêndoa para hidratar a pele depois do sol e abuse de sofisticação nos perfumes. "Uso o after shave *de Van Cleef and Arpels, o Tzar e os perfumes CK One e Photo de Lagerfeld", enumera. Outro problema muito citado por eles é a irritação na pele após a barba. Segundo a esteticista Márcia Gerardht, eles deveriam usar cremes meia hora antes de fazer a barba. "O creme amacia a pele e a lâmina agride menos o rosto", explica.*

O FAZ-TUDO

A maioria dos produtos pós-barba para os homens é do gênero faz-tudo. Compensam a agressão sofrida pela lâmina devolvendo a maciez e agindo de forma anti-séptica. O gel pós-barba da Dermage, com calêndula e aloe vera, acalma e refresca o rosto sem usar álcool. A Avon também lançou um complexo facial e a loção suavizante pós-barba vem com Alfa-Hidróxi-Ácidos (AHAs), amaciando e combatendo o envelhecimento. A Nova Era lançou um kit de barba belíssimo com sabão glicerinado para barba em pote de cerâmica com extratos vegetais e óleos de cravo e gerânio. A espuma de barbear Fahrenheit, de Dior, ajuda o barbear hidratando a pele e o gel pós-barba Cianno, da Clarity, refresca, cicatriza e hidrata, assim como a loção pós-barba do Boticário. O gel hidratante da Dermatus funciona como *after shave*, ajuda na cicatrização e atua na renovação celular.

CREMES PARA OLHEIRAS E BOLSAS

Quando eles arriscam pedir algum creme, geralmente são os que combatem olheiras e inchaços nos olhos. O Soin Lissant Immédiat, da YSL, já vem com aplicador e atua diretamente nas rugas em volta dos olhos. Além dele e da linha Plenitude, da L'Oréal, também é indicado o creme contorno dos olhos da linha Capture, de Dior. Da linha Isadora, o Eye Gel, anti-puff, sem perfume, ajuda a diminuir as bolsas abaixo dos olhos. Para as olheiras, o melhor continua sendo compressas de chás, como o de camomila, e sal grosso na água.

XAMPU PARA CABELOS GRISALHOS

Os homens assumem logo os grisalhos mas os querem bem branquinhos. Xampus como o Osmose, da L'Oréal, possuem agentes colorantes irisados que neutralizam os reflexos amarelos causados pela poluição e raios solares. O xampu de Aminoácidos do Leite & Karité, da Dermage, à base de manteiga de amêndoa, protege os fios e evita que os brancos mudem de cor. Já o xampu de Nogueira e Chá Preto, da Phytoervas, escurece o cabelo, tirando o amarelo dos brancos e o avermelhado deixado pelo sol. O apresentador de TV Cid Moreira usa o xampu Silver, da Image. Vez ou outra faz aplicação da rinsage cinza perolada 7/89, da Image. O ator Reginaldo Faria pinta os cabelos de marrom e o cantor Marcos Vallé prefere os reflexos louros. Todos freqüentam o salão Uliana, mulher de Cid Moreira, na Barra.

Cremes e xampus: um pouco de tudo

COM TUDO EM CIMA E NO LUGAR

Todas gostariam de passar direto no teste da areia. Preparando o terreno para os biquínis, cremes anticelulite e flacidez prometem acabar com as gordurinhas localizadas e tirar aqueles nódulos horrorosos do bumbum. Mas devagar! Milagre não existe. Todo mundo sabe que para ficar em forma o mais importante são exercícios e boa alimentação. Para ajudar aquelas que passam longe das academias e adoram uma lanchonete, novos tratamentos à base de ultra-som estão alcançando ótimos resultados. "A celulite é o acúmulo de líquido nas células dos tecidos. Para combatê-la é importante aumentar a circulação e drenar as áreas afetadas", explica a esteticista e cosmetóloga Márcia Gerahrdt. Segundo ela, só as mulheres têm celulite por causa dos hormônios femininos que facilitam a retenção de líquidos. "Coca-Cola não dá celulite mas engorda", desmistifica Márcia, que aconselha ainda caminhadas, hidroginástica, chás diuréticos e pouco sal para ajudar na briga contra essa eterna inimiga da mulher.

CELULITE E TÉCNICAS DE COMBATE SEM...

Os aparelhos de ultra-som, velhos conhecidos dos tratamentos de fisioterapia, foram adaptados para a estética e, diferente do uso médico, cujas vibrações chegam até o osso, para a beleza eles atuam apenas no tecido conjuntivo. As vibrações dos cristais melhoram o tônus da pele, queimam gorduras e funcionam também como anti-rugas. Detalhe: é indolor.

A lipólise ajuda a eliminar as toxinas liberadas pelo aumento da circulação da corrente linfática, indispensável no combate à celulite. O tratamento pode ser feito de duas formas ou através de borrachas com carvão espalhadas pelo corpo ligadas a uma corrente elétrica de baixa voltagem, um tratamento mais indolor, ou através da penetração de agulhas com pontas diamantadas na pele. O princípio é o mesmo da acupuntura e o objetivo é aumentar a circulação. As agulhas são francesas e individuais. Uma corrente elétrica passa através dela liberando assim beta-endorfina, que é calmante e vasodilatadora. A beta-endorfina é a mesma substância liberada durante as atividades físicas. A médica Eliane Pupin, craque nesse tipo de tratamento, costuma fotografar as pacientes com o Thermocel – placa ultra-sensível que mostra onde se concentra a gordura – antes e depois do tratamento e está satisfeita com os resultados que tem alcançado. Ela também alia ao tratamento o endermodelador, aparelho francês que massageia o tecido conjuntivo, onde se concentra a celulite.

As botas de drenagem linfática, ou pressoterapia, também atuam, através da compressão da corrente sanguínea, na eliminação das toxinas. A compressão ritmada aumenta a oxigenação nas células, desbloqueando a corrente e aumentado a absorção dos produtos que serão aplicados depois.

Os tratamentos com microcorrentes também ajudam no combate à celulite e estão sendo usados

Os cremes podem ser um poderoso aliado na luta contra as celulites e a flacidez, pois aumentam a circulação e ajudam a eliminar as toxinas

CELULITE E FLACIDEZ - OS CREMES

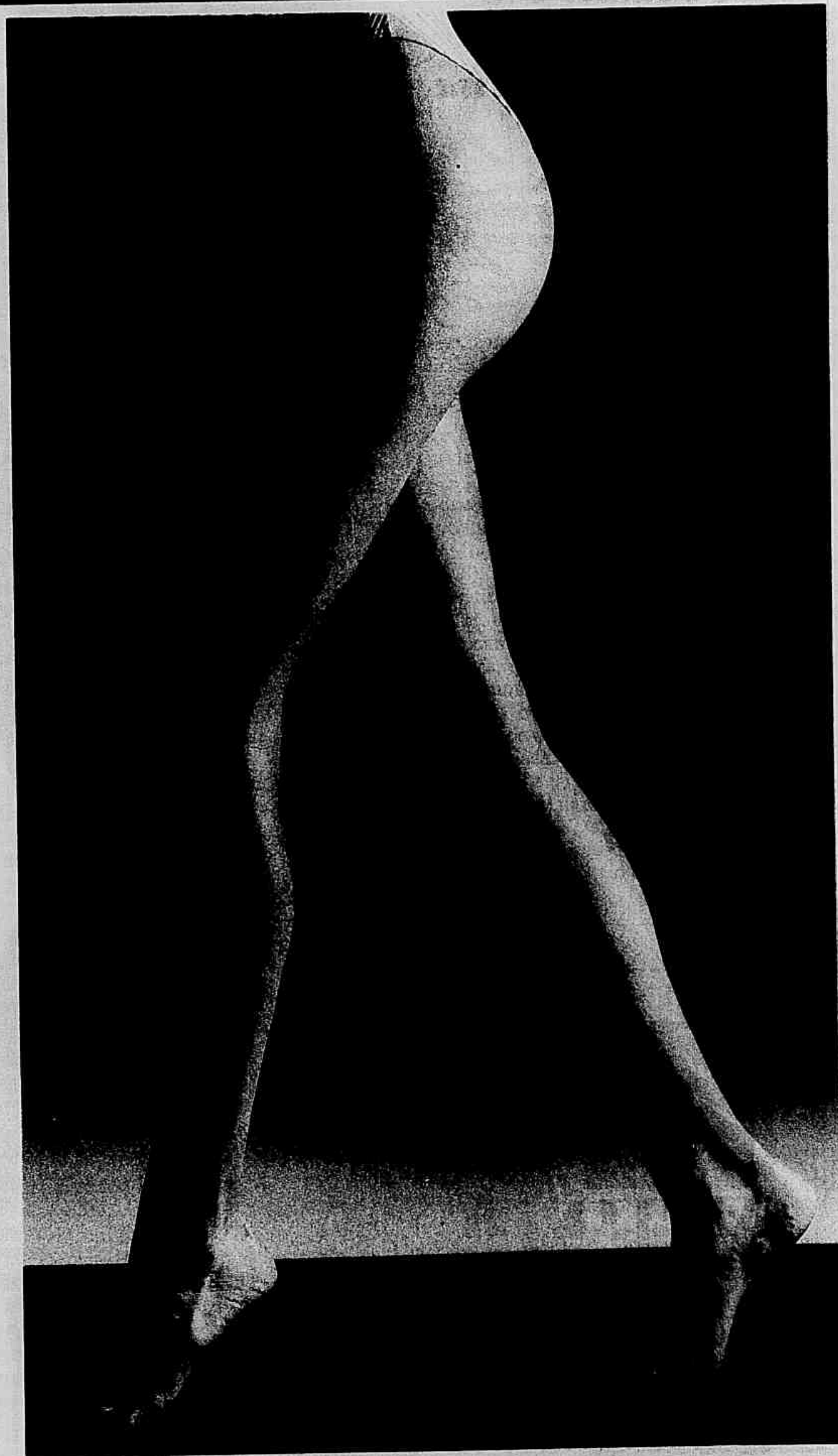
À base de centella asiática, castanha da Índia, alecrim e enzimas, os cremes contra celulites atuam basicamente aumentando a circulação e drenagem, eliminando as toxinas. A cafeína nos cremes ajuda a penetração do produto devido a sua ação térmica que aquece o tecido, aumentando o fluxo sanguíneo na superfície da pele. Esses também são os elementos base dos cremes contra a flacidez que muitas vezes têm ainda algum tipo de ácido na fórmula. O Minceur Beauté Express, da Biotherm, e a linha Elancyl, do laboratório Galénic, previnem e combatem celulite e possuem ainda AHA, ácido que promove a renovação celular. O Lift-Minceur, gel da Clarins, ou o Creme Fermeté, da mesma marca, já existem no mercado há muitos anos e sua eficiência é comprovada. O Body Lift, da Helena Rubinstein, é à base de cafeína, arnica e azevinho, que tonificam a pele. Há ainda os cremes Spécifique Fermeté, da linha Swisscare, de Givenchy, para enrijecer, o Complex, da Dermage, o creme Corpo

igualmente nos tratamento de face. Não é agressivo e não incomoda. A corrente liberada na pele é muito parecida com a de nosso corpo. Esse tratamento substitui o antigo método de placas, que usa correntes elétricas fortes e estressa os músculos, prejudicando os efeitos do tratamento.

A mesoterapia, que só pode ser feita por médicos especializados, funciona com injeções de substâncias vasodilatadoras dentro da pele, para melhorar a celulite, medicações que estimulam a produção de colágeno, além de substâncias lipolídicas que destroem as células de gordura.

Os aparelhos Sculpteur ou Body Model atuam com microcorrentes trabalhando o tecido conjuntivo. Eles ajudam a modelar o corpo enrijecendo os músculos e o tecido. Segundo a médica Eliane Pupin, 20 minutos no aparelho trabalhando a parte abdominal correspondem a 300 repetições de exercícios abdominais.

Se a intenção é ficar com as pernas como estas aqui ao lado, há tratamentos que podem substituir as sessões de ginástica. Mas alguns quilinhos a mais não justificam uma lipoaspiração, como todo mundo aprendeu com a Cláudia Liz

Enxuto, da Nova Era, e a mousse da Dermatus, todos contra a celulite. Na França, o creme Plaisir de Peau, do Laboratório Guinot, ganhou ano passado o Prêmio Oficial de Beleza de melhor produto no combate à celulite e flacidez. Infelizmente, só pode ser encontrado lá (Guinot 1, Rue de la Paix, 75002, Paris; tel.: 1-44-55-55-00).

MAQUIAGEM

Dourado – ■ Modelo – **Patrícia Pio**, da Elite ■ Beleza – **Ronald Pimentel** (265-6980) ■ *Preços:* sombra Duo 11 YSL R$ 55; sombra Artistry R$ 14,08; estojo Clarins R$ 46,70; sombra Bourjois R$ 14,10, sombra Avon R$ 13,90, batom O Boticário R$ 13, Dermatus R$ 12,80, Clarins R$ 29,30

Colorido – ■ Modelo – **Gabriela Bazin**, da Ford ■ Beleza – **Ricardo Frazão** (294-0444) ■ *Preços:* sombra Givenchy R$ 47,40, sombra H. Rubinstein R$ 60, Clarins R$ 46,70, batons H. Rubinstein R$ 32, sombra Artistry R$ 14,08, sombra Isadora R$ 23,53, Avon R$ 13,90, H. Rubinstein R$ 20, batom Bourjois R$ 12,05, batom Avon R$ 9,99

À prova d'água – ■ *Preços:* sombra lápis Isadora R$ 23,20, máscara H. Rubinstein R$ 40, aquacils Lancôme R$ 37, camuflagem Dermatus R$ 24,90, cover Mark Dermage R$ 25, batom Isadora R$ 20

Para negras – ■ Beleza – **Beto Carramanhos** (274-9460) ■ *Preços:* base O Boticário R$ 23, base Avon R$ 13,90

PERFUMES

Águas aromáticas – ■ *Preços:* Dermatus R$ 22, Soho da Nova Era R$ 15,95, Eau par Kenzo R$ 64, Acqua de Giò R$ 72 (50 ml), Eau d'Issey Soleil R$ 75,45, Eau Svelt de Dior R$ 79

Lançamentos – linha jeans de Versace R$ 61 (75ml), Allure de Chanel R$ 105,10 (100 ml)

PELE

■ Modelo – **Gabriela Bazin**, da Ford

Autobronzeadores – ■ *Preços:* cremes da linha Phyto Soleil da Phytoervas R$ 14,98, cremes da linha Sol e Calor da Avon R$ 12,90, cremes da Lancôme R$ 47, gel Dermatus R$ 17,90, géis da linha Ambre Solaire da Garnier de R$ 11 a R$ 20

Ácidos e vitamina C – ■ *Preços:* Capture con tour de l'oleil Christian Dior R$ 53, loção tônica Clarins R$ 29,95, loção cremosa Dermatus R$ 32, creme Renew da Avon R$ 29,90, Capture Rides Dior R$ 71, creme Bio Active Boticário R$ 33,50, cápsulas Renew C Avon R$ 29,90, creme Artistry R$ 42,10, creme Force C de Helena Rubinstein R$ 94

Gel de lavagem – ■ *Preços:* Revival da Avon R$ 15,90, Foaming Gel de Isadora R$ 19,30, Bio Active do Boticário R$ 28,25, Biosource da Biotherm R$ 25,50, Pur Contrôle da Lancôme R$ 35, Clarifying da Artistry R$ 42,10

HOMEM

■ Modelo – **Franklin Dias**, da Elite

Faz-tudo – ■ *Preços:* gel pós-barba da Dermage R$ 8,50, complexo facial Avon R$ 15,90, kit de barba Nova Era R$ 6,95, espuma de barba Fahrenheit de Dior R$ 33, gel pós-barba Cianno de Clarity R$ 9,90, loção pós-barba Boticário R$ 19,50, gel hidratante Dermatus R$ 15,90

Xampu para grisalhos – ■ *Preços:* Osmose de L'Oréal R$ 13,60, Aminoácidos Leite & Karité da Dermage R$ 14,80, Nogueira e Chá Preto da Phytoervas R$ 8,71

CORPO

■ Modelo – **Patrícia Pio**, da Elite

Celulite e flacidez – ■ *Preços:* creme Minceur Beauté Express da Biotherm R$ 55, Elancyl da Galénic R$ 65, Lift-Minceur Clarins R$ 64,70, Fermeté Clarins R$ 57,45, Body Lift de H. Rubinstein R$ 53, Specifique Fermeté da Givenchy R$ 73,35, Complex da Dermage R$ 36, Corpo Enxuto da Nova Era R$ 23,95, mousse da Dermatus R$ 25,90

Endereços: ■ ***Artistry*** – 011-523-8811 ■ **Avon** – 0800-127700 ■ **Boa Forma Instituto de Beleza** – Almte. Barroso, 63/214 (262-3491) ■ **Clínica Eliane Pupin** – 286-0433 ■ **Dermage** – R. Capitão Sálomão, 14/E, Botafogo; tel.: 280-1064 ■ **Dermatus** – Rua Djalma Ulrich, 194 (521-2895) ■ **Estética Márcia** – 0242-43-8070 ■ **Iperco (Christian Dior, Guerlain, Hermés, Klorane, Nina Ricci e Yves Saint Laurent)** – 533-4140 ■ **Isadora** – Visc. de Pirajá, 351/501, Ipanema (247-1125) ■ **Jacques Dessanges** – 493-2542 ou 493-2399 ■ **L'Oréal (H. Rubinstein, Lancôme, L'Oréal, Biotherm, Armani)** – 0800-217323 ■ **Natura** – 0800-115566 ■ **Nova Era** – Rua Barão de Itagipe, 306, Rio Comprido (204-2937 e 568-3682) ■ **O Boticário** – Rua Marquês de São Vicente, 22, Gávea (294-4996) ■ **Ox Marrow** – 0800-1205 ■ **Phytoervas (Phytoervas, Clarins, Givenchy, Chanel, Gaultier, Issey Miake, Bourjois)** – 011-421-188 ■ **Revlon/Colorama** – 011-833-1027 ■ **Shiseido** – 0800-161613 ■ **Uliana Cabeleireiro** – Itanhangá Shopping Center (493-2822)

Problemas marítimos

Saio na rua. Dou com um amigo. Causa-me o encontro alegria. Pois é amigo e cientista político – coisa que, o leitor sabe, não existe. É como encontrar um centauro, um bogomila, um alquimista. E, neste mundo de mentiras duras, ver fantasias, como borboletas no meio da rua, me alegra.

Estávamos na Avenida Atlântica. Disse-lhe: "Sinto, agora, mudar os tempos. Os espanhóis, acho, já se retiram dos restaurantes e cedem o lugar aos italianos. É como no Mediterrâneo antigo. Só fazem falta os levantinos."

"Lá isso é assunto, gordo estranho?" Sorriu, com algum desprezo, meu amigo. E, logo, falou-me do Segundo Turno, tema que acho aborrecidíssimo.

Dele fugi, pois. Já me bastava certo odor desagradável e tristíssimo que sopra o mar naquela praia. Falei do escândalo de terem querido encher de crianças o Jardim Botânico – invenção de umas mentes baldias. Depois lhe falei do *shopping* que querem construir sob o Jockey, coisa que me parece perigosíssima.

Voltou a rir-se, alegre, meu amigo. "É o progresso – disse-me. Que queres?"

"Coisa gravíssima o progresso – disse-lhe. De arrepiar o cabelo das freiras, embora as raspem com cuidado evangélico. Pois grave é, por enganar as gentes. Nos acena com um mundo de prazeres e de facilidades. E só nos dá um frenesi de vontades, muita insatisfação e alma seca."

"O amigo é – riu, com seus bons dentes – um medieval , um xiita, um..."

Não respondi. Que responder? A vida, hoje em dia, virou um imenso aborrecimento. Tão vulgar que, mesmo na Inglaterra, cora a Rainha ao ver seus rebentos se dedicarem, sem arte nem jeito, a uma fornicação de fancaria. Felizes príncipes – dirá o leitor – mais pensam na braguilha que no bolso. E com o leitor concordo. Que é tristíssimo este mundo onde não há nenhum deus além do Ouro. E este tudo exige e permite. Roubar, matar, abrir e fechar bancos, além de outras coisas que hesito em mencionar aqui.

Era tão triste o assunto, que voltei aos restaurantes. E a meu amigo, cientista e político, contei do **Don Camillo**, que Angelo Neroni abriu, há meses, na Avenida Atlântica, 3.056 (tel: 257-9958).

Trata-se de um lugar simpaticíssimo, pequeno e alegre. Lá, com o Sr. W. provamos, de início, umas casquinhas de siri. Decentes, bem feitinhas, bem gorduchas. Mas de siris muito mal fornidas, que o bicho, por ali, passara rápido, mal deixando algumas lembrancinhas.

Vieram, depois, uns camarões bem feitos. Embora estivessem algo ressequidos, eram de qualidade respeitável e boa consistência. Digna a salada. E bom o peixe assado, com suas ervas e batatinhas.

Melhor estava o *Pouilly*-Fuissé. E bem melhor estará o D. Camillo se não ceder às fáceis tentações da Atlântica. É uma avenida bela e viciosa, mas freqüentada por muitos turistas e gentes de espécie duvidosa, dessas que secam qualquer apetite.

home page- www.radicalchic.com.br

FOTOS: ALFREDO BRÁULIO

Casamento Campestre

Descubra a originalidade
e o charme de uma cerimônia
em estilo campestre
e faça seu casamento em
comunhão com a natureza.

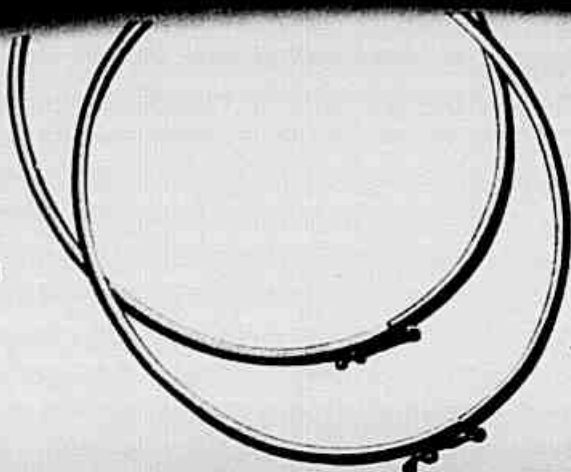
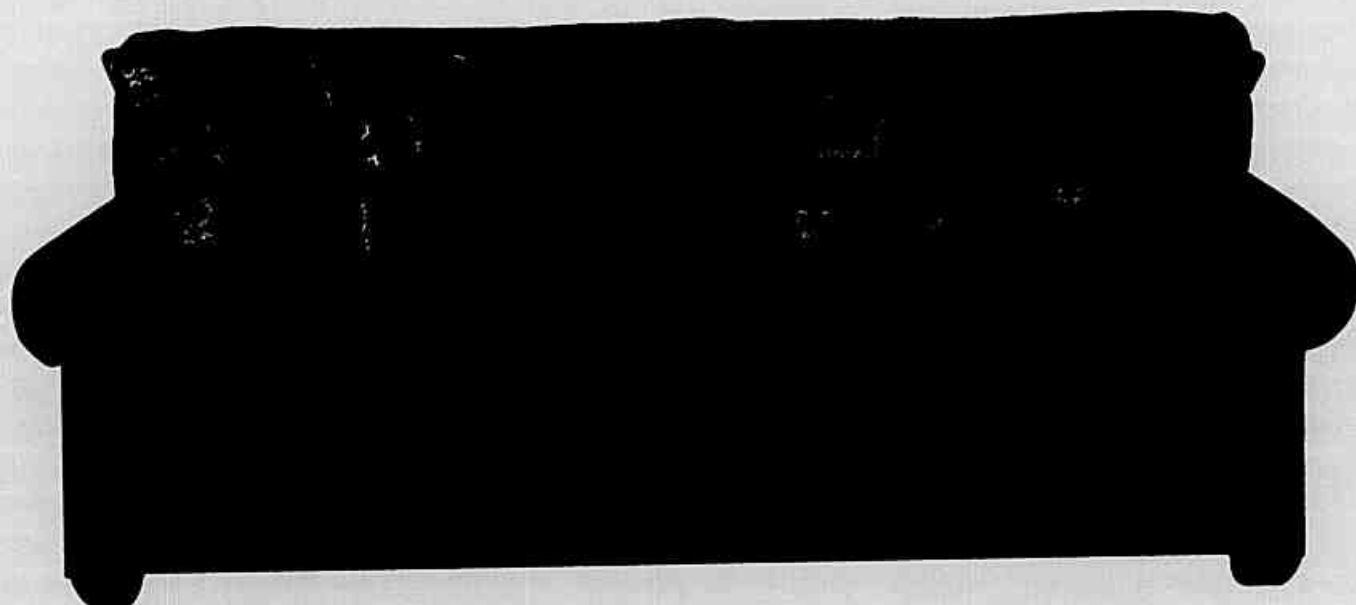
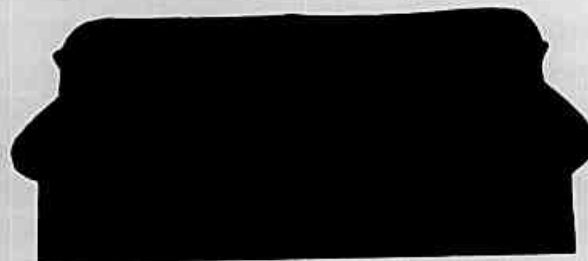
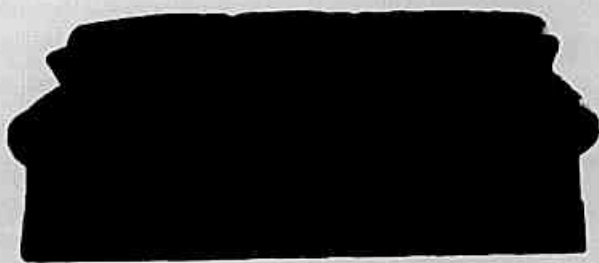
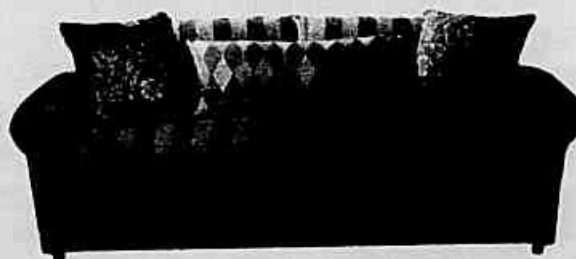
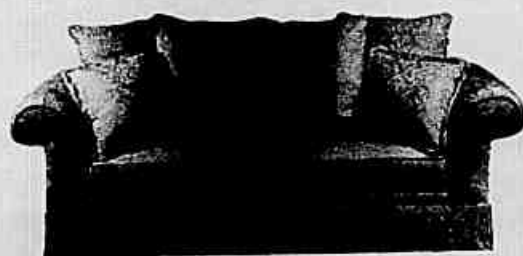
*Num cenário do mais puro verde, integrado por gramados, jardins, lagos e o paisagismo natural da Mata Atlântica, o **Lajedo** oferece a você essa oportunidade única, aqui mesmo no Rio de Janeiro, a 15 minutos da Barra.*

*No **Lajedo** as combinações de escolha são múltiplas: desde o tamanho e o formato dos salões até a configuração dos serviços gastronômicos, com variadas alternativas de preço.*

Também oferecemos estacionamento privativo para 350 automóveis.

Converse conosco:
(021) 261-8995

LAJEDO
EVENTOS

rio/sul
47th vezes mais charmoso
3x 46,00
ou à vista
R$ 136,00
3x 28,00
ou à vista
R$ 84,00
3x 69,00
ou à vista
R$ 207,00
3x 45,00
ou à vista
R$ 135,00
3x 31,00
ou à vista
R$ 93,00
40 ANOS
TECHNOS
Qualidade em tudo
ISO 9002
3x 31,00
ou à vista
R$ 93,00
3x 66,00
ou à vista
R$ 198,00
3x 130,00
ou à vista
R$ 390,00
3x 48,00
ou à vista
R$ 144,00
Pulseira algema
3x 23,00
ou à vista
R$ 69,00
Gargantilha c/
3 corações lisos
em 3 cores
Shopping Rio Sul - 1º Piso - Lj. A31A - Tel.: 295 9850 • Barra Square Shopping:

SEU FILHO VOLTOU DO INTERCÂMBIO FALANDO MARAVILHAS DA CASA AMERICANA?

A Sintesi importou dos Estados Unidos mais de 150 opções de sofás e sofás-cama entre modelos, cores e tamanhos. Com eles, seu filho não vai ter nenhum problema de adaptação à casa brasileira.

Sofás e Sofás-cama importados com Scotchgard a partir de R$ 999, à vista.*

Todos com entrega imediata e pagamento em até 7X.

Qualidade e bom gosto pelo menor preço.

ENTREGA SINTESI IMEDIATA

Estrada Rio-Petrópolis, 4.301 Tel.: (021) 671-6765 / 671-9769 / 671-5044 Escritório Central: (021) 580-9677

Aberta de domingo a domingo, inclusive feriados, até às 19h.

Promoção válida até 27/10/96 ou enquanto durar o estoque. * Sofá ref. Ethan 2L e Sofá-cama 9029 Q.

POR QUE A CADA DIA ELES ESTÃO

Hoje, homens e mulheres cada vez mais procuram conceituados centros de estética para conseguir mais saúde, forma física, vitalidade e beleza.

SPÉTICA, o Spa da Estética, oferece o que há de mais moderno no campo de Medicina Estética. Tratamentos para celulite, gordura localizada, estrias, flacidez, rejuvenescimento facial (lábios, marcas de expressão, etc.) corporal. Os tratamentos são rápidos e seus resultados duradouros, sem cirurgias, cortes ou bisturi. Com isso, a SPÉTICA oferece todas as vantagens de um spa urbano, ou seja, não é preciso interromper suas atividades diárias para cuidar com mais carinho da sua beleza. Na SPÉTICA, o paciente recebe atendimento individualizado. Uma equipe de profissionais altamente qualificados avalia cada tipo físico (biotipo), determinando os tratamentos mais indicados. O trabalho é realizado utilizando produtos com fórmulas exclusivas e personalizadas e equipamentos com tecnologia de ponta. Invista em você. Cuide-se na SPÉTICA.

Rua Siqueira Campos, 43 - Gr 511 - Copacabana
BREVE: Rua Barão de Mesquita, 124 - Tijuca.
Tels.: 255-7446, 255-8448

ÃO MAIS JOVENS E MAIS BONITOS?

"Parece que remocei 20 anos com os tratamentos para rejuvenescimento facial. Até o brilho dos meus olhos está diferente. O resultado é fantástico e pode ser observado em curto espaço de tempo."

Ophélia Mendes Azevedo, 73 anos

"Se todos vamos envelhecer, o melhor é envelhecer bem, mantendo um aspecto saudável e a pele viçosa. Malho muito, mas só a mesoterapia consegue eliminar aquela pontinha de gordura localizada. Hoje, os homens estão mais preocupados em cuidar da estética.
Não considero vaidade, mas uma questão de higiene visual, de amor a si mesmo e respeito às pessoas com quem nos relacionamos."

Marcello Picchi - Ator, 48 anos

"Em uma semana de tratamento já notei a diferença e comecei a eliminar os quilinhos a mais incompatíveis com a carreira de modelo. Em pouco mais de um mês voltei à minha forma, sem grandes sacrifícios.
Na Spética, os bons resultados acontecem devido a um tramento conjunto: aplicações de mesoterapia, aparelhos moderníssimos, prescrição de fórmulas naturais e individualizadas e reeducação alimentar."

Anna Bárbara Xavier - Modelo Ford, 22 anos

"No meio artístico as cobranças são muitas, seja por parte do público ou do próprio artista. Por isso é fundamental manter uma boa imagem, uma pele sempre jovem. Afinal, o fato de estar bem interiormente reflete no seu exterior."

Príncipe Juan de Bourbon - Ator e cantor, 46 anos

"Sem dúvida a mesoterapia é uma excelente técnica para eliminar a celulite. Não é à toa que tantas mulheres procurem o tratamento, especialmente agora, quando se aproxima o verão e queremos ficar ainda mais bonitas. Durante dois meses fiz diversas sessões e fiquei extremamente satisfeita."

Helana Muniz - Manager Ford Models, 31 anos

Em madeplac
R$ 179,00 à vista
ou cartão

TRATAMENTO CAPILAR
FASES DA LUA

Marly Marley - Atriz

"Muita gente pergunta como é que eu faço para manter meus cabelos bonitos, podendo variar o penteado diariamente. O segredo é o Tratamento Capilar **FASES DA LUA** desenvolvido para aproveitar a influência lunar, no tratamento e crescimento dos cabelos"

1 Tratamento: 4 Tônicos

É SIMPLES! UM PRODUTO PARA CADA FASE DA LUA

O Tratamento Capilar *Fases da Lua* é muito simples de ser aplicado.
Em cada fase da lua, V. usa um tipo de produto, ou seja:

LUA NOVA
Fortalece, elimina a caspa e seborréia, evitando a queda.

LUA CRESCENTE
Ativa a circulação, dando vida aos cabelos.

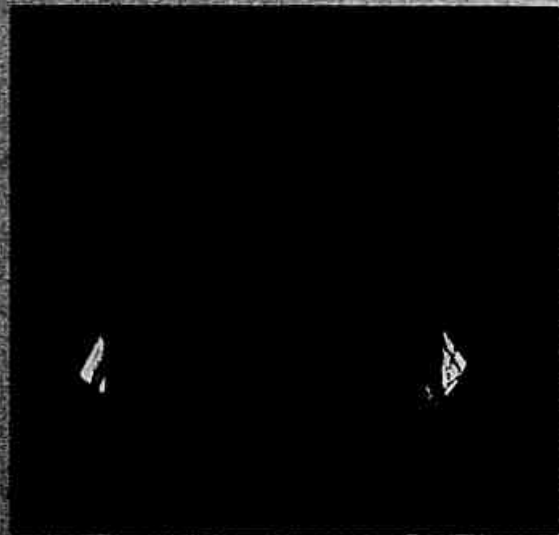
LUA CHEIA
Dá brilho e volume

LUA MINGUANTE
Hidrata, proporcionando crescimento acima do normal.

OS RESULTADOS SÃO FANTÁSTICOS !!!

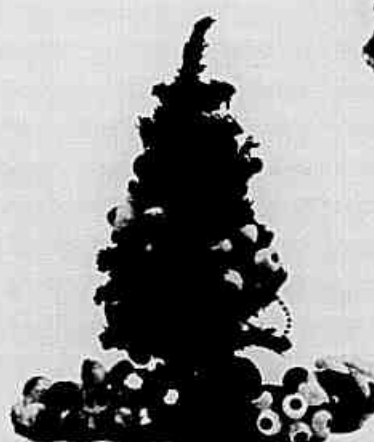
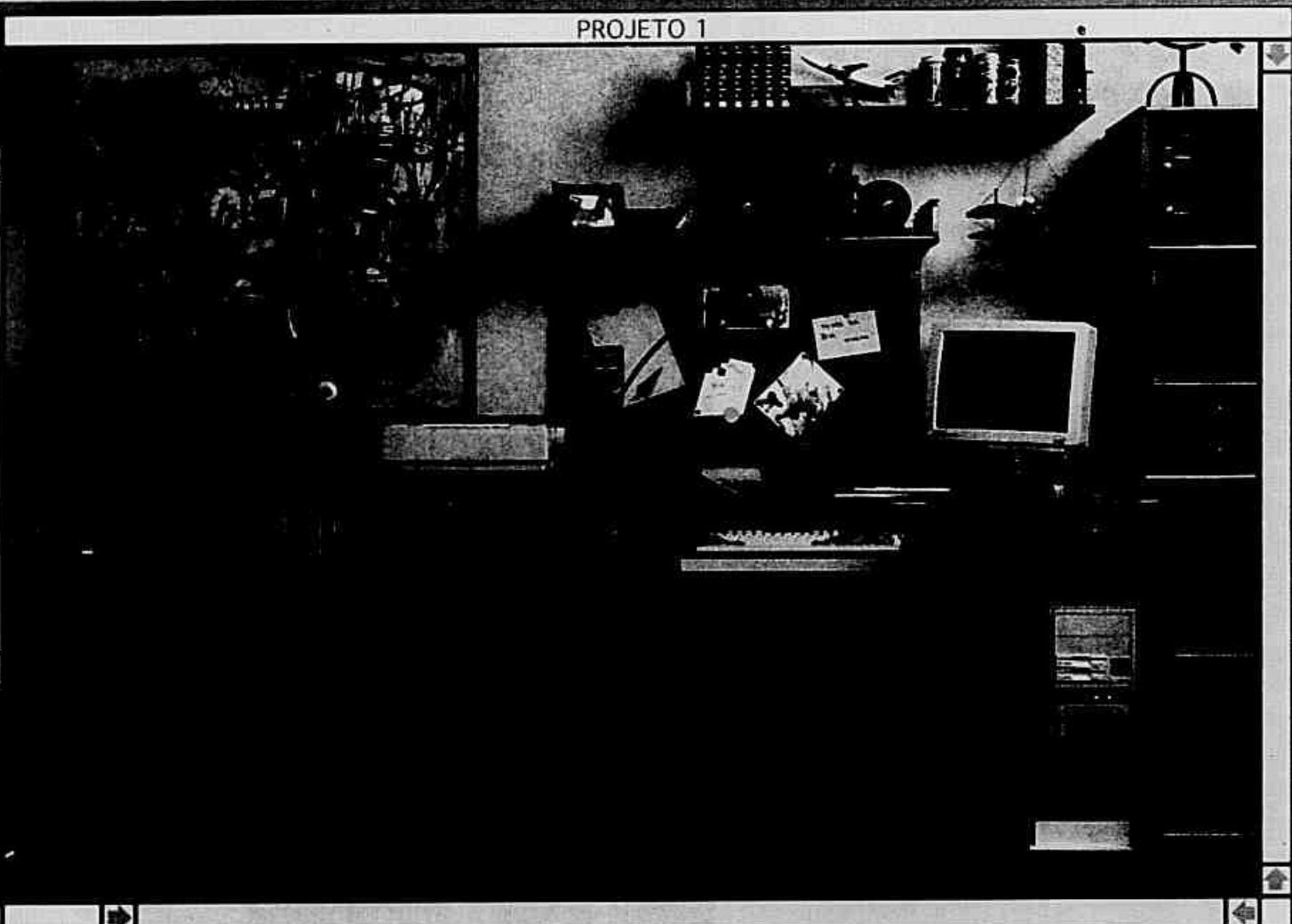
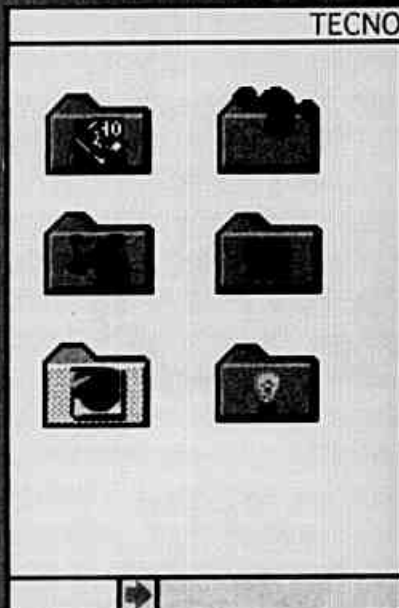
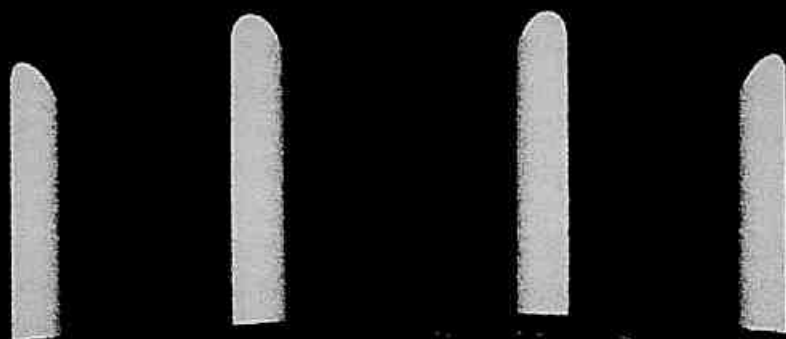
Em pouco tempo, V. se surpreenderá com os resultados obtidos, ficando seus cabelos livres de caspa, seborréia, pontas duplas ou quebradas e com muito mais vida, brilho, volume e saúde.

E O MAIS IMPORTANTE:
Seus cabelos irão crescer mais rápido, graças ao tratamento e à força da lua (fato cientificamente comprovado), já nas primeiras semanas.

VOCÊ VAI NOTAR A DIFERENÇA!

PEÇA JÁ SEU TRATAMENTO FASES DA LUA
V. faz o pedido por telefone e em poucos dias recebe no seu endereço com toda a comodidade e só paga 3 semanas após o pedido

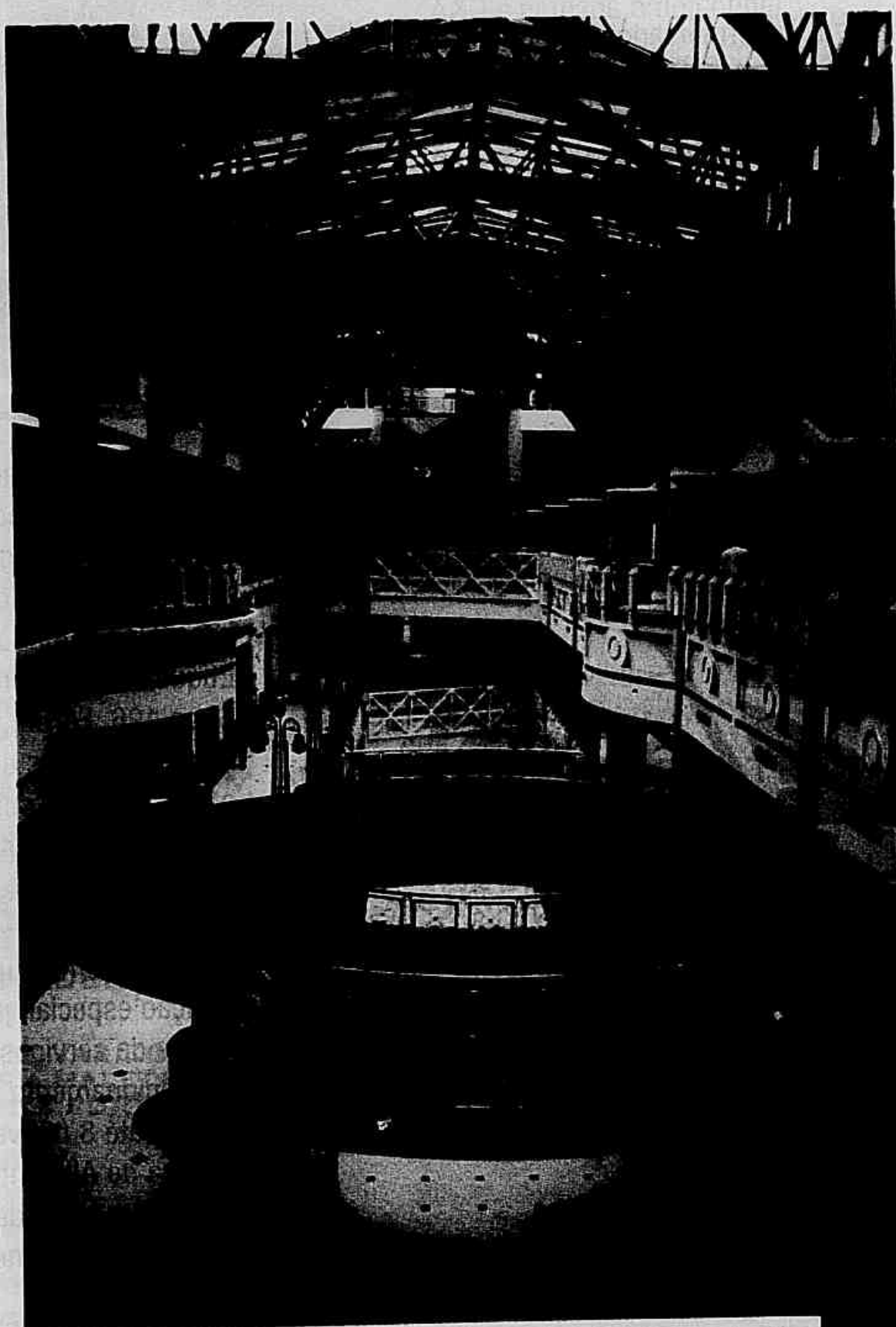
VENDAS SOMENTE PELO TELEFONE
 (011) 872-9011

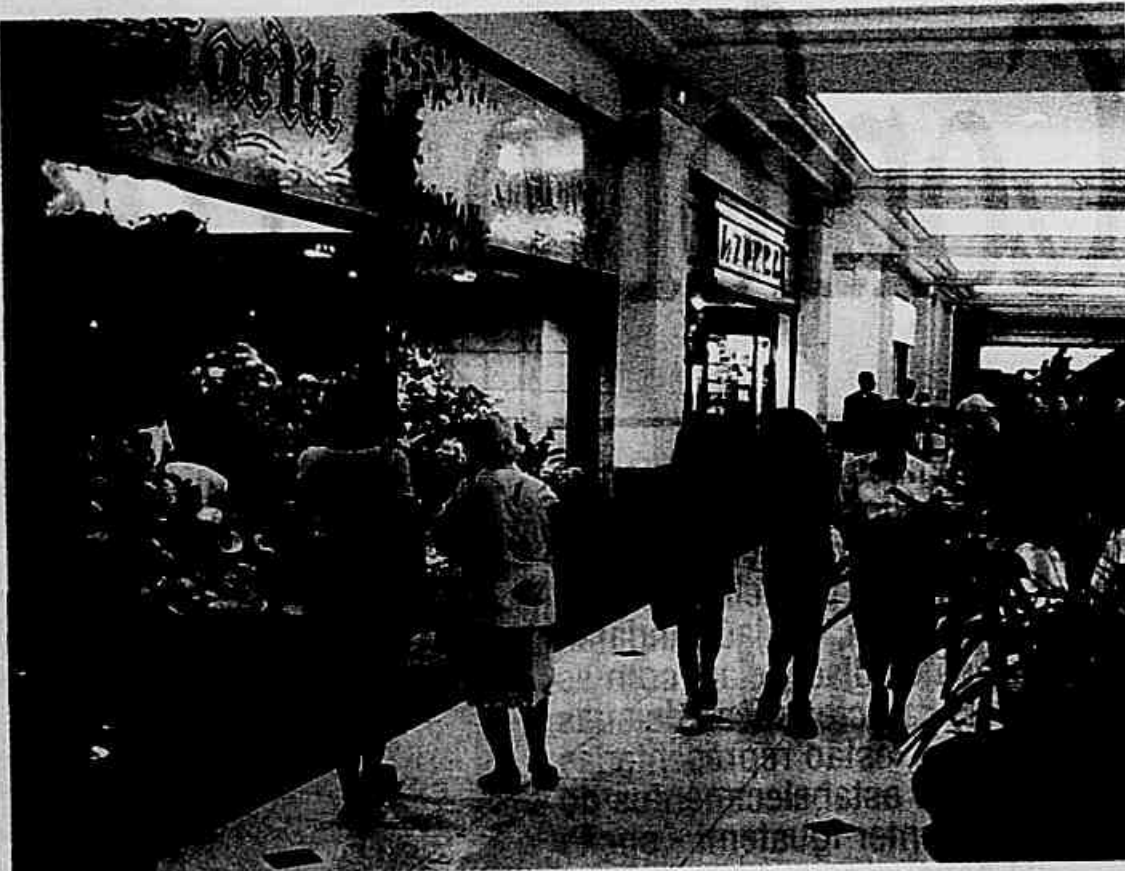
TELEDIR LTDA - Avenida Pompéia, 2235 - Pompéia - São Paulo - SP - Cep 05023-001

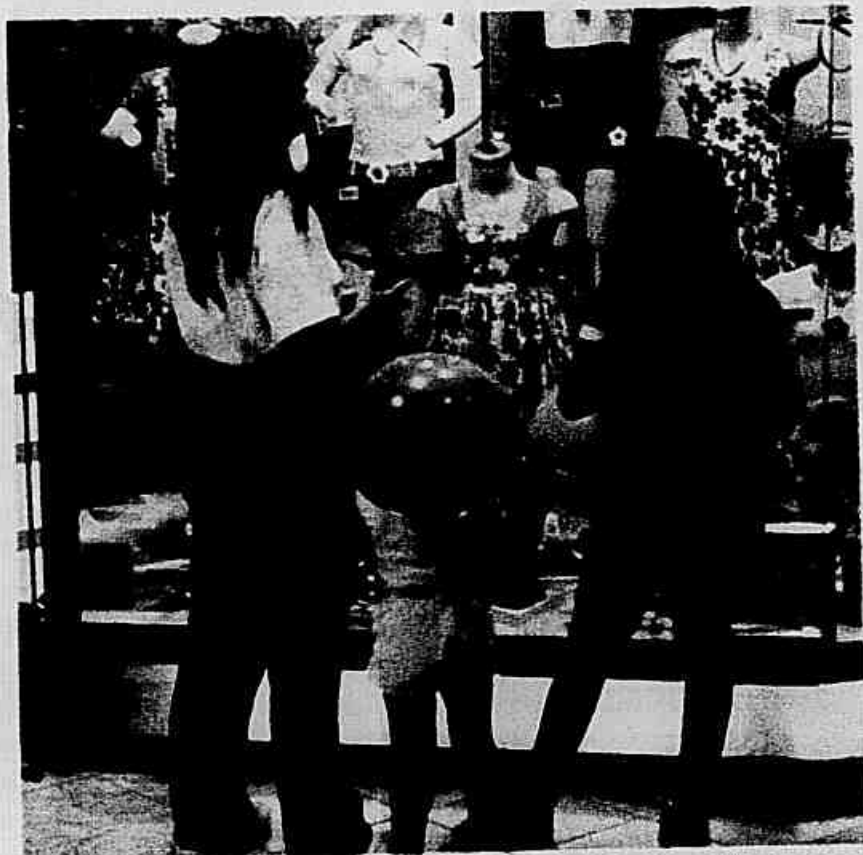
Enfeites e Adornos Natalinos Importados à partir de R$1,85
Neste Natal
Sua Casa
Merece Essa Magia
São Centenas de Enfeites e Adornos Natalinos disponíveis para Decorar sua Casa com Magia, Importados de Várias Partes do Mundo.
Communicare
BAZAR DAS FLORES
Rua da Alfândega, 230 e 339 - Centro - RJ PABX/Fax.:(021)221-8821
Rua Senhor dos Passos, 168 - Centro - RJ Tel.:(021)224-1864
Via Parque Shopping - 1º Piso - Lj. 1042 - Barra Tel.:(021)385-0342
Rua Aurelino leal, 32 - Centro (Niterói) Tel.:(021)722-5166
Rua Senhor dos Passos, 226 - Centro - RJ Tel.:(021)221-8821

Le Postiche

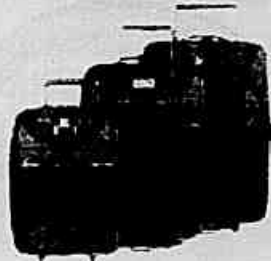
Conforto e conveniência

Uma das regiões mais tradicionais do Rio de Janeiro recebe como presente um novo shopping center, o primeiro da área. Vila Isabel, Tijuca, Grajaú, Andaraí, Maracanã e adjacências, com as principais características de suas comunidades, estão representadas nos 228 estabelecimentos do Shopping Center Iguatemi - opção de consumo, serviços e lazer principalmente para a população desta região da cidade. Construído no local do antigo campo do América Football Club, à Rua Barão de São Francisco, esquina com a Rua Teodoro da Silva, o shopping chega em boa hora. No momento em que a região passa por um processo de revitalização econômica e cultural, os três pisos do Shopping Center Iguatemi chegam para diferenciá-lo dos demais no tocante ao conforto, à segurança e à limpeza, transformando-o numa extensão da casa de quem o frequenta.Desde sua inauguração no último dia 30 de setembro, o novo shopping já arrebanhou moradores não só do bairro, como de todo o Rio, provando com isso que um shopping nesta região há muito vinha sendo esperado.

Os corredores valorizam a iluminação natural.

Vasos de plantas e vitrines coloridas tornam o passeio pelos corredores claros e arejados ainda mais agradável.

Tendo como âncoras a C&A, o supermercado Pão de Açúcar e as Lojas Americanas, o Shopping Center Iguatemi oferece toda uma gama de opções de consumo, serviço e lazer para as 50 mil pessoas que circulam por dia em seus corredores. Juntam-se a estes gigantes outros grandes nomes como Lojas Marisa, Ponto Frio e Barley's.

As últimas novidades da moda - sempre aflorando do mercado carioca - poderão ser vistas nos corredores do segundo andar, onde também existe um corredor dedicado especialmente à moda infantil, com lojas como Lápis de Cor e Maria Bombom. Etiquetas de renome como Cantão, Chocolate, Salinas, Shop 126, Forum, Zoomp, Company e Redley, dentre inúmeras outras de sucesso em shoppings em todo o país, abriram suas portas também neste novo shopping, atendendo com maior comodidade o público da região. Além das lojas exclusivas para o público infantil - notadamente em termos de moda - ,as crianças (e seus pais) receberam mais uma atenção especial, já que o Shopping Center Iguatemi dispõe de serviços de carrinho de bebê e fraldário. O estacionamento, com suas 1.500 vagas, pode abrigar até 8 mil veículos por dia, enquanto a Praça de Alimentação, com três restaurantes e 23 operadores de fast food, pode alimentar até 800 pessoas ao mesmo tempo.

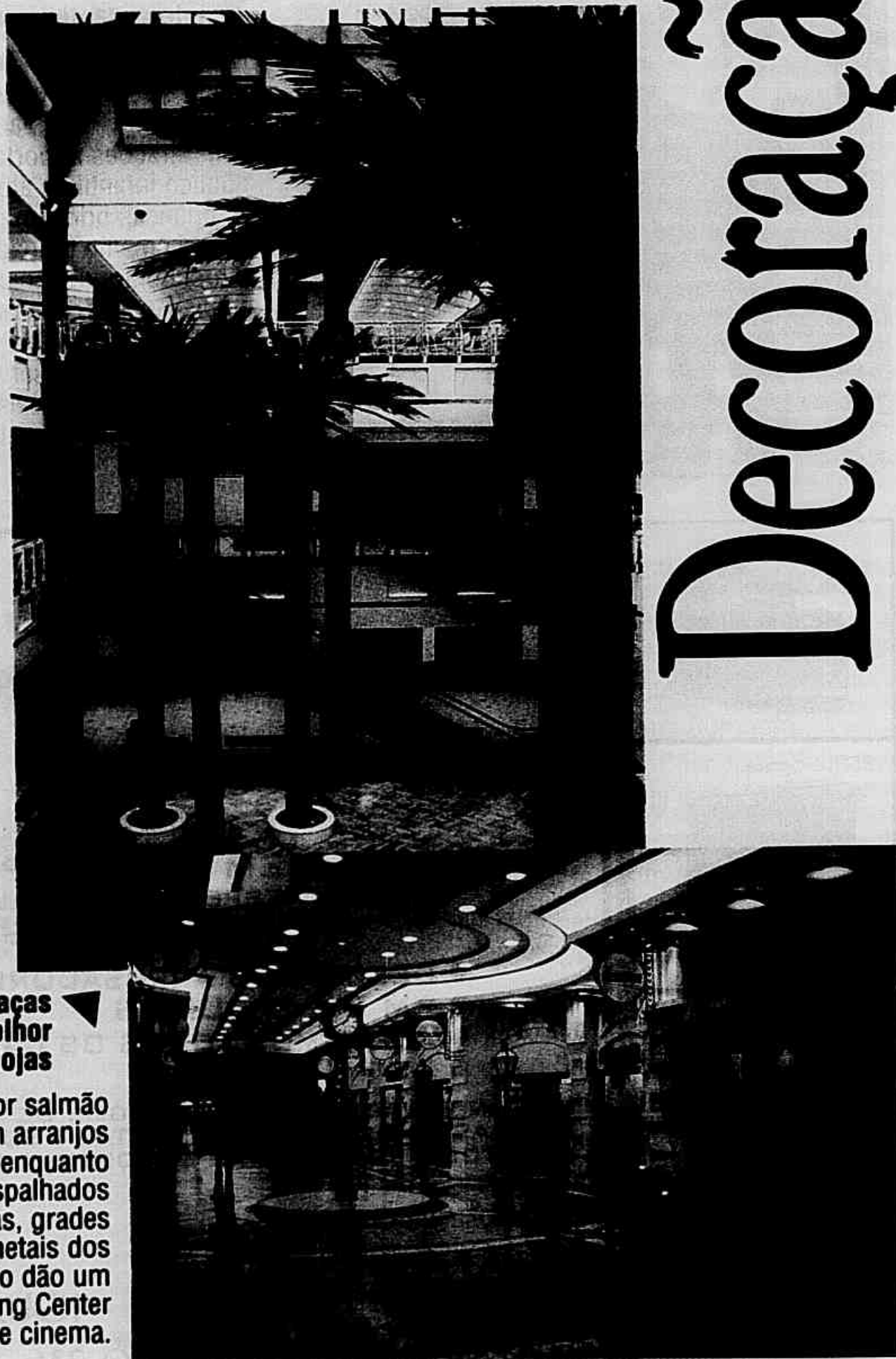
Shopping Center
IGUATEMI

O shopping oferece vitrines interessantes para todas as idades.

Na área do lazer, o Shopping Center Iguatemi oferece sete confortáveis e espaçosos cinemas e o Fantasy Place,parque de diversões coberto com atrações importadas especialmente para o público infantil de até 12 anos de idade. Enquanto as crianças brincam monitoradas por funcionárias especialmente treinadas, os adultos podem apreciar o projeto arquitetônico arrojado e inovador, a aconchegante decoração, o corredor temático -lembrando o melhor do Rio Antigo - e os tetos de vidro (skylights), servindo-se de 28 escadas rolantes (mais as existentes na C&A e nas Lojas Americanas) e dois elevadores.

Um luxo...

Decoração

Fugindo dos padrões de shopping em duras armações de concreto, o Shopping Center Iguatemi traz para o Rio uma nova visão de arquitetura e decoração. Desde o lado de fora, o visitante já percebe a elegante imponência do shopping, com sua estrutura metálica verde em contraste com os tijolos de cerâmica. No interior, percebe-se com a própria luz do dia - que entra pelo teto de vidro aparente (skylight) - os aspectos de beleza e conforto enfatizados na decoração. O sol carioca entra pelas vidraças mas não arde na pele, graças ao agradável sistema de ar condicionado. Decorada com palmeiras desidratadas, a praça central do primeiro piso - local onde rolarão desfiles de moda, lançamentos de automóveis e shows em geral - tem seu piso em tacos de madeira clara emoldurados por uma barra em mosaico com cinco tons de mármore italiano.

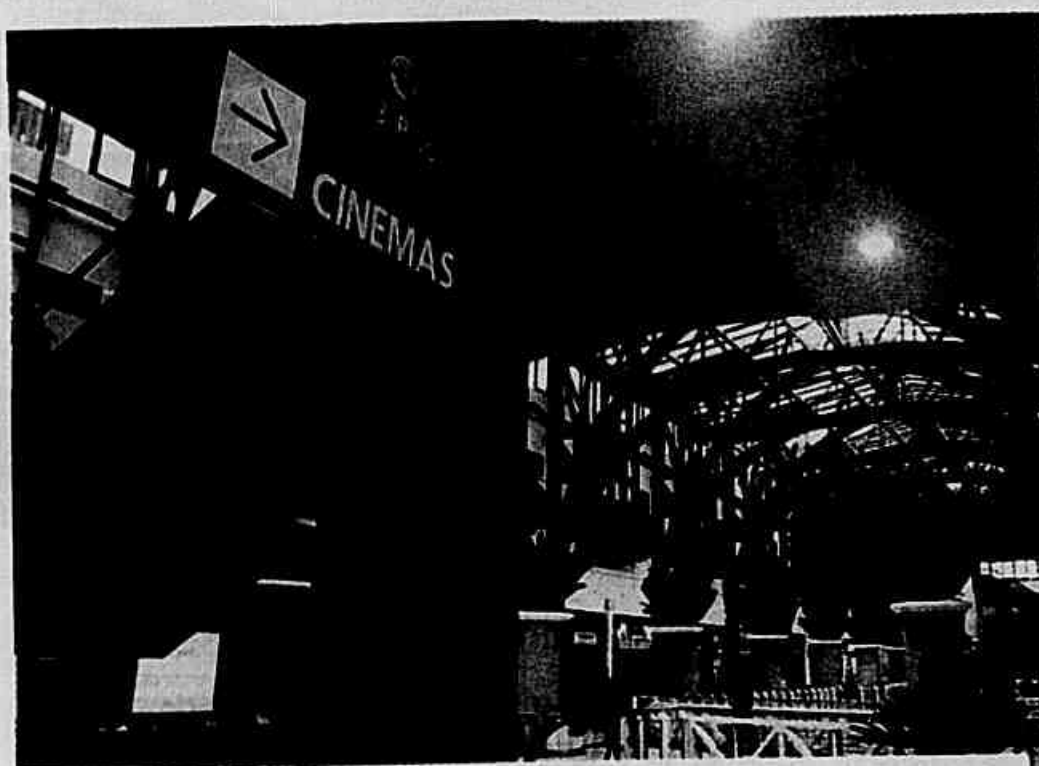
Corredores e praças amplas permitem uma melhor visualização das lojas

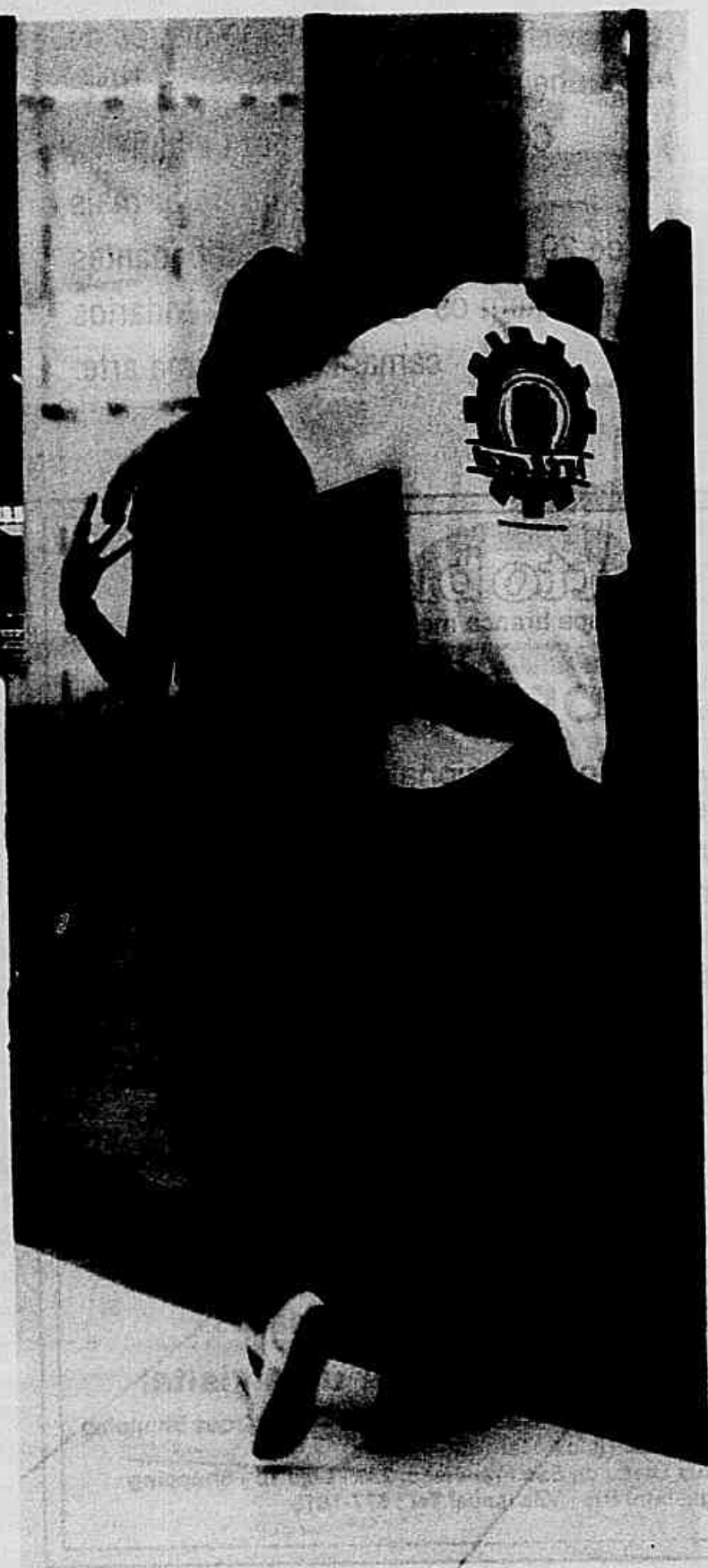
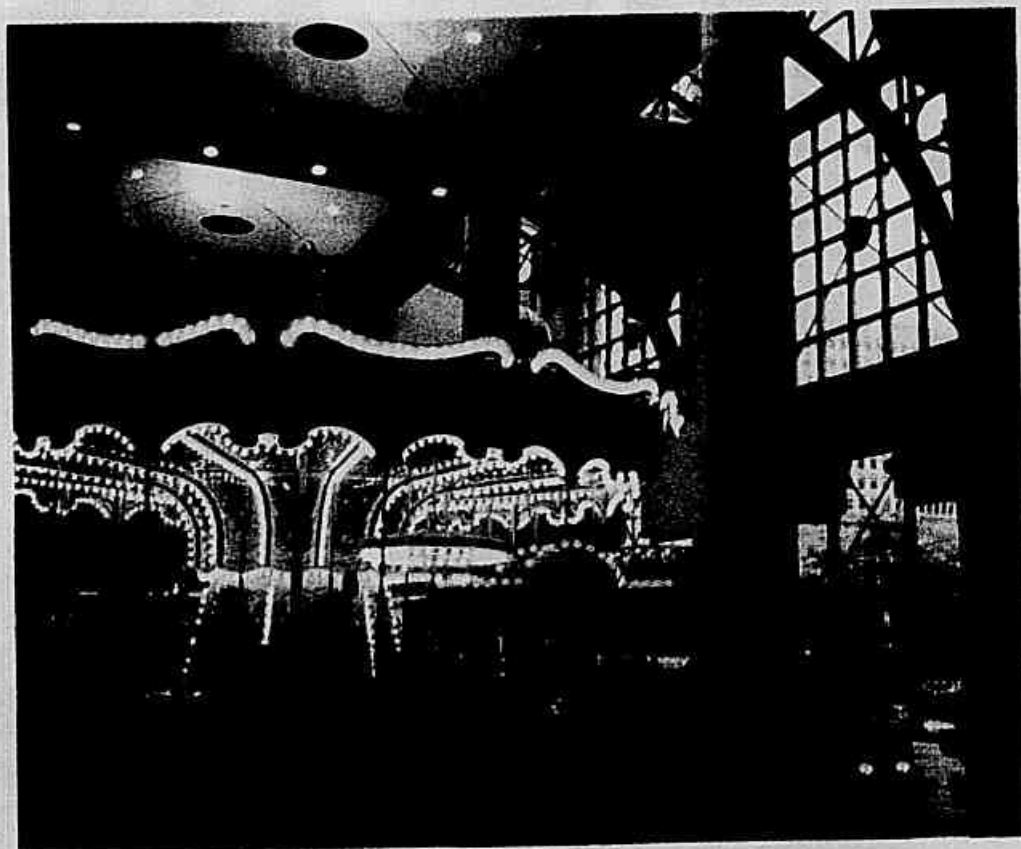
Colunas em cor salmão transformam-se em arranjos em forma de alcachofras, enquanto detalhes em dourado espalhados com elegância pelas portas, grades de proteção, metais dos banheiros e até pelo chão dão um aspecto chique ao Shopping Center Iguatemi. Coisa de cinema.

...exclusivo

Valorizando até nos pequenos detalhes os usuários de suas instalações e serviços, o shopping dispõe de banheiros de beleza cinematográfica. Com rigorosa limpeza e higiene, foram feitos para durar mais de 20 anos e suas luzes abundantes remetem os visitantes aos lendários camarins da sétima arte.

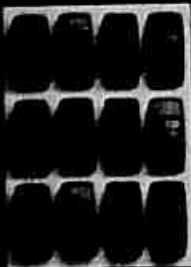
Divulgação

Localizado num dos bairros mais tradicionais da cidade, o shopping não poderia deixar de ter suas referências. Desta forma, enquanto um corredor temático baseado no Rio Antigo reproduz as velhas e conservadas casas do Corredor Cultural, a decoração tradicional do restaurante Petisco da Vila eterniza os Arcos da Lapa. A arquitetura e a decoração do shopping preservam as características da comunidade, em corredores iluminados por lampiões.

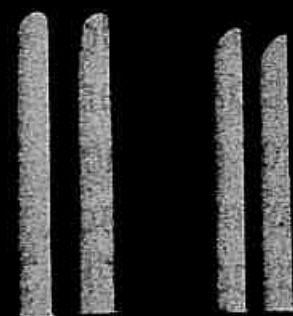
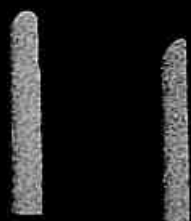
O próprio compositor Martinho da Vila, para montar seu "Butiquim do Martinho", pesquisou mais de 20 bares para chegar a um projeto arquitetônico que reproduzisse um autêntico "pé sujo": sua parede principal tem a igreja do morro existente atrás do shopping pintada num belo mosaico de ladrilhos.

Lazer e Cinemas

Findas as compras, na hora do lazer o visitante tem como opção as sete salas da tradicional cadeia de cinemas Luiz Severiano Ribeiro, que serão inauguradas em novembro com um total de 1.200 lugares. Todas as salas de cinema do Shopping Center Iguatemi terão som Dolby Stereo de última geração - duas das quais em digital - oferecendo, desta maneira, uma excelente opção de lazer para os moradores da região até nos domingos e feriados, dias em que a Praça de Alimentação também estará funcionando. Abrindo suas portas no mês da criança, o novo shopping oferece um parque de diversões coberto de 940 metros quadrados. Com nove atrações internacionais importadas dos Estados Unidos, Japão, Itália e Inglaterra, o Fantasy Place é dirigido especialmente ao público infantil - de 2 a 12 anos de idade. Com seu slogan "aqui é lugar de brincar", o espaço é decorado com painéis temáticos, dois balões suspensos e três quiosques em forma de castelo. Um lago de 70 metros quadrados, com direito a ponte, dá boas vindas aos clientes mirins do Shopping Center Iguatemi e os prepara para, com orientação de 10 monitores, curtirem as atrações do parque que tem capacidade para receber 90 pessoas.

Shopping Center IGUATEMI

Fantasy Place: um show de som, luzes e diversão para a garotada.

Um carrossel veneziano com 26 cavalinhos que sobem e descem, duas gôndolas e uma carruagem chama logo a atenção. Mas a criançada ainda encontra os 8 bumper cars, mais conhecidos como carrinhos bate-bate, e um circuito fechado e iluminado com 16 carrinhos, ideal para crianças pequenas circularem por aproximadamente 40 metros de pista. Oito piers com barquinhos movimentados através de controle remoto, um simulador de corrida para até 4 jogadores simultâneos e caça-esquilos movimentam o parquinho, enquanto dois brinquedos americanos -o Water Games e o Rising Waters - dão oportunidade dos competidores levarem brindes para casa.

NOVO RIO MER
SHOPPING DO

A PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO TEM UMA VARIEDADE DE 23 FAST FOODS E 3 RESTAURANTES NUM AMBIENTE AMPLO E COM LUZ NATURAL.

ABERTO AOS DOMINGOS.

RECE O MELHOR
BRASIL.

AMERICA FOOTBALL CLUB
CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

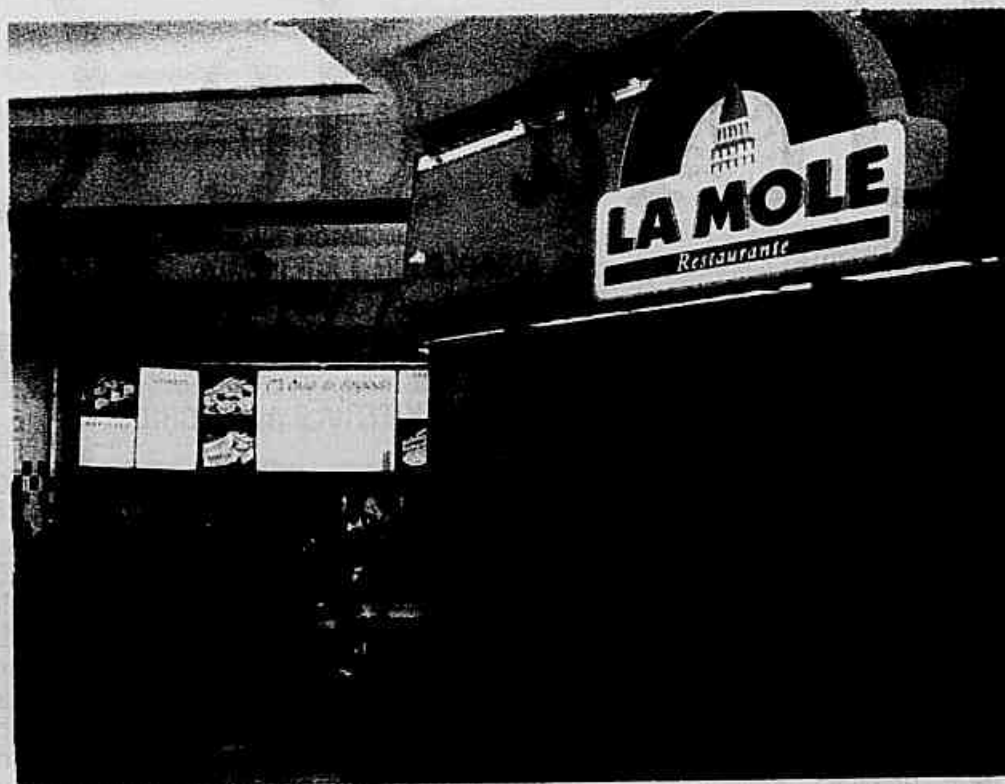
INFORMAÇÕES E LOCAÇÕES:
INTERLEASE
COMERCIALIZAÇÃO DE SHOPPING CENTERS LTDA.

RIO

Alimentação com

Como uma das metas do Shopping Center Iguatemi é fazer com que o frequentador o tenha como uma extensão de sua casa, a Praça de Alimentação tem capacidade para 800 lugares,todos com o conforto de assentos espaçosos distribuídos ao redor da praça e em frente a cada uma das casas ali instaladas. Localizada no terceiro piso, a Praça de Alimentação dispõe de três restaurantes - La Mole, Norte Grill e Petisco da Vila (abrindo sua primeira filial após 32 anos de tradição no bairro) - e mais de 23 opções de fast food, além de outras quatorze ao longo do shopping. As principais griffes gastronômicas estão representadas nesta meca de comércio, lazer e serviços - inclusive a Dunkin' Donuts e o Piattine, que abrem suas primeiras lojas na cidade com suas filiais no Shopping Center Iguatemi. O McDonald's, além de instalar uma nova loja na Praça de Alimentação, manterá um quiosque de sorvetes na praça central.

conforto

Várias das lojas da praça colocarão à disposição dos usuários o sistema de alimentação a quilo, que conquistou de vez os cariocas como opção prática e econômica. A Praça de Alimentação do Shopping Center Iguatemi funcionará de segunda a sábado, das 10h às 22h, e aos domingos e feriados das 12h às 22h, com as delícias de casas como Viena Express, Feito à Mão, Rei do Bacalhau, Subway, Doce Delícia e Bob's, dentre tantas outras.

Shopping Center Iguatemi

Guia de Compras

ALIMENTOS E BEBIDAS IMPORTADAS
Mamma e Nonna

CAFÉS
Café do Ponto
Café do Ponto
Dr. Coffee

BAR
Butiquim do Martinho

DOCES, BALAS E SORVETES
Amor aos Pedaços
Babuska
Bom Bom Mousse
Dunkin Donuts
Honey Honey
Lecadô
Philadelphia Bakery
Schmuck
Torta & Cia

LANCHES E FAST FOOD
Batata Inglesa
Bob's
Bon Grillé
Casa da Empada
Casa do Pão de Queijo
Crep Croc
Doce Delícia
Feito a Mão
Hot Chicken
Jin Jin
Kotobuki
McDonald's
McDonald's
Mr. Davis
Mr. Pizza
Mr. Salim
O Pastelão
Pastello
Piattine
Pizza Hut
Pizza Mille
Rei do Bacalhau
Subway
Viena Express

RESTAURANTES
La Mole
Norte Grill
Petisco da Vila

BIJOUTERIA E ACESSÓRIOS
Aglow
Fiszpan
Shamu Bijoux
Sloper
Vila Borghese
Bijou Shop

CALÇADOS E BOLSAS
Antonella
Birello
By Tennis
Casual Shoes
City Shoes
Datelli
Dedinho do Pé
Di Santinni
Empório
Magia dos Pés
Monterrey
Mr. Cat
Native
Pontapé
Puppy
Sapasso
Side Walk
Swains
Tai Dai

ARTIGOS PARA VIAGEM
Le Postiche
Mala Moderna
Malaamada

LINGERIES
Amor Perfeito
Birra
L'Intimité
Meiataça
Tonight's The Night

MODA FEMININA
Acridoce
ATC Fashion
Atunatural
Biot
Cantão
Caras e Cores
Celcar
Celeste
China Silk
Chocolate
Contra Gosto
Corpo e Alma
Corpoloco
Dá no Corpo
Desenho e Movimento
Dômina
Drops de Anis
Expressa
Folic
Fortune
Goldie
Gouache
KB2
Marisa
Mercearia
Rudge
Sacada
Shop 126
Smash
Summit
Vertigo

MODA INFANTIL
Chicletaria
Corre Corre
Grizzly
Lápis de Cor
Maria Bombom
Roda Pião
Stan'Kler

MODA JOVEM E UNISSEX
Albatroz
Company
Cotton Skin
Eletric Light
Ellus
Equatore
Forum
Hering
Levi's
Oh, Boy!
Osklen
Pakalolo
Redley
Tutto Bianco
Wrangler
Zoomp

MODA MASCULINA
Adonis
Aviator
Dartigny
Fugaz
Over End
Panta's
Public House
Sandpiper
Stewart

SURFWEAR
Aldeia dos Ventos
Arrebentação
Atol das Rocas
Cobra D' Água
High Level
K & K
Manobra
Pixação
Team Sabotage
Wakayama

MODA PRAIA
Color Line
Rabo de Arraia
Rygy
Salinas
Tanga Brazil

Banco Real

C&A
Lojas Americanas
Lojas Americanas

Pão de Açúcar

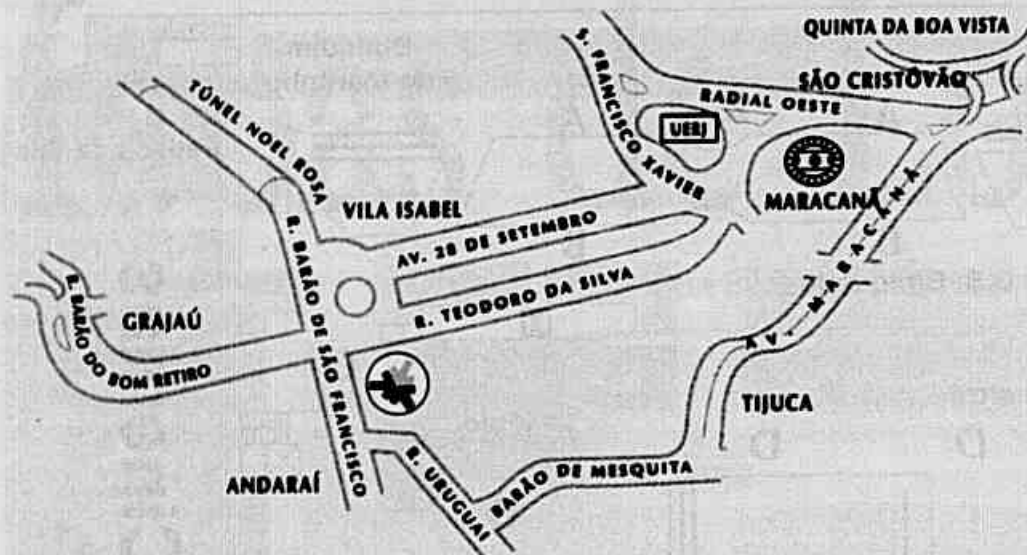
Ambulatório
BI - Balcão de Informação
Carrinho de Bebê
Fraldário

CINEMAS FANTASY PLACE

Mapas de Localização

Shopping Center

IGUATEMI

Rua Barão de São Francisco , 236
(esquina com R. Teodoro da Silva)
Tel: (021) 577-8777 - Rio de Janeiro

Vendas acima das expectativas mostram que o carioca já aderiu ao Iguatemi

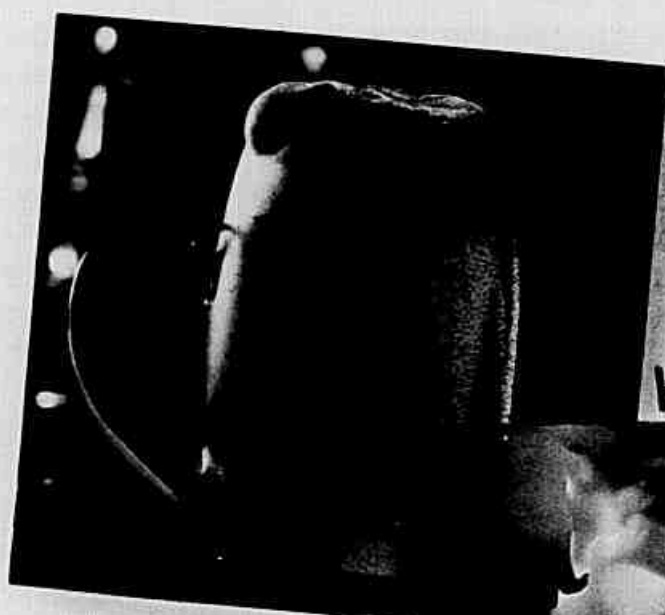
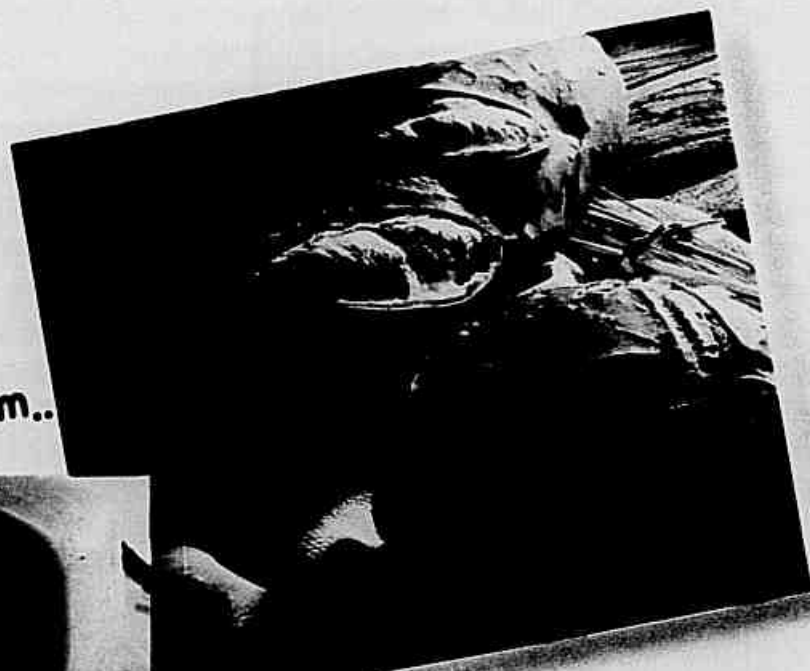
" Excelente!", " Acima de todas as expectativas", " Com vendas que se igualaram a lojas da rede estabelecidas em outros shopping centers" e, alguns casos, " com números que superaram até a matriz".
A contar pelos resultados da primeira semana de funcionamento do Iguatemi, o slogan " O shopping que mudou com o Rio" em muito pouco tempo poderá ser alterado para " O shopping que está transformando o comportamento dos cariocas".
As famosas massas com recheios e coberturas doces da primeira franquia da cadeia Dunkin' Donuts no Rio, por exemplo, caíram nas graças dos clientes.
Foram R$ 18 mil em donut's, refrigerantes e salgados que compõem a linha " snack food" somente nos primeiros sete dias. " O resultado superou as nossas expectativas e de nossos franquiadores. Meu estoque, certamente, será renovado antes do tempo", explica sócia Cláudia Pereira de Paula Mussi. Também nova no Rio, a Personal Paper vendeu mais que a matriz, localizada no Iguatemi de Porto Alegre. A loja é especializada em artigos de papelaria para presentes, entre eles as canetas Mont Blanc, Spalding, Waterman e Lamy, os papéis e envelopes coloridos vendidos a quilo e artigos de couro para uso pessoal e para escritório.
Às portas das comemorações do dia da criança, a DB Brinquedos, um verdadeiro supermercado com 300 metros quadrados preenchidos por estantes com brinquedos de todos os tipos, tamanhos e cores não tem do que se queixar. A loja esteve cheia todos os dias. Sem revelar números, o gerente Carlos Eduardo Maffei disse que apesar do pouco tempo de vida, a loja já está entre as primeiras em vendas em todo o Brasil e é a número um no Rio. Nada mal, considerando que a cadeia possui 31 lojas em todo o país e apenas duas no Rio, contando com ela. Ao todo, a cadeia, que faturou R$ 63 milhões no ano passado, deverá fechar este ano com R$ 80 milhões, tendo a nova loja entre as três primeiras do país.

A opinião de quem esteve aqui

Com lojas cheias, o Iguatemi mostrou que é atração tanto para quem mora perto, como para quem está de férias no Rio. Desde o dia 30 de setembro, data da inauguração, até o dia 7 de outubro, o movimento de 35.600 carros registrado no estacionamento do mais novo templo de consumo da Cidade Maravilhosa não deixa margem para dúvidas. O carioca, que definitivamente aderiu aos shopping centers, está fascinado com o novo Iguatemi." Achei maravilhoso. Nós que vimos como ele foi tomando forma durante a construção, nem acreditamos na diferença. Tem de tudo, desde as lojas, passado pela agência dos correios, farmácia e loteria. É realmente espetacular", relata Marisa Gurgel, moradora do prédio vizinho. Desde que o shopping abriu as portas ao público, ela vem todos os dias e destaca, especialmente, a presença da âncora Pão de Açúcar como fator de atração muito grande. Acompanhava-a no passeio a filha Cláudia, que, apesar de morar em Botafogo, já declarou fidelidade ao novo centro de consumo, serviços e lazer. No parque de diversões Fantasy Place, o movimento também surpreendeu. Das cerca de 7.500 pessoas que compraram o ingresso, na forma de cartão magnético, seis mil retiveram o cartão, indicativo, segundo o gerente Julio Andrey, de que elas voltarão.
Sorridente, Isabela Salgado Rocha, de 2 anos e meio, parecia ter aprovado o carrossel. Ela estava acompanhada da mãe, Cláudia, e da avó. Carioca, mas residente em São Paulo, Cláudia Salgado Rocha, de férias no Rio, veio de Botafogo, onde está hospedada, para conhecer o novo shopping. E não poupou elogios. " Limpo, organizado, diversificado e com um atendimento muito bom", disse, ressaltando que os preços são mais baixos do que os shoppings paulistas. É vir e conferir!

Edição especial **Shopping Center Iguatemi** (20/10/96)
Texto & fotos: Marcelo Fróes - **Direção de arte:** Denise Sertã
Gerente comercial de revistas: Sandra Terra (RJ) e Mércia Meninelli (SP) Telefones: (021) 585-4328 e (011) 284-8133.
Impressão: Gráfica JB S.A., Av. Brasil 10.900, Penha.
Uma publicação do **JORNAL DO BRASIL**

SÃO CONRADO FASHION MALL 2º piso • BARRASHOPPING 1º piso-expansão • SHOPPING IGUATEMI-RIO 2º piso

Conheça o novo Pão de Açúcar.

Hummmmmm...

Hummmmmm...

Hummmmmm...

Hummmmmm...

Hummmmmm...

Hummmmmm shopping de alimentos dentro do Shopping Iguatemi Rio.

Hummmmm... você vai adorar o novo Pão de Açúcar do Shopping Iguatemi Rio. É uma loja gostosa em tudo: a decoração é agradável, o atendimento é com açúcar e com afeto e , além da variedade, os produtos nacionais e importado hummmmmm... são da melhor qualidade. A loja é toda informatizada, os caixas automatizados e com as facilidades de pagamento que o Pão de Açúcar oferece, hummmmm... é realmente muito mais gostoso comprar aqui.

Rua Barão de São Francisco, 236 - Shopping Iguatemi Rio

Hummmmmm... mais açúcar em sua vida: serviço de entrega a domicílio.

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Domingo, 20 de outubro de 1996 — Nº 159

TRÂNSITO — Supermercados e lojas do Centro, Icaraí e Ingá desrespeitam lei que limita horários para carga e descarga de mercadorias. PÁGINA 3

'BARQUEATA' — Barcos sairão hoje de São Francisco em direção à Marina da Glória e à Urca, no Rio, em ato público contra a poluição na Baía de Guanabara. PÁGINA 6

Niterói

Os donos da areia

■ Escolinhas de futebol, vôlei e ginástica transformam a Praia de Icaraí na maior praça de esportes da cidade

Fotos de Luis Alvarenga

OTÁVIO LEITE

O horário de verão transformou a Praia de Icaraí na maior praça de esportes da cidade. Graças aos dias mais longos, cada metro quadrado de areia é dividido democraticamente por goleadores, bloqueadores, ginastas, velejadores e corredores. Gente de todas as idades que, esbanjando saúde e disposição, enfrenta, sem reclamar, a temperatura que começa a subir.

A festa maior é a das crianças. Ao longo de quase 2 quilômetros de praia, existem muitos trechos ocupados exclusivamente por escolinhas de esporte, que ensinam os segredos do futebol e do vôlei de praia aos principiantes.

A prefeitura, através da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Turismo, é responsável pela manutenção de quatro escolinhas de futebol, uma de vôlei e uma turma de ginástica em Icaraí. "É um trabalho de grande importância. Temos cerca de 200 alunos matriculados nestas escolinhas", diz o secretário de Esportes, Lazer e Turismo, Carlos Alberto Gallo.

Handebol — Com a aproximação do verão, a secretaria tem projetos ainda mais ambiciosos para a prática de esportes na praia. "Vamos criar uma escolinha de handebol de praia e estamos preparando uma grande festa para marcar o encerramento dos Jogos Escolares deste ano", promete Carlos Alberto. Cerca de 10 mil alunos de diferentes colégios da cidade participarão de competições, em modalidades como vôlei de praia, futevôlei, futebol de seis, handebol de praia e chutes a gol.

"Serão mais de 100 jogos em apenas um fim de semana. Uma verdadeira festa", antecipa Carlos Alberto. A data ainda não está definida, mas, segundo o secretário, a festa será realizada antes da segunda quinzena de novembro. Carlos Alberto lembra que as escolinhas na praia são gratuitas e abertas a qualquer criança que queira se inscrever. "As inscrições podem ser feitas no local. A própria escolinha fornece o material esportivo. Só exigimos a apresentação de um documento comprovando que a criança está matriculada e estudando", diz.

Horários — Não faltam horários para quem quiser aprender algum esporte na Praia de Icaraí. As escolinhas de futebol, abertas para meninos e meninas, têm vagas para alunos de 6 a 17 anos de idade, na parte da manhã e à tarde. O primeiro horário é às 7h, no trecho em frente à Rua Mariz e Barros. O último, das 17h30 às 21h30, pertence à escolinha no trecho em frente à Rua Belisário Augusto.

A escolinha de vôlei, em frente à Rua Otávio Carneiro, funciona à tarde, das 17h30 às 20h. As turmas de ginástica começam a se exercitar a partir das 7h30, no trecho em frente à Rua Miguel de Frias.

Não são apenas as crianças que aproveitam os dias de sol para praticar algum esporte na praia. "Eu nasci em Icaraí e me criei aqui. Sou um homem do mar", conta, orgulhoso, Amilar Vieira, 71 anos. Ex-campeão brasileiro de caça submarina, Amilar mantém uma forma impecável graças às corridas pela areia e jogos diários de peteca nas redes em frente ao Clube Central. "Começo cedo. Às 7h, já estou na praia e jogo por quase duas horas. Nos fins de semana, demoro muito mais e fico até o meio-dia", diz Amilar.

Idade — Torcendo para a chegada do verão, quando pretende passar ainda mais tempo jogando, Amilar conta que não é o mais idoso na rede onde joga. "Tenho alguns companheiros da minha idade e até mais velhos. Um deles, o César, tem 84 anos e continua fazendo força contra gente mais nova", conta.

Sempre disposto, Amilar garante que não conhece melhor maneira de manter a forma que praticar esportes na praia: "qualquer exercício é bom. Mas, na praia, fica ainda mais gostoso e saudável."

A praia também é aberta aos profissionais. Nas horas de folga, Hernande, 22 anos, jogador do Vasco, joga futevôlei na altura da Rua Otávio Carneiro, onde foi montada a arena para o campeonato de vôlei de praia, que terminou no último fim de semana.

As escolinhas de futebol espalhadas pela Praia de Icaraí conquistam também as meninas. Nas aulas, elas mostram talento para o esporte, caprichando nos passes na areia

Para manter a forma, o atacante Hernande, do Vasco da Gama, não dispensa, nas suas horas de folga, animadas partidas de futevôlei na Praia de Icaraí, em uma rede montada no trecho em frente à Rua Otávio Carneiro

Meninos de todas as idades podem aprender os segredos do futebol em quatro escolinhas espalhadas ao longo da Praia de Icaraí. Com várias turmas e inscrições grátis, as aulas começam às 7h e só terminam às 21h30

Verão chega com muitas competições

Favorita dos desportistas, a Praia de Icaraí não é a única com eventos no verão. Em São Francisco, Charitas e até nas praias oceânicas, o verão trará competições que prometem transformar o niteroiense em um espectador privilegiado ou em um possível participante. Do futebol ao vôo livre, passando pelo triatlo, enduro e windsurfe, haverá uma verdadeira *olimpíada de verão* em Niterói, com modalidades de tirar o fôlego de qualquer um.

Uma pequena mostra pôde ser vista na semana passada, em Icaraí, quando foi disputada mais uma etapa do circuito brasileiro de vôlei de praia, que contou com a presença das duplas campeãs em Atlanta, Jaqueline/Sandra e Mônica/Adriana. Por incrível que pareça, nenhuma delas levou o título, que ficou com a dupla Adriana Behar e Shelda. A arena olímpica montada na Praia de Icaraí, no trecho em frente à Rua Otávio Carneiro, está sendo desmontada, mas deve voltar no verão para sediar novas competições.

De acordo com a Empresa Niteroiense de Turismo (Enitur), ainda este mês, nas praias de São Francisco e Charitas, será disputado o short triatlo, provavelmente com a presença dos niteroienses recordistas brasileiros Fernanda Keller, Armando Barcellos e Marcos Ornelas. A partir de amanhã, dependendo das condições do mar, começará em Itaquatiara mais uma etapa do Circuito Niteroiense de Surfe, que incluirá ainda provas de windsurfe e bodyboarding.

Para novembro, a programação inclui campeonatos de jet ski em Charitas; vôo livre entre o Parque da Cidade e a Praia de São Francisco, nos dias 16 e 17; pesca na Praia de Icaraí, no dia 24; e ainda a regata da cidade, saindo de São Francisco. Em dezembro, antes da primeira quinzena, haverá um torneio de futevôlei nas praias de Icaraí e Itaquatiara. A Enitur ainda não fechou a programação esportiva do verão para o início do ano que vem, após as festas de Ano Novo.

APRENDA AO AR LIVRE

Escolinha de Futebol Professor Levy
Em frente à Rua Mariz e Barros. De segunda à sexta, das 7h às 11h, e das 16h às 21h. Programação livre nos sábados e domingos. Para alunos de 7 a 14 anos.

Escolinha de Futebol Independente
Em frente à Rua Belisário Augusto. Segundas, terças e quintas, das 17h30 às 21h30. Para alunos de 9 a 14 anos.

Escolinha Icaraí de Futebol de Praia
Em frente à Rua Otávio Carneiro. Terças e quintas, das 8h às 11h. Para alunos de 6 a 12 anos.

Escolinha de Futebol Praiana
Em frente à Rua General Pereira da Silva. De segunda à sexta, das 8h às 11h. Para alunos de 6 a 17 anos.

Escolinha de Vôlei
Em frente à Rua Otávio Carneiro. Terças e quintas-feiras, das 17h30 às 18h45, para alunos de 12 a 15 anos, e das 18h45 às 20h, para turmas de 7 a 11 anos.

Escolinha de Ginástica
Em frente à Rua Miguel de Frias. De segunda à sexta, das 7h30 às 8h30. Para qualquer idade.

Obs.: as aulas são gratuitas e as inscrições são feitas no local.

Zoom

Fernando Rabelo

Adriana Calcanhoto de volta ao Teatro da UFF

Após longa temporada no Rio, Adriana Calcanhoto (foto) traz um dos melhores shows de sua carreira a Niterói. De volta ao Teatro da UFF, onde já esteve há alguns anos, faz agora uma curtíssima temporada, na sexta, sábado e domingo, sempre às 21h. Recorde de público no Teatro Rival, com mais de 15 mil espectadores em 45 apresentações, Adriana conquistou seu lugar entre as maiores intérpretes e compositoras de sua geração. Neste show, acompanhada apenas de seu violão, Adriana apresentará o melhor de suas composições, escolhidas no repertório dos discos *Enguiço*, *Senhas* e *A Fábrica do poema*. Na linha das canções-tema, Adriana está fazendo também o seu *debut* no cinema. São dela algumas músicas do filme *Mil e uma*, de Suzana de Moraes, e ainda a interpretação de *A dona do castelo*, de Jards Macalé e Wally Salomão, no filme *Doces poderes*, de Lúcia Murat.

Peça infantil no Campo de São Bento

A saideira do projeto *Música no campo*, neste mês de outubro, ainda é uma homenagem à turma miúda. No espetáculo *Faz-de-conta*, duas crianças da platéia entram num jogo e podem se transformar no que bem entenderem, dizendo tudo o que têm vontade. A peça tem ainda uma bruxa prestes a se aposentar e um ET que vem fazer pesquisas na Terra. Domingo, às 11h, no Campo de São Bento, em Icaraí.

Museu do Ingá abre espaço para gravuras

O Museu do Ingá inaugurará, nesta quarta-feira, às 20h, a exposição de gravuras da artista plástica Alice Cavalcanti. Composta de 16 obras, a mostra poderá ser vista até o dia 10 de novembro, de terça a domingo. Desenvolvendo há 11 anos um respeitado trabalho na área da gravura, já realizou exposições individuais no próprio Museu do Ingá e no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, além de diversas coletivas.

Telerj inaugura loja de serviços no Alcântara

Para melhorar o atendimento aos clientes de Niterói e São Gonçalo, a Telerj inaugurou, na quarta-feira passada, a loja de prestação de serviços da empresa, na Rua João Caetano, 56, no Alcântara. Este novo ponto servirá para aliviar o trabalho na loja da Rua São Pedro, 128, no Centro de Niterói, que vinha atendendo até 800 pessoas nos dias de maior movimento. Os clientes poderão recorrer à nova loja para tratar de transferências de assinaturas e obter informações ou providências referentes às ações da Telerj/Telebrás.

Lutadores de ouro em Icaraí

A equipe de jiu-jitsu da Academia Luiz Paulo, em Icaraí, não está decepcionando no Campeonato Brasileiro que está sendo disputado no Rio de Janeiro. Já conquistou duas medalhas de ouro, com destaque para Marcelo Couto, considerado o mais técnico do torneio. A competição acaba neste fim de semana e a academia deverá ficar até a 10ª posição, entre 150 de todo o país.

Renato Teixeira canta em Itaipu

Quem não conhece *Romaria*? Uma das músicas mais executadas no Brasil. Isto sem falar na quantidade de personagens de novelas que emocionaram o público ao som de canções como *Amora*, *Frete*, *Tocando em frente*, *Saudade*, *Quando o amor se vai* e *Amanheceu peguei a viola*. Renato Teixeira (foto), o autor destas e outras belíssimas canções, poderá ser visto em Niterói, em duas apresentações, na sexta-feira e no sábado, no Armazem L&M Country, em Itaipu, às 23h30. Parceiro de nomes como Dominguinhos, Almir Sater, Xangai, Pena Branca e Xavantinho, entre outros, Renato Teixeira está completando 29 anos de uma extensa "romaria artística". Ao lado dos grandes sucessos, Renato apresentará as músicas de dois novos CDs: *Sonhos Guaranis*, inspirado no Mato Grosso e nos pescadores do pantanal, e *Um poeta e um violão*, onde canta músicas inéditas.

Centro tem novo endereço para as refeições ligeiras

O revigorado Centro de Niterói ganha amanhã o seu mais novo *point*: a filial da cadeia de *fast food* McDonald's no Terminal Rodoviário João Goulart, na Avenida Visconde de Rio Branco, em frente ao local onde está sendo construído o shopping center Bay Market. A loja, resultado de um investimento de US$ 1,7 milhão, terá um restaurante e um quiosque para a venda de sobremesas e deverá receber, anualmente, cerca de 2 milhões de clientes, o que deverá colocá-la na posição de uma das mais movimentadas da rede em todo o Estado do Rio.

Versos românticos sob a inspiração da lua cheia

O irriquieto e controvertido poeta-artista Manoel Gomes leva sua poesia performática até a Sala Raul Seixas, no Campo de São Bento, em Icaraí, em plena noite de lua cheia. Dono de uma poesia cáustica e romântica, com um estilo muito próprio, ele rompe com os padrões clássicos, mesmo sem ser hermético. O *happening lunar* está previsto para este sábado, às 20h, com entrada franca.

Tio Sam derrota o Vasco e conquista título juvenil

Depois de conquistar o título de Campeão Metropolitano de Futsal, categoria adulto, o Tio Sam repete a dose entre os juvenis. Jogando contra o Vasco da Gama, na partida decisiva, a garotada de Niterói venceu por 6 a 4. No primeiro jogo, o placar já tinha sido favorável ao clube do Barreto, que venceu por 5 a 4. Com três gols nas finais, o atacante Alex foi o destaque do Tio Sam.

Arquivo

Agenda

■ *Liberando emoções reprimidas com a terapia da linha do tempo.* Esta é a palestra que o Instituto Ortobio promoverá, nesta sexta-feira, às 20h, com participação dos professores Portugal El-Bainy e Lécio dos Santos Silva. A entrada é franca. O Ortobio fica na Rua Miguel de Frias, 40, sala 504, Icaraí. Tel.: 717-9117.

■ A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) e outras instituições especializadas promovem, hoje, os jogos regionais, com a participação de 600 atletas portadores de algum tipo de deficiência. Os jogos ocorrem no Forte Rio Branco, em Jurujuba, e na Escola Superior do Corpo de Bombeiros, em Charitas, a partir de 8h30. Informações pelo telefone 717-7152.

■ O restaurante Cooperativa do Chopp, na Rua Alexandre Moura, 13, em São Domingos, está abrindo um novo espaço para shows. Funcionando de segunda a domingo, de meio-dias às 2h, apresenta *happy hour* com o duo Adriana Mattos e Naldo Miranda e shows com Sérgio Coelho e os grupos Vinicius e Cia. e Como é que fica. Tel.: 717-8842.

■ Nesta quarta-feira, o setor de projetos especiais do Centro de Artes UFF promove o debate com o tema *A internet e a globalização*. O debate terá a participação de dois analistas de sistemas, um psicólogo e um sociólogo. O encontro será no Teatro da UFF, na Rua Miguel de Frias, 9, em Icaraí, com entrada franca.

■ A palestra *Polaridades: feminina e masculina*, coordenada pela psicóloga e sexóloga Herta Helena Martins, é a principal atração do Espaço Crescer, na Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 551, sala 1.305, no Centro. Na terça-feira, às 19h30. Tel.: 717-9134 e 973-1471.

■ A boate Le Village, em Itaipu, promove na sexta e no sábado, respectivamente, as festas *The Witches are back* e *Orgia no céu da boca*. A primeira é para celebrar o Dia das Bruxas e a outra para marcar o encerramento da 34ª Jornada Fluminense de Odontologia. Informações pelo telefone 609-7325. O Le Village fica na Avenida Celso Peçanha, 7.211, em Itaipu.

■ Amanhã é o último dia para assistir à exposição do artista plástico Flávio Brasil, no Terminal Rodoviário João Goulart, na Avenida Visconde de Rio Branco, no Centro, das 9h às 18h.

CURSOS

■ O Instituto Ânima promove um curso de Qi Gong, às sextas-feiras, às 8h30, e às quartas-feiras, às 19h30. A coordenação é do acupunturista Roberto Braga Macedo e o instituto fica na Rua Coronel Moreira César, 160, casa 6, em Icaraí. Tel.: 710-2908.

■ Já estão abertas as inscrições para o curso de cabeleireiro e barbeiro profissional, para iniciantes, promovido pelo Centro Social da Prefeitura de Niterói. As aulas começarão a partir de 4 de novembro. Inscrições na Rua Coronel Gomes Machado, 259, Centro, de 8h às 22h.

■ Sexta, sábado e domingo, o Espaço Crescer promoverá o workshop *Vivenciando Polaridades*, na pousada Bicho do Mato, em Nova Friburgo. A coordenação será da arquiteta Maria Diva Müller. As inscrições podem ser feitas no Espaço Crescer, na Rua Leopoldo Fernandes Pinheiro, 551, sala 1.305, no Centro. Tel.: 717-9134.

■ Estão abertas, até 21 de novembro, as inscrições para o mestrado em Ciência da Arte da Universidade Federal Fluminense (UFF). Os candidatos devem procurar o Instituto de Arte e Comunicação Social, na Rua Lara Vilela, 126, em São Domingos, das 14h às 17h.

■ O Centro Tecnológico da UFF está oferecendo 20 vagas para o mestrado em Computação Aplicada e Automação. As aulas terão início em março de 1997. Mais informações pelo telefone 620-7070, ramais 208 e 332.

■ A terapeuta reikiana Marta Vianna dará curso de Reiki para adolescentes no sábado e domingo, no Centro Holístico de Atendimento, na Estrada Leopoldo Fróes, em Icaraí. Tel.: 622-1319.

As cartas devem ser enviadas para a redação do **JB-Niterói**, na Avenida Brasil, 500/6º andar, CEP 20.949.900. Fax: 5854428/5801091. O endereço na Internet é: http://www.jb.com.br

O rock maduro do Barão Vermelho

Hoje tem Barão Vermelho no La Salle, em Santa Rosa, Niterói. O show só começa às 20h, mas os portões serão abertos às 18h. Não é para menos, pois o rock maduro do Barão, debutante em seu aniversário de 15 anos, está deixando os fãs, não só de Niterói, mas do Brasil inteiro, com água na boca para soprar as velinhas. Nem pensar em valsa. A comemoração é regada ao melhor do rock'n'roll.

O último disco, lançado em maio, pode ser classificado como uma reunião do que já rolou de melhor em termos de música nacional. E é o repertório desse *Álbum* que vai dominar o ginásio do La Salle hoje. Começando com *Só pra variar*, de Raul, Kika Seixas e Cláudio Roberto e passando para Bezerra da Silva e sua *Malandragem dá um tempo*, que espalhou os dúbios versos *"vou apertar, mas não vou acender agora"* pelas FMs.

O guitarrista Roberto Frejat só faz um apelo. "Não é *cover*", reclama o líder da banda. Esse 13º trabalho é feito só de regravações de músicas que os barões curtiram na adolescência.

Roberto Frejat, que além da guitarra, segura os vocais, Guto Goffi (bateria), Fernando Magalhães (guitarras), Peninha (percussão) e Rodrigo Santos (baixo) contam com a participação especial de Maurício Barros — membro da formação original — no teclado, Serginho Trombone no instrumento que lhe empresta o nome, Bidinho, no trompete e Zé Carlos Bigorna no saxofone.

Os ingressos antecipados custam R$ 15 e podem ser adquiridos nas Lanchonetes Compão e no Centro Cultural La Salle, que fica na Rua Dr. Paulo César, 107, em Icaraí.

Divulgação

Completando 15 anos de carreira, o Barão Vermelho tocará novas versões de velhos sucessos no La Salle

Carga e descarga provocam engarrafamentos

■ Caminhões que levam produtos a supermercados e lojas do Centro, Icaraí e Ingá desrespeitam horários, atrapalhando o trânsito

AURA PINHEIRO

Os constantes engarrafamentos formados em ruas estreitas, mas de grande movimento são causados por um antigo vilão. Indiferentes ao regulamento da Secretaria Municipal de Obras, mercados de médio e pequeno porte e lojas de material de construção recebem caminhões de carga e descarga de mercadorias fora dos horários permitidos. Na terça-feira, a equipe do **JB-Niterói** encontrou, em apenas uma hora, cinco caminhões nesta situação em Icaraí, Ingá e Centro.

Somente na Rua Visconde do Rio Branco, no Centro, a 3ª Companhia de Trânsito do 12º BPM (Centro) aplica, em média, 15 multas por dia a caminhões estacionados irregularmente. As multas para essa infração são de 36 Ufir ou R$ 31,85. Em toda a cidade, a 3ª Companhia de Trânsito multa 180 veículos por dia por estacionamento irregular, incluindo carga e descarga em locais e horários não permitidos.

Paciência — O trânsito na Rua Coronel Moreira César, em Icaraí, é um teste de paciência na altura da Rua Pereira da Silva. Ali, em frente ao supermercado Chave de Ouro, os caminhões descarregam mercadorias parados até do lado esquerdo da rua, o que é proibido. O horário estabelecido pelo Sistema Viário, das 18h às 23h, é desrespeitado: o gerente, José Elias dos Santos, admite que as mercadorias chegam das 8h às 17h, nos dias úteis, e das 8h às 12h, aos sábados.

"Não temos condições de receber as mercadorias à noite", argumentava o gerente do Chave de Ouro, enquanto um caminhão fazia entrega de produtos, ao meio-dia de terça-feira. Na calçada em frente ao supermercado, os pedestres também sofrem, pois há pilhas de mercadoria para serem entregues em domicílio. A situação desrespeita o Código de Posturas do Município, que proíbe obstrução de passagem.

Também em Icaraí, na Rua Sete de Setembro, entre a Avenida Roberto Silveira e a Rua Lemos Cunha, o trânsito sofre os reflexos da carga e descarga em frente a outro Chave de Ouro. Com um agravante: não há sequer recuo e sinalização para o estacionamento de caminhões em frente ao supermercado. Segundo denuncia o diretor do Sistema Viário, Adhemar Reis, os caminhões entregam as mercadorias fora dos horários permitidos — de 18h às 23h — e, muitas vezes, param em fila dupla.

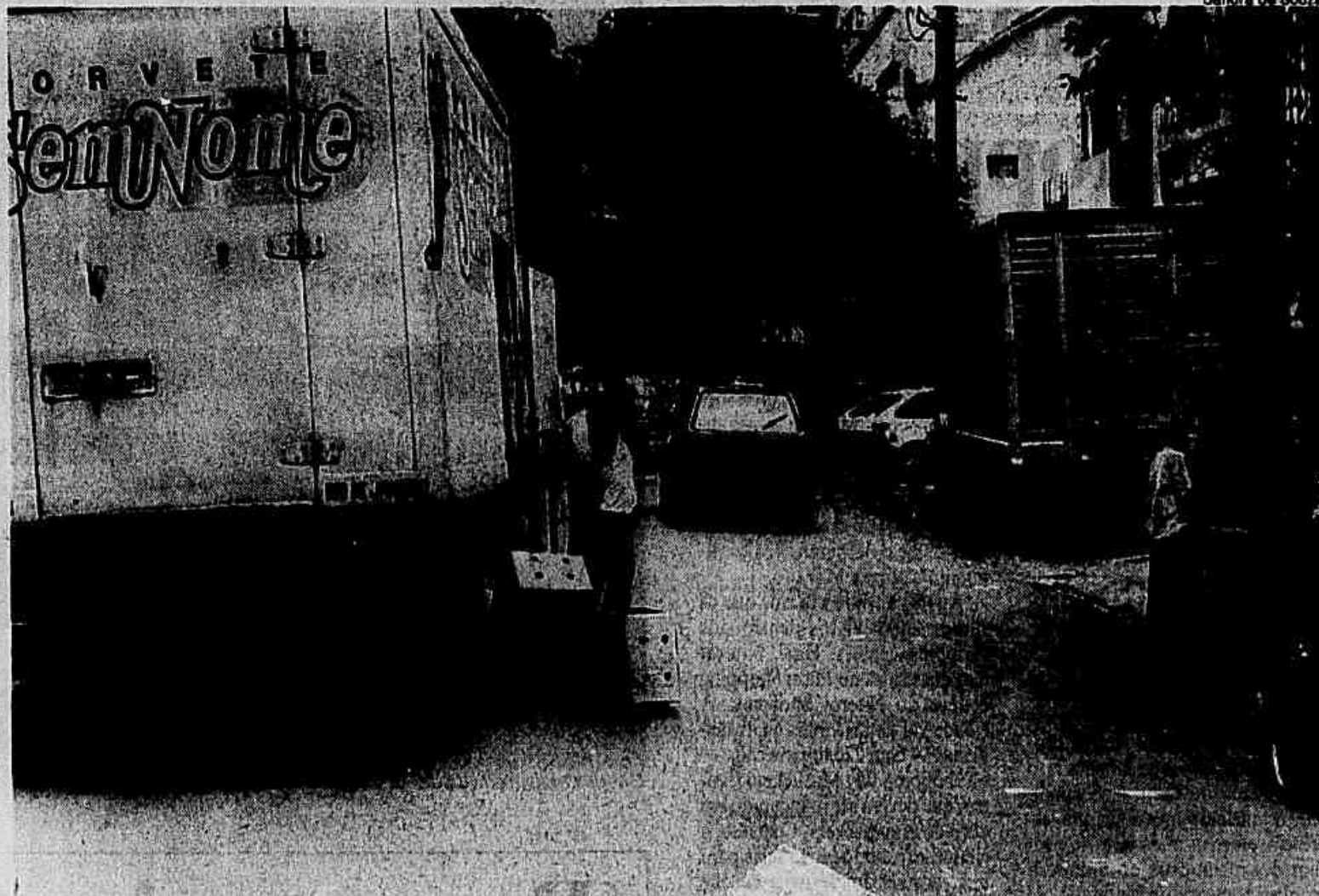
Adhemar Reis acrescenta que a portaria nº 77/90, da Secretaria Municipal de Obras, proíbe o estacionamento de veículos particulares nesse trecho da Rua Sete de Setembro. Cria também área para carga e descarga em frente ao Chave de Ouro. "Infelizmente, os fiscais do Sistema Viário não têm poder de multa e só repreender os motoristas infratores não adianta", diz Adhemar.

Apesar do nome, o funcionamento da Mercearia Cem por Cento, na Rua Presidente Pedreira, no Ingá, não é totalmente elogiável. Os horários de carga e descarga são desrespeitados com freqüência. "A gente recebe mercadorias das 8h às 16h. Não gosto de trabalhar com carga e descarga à noite, por problemas de segurança", argumenta o gerente, Manoel Azevedo.

Táxi — Perto dali, o fluxo de veículos é praticamente paralisado em horários de carga e descarga na loja de material de construção Andrade & Matos, na esquina da Rua Pereira Nunes com Presidente Pedreira. Muito estreita, a rua ainda tem um ponto de táxi no lado esquerdo.

A Rua Visconde do Rio Branco, no Centro, concentra pelo menos oito mercados de pequeno e médio porte. O desrespeito em relação aos horários para carga e descarga fica ainda mais claro com a média de 15 multas por dia que o sargento Rohan, da 3ª Companhia de Trânsito, aplica aos caminhões.

Nos trechos entre as ruas Marechal Deodoro e Saldanha Marinho, no Centro, o horário para carga e descarga é de 6h às 14h, e da Marechal Deodoro à Rua São João, das 20h às 6h. Na terça-feira, o supermercado Três Poderes, situado no trecho em que é permitida entrega das 20h às 6h, recebia mercadorias às 12h30.

Sandra de Souza

Na terça-feira, às 12h, fora do horário permitido, o caminhão de sorvete fazia entrega ao supermercado Chave de Ouro da Rua Moreira César

AS EXIGÊNCIAS

A Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município, de dezembro de 1995, estabelece uma série de exigências para o funcionamento de novos supermercados:

■ Os estabelecimentos com área construída (sem contar o estacionamento) de até 4 mil metros quadrados são obrigados a contar com uma vaga para carga e descarga de mercadorias.

■ O supermercado com área superior a 4 mil metros quadrados deverá ter uma vaga para carga e descarga para cada 3 mil metros quadrados de área construída.

■ Nas ruas principais e secundárias, é obrigatória a criação de uma faixa de recuo para entrada no estacionamento.

■ O supermercado com área inferior a 2,5 mil metros quadrados localizado em ruas principais com 10,5 metros de largura terá que reservar uma vaga para carga e descarga.

Um emprego para o entulho

■ Engenheiro cria tijolos e argamassa com restos de obras

O engenheiro Marcelo Sepúlvida, 26 anos, morador de Itaipu, segue à risca a máxima de que, na natureza, nada se perde, tudo se transforma. Marcelo aplicou a lei de Lavoisier à área da construção civil e, em sua tese de mestrado em Engenharia Civil na Universidade Federal Fluminense (UFF), sustenta que reciclar entulho pode ser uma ótima maneira de se economizar e preservar o meio ambiente.

A idéia de defender esta tese — que tem uma bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) — surgiu durante o trabalho de Marcelo em obras. Ele ficava impressionado com a quantidade de material — cacos de telha e de tijolos, restos de massa e cerâmica — que sobra das obras e pára em depósitos de lixo ou leitos de rios.

Ismar Ingber

Com apoio do CNPQ, Marcelo faz tese para criar tijolos de entulho

"Achava um desperdício e, em um primeiro instante, pensei em moer e usar aquilo como aterro", explica o engenheiro. Em 1994, Marcelo foi à Fenacom, uma feira de tecnologia para construção civil, em São Paulo, e conheceu uma máquina que moía o material e misturava com cimento e água, transformando tudo em massa pronta para reboco.

No ano passado, Marcelo começou a desenvolver sua pesquisa sobre o tema e pediu à universidade a máquina, que custava R$ 11 mil. O equipamento foi vetado por ser muito caro, mas o engenheiro não desistiu. Aproveitou uma máquina de triturar blocos (tijolos de cimento) que custava R$ 1,5 mil, em conjunto com uma betoneira, e começou a desenvolver seus tijolos de entulho.

O material não tem a mesma resistência dos tijolos comuns — feitos com pó de pedra —, mas é bem mais barato, pois o metro cúbico do pó de pedra custa R$ 22 e o de entulho, R$ 3. "A idéia inicial é fazer argamassa, substituindo a areia ou o pó de pedra pelo entulho triturado. A argamassa usada para emboçar parede não precisa ter altas resistências, e a desse material é mais do que suficiente", explica Marcelo.

"Hoje em dia, as firmas que recolhem entulho jogam tudo nos depósitos de lixo, que estão ficando sobrecarregados. Isso pode ter conseqüências graves para o futuro, pois o lixo doméstico é biodegradável e o entulho, não", diz o mestrando, que defende sua tese no mês que vem.

Marcelo pretende aplicar a tecnologia em peças de cimento pré-moldado, manilhas, telhas, argamassa e em aterros. Para o engenheiro, a iniciativa pode baratear a construção de casas populares. Segundo Marcelo, o secretário de Obras de Niterói, Sérgio Marcolini, já se interessou pelo material.

A tese de Marcelo é orientada pelo professor Vicente Custódio Moreira de Souza, da pós-graduação em Engenharia Civil da UFF, e tem colaboração dos professores Francisco José Varejão e Pedro Paulo Voto Akil, chefe do Laboratório de materiais de construção (Lamac) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Desfile em Niterói não está garantido

Este carnaval será igual àquele que passou? A resposta ainda está no ar. Embora as escolas de samba de Niterói já tenham apresentado ao presidente da Empresa Niteroiense de Turismo (Enitur), João Medeiros, o pedido da subvenção para se prepararem para o desfile de 97, ainda não há uma resposta oficial sobre o assunto. Em reunião realizada no último dia 10 com Medeiros, representantes das 14 escolas da cidade solicitaram R$ 15 mil e R$ 7.500 para cada uma das agremiações dos grupos 1 e 2, respectivamente.

As escolas de samba do Grupo 1 Camisolão e Campo Novo poderão entrar na Avenida Amaral Peixoto com o mesmo samba-enredo do carnaval 96, que foi adiado por falta de apoio oficial. "Elas já estavam com fantasias e parte das alegorias prontas, quando a prefeitura desistiu de ceder os recursos. Por isso, tentarão recuperar o prejuízo que sofreram", afirma o presidente da Associação das Escolas de Samba de Niterói e São Gonçalo, César Augusto Pereira.

O presidente da associação diz que, desde o mês passado, foi enviada uma proposta para o carnaval 97 ao prefeito João Sampaio. César Augusto, no entanto, ainda não recebeu resposta da prefeitura. Ele acha que, ao contrário deste ano, pelo menos as seis escolas do Grupo 1 de Niterói estarão dispostas a buscar apoio da iniciativa privada para desfilar na cidade ano que vem.

"A nossa proposta também lembra a importância de mudar os dias dos desfiles na Avenida Amaral Peixoto, para não coincidir com as datas dos desfiles no Sambódromo", acrescenta. A Associação das Escolas de Samba de Niterói e São Gonçalo quer o desfile do Grupo 1 na terça-feira, e do Grupo 2, no sábado.

Desde a fundação da Combinados de Amor, em 1938, escola mais antiga do município, este ano foi a primeira vez que Niterói ficou sem desfile oficial de escolas de samba. A Prefeitura de Niterói se recusou a conceder a subvenção pedida pelos sambistas. Depois de muitas trocas de farpas entre os dirigentes das escolas e João Medeiros, não houve consenso para liberação dos recursos.

Zoológico continua fechado

O Jardim Zoológico de Niterói, no Fonseca, teve sua reabertura novamente adiada. Desta vez, deixando centenas de crianças desapontadas, já que havia sido divulgado que, no último sábado, Dia da Criança, o minizôo promoveria uma grande festa. O impasse entre a Fundação que administra o parque e o Ibama vem se arrastando desde o dia 15 de maio e, mesmo com a garantia da direção do zôo de que todas as exigências foram cumpridas, o Ibama não autoriza o reinício das atividades.

A administradora do parque e presidente da fundação, Giselda Candioto, não se conforma com a negativa do Ibama e garante que cumpriu todas as exigências. Para ela, a lentidão é resultado de um jogo de empurra. "Cada hora eles arrajam um motivo. Dizem que estão apenas aguardando um ofício assinado pelo governador Marcello Alencar garantindo que já cumprimos todas as exigências como a ampliação dos recintos e uma área para quarentena", diz.

Ela afirma que o Ibama está sendo "antiecológico" ao deixar a bilheteria fechada por tanto tempo. "Se não fossem os convênios com empresas privadas como a Unimed, a Gaúcha Carnes, a Casa Fechadura e a Coapi-Rio, além da própria ajuda da prefeitura, os animais teriam morrido à míngua", lembra a administradora. Segundo ela, a bilheteria corresponde a 75% dos gastos do parque.

Antônio Lacerda

A reforma da jaula do macaco era uma das obras exigidas pelo Ibama

Segundo o superintendente estadual do Ibama, Paulo Braga, faltam documentos que caracterizem o zôo como fundação. "Outra questão limitante é a da área, que pertence ao estado. Este, por sua vez, concede a área através do comodato ou permissão de uso por um prazo. Eu preciso da garantia da titularidade da área para liberar a licença, como determina a portaria 283, que regulamenta o funcionamento de zoológicos no território nacional", explica Paulo Braga. O Ibama tomou essa atitude baseado em uma decisão judicial da Curadoria do Meio Ambiente no Ministério Público.

Para a promotora de Justiça da Curadoria de Meio Ambiente, Adélia Barbosa de Carvalho, que abriu o processo, a fundação é clandestina. "A pessoa que explora aquele local não existia judicialmente, não tinha estatuto nem nada. Para uma fundação existir, precisa do aval da Curadoria de Fundações, e o zôo não tem esse documento. Além disso, o uso da área está totalmente irregular. O próprio município, ao ajudar, repassa verbas para uma fundação que sequer existe. É por isso que o Ibama não libera", diz.

"Não é perseguição, é cumprimento de lei. Quem se responsabiliza no caso de algum animal fugir e atacar alguém? Se um particular vai explorar um prédio público ele deve estar com tudo regularizado", reforça a promotora, que há dois anos decidiu abrir o inquérito depois de várias denúncias de fugas de animais. "O Ibama só interditou depois que ameaçamos processar, porque até então o órgão era omisso também. Só queremos que os animais estejam em locais adequados, e que a responsável esteja dentro da lei. É uma atitude de respeito não só com os animais como também para as pessoas que freqüentam", conclui Adélia.

Cinema sai das ruas para os shoppings

■ Central é fechado, mas cidade ganhará 4 salas com inauguração do Bay Market

LUIZ EDUARDO GARCIA

Sempre se lamenta o fechamento de uma sala de cinema. Por mais decadente que o lugar possa estar, as lembranças são marcantes. Um filme, uma namorada ou uma turma de amigos podem tornar um cinema uma importante referência pessoal. Fechado há pouco mais de um mês, o Cinema Central, na Avenida Visconde de Rio Branco, no Centro, está deixando alguns niteroienses saudosos.

O professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e ex-secretário de Cultura Aníbal Bragança é um dos que lamentam o fechamento do Central. Segundo ele, o cinema marcou sua adolescência, entre os anos 60 e 70, e foi um dos primeiros da cidade a contar com ar-condicionado. O professor lembra que o Central exigia que os homens usassem terno e gravata.

Baratas — Uma situação muito diferente dos últimos tempos, já próximo ao fechamento do cinema, quando baratas e outros insetos dividiam a atenção dos espectadores. O Central fazia parte do Grupo Severiano Ribeiro e foi fechado porque o prédio era alugado e foi pedido pelos proprietários.

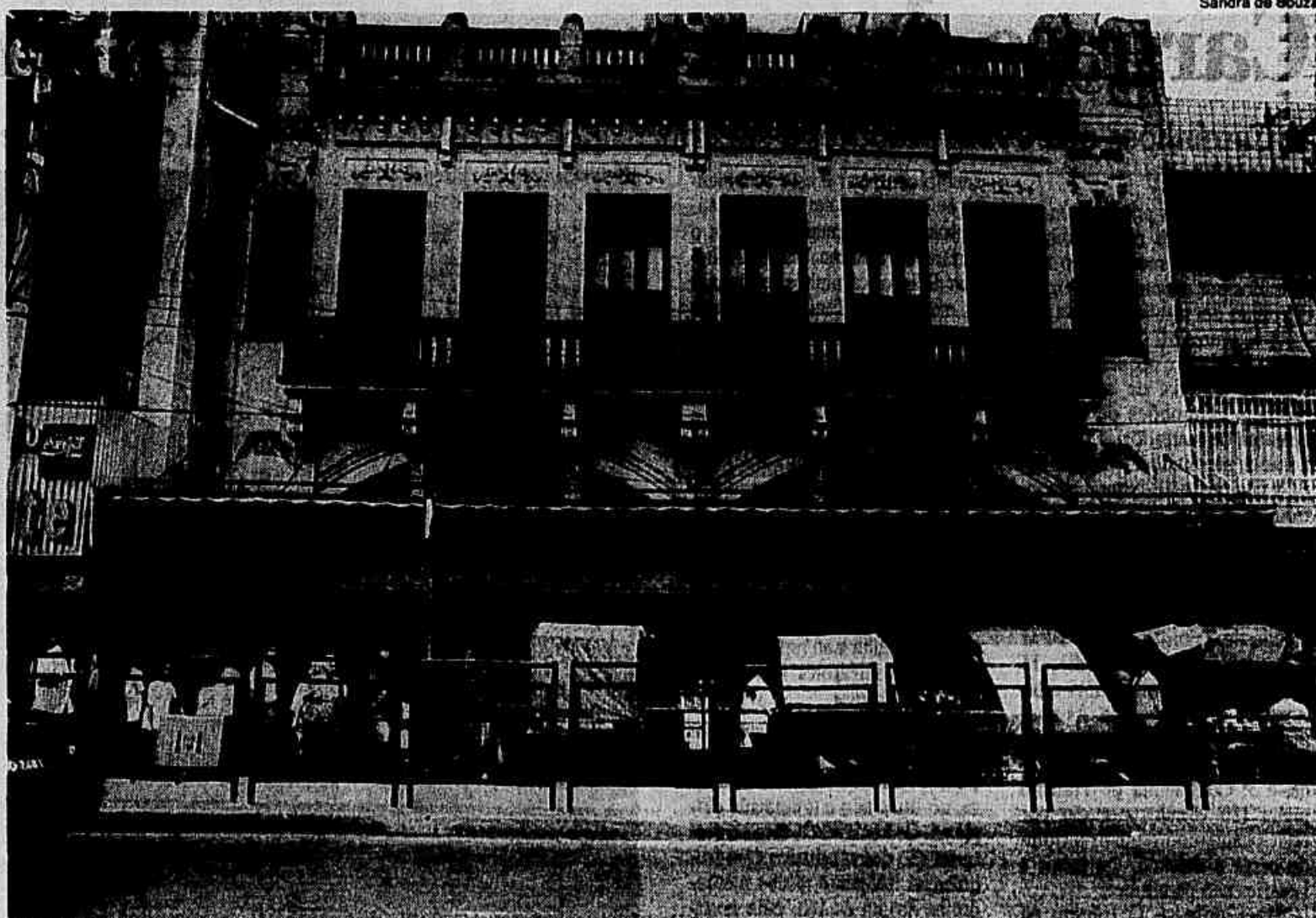
O antigo cinema do Centro foi o último de uma lista extensa de fechamentos. Atrás dele vieram o Imperial, o Vitória, o Rio Branco, o São Bento, o Santa Rosa, o Caramujo, o Fonseca, o São Jorge, o Alameda, o Barradas, o Vera Cruz e o Brasil. Todos muito bem guardados nas memórias dos moradores da cidade.

Segundo o jornalista Mário Dias, assessor da prefeitura, antes da chegada da televisão, o cinema era uma das principais diversões da juventude. "Meu pai era gerente de cinemas e por isso, pude assistir a muitos filmes de graça. Mas com a chegada da TV e, posteriormente, dos vídeos, o interesse pelos cinemas foi diminuindo", afirma Mário.

Agora, a tendência é de que os filmes sejam vistos dentro dos shopping centers. Hoje, Niterói tem duas salas no Plaza Shopping e duas do Niterói Shopping. A cidade vai ganhar mais quatro cinemas — com 220 lugares cada — no shopping Bay Market, no Centro, que deverá ser inaugurado em abril do ano que vem. Com isso, a cidade terá, ao todo, 15 salas para uma população de mais de 500 mil habitantes.

Facilidades — "O empresário tem que seguir as tendências do mercado. Hoje em dia, todos querem ir para os shoppings, onde existe segurança e facilidade de estacionamento. Nada mais natural do que o cinemas se multiplicarem nos shoppings", argumenta Luiz Antônio de Mendonça Lopes, superintendente da Brascan, empresa que está construindo o Bay Market.

Os cinemas do Bay Market, do Grupo Luiz Severiano Ribeiro, ficarão no terceiro piso, próximos à Praça de Alimentação. Para Luiz Antônio de Mendonça Lopes, a cidade ainda tem espaços para muitos cinemas. "Niterói tem um grande potencial de público. Ainda existem áreas carentes para esse tipo de negócio", diz o superintendente da Brascan.

Sandra de Souza

Um dos mais tradicionais da cidade, o Cine Central, na Avenida Visconde de Rio Branco, fechou há um mês, quando já estava tomado por insetos

'Barqueata' contra a poluição

■ Barcos levarão faixas exigindo a limpeza da baía

OTÁVIO LEITE

Hoje, a partir de meio-dia, ecologistas e desportistas fazem uma decalaração de amor à Baía de Guanabara. É o ato público *Baía Limpa, a medalha que falta*, uma procissão de barcos que sairá da Praia de São Francisco, em direção à Marina da Glória e à Praia da Urca, no Rio de Janeiro. De acordo com os organizadores da manifestação, a idéia é protestar contra o tratamento que as autoridades vêm dando ao programa de despoluição da baía. O evento também apóia a realização da Olimpíada de 2004 no Rio.

"É importante conscientizar a população sobre a importância da despoluição da baía", afirma o iatista Torben Grael, medalha de ouro na Olimpíada de Atlanta. Apesar de ser um dos organizadores da manifestação, Torben não poderá participar pois estará, na mesma hora, disputando uma regata em São Paulo. "Gostaria de estar lá, mas, dou todo o meu apoio para a *barqueata*. Precisamos chamar a atenção das autoridades e exigir a limpeza da Baía de Guanabara", diz.

Olimpíada — O campeão olímpico lembra que a despoluição é fundamental para ajudar o Rio a conquistar o direito de sediar os Jogos Olímpicos de 2004. Torben não poderá participar, mas surfistas, velejadores, alpinistas e remadores confirmaram presença. Promovida pelo grupo ecológico Defensores da Terra, a manifestação contará com representantes de outros grupos ecológicos, colônias de pescadores e organizações não-governamentais.

Os organizadores não sabem estimar quantas embarcações participarão do protesto. Todas serão enfeitadas com faixas em defesa da Baía de Guanabara, da recuperação dos manguezais e do reflorestamento das encostas que protegem a baía do assoreamento. A recuperação do setor pesqueiro artesanal, que depende de águas limpas, também será reivindicada.

Os manifestantes querem ainda o cumprimento da Lei 2.484/96, que cria mecanismos para a participação das ONGs, prefeituras e universidades no Fórum de Acompanhamento do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (Fadeg). Segundo os organizadores da *barqueata*, o acompanhamento através do Fadeg garantirá a lisura das licitações e a tecnologia apropriada para o tratamento do lixo químico, controle das fábricas de sardinha, educação ambiental e programas democráticos de urbanização nas áreas do entorno da baía.

Arquivo

A barqueata em defesa da Baía de Guanabara sairá hoje, às 12h, da Praia de São Francisco em direção à Marina da Glória e Urca, no Rio

Bruno Murtinho brilha em novela

JUDITH MORAES RENZI

Cada vez mais talentos saem de Niterói para as telas do cinema e da televisão. Agora é Bruno Murtinho, 24 anos, colega do ator Murilo Benício desde as aulas no Centro Educacinal de Niterói (CEN), que se destaca nas novelas da TV Globo. Vivendo o mau caráter Wellington na novela *Salsa e Merengue*, Bruno mora em um sítio em Pendotiba e quer desfazer mal-entendidos: "andaram dizendo que pretendo me mudar de Niterói devido às gravações. Nem pensar. Esta é a melhor cidade do Brasil", afirma, no melhor estilo *daqui eu não saio, daqui ninguém me tira*.

Bruno estudou teatro durante cinco anos, sempre atravessando a ponte ou pegando a barca, para chegar ao Tablado, na Lagoa, ou à Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema, na Zona Sul do Rio. Devido às gravações de *Salsa e Merengue*, ele costuma passar muitos dias da semana na casa de uma tia na Gávea, Zona Sul do Rio. "Mas, chega o fim de semana, corro para casa para matar as saudades de Itaquatiara", conta.

Antes do teatro, Bruno cursou um ano de Direito na Cândido Mendes e um ano de Ciências Sociais na UFF. Esta formação o ajudou a escrever um curta metragem sobre as barcas Rio-Niterói. "Fiquei muito tempo pegando a barca e observando sua *fauna*: ricos, pobres, advogados e operários. Não cheguei a filmar, mas a idéia está guardada", diz.

Bruno já trabalhou nas peças *O diamante do Grão Mogol*, *A coruja Sofia* e *Perdoa-me por me traíres*. O ator se considera sortudo por estar trabalhando na primeira novela escrita pela *loura má* Miguel Falabella. "Rio sozinho decorando o texto", conta.

Divulgação

Ex-aluno do CEN, Bruno grava no Rio e descansa em Itaquatiara

Antônio Lacerda

O barítono Sérvio (no alto, à direita) organiza o 1º Festival da Música Histórica, que reunirá sete conjuntos niteroienses no Museu do Ingá

Piratininga tem Caymmi e Tunai

Dois grandes nomes da Música Popular Brasileira sobem ao palco do bar Nó na Madeira esta semana. Danilo Caymmi, na quarta-feira, e Tunai, na quinta, prometem grandes shows para o público niteroiense. No sábado e no domingo, com um repertório bem dançante, as bandas fixas da casa mantêm o pique e a alegria.

Compositor de grandes sucessos como *Andança*, em parceria com Edmundo Souto e Paulinho Tapajós, e *Casaco marrom*, com Gutemberg Guarabira e Renato Corrêa, Danilo Caymmi escondeu, durante muitos anos, sua bela voz sob seu indiscutível talento como músico. Por um longo tempo, tocou flauta na Banda Nova, que acompanhava Tom Jobim em suas apresentações. No Nó na Madeira, Danilo mostrará as canções do CD *Sol moreno*, entre elas a salsa *Tanta saudade*, composta pelos amigos Chico Buarque e Djavan. O show começa às 22h, com ingressos a R$ 15.

Na noite seguinte, o público poderá curtir o romantismo de Tunai, que durante muitos anos, foi um dos compositores mais requisitados pelas grandes estrelas da MPB. Elis Regina, Elba Ramalho, Gal Costa, Fagner, Simone e Milton Nascimento registraram em disco canções do mineiro Tunai.

Neste novo espetáculo, Tunai vai passar a limpo sua carreira e mostrar que não é só compositor e cantor, mas também instrumentista e arranjador. O roteiro do show resgata, com arranjos novos, algumas de suas canções mais famosas como *As aparências enganam*, *Frisson* e *Sobrou pra mim*. Tunai mostrará ainda sua interpretação para sucessos como *Wave*, de Tom Jobim, e *The long and widing road*, de Lennon e McCartney, entre outras. O show começa às 22h, com ingressos a R$ 15. O Nó na Madeira fica na Avenida Almirante Tamandaré, 810, em Piratininga.

Divulgação

Danilo Caymmi canta músicas do CD Sol Moreno *no Nó na Madeira*

Quatro séculos de música

■ Festival reunirá grupos especializados em composições da Idade Média ao Barroco

AURA PINHEIRO

Uma viagem pelos quatro séculos da música produzida entre a Idade Média e o Barroco. É o que promete o 1º Festival da Música Histórica, que será realizado no Museu do Ingá, entre os dias 6 de novembro e 5 de dezembro. Todos os grupos reunidos no festival — Zephirus, Agrafus, Anonimus, Longa Florata, Atempo, A Fuzarca e Música Antiga da UFF — nasceram na cidade. Criado em 1981, o Música Antiga foi fonte de inspiração para a maioria dos outros conjuntos.

Segundo o coordenador do festival, Sérvio Túlio, 32 anos, barítono do grupo Anonimus, o interesse em difundir a música dos séculos 14 ao 17 vem crescendo muito em Niterói. O movimento se intensificou depois que, no início dos anos 90, os integrantes do Música Antiga — que se dedica ao repertório medieval e ranascentista — formaram outros grupos, para ampliar seus repertórios.

Dois dos integrantes do Música Antiga, Leonora Mendes, 35 anos, e Mário Orlando, 35, participam também de outros conjuntos. Leonora expande seu trabalho no Longa Florata, que interpreta canções compostas por judeus em 1492 e popularizadas na Península Ibérica. Já Mário Orlando é diretor do Anonimus, com repertório voltado para o Renascimento e a Idade Média.

Os grupos Zephirus e Atempo interpretam músicas da Idade Média e Renascença, enquanto o Agrafus explora principalmente composições da Renascença francesa. A Fuzarca apresenta músicas do período Barroco.

Bach — "O fascínio das pessoas pela música antiga barroca aumentou muito depois que o compositor Mendelssohn resgatou, em 1829, a *Paixão Segundo São Mateus*, de Bach, 100 anos depois de sua estréia", explica Sérvio Túlio. Eclético, além de trabalhar no Anonimus, Sérvio integra o grupo de música eletrônica Saara Saara.

Sula Kozzatz, que toca cravo no grupo A Fuzarca, diz que um dos principais problemas para difundir a música antiga no país é o custo dos instrumentos. "Uma viola de gamba no Brasil custa R$ 1,5 mil e um bom cravo, cerca de R$ 10 mil", reclama.

O programa do festival é o seguinte: Zephirus (dia 6/11): *Ars nova na França*, obras de Dufay, Binchois, Machaut e autores anônimos dos séculos 14 e 15; Agrafus (dia 7/11): *A Renascença francesa*, com obras de Janequin e Pierre Certon; Anonimus (dia 13/11): *Polifonia dos impérios ibéricos*, peças de Estevão Lopes Morago, Hernando Franco, Ponçe, José Maurício e autores anônimos do século 16; Longa Florata (dia 14/11): *As canções sefaraditas*; e Atempo (dia 20/11): *Canções ibéricas medievais*.

No dia 21, cinco participantes de grupos diferentes apresentarão músicas tocadas na corte de Luis XIV, dos compositores Marin Marais, Michel Lambert, Rameau e Clérambault. No dia 4 de dezembro, será a vez do grupo A Fuzarca, que mostrará peças de Claudio Monteverdi, Conti e Buxtehude. O conjunto Música Antiga da UFF encerra o festival, com lançamento do CD *Canções de Amor & Louvor*, que reúne música de Martin Codax e cantigas de Santa Maria. O ingresso para cada dia do festival custa R$ 5.

Regente quer criar associação de corais

JUDITH MORAES RENZI

Niterói está se revelando um verdadeiro celeiro de vozes afinadas. Muitos corais novos, como o Vozes do Além, que este mês completa um ano, estão surgindo, e outros, como o In Canto do Sesc, com dois anos e meio de atuação, se firmam como novas estrelas. A proliferação é tamanha, que o maestro e professor de música Silas Sias, regente do Coral do Liceu Nilo Peçanha e do Coral Souza Marques, quer formar a Associação Fluminense de Corais, com sede em Niterói.

Silas está convocando os regentes para uma conversa preliminar. "A quantidade de corais na cidade é suficiente para uma associação", argumenta o maestro, que destaca a necessidade de se promover uma programação conjunta, criar um banco de partituras, realizar simpósios sobre voz e a técnica coral e criar intercâmbios entre os grupos.

O maestro Silas sabe do que está falando. Desde 1975, ele é responsável pelo Coral Souza Marques e pelo Coral Nilo Peçanha. O primeiro mantém dois núcleos de ensaio em Niterói — Convenção Batista Fluminense, no Ingá, e o próprio Liceu, no Centro — e está com 30 vagas abertas até 2 de novembro.

Espanhol — O Coral do Liceu Nilo Peçanha, com 30 vozes, ensaia três vezes por semana. O resultado de toda essa aplicação poderá ser conferido durante a Semana de Hispanidad, no Liceu, nos dias 29 e 30 de outubro, quando haverá um encontro de Corais de Niterói e São Gonçalo, cantando músicas em espanhol e português.

Outro coral em busca de patrocínio é o Vozes do Além. Com 25 pessoas, o coral é ligado ao Centro Cultural Além da Imaginação, em Vital Brazil. "Temos pessoas das mais diversas áreas aqui, na sua maioria adultos. Queremos chegar a uns 40 integrantes. O ideal é ter pelo menos dez em cada naipe: sopranos, baixos, tenores e contraltos", diz Lúcia Vasconcelos, dona do Além da Imaginação e membro do coral. Os ensaios do Vozes do Além, sob a coordenação do maestro Jorge Ayer, são às terças e quintas-feiras, a partir das 20h.

Encontro — O coral In Canto, do Sesc Niterói, tem 22 componentes e costuma se apresentar no mínimo duas vezes por mês sob a batuta do regente Sérgio Guimarães. No repertório, canto gregoriano, Renascença, clássico, MPB e folclore. Em novembro, o Sesc Niterói promoverá o mês da Cultura, que incluirá, nos dias 9 e 10, o 2º Encontro de Corais, com participação de 22 grupos. Para quem não quiser esperar, o coral se apresentará no dia 27 de outubro, na Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, às 10h, na Ilha da Boa Viagem.

O Coral da UFF, regido pela professora e diretora da Divisão de Música da universidade, Marly de Mattos, tem 22 anos de existência, 22 componentes e três discos gravados. Há dois anos, o coral participou do 13º Festival Internacional de Catalunha, na Espanha. "Regi a música final com todos os corais. Foi emocionante, muito bonito", lembra Marly, que acaba de receber um novo convite para participar de um festival em Barcelona em fevereiro.

O Coral da UFF não está com inscrições abertas, mas a universidade está formando para o ano que vem o Coro Infantil da UFF, para crianças de 8 a 12 anos, abrindo o projeto Universidade das Crianças. As inscrições podem ser feitas no Centro de Artes da UFF até sexta-feira.

Luis Alvarenga

Regido pelo maestro Sérgio Guimarães, o In Canto, do Sesc, é um dos muitos corais da cidade que podem se unir em torno de uma associação

Chá e Villa-Lobos

Um chá muito especial, com fundo musical garantido por seis meninas do Coral Agnes Moço, é o programa de hoje, às 16h, no Jardim Secreto, em Pendotiba. Ana Lia Rodrigues, Carolina Futuro, Chiara Santoro, Cristiana Futuro, Jaqueline Oliveira e Julieta Bedran cantam para arrecadar verbas para a apresentação do coral no Teatro Municipal de Niterói, nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro. Pelo chá, servido em mesas no pomar, cada pessoa paga R$ 10. O Jardim Secreto fica na Avenida Independência, 659, em Pendotiba.

As seis meninas — as mais velhas do coral, com 22 vozes — são o xodó da professora de música Agnes Moço, 35 anos. "Essas meninas, entre 15 e 17 anos, são a cara do curso", explica Agnes. As adolescentes são monitoras do Curso de Musicalização Agnes Moço, em São Francisco, que atrai talentos de Niterói, Rio e Região dos Lagos. Para cantar no coral, que destaca composições de Villa-Lobos, é necessário estar no curso.

Outro coral que privilegia vozes jovens é o tradicional Coral do CEN, que nos seus 34 anos já iniciou nomes como o de Biafra, Ithamara Koorax e Aricia Mess na vida musical, tem 60 vozes na faixa etária de 13 a 22 anos. O fundador e regente, Hermano Soares de Sá, 64 anos, é um invicto: dos 15 concursos de que seu coral participou, em apenas três não conquistou o primeiro lugar.

Sintonia com a natureza

■ Lojas especializadas em produtos naturais modernizam-se e, além de alimentos dietéticos, oferecem pratos da cozinha japonesa

AURA PINHEIRO

Os templos de consumo da velha geração de *bichos-grilos* dos anos 70 mudaram. Nascidas em uma época em que os seguidores da alimentação natural eram principalmente *hippies* e simpatizantes, as lojas de produtos integrais se modernizaram e ganharam públicos novos. Hoje em dia, a gatinha que faz ginástica e cultua o corpo também procura alimentação alternativa para manter a forma. Assim como os diabéticos ou os gordinhos, que riscaram a palavra açúcar do dicionário. Antenados com as mudanças de mercado, os comerciantes oferecem uma extensa variedade de produtos e já vendem até comida japonesa.

É o caso das lojas Mundo Verde e Amigos da Terra, em Icaraí. Há cerca de um mês, inseriram em suas prateleiras o Bentô mix, salada de peixe ou frango acompanhada de sushis. "Essas novidades atraem novos fregueses", diz Mário Silveira Ferreirinha, 40 anos, dono da Amigos da Terra, na Rua Presidente Backer.

Preocupado em atender aos paladares cada vez mais exigentes dos clientes, Mário fez um curso de medicina natural para entender bem do assunto. A loja tem cerca de 300 itens diferentes, entre pães integrais, farelo de trigo integral, proteína de soja e guaraná em pó, vendido a quilo.

Vitaminas — Próximo dali, na Rua Gavião Peixoto, a filial niteroiense da rede Mundo Verde — que reúne 14 lojas espalhadas pelo Brasil — mistura alimentos com outros artigos. Além da salada Bentô mix, CDs do gênero *new age* e massageadores de madeira para o corpo disputam espaço com bombons diéticos, vitaminas importadas e arroz integral.

"São mais de 2 mil tipos de produtos. O interesse pela alimentação natural cresceu muito e já estamos pensando em abrir mais duas lojas em Niterói", comemora o dono, Antônio da Silva Gomes, 35 anos. Assim como o sócio e irmão Alberto, 36, Antônio se formou em engenharia mas nunca exerceu a profissão.

Pioneirismo — Também em Icaraí, a loja El Favito foi uma das primeiras da cidade na área de produtos naturais. Funcionando há cerca de 20 anos no mesmo ponto, no Center V, na Rua Gavião Peixoto, a El Favito mantém a mesma qualidade daquela época. As opções de compra variam de cosméticos, carne de rã a salgados integrais e doces dietéticos.

O casal Andréia Lamy, 27 anos, e Marcelo Biazzi, 28, que comprou o negócio da primeira família proprietária, acha que o segredo do sucesso da loja está também no bom atendimento ao público. "No mercado de alimentação natural, a variação de preços é pequena. Com isso, é preciso valorizar os nossos clientes", diz Marcelo, que vendia carne de rã para a loja antes de comprá-la.

Concorrência — O leque de opções também é bastante variado na Fruta-pão, que fica na Rua Lopes Trovão. Com apenas 10 metros quadrados de área, a loja vende 50 produtos diferentes, entre biscoitinhos, pães integrais, mel, arroz integral, complexo de vitaminas e até o produto americano *Diet Shake*, para emagrecer. "O espaço tem que ser muito bem aproveitado, porque a concorrência neste tipo de comércio praticamente triplicou em cinco anos, quando abri a loja", diz o dono Luiz Alberto Garcez, 37 anos.

Alheio às disputas comerciais, o casal de psicólogos Raimundo e Daisy Peres, ambos de 44 anos, vende praticamente a mesma linha de produtos que a loja oferecia em 1981, quando foi aberta no Cubango. Com paredes enfeitadas por aquarelas pintadas por Raimundo, que também é artista plástico, a loja mantém uma freguesia cativa, que não dispensa o sabor especial dos salgadinhos integrais, do pão irlandês e dos biscoitinhos de aveia com farinha de trigo integral preparados a quatro mãos por Daisy e Raimundo.

"O nosso público é formado principalmente por professores universitários", conta Raimundo, que começou a trabalhar com alimentação natural em 1976, época em que produzia pães integrais em um restaurante em Brasília. Além de servir refeições no horário de almoço com delícias da culinária natural, às terças-feiras a lojinha fica cheia: é a vez da sopa do Raimundo, que reúne até 20 pessoas. "A cada semana faço uma sopa diferente. As pessoas adoram e, nesses dias, só fecho às 22h", conta.

No Plaza Shopping, a Renascer também não deixa os clientes decepcionados. Como a maioria das lojas de produtos naturais, o espaço tem tudo para *naturebas* e pessoas interessadas em perder alguns quilinhos. Ali, fazem sucesso, por exemplo, os chás para emagrecer, como o de alcachofra, ou para facilitar a digestão, o de dente de leão. Os viciados em chocolate, mas com problemas na balança, encontram um bom consolo nas barras de chocolate adoçadas com aspartame.

Luis Alvarenga

Na Amigos da Terra, os proprietários Mário Silveira e Vanderlei Cretton oferecem 300 artigos diferentes para os adeptos da alimentação natural

PÃO, ARROZ E MÚSICA 'NEW AGE'

Fruta-pão: a loja tem produtos naturais e dietéticos. Há 10 sabores diferentes de pão integral, como gergelim, gérmen de trigo e passas (R$ 2). O quilo do arroz integral custa R$ 2, assim como o de soja. O quilo da farinha de trigo integral sai por R$ 0,90.

Rua Lopes Trovão, 117, Icaraí. Telefone: 611-6879.

El Favito: são 200 tipos de produtos diferentes, entre mel, granola, pães, cosméticos, carne de rã, salgados feitos com farinha de trigo integral e doces dietéticos. O vidro de mel (280 ml) custa R$ 2,50; o farelo de trigo integral, R$ 0,90; e os salgados, R$ 1. O quilo da carne de rã é vendido por R$ 24.

Center V, Rua Lopes Trovão, 134, loja 133. Telefone: 710-4057.

Amigos da Terra: O pacote de seis pãezinhos (com estévia) para diabetes custa R$ 3; pão integral (60 gramas), R$ 2; o quilo da proteína de soja é vendido por R$ 2,50; de arroz integral, R$ 1; e o quilo do açúcar mascavo, R$ 1,20. A loja vende guaraná em pó a quilo, R$ 20, e até Bentô (salada pronta com sushi e peixe à milanesa), a R$ 5,50. O quilo da carne de rã custa R$ 21.

Rua Presidente Backer, 155, loja 2. Telefone: 714-8048.

Mundo Verde: o leque de variedade é grande. Além de produtos naturais e dietéticos, há CDs de música *new age*, por R$ 17 a R$ 22, e massageadores de madeira, por R$ 4 a R$ 20. A loja já oferece o Bentô Mix, salada com peixe ou frango à milanesa e sushis por R$ 7,50. Os pães integrais de sabores diversos (granola, ameixa, aveia e frutas) saem por R$ 2 (60 gramas).

Rua Gavião Peixoto, 107, loja 103. Telefone: 711-1304.

Loja do Raimundo: produtos de fabricação caseira como o bolo irlandês feito com farinha integral (R$ 6), biscoito de aveia (pacote de 120 gramas, por R$ 2,50) e salgadinhos (R$ 2,50) são as grandes atrações da loja. As prateleiras têm ainda aveia (meio quilo), por R$ 2; arroz integral (quilo), R$ 2,50 e açúcar mascavo (quilo), R$ 2.

Rua Noronha Torrezão, 35, Cubango. Telefone: 710-4070.

Renascer: a loja vende desde chá e comprimidos para emagrecer até vitaminas e compostos alimentares. O pacote com 300 gramas de granola custa R$ 2,50; a barra de chocolate da marca Docemenor (200 gramas) adoçado com aspartame custa R$ 1,50; chá de alcachofra para emagrecer (pacote com 10 saquinhos), R$ 1,50; tortas adoçadas com estévia, R$ 2,50, a fatia. O pacote com 200 gramas de Biscoitos Fibrax R$ 3,60. Comprimidos Herbarium de carqueja, embalagem com 50 cápsulas, R$ 6,50; comprimidos de composto vegetal da Herbarium (50 cápsulas), R$ 6,50.

Plaza Shopping, na Rua 15 de Novembro, Centro. Telefone: 718-5622.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Domingo, 20 de outubro de 1996

Casa & DECORAÇÃO

Fotos de André Arruda

Cadeiras à francesa

As formas para sentar, utilizando móveis criados para atividades variando de jogos a festas reais

No próximo dia 22, o Consulado Geral da França e o Rio Design Center, estarão inaugurando a exposição *40 cadeiras francesas*.

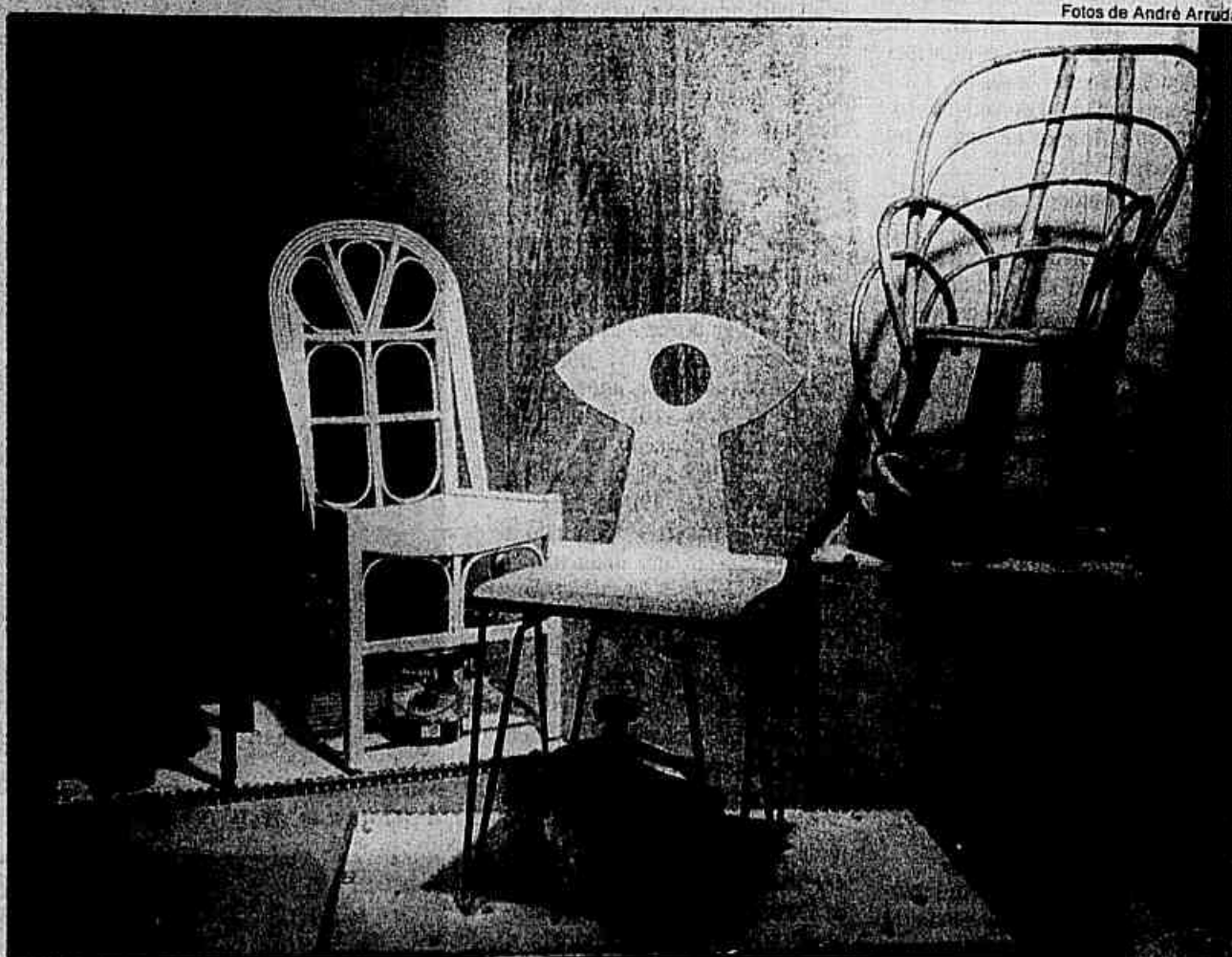
Foram selecionadas peças assinadas por *designers* franceses dos séculos passados e atual, que determinam uma época, um estilo e a própria história. A cada cadeira, foi associado um objeto correspondente.

A *Voyelle*, criada nos meados do século 18, é uma cadeira pequena na qual o usuário senta a cavalo, com os cotovelos apoiados sobre o dorso. Como o nome sugere, a cadeira serve apenas para quem pretende assistir a jogos de carta, sem direito a dar qualquer palpite. Como complemento, há cartas do Tarô de Marselha, difundido na França do século 15 por Odette de Champdivert, uma das favoritas de Carlos VI. O Tarô acabou se transformando numa tal mania nacional que em 1583 começou a cobrança de imposto sobre as cartas vendidas, numa tentativa de diminuir a exploração nos jogos de azar.

Na corte de Luis XV e Maria Antonieta, as festas e bailes eram regados a champanhe Dom Pérignon, fabricada em Epernay pela famosa casa Moet Chandon. Para o *Petit Trianon* de Maria Antonieta, Hubert Robert criou as cadeiras *Barville*, com espaldar simulando tiras. Durante a revolução, a produção foi interrompida, só retornando no período do Diretório.

A novidade no princípio do século 20 eram as *Hortus*, cadeiras de braços fabricadas em castanheira por artesãos de Limousin, Ardèche e Alto Loire. Redesenhada em 1933 por Jean-Michel Gelly, atualmente é fabricada em vime e faia. Com a descoberta das tintas e do verniz poliuretano foi possível trazê-las para o ar livre, onde podem ser encontradas nas cores azul, verde, amarelo, rosa, lilás, cinza claro, azul e verde claro Conhecido no mundo inteiro, o queijo *La vache qui rit*, tem sua marca registrada no pequeno desenho que enfeita cada triângulo ou quadrado: uma vaca rindo com focinho e chifres brancos e grande cabeça vermelha. As pernas do banquinho *Bubu* junto de uma caixa de *La vache qui rit* lembra o úbere ou as quatro pernas, e virado de cabeça para cima, os chifres desta pequena e alegre vaca. O banco *Bubu* é prático e seguro, mas uma espécie em extinção, porque seu fabricante deixou de produzir o modelo há algum tempo.

Como estas, muitas cadeiras exóticas e engraçadas, de estilos diversos, estarão à mostra até o dia 10 de novembro no subsolo do shopping.

■ Rio Design Center: Avenida Ataulfo de Paiva 270, Leblon.

O banquinho Bubu *foi integrado à sua inspiração, a embalagem do queijo francês. E no grupo maior de cadeiras, a* Hortus, *a* Barnille, *complementada pela champanha Don Pérignon, e a* Chatâignier, *próxima de um par de pantufas tradicionais*

Dois anos de belas antiguidades

O encontro dos domingos tem bons preços e a graça das peças valiosas, e a seriedade da escolha de quem vende

CARMEN GALVÃO

COM banda de música, desfile de carros antigos, do primeiro carro pipa do Corpo de Bombeiros (1856), além da presença de cinco príncipes da família imperial brasileira, a feira de antigüidades Les Antiques comemorou dois anos de sucesso no Rio Design Center.

A Les Antiques, que acontece todos os domingos, tornou-se um ponto de encontro de colecionadores que ali tem oportunidade de adquirir objetos de valor artístico, de interesse histórico, ou mesmo completar coleções, já que muitas peças que estiveram juntas no passado, na época do Império, se dispersaram com o advento da República.

Esta atmosfera conduz o visitante a viajar no tempo, apreciando os 62 estandes distribuídos pelos quatro andares do shopping. Porcelanas, pratarias, pratos brazonados, luminárias, peças arqueológicas, *bottons* do século passado, livros raros, brinquedos, toalhas de mesa antigas e modernas, taças e cálices de variadas cores e tamanhos — tudo é exposto com bom gosto e charme, e já se tornou mais um programa de domingo no Rio.

Guilherme de Brito, com estande no terceiro andar, comercializa peças de arte brasileira do período colonial (até 1860, no máximo), pratas, arte tribal da Nigéria, marfins de Goa, Japão, Ceilão e China. Guilherme situa suas peças na História, dando, com prazer, verdadeiras aulas aos possíveis compradores.

Nada de dúvidas — Os objetos fazem parte do seu acervo, ou são aceitos em consignação. Neste caso, ele exige do proprietário um atestado de que a peça está livre para comercialização, evitando assim lidar com arte de procedência duvidosa. "Na Les Antiques, você pode comprar peças de museu por preços de feira", diz ele, e acrescenta: "na bacia das almas, como se dizia antigamente". Há objetos de R$ 200, de muita qualidade, até um Santo Antonio Abade (Santo Antão ou Santo Antonio dos Pobres) — estatueta indo-portuguesa, em marfim de Goa, início do século 17, cujo preço é R$ 2 mil — segundo Guilherme, um achado, por tratar-se de uma peça não encontrada em nenhum museu ou coleção particular no mundo. Ele tem louças *borrão* (um *bowl* pequeno que pode ser usado como cachepô, por R$ 400), oratórios mineiros semelhantes aos encontrados no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, e um par de gêmeos Beji, divinizados na Nigéria.

Luciano Albuquerque é arquiteto, trabalha no Museu Nacional de Belas Artes, e aos domingos expõe no Rio Design porcelanas de Limoges, chinesas (século 19), porta-retratos, fotos da família imperial autografadas, bolsas de prata. Um porta-retrato pequeno, de cristal francês custa R$ 130; outro de latão e madeira (séc. 19), R$ 220.

Sobre a mesa — Cobrindo a mesa pode estar uma linda toalha chinesa de 2,70m x 2m, de crivo e bordada a mão, por R$ 250.

Cesar Lotti e Marco Rocha ficam no subsolo e comercializam arte chinesa e vidros italianos. Possuem uma bela coleção de pesos de papel Mille Fiore, venezianos, com preços a partir de R$ 90.

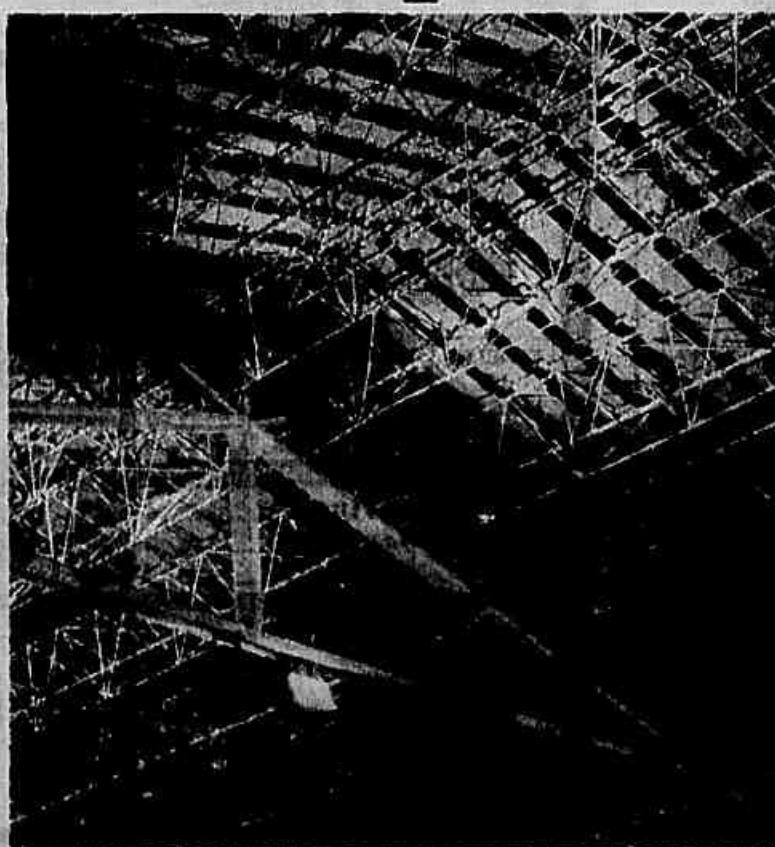
A feira Les Antiques é uma fonte de inspiração quando é preciso dar um presente e pretende-se fugir da mesmice das listas de casamento. Para quem está decorando a casa — e casas são decoradas ao longo da vida — existem peças complementares, como um busto de mulher Art Deco. No estande do Armin Ertler, também no terceiro andar, há acessórios de moda, chapéus e bijuterias antigas. E se você resolver inventar um aparelho de cristal exclusivo, com taças lindas e coloridas, a Feira é o lugar certo. Aos poucos, são compradas peças raras e baratas.

No térreo, Ana Maria tem sempre toalhas de mesa: chinesas, de cambraia e organza da Ilha da Madeira, além de peças de prata, louças e cristais. No mais, só citando Keats "A thing of beauty is a joy for ever" ("Uma coisa bela é uma alegria para sempre"). O poeta inglês, certamente, repetiria a frase, se desse uma volta pela Les Antiques. Sem brincadeira: é com este espírito que a feira deve ser vista.

A mistura de peças sacras, porcelanas, cristais e objetos de coleção faz oencanto da Feira

A família real prestigiou a festa de aniversário Les Antiques, onde a seleção inclui relógios barrocos

Mais resistência para os telhados

A estrutura Multiviga se aplica em casas populares e nos grandes espaços, pintadas de branco

O grupo Gerdau está lançando no Brasil a Multiviga, sistema inovador para cobertura de telhados, frontões de loja e mezaninos e fechamentos laterais, que reduz custos e dá maior velocidade às construções em geral.

A Multiviga pode ser aplicada sobre a alvenaria, promovendo total solidez do conjunto. Geralmente o telhado é uma parte separada do resto da estrutura da casa, funcionando como uma tampa, que numa ventania pode simplesmente voar. Com a Multiviga, o telhado passa a ser parte da estrutura total, resistente a ventanias diz Marcela Meneghelli, engenheira responsável pela parte da aplicação da Multiviga em casas populares.

A Multiviga é obtida a partir de produtos reciclados de alta resistência, com grande soldabilidade e maleabilidade, podendo ser montada dentro do próprio canteiro de obras por mão de obra não especializada. Resistente, permite uma redução no número de pilares não só em casas, mas também em galpões. O espaçamento varia de 8 a 12 metros em grandes instalações.

Outra vantagem é a resistência. A madeira barata, de baixa qualidade , utilizada na maioria das construções, é extremamente vulnerável. A Multiviga é resistente às intempéries, insetos e até mesmo ao fogo, sendo ideal para a desinfecção de galpões.

A novidade utiliza materiais recicláveis e será produzido em massa por pólos produtores, dentro da norma internacional ASTM A36. A corrosão, outro fator problemático nas construções, é inexistente, já que o produto passa por um tratamento anti-corrosivo. A Multiviga pode ser pintada, proporcionando maior beleza ao ambiente.

Segundo Marcela Meneghelli, a Multiviga permite uma economia de 10% no custo global. Outra vantagem é a redução do período de construção, montagem e principalmente durabilidade.

■ Marcela Zanin Meneghetti, telefone (0440) 224-3404

NOVIDADES

Concurso — ainda há tempo para participar do Sonho de Banheiro Deca, prêmio dirigido aos cinco mil arquitetos e decoradores de todo o país. Encerra-se no dia 30 de outubro o prazo para entrega dos trabalhos em três categorias: ambientes residenciais, ambientes públicos e eventos e mostras de decoração. O júri formado por arquitetos, editores e representantes da Deca vai escolher os vencedores, que ganharão viagens internacionais, terão os trabalhos expostos, publicados em revistas especializadas e farão parte do calendário da empresa. Os trabalhos devem ser enviados para o Showroom Deca (Avenida Brasil, 1589; CEP 01431-001, em São Paulo. Maiores informações sobre a apresentação dos trabalhos, pelo telefone (011) 280-2744).

Exposição — o São Conrado Fashion Mall inaugura a exposição Artmosfera no dia 24 de outubro, quinta-feira. Participam com esculturas: Christiana Bernardes, Clara Arthaud, Cristina de Faria, Hildebrando Lima, Miriam Ganier. Como pintores, Antonio Veronese, Christina Oiticica, Ferchejo, José Paulo e Nando.

Pinturas — além de remodelar apartamentos e reciclar móveis, a equipe da Repaint promove cursos de pintura decorativa, para turmas de baixa renda, com preços módicos e grupos de adolescentes e adultos excepcionais, onde são ensinadas técnicas de serigrafia e pintura com moldes vasados, visando a integração dos alunos no mercado de trabalho através da arte (Repaint: 294-1488 e 247-9000).

Mesas — uma novidade que deve começar a conquistar público pelos grandes bufês e hotéis é a mesa com pés dobráveis, lançada pela Mac Rio na feira Equipotel 96. Além de ocupar pouco espaço quando desmontada, graças ao novo sistema de molas que acionam as hastes de sustentação dos pés, podem ser encomendadas em várias medidas e pés separados, adaptáveis às necessidades de cada um (informações através da Hotelnews: 286-2218).

Para bebês — a empresa italiana Chicco criou a cadeirinha para mesa, própria para bebês. É desmontável, não tem pés e se ajusta por encaixe ao tampo da mesa — desde que não seja de vidro. Ideal para viagens, restaurantes , casas dos amigos, é lavável, sustenta até 15 kg. Custa R$ 140 na loja Chicco de São Paulo (Rua Henrique Schaumann, 468)

Tecidos — mais um tema para a decoração: os afrescos do Vaticano, reproduzidos na coleção em algodão, com 1m40 de largura e revestimento de Teflon, que impede a penetração de líquidos. A série Vaticano é americana, e seu representante brasileiro é a Donatelli São Gabriel, com lojas no país inteiro (informações pelo telefone 0800 12 78 78, ligação grátis)

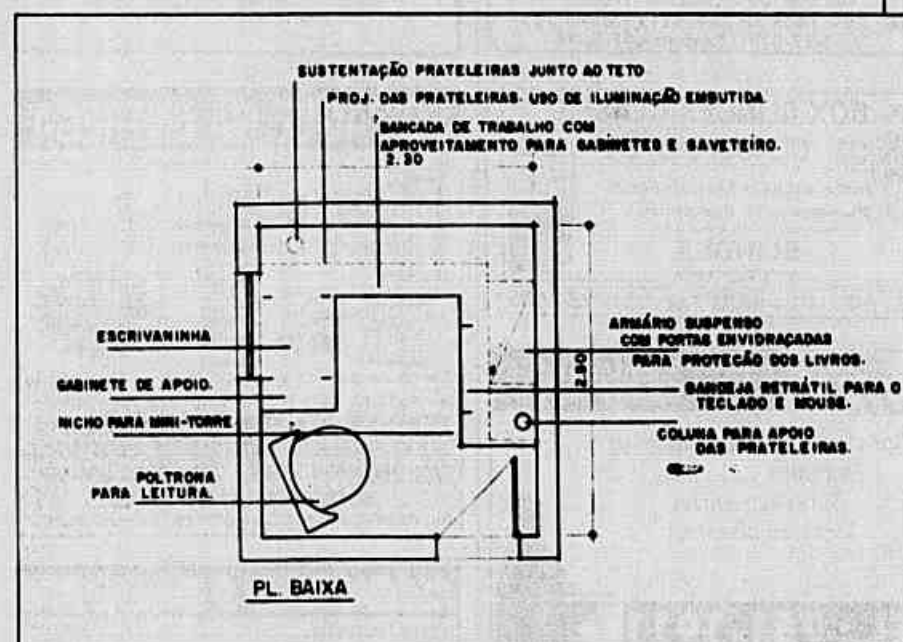
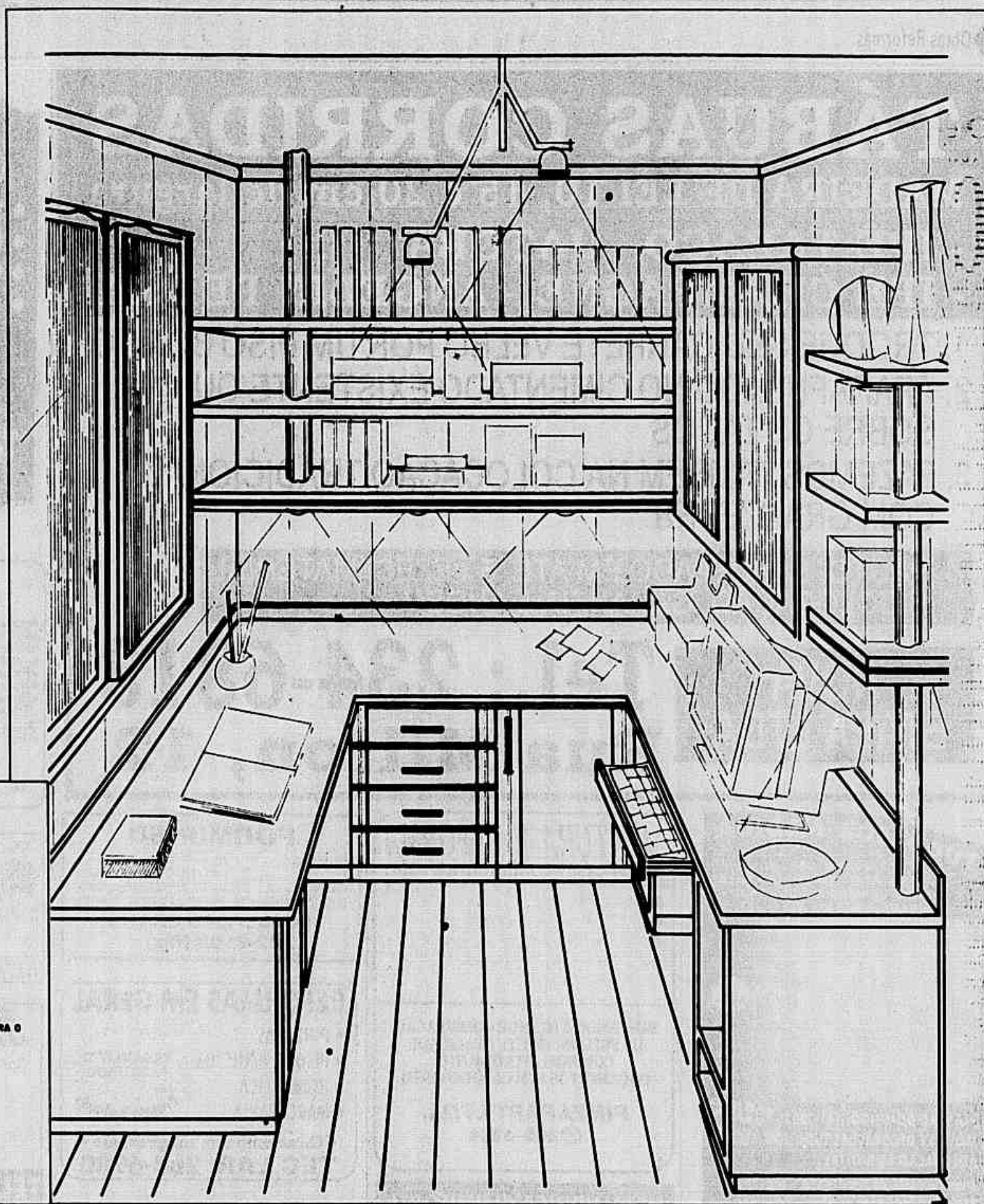
Trabalho em casa

O escritório formal não acaba, mas é bom ter um espaço especial próprio

Será que o home-office - o escritório montado em casa - vai desbancar o espaço de trabalho atual, significa o fim do prédio de escritórios tradicional? Segundo o engenheiro João Rodrigues Teixeira, vice-presidente da Birmann, uma das maiores empreendedoras paulistas, há um certo exagero no tema da substituição do espaço formal de trabalho. Segundo suas declarações ao informativo da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura, o que está acontecendo é justamente o contrário, um aumento na procura dos escritórios normais. Você imagina o presidente de uma empresa deixando de ir ao local de trabalho e tomando decisões importantes na sua residência? perguntou numa palestra sobre o assunto.

Mas há quem ainda não tenha chegado a postos tão altos, e pretenda ter um espaço de trabalho dentro de casa, o que não é tarefa fácil. Para acomodar o computador, livros mais mesa de trabalho, o arquiteto Marcus Dib, da Vershow utilizou o pequeno quarto de empregada. Aproveitando o local em U, que dá mais espaço, o arquiteto fez uma área de trabalho com mesa e gavetas, e uma específica para o computador com teclado embutido e espaço inferior para a impressora. A estante fechada é ideal para livros e papéis e a aberta, para arquivos e caixas de disquete.

O material utilizado foi o pau-marfim com fórmica em tons claros para aumentar o ambiente. A iluminação no teto é feita com *spots* e as da bancada com lâmpadas importadas.

■ Vershow: Rua Marquês de São Vicente 124 sala 133; telefone 512-2427.

A escrivaninha com bancada em U aproveita ao máximo a estreita medida de um quarto repensado

Obras Reformas

TÁBUAS CORRIDAS

MADEIRA DE LEI 10, 15 e 20 cm de largura
- IPÊ TABACO - JATOBA
- IPÊ CHAMPAGNE - ANGELIN PEDRA.

1. TROQUE SEU CARPETE VELHO POR UM PISO BONITO
2. APARAFUSADO NO CIMENTADO EXISTENTE OU SOBRE OS TACOS
3. FAZEMOS TAMBÉM NA COLOCAÇÃO TRADICIONAL COM GRANZEPES
4. PAGTO. PARCELADO EM ATÉ 5 VEZES: MATERIAL E COLOCAÇÃO. GARANTIA 5 ANOS

NOVA ETAPA LTDA.

Tel.: 234-6813
Rua Milton, 12

TÁBUAS CORRIDAS

(Assoalho Ipê, Jatobá, Tatajuba 1ª Extra)

- De 10, 15, 20 cm de largura x 02 cm.
- Piso para toda a vida colocação sobre granzeps.
- Ótimos Preços: material e colocação.
- Aproveite seu cimentado sob tapete para colocação Parquet Paulista.

Pagtº s facilitados EM ATÉ 4X E S/ JUROS

Tels.: 264-0536 Tel(Fax): 228-6830

MADEIREIRA SÃO LUIZ GONZAGA LTDA.
16 ANOS DE TRADIÇÃO

REFORME JÁ

Agora você já pode reformar, sem prejudicar seu orçamento familiar. Nós da Kaad facilitamos tudo. Você pode pagar em até 6 vezes pelos serviços:
- Pintura interna e externa
- Reformas de banheiros e cozinhas
- Revestimento de teto c/ lindas Sancas Trabalhadas

Além de tudo isso, fazemos Manutenções, Instalações, Projetamos e Executamos.
Kaad Reformas
Rua João Lira, 5 - sala 505 - Leblon
Tel: 259-1445 ou 259-5212 (ramal 505) Bip 532-0770 Código 401 4494

SR. SÍNDICO

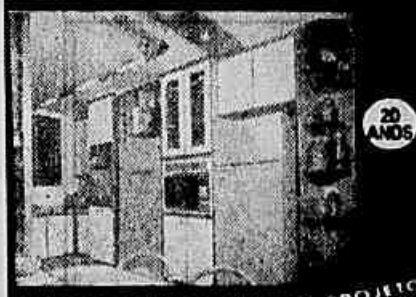
AREIA DE QUARTZO COLORIDA

Sr. Síndico, este é o melhor revestimento para paredes de corredores e escadas de edifícios, playground, bancos, prédios comerciais, hotéis e casas. Não risca, não solta, é lavável, mais barato que pintura e deixa o ambiente com uma estética excelente. Apresentamos várias obras como referência, temos grande estoque de material, mão-de-obra especializada e financiamento pela própria empresa. Preço de tabela R$15,00. Preço para mínimo de 5.000m R$9,95 já aplicado.
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
QUARTZO A.A. BARBOSA REVESTIMENTOS
End: Rua Orlan Rangel, 35, sala 201 - Catete
Tel: 205-8198 - Falar com Adão Alves Barbosa

TUDO SOB MEDIDA

- COZINHAS • ARM. BANHEIRO
- BARES • ARM. EMBUTIDO • SALAS

NÃO USAMOS AGLOMERADO
FINANCIAMOS EM ATÉ 6 VEZES

20 ANOS

PLANTÃO DOMINGO: 241-2825 — PROJETO GRÁTIS
MÓVEIS E DECORAÇÕES TUDO SOB MEDIDA
ADEQUAÇÃO AMBIENTAL
Departamento de Arquitetura e Engenharia - Projetos e Execuções de obras, Reformas, Pinturas, Azulejos, Pisos, Hidráulica e Elétrica
GRUPO ON LINE
MARCENARIA — AV. ARMANDO LOMBARDI 949
2MM DECORAÇÕES — TEL. 493-6150 — FÁBRICA: 228-1313

PINTURA E REFORMA
Aptos-casas-condomínios-salas

- Garantia Qualidade e Prazo
- Profissionais responsáveis
- Pagamentos em até 4 vezes
- Descontos para pagamento à vista, especiais e repintura

BUSCAMOS A MELHOR COMBINAÇÃO DE PREÇOS/ PRAZO/ QUALIDADE COM BOM ATENDIMENTO
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
PINTAPART LTDA.
☎ 205-6234

FORMIPISO

NOVOPISO	19,00 m	FORMIPISO	25,00 m
VULCAPISO	15,00 m	CARPETE	5,80 m
DECORFLEX	16,00 m	PISO ANTIDERRRAP	17,00 m
PAPEL DE PAREDE (rolo)	18,00 m	CORTINA VERTICAL	18,00 m

COLOCAÇÃO GRÁTIS
222-3108 (fax)

BOX BLINDEX CLASSIC
CLASSIC OPEN
Instalações e Manutenções Residenciais e Comerciais
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO BLINDEX
Tel.: (021) 294-0203 Fax (021) 294-5831

SÓ PAGUE NA ENTREGA
Fechamento de condomínio (automatização de portões)

Chega de dar 50% ao serralheiro e ficar sendo enrolado na hora de entregar sua mercadoria.
FERRO E ALUMÍNIO ARTE VISUAL
JÚLIO HONÓRIO - UM NOME DE CONFIANÇA
FAX: 280-9474 - TELS.: 270-5795 / 230-3611
SOMENTE DE 1ª QUALIDADE
Av. Antenor Navarro 55 - Brás de Pina - Na estação

REFORMAS EM GERAL
- PINTURAS
- PISOS E AZULEJOS
- HIDRÁULICA
- MARCENARIA

PAGAMENTO FACILITADO — Projeto incluído
- Orçamento sem compromisso -
TEC LAR 284-6980

J.V. TELHADOS
Construímos e reformamos
Telhados Coloniais
Churrasqueiras
Deck de piscinas
TEL.: 751-1911

MÁRMORES E GRANITOS

Cinza Corumbá	45,00
Amarelo Arabesco	55,00
Verde Pavão	55,00
Bege Bahia	65,00

Preços por m p/ qualquer medida.
Preços especiais para quantidade.
Cobrimos qualquer orçamento
332-6618 / 332-3074

METALURGICA ALUMIFORTE

ESPECIALIZADA EM
ALUMÍNIO - PORTAS
PORTÕES - GRADES - JANELAS
BASCULANTES
BOX - ARMÁRIO DE PIA E FECHAMENTOS
ORÇAMENTO S/ COMPROMISSO
R. Feliciano Aguiar, 446 - LJ D - [illegible]
☎ 241-0639

RIO PISOS
NOVOPISO, OUROPISO
FORMIPISO; PAVIFLEX; DECORFLEX
FÓRMICA SOBRE AZULEJO
SUPERSINTECO COM POLIURETANO
MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA.
TUDO EM ATÉ 3X S/ JUROS.
TEL.: 278-0714/ 208-6623

NESTE NATAL NÃO TROQUE SEUS MÓVEIS ANTIGOS!!!
DÊ UM TOQUE DE BOM GOSTO E REQUINTE RESTAURANDO OS SEUS MÓVEIS DE ESTIMAÇÃO
Pátina, Decapê e Satiné.
Orçamento sem compromisso
Promoção de Natal
Plantão aos Domingos
CDS DECORAÇÕES tel.: 396-4925

UNIVERSIDADE TOLDOS & COBERTURAS

PAGAMENTO ATÉ 10X
396-0752
ILHA DO GOVERNADOR / GRANDE RIO

MÁRMORES, GRANITOS, ARDÓSIA E SÃO TOMÉ
Nac. Import. Cores Variadas
MARMORARIA ATLÂNTICA
R. Cardoso de Moraes, 458 - Bonsucesso
590-3531/590-5693/TEL/FAX.:270-2942
ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ 14 H
★ PROMOÇÃO GRANITOS
- Amarelo a partir de R$ 45,00
- Cinza a partir de R$ 36,00

Orçamento s/ compromisso

ALUTEC - ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO E FERRO

- PORTAS * JANELAS
- PORTAS DE BOX * GRADES
- BASCULHANTES
- FECHAMENTOS DE ÁREAS
- DIVISÓRIAS * PORTÕES
- CONSERTOS * PORTAS SANFONADAS EM PVC
- COBERTURA DE GALPÕES

ORÇAMENTO S/COMPROMISSO

LIGUE: [illegible]

ALUMÍNIO — METAL CORP.

Janelas e Box e Basculhantes
Fech. de áreas e Grades e etc.
Portas Sanfonadas
Orçamento s/ compromisso
☎ 594-3840/581-8633
ESPECIALIZADA EM SUBSTITUIÇÃO DE JANELAS DE MADEIRA P/ ALUMÍNIO, MÁRMORE
BOX
FÁBRICA: R. Engenho da Rainha 38, Inhaúma (galpão próprio)

BRAZÃO BARRA
Churrasqueiras & Lareiras
- Acessórios em geral
- Telhado colonial
- Churrasqueiras a partir de R$ 250,00
- Cartão de crédito

ShowRoom:
Av. das Américas, 7.000 - loja B
Tel.: 325-4300
Fábrica: 280-7650

TRAPÉZIO
TOLDOS E COBERTURAS

PROMOÇÃO
20 anos no ramo
FAZEMOS REFORMA
R. BENTO CARDOSO, 761 - B. PINA
385-4789/ 590-5630

PINTURAS
Especiais e Residenciais.
Projetos: Arquitetônicos e Decoração.
Reformas em geral.
Facilitamos pagamento.
Orçamento s/ compromisso
TEL.: 390-6457/ 241-0445

A.C.P. PINTURAS E REFORMAS EM GERAL
ORÇAMENTO GRÁTIS
322-4857

Material de Construção

ALUMÍNIO
- JANELAS
- PORTAS P/BOX
- GRADES
- BASC. ETC.
- ORÇ. S/COMPROMISSO
- PAGT° 3X S/ACRÉSC
- ATEND. SÁBADOS DAS 9:00 ÀS 12:00

FULGORALTO 250-7125 / 260-5014

MÁRMORES CORTAMOS NA HORA
Soleiras e peitoris, fazemos bancas p/ lavatório e pia, tampos de mesas, consoles e outras peças decorativas c/ fino acabamento.
TEMOS MÁRMORES IMPORTADOS - ÓTIMO PREÇO
MARMORARIA PARTENON
Rua Colombi 82 e 86 (Em frente Igreja N. S. Salete)
502-2268/502-2964/502-2266

PENSOU EM PEDRAS LEMBROU THIAGO!
30 anos Dedicados à Qualidade
Grande variedade p/ Pisos e Revestimentos
De 2ª f. a Sábado de 08:00 às 18:00 h.
Domingo plantão de 08:00 às 13:00 h.
THIAGO PEDRAS DECORATIVAS LTDA.
Estr. Intendente Magalhães, 566 Vila Valqueire
Tel.: 390-1522

VIGIPEST®

O EXTERMINADOR ELETRÔNICO DE
RATOS

PATENTEADO PELO INPI (MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO)
A SOLUÇÃO DE TECNOLOGIA MAIS AVANÇADA E ECOLOGICAMENTE PERFEITA
Totalmente inofensivo a seres humanos e animais domésticos
SEM VENENO E SEM ULTRA-SOM
GARANTIA DE 12 MESES
VIDA ÚTIL DE 5 ANOS
VIGIPEST IND. e COM. CONS. TECNOL. LTDA
Rua Frei Caneca, 148/ Slj. 206-207 - Centro - RJ.
Televendas: (021) 252-4532 / (021) 242-9445
* Direitos assegurados por patente de invenção
TEL/FAX: (021) 222-4269

MADEIRAS

3x1,5 ... R$ 0,95	30x2,5 ... R$ 2,20	ASSOALHO DE IPÊ Extra ... R$ 15,90
3x3 ... R$ 1,69	23x2,5 ... R$ 1,73	1º comercial ... 12,90
3x4,5 ... R$ 2,86	15x2,5 ... R$ 1,15	ASSOALHO JATOBÁ Extra ... R$ 16,50
3x6 ... R$ 3,57	PERNA 3x3 R$ 0,90	LAMBRI ANGELIM Extra ... R$ 7,90
3x9 ... R$ 5,47		DECK DE IPÊ Extra 10x2 ... R$ 1,79
3x12 ... R$ 7,14		RODAPÉ DE IPÊ Extra ... R$ 1,40
Temos BLOCO DE MASSARANDUBA 15x15 e 20x20	437 5541 / 436 5095	

AV. DAS AMÉRICAS, 14.[illegible] - BARRA DA TIJUCA - [illegible]

PEDRAMAR - Pedras Decorativas
Promoção

São Tomé 2ª 17X37 22X47	16,00/m²
Carranca 47X47 37X37	26,20/m²
Carranca 17X37 (fina)	16,00/m²
Granitinho 11,5X23	9,00/m²

Av Américas 15846 - Recreio
437-8251 / 437-8252/ 437-8066

Decoração

COMPANHIA DOS PISOS

RODAPÉ MACIÇO
- SEUMASA • LAMPISO • SUPERPISO • LIMPISO

PROMOÇÃO — FORMIPISO - DECORFLEX - PAVIFLEX
PASTILHADOS DE BORRACHA
TAPETES E CARPETES
PERSIANAS VERTICAIS E HORIZONTAIS
PORTAS SANFONADAS EM PVC
FÓRMICAS SOBRE AZULEJO
PAPEL DE PAREDE DIVISÓRIAS
REBAIXAMENTO DE GESSO
FACILITAMOS PAG. ATÉ 3 VEZES
AV. SUBURBANA, 2.970 241-2632 / 327-5227

MÁRMORES & GRANITOS — PISOS BANCAS,...

PROJETAMOS COZINHAS, BANHEIROS, ESCADAS, BASES, TAMPOS

BANCAS A PARTIR DE	GRANITO CINZA	GRANITO BEGE	MÁRMORE
80x55	60,00	65,00	55,00
120x55	79,20	85,80	72,60
160x55	105,60	114,40	96,80
200x55	132,00	143,00	129,00

MEDIÇÃO SEM COMPROMISSO
TEMOS SERVIÇOS DE COLOCAÇÃO
CONSULTE NOSSOS PREÇOS — VENDEMOS TODOS OS TIPOS DE MÁRMORES E GRANITOS

M. PISO/ FORRAÇÃO	PADRONIZADO	SOB MEDIDA
MÁRMORE	8,00	39,90
GR. CINZA	25,00	49,70
GR. BEGE	30,00	59,80
BEGE BAHIA	35,00	89,30

☎ 581-5651
Rua Lino Teixeira, 307

PERSIANAS ART RIO

VENHA CONHECER NOSSA LOJA - FABRICAÇÃO PRÓPRIA EM:
*Verticais *Horizontais *Painel duplo
*Cortina Japonesa *Porta Sanfonada
*Conserto e vendas
SUPER PROMOÇÃO
CARTÃO DE CRÉDITO 3X s/ juros
PORTA SANFONADA (entrega 24 horas)
ORÇAMENTO S/ COMPROMISSO
Telefax: 268-0137 / 571-1506
Rua Barão de Mesquita, 891 - Lj. 30-Grajaú

FÁBRICA DE PERSIANAS
PROMOÇÃO DE CORTINAS:
Verticais R$ 18,90 - Painel R$ 38,00 (folha) - Papel de Parede - Reformas de Estofados
✆ 208-2948

ESTOFADOR LÍDER 258-2424
Fábrica de cortinas, qualquer modelo, tecidos variados
Entrega rapidinho
FABRICAMOS E REFORMAMOS ESTOFADOS
Chame a gente! Fale com Lopes
Tel.: 238-8648/268-2175/238-4355

BERGÈRE = POLTRONA LILI
R$ 150,00 em branco
Esqueleto R$ 50,00
Tel.: 580-4684
Sr. João

Show Room **Incepa** by **Banheiro Completo**

ACEITAMOS: CREDICARD — LOJA ESPECIALIZADA EM ACABAMENTOS

Incepa
3X SEM JUROS
PRODUTOS INCEPA
SOMENTE PARA CONSUMIDOR FINAL

• AZULEJOS
FESTIVAL Incepa
• REVESTIMENTOS
• FAIXAS
• FESTONES
• PISOS
C/ 10% DESCONTO SOBRE TABELA

DISTRIBUIDOR Incepa
ATENÇÃO REVENDEDORES: PREÇOS ESPECIAIS PARA PAGAMENTO SOMENTE À VISTA.

• PISOS
LOUÇAS Incepa
CORES NORMAIS
• VASO IBIZA - R$ 81,00
• VASO THEMA - R$ 84,00
• CUBA OVAL Emb. - R$ 28,00
• VASO NUAGE - R$ 158,00
• VASO CALYPSO - R$ 70,00
• VASO ATRIUM - R$ 171,00

eliane
REVESTIMENTO 20 X 30 EXTRA.
LOGAN BG
LOGAN CZ — 12,00
PISO 20 X 20 EXTRA
FASHION GR
FASHION BO
ASSUAN BG
ASSUAN GR — 8,80

• LOUÇAS
• ELIANE
• FABRIMAR
• PORTINARI
• CELITE
• IDEAL
• BECKER
• MOLDENOX
• MULTIMAX
• STRAKE
• ASTRA
• ITAGRÊS

• METAIS • GABINETES • BANHEIRAS

LOJA E DEPÓSITO:
RUA BELA 368 - SÃO CRISTÓVÃO
(em baixo L. Vermelha)
Tel.: 589-9184 / 589-3971

Show Room: RUA DO MATOSO 184 - TIJUCA
(60 m da Rua Haddock Lobo)
Tel.: 293-4134 / 984-4178

Chuckê COLCHÕES — 40 ANOS 1956-1996

O ANIVERSÁRIO É NOSSO... O PRESENTE É SEU!!
• O MENOR PREÇO.
• ATENDIMENTO SUPER-ESPECIALIZADO.
• GARANTIA TOTAL DE QUALIDADE.

COLCHÕES • TRAVESSEIROS • SOFÁS-CAMA IMPORTADOS e NACIONAIS

CONJUNTO AMERICANO TIPO HOTEL. MEDIDAS ESPECIAIS e KING SIZE.

PROMOÇÃO
CONJUNTO ... 2 x 400,
SÓ COLCHÃO ... 2 x 210,

MÓVEIS SOB MEDIDA PARA QUARTO, COZINHA E BANHEIRO.
Orçamentos e Projetos Personalizados Sem Compromisso.
BARRA Casashopping — 325-2488/325-3211
IPANEMA Visconde de Pirajá — 521-4646/Fax:247-5173

FAIRY BABY IMPORTADOS
TUDO PARA O SEU BEBÊ

319,00 — 837,90 — 222,90

TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO/CHEQUE PRÉ

LARGO DO MACHADO — Largo do Machado, 29, Lj. 04 — ☎205-0759 (GALERIA CONDOR)
BARRA DA TIJUCA — Av. das Américas, 505, Lj. E — ☎493-6017 (EDIFÍCIO BARRAMEDICAL)
NITERÓI — Rua da Conceição, 188, Lj. 238 — ☎717-4275 (NITERÓI SHOPPING)

Antiguidades e Artes

Antiquário
COMPRA
Móveis, porcelanas, cristais, quadros, pratas, imagens, jóias, relógios etc. Só peças de qualidade.
☎ 224-1130 / 252-4707

Bebidas e Comestíveis

Tenha Em Sua Casa Uma Fonte de Água
Mineral Natural

Na compra de um comet-ticket água com vinte garrafões de 20 litros você recebe totalmente gratuito um kit econômico (suporte baby + dois vasilhames) de 20 litros para reposição. Você passará a consumir a mais pura água da fonte.
DISTRIBUIDORA AUTORIZADA
Tel.: (021) 270-1277

Serviços para o Lar

USA-FILM
Reduz o calor em 75%. Aumenta a sua privacidade. Protege cortina, móveis e etc. Menor preço. Orçamento sem compromisso.
252-3245

PERSIANAS
GUTHY DECORAÇÕES LTDA
• Persianas verticais
• Persianas horizontais
• Portas sanfonadas
• Painéis
• Lavagem/conserto
• Venezianas
PAGAMENTO EM 3 VEZES
ATENDEMOS RIO, GRANDE RIO E TODA REGIÃO DOS LAGOS

LAQUEARTE
Oferecemos o Melhor Serviço de Laca do Rio.
• Decapê • Pátina
• Laqueado • Verniz Simples
• Marmorização • Verniz Poliuretano
ORÇAMENTO S/ COMPROMISSO
TEL.: 580-0172
Bip: 546-1636 - Cód: 1183045
Plantão Sábado, Domingo e Feriados

BRASTEMP
CONSERTOS COM GARANTIA
• MÁQUINA DE LAVAR • GELADEIRA • AR CONDIC.
TODAS AS MARCAS
VISITAS GRÁTIS
Atendimento em todo Grande Rio
TEL.: 445-1496

BRASTEMP
• MÁQUINAS DE LAVAR BRASTEMP • WESTINGHOUSE
• LAVÍNIA • ENXUTA • SECADORAS • FREEZER
• BOILER • AR-CONDICIONADO • GELADEIRAS
• LAVA-LOUÇAS • CONT. 2001 • TODAS AS MARCAS

MAQ RIO
(021) 205-5846
(021) 205-7897
(021) 225-4576

ESTOFADOR
REFORMAS EM GERAL
Especializado em couro, tecidos
Grupo estofado (mão de obra) ... R$ 260,00
Jogo de capa (brim pré-encolhido) ... R$ 260,00
Tel: 281-6887 — Sr. Pedro
R. AÇARE, 71 - Engenho Novo

SINTEKO
Faça sinteko com os melhores profissionais.
Colamos tacos soltos. Especialista em pequenas áreas. Zona Sul e Centro. Desde R$ 6,00 m²
Tel.: 541-6379/542-2490.

PAPEL DE PAREDE
PREÇOS DE FÁBRICA CONFIRA
• Papel Americano
• Papel Argentino
• Papel Inglês
Tel.: 595-3978

ARTPISO FORMIPISO
• LIMPISO • OUROPISO • DECORFLEX • PAVIFLEX • TAPETE • CARPETE • VULCAPISO PLUS • PAPEL

Brinquedos

PIQUITITA / TONI TINA
PROMOÇÃO DE CARRINHOS IMPORTADOS

Carrinho de luxo c/ bolsa trocador cortinado, porta-treco e aquecedor de pé. R$ 149,90
Carrinho musical com 8 sons diferentes R$ 109,90
Parcelamos em até 3 vezes sem juros
Estrada do Portela nº 222 - Madureira
2º piso loja 267/268 Tel. 488-1273
3º piso loja 314 Tel. 488-1456
POLO 1
Estrada do Portela nº 99 - Madureira
1º piso loja 110 Tel. 359-6711
1º piso loja 166 Tel. 359-4677
Estrada do Portela nº 157 - Madureira
1º piso loja 40/41 Tel. 359-2540
Parcelamos seu cartão de crédito em até 12 vezes

Produtos de Segurança

REDES DE PROTEÇÃO SYSTEM

REDE DE PROTEÇÃO
Proteção para varandas, janelas, área de serviço, play, quadras, etc. Temos opções de cores. Material resistente e durável. Orç. s/ compromisso. Damos referências.
☎ 293-6134 FIX REDE

REDES DE PROTEÇÃO VOUGA
Seu filho merece segurança e lazer e sua casa beleza e discrição.
VARANDA - JANELAS - ÁREA
MATERIAL EM NYLON
Garantia 4 anos
Nota Fiscal

DISK REDES DE PROTEÇÃO
Varandas, janelas, piscinas, play, etc. Pagamento facilitado. Orçamento s/ compromisso
Tel: 238-5973
Plantão 24 hs

RAC REDES DE PROTEÇÃO
Varandas, janelas, play, piscinas, etc. Orçamento s/ compromisso. Pagamento facilitado.
Tel. 228-9400

ALARMES
Residências / Comércios
Indústrias / Condomínios / Órgãos Públicos
Com ou sem fio
Monitoramento 24 horas
(Polícia / Bombeiros / Etc.)
STELLAR DO BRASIL
Equipamentos de Segurança
CIRCUITO FECHADO DE TV (COM E SEM SOM)
ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA (PONTOS FIXOS OU PORTÁTEIS) COM ATÉ 8 HORAS DE AUTONOMIA
CONTRATOS DE MANUTENÇÃO (PARA TODO TIPO DE ALARME)
☎ 260-4382 270-3747 270-3378

Decoração

A BELEZA ESTÁ A SEUS PÉS

INDICAMOS COLOCADOR

Parquets. Madeiras nobres (decorativa)
Marfim - Ipê - Jatobá
Fácil Aplicação
Permite Manutenção (Raspagem)
Acabamento em Poliuretano ou Sinteko.
(A cargo do freguês) não da alergia
Molduras - Colas - Rodapés - Lambris - Etc.
Temos Tacos e Soalhos (Tábua Corrida)
À vista c/ desconto especial
Aceitamos Credicard, Dinners Club
Durma Dist. Regional De Madeiras Ltda.
(021) 221-1145
R. General Caldwell nº274 - Centro - RJ

TAMPOS DE MESA E PRATELEIRAS DE 5 A 20 MM
PREÇO DE PROMOÇÃO ESPELHO EM CRISTAL INCOLOR 4 MM 45,00
FERRAGENS E ACESSÓRIOS PARA VIDRO PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA.
SERVI-TEMP VIDRAÇARIA E DECORAÇÕES
Av. Salvador de Sá, 173 - Cidade
Telefax (Pabx): 502-14

Sisamo
• Armários embutidos • Cozinhas planejadas • Estantes e bares • Projetos e orçamentos sem compromisso.
ShowRoom: 430-8304
Av. Ayrton Senna, 2150 - CasaShopping
371-7558

RATTAN - JUNCO

JOGO DE SOFÁ LÍRIO
LUBEPI
R. do Catete, 160 Lj e s/loja
Tels.: 225-9811/ 265-9706/556-1783

Serviços para o Lar

TELA MOSQUITEIRA
A ÚNICA QUE ABRE E FECHA. ATEND. RIO E GRANDE RIO. Rua Miguel Pereira nº 10 Tel: 768-6336 N. Iguaçu - RJ

A.P. REDES DE PROTECAO Tel.: 269-4972

CASA & CIA

A Marquise e Telhados — Reforço estrutural, reforma e impermeabilização. Maior garantia com menor preço. 259-7364.

BOX BLINDEX

CASA MIRANDA Fundada em 1892. 261 9113

MARCENEIRO Tudo sob medida. Orçamento grátis. 290-5043 Cícero

SINTAV/ SUPER SINTEKO
- Raspamos e Calafetamos.
- Aplicamos Brilho/ Médio Fosco/ Poliuretano
- Grátis. Aplicação de Verniz nos rodapés/ troca de colagem de até 20 tacos.

Orçamento grátis. 581-2401 Verônica

MARCENARIA CARPINTARIA REFORMA
- Armário de cozinha e banheiro
- Colocação de portas e janelas
- Colocação tábua corrida
- Telhados e deck de piscina
- Aplicação de sinteco
- Aplicação de verniz a boneca
- Aplicação de verniz poliuretano
- Reforma de móveis
- Colocação de divisórias Forro e Balcão

Obs: Agora também ferro e alumínio

ESCADA CARACOL E RETA Promoção Praça das Nações, 21 - A Bonsucesso 270-3896

SUPER SINTEKO - e Poliuretano. Descoloramento, aplicações em pedras e ardósias, pinturas. Tel.: 581-3572.

Obras Reformas

ATENÇÃO TELHADOS
Telhados coloniais e de amianto. Estruturas em madeira, equipe de carpinteiros, especializados etc. 568-0771 Plantão no tel 390-0209 Cândido

LOC WORK CONSTRUÇÃO LTDA. PROJETOS, OBRAS E REFORMAS EM GERAL, REVESTIMENTOS, TELHADOS, INSTALAÇÕES ELET. E HIDRÁULICA MARCENARIA EM GERAL 390-4991

A Pinta Piso — Pisos, garagem, estacionamento, play, oficinas, quadras. Com resinas e tintas especiais. 4 anos de garantia. 294-8846.

A REFORMAR - Equipe experiente, profissionais competentes, serviço garantido, preço realista, fornecemos referências, fino acabamento, orçamento s/ compromisso Sr João. 266-6801

FINANCIAMOS SUA OBRA EM ATÉ 18 VEZES Residência, comercial, colégios e hospitais. Rio e Regiões. Orçamento sem compromisso. Tel.: 242-6846.

J.T.S. Conservadora ltda reformas e obras elétrica - hidráulica + revestimentos pintura e alvenaria serviços geral de serralheria em. telefone 532-0770 Código: 400-0330

BOX BLINDEX Jato de areia, vidros em geral, painéis de espelho e tampo de mesa. 3 X iguais Tel.: 455-1789

A Impermeabilização — Sem quebra, em lajes, calhas, cx d'água, piscinas e terraços em cor ou transparentes. 5 anos de garantia.

Alumínio/Ferro Janelas, portas, basas, portões. Tel. 983-2007.

BOX BLINDEX

PARIS 717 7159 224 4271 252 2747

COBERTURA LIMA de alumínio Contravento grátis Segurança e qualidade Pagtº facilitado. Tel.: 280-4727

ARQUITETURA Projetos, reformas, obras, etc. Tel 273-6827

GESSO 3001 Rebaixamento tetos lisos/ decorados iluminação indireta, sancas, florões e divisórias. Executamos qualquer projeto/ serviço Restaurações artísticas. Decoração. (021) 247-2441 Marcos.

Material de Construção

DEMOLIÇÃO PRÉDIO Vde portas, janelas internas/entrada, vitrôs, venezianas cristal, tacos e telhado e outros materiais. Av. Epitácio Pessoa, 1704 - Lagoa. A partir 16/10.

DEMOLIÇÃO LAGOA Super colunas, roliças granito alemão polidas c/ 2,6m, tacos jacarandá, vitrôs, portas/janelas cristal e diversos materiais. Av. Epitácio Pessoa, 1704.

Antigüidades e Artes

OBJETOS ANTIGOS Decoração, artes em geral, coleções, uso pessoal, quinquilharias da Vovó e Vovô. R. Correa Dutra, 99 S/L 223. 265-8144

COMPRO 235 2442 256-3837

REGINA ANTIGUIDADES - Compra louças, cristais, bronzes, pratarias, bonecas, bengalas, móveis e miudezas. 234-5304/ 264-5470 Melhor avaliação Dia/ noite

Decoração

Papel de parede nacional, importado. Formipiso, novopiso, europiso, lampiso. ORÇAMENTOS 269-5994 SADIA REVESTIMENTOS

ABAIXOU — Papel Parede R$ 3,90 m² nacional, importado R$ 4,40 m², carpete 3mm R$ 4,50 m². Pisos/ pinturas em geral. Orçamento grátis. Tel: 594-9162 Denise. Plantão.

BANCOS JARDIM - Em ipê com pés de ferro fundido, 2 metros de comprimento. Peso 40 Kg. Muito abaixo do valor de mercado. Tel.: 594-3805 Meier

Capa de Sofá É a solução. Brim pré-encolhido, liso ou listrado. Seu Sofá fica + Bonito. Promoção a partir de R$100,00. 592-6646.

CAPAS P/SOFÁ - Brim, matelassê, renda espanhola. Cortinas. Tecidos variados. Tel 225-3787

ESTOFADOS/CAPAS - E cortinas. Reformo e faço novas. Especialista em couro e capitonê. Laqueação e restauração de móveis. Pátina, decapê e super-sinteco. Tel 502-2247. Reis.

BOX TEMPERACO BLINDEX TEL.: 425-3803

Móveis sob Medida Armários embutidos, cozinha, banheiro, fino acabamento, entrega em 15 dias. Não aceito sinal.

PAPEL DE PAREDE Formipiso, lamitex, europiso, papel importado/ nacional, tapetes, persianas, lampiso. ORÇAMENTOS 568-4548 RCS DECORAÇÕES

LAC SILVA - Laqueação e Decoração. Pintura marmorizada, Pátina e Decapê. Verniz Poliuretano, Satinê. 10 anos de bons de serviços. Tel: 589-5169 Edson.

SERVIÇOS P/ O LAR Reformas em armários Vogue e Gelli, laqueação c/ lacca original, cores opcionais. Serviço de pátina, pintura em apto c/ fino acabamento. Sr. Carlos 751-4640.

Móveis

ARQUIVOS — De todos os tipos mesas telefones estantes divisórias cofres fichet máquina de escrever extintores etc. Vendo muito barato. 224-7866.

CAMAS - Casal e 2 de solteiro (c/ colchões), madeira maciça. R$ 400,00 (tudo). Tel: 237-6841

DORMITÓRIO 50 ANOS - Colonial Jacarandá/ camas solteiro armário R$ 750,00 Tel.. 236-0866.

ESTANTE - com Módulos. Hastes fixas do chão ao teto. Gavetas, bar, cristaleira, prateleiras, 4 gavetões, porta revistas. Jacarandá na cor escura. Tel.: 237-2849 Jayme.

MARCENEIRO - Conserto e reforma de móveis em geral e colocação de portas. Tel. 348-8242

VENDO - Todos os móveis e eletrodomésticos, de minha casa na Barra. Em bom estado, só tudo e à vista. Tel. 325-1870 Walter

Eletrodoméstico

VENDO — Dois aparelhos ar condicionado e uma geladeira.

COMPRO CANETAS — Antigas, modernas, Parker, Mont Blanc, outras marcas. Carvalho.

VENDO - Microondas Samsung MW 4.750 W - Novo. Fornalha de importadora, novo, torradeira/ descongelante. Lúcia Tel. 287-4301

VENDO COMPUTADORES - Macintosh, antigos, em bom estado de funcionamento e conservação. c/ programas diversos. Aceito oferta à vista e no lote. Walter Tel. 325-1870

COMPRO TUDO Acordeon, sax, TV, cor, discos CD, m. escrever, violino, m. costura, port., metais, cristais, etc.

Bebidas e Comestíveis

CESTA DE LUZ - Frisões, cesta café da manhã, queijos e vinho, a partir de R$ 25,00. Promoção dia das crianças Tel 446 7293

RECEBA SEUS CONVIDADOS — Nas ocasiões propícias. Especialista paladares, prepara domicílio ou encomendas: almoços, jantares, lanches e congelados. Reservas antecipadas 577-7881.

Festas e Buffets (Artigos e Serviços)

BUFFET Infantil: Trenzinho, Salgados, Canapés, Refrig: Toalhas, Garçons e Material. R$ 7,50 p/pessoa. Buffet: Salgados, Mesa de frios, Cascata de frutas, Bebidas, toalhas, Garçon, Material. R$ 9,50 p/pessoa. 751-4946

ACEITA-SE ENCOMENDAS De doces e salgados. Promoção bolo de noiva a partir de R$ 250,00. Tratar 266-2947

Casas de Festas- R$250 Jacarep. Jard/salão 250m²/play/quad/pisc/sauna/ churrasq. 392-1505/485-4326

DELICATESSEN INFANTIL - Decoração Importada. Bolas, balas, convites, caixa de presente, toalhinhas, enfeites c/ balões metalizados, temas variados. 260-3260/ 230-6360.

DOCES - Fondados, caramelados, bolos confeitados p/ casamento, bodas, etc.. Graça. Tel.: 587-6400 cód.214232.

FESTAS INFANTIS - Lindas! Movimento. Iluminação. Toalha de tule. Corcunda, Cinderela, Dalmatas, Pocahontas, etc. Ótimos preços, confira! Tel. 201-6303/ 338-9976 ramal 347 (noite).

Fotos- Casamento, 15 Anos, Poster, Álbum veludo. 3 x R$ 120,00. Temos vídeo e telão. Rodrigues 447-6049.

SALU DECORAÇÕES - Decoramos com bom gosto e melhor preço. Tel.: 258-6414 Sandra ou Luciola.

Alimentos Congelados

ALMOÇO EXECUTIVO - Entrega motociclistada. Domicílio/ escritório. R$ 5,00. Cardápios especiais. Carnes, aves, peixes, vegetarianismos balanciados, congelados. Restaurante Muito Deus. Dª Suzana

Serviços para o lar

SUPER SINTEKO Aplicação de verniz, poliuretano, polimento em pedra São Thomé e ardósia. Orçamento sem compromisso. Barbosa

AR CONDICIONADO - Geladeira, freezer, bebedouro, câmara frigorífica, máquina de lavar. Conserto e manutenção. Dou referências. Aceito cartão crédito. Tel. 1789 Saulo.

CONSERTA-SE - Ar condicionado, geladeira, freezer, máquina de lavar (Brastemp). Promoção limpeza de ar condicionado R$ 35,00. Tel: 5294. Ramiro

DECORAÇÕES ODARA - Reforma-se todo tipo de estofados. Fabricamos p/encomenda. Capas, cortinas, etc. Em couro, courvin e tecido. Orçamento s/ compromisso 3x s/ juros. 275-7527.

ESTOFADOR - Domicílio, reformas, consertos móveis e estofados geral. Tel 739-1056. Levi.

INSTALAMOS - Ventiladores de teto, ar condicionado, porteiros eletrônicos, travas eletrônicas e interfones. Material de 1ª, serviço com garantia.

PAPEL DE PAREDE - Em promoção a partir R$ 14,00 o rolo. Pisos em geral. Orçamento s/ compromisso. Oferecemos também colocação. Célia.

PINTURA GELADEIRA - Qualquer marca. Plantão domingos.

SERRALHEIRO - De ferro e alumínio, fabricação e consertos, janela, porta, box, grade, porta de aço. Orçamento s/ compromisso, cubro qualquer preço. Atendimento 24 horas. Wilson 560-1272.

SINTECO MINERAL Pinturas em geral. Tábua corrida/ taco. Telhado Colonial.

SINTECO - Poliuretano. Polimento pedras. Orçamento s/compromisso.

SINTEKO POLIURETANO — Descoloração/ polimento.

SINTEKO UNIÃO - Zona Sul. Raspagem, Calafetação, Poliuretano, Limpeza de pedra e Aplicação de resina. Descoloração especial. Pinturas geral. Promoção imóveis acima 80m².

SUPER SINTEKO 284-2379 Aplicação, calafetação, poliuretano, raspagem, polimento de pedra, pinturas e reformas. Das 8:00 às 22:00 horas inclusive sábado e domingo.

SYNTEKO REALCE A partir de R$ 3,00 o m², c/ poliuretano ZU10, da melhor qualidade. Serviço garantido. 581-6601 Sr. Galhardo

Animais Domésticos

CHIHUAHUA CAMILA Apresentada Programa Faustão Dia da Criança (TV Globo), canil Rafeiro RJ Tel.: (021) 462-2312 Fax (021) 393-8475 Internet wttp:www.pet.com.br

Dr. Paulo Bruxellas Veterinário. Assistência domiciliar. Tel 266-5457/ 527-7976

FILHOTES - Rottweiler, Lulu, Westie, Scottish, Shar-pei. Todos ao seu alcance, facilito em 3x. Converse conosco. Tels.: (0243) 53-2305 / 988-3606 / 982-8834

GATINHOS BRITISH - Pais campeões, filhote do Dundun, raça ideal p/ apartamento, cores azul-creme e creme. Alegres e travessos, c/ excelente saúde. Tel. 236-2687 e 553-0197

Labrador Retriever Macho e fêmea, pretos, vacinados e vermifugados R$ 280,00 Tel 0243-58-7786 - Penedo

LABRADOR — Vendo lindos filhotes com pedigree Tratar 542-6744 / 537-7019.

POODLE TOY - Lindos filhotes machos. Excelente tratamento Particular Tel 239-4230 / 521-5729.

SCOTTISH E WEST - Terrier Filhotes irresistíveis. Melhor sangue importado. Josemar

WEST HIGHLAND Amoroso cão de companhia, ideal p/crianças, linda ninhada, mãe campeã/pai campeão panamericano (081) 366-3907

Equipamentos de Som

CAIXAS ACÚSTICAS Bose modelo 901 toda original perfeitas ótimo preço Tel. 254-4391

CD SONY MEGA DRIVE — Micro Sistemy Philco Hitachi, computador expert 2.0 gradiente 100,00 cada fitas mega 20,00 cada. Tudo novo.

Instrumentos Musicais

A Artsom Pianos Compra e vende cauda arm ap modernos. Facilita-se R Dias Ferreira, 90 Leblon tel 294-2790

A Beethoven Pianos novos e usados. Fac pag. vdo. com. R. Riachuelo, 380, Centro Não tem filial 232-5209 222-2791.

PIERRE PIANOS Vende, afina, reforma, laqueia, qualquer cor. Cauda e tipo apartamento. R. Arnaldo Quintela, 124 - Botafogo Tel: 295-1862

Vídeos Fitas e Jogos

A TRANSCODIFICADORES Videofitas estrangeiras PAL-SECAM. Transferências cinematográficas 8 super 8mm 16mm 35mm, audiovisuais videocassetes. Filmagens profissionais. Editorações. Dublagens. Legendagens. Fotografias de imagens vídeo-fitas. Tel.: (021)

FITAS CONSERTOS Tiramos mofo cópias qualquer sistema Barata Ribeiro 638

FITAS SELADAS Desde R$ 12,00 generos variados Barata Ribeiro 638 10/27.00

Manuais Em Português. Aparelhos importados. Temos ou traduzimos em computador. Completo, ilustrado, idêntico, original.

SEGA CD - C/ 2 controles, uma fita. Renato

VENDO - fitas de vídeo diversas. Arthur

Livros Revistas

Brasil, prospero- e ativo (Economista Michelangelo) desmistificando a economia Brasileira e apontando caminhos (R$ 20,00). Pedidos C.P. 16.042 cep. 22221-000 RJ

Turismo

SALÃO DO AUTOMÓVEL - São Paulo, dia 26/10 (sábado). Van c/ ar, som, telefone celular. Porta a porta. Ingresso transporte + lanche R$ 80,00 Consultas e reservas.

VENDEM—SE 2 CONVITES - Platéia Ballet Kirov. Teatro Municipal Dom Quixote p/ 30/10 Tratar Simone horário comercial